MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

RESERVADO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

PROJETO ESTRATÉGICO DE ARMAMENTO INSTITUCIONAIS

Relatório Técnico nº: **RTPRF 01/2016-RES**	Emissão: **29/04/2016**	Revisão: **31/08/2016**
Assunto: ANÁLISE DAS ÁREAS DA PRF ACERCA DAS CARATERÍSTICAS IDEAIS PARA UMA ARMA DE PORTE		

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente relatório tem por finalidade apresentar a opinião das áreas especializadas da Polícia Rodoviária Federal, tais como Cinotecnia, Operações Aéreas, Operações Especiais, Motopoliciamento, Inteligencia, Corregedoria, Ensino, áreas Administrativa e Operacional da atividade-fim, no que seriam as características desejáveis do armamento de porte individual em função das tipicidades de cada atividade.

2 CONVOCAÇÃO

2.1 REPRESENTANTES

Através do Memorando nº 6/2016/PE405/CGO, de 12 de abril de 2016, foram convocados os seguintes servidores representando as áreas especializadas respectivas:

Nome	Matrícula	UF	Especialidade
Luiz Antônio Pedro de Alcântara	0455375	DF	Corregedoria
Carlos Alberto Rodrigues de Brito Júnior	1073592	PA	Motociclismo
Sérgio Renato Barbosa Motta	1480791	RS	Op. Aéreas
Rodrigo Ramiro Costa Arcoverde	1503201	PE	Apoio de Projeto

Além dos servidores citados, participaram da elaboração do presente relatório os policiais rodoviários federais abaixo relacionados, já convocados pela Coordenação de Ensino da PRF, os quais estavam participando do Curso de Formação Profissional 2016 atuando como instrutores:

Nome	Matrícula	UF	Especialidade
Fabio Elissandro Cassimiro Ramos	1503200	RJ	Operações Especiais

Gustavo Fonseca Cardoso	1539823	RJ	Cinotecnia
Wellker Cesar Faria	1073153	DF	Operações Especiais

2.2 PERÍODO

O encontro dos representantes das áreas especializadas se deu na cidade de Florianópolis-SC no período de 23 a 29 de abril de 2016.

3 ARGUMENTOS

Foram debatidos vários aspectos técnicos de utilização, conservação, versatilidade de uso multiplataforma, adoção de acessórios entre outros.

3.1 OPERAÇÕES AÉREAS

Considerando as particularidades da operação aérea no âmbito da Polícia Rodoviária Federal, pilotos e operadores, cada um com diferenças significativas em sua rotina.

Considerando que o Operador, trabalhando em atividade de pronto emprego, atua equipado com um número razoável de materiais, cadeirinha de rapel, cabo ou fita de segurança, arma longa como principal e arma de porte como secundária, colete balístico, rádio (HT), etc.

Considerando que o espaço de trabalho é restrito e que a função do OEE – Operador de Equipamentos Especiais requer grande movimentação para visualização de áreas sensíveis de pousos em locais restritos, bem como embarque e desembarque de passageiros e alocação de bagagens e equipamentos diversos, somando-se ainda realização de rapel e outras manobras com lançamento de cabos.

Considerando que o piloto, também com restrição de espaço, precisa de livre movimentação de braços e pernas sem interferência do seu armamento e/ou outros equipamentos, na atuação nos comandos, rádios e instrumentos em geral do helicóptero.

Considerando que o OEE é o único responsável pela segurança da equipe e da aeronave acionada no solo.

Concluo que o armamento de porte a ser utilizado pelos PRFs na DOA – Divisão de Operações Aéreas:

1. Deve conter o mínimo de peças salientes, sem cão aparente, para evitar enrosco em cabos, fitas e outros equipamentos;

2. Deve possuir disponibilidade de acessório para ampliar sua eficiência, em especial, sistema de mira ótica (*M.O.S.** da Glock), visto que, ao guarnecer a aeronave, o Operador atua sem o apoio de outros policiais, pois os dois pilotos estão restritos às suas funções;

3. Deve ter uma maior capacidade de munições pelo motivo citado no item 2 acima; um único PRF fazendo a segurança da aeronave e dos dois pilotos;

4. Necessita de alta capacidade de transfixação das partes metálicas e envidraçadas dos veículos, presentes na maioria dos confrontos ocorridos ultimamente;

5. Opere mesmo em condições adversas de exposição à maresia, poeira e areia suspensas pelo movimento das pás do helicóptero, bem como à umidade;

6. Deve oferecer mecanismos de segurança compatíveis com as especifidades da atividade aérea policial, em especial, manobrar com portas abertas e pousos em locais com populares no entorno. Diante disto, torna-se de suma importância, a trava do gatilho, tal como o *Safe Action Glock**, que impede o acionamento do gatilho por inércia na queda.

Quanto ao equipamento para porte do armamento, deve-se priorizar a segurança e a cambialidade deste, com coldres que possuam adaptabilidade para utilização tanto "de perna", de cintura e também na plataforma *MOLLE** (Modular Lightweight Load-carrying Equipment), o que proporcionará poder de escolha por parte do policial como melhor utilizar seu equipamento em relação à função que exercer na tripulação, do tipo de operação específica (resgate, transporte de passageiros, rapel, aeromédico) ou ainda

por fatores externos (compleição física, preferência individual ou recomendação médica). Essa modularidade de utilização do coldre deve ser aplicada também aos porta-carregadores.

Diante do exposto, sugiro:

- Para o calibre 9x19 mm: Glock G19 Gen 4;
- Para o calibre .40 S&W: Glock G23 Gen 4.

CARACTERÍSTICAS	CONDIÇÃO
Tamanho	Armação, *frame**/chassi, conjunto – médio – categoria compacta ou standard.
Percussão	*Striker fired** – percussor lançado.
Acabamento	Superfície tratada resistente a corrosão.
Miras	Conjunto de alça e massa com trítio; possibilidade de adoção de equipamento modular ótico suplementar (M.O.S. Glock).
Conformação	Sem cantos vivos e sem cão externo para evitar enroscos em equipamentos de voo.
Teclas	Indispensáveis às operações de manejo e desmontagem (retém de ferrolho, retém do carregador reversível)
Carregadores	Bifilares, mínimo de 15 munições; possibilidade de recepção de carregadores maiores, originários de modelos da mesma linha com frame/chassi maiores. Previsão de recepção de alongadores originais do fabricante.
Sistemas de segurança	Redundantes e integrados; 3 sistemas no mínimo; impossibilidade de disparo por queda.
Frame/chassi	Polímero de alta resistência.
Empunhadura	Possibilidade de troca do tamanho – *back straps**.

3.2 MOTOCICLISMO

A atividade de motociclismo engloba os serviços de motopoliciamento, escolta e escolta com batedores. Em todas elas, o armamento fica às intempéries, tais como chuva (frequentemente ácida em função da poluição atmosférica), maresia e umidade, bem como outros fatores danosos: fumaça, poeira e detritos lançados de outros veículos. Dessa forma, devemos adotar um armamento que ofereça maior resistência a esse tipo de influência externa. Um armamento cujo acabamento não sofra corrosão e ferrugem proporciona ao operador maior confiabilidade sob regime regular de uso e maior facilidade de manutenção periódica.

A adoção do percussor lançado em substituição ao cão externo contribui para evitar o acúmulo de detritos e sujeira provenientes da poluição do ar e do movimento da motocicleta, reduzindo consideravelmente a necessidade de manutenção. Da mesma forma, levando-se em consideração a necessidade de uma maior resistência do armamento, temos que ressaltar a importância do cano possuir maior dureza e resistibilidade, sendo recomendado o processo de produção por martelamento a frio.

Também temos a necessidade de adoção de um armamento de dimensões e peso reduzidos, pois em determinados momentos da atividade de motopatrulhamento, o segurança da equipe (passageiro da primeira motocicleta da formação) passa grande parte do tempo com a arma empunhada e repousada sobre a coxa, condição em que o peso da arma pode gerar fadiga excessiva na empunhadura e obrigar o operador a coldrear seu armamento. Essa situação diminuiria sua capacidade reativa frente a uma situação que se apresente devido à grande amplitude do cenário de operações. Ainda nessa condição, é preciso prever a possibilidade de atracação de cabo fiel na arma atrelado ao cinto de guarnição pois, em função das condições adversas da rodovia e do balanço natural da motocicleta, além de outros fatores, pode ocorrer a perda do controle sobre o armamento e com o fiel o operador pode reassumir sua empunhadura, evitando o alcance dessa arma por pessoas alheias à atividade policial.

Deve-se prever também um carregador com uma grande capacidade de munições (a partir de 15), pois a troca de carregadores poderá ocorrer num intervalo de tempo maior e, com isso, proporcionar a permanência em combate por maior tempo.

Em função dos equipamentos de segurança individual e intrínsecos à atividade, além da adoção de coletes táticos nos quais se colocam outros equipamentos e aparelhos, necessitamos de um armamento com o menor número possível de teclas externas, o que reduziria o risco de enroscamento no colete ou seus acessórios quando o operador executar uma mudança de quadrante de responsabilidade. Nesse item, não

vemos como de fundamental importância a exigência de comandos ambidestros, pois estes podem, num primeiro momento, significar uma maior cobertura de operadores (destros ou canhotos) sem a necessidade de modificações na arma, porém se houver tal possibilidade, esta será feita uma única vez para aquele determinado tipo de operador e, com treinamento, pode-se superar o que poderia ser entendido como dificuldade na operação do armamento. A geração 4 possui retém do carregador reversível e ambidestro, facilitando a modificação do lado de acionamento dessa tecla, diminuindo as dificuldades de operação pelo operador canhoto.

A motocicleta em deslocamento gera instabilidade da visada por parte do operador. É imperativo que a arma disponha de aparelho de pontaria de trítio para melhorar a visada no período noturno e da possibilidade de adoção de aparelho suplementar de pontaria, tipo "red dot", o que traria uma vantagem tática para o operador e garantiria uma maior precisão na visada do alvo.

O motociclista policial pode assumir, em sua jornada de trabalho, a posição de piloto da motocicleta ou Segurança (garupa). Dessa forma, pode ocorrer de uma equipe ser composta por até dois policiais numa única motocicleta. Com isso, deveremos ter a previsão para aquisição de coldres que possuam adaptabilidade para utilização na coxa (tático), na cintura e também na plataforma MOLLE (Modular Lightweight Load-carrying Equipment). Assim, o operador teria opção de escolher como melhor utilizar seu equipamento em função da posição que ocupar na equipe de motociclismo ou ainda de fatores externos, tais como compleição física ou recomendação médica. Essa modularidade de utilização do coldre pode ser aplicada também aos porta-carregadores.

Para a atividade de motociclismo, devemos prever a utilização de armamento backup. Em serviço, há possibilidade de pane de qualquer natureza no armamento e como a utilização de arma longa ainda não possui normatização dentro da atividade, colocamos a adoção do backup como solução para essas diversas situações. Nesse caso, acompanhamos as considerações dos representantes da Corregedoria e Inteligência, áreas em que os argumentos apresentados também satisfazem nossas necessidades.

Frente a essa exposição de características peculiares à atividade policial motociclística, sugerimos, dentre o fabricante apontado a adoção dos modelos englobados na categoria Compactas (G23 Gen4 para o calibre .40S&W ou G19 Gen4 para o calibre 9x19mm).

CARACTERÍSTICAS	CONDIÇÃO
Tamanho	Armação, frame, conjunto – médio – categoria compacta ou standard.
Percussão	Striker fired – percussor lançado.
Acabamento	Superfície tratada resistente a corrosão.
Miras	Conjunto de alça e massa com trítio; possibilidade de adoção de equipamento modular ótico suplementar.
Conformação	Sem cantos vivos.
Teclas	Indispensáveis às operações de manejo e desmontagem (retém de ferrolho, retém do carregador reversível)
Carregadores	Bifilares, mínimo de 15 munições; possibilidade de recepção de carregadores maiores, originários de modelos da mesma linha com frame/chassi maiores. Previsão de recepção de alongadores originais do fabricante.
Sistemas de segurança	Redundantes e integrados; 3 sistemas no mínimo; impossibilidade de disparo por queda.
Frame/chassi	Polímero de alta resistência.
Empunhadura	Possibilidade de troca do tamanho – back straps.

3.2.1 Características técnicas

- Chassi: polímero de alta resistência, tamanho compacto ou standard visando o porte operacional, com acabamento nas cores preto;
- Funcionamento: sistema de recuo livre retardado (*Delayed blowback**) sem cão externo (percursor lançado – striker fired);
- Segurança: trava de gatilho, trava interna de bloqueio do percussor, sistema de segurança que impeça disparo em caso de queda;
- Carregador: confeccionado em polímero, bifilar, capacidade mínima de 15 cartuchos podendo

variar para mais a depender do calibre adotado; considerar prolongador produzido pelo mesmo fabricante da arma visando o aumento de capacidade de munições; sistema que permita a verificação precisa da quantidade de munições no interior do carregador; intercambiabilidade de carregadores de maior capacidade entre pistolas do mesmo calibre; recepção de carregadores de maior capacidade;

- Raiamento: número de 06 (seis), sentido das raias: destrógiras;
- Aparelho de Pontaria: alça e massa de mira fixa com inserções de Trítio para uso sob baixa luminosidade;
- Acabamento de partes metálicas: preto, com tratamento químico por nitro carbonetação, partes metálicas com tratamento anti-corrosivo, que proteja contra oxidação (ferrugem) proveniente do suor, clima e intempéries;
- Empunhadura: possibilidade de dispositivos para adequação da empunhadura aos diferentes tamanhas de mão dos operadores (back straps);
- Processo fabril do cano: canos forjados martelados a frio;
- Dados numéricos:

- Peso do gatilho: entre 2,5kg e 3,2kg;

- Peso da arma vazia sem o carregador: não superior a 730 gramas;

- Peso da arma carregada com carregador e munições: não superior a 980 gramas;

- Comprimento do cano: mínimo de 100 mm e máximo de 115mm.

3.3 INTELIGÊNCIA

3.3.1 Justificativa

A Coordenação de Inteligência – COINT é a Unidade Central de Inteligência do Sistema de Inteligência da PRF. Vinculada diretamente a ela, nas Superintendências Regionais, temos os Núcleos de Inteligência – NUINTs, e a estes, no âmbito das Delegacias, as Bases Descentralizadas de Inteligência. Operacionalizando toda esta estrutura estão os homens e mulheres da PRF que desenvolvem as mais variadas funções, que vão desde a análise de inteligência até as operações de inteligência.

Esta estrutura, doutrinariamente cumpre papel de assessoramento e produção de conhecimentos a nível estratégico, tático e operacional no Departamento de Polícia Rodoviária Federal. Para tal, diversas operações de inteligência e contra inteligência lançam agentes à campo com o mister da busca de dados e informações negadas em ambientes operacionais sensíveis e até mesmo adversos à presença de forças do estado.

Além de operações de inteligência, nos mais diversos cenários de competência e interesses institucionais, invariavelmente cumpre missões em áreas dominadas pelo tráfico de drogas, comunidades hostis à presença de agentes estatais, cumpre missões de contra inteligência tais como: acompanhamento de operações de segurança pública, escolta e proteção de dignitários nacionais e até mesmo de outros países, proteção de áreas e instalações de eventos de interesse da União e da PRF e, até mesmo, solicitações de outros organismos estatais e de inteligência, onde a discrição é fundamental.

Consideremos que a equação "homem x equipamento x treinamento" é condição necessária para que se possa cumprir as missões a bom termo e ainda com foco na preservação da vida, correto emprego do uso da força, assim como, a manutenção e elevação da boa imagem que o Estado Brasileiro e suas instituições gozam a nível nacional e até mesmo em outros países é fundamental que seus agentes de inteligência tenham acesso ao que se tem de melhor, a nível de equipamento para cumprimento das missões variadas que se apresentam.

Considerando a necessidade de um armamento confiável, de fácil e rápido manejo e manuseio, leve e que seja resistente e de dimensões apropriadas, esta área demandada pugna por uma arma que reúna as seguintes condições:

CARACTERÍSTICAS	CONDIÇÃO
Tamanho	Armação, frame, conjunto pequeno, categoria subcompacta.
Percussão	striker fired – armas com "cão" não são desejáveis.
Acabamento	Superfície tratada resistente a corrosão.
Miras	Conjunto de alça e maça com trítio.
Conformação	Sem cantos vivos.
Teclas	Só as indispensáveis às operações de manejo. (retém de ferrolho, retém do carregador). E as necessárias para desmontagem.
Carregadores	Bifilares de boa capacidade e que possam recepcionar carregadores maiores originários de modelos da mesma linha com frames/chassi maiores. Previsão de recepção de alongadores originais do fabricante.
Sistemas de segurança	Redundantes e integrados. 3 sistemas no mínimo.
Frame/chassi	Polímero de alta resistência.
Empunhadura	Possibilidade de troca do tamanho – back straps.

3.3.2 Características gerais

A necessidade de porte de arma diuturnamente nas mais variadas condições em deslocamentos no território brasileiro, considerando a presença de grande região litorânea e por conseguinte, altas taxas de salinidade no ar; os altos índices de umidade ao longo de todo o território brasileiro fazem com que o armamento fabricado utilizando polímeros em sua armação sejam os mais indicados também para as atividades do pessoal de inteligência. Além da resistência apresentada pelo polímero frente as intempéries, a leveza do material também colabora com a redução de peso, fazendo das armas que o utilizam, muito mais leves, o que se traduz em conforto ao agente operacional.

Uma arma que não possui travas externas, proporciona maior segurança ao seu operador visto que se apresenta isenta de engatar, enroscar, em cintos e vestimentas. A inexistência de cão externo se traduz em maior conforto ao seu operador, uma vez que não apresenta cantos vivos que possam machucar ou incomodar dado a especificidade do porte velado a que se destina. A própria inexistência de cão externo torna a arma menos suscetível a variações durante o acionamento uma vez que não há golpe do cão sobre o percussor e que seu próprio gatilho por não haver desconexão de armadilha mantém um curso mais regular e suave resultando em disparos bem mais precisos.

Carregadores confeccionados em polímero, devendo ser bifilar, permitindo alta capacidade de munições, passíveis de acoplamento de prolongadores para aumentar a capacidade, que sejam fabricados pelo mesmo fabricante da arma e que possibilitem o intercâmbio entre outros modelos de tamanhos diferentes de armas deste mesmo fabricante é requisito fundamental para proporcionar mobilidade tática em situações de emergência.

O aparelho de pontaria deverá ser do tipo fixo, evitando a necessidade de ajustes periódicos que influenciem na precisão do tiro, de construção metálica e com inserções de TRÍTIO que facilitem a operação da arma em condições de baixa visibilidade.

O acabamento das partes metálicas deverá ter tratamento anticorrosivo eficaz que produza uma proteção adequada contra a oxidação proveniente do suor, da umidade gerada pelo corpo e pelas intempéries da natureza como um todo, em especial, chuva e maresia.

É desejável que o próprio fabricante do armamento tenha em seu portfólio de produtos sistemas de treinamento "em seco" ou do tipo "*Simunition**" que possam ser adaptados ao armamento par treinamentos de custo reduzido.

3.3.3 Especificações técnicas

- Chassi: polímero de alta resistência, tamanho sub-compacto visando o porte dissimulado;
- Funcionamento: sistema de recuo livre retardado (Delayed blowback) e sem cão externo (percursor lançado – striker fired);
- Segurança: trava de gatilho, trava interna de bloqueio do percussor, sistema de segurança que impeça disparo em caso de queda;

- Carregador: confeccionado em polímero, bifilar de alta capacidade, capacidade mínima de 11 cartuchos podendo variar para mais a depender do calibre adotado. Para tal, considerar prolongador produzido pela mesma fabricante da arma, sistema que permita a verificação precisa da quantidade de munições no interior do carregador, possibilite o acoplamento de prolongadores visando o aumento de capacidade de cartuchos, intercambiáveis entre pistolas do mesmo calibre, podendo recepcionar carregadores de maior capacidade de armas com dimensão/frame maiores;
- Raiamento: número de 06 (seis), sentido das raias: destrógiras;
- Aparelho de Pontaria: alça e massa de mira tipo noturna com inserções de Trítio do tipo fixas;
- Acabamento: preto, com tratamento químico por nitro carbonetação, partes metálicas com tratamento anticorrosivo, que proteja contra oxidação (ferrugem) proveniente do suor, clima e intempéries;
- Empunhadura: possibilidade de dispositivos para adequação da empunhadura aos diferentes tamanhas de mão dos operadores (back straps);
- Processo fabril do cano: canos forjados martelados a frio;
- Dados numéricos:

- Peso do gatilho: não superior a 3.200 gramas;

- Peso da arma vazia sem o carregador: não superior a 700 gramas;

- Peso da arma carregada com carregador e munições: não superior a 800 gramas;

- Comprimento do cano: mínimo de 80 mm e máximo de 90 mm.

3.3.4 Modelos disponíveis

A se considerar os modelos fabricados pela Glock que atendem a atividade de inteligência na PRF sugerimos a G26 Gen 4 (9mm) ou a G27 Gen 4(.40S&W).

Recentemente a fabricante lançou os modelos monofilares. Em que pese a facilidade reconhecida de dissimulação estes não atendem a demanda da área, pela impossibilidade de intercambialidade de carregadores, pela impossibilidade de variação no tamanho das empunhaduras com a troca de back straps.

3.4 CORREGEDORIA

Considerando que os servidores lotados na área de corregedoria no âmbito da Polícia Rodoviária Federal atuam tanto no ambiente administrativo quanto no ambiente operacional tornando facultativo o uso do uniforme e equipamentos operacionais, dependendo da atividade desenvolvida;

Considerando que os servidores lotados na corregedoria quando em atuação no ambiente operacional utilizando uniforme e equipamentos operacionais necessitam portar arma específica àquela atividade ostensiva;

Considerando que os servidores lotados na área de corregedoria quando em atuação em um ambiente que demanda a não utilização do uniforme e equipamentos operacionais necessitam portar arma específica àquela atividade dissimulada;

Considerando que a atividade correicional demanda de ações que exigem do seu servidor discrição e dissimulação nos ambientes onde atua;

Considerando que a utilização de armamento demasiado grande e coldre inapropriado pode causar a exposição do servidor colocando em risco toda uma operação correcional;

Sugerimos então que o armamento utilizado por servidores da área de corregedoria disponham das seguintes características de forma a maximizar sua dissimulação e facilitar sua utilização:

- Tamanho reduzido para porte dissimulado junto ao corpo;
- Reduzido número de peças ou teclas ressaltadas e cantos vivos, sem cão aparente, de forma a minimizar o enrosco ou aprisionamento em roupa ou cinto utilizados pelo servidor;
- Resistência à corrosão provocada pela sudorese dada a utilização junto ao corpo;
- Oferecer mecanismos de segurança compatíveis com as especifidades da atividade policial;

Referente ao equipamento para acondicionamento do armamento, deve-se priorizar coldres que possam ser posicionados de forma dissimulada sob as vestimentas, preservem a segurança evitando acionamento de teclas ou desprendimento da arma e permitam a cambialidade com relação a utilização na cintura, perna ou subaxilar.

Armamentos que atendem tais especificações para as atividades correicionais são a Pistola Glock, modelos G26 (cal. 9mm) e G27 (calibre .40), bem como a arma utilizada para o serviço operacional ordinário.

CARACTERÍSTICAS	CONDIÇÃO
Tamanho	Armação, frame, conjunto – pequeno – categoria sub-compacta.
Percussão	striker fired – armas com "cão" não são desejáveis.
Acabamento	Superfície tratada resistente a corrosão.
Miras	Conjunto de alça e maça com trítio.
Conformação	Sem cantos vivos.
Teclas	Só as indispensáveis às operações de manejo. (retém de ferrolho, retém do carregador). E as necessárias para desmontagem.
Carregadores	Bifilares de boa capacidade e que possam recepcionar carregadores maiores originários de modelos da mesma linha com frames/chassi maiores. Previsão de recepção de alongadores originais do fabricante.
Sistemas de segurança	Redundantes e integrados. 3 sistemas no mínimo.
Frame/chassi	Polímero de alta resistência.
Empunhadura	Possibilidade de troca do tamanho – back straps.

3.5 OPERAÇÕES COM CÃES

3.5.1 Justificativa

O GOC – Grupo de Operações com Cães, durante sua atividade, executa suas atividades em vários cenários como: ônibus, carros, caminhões, edificações e em áreas abertas dos mais diversos tamanhos, além de quando em treinamento muitas vezes dependendo do local, precisa estar pronto para qualquer eventualidade. Diante deste cenário, digo que o armamento do operador de cães está exposto a chuva, poeira e outros detritos em virtude do trabalho ou treinamento, necessitando para isso um equipamento resistente a corrosão ferrugem e de fácil manutenção. Nessa linha sugiro adotar o striker fired em substituição ao cão externo, com isso teríamos ganhos na manutenção do armamento, menos um ponto com risco de agarrar em algum objeto, assim como, menos pontos de ingresso de sujidades na arma e também, mais segurança.

Deve se propiciar um equipamento de dimensões reduzidas pois o operador de cães, muitas vezes lotado no NOE, exerce atividades peculiares a operações especiais, necessitando de um equipamento que possua um tamanho de cano razoável pois impactará na qualidade do disparo e no seu tamanho a estabilidade. Já a empunhadura deverá ter a possibilidade de pelo menos 3 tamanhos em relação a anatomia das mãos, esta situação influenciará diretamente na qualidade dos disparos, pois o tamanho correto proporciona melhor empunhadura.

Outra característica da área é o adentramento em locais apertados que podem conter bagagens ou outros obstáculos, exemplo disso são: ônibus, interior de veículos, boléias de caminhões, carroceria de caminhões e carretas, por este motivo, necessita-se de um equipamento que não possua muitas teclas, que possam por ventura enganchar na hora das atividades de policiamento e fiscalização, assim como, não se deve adotar acessórios como o fiel e nessa mesma linha, deve se adotar um coldre que possua mais de uma retenção, pois a todo momento há o contato do equipamento com os objetos, além de que, quando

em fiscalização dentro do ônibus, a arma do operador está vulnerável de todos os lados, pois o espaçamento entre as poltronas é pequeno e não se sabe quem são as pessoas sentadas ali reforçando ainda mais a segurança de um bom coldre.

Outra peculiaridade da atividade é que muitas vezes estamos utilizando o cão, sempre em guia e na mão auxiliar, com isso pode, eventualmente, ser feito o uso do armamento com apenas uma das mãos. Por este motivo, seria bom um armamento que possuísse pouco recuo, o que, com a mudança do calibre .40 S&W para 9x19mm resolveria. Um aparelho de pontaria que no mínimo tivesse trítio ou outro mais moderno como red dot e que este armamento tivesse a possibilidade de acoplar acessórios, principalmente lanterna, pois ao entrar em algum local hostil e escuro fazendo uso do cão, só se tem uma das mãos para fazer uso do armamento. Por este motivo também devemos adotar armamentos que possuam carregadores de grande capacidade, de no mínimo 15 munições. Necessitamos de um armamento com o menor número possível de teclas externas, o que favoreceria a utilização, mesmo utilizando somente uma das mãos além tendo reduzido o risco de enroscamento dessas teclas em qualquer objeto que esteja em posição de obstáculo.

O operador de cães de faro, quando em treinamento por motivos de preservação de saúde pode deixar de utilizar o coldre de perna, otimizando o treinamento. Com isso, deveremos ter a previsão para aquisição de coldres que possuam adaptabilidade para utilização tanto "de perna", de cintura e também na plataforma MOLLE (Modular Lightweight Load-carrying Equipment), o que proporcionaria poder de escolha por parte do operador, nesta mesma linha a adoção de coletes modulares.

Diante dos fatos, sugerimos a adoção dos modelos G17 Gen4 ou G19 Gen4 (ambas considerando a possibilidade de mudança para o calibre 9x19mm) ou permanecendo no calibre .40S&W, os modelos G22 Gen4 ou G23 Gen4.

Dado a necessidade de ingressar em bagageiros de ônibus, baú de veículos de carga, a previsão de um armamento que possua *Trilho Picatinny MIL-STD 1913** é condição fundamental no armamento a ser escolhido. Neste sentido é interessante que o fornecedor do armamento tenha uma linha de acessórios, especialmente lanternas.

Seguindo esta linha de acessórios, a Glock a possui uma linha de coldres em polímero que atendem a atividade cinotécnica. Dada a especificidade da atividade cinotécnica, em especial o emprego diuturno, sob qualquer condição de clima, seria interessante que junto com o armamento e acessórios o fabricante tenha experiência no fornecimento de conjunto de coldres em material de polímero.

Considerando que a arma não é ambidestra, o que seria a melhor condição para o emprego e manuseio do armamento, é interessante que a arma tenha a possibilidade de, pelo menos, a reversão da tecla retém do carregador.

CARACTERÍSTICAS	CONDIÇÃO
Tamanho	Armação, frame, conjunto – médio – categoria compacta ou standard.
Percussão	Striker fired – percussor lançado.
Acabamento	Superfície tratada resistente a corrosão.
Miras	Conjunto de alça e massa com trítio; possibilidade de adoção de equipamento modular ótico suplementar.
Conformação	Sem cantos vivos.
Teclas	Indispensáveis às operações de manejo e desmontagem (retém de ferrolho, retém do carregador reversível)
Carregadores	Bifilares, mínimo de 15 munições; possibilidade de recepção de carregadores maiores, originários de modelos da mesma linha com frame/chassi maiores. Previsão de recepção de alongadores originais do fabricante.
Sistemas de segurança	Redundantes e integrados; 3 sistemas no mínimo; impossibilidade de disparo por queda.
Frame/chassi	Polímero de alta resistência.
Empunhadura	Possibilidade de troca do tamanho – back straps.

3.5.2 Características técnicas

- Chassi: polímero de alta resistência, tamanho compacto ou standard visando o porte operacional, com acabamento nas cores preto;

- Funcionamento: sistema de recuo livre retardado (delayed blowback) sem cão externo (percursor lançado – striker fired);
- Segurança: trava de gatilho, trava interna de bloqueio do percussor, sistema de segurança que impeça disparo em caso de queda;
- Carregador: confeccionado em polímero, bifilar, capacidade mínima de 15 cartuchos podendo variar para mais a depender do calibre adotado; considerar prolongador produzido pela mesma fabricante da arma visando o aumento de capacidade de munições; sistema que permita a verificação precisa da quantidade de munições no interior do carregador; intercambiabilidade de carregadores de maior capacidade entre pistolas do mesmo calibre; recepção de carregadores de maior capacidade;
- Raiamento: número de 06 (seis), sentido das raias: destrógiras;
- Aparelho de Pontaria: alça e massa de mira fixa com inserções de Trítio para uso sob baixa luminosidade;
- Acabamento de partes metálicas: preto, com tratamento químico por nitro carbonetação, partes metálicas com tratamento anti-corrosivo, que proteja contra oxidação (ferrugem) proveniente do suor, clima e intempéries;
- Empunhadura: possibilidade de dispositivos para adequação da empunhadura aos diferentes tamanhas de mão dos operadores (back straps);
- Processo fabril do cano: canos forjados martelados a frio;
- Dados numéricos:

- Peso do gatilho: entre 2,5kg e 3,2kg;

- Peso da arma vazia sem o carregador: não superior a 730 gramas;

- Peso da arma carregada com carregador e munições: não superior a 980 gramas;

- Comprimento do cano: mínimo de 100 mm e máximo de 115mm.

3.6 OPERAÇÕES ESPECIAIS

Por definição as ações desenvolvidas em Operações Táticas e Operações em Ambientes Especiais requerem equipamento diferenciado, resistente às intempéries e de fácil manuseio, manutenção e emprego.

Haja vista do emprego das equipes nas searas supracitadas, elenca-se um rol não-exaustivo das ações: equipes aerotransportadas em aeronaves de asa fixa e rotativas, operações em blindados, operações de controle de distúrbios, patrulhamento em áreas urbanas e rurais de alto risco, cumprimento de mandados de prisão, escolta e segurança de dignitários e proteção às vítimas e testemunhas.

Observando-se que o equipamento prioritário em tela se trata de arma de porte, utilizada como segunda arma de emprego, consideram-se necessárias as características supramencionadas, no tocante à durabilidade e simplicidade. Ainda ressalta-se a necessidade de acoplamento de dispositivos optrônicos para otimizar o engajamento.

Não obstante a gama de ações, ambientes e situações atribuídas às equipes de Operações Especiais, o rápido emprego da arma backup necessita de acessórios que promovam relevante versatilidade. Para tanto, sugere-se o uso da arma acoplada a acessórios intercambiáveis ao sistema MOLLE, através de dispositivos de acoplamento ou desconexão rápida, possibilitando, assim, o acondicionamento do armamento na perna, cintura ou colete tático.

Atividade	Sugestão de Armamento	Sugestão de Acessórios
Operações Especiais	Glock G 17 Gen4	M.O.S, Sistema de Acoplamento Rápido ou desconexão rápida compatíveis com sistema MOLLE.
Escoltas,	Glock G26	

Segurança e Proteção	Glock G26 Gen 4	Coldres para uso encoberto tipo *IWB e OWB**.

4 TERMOS TÉCNICOS

- M.O.S. - Modular Optic System: sistema mudular óptico utilizado pelo fabricante de armas GLOCK. As armas que possuem essa característica podem adotar dispositivos de pontaria suplementar do tipo *red dot* onde um ponto de luz vermelha é projetado em um anteparo vítreo que permite ao operador da arma identificar mais facilmente o ponto de visada em seu alvo.

Fonte: https://us.glock.com/mos/

- Red Dot: Também conhecido por Reflex, Infinity, Mira Holográfica ou Mira Optrônica o Sistema de Mira RED DOT (Ponto Vermelho) usa um sistema de prismas que refletem um retículo luminoso (laser) no interior de um receptáculo, ou diretamente sobre as lentes componentes da mira. Esta imagem colimada parece ser projetada em um ponto flutuante no infinito, que dá a sensação que o retículo de mira se projeta diretamente sobre o alvo, quando na verdade ela é apenas um reflexo visto unicamente pelo atirador.

Fonte: http://www.paintballcenario.com.br/forum/t87-sistema-de-mira-red-dot-faq.html

- Safe Action Glock: sistema de segurança do fabricante de armas GLOCK totalmente automático que consiste na adoção de 3 travas mecânicas, passivas e de operação independente que se desengatam quando o gatilho é pressionado voltando a reengatar quando este é solto.

Fonte: https://us.glock.com/technology/safe-action

- MOLLE (Modular Lightweight Load-carrying Equipment): é um acrônimo para Equipamentos Modulares de transporte de carga Leve. Ele é usado para definir a atual geração de equipamentos de suporte de carga e mochilas utilizadas por um número de forças armadas da OTAN, especialmente o Exército Britânico e o Exército dos Estados Unidos. A modularidade do sistema deriva do uso de correias PALS (Pouch Attachment Ladder System – sistema de atracação de bolsas por degraus) como linhas de nylon resistente cosidas sobre o colete para permitir a ligação de diferentes bolsas e acessórios MOLLE compatíveis. Este método de fixação, tornou-se um padrão de fato para a engrenagem tática modular, substituindo o sistema ALICE usado nos primeiros sistemas de colete modulares (que ainda está em uso com muitas forças policiais). É produzido para o governo dos Estados Unidos sob contrato por vários contratantes.

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/MOLLE

https://en.wikipedia.org/wiki/Pouch_Attachment_Ladder_System

- Frame: é o chassi, carcaça ou armação da arma; estrutura, parte principal de uma arma de mão, local onde estão as peças do mecanismo ou ação. O termo equivalente em inglês é “Frame”.

Fonte: https://1911armasdefogo.com/2013/01/01/dicionario-1911-armas-de-fogo/

- Striker fired: tipo de funcionamento do percussor interno lançado por ação de mola comprimida.
- Back straps: parte da empunhadura da arma, localizada na parte posterior, que pode se apresentar substituível e em diferentes tamanhos, adequando a empunadura da arma a diferentes tamanhos de mãos.
- Delayed Blowback: sistema de operação por recuo retardado do conjunto do ferrolho, também chamado “Delayed Inertia”. Em operação por recuo retardado, o ferrolho não está bloqueado e a energia para o ciclo do sistema vem de forças de recuo de condução do ferrolho para trás. A diferença é que a abertura inicial da culatra é retardada.

Fonte: http://rkba.org/guns/principles/operating-systems/delayed-inertia.html

- Simunition: munição de treinamento não letal.

Fonte: http://simunition.com/en/

- Trilho Picatinny MIL-STD 1913: O "Trilho Picatinny" é um termo que evoluiu na indústria de armas de fogo a partir de um padrão militar, especificamente o MIL-STD- 1913 (AR) que foi adotado em 3 de fevereiro de 1995. O título da publicação é "Dimensionamento de Trilho de Montagem Acessório para Pequenas Armas" e este documento especificou quais eram exatamente as dimensões e tolerâncias para quaisquer sistemas de montagem que estavam sendo submetidos à aceitação pelos militares. O termo "Picatinny" vem do local de origem para este sistema, o Picatinny Arsenal localizado em Nova Jersey. MIL-STD-1913 especifica as dimensões necessárias para a consideração, incluindo comprimento, largura, altura e ângulos e as tolerâncias admitidas para cada medição. A distinção fundamental do MIL-STD-1913 reside na especificação para o perfil e a ranhura do sulco.

Fonte: http://www.brownells.com/.aspx/lid=10724/guntechdetail/Picatinny_Rails__Weaver_Rails__What_s_The_Difference_

- IWB e OWB: Inside the Waistband (IWB) e Outside the Waistband (OWB). Designação para o tipo de adoção do coldre junto ao corpo. Por dentro do cós da calça ou por fora deste.

5 CONCLUSÃO

Pelo que se observa da exposição de argumentos, verifica-se que cada área especializada expõe uma gama de características desejáveis do armamento, ficando a maior parte das discussões em torno dos modelos das categorias Standard e compacta para as atividades operacionais ordinárias, administrativas, operações aéreas, operações com cães e motociclismo, à exceção da Corregedoria, Inteligência e Operações Especiais quando em serviço de escolta de Dignitários que necessitam de armas enquadradas na categoria sub compacta.

Com esse cenário, são indicados os modelos do calibre .40 S&W G22 Gen4, G23 Gen4 e G27 Gen4, bem como os modelos do calibre 9x19mm G17 Gen4, G19 Gen4 e G26 Gen4, dentro de suas especificidades.

Para adoção pela área operacional ordinária e atividade administrativa, sugerimos a execução de um teste prático para verificar se existe diferença considerável no agrupamento no alvo entre os modelos standard e compacto do catálogo do fabricante escolhido, uma vez que suas diferenças são sutis (comprimento total, comprimento do cano, comprimento do alojamento do carregador para empunhadura por diferentes tamanhos de mãos). Nessa situação, indicamos os modelos G17 Gen4 ou G19 Gen4 (ambas considerando a possibilidade de mudança para o calibre 9x19mm) ou os modelos G22 Gen4 ou G23 Gen4 (caso permaneça o calibre .40S&W), uma vez que atendem satisfatoriamente ambas as condições de utilização, devendo-se observar os resultados dos testes sugeridos acima para a escolha do modelo ideal. Caso os testes apontem uma vantagem considerável na utilização dos modelos da linha Standard (G17 Gen4 ou G22 Gen4), estes deverão ser apontados como escolha ideal para a atividade operacional ordinária e administrativa.

Carece contato com o fabricante para verificação acerca da possibilidade de adoção do sistema M.O.S. (Modular Optic System) nos modelos G22 Gen4 e G23 Gen4, uma vez que o site do fabricante não contempla tal informação, o que poderia gerar a necessidade de indicação dentro do calibre em uso atualmente do modelo G35 Gen4.

CARLOS ALBERTO RODRIGUES DE BRITO JÚNIOR
Instrutor de Tiro e Motociclista PRF

FABIO ELISSANDRO CASSIMIRO RAMOS
Instrutor de Tiro e Operador de Ações Táticas

GUSTAVO FONSECA CARDOSO
Instrutor de Tiro e Operador de Cães

LUIZ ANTÔNIO PEDRO DE ALCÂNTARA
Instrutor de Tiro e Agente de Assuntos Internos

RODRIGO RAMIRO COSTA ARCOVERDE
Instrutor de Tiro e Armeiro

SÉRGIO RENATO BARBOSA MOTTA
Instrutor de Tiro e Tripulante Operacional

WELLKER CESAR FARIA
Instrutor de Tiro e Operador de Ações Táticas

Documento assinado eletronicamente por **WELLKER CESAR FARIA**, **Policial Rodoviário Federal**, em 05/12/2016, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 2º do art. 10 da Medida Provisória Nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto Nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 e na alínea b do inciso IV do art. 2º da Instrução Normativa Nº 61-DG, de 13 de novembro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO RAMIRO COSTA ARCOVERDE**, **Policial Rodoviário Federal**, em 05/12/2016, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 2º do art. 10 da Medida Provisória Nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto Nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 e na alínea b do inciso IV do art. 2º da Instrução Normativa Nº 61-DG, de 13 de novembro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ALBERTO RODRIGUES DE BRITO JUNIOR**, **Policial Rodoviário Federal**, em 05/12/2016, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 2º do art. 10 da Medida Provisória Nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto Nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 e na alínea b do inciso IV do art. 2º da Instrução Normativa Nº 61-DG, de 13 de novembro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **LUIZ ANTONIO PEDRO DE ALCANTARA**, **Policial Rodoviário Federal**, em 05/12/2016, às 11:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 2º do art. 10 da Medida Provisória Nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto Nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 e na alínea b do inciso IV do art. 2º da Instrução Normativa Nº 61-DG, de 13 de novembro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **GUSTAVO FONSECA CARDOSO**, **Policial Rodoviário Federal**, em 05/12/2016, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 2º do art. 10 da Medida Provisória Nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto Nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 e na alínea b do inciso IV do art. 2º da Instrução Normativa Nº 61-DG, de 13 de novembro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **SERGIO RENATO BARBOSA MOTTA**, **Policial Rodoviário Federal**, em 05/12/2016, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 2º do art. 10 da Medida Provisória Nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto Nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 e na alínea b do inciso IV do art. 2º da Instrução Normativa Nº 61-DG, de 13 de novembro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **FABIO ELISSANDRO CASSIMIRO RAMOS**, **Chefe da 7ª Del/PRF**, em 06/12/2016, às 08:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 2º do art. 10 da Medida Provisória Nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto Nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 e na alínea b do inciso IV do art. 2º da Instrução Normativa Nº 61-DG, de 13 de novembro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.prf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4082824** e o código CRC **AFB913CA**.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

PROJETO ESTRATÉGICO DE ARMAMENTO INSTITUCIONAIS

Relatório Técnico nº: **RTPRF 02/2016-RES**	Emissão: **01/09/2016**	Revisão: **08/11/2016**
Assunto: INDICAÇÃO DA ARMA DE PORTE PARA A PRF		

1. INTRODUÇÃO 2
2 OBJETIVO 2
3. DESENVOLVIMENTO 2
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO 2
3.2. DESENVOLVIMENTO 6
3.2.1. Características técnicas 8
3.2.1.1. Tipo de Ação 8
3.2.1.2. Sistema de percussão 12
3.2.1.3. Tipo e Comprimento do cano 13
3.2.1.4. Mínimo de teclas externas 14
3.2.1.5. Tratamento das partes metálicas 14
3.2.1.6. Chassi em polímero com insertos em aço 15
3.2.1.7. Carregadores em aço com revestimento em polímero 15
3.2.1.8. Carregadores bifilares intercambiáveis mesmo entre armas de modelos distintos. 16
3.2.1.9. Retém do carregador ambidestro 17
3.2.1.10. Existência de armas com tamanhos distintos (normal e subcompacta) com mesma plataforma e intercambialidade de peças. 17
3.2.1.11. Empunhadura ajustável 19
3.2.1.12. Sistemas de segurança 19
3.2.1.13. Sistema de funcionamento 21
3.2.1.14. Trilho para acessórios 21
3.2.1.15. Possibilidade de uso de aparelho óptico 22
3.2.1.16. Peso do gatilho 22
3.2.1.17. Existência de versões para treinamento 23
3.2.1.18. Raiamento poligonal 23
3.2.1.19. Possibilidade de fixação do fiel 23
3.2.1.20. Histórico de batalha 24
3.2.1.21. Aprovação em protocolos internacionais 24
3.2.1.22. Aparelho de pontaria 25
3.2.2. **Pesquisa junto a outras instituições policiais** 25
4. **CONCLUSÃO** 28
5. **PARTICIPANTES** 29
6. ANEXOS 30

1. INTRODUÇÃO

Após o início dos estudos do projeto ARM - Armamentos Institucionais uma necessidade ficou muito clara: a necessidade de que fosse estabelecido critérios rígidos e bem definidos para a escolha e aprovação de qualquer arma ou munição para o quadro de dotação da PRF, com o objetivo que a instituição, junto todos os seus servidores e a sociedade brasileira não mais fosse vítima de armas de baixa qualidade, segurança e confiança. Ademais, para a aquisição desses equipamentos, a PRF realiza um altíssimo investimento, que não pode ser desperdiçado com equipamentos que não atendam plenamente as necessidades da instituição, ou que não possuam padrões de qualidade e confiança elevadíssimos, evitando a exposição ao risco tanto do policial quanto da sociedade.

2 OBJETIVO

O presente relatório tem por finalidade apresentar os estudos, análises, testes e indicadores que levaram a equipe do projeto a definir qual as características que devem possuir as armas de porte da PRF, de forma que devolva aos policiais a segurança e a confiança para o uso de um armamento. Esses armamentos precisam atender as necessidades do serviço de um policial rodoviário federal, principalmente no que diz respeito a segurança, confiabilidade, efetividade, performance, capacidade, precisão, modularidade, modernidade, ergonomia, durabilidade e empregabilidade.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Inicialmente cabe-nos esclarecer o contexto nacional e institucional em que surgiu a demanda por novos armamentos dentro da PRF.

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 pg. 16

No ano de 1996 o Departamento de Polícia Rodoviária Federal foi a primeira força de segurança pública nacional a adquirir pistolas no calibre .40 S&W, calibre este que mais tarde se tornaria um dos calibre mais utilizados pelas forças policiais em todo o mundo. Sendo assim, o Departamento de Polícia Rodoviária Federal adquiriu mais de 11.300 unidades de pistolas de calibre .40 S&W do modelo PT-100, pertencente a fabricante nacional Taurus, para suprir a demanda de seu efetivo operacional.

Com o desgaste natural do armamento adquirido e sua maior parte na década de 90 e com o surgimento de novas tecnologias a PRF buscou modernizar seu parque de armamentos. Sendo assim, no ano de 2009, foi escolhido o modelo PT-840, que foi apresentado pelo fabricante "Taurus" como sendo o substituto do modelo da PT-100, sendo adquiridos 3000 unidades desse modelo.

No ano de 2010 após a compra e distribuição das primeiras armas, várias pistolas passaram a apresentar diversos problemas, desde falha no carregamento provocado pelos carregadores, à quebra do percussor e folga da solda do tirante do gatilho, que deixavam as armas inoperantes para o uso. Como os problemas eram idênticos e estavam ocorrendo em uma porcentagem muito elevada, o uso dessas armas estaria expondo não só os PRF´s mas a sociedade também. Sendo assim, a PRF achou por bem solicitar a devolução para fábrica para que os problemas fossem resolvidos. Sendo realizado o primeiro "recall" dessas armas.

Os problemas de confiança gerados por essa sequência de falhas e defeitos fez, inclusive, que a PRF criasse um protocolo de recebimento de toda e qualquer arma de fogo na instituição, passando a requisitar e realizar testes de tiro básicos com TODOS os armamento adquiridos pela instituição, como uma forma de minimizar ocorrências como essas, haja vista que não existe, no Brasil, nenhum protocolo de testes para a conferência de armamento.

Mesmo após o recolhimento de TODAS as armas para passar pelo "recall" da fábrica, meses depois as armas passaram a apresentar novos problemas, que devido a falta de normativa interna da PRF, estes problemas recebiam tratamentos diferenciados a depender de onde ocorriam, o que fez com que a administração central demorasse a perceber a real dimensão do problema.

No ano de 2015, aproveitando um pedido de conserto para um exemplar de pistola do modelo PT640, a empresa Taurus ofertou uma "manutenção gratuita"

nas pistolas do modelo PT-840. Porém, o que o PRF responsável pela Sala de Armamento e Tiro da ANPRF percebeu foi que a citada "manutenção" do armamento era na verdade um novo "recall" nas armas do modelo PT 840, haja vista as modificações substanciais realizada em todo o armamento. Esse fato, de tão inusitado, ensejou a confecção de um relatório detalhado do processo, de nome "Atualização das Pistolas PT-840 da ANPRF", que encontra-se em anexo a esse relatório.

Logo após esse novo "recall", o fabricante entrou em contato com a 9ª SRPRF - Superintendência Regional do RS, com o intuito de realizar o mesmo procedimento nas armas daquela regional e com as demais armas da PRF. Já tendo conhecimento do ocorrido na ANPRF, a 9ª SRPRF exigiu que a fábrica deixasse claro se era uma NECESSIDADE de manutenção do armamento e como seriam realizados tais serviços (custos com recolhimentos, manutenção, etc.), bem como informou que por existir armas em todos os estados, e não apenas no RS, ele deveria iniciar as tratativas diretamente pela PRF em Brasília.

No dia 23 de setembro de 2015 uma comissão de representantes da Taurus, composta pela Sandra Ramos, Eduardo Minghelli, Luciano Niehus e Jorge Luiz Menegolla compareceram à Sede da PRF em Brasília/DF e realizaram uma reunião na presença dos PRF´s Marcos Silveira Reis, Elisrael Rodrigues Passos, e Roberto Ferreira Barbosa, onde expuseram a seguinte situação para a PRF:

- Intenção de transformar a linha de armamentos para o Público policial em três calibres, .40, 9mm e 380 de forma que as armas seguissem os padrões da OTAN;
- Contratação de um mundialmente renomado engenheiro de armas para que as armas possuíssem o padrão OTAN. Sendo que esse mesmo Engenheiro descartou completamente a linha atual da Taurus de percussor lançado (24/7 e 640), iniciou novo projeto da bancada e informou a necessidade de alterar toda a linha 800 para deixá-la adequada ao padrão da OTAN;
- Informou que das 14 alterações necessárias e citadas pelo Engenheiro contratado, 6 seriam possíveis de serem implementadas nas armas da PRF, as outras seria impossível implementar, somente em um novo projeto;

- Informaram que estão realizando manutenção/revisão nas armas vendidas para o estado do PR e RJ. Sendo um total de 8.000 armas do Paraná e 14.000 armas do Rio de janeiro;
- Estão dispostos a realizar essas 6 (seis) alterações **sem custos** para a PRF;
- Fato importante a se ressaltar é que, apesar de negar por várias vezes que essa manutenção se trata de mais um recall, o representante disse que as alterações são uma manutenção preventiva que visa, dentre outros aspectos, **"garantir a segurança do usuário e a efetividade de seu pronto emprego"**

Após essa reunião, que foi gravada quase em sua totalidade e o áudio encontra-se anexo a este relatório, ficou claro que as modificações realizadas nas armas da ANPRF eram as mesmas oferecida à PRF e a outras instituições de segurança pública. O fato é que mesmo após esse novo "recall", as armas da ANPRF ainda apresentam diversos problemas e que, aparentemente a empresa Taurus está tentando "resolver" esses problemas sem comunicar corretamente que se trata de falhas e defeitos, evitando assim possíveis responsabilidades contratuais.

Todos essa e outras panes e problemas registrados nas armas da PRF estão devidamente relacionados em relatório próprio e detalhado, que não convém aqui relacionar. Devido a gravidade do tema, no ano de 2015 a PRF instituiu um projeto estratégico para tratar especificamente sobre o tema. O Projeto ARM - Armamentos Institucionais ficou responsável, entre outras coisas de: Realizar pesquisas, levantamentos e estudos sobre segurança, confiabilidade, efetividade, performance, capacidade, precisão, modularidade, ergonomia, durabilidade e empregabilidade dos armamentos empregados pela PRF; Apresentar proposta de normatização do protocolo de registro e controle das panes, quebras, falhas, defeitos e quaisquer outros problemas relacionados às armas de fogo e munições em qualquer que seja a situação no âmbito da PRF; e propor melhorias, otimizações, mudanças, substituições, padronizações e possíveis aquisições com base nos estudos.

Paralelo a todos esses problemas envolvendo as pistolas da PRF, diversos problemas, falhas, quebras e panes de armas de outros modelos do mesmo fabricante têm ocorrido com outras instituições de segurança pública. Boa parte deles descritas em relatórios específicos do projeto de armamentos institucionais da PRF. Esses fatos envolvendo essas armas já foram alvo de várias reportagens de grandes emissoras nacionais e, atualmente a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos deputados está analisando a criação de uma CPI para tratar sobre os problemas das armas de fogo nacionais.

Diante de todos esses problemas e ações judiciais, recentemente a empresa Taurus colocou no ar o site *http://www.qualidadetaurus.com.br/*, onde publicou novos manuais de armas, que estão em anexo junto com os antigos manuais e vídeos de segurança e manuseio de armamentos, informando, entre outras coisas, e diferentemente do que diziam seus manuais anteriormente publicados que "QUALQUER ARMA PODE DISPARAR EM CASO DE QUEDA". Ora isso claramente não representa a verdade, haja vista a existência de protocolos de testes internacionais que atestam e aprovam vários modelos de armas de outros fabricantes em testes rigorosos de queda e resistência, como pode ser visto como uma tentativa ardilosa da fabricante Taurus não ser implicada judicialmente nos inúmeros casos de disparos de arma de fogo após a queda registrado no Brasil.

É diante desse quadro alarmante de falta de qualidade e segurança nas armas produzidas no país que muitos policiais pressionam o governo e a administração das instituições policiais por mudanças.

Os registros e estudos da equipe do projeto ARM mostram, infelizmente, que as armas destinadas ao público policial produzidas pela maior fabricante e fornecedora de armas no Brasil, não mais são dignas de confiança, necessitando, **como o próprio engenheiro contratado pela empresa disse**, de uma completa remodelação de seu projeto.

3.2. DESENVOLVIMENTO

A equipe que atuou diretamente no estudo do projeto é formada por vários especialistas em armamento e tiro da PRF, todos instrutores de tiro e armeiros

com vários anos de experiência na área e, além disso, essa equipe agregou com o conhecimento de todos os instrutores de tiro da PRF, que juntos somam mais de 160 instrutores, além de colaboradores e estudiosos de outras instituições policiais. Sendo assim, tudo o que foi decidido e definido pela equipe está alicerçado não apenas no conhecimento técnico desses especialistas, mas na vasta experiência vivenciada por eles, o que inclui os erros e acertos que ajudaram a nortear o caminho a ser trilhado.

Frisamos aqui que este relatório busca demonstrar os motivos e procedimentos que nortearam a definição das características técnicas do armamento de porte para a PRF, com exceção do calibre, haja vista o estudo para a definição dessa característica foi bastante extenso, envolvendo análises de estudos específicos de outras instituições e realização de diversos testes práticos, sendo confeccionado um relatório específico sobre essa escolha. Sendo assim, neste relatório já iniciamos os estudos das armas de porte que utilizam apenas o calibre 9mm, por ter sido esse o vencedor nos estudos específicos.

A grande variedade de armamentos existentes no mercado internacional, além da clara restrição à importação de armamentos existente no Brasil dificultam o acesso a essas armas, até mesmo para um simples testes de funcionamento. Desta forma, torna impossível até mesmo para o mais experiente especialista em armamento conhecer todas as nuanças e detalhes dessas armas. Sabedores dessa enorme variedade de armas e modelos existentes no mercado e, acima de tudo, tendo a experiência negativa dos problemas envolvendo quebras, falhas e disparos acidentais envolvendo os principais modelos de armas nacionais utilizados pelas forças de segurança pública no Brasil, a equipe do projeto precisava estabelecer critérios claros e objetivos que externassem os principais anseios da instituição e seus policiais (qualidade e segurança do armamento) e que impedisse a participação de armas de baixa qualidade/segurança ou com características técnicas inadequadas para a atividade policial ou para a doutrina de uso de arma de fogo da PRF.

Apesar de não conhecer todas as nuanças e detalhes de todas as marcas e modelos existentes, nossos especialistas possuem conhecimento vasto sobre armamentos e, acima de tudo sobre as necessidades operacionais da PRF,

permitindo o estabelecimento e definição de normas e critérios para as armas de porte de uso da PRF.

Após a escolha e definição dessas características, como forma de limitar o alcance da busca por modelos e fabricantes sem perder a qualidade do armamento ou correr o risco de adquirir um modelo de arma recém lançado e que ainda não possuísse um "histórico de batalha" no emprego na atividade policial/militar, realizamos um levantamento junto a várias instituições policiais no Brasil e em vários países através de suas embaixadas no Brasil, com o intuito de descobrir quais armas elas utilizavam e quais delas atendiam os critérios que foram estabelecidos pela equipe de especialistas da PRF. Além da consulta realizada pela PRF, também utilizamos consulta semelhante já realizada pela Polícia Federal no Brasil tempos atrás.

3.2.1. Características técnicas

Abaixo destacaremos as características definidas pela equipe de especialistas do projeto, como sendo as ideais para as atribuições do serviço da PRF.

3.2.1.1. Tipo de Ação

A escolha da equipe do projeto para esse item foi pela ação dupla, mas com a variação que trabalhe com o semi-engatilhamento do percussor.

Hoje no mercado de armas de porte, existes basicamente três tipos de ação para as armas de porte. Ação simples, Ação dupla e uma combinação de ambas, que trabalha em ação simples e dupla. Vamos explaná-las rapidamente:

I. **Ação Simples:**

Uma arma que trabalha somente em ação simples, significa que a força de tração exercida para pressionar o gatilho servirá para apenas para realizar um movimento. Normalmente esse movimento é de liberar o cão (em caso de armas com cão externo), que por sua vez irá atingir o percussor e deflagrar a espoleta, ou liberar o

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 22

percussor que já está previamente comprimido por uma mola (em caso de armas com percussor lançado "Striker fired").

Para que isso seja possível a arma precisa estar engatilhada, ou seja, com a mola do cão ou do percussor já comprimida. No caso das pistolas semi-automáticas, esse processo de engatilhar o cão só precisa ser executado manualmente pelo atirador antes do primeiro disparo, haja vista que após cada disparo, os movimentos provocados pela expansão dos gases provocará o engatilhamento do cão (ou compressão da mola do percussor) a retaguarda de maneira automática. Para a realização desse primeiro engatilhamento da arma, existem duas possibilidades, a depender da marca e modelo da arma: Puxa-se manualmente o cão a retaguarda, seja acionando o próprio cão ou movimentando o ferrolho a retaguarda ou ainda, a depender do fabricante, existe uma tecla, normalmente chamada de ADC - Armador/Desarmador do Cão, que quando acionada, arma ou desarma (engatilha ou desengatilha) o cão. Devido a isso, os operadores policiais de armas com esse tipo de ação acabam tendo que escolher como portar a sua arma: Ou já carregada, engatilhada e travada ou desengatilhadas. De qualquer forma, para o acionamento do disparo o policial precisará exercer um movimento distinto do pressionar do gatilho.

Vantagens:

- O fato de funcionar apenas com um tipo de ação, faz com que o peso de seu gatilho seja o mesmo em todos os disparos, o que evita comportamentos indesejáveis do atirador em um situação de extremo stress. O fato de exercer sempre a mesma força de tração no gatilho facilita o treinamento, aumenta a assertividade e melhora o agrupamento dos disparos.

Desvantagens:

- No caso de armas que trabalham com percussor lançado ("Striker Fired") a exigência de uma sistema de segurança em redundância e de excelência torna-se imprescindível, haja vista que em caso de queda, caso a armadilha venha a liberar

o percussor, o mesmo poderá atingir a espoleta e provocar o incidente ou acidente de tiro.

- Durante a ocorrência, os níveis de stress e adrenalina sobem, gerando dificuldade na coordenação motora fina do policial. Nesse caso, tanto a arma que exige do policial o acionamento de uma tecla (ADC ou recuo manual do cão) antes de realizar o disparo, quanto aquela que já está com a mola engatilhada apresentam desvantagens. Na primeira o policial precisará raciocinar e lembrar que tem que acionar a tecla antes do disparo, perdendo com isso um tempo valioso para a reposta a iminente ou atual agressão. No segundo caso, como o cão (ou percussor) já está com sua mola comprimida, a força de tração exercida pelo atirador será apenas para liberar a armadilha do cão (ou percussor), que a mola fará o resto. Ou seja, a força exercida é mínima, o que torna tanto a força para o acionamento do gatilho quanto o percurso deste muito pequeno, elevando de sobremaneira a probabilidade de um acionamento indesejado do gatilho.

II. **Ação Dupla:**

Uma arma que trabalha somente em ação dupla, significa que a força de tração exercida para pressionar o gatilho terá que ser suficiente para provocar o movimento de recuo do cão (em caso de armas com cão externo) ou percussor a retaguarda (armas de percussor lançado - "Striker fired"), comprimindo a mola em sua totalidade e ao final dessa compressão, liberar a armadilha do cão (ou percussor), que por sua vez irá deflagrar a espoleta.

Ação Dupla com semi-engatilhamento do percussor:

Essa arma trabalha da mesma forma que o descrito acima, acrescido de uma peculiaridade, quando ocorre o carregamento da arma (inserção de uma munição na câmara) a mola do percussor fica semi-engatilhada, fazendo com que o peso e o percurso do gatilho se tornem menores que em uma arma de ação dupla normal. Essa pequena diferença fornece ao policial um arma vantagem tanto no treinamento, quanto na velocidade de resposta e precisão de seus disparos.

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 24

Vantagens:

- O fato de funcionar apenas com um tipo de ação, faz com que o peso de seu gatilho seja o mesmo em todos os disparos, o que evita comportamentos indesejáveis do atirador em um situação de extremo stress.
- O fato de exercer sempre a mesma força de tração no gatilho facilita o treinamento, aumenta a assertividade e melhora o agrupamento dos disparos.
- O fato de ser em ação dupla, o peso e o percurso do gatilho geralmente são maiores que em uma arma de ação simples. Essa diferença de curso e peso fornecem centésimos de segundos ao policial, que em uma situação de stress agudo, serão fundamentais para que ele ratifique a necessidade do disparo ou desista do mesmo.

Desvantagens:

- Caso o peso e o curso do gatilho sejam excessivos, isso aumentará a força exercida pelo atirador no momento do disparo, o que pode provocar um desvio de sua linha de tiro. Devido a isso, armas desse tipo exigem um maior tempo para o treinamento/capacitação, em especial por aqueles que possuem uma compleição física menor. OBS:

Armas com ação dupla que trabalhem com semi-engatilhamento do percussor não apresentam esse problema, haja vista que o semi-engatilhamento alivia o peso e percurso infligido no gatilho).

III. **Ação Simples e dupla:**

A arma que trabalha com os dois tipos de ação, também pode ser com ou sem cão. Nesse tipo de arma, diferentemente das que trabalham somente em ação simples, para que seja realizado o primeiro disparo, onde a arma estará com a mola do cão (em caso de armas de cão externo) ou do percussor (em armas de percussor lançado) em repouso, a força de tração exercida para pressionar o gatilho será maior, pois estará em ação dupla. Do segundo disparo em diante, a força de tração será mais leve, pois a arma estará em ação simples, pois após cada disparo, os movimentos provocados pela expansão dos gases provocará o engatilhamento do cão (ou

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 pg. 25

compressão da mola do percussor) a retaguarda de maneira automática. A grande diferença para as armas de ação simples é que para realizar o primeiro disparo não é necessário o acionamento manual de cão a retaguarda ou de nenhuma outra tecla (ADC).

Vantagens:

- O fato de ser seu primeiro disparo em ação dupla, o peso e o percurso do gatilho são maiores que quando em ação simples. Essa diferença de curso e peso fornecem centésimos de segundos ao policial, que em uma situação de stress agudo, serão fundamentais para que ele ratifique a necessidade do disparo ou desista do mesmo.

Desvantagens:

- O fato de funcionar com os dois tipos de ações (ação simples e dupla), faz com que o peso e o percurso de seu gatilho seja variável, sendo o primeiro disparo uma tração e percurso de gatilho muito maior que nos demais subseqüentes. Isso enseja que seja investido um maior custo e tempo no treinamento/formação do policial, que terá que se acostumar com essa diferença de peso e percurso em uma situação de stress, sobre pena do aumento significativo do erro no direcionamento nos disparos em uma situação de confronto armado.
- Armas que trabalham com sistemas de ação simples e dupla geralmente apresentam uma quantidade de peças superior àquelas que trabalham em apenas um tipo de ação, tornando sua manutenção mais complexa e menos econômica;

Conclusão

Com base no explanado acima, a equipe definiu como o melhor sistema de ação, a que trabalha somente com ação dupla, pelas vantagens expostas no item II acima.

3.2.1.2. Sistema de percussão

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 pg. 26

Escolhemos o sistema de percussor lançado (striker-fired) com semi-engatilhamento e com travas passivas. O referido sistema se torna mais vantajoso que os demais por vários motivos:

- Permite uma diminuição considerável na quantidade de peças, o que torna o armamento mais simples para o uso e sua manutenção mais econômica, além de torna-se menos propenso a quebras;
- Ausência de cão externo: Esse sistema não utiliza cão externo, o que torna a ergonomia do porte mais confortável e com menos locais propícios para o acúmulo de sujeira;
- Peso constante de gatilho: Conforme explicado no item 3.2.1.1, uma arma que possui o peso de gatilho constante permite o treinamento do policial em um menor espaço de tempo, gerando economia de tempo e investimento.
- Elimina um dos motivos que mais ensejam erros nos direcionamentos dos disparos durante os confrontos armados (pesos diferentes do gatilho quando em ação simples ou dupla), onde os níveis de stress e adrenalina são elevadíssimos;

3.2.1.3. Tipo e Comprimento do cano

O comprimento do cano interfere diretamente na precisão e recuo do armamento, além de interferir na ergonomia do porte, pois influencia no tamanho final da arma. Sendo assim, para a arma de uso ostensivo, que precisa priorizar ao máximo à precisão do disparo, sem prejudicar à ergonomia da empunhadura, o comprimento do cano **deve ser entre 110mm e 115mm**, já para a versão subcompacta, onde seu uso efetivo é destinado apenas para casos extremos de legítima defesa, devendo ser priorizado o conforto e a capacidade de permanecer dissimulada junto ao corpo, sem prejudicar em demasia sua empunhadura, o comprimento **do cano deve ser entre 85mm e 90mm**.

Considerando que o policial recebe sua arma ao entrar na PRF e que com ela permanece até sua aposentadoria (30 anos). Considerando a obrigatoriedade dos treinamentos e cursos periódicos fornecidos pela PRF, além da realização

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 pg. 27

voluntária de outros cursos e treinamentos, o cano deve possuir uma vida útil mínima de 20.000 tiros, sendo capaz portanto de durar durante toda a vida de trabalho do policial. Além disso, o cano deve ser confeccionado em aço forjado por martelamento a frio, com raiamento de perfil poligonal, possibilitando maior durabilidade, menos arrasto, maior velocidade do projétil e mais facilidade de limpeza. Com acabamento interno e externo em tenifer.

3.2.1.4. Mínimo de teclas externas

Considerando os níveis de stress e adrenalina a que se submete o policial durante um confronto armado, sua arma deve ser a mais simples possível, de fácil manejo, com o mínimo de teclas externas e com funções específicas. Possuir o mínimo de obstáculos para a realização de um disparo com segurança. Devido a isso, busca-se um armamento que para a realização do disparo, seja necessário apenas o pressionar do gatilho. Com isso a existência de teclas e registros externos deve ser minimizado ao máximo, bem como botões, protuberâncias, saliências e quinas, o que resulta num uso confortável do armamento, reduzindo o risco de acionamentos acidentais durante o confronto, o que pode provocar o travamento ou pane do armamento, deixando tanto o policial quanto a sociedade mais vulneráveis.

Uma arma com esta configuração proporciona ainda maior conforto, segurança e estabilidade seja para o uso ostensivo ou uso dissimulado, pois está isenta de engatar nas vestimentas, vegetação, capas táticas, coadunando com a ideia de que arma de uso policial deve ser o mais simples possível.

3.2.1.5. Tratamento das partes metálicas

Considerando a grande capilaridade da PRF, bem como as dimensões continentais de nosso país, que proporciona a exposição dos policiais e conseqüentemente do armamento as mais diversas condições climáticas (regiões com alta umidade e temperatura, regiões litorâneas com alto índice de salinidade, regiões frias e secas etc). Por tratar-se a PRF de polícia ostensiva, onde o padrão de uso do armamento de porte se dar de forma exposta sujeito a todas as

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 28

intempéries supramencionadas, além do excesso de poeira, fuligem, chuva, etc e ainda por ter a PRF experiência no emprego de vários armamentos, que possuem tratamentos de suas partes metálicas diferentes, fornecendo a experiência para a escolha da que mais se adéqua, torna-se imperativo que o tratamento das partes metálicas possua a melhor resistência não apenas as intempéries supramencionadas, mas também ao desgaste natural decorrente do uso na atividade policial (quedas, arranhões, exposições a chuva, poeira, fuligem, etc). Sendo assim, é necessário que a arma possua o acabamento externo de suas partes metálicas e interno do cano em tenifer (nitrocarbonetação), que proporciona maior durabilidade e resistência as intempéries, além de uma superfície externa em preto fosco, que evite a reflexão de luzes que possam denunciar a posição do policial.

3.2.1.6. Chassi em polímero com insertos em aço

Tendo em vista a necessidade de porte diário ostensivo e dissimulado em condições climáticas extremas que ocorrem em todo o território nacional já citadas no item acima. Considerando que a atividade policial expõe a arma a riscos de quedas, abrasividades e arranhões, além de estar constantemente presa junto ao corpo do policial, representando um acréscimo de peso significativo em um plantão de 24 horas. Sendo assim, o chassi de polímero de alta resistência é o mais indicado, por proporcionar a arma um menor peso e ter alta resistência à corrosão, seja por suor, maresia, umidade ou poeira. O polímero também é muito pouco afetado pelas variações de temperatura e tem excelente resistência mecânica (atrito, choque, quedas, tração e pressão), mantendo-se as características físicas inalteradas. É um ser material leve que proporciona conforto em termo de portabilidade e dissimulação em várias situações de trabalho.

3.2.1.7. Carregadores em aço com revestimento em polímero

A proteção contra as intempéries climáticas extremas e condições de trabalho com risco de quedas, abrasividades e arranhões não se restringe apenas a arma, mas também ao carregador, que muitas vezes é renegado pelo policial.

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 29

Na verdade, o carregador, por possuir mais partes abertas, está mais exposto à poeira, chuva, fuligem e outros materiais que a própria arma. Sem contar a exposição a quedas, onde pela doutrina policial durante confronto armado, a troca de carregadores deve ser realizada descartando ao chão o carregador vazio. E como o treino é sempre o mais próximo da realidade, os policiais treinam essa troca da mesma forma, o que expões os carregadores a quedas constantes. Some-se a isso o fato de que um simples amassado na borda próxima à rampa de alimentação do carregador (que é difícil de se perceber) pode gerar pane no armamento, deixando o policial mais vulnerável durante o confronto.

Diante dos fatos acima expostos, torna-se necessário que o carregador seja confeccionado em aço e possua seu corpo metálico revestido de polímero, que o protegerá não apenas da corrosão e das intempéries climáticas, mas principalmente protegerá as partes metálicas (em especial as bordas) em caso de queda.

3.2.1.8. Carregadores bifilares intercambiáveis mesmo entre armas de modelos distintos.

Considerando a atividade policial e ainda considerando a peculiaridade das áreas rurais de atuação da PRF, onde ela é o único órgão de segurança pública presente e, ademais, as equipes mais próximas levariam mais de 2 horas para oferecer qualquer tipo de apoio. Torna-se imperativo que os policiais portem consigo o máximo de munições, desde que mantenha a ergonomia, peso e o tamanho da armação do armamento.

Considerando que as equipes que trabalham de forma dissimulada, possuem uma menor capacidade de reação, haja vista o uso de armamentos subcompactos, mas que durante operações de alto risco estão sempre cobertas por equipes ostensivas.

Sendo assim, de forma a atender as necessidade acima expostas, os carregadores devem ser bifilares, permitindo uma maior capacidade de munição (mínimo de 17 cartuchos no modelo ostensivo até 10 para os modelos subcompactos, sem prolongadores), e ainda devem ser perfeitamente intercambiáveis entre armas do mesmo modelo e entre as do modelo ostensivo

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 30

para dissimulado, proporcionando maior mobilidade e apoio tático em situações de emergência.

Nas armas subcompactas, deve existir a possibilidade de utilização de prolongador anatômico na base do carregador que permite o uso do dedo mínimo da mão forte na empunhadura, aumentando capacidade de munição e melhorando a empunhadura da arma.

3.2.1.9. Retém do carregador ambidestro

Como regra básica ensinada na doutrina policial da PRF é a que a empunhadura da mão forte não deve ser desfeita e para que isso seja possível o policial deve alcançar o retém o carregador com sua mão fraca ou com a mão forte, mas sem desfazer a empunhadura. Porém, nos casos dos policiais canhotos, o retém do carregador, caso não seja ambidestro ou reversível, ficará encoberto, forçando o policial a desfazer a sua empunhadura da mão forte.

Sendo assim, a arma deve possuir o retém do carregador ambidestro ou reversível, de forma a possibilitar a fácil utilização por operadores destros ou sinistros.

3.2.1.10. Existência de armas com tamanhos distintos (normal e subcompacta) com mesma plataforma e intercambialidade de peças.

Dentro de qualquer instituição policial, o investimento de tempo e recursos no treinamento é substancial. Além de necessário, é obrigatório o treinamento para a habilitação e renovação anual da habilitação em todo tipo de arma de fogo, conforme preceitua as diretrizes da portaria interministerial nº 4226/2010. Dessa forma o uso de armas de plataformas diferentes ensejam necessidades de treinamentos também diferentes, muitas vezes dobrando os investimentos com instrução.

"16. Deverão ser elaborados procedimentos de habilitação para o uso de cada tipo de arma de fogo e instrumento de menor potencial ofensivo que

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 31

> *incluam avaliação técnica, psicológica, física e treinamento específico, com previsão de revisão periódica mínima.*
> *17. Nenhum agente de segurança pública deverá portar armas de fogo ou instrumento de menor potencial ofensivo para o qual não esteja devidamente habilitado e sempre que um novo tipo de arma ou instrumento de menor potencial ofensivo for introduzido na instituição deverá ser estabelecido um módulo de treinamento específico com vistas à habilitação do agente.*
> *18. A renovação da habilitação para uso de armas de fogo em serviço deve ser feita com periodicidade mínima de 1 (um) ano."*

Na PRF os policiais que fazem jus ao uso de armas subcompactas são os lotados nos serviços de inteligência, corregedoria, operações especiais e cargos com função comissionada, sendo que essas armas se destinam a outra dinâmica de atuação e são usadas seletivamente a depender da atuação, ou seja, esses policiais precisam ter a sua disposição armas de tamanho "Ostensiva" e "subcompacta". Além disso, devido aos desgaste natural provocado pelas atividades desses setores, a rotatividade dos policiais nessas áreas é considerável. Sendo assim o uso de armas com mesma plataforma ajuda a otimizar os investimentos com as instruções, facilitando a capacitação/habilitação do policial no manuseio (montagem, desmontagem, teclas de operação, sistema de funcionamento, etc) de ambos os modelos de pistolas (Ostensiva e subcompacta). Além disso, como as armas utilizam a mesma plataforma devem permitir a intercambiabilidade das peças para quando for exigido em situações críticas operacionais, tornando ainda a manutenção de segundo escalão, a cargo de servidores especializados, mais facilitada e com custos reduzidos, haja vista que as ferramentas e peças de reposição utilizadas serão as mesmas.

Sendo assim, considerando a intenção de aquisição de armamento em tamanhos distintos, para as mais diversas aplicações na PRF, se evidencia a necessidade de utilização de modelos com índice de intercambialidade de peças superior a 80% (oitenta por cento), permitindo redução significativa de custos com reposição de peças, manutenção e treinamento/capacitação.

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 32

3.2.1.11. Empunhadura ajustável

O corpo de policiais que compões a PRF possuem as mais variadas compleições físicas, exigindo por parte dos equipamentos adequações que possibilitem o uso confortável por todos os policiais, proporcionando praticidade, uniformidade em sua utilização, seja para um pessoa de 2,00m de altura, seja para alguém com 1,45m.

A arma possui uma ergonomia que possibilita uma fácil empunhadura e uma rápida visada, mesmo sendo utilizada por pessoas destras, sinistras e de mãos de vários tamanhos, existindo a empunhadura com possibilidade de variação em ao menos 3 tamanhos, permitindo troca fácil da porção traseira (backstrap).

Na versão ostensiva ela deve possuir medidas de comprimento total de 200mm com variação não superior a 05%, altura de 135mm com variação não superior a 05%, largura de 32mm com variação não superior a 10% e peso descarregada de 700g com variação não superior a 05%, comprimento do Cano de 109 com variação não superior a 05%. Na versão subcompacta ela deve possuir medidas de comprimento total de 165mm com variação não superior a 05%, Altura de 106mm com variação não superior a 05%, Largura de 30mm com variação não superior a 05% e peso descarregada de 600g com variação não superior a 05%

3.2.1.12. Sistemas de segurança

Considerando a dinâmica dos confrontos policiais onde o nível de estresse/adrenalina reduz consideravelmente a coordenação motora fina, nessas situações, deve-se exigir do policial o mínimo de movimento para que o mesmo possa empregar o seu armamento com segurança. Sendo assim, o armamento deve permitir o disparo com o simples pressionamento do gatilho, sem a necessidade do acionamento de outras teclas, seja para o início dos disparos, seja para o retorno ao coldre. A importância da simplicidade no uso do armamento vai

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 33

além da situação do confronto, pois ela facilita a instrução de formação/capacitação do efetivo policial, diminuindo consideravelmente o tempo e os custos das instituições policiais.

Considerando todo a contextualização (item 3.1) em que vive não só a PRF, mas todas as instituições de segurança pública no Brasil, esse deve ser o tema mais importante na definição das características que uma arma deve possuir. O armamento deve ser capaz de devolver a segurança e a confiança dos policiais que hoje vivem hoje em uma situação de verdadeiro desespero, com medo de utilizar o armamento junto ao corpo, seja por receio de um disparo acidental em caso de queda ou movimentos bruscos, que venha a vitimá-lo ou a terceiros, seja pelo medo que ele venha a falhar no momento do confronto o que também lhe expõe a riscos elevadíssimos. A arma deve ser capaz de devolver essa segurança e confiança sem dificultar ou aumentar a complexidade do uso de uma arma de fogo.

Conforme já explanamos nos itens 3.2.1.4, 3.2.1.5, 3.2.1.6 e 3.2.1.7, todos os materiais empregados na fabricação e a própria construção do armamento de uso policial deve ser capaz de resistir a pancadas, batidas, arranhões e quedas nos mais diversos tipos de superfícies (asfalto, concreto, cerâmica, terra, água, etc) e a uma altura mínima de 1,20m, pois a atividade policial está propícia a isso. Seja durante uma perseguição a pé, no embarque/desembarque da viatura (duas ou quatro rodas) ou aeronave, durante a transposição de obstáculos (Muretas de contenção, muros, barrancos, etc) entre outros casos. Essa condição é tão importante e unânime entre as forças policiais que na própria pesquisa realizada entre as instituições policiais de todo o mundo, planilha do item 3.2, a grande maioria das instituições policiais colocam como item necessário ao armamento a resistência a quedas. Agora de que adianta a arma ser confeccionada com materiais resistentes a todo tipo de intempéries e situações se não garantirem também a impossibilidade do disparo em caso de queda? Não queremos aqui dizer, obviamente, que o sistema de segurança não pode se reduzir a impossibilidade de ocorrência de disparo em caso de queda, mas apenas enfatizar a importância desse quesito. Além impossibilidade de disparo sem o acionamento do gatilho, e por não ser parte da doutrina da PRF o uso de travas externas (conforme previsto no item 3.2.1.4) a arma deve possuir uma trava no gatilho, de

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 34

forma que a única maneira de realizar o disparo seja comprimindo corretamente a tecla do gatilho e uma trava de percussor, que mantenha o mesmo constantemente travado, exceto no percurso final do gatilho.

Sendo assim, considerando o exposto acima e em todo este relatório, o armamento deve possuir um sistema de segurança que permita o disparo com o simples pressionamento do gatilho, sem a necessidade do acionamento de outras teclas, seja para o início dos disparos, seja para o retorno ao coldre. A arma deve possuir um sistema de segurança com travas no gatilho e percussor, e ainda, uma outra trava que atue de forma redundante com essas duas e especificamente voltada para a proteção em caso de queda, de modo a garantir, acima de tudo, a não ocorrência de disparos acidentais provocados por queda, mesmo estando a arma alimentada e carregada, ainda que sobre superfícies rígidas a alturas em até 1,50 m (altura média para o operador policial que emprega a arma acondicionada em sua capa tática). A arma não deve ainda possuir travas externas com possibilidade de acionamento involuntário.

Todo o seu sistema de segurança deve funcionar de forma que ocorra o travamento automático após findada a pressão exercida sobre o gatilho (travas passivas).

3.2.1.13. Sistema de funcionamento

DelayedBlowback com curto recuo do cano

Toda e qualquer pistola semi-automática necessita de um sistema que retarde a separação do ferrolho com a cano até o momento em que a pressão interna gerada pela queima da pólvora diminua (saída do projétil da boca do cano) a fim de evitar que ocorra uma pancada violenta durante a abertura, podendo danificar o armamento ou até mesmo ferir o atirador. No caso de calibre mais potentes, como o calibre 9x19mm, esse tipo de retardo tem que ir além do uso de uma simples mola recuperadora.

3.2.1.14. Trilho para acessórios

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 pg. 35

Considerando a vantagem tática fornecida pelo uso de equipamentos e acessórios (lanternas, miras laser e miras infravermelhas), a arma deve possuir um trilho compatível com os acessórios que utilizem o padrão picatinny na parte frontal da armação.

3.2.1.15. Possibilidade de uso de aparelho óptico

Considerando o avanço tecnológico no setor de armamentos, que recentemente passou a trazer o uso de miras ópticas para as pistolas e revólveres, as chamadas Miras Mini Reflex - MRS. A mira baseia-se sobre um sistema óptico que forma um colimador visual para sobrepor a imagem refletida de um retículo em direção a uma lente curva na linha de visada do atirador. Com essa invenção, miras de armas precisam de apenas um ponto de foco em vez de uma massa e uma alça de mira, que precisam estar alinhadas com o alvo, isso traz mais velocidade e mantém a precisão dos disparos.

Sendo assim, as armas devem possibilitar o uso das principais miras mini reflex - MRS disponíveis no mercado internacional, bastando para isso a substituição de peças originais no modelo de serviço ostensivo além de possuir a disponibilidade de coldre ostensivo com no mínimo 1 grau de retenção e que possua o sistema modular QLS.

3.2.1.16. Peso do gatilho

Conforme descrito no item 3.2.1.2, como forma de propiciar o treinamento do policial em um menor espaço de tempo, gerando economia de tempo e investimento além de eliminar um dos motivos que mais ensejam erros nos direcionamentos dos disparos durante os confrontos armados (pesos diferentes do gatilho quando em ação simples ou dupla), onde os níveis de stress e adrenalina são elevadíssimos, a arma deve possuir um peso constante do gatilho. Esse peso não pode ser demasiado pesado, o que geraria uma dificuldade excessiva aos policiais do sexo feminino e/ou com menores compleições físicas, nem demasiado leve, o que poderia gerar a ocorrência de disparos acidentais

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 pg. 36

provocados pelos próprios dos policiais devido a alta carga de stress adrenalina durante os confrontos armados.

Diante do exposto, a arma deve possuir o peso constante de gatilho, podendo alternar o peso, apenas com a substituição de peças originais, entre 2,5 a 3,5 Kg.

3.2.1.17. Existência de versões para treinamento

A necessidade de aprimoramento e treinamento e algo constante dentro da atividade policial. O uso de simulacros com mesmas dimensões, mecanismos e formas de funcionamento, que são inertes e incapazes de efetuar disparos com munição real são extremamente úteis, pois garantem a segurança dos treinamento e impossibilita os acidentes e confusões que podem ser gerados com o uso de armas reais durante treinamento simulados.

O fabricante deve possuir modelos com cortes para visualização do funcionamento do mecanismo, de modelos de treinamento com impossibilidade de disparo de munição real, porém mantendo as dimensões, peso e funcionalidades (peso e curso do gatilho, carregador, teclas externas ...) da mesma plataforma e modelos que disparam munição com projétil de tinta ou plástico

3.2.1.18. Raiamento poligonal

Confeccionado em aço forjado por martelamento a frio, polido internamente com raiamento de perfil poligonal, possibilitando maior durabilidade, menos arrasto, maior velocidade do projétil e mais facilidade de limpeza.

3.2.1.19. Possibilidade de fixação do fiel

Com a atuação existência de grupos que atuam em cenários e missões específicas (operações aéreas, Operações com cães, Motopoliciamento, adentramento em regiões de mata, etc), que muitas vezes fogem do cotidiano da maioria dos policiais, o uso do "fiel" para impedir a perda do armamento e caso de queda torna-se imprescindível.

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 pg. 37

Sendo assim, a arma deve possuir zarelho ou orifício para fixação de fiel na base da empunhadura.

3.2.1.20. Histórico de batalha

Considerando toda a contextualização da insegurança e desconfiança dos policiais brasileiros na qualidade e segurança dos armamentos nacionais já apresentada neste relatório no item 3.1;

Considerando que uma arma de porte possui um custo elevado para aquisição e uma vida útil muito grande (acima dos 15 anos em média) faz-se necessário que a arma escolhida possua comprovação de qualidade e emprego em outras instituições policiais no mundo, de forma a se evitar um transtorno e um enorme prejuízo à administração pública. Prejuízo esse que pode não ficar apenas no campo das finanças, mas que possa expor à risco de morte a vida dos policiais e da sociedade brasileira.

Sendo assim, a arma deve inspirar autoconfiança ao usuário devido as suas qualidades técnicas e de fabricação, bem como de seu emprego no serviço policial já comprovado por outras forças policiais de atuação similar; Seja de fato confiável e segura, não só possua as características fabricada e produzida de acordo com os padrões e normas exigidas para o emprego policial, devendo seu emprego ser comprovado por órgãos oficiais do governo do país fabricante e seu desempenho no uso policial deverá ser atestado oficialmente por outros usuários que já utilizam a arma no Brasil e/ou em outros países, principalmente sobre os aspectos da segurança, confiabilidade, resistência, robustez, durabilidade, manutenção e comercialização de peças;

3.2.1.21. Aprovação em protocolos internacionais

Considerando toda a contextualização dos problemas ocorridos em boa parte das armas utilizadas pelas polícias no Brasil, que geraram insegurança e desconfiança dos policiais brasileiros na qualidade e segurança dos armamentos nacionais já apresentada neste relatório no item 3.1;

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 38

Considerando que uma arma de porte possui um custo elevado para aquisição e uma vida útil muito grande (acima dos 15 anos em média) faz-se necessário que a arma escolhida possua comprovação de qualidade e resistência para o uso na atividade policial.

Considerando que inexiste no Brasil protocolo de testes para arma de fogo que atestem resistência, durabilidade e garantia de funcionamento mesmo sob condições extremas.

Considerando que a maioria das polícias e dos exércitos ao redor do mundo exigem protocolos de testes que garantam a qualidade do armamento para o uso nessas atividades.

Considerando as inúmeras atribuições, localidades e as condições de trabalho da atividade de um PRF, a equipe do Projeto analisou detalhadamente alguns desses protocolos, bem como onde eles são exigidos e decidiu-se que a arma de uso da PRF deve possuir no mínimo as seguintes certificações: OTAN - AC/225 (LG/3-SG/1) e NIJ Standard - 0112.03 para os modelos de armamentos objetos do presente projeto básico.

3.2.1.22. Aparelho de pontaria

Metálico de 3 pontos com insertos em Trítio; alça de mira não regulável com sistema de fixação do tipo rabo de andorinha; massa de mira não regulável, removível fixada por parafuso.

3.2.2. **Pesquisa junto a outras instituições policiais**

Segue abaixo a planilha contendo os resultados das pesquisas realizadas junto a outras instituições policiais no Brasil.

Relatório RTPRF 02.2016 Indicação da arma de Porte (4081820) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 39

PAÍSES	POLÍCIA	ARMA	CALIBRE	FONTE DA CONSULTA	JUSTIFICATIVA
EUA	FBI	Glock G17 e 19	9mm	PRF	
EUA	FBI	Glock 22 e 23	.40	PF	Estudos e teste extensivos. Ao selecionar essas armas levou em consideração fatores como: confiabilidade, durabilidade, facilidade de manuseio, tolerâncias, disponibilidade de peças para manutenção, etc
EUA	FBI	SIG SAUER 226, 228	9x19mm	PF	Estudos e teste extensivos sobre confiabilidade, durabilidade, facilidade de manuseio, peças para manutenção.
EUA	DEA	Glock 22, 23 E 27	.40 S&W	PF	Armas são testadas rigorosamente, avaliando a capacidade de atirar repedida mente sem engasgar e sem limpeza; capacidade de funcionar enquanto estiver suja, molhada, seca, quanto ou fria, deve funcionar com vários tipos de munição. A arma não pode disparar ou quebrar quando cair e deve possuir um funcionamento simples;
EUA	DEA	SIG SAUER 229 W 239	9x19mm	PF	Testes de tiro de durabilidade, sem limpeza, seca, molhada, fria e quente, testes de disparo e quebra em caso de queda,
EUA	DEA	GLOCK 17, 19, 26 2 34	9x19mm	PRF	Os testes incluem, mais não são limitadas a: precisão, estresse de calor, estresse de frio, condições extremas de secura e umidade, exaustão do cano, disparo rápido, disparo lento, testes de quedas para determinar disparo acidental, facilidade de manutenção, etc.
EUA	DEA	Glock 22, 23, 27 e 35	.40	PRF	
EUA	DEA	Sig sauer 220, 225, 226, 228 e 229 e 239	9x19mm	PRF	
EUA	DEA	H&K USP	9x19mm	PRF	

PAÍSES	POLÍCIA	ARMA	CALIBRE	FONTE DA CONSULTA	JUSTIFICATIVA
ALEMANHA	As policiais dos estados na Alemanha, assim como o Brasil, possuem autonomia na escolha das armas. Sendo ficado o calibre 9mm. Essas são as mais empregadas.	H&K	9x19mm	PF	Devem atender a uma diretriz técnica, que servem de base para escolha das armas. Nesses testes estão incluídos: Segurança na queda da arma, segurança no manuseio, ausência de travas externas que permita que a arma esteja sempre pronta para o uso.
ALEMANHA		Glock 17 e 19	9x19mm	PF	
ALEMANHA		Sig Sauer 229	9x19mm	PF	
AUSTRÁLIA		Glock 26, 19 e 17	9x19mm	PF	Após limitação técnicas impostas na aquisição (comparado ao termo de referência no Brasil), as armas foram testadas pelos usuários, sendo vencedora a melhor avaliada pelos usuários.
INGLATERRA	Metropolitan	Glock 17 e 19	9x19mm	PF	Não informado
INGLATERRA	Força Policial Militar	Glock e Browning	9x19mm	PF	Não informado
ALEMANHA	Polícia Federal de Fronteiras (Bundespolizei); Polícia do Estado Federal de Mecklenburg-Vorpommern, de Nordrhein-Westfalen e vários outros estados e Polícia Aduaneira (Zoll);	H&K P30, SFP9, P2000, P30, SigSauer 228, 229 e Walther P99	9x19mm	PRF	Não informado
ESPANHA	Guarda Civil Espanhola, GEO, GOES, UIP	Star 28PK, H&K USP, SIG 226, ASTRA 250	9x19mm	PRF	Além do atendimento as especificações técnicas as armas devem atender e passar por um protocolo de testes para o recebimento(Norma NM-I-125 EMAG), que incluem: resistência até 10.000 disparos, resistência a quedas, funcionamento em condições climáticas adversas, resistência a corrosão e vibração, etc.
FRANÇA	Polícia Nacional - Grupos de intervenção e proteção a autoridades	Glock 17 e 26	9x19mm	PF	Não informado

PAÍSES	POLÍCIA	ARMA	CALIBRE	FONTE DA CONSULTA	Justificativa
FRANÇA	Polícia Nacional, Alfandega, Administração Peninteciária e Assuntos marítimos	Sig Sauer SP 2022	9x19mm	PF	Adoção de um modelo principal padrão. Quatro pistolas foram selecionadas e submetidas a rigorosos testes, que incluíram 460.000 disparos utilizadas por 450 policiais de todas as áreas, sendo escolhida ao final a Sig Sauer.
BRASIL	SENASP	Glock 17	9mm	PRF	-
BRASIL	Polícia Federal	Glock 17, 19 e 26	9mm	PRF	Resistência a corrosão, variações de temperatura, resistência à quedas, atritos, choques, etc. Sem travas externas, confortável. Seja adotada por instituições policiais de renome internacional.
BRASIL	CORE - Polícia Civil/RJ	Glock G22	.40	PRF	Não informado
BRASIL	BOPE - Polícia Militar RJ	Glock 17	9mm	PRF	Não informado
BRASIL	DOE - Polícic Civil DF	Glock G22	.40	PRF	Não informado
BRASIL	GSI - Gabinete de Segurança Institucional	Glock 17	9mm	PRF	Não informado
BRASIL	BFE - Batalhão de Forças Especiais - Exército Brasileiro	Glock 17	9mm	PRF	Não informado
BRASIL	BOPE - Polícia Militar MT	Glock G17	9mm	PRF	Não informado
BRASIL	Polícia Legislativa - DF	Glock 22 e 23	.40	PRF	Não informado
BRASIL	BOPE - Polícia Militar PR	Glock 17	9mm	PRF	Não informado

Ao analisarmos a planilha acima, destacamos alguns pontos observados:

- O uso praticamente unânime do calibre 9mm. Na verdade apenas algumas instituições polícias no Brasil empregam o calibre .40. Essa preferência pela escolha do calibre 9mm por todas essas tradicionais e renomadas instituições policiais, reforçam positivamente a escolha feita pelos especialistas da PRF;
- Todos as instituições que informaram a justificativa para escolha do armamento colocaram a necessidade de aprovação das armas em algum tipo de testes ou protocolos rigorosos de tiro e funcionamento, exigindo resistência a quedas e perfeito funcionamento mesmo em condições extremas de uso (temperatura, umidade, sujeira);
- Em todos os países analisados, eles possuem autonomia na escolha de seus armamentos, independente da nacionalidade do mesmo, fato que infelizmente não existe aqui no Brasil.
- A fabricante que, de longe, mais se destaca é a Austríaca Glock, uma arma que de longe é a mais empregada no serviço policial. E isso advém não apenas de sua qualidade, mas do conjunto de fatores: Preço, simplicidade, durabilidade e confiança. Todos quesitos essenciais para uma arma de uso policial.

4. **CONCLUSÃO**

Após analisar os critérios estabelecidos pelos especialistas em armamento e tiro da PRF, bem como a experiência de diversas instituições policiais no mundo, sendo todas as justificativas e descrições técnicas amplamente definidas e justificadas neste relatório, a equipe do projeto ARM indica, como as pistolas da fabricante GLOCK, nos modelos G17 para uso ostensivo e G26 para uso dissimulado.

5. **PARTICIPANTES**

Francisco Rodrigues de Oliveira Neto
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente do Projeto

Paulo R. Cunha Figueiredo Sousa
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente Substituto

Rodrigo Ramiro Arcoverde
Especialista em armamento e tiro da PRF

Leonardo de Souza Barros
Especialista em armamento e tiro da PRF

Paulo Roberto Failde de Souza
Especialista em armamento e tiro da PRF

Wellker Cesar Faria
Especialista em armamento e tiro da PRF

Laurentino de Souza Marinho Filho
Especialista em armamento e tiro da PRF

Marcos Silveira Reis
Especialista em armamento e tiro da PRF

6. ANEXOS

- Relatório de Atualização da pistolas ANPRF;
- Áudio da reunião com os representantes da Taurus;
- Manual das Pistolas Série 800 - 2016;
- Manual das Pistolas da Série 600 - 2016;
- Manual das Pistolas Série 800 - 2010;
- Manual das Pistolas da Série 600 - 2012

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS HUMANOS
COORDENAÇÃO DE ENSINO
ACADEMIA NACIONAL DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

RELATÓRIO

ATUALIZAÇÃO DAS PISTOLAS PT-840 DA ANPRF

RESPONSÁVEL:

Emerson Falconi Chimendes

ARMEIROS:

João Carlos Silva Vargas – Taurus
Marcio Salazar Xavier – Taurus
André Silveira Luiz – Taurus
Vinicius Razzolini - Taurus

ACADEMIA NACIONAL DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Florianópolis/SC, 2015.

RELATÓRIO SOBRE A ATUALIZAÇÃO DAS PISTOLAS TAURUS PT-840

I – INTRODUÇÃO

Em março do corrente ano, foi realizado contato com a Assistência Técnica da empresa TAURUS em virtude da necessidade de manutenção da pistola PT-640, série SW|J22530, que apresentou problema com a mola de retorno do percussor. Dentre outros assuntos, fora citado a iminência da realização do Curso de Formação Profissional 2015 na Academia Nacional da Polícia Rodoviária Federal - ANPRF.

Tendo em vista a proximidade deste curso, o responsável pela Assistência Técnica TAURUS, o senhor João Carlos da Silva Vargas, colocou sua equipe à disposição para atualizar, revisar e manutenir o armamento TAURUS existente na ANPRF.

Após realizados alguns contatos por telefone, ficou acertada a visita da equipe da TAURUS nos dias 27, 28 e 29/04 para realização do serviço somente nas pistolas PT-840, tendo em vista que as submetralhadoras não foram reunidas na ANPRF até a data do início dos trabalhos.

A equipe compareceu conforme programado, realizando a atualização, manutenção e revisão de todas as pistolas que estavam sob a guarda da Sala de Armamento, Munição e Tiro - SAMT, além das pistolas dos servidores que aproveitaram a oportunidade para atualizar as que estavam sob sua cautela.

1 - LOCAL

A comissão utilizou para realizar seus trabalhos as dependências da Academia Nacional de Polícia Rodoviária Federal, em Florianópolis-SC.

2 – PERÍODO

Os trabalhos foram desenvolvidos num período de 3 dias, entre os dias 27 a 29 de abril de 2015.

3- ROTINA DE TRABALHO

A rotina de trabalho se desenvolveu na Sala de Armamento, Munição e Tiro.

Os senhores Marcio Salazar Xavier, André Silveira Luiz e Vinicius Razzolini realizaram as desmontagens, substituições das peças e montagem das pistolas,

O senhor João Carlos também realizou a substituição das molas dos carregadores das pistolas que estão no escaninho.

Todo o trabalho realizado foi acompanhado pelo responsável da Sala de Armamento, Munição e Tiro.

Terminado o trabalho, os funcionários da TAURUS recolheram as peças substituídas e retornaram para a empresa.

4 – ALTERAÇÕES REALIZADAS

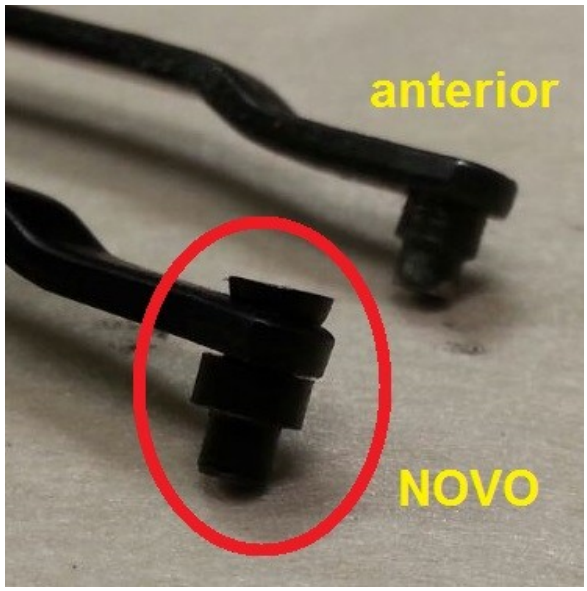
As alterações realizadas foram:

- Substituição do Tirante do Gatilho

Tendo em vista o histórico de quebra e folgas apresentadas pelo tirante do gatilho, a empresa desenvolveu um novo método de fixação do pino do tirante. O processo antigo previa a solda como método de fixação, entretanto este se mostrou ineficiente com os constantes acionamentos de gatilho.

No novo processo de fixação, o pino é remanchado, ficando com material sobressalente para garantir a fixação.

A figura abaixo mostra o material sobressalente que reforça a resistência do pino.



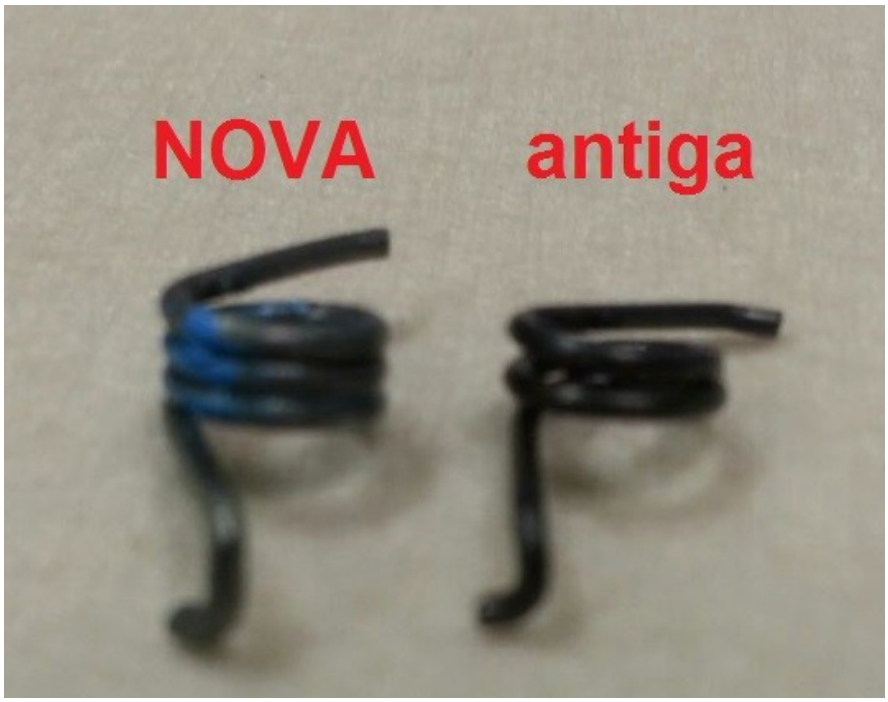
- Substituição do Gatilho

Segundo os funcionários da TAURUS, um lote dos gatilhos produzidos saiu da fábrica com canto vivo do processo de estampagem. Este canto vivo fica sob o polímero injetado, impedindo a sua detecção visual. Como medida preventiva, todos os gatilhos foram substituídos.

- Substituição da Mola do Gatilho

Segundo os funcionários da TAURUS, a mola foi substituída por ser mais resistente. Em se tratando de molas de torção, o acréscimo de um espira tende a deixar a mola com a constante elástica mais baixa, entretanto, os funcionários da TAURUS não souberam informar se houve mudança na bitola ou material do arame.

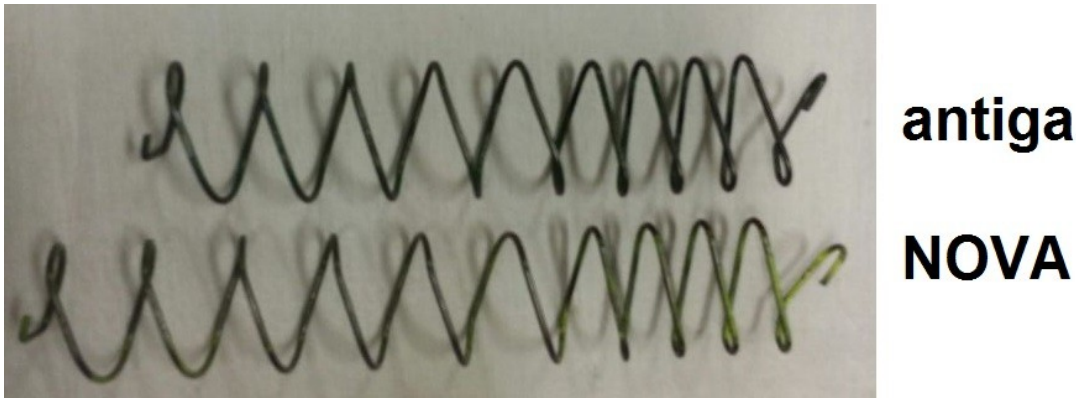
A figura abaixo mostra a diferença entre a mola substituída e a mola nova.



- Substituição da Mola do Carregador

Segundo os funcionários da TAURUS, a mola foi substituída por ser mais resistente à fluência. O acréscimo de uma espira aumentou o comprimento da mola. Esse aumento minimiza a possibilidade de falha na apresentação do último cartucho e na retenção do ferrolho à retaguarda.

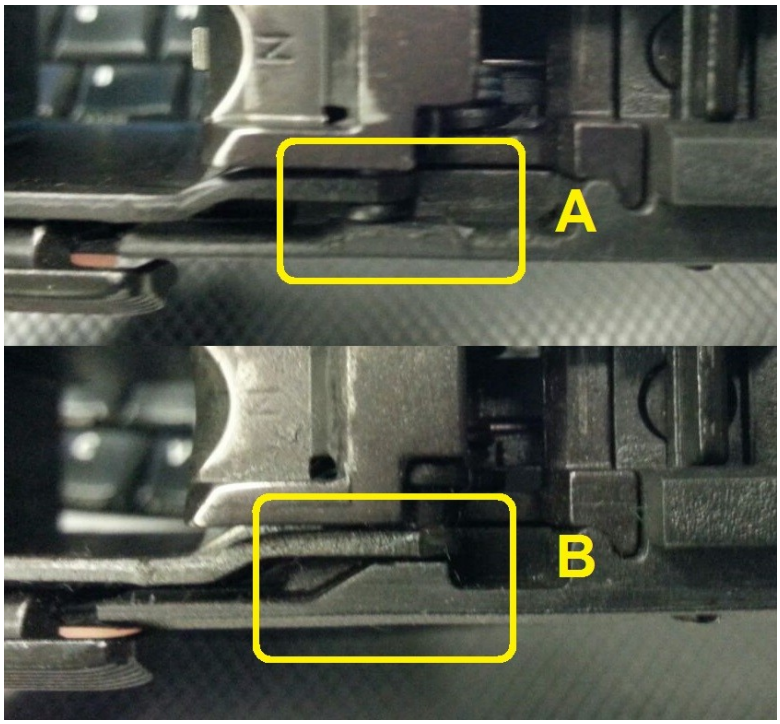
A figura abaixo mostra a diferença entre a mola substituída e a mola nova.



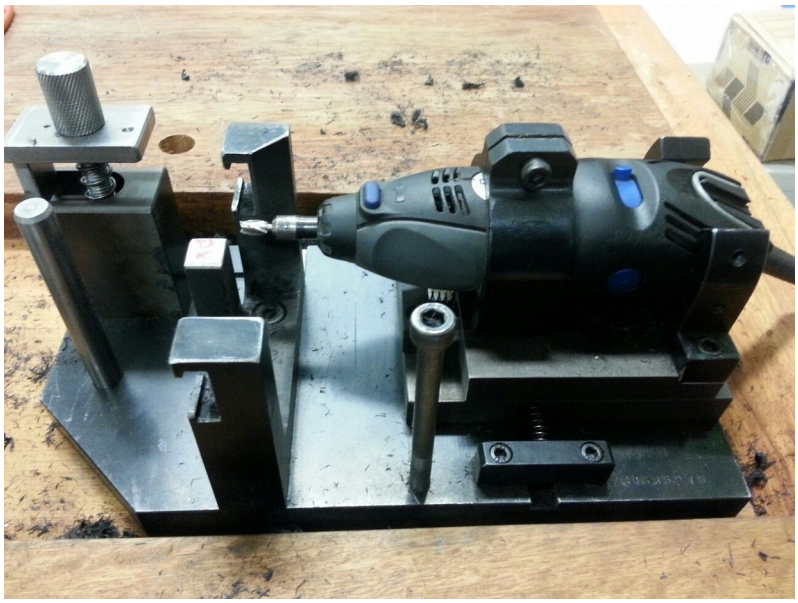
- Usinagem da Armação

O processo de usinagem da armação foi necessária em razão do novo tirante do gatilho.

Na figura abaixo, o detalhe A mostra o tirante novo, com o reforço, e a área usinada da armação, permitindo o movimento livre do tirante do gatilho. O detalhe B mostra o tirante antigo e a armação na configuração original.



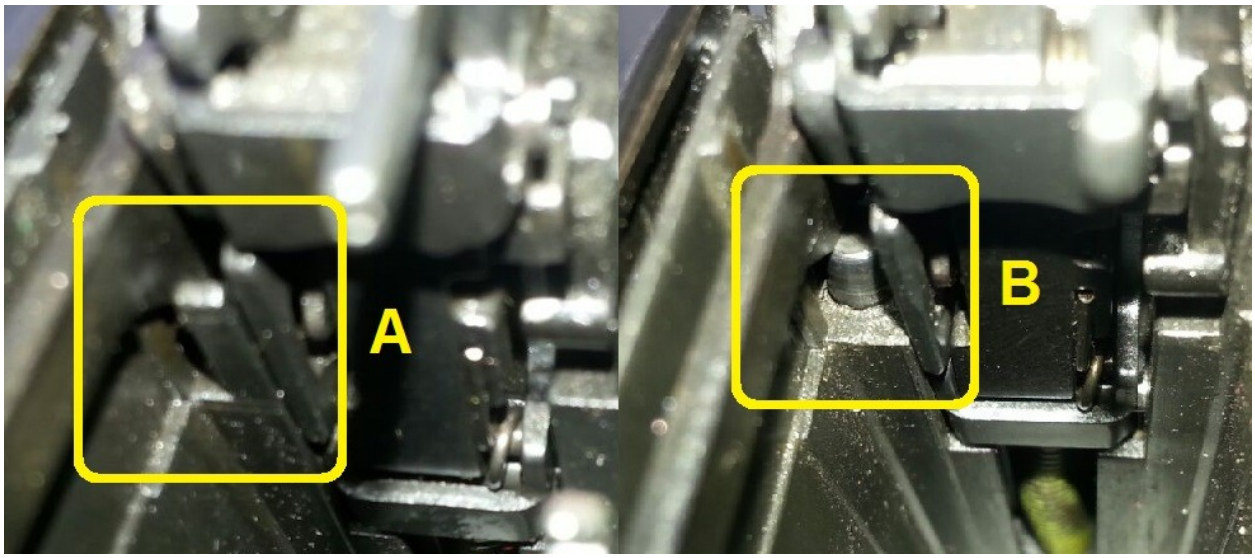
O processo de usinagem foi realizado com auxílio de uma ferramenta especial com uma freza adaptada, permitindo uniformidade no processo. Abaixo está a imagem da ferramenta utilizada.



5 – PISTOLAS COM PROBLEMA

Um dos funcionários identificou problema na armação da pistola com número de série SDZ17051. Segundo fele, faz-se necessária a substituição desta armação.

O detalhe A, da figura abaixo, mostra a extensão da parte injetada da armação que protege o pino e mola do tirante do gatilho em uma pistola PT-840. O detalhe B mostra a armação da pistola SDZ17051 onde esta extensão está quebrada.



6 – PISTOLAS ATUALIZADAS

No total, foram 261 pistolas atualizadas. Abaixo está a listagem dos números de série das pistolas modificadas.

SFZ76140	SFZ75869	SFZ76239	SFZ76594	SFZ76988	SFZ77208
SDM17565	SFZ75870	SFZ76241	SFZ76597	SFZ76989	SFZ77211
SDM17843	SFZ75871	SFZ76246	SFZ76604	SFZ76997	SFZ77220
SDM17851	SFZ75872	SFZ76249	SFZ76631	SFZ77000	SFZ77240
SDM17856	SFZ75873	SFZ76261	SFZ76632	SFZ77003	SFZ77266
SDM17870	SFZ75874	SFZ76265	SFZ76642	SFZ77004	SFZ77280
SDM17871	SFZ75876	SFZ76271	SFZ76652	SFZ77005	SFZ77286
SDM18410	SFZ75877	SFZ76281	SFZ76653	SFZ77006	SFZ77300
SDM18411	SFZ75879	SFZ76284	SFZ76654	SFZ77011	SFZ77305
SDM18440	SFZ75880	SFZ76291	SFZ76657	SFZ77016	SFZ77313
SDM18444	SFZ75893	SFZ76299	SFZ76660	SFZ77018	SFZ77320
SDM18624	SFZ75898	SFZ76308	SFZ76663	SFZ77020	
SDZ16944	SFZ75909	SFZ76346	SFZ76668	SFZ77021	
SDZ16949	SFZ75910	SFZ76353	SFZ76676	SFZ77022	
SDZ16976	SFZ75918	SFZ76354	SFZ76683	SFZ77026	
SDZ16987	SFZ75922	SFZ76360	SFZ76692	SFZ77031	
SDZ17012	SFZ75923	SFZ76363	SFZ76694	SFZ77033	
SDZ17014	SFZ75925	SFZ76365	SFZ76708	SFZ77050	
SDZ17016	SFZ75926	SFZ76369	SFZ76715	SFZ77055	
SDZ17017	SFZ75942	SFZ76370	SFZ76735	SFZ77056	
SDZ17018	SFZ75943	SFZ76371	SFZ76736	SFZ77071	
SDZ17019	SFZ75949	SFZ76373	SFZ76738	SFZ77076	
SDZ17028	SFZ75959	SFZ76375	SFZ76759	SFZ77082	
SDZ17029	SFZ75964	SFZ76381	SFZ76765	SFZ77088	
SDZ17050	SFZ76005	SFZ76384	SFZ76767	SFZ77090	
SDZ17051*	SFZ76008	SFZ76389	SFZ76774	SFZ77095	
SDZ17052	SFZ76015	SFZ76412	SFZ76777	SFZ77096	
SDZ17053	SFZ76017	SFZ76448	SFZ76782	SFZ77107	
SDZ17054	SFZ76024	SFZ76452	SFZ76800	SFZ77132	
SDZ17055	SFZ76025	SFZ76457	SFZ76812	SFZ77133	
SDZ17056	SFZ76040	SFZ76461	SFZ76814	SFZ77134	
SDZ17057	SFZ76041	SFZ76484	SFZ76818	SFZ77137	
SDZ17058	SFZ76050	SFZ76485	SFZ76822	SFZ77138	
SDZ17073	SFZ76058	SFZ76496	SFZ76838	SFZ77139	
SDZ17076	SFZ76062	SFZ76499	SFZ76840	SFZ77143	
SDZ17077	SFZ76072	SFZ76501	SFZ76846	SFZ77151	
SDZ17120	SFZ76079	SFZ76511	SFZ76868	SFZ77161	
SDZ17132	SFZ76089	SFZ76523	SFZ76879	SFZ77166	
SDZ17183	SFZ76091	SFZ76525	SFZ76884	SFZ77168	
SDZ17190	SFZ76104	SFZ76527	SFZ76900	SFZ77170	
SDZ17193	SFZ76136	SFZ76528	SFZ76905	SFZ77172	
SDZ17194	SFZ76154	SFZ76532	SFZ76907	SFZ77175	
SDZ17195	SFZ76167	SFZ76539	SFZ76911	SFZ77177	
SDZ17212	SFZ76172	SFZ76548	SFZ76914	SFZ77179	

SDZ17214	SFZ76173	SFZ76553	SFZ76916	SFZ77188
SFZ75835	SFZ76186	SFZ76558	SFZ76928	SFZ77191
SFZ75847	SFZ76194	SFZ76560	SFZ76936	SFZ77194
SFZ75866	SFZ76225	SFZ76563	SFZ76949	SFZ77198
SFZ75867	SFZ76227	SFZ76567	SFZ76975	SFZ77202
SFZ75868	SFZ76228	SFZ76585	SFZ76977	SFZ77205

(*) Pistola com problema na armação.

6- PRÓXIMA ETAPA

Conforme ficou acertado com o chefe da Assistência Técnica da TAURUS, a ANPRF, através da SAMT, será agendada a revisão e manutenção das submetralhadoras SMT-40 que estarão disponíveis para o CFP 2015 e da pistola PT-640 com problema na mola de retorno do percussor.

O trabalho foi realizado sem ônus para a PRF.

Florianópolis – SC, 25 de maio de 2015.

ORIGINAL ASSINADO
Emerson Falconi Chimendes
matrícula 1534645

TAURUS®

MANUAL DE INSTRUÇÕES

SÉRIE 800

LEIA COM ATENÇÃO ESTE MANUAL ANTES DE UTILIZAR SUA ARMA

Mantenha este manual com sua arma de fogo.

As informações contidas neste manual são úteis, tanto para atiradores iniciantes quanto para experientes.

Este manual contém informações importantes sobre o funcionamento, limpeza e cuidados de sua arma.

RTPRF.2016 Manual Serie 800 2016 (4081840) SEI 08650.025836/201

ÍNDICE

AVISOS DE SEGURANÇA.....4

PRINCIPAIS COMPONENTES.....10

MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE
SUA ARMA.....11

PROCEDIMENTO DE
MANUTENÇÃO.....12
Desmontagem de Primeiro
Escalão.....12
Retirando o Ferrolho e Cano.....13
Carregador.....14
Desmontagem do Carregador.....15
Troca de Backstrap.....16

LIMPANDO SUA ARMA.....17
Cano.....17
Ferrolho.....17
Armação.....17
Carregador.....17
Lubrificação.....18

MONTAGEM.....19

DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA.....21
Trava do Percussor.....21
Indicador de Munição na Câmara.....21
Trava Manual Externa e
Desarmador do Cão.....22
Sistema de Segurança Taurus.....23

CONFERÊNCIA DE DISPOSITIVO
DE SEGURANÇA.....24

AVISOS.....24
Geral.....24
Municiando.....25
Disparando sua arma.....25
Cuidados com sua Pistola.....26

UTILIZANDO SUA ARMA.....28

DESMUNICIANDO SUA
ARMA.....30
Enquanto o Carregador estiver
municiado.....30
Enquanto o Carregador estiver
vazio e Ferrolho aberto.....31

MUNIÇÃO.....32

FICHA TÉCNICA.....34

VISTAS EXPLODIDAS E LISTAS
DE PEÇAS.....35

ASSISTÊNCIA TÉCNICA.....37

NOTAS.....39

CERTIFICADO DE GARANTIA.....41

AVISOS DE SEGURANÇA

LEIA ATENTAMENTE ESTE MANUAL – Ele foi elaborado para auxiliar usuários a realizar a manutenção adequada em pistolas TAURUS.

Assegure-se que leu e compreendeu TODAS as informações e avisos deste manual ANTES de utilizar sua arma.

Utilizar uma arma requer MUITO CUIDADO E ATENÇÃO. O usuário não deve ter qualquer dúvida a respeito da correta operação da arma e deve SABER UTILIZAR ARMAS COM SEGURANÇA.

O manuseio seguro de uma arma de fogo requer TREINAMENTO, DISCIPLINA E CAUTELA .

Armas são equipamentos mecânicos de precisão e devem ser submetidas a MANUTENÇÃO CONSTANTE para evitar funcionamento inadequado que coloque em risco a vida do usuário e de terceiros.

Armas de fogo são, por natureza, instrumentos potencialmente letais. O manuseio IMPRÓPRIO OU DESCUIDADO pode causar acidentes graves, inclusive fatais.

O usuário não deve NUNCA, EM QUALQUER HIPÓTESE, apontar sua arma – carregada ou não – para pessoas ou objetos que não deseja atingir.

Todas as armas devem SEMPRE ser tratadas como se estivessem CARREGADAS E PRONTAS PARA USO.

Oriente-se com um instrutor habilitado sobre o funcionamento de sua arma de fogo ANTES DE USÁ-LA.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.[illegible]836/201

Mantenha o dedo LONGE DO GATILHO sempre que a arma não estiver em uso ou não haja a necessidade de efetuar o disparo.

Guarde sua arma e munição em LOCAL SEGURO, inacessível à outras pessoas.

NUNCA PUXE O GATILHO PARA TESTAR sua arma antes de verificar se ela está descarregada.

Carregue e descarregue sua arma com o CANO APONTADO PARA UM LUGAR SEGURO.

EVITE ATIRAR EM SUPERFÍCIES RÍGIDAS OU LÍQUIDAS, pois conforme o ângulo de incidência, poderá haver um ricochete.

Ao entregar uma pistola ou ao recebê-la, faça-o com o FERROLHO ABERTO E SEM CARREGADOR.

Use somente MUNIÇÃO NOVA e indicada para a arma.

Evite MUNIÇÕES RECARREGADAS, VELHAS OU COM ALTERAÇÃO no estojo ou no projétil.

Em caso de suspeita de obstrução do cano, imediatamente DESCARREGUE A ARMA para só então verificar o interior do cano.

· A maneira mais segura de portar uma arma é com A CÂMARA VAZIA E A TRAVA MANUAL EXTERNA ACIONADA.

Caso utilize sua arma para serviço, com munição na câmara, SEMPRE MANTENHA A TRAVA MANUAL EXTERNA ACIONADA.

SEMPRE MANTENHA A TRAVA MANUAL EXTERNA ACIONADA quando não estiver utilizando a arma.

Porte sempre sua arma de maneira segura, em COLDRE APROPRIADO.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.[illegible]836/201

Use sempre ÓCULOS DE PROTEÇÃO E PROTETORES AURICULARES, mesmo em ambiente aberto.

ARMAS, ÁLCOOL E DROGAS NÃO COMBINAM.

Não utilize ou empunhe armas de fogo APÓS CONSUMIR MEDICAMENTOS que possam afetar sua habilidade.

NUNCA COLOQUE A MÃO À FRENTE DO CANO de uma arma de fogo.

Nunca tente modificar o curso do gatilho de uma arma, isso pode AFETAR O SISTEMA DE TRAVAMENTO e causar disparos acidentais.

A arma PODE DISPARAR COM O CARREGADOR REMOVIDO CASO HAJA MUNIÇÃO NA CÂMARA. Certifique-se que toda a munição foi consumida ou retirada após o uso.

Ao acionar a trava manual, certifique-se que o GATILHO ESTEJA NA POSIÇÃO INICIAL DE SEU CURSO, caso contrário, a trava pode ficar na posição de segurança sem ter sido de fato acionada.

As pistolas Taurus são projetadas para atender os testes presentes na norma NEB/T E-267A

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Série 500 2016 (4182840) SEI 08000.028836/201

EM CASO DE QUEDA DA ARMA, PODERÁ OCORRER DISPARO ACIDENTAL. MANTENHA A TRAVA MANUAL EXTERNA SEMPRE ACIONADA.

QUALQUER ARMA PODE DISPARAR EM CASO DE QUEDA

RTPRF.2016 Manual Serie 800 2016 (4081840) SEI 08650.025836/201

A SEGURANÇA DE SUA ARMA É SUA RESPONSABILIDADE

Acidentes com armas de fogo são relativamente raros, normalmente causados por desrespeito às regras básicas de segurança. Infelizmente, atiradores experientes costumam ignorar essas regras com mais frequência que os iniciantes. Independentemente da familiaridade com o uso de armamentos, é imprescindível sempre seguir as orientações de segurança.

Leia, releia e pratique os princípios básicos de segurança para que se tornem um hábito e, assim, nunca sejam esquecidos. Busque sempre orientação especializada caso tenha dúvida sobre seu conhecimento ou habilidade para utilizar uma arma de fogo.

Ao utilizar uma arma de fogo, o usuário é responsável em tempo integral pelas consequências de seu uso. Por isso, tem a OBRIGAÇÃO DE SABER como fazer a MANUTENÇÃO CORRETA E ADEQUADA e como UTILIZÁ-LA DE FORMA SEGURA. É sua responsabilidade TOMAR TODAS AS PRECAUÇÕES NECESSÁRIAS. Essa responsabilidade é toda do atirador e não pode ser transferida para qualquer outra pessoa.

LEMBRE-SE: Armas de fogo são equipamentos complexos e sensíveis, projetadas para oferecer um nível de segurança adequado ao tipo de função que vão desempenhar, mas não absolutamente infalíveis. Armas não passam de instrumentos mecânicos, sendo que as consequências de seu uso são de total responsabilidade do atirador.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.

Ao praticar tiro, verifique sempre a área atrás do alvo para se certificar que pessoas ou animais não serão atingidos.

Caso o tiro falhe, mantenha o cano apontado para um lugar seguro durante pelo menos 30 segundos para o caso de haver ignição retardada da espoleta. Caso sinta recuo diferente do normal, proceda da mesma forma.

Acionar continuamente o mecanismo de disparo sem munição é prejudicial para sua pistola.

CUIDADO: QUALQUER ARMA PODE DISPARAR EM CASO DE QUEDA.

É importante manusear armas de fogo com cuidado, evitando sua queda. Caso, ainda assim, haja uma queda, a arma deve ser inspecionada por um profissional habilitado para que verifique possíveis danos aos mecanismos de funcionamento e segurança.

Em caso de dúvida, entre em contato imediatamente com a Assistência Técnica Autorizada mais próxima.

NUNCA faça ou tente reparos caseiros em sua arma. Eles podem danificar sua arma e torná-la insegura para o uso. Sempre que necessário, dirija-se à Assistência Técnica Autorizada mais próxima.

Sempre que adquirir acessórios não-originais Taurus (cabos, coldres, miras, etc.), certifique-se que são compatíveis com sua arma.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Gene 9 06 2016 (4 1 2 8 4 0) SEÇÃO 6 0 7 0 8 8 3 6/201

PRINCIPAIS COMPONENTES

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Série 800 2016 (1182840) 01_ABCDEFGHIJKL8836/201

MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE SUA ARMA

INTRODUÇÃO:

Sua pistola, assim como qualquer outra máquina, deve receber manutenção adequada para garantir seu funcionamento e preservar sua vida útil. Este manual irá explicar como desmontar, limpar, lubrificar e realizar a manutenção de sua Taurus.

Frequência de manutenção:

As pistolas Taurus são resistentes a condições adversas. Mesmo assim, sua pistola deve ser limpa e lubrificada para prevenir a corrosão e remover partículas indesejadas que podem prejudicar o funcionamento.

A manutenção deve ser feita respeitando a frequência abaixo:

1.Quando nova, antes de utilizá-la pela primeira vez;

2.No mínimo uma vez por mês;

3. Após cada utilização;

4. Após cada 200 disparos.

5. Sempre que necessário. A necessidade de manutenção está ligada à exposição da arma a intempéries como – mas não restritas a – chuva, neve, água salina, poeira e areia.

Qualquer arma deve ser inspecionada e receber manutenção sempre que sofrer uma queda ou houver qualquer suspeita de mau funcionamento.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.[illegible]836/201

PROCEDIMENTO DE MANUTENÇÃO

Desmontagem de primeiro escalão:

Para a manutenção de sua arma Taurus é necessário realizar a desmontagem em primeiro escalão. Sempre que for realizar a desmontagem, **TENHA CERTEZA DE QUE A ARMA ESTÁ DESCARREGADA.**

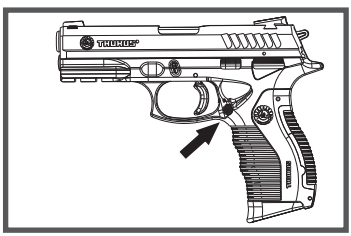
Para descarregar sua arma siga os seguintes passos:

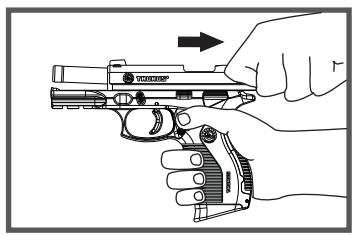
1. Aponte sua arma em uma direção segura;

2. Mantenha o dedo fora do gatilho;

3. Pressione o botão liberador do carregador;

4. Remova o carregador;





5. Com o dedo fora do gatilho, puxe o ferrolho para trás, abrindo o mecanismo e mostrando a câmara vazia. Levante o retém do ferrolho fazendo com que ele pare na posição aberta;

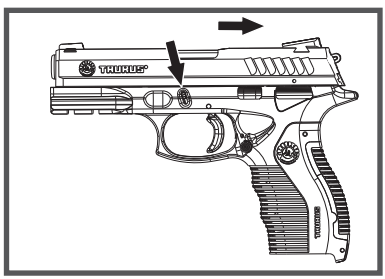
6. Após aberta a arma, inspecione visualmente e fisicamente se a câmara e o alojamento do carregador estão vazios.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

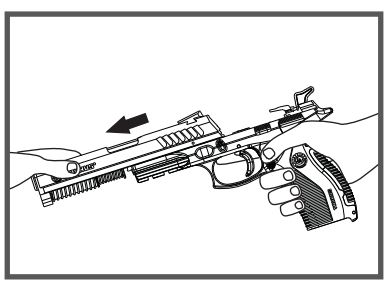
RTPRF.[illegible]836/201

Retirando o ferrolho e cano:

1.Com a arma apontada em uma direção segura, segurar a pistola de acordo com a figura abaixo, manter o ferrolho para trás aproximadamente 3 mm. Simultaneamente, com o polegar e o indicador da outra mão deslocar a alavanca de desmontagem para baixo. Deslocar o ferrolho para frente antes de soltar a alavanca de desmontagem.



2. Remova o ferrolho do punho.

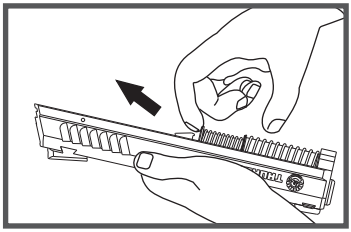


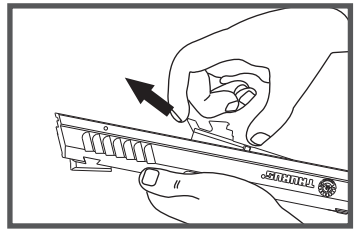
MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Gene 500 2016 (4/31/16) BE1896 RTPRF836/201

4. Retire o conjunto mola recuperadora de sua posição na parte inferior do cano.

5. Remova o cano do ferrolho puxando-o para cima e para trás.





Carregador:

Não é necessário limpar o carregador em todas as vezes que você limpar sua pistola TAURUS.

Os intervalos de desmontagens e limpeza do carregador podem ser maiores que os da pistola, podendo ser feitos a cada 3 ou 4 meses. Porém, o carregador deve ser desmontado e limpo caso ele fique sujeito a intempéries ou entre em contato com poeira, lama, areia ou qualquer material que possa prejudicar seu funcionamento.

CUIDADO:

A mola do carregador gera tensão sob os componentes do conjunto, portanto, utilize óculos de segurança durante o processo de desmontagem.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

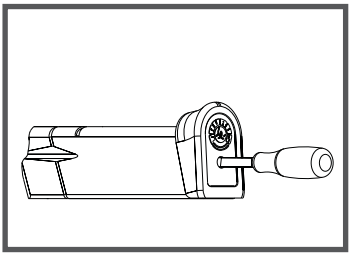
RTPRF.[illegible]836/201

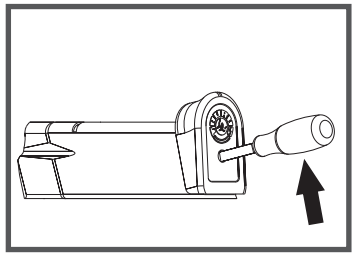
Desmontagem do Carregador:

CUIDADO para impedir a ejeção forçada da chapa pressionada pela mola.

1. Com um punção, pino ou chave que acompanha o protuto, pressionar a chapa da mola do carregador pelo orifício no fundo do carregador.

2. Empurre a base do carregador para frente conforme imagem.





3. Remova a mola de dentro do corpo do carregador. Vire para baixo e retire o transportador.

Obs.: Observe a posição da mola e demais componentes.

4. Monte na ordem reversa. Certificar-se que a mola do carregador esteja montada de maneira correta, posicionada na guia do transportador.

Assegurar-se de que o fundo do carregador está corretamente retido pela chapa da mola.

RTPRF.2016 Manual Gene 500 2016 (4032840) BE.000650.0128836/201

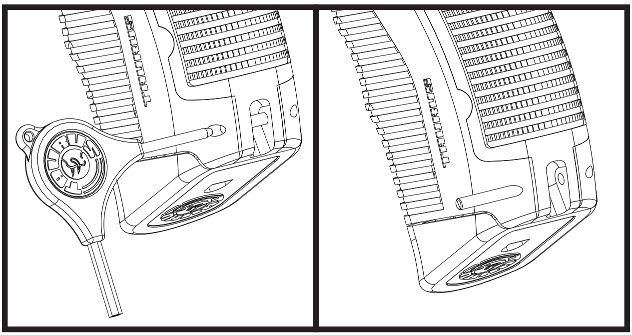
MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

Troca De Backstrap (somente Modelos Standard)

A principal função do backstrap é garantir o conforto do usuário enquanto utiliza a arma. Há três tamanhos disponíveis de backstrap, com fácil substituição, conforme instruções abaixo:

Remoção: utilizar a chave (incluída na embalagem), pressionar e remover o pino do backstrap do punho. Depois disso, retirar o backstrap.

Colocação: para montar o backstrap, posicionar no punho e inserir o pino de fixação do backstrap utilizando a chave ou uma ferramenta para facilitar o processo.



MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA
RTPRF.2016 Manual Serie 800 2016 (4081840) SEI 08650.028836/201

LIMPANDO SUA ARMA

Cano:

Uma vez desmontada a arma, o cano e a câmara podem ser facilmente limpos usando uma escova apropriada. Solventes específicos para armas de fogo podem ser utilizados para a limpeza. A parte interna do cano e câmara devem ser secos após a limpeza.

Ferrolho:

O ferrolho deve ser limpo, de forma a retirar quaisquer partículas estranhas. Para a limpeza do ferrolho deve-se utilizar uma escova apropriada. A face da culatra e a área abaixo do dente do extrator devem ser cuidadosamente limpas com uma escova e ficar completamente livres de partículas e detritos.

Armação:

A armação deve ser limpa externamente com o uso de um pano macio. As partes internas devem ser limpas utilizando uma escova macia. Solventes específicos para armas de fogo podem ser utilizados. Os solventes devem ser retirados completamente e a armação seca e limpa.

Carregador:

Quando necessário, o carregador pode ser limpo com uma escova macia. A mola e o transportador podem ser limpos com um pano limpo. Caso sejam utilizados solventes, eles devem ser completamente retirados das peças antes da montagem para evitar a contaminação das munições.

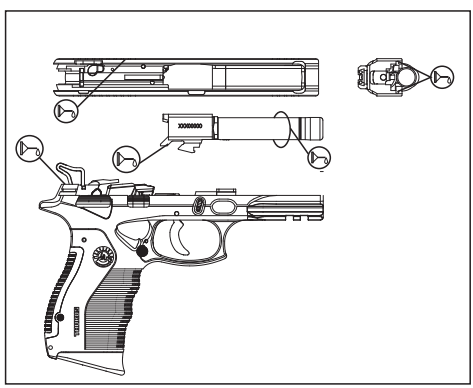
MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

Lubrificação

Para uma correta lubrificação de sua arma, utilize óleo apropriado para armas de fogo com o auxilio de um pano macio. Lubrifique a parte externa do cano, incluindo a parte externa da câmara;

Lubrifique as guias corrediças do ferrolho e da armação da sua pistola.

Deve-se lubrificar o mecanismo do gatilho.



Lubrifique sua arma nos pontos demonstrados acima.

Deste modo sua arma estará lubrificada adequadamente.

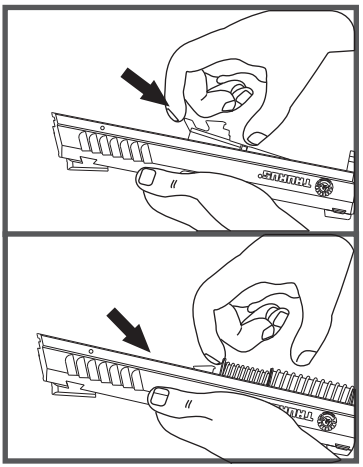
NÃO UTILIZE lubrificantes em demasia, pois isto pode provocar mau funcionamento do mecanismo.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

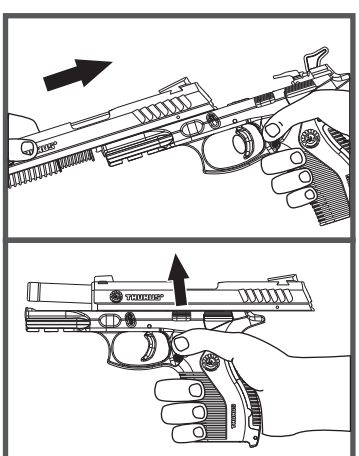
RTPRF.2016 Manual Gone 500 2016 (4.0.2.8.0) SE.000.000.000836/201

MONTAGEM

Para montar a pistola, realize o inverso do procedimento de desmontagem observando os seguintes detalhes:



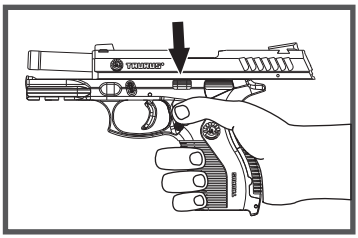
Monte o cano no ferrolho. Insira o conjunto da mola recuperadora no ferrolho, abaixo do cano, comprimindo-a levemente para encaixa-la em sua posição.



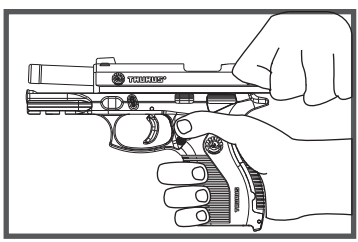
O ferrolho deve ser montado na armação e totalmente empurrado para trás e o retém do ferrolho deve ser movimentado para cima para manter o ferrolho na parte de trás.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.



O retém do ferrolho pode ser então pressionado para baixo, o que permite que o ferrolho deslize para frente.



Você deve ciclar o ferrolho diversas vezes, sem carregador inserido e nenhum cartucho na câmara, de forma a garantir que a relação cano/ferrolho/armação esteja correta.

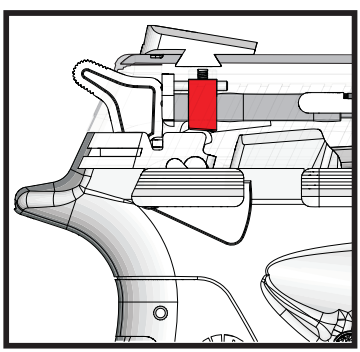
MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.

DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA

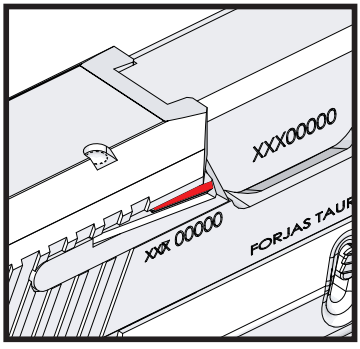
Como qualquer outro instrumento de precisão de pequeno porte, sua pistola pode ser danificada caso seja utilizada de maneira incorreta ou por uma queda.

Para manter a segurança de sua arma, cumpra rigorosamente os avisos deste manual. O cumprimento das condutas descritas anteriormente, juntamente com os dispositivos de segurança presentes em sua arma garantirão o bom funcionamento e diminuirão consideravelmente as chances de ocorrer um acidente.



Trava do Percussor

A trava do percussor fica permanentemente bloqueando o deslocamento do mesmo para a frente, impedindo disparos, caso ocorra uma queda da arma. A trava do percussor somente é liberada no estágio final do acionamento do gatilho, liberando o deslocamento do percussor.



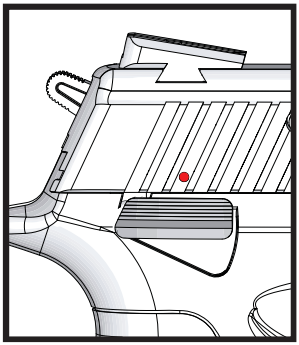
Indicador de Cartucho na Câmara (alerta de segurança)

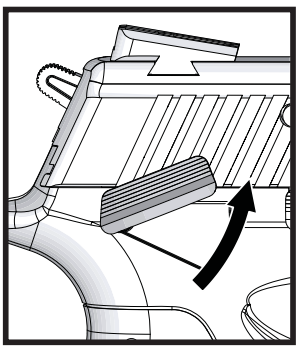
Quando um cartucho está alojado na câmara, a extremidade do alerta de segurança fica saliente, visualizando-se uma marca vermelha. Este dipositivo lhe alertará sobre os cuidados indispensáveis ao manuseio de sua arma.

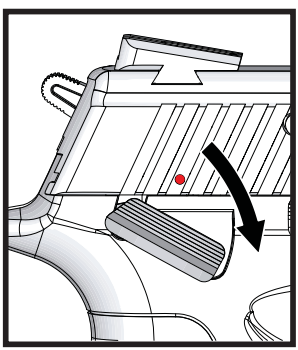
Obs.: Mantenha limpa a indicação vermelha.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Sede 000 2016 (4/02/2016) SEI 00000.010836/201







Trava Manual Externa (Registro de Segurança) e Desarmador do Cão

Mantenha o dedo fora do gatilho, o que fará com que o gatilho retorne a sua posição mais avançada. Nesta posição, você pode acionar a Trava Manual Externa (Registro de Segurança), movendo a alavanca até colocá-la na posição de segurança.

O gatilho ficará bloqueado e permanecerá na sua posição para a frente.
Para disparar a pistola, retorne a alavanca para a sua posição horizontal.

Você também pode acionar o Desarmador do Cão movendo a alavanca para baixo. O cão será desarmado e então a alavanca retornará à posição de tiro.

A pistola estará, então, pronta para disparar, com o primeiro tiro em ação dupla.

CUIDADO:
O travamento manual da pistola JAMAIS deverá ser feito com o gatilho acionado, pois a trava ficará na posição de segurança, mas sem ter sido de fato acionada.

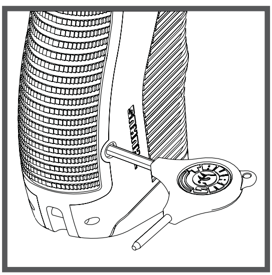
RTPRF.[illegible]836/201

Sistema de Segurança Taurus:

Caso tenha optado na aquisição de uma arma com o Sistema de Segurança Taurus, desenvolvido para prevenir o uso indevido, esta contará com um Parafuso-trava montado no Punho. Quando na posição travado este impede o funcionamento de todo o mecanismo de disparo da pistola. A operação de travar ou destravar é feita com o auxílio da chave que acompanha esta arma e se encaixa perfeitamente no orifício existente no topo do Parafuso-trava, conforme figura abaixo.

Nunca acione o Sistema de Segurança Taurus em sua pistola com o ferrolho em posição aberta (para trás).
Isto poderá resultar em danos permanentes a sua arma.
Nunca acione o Sistema de Segurança Taurus quando o cão estiver armado.
Nunca tente acionar o Sistema de Segurança Taurus em uma pistola com um cartucho na câmara.

Proceda como segue:
Remova o carregador;
Descarregue a arma ciclando o ferrolho.
Assegure-se que a câmara esteja vazia;
Desarme o cão;
Trave a pistola;
Então pode-se inserir o carregador novamente.



Para travar a pistola, é preciso girar o parafuso-trava no sentido horário até sentir ou ouvir um clique no fim do giro. Nesta posição, o parafuso-trava aflora na lateral do ferrolho, indicando que o mecanismo de disparo foi travado.

Para destravar a pistola, o parafuso-trava deve ser girado no sentido anti-horário. Na posição destravada, o parafuso-trava se aloja completamente dentro do ferrolho, o que permitindo o livre funcionamento do mecanismo da arma. AGORA SUA PISTOLA ESTÁ PRONTA PARA DISPARAR.

RTPRF.2016 Manual Série 800 2016 (4081840) SEI 08650.023836/201

Conferência de dispositivo de segurança:

Ao realizar a manutenção da pistola, deve-se sempre verificar o funcionamento da trava do percussor, seguindo os passos abaixo:

Pressione a trava para baixo, verificando seu retorno à posição inicial.

Com a trava do percussor na posição normal (não pressionada), confira se ela bloqueia o avanço do percussor. Para isso, empurre o percussor para a frente. Ele será bloqueado pela trava. Caso isso não aconteça, não utilize a arma e procure a Assistência Técnica Autorizada mais próxima.

AVISOS:

Gerais:

A arma sempre deve ser portada de maneira segura,em coldre apropriado: em caso de queda, pode ocorrer um disparo acidental.

No caso de ocorrer queda, a arma deverá ser inspecionada por um profissional habilitado, para verificar possíveis danos no mecanismo e dispositivos de segurança.

Não faça consertos caseiros. Sempre que necessário, dirija-se à Assistência Técnica Autorizada.

Não tente modificar o curso do gatilho de sua arma de fogo, pois alterações deste tipo geralmente afetam o sistema de travamento e podem causar disparos acidentais.

Para ativar efetivamente a trava manual, o gatilho deve estar em sua posição mais à frente, caso contrário, a trava ficará na posição de segurança, mas não de fato acionada.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.[illegible]836/201

Municiando:

- **PERIGO:**
  Sempre mantenha a arma apontada em uma direção segura.
- **SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR:**
  Nunca municie ou desmunicie sua arma dentro de um veículo, salas ou qualquer outro espaço confinado (exceto em áreas destinadas ao tiro).
- **SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR:**
  Antes de municiar a arma, sempre limpe todo o óleo lubrificante que possa ter acumulado no cano e na câmara e verifique se não existem obstruções no cano. Qualquer material estranho no interior do cano pode resultar em dano à arma e, em consequência, ao atirador e pessoas próximas.

Disparando sua arma:

- **AVISO:**
  Sempre utilize óculos de segurança e protetores auriculares.

- **PERIGO:**
  Sempre mantenha a arma apontada em uma direção segura.

- **PERIGO:**
  Se durante o disparo sua arma apresentar QUALQUER falha de funcionamento, se está perfurando a espoleta, se está rompendo o cartucho ou se está apresentando um som fora do normal, **PARE DE ATIRAR IMEDIATAMENTE**. Não tente continuar disparando. **Pode ser perigoso continuar utilizando sua arma**. Descarregue sua arma. Leve sua arma e munição a um armeiro credenciado ou assistência técnica autorizada para avaliação.

RTPRF.2016 Manual Gene 500 2016 (4032840) DE 06/06/2016 836/201

Cuidados com sua pistola

- **SEGURANÇA:**

O risco de um acidente é muito maior quando sua pistola - não importando o quão segura ela seja - for manuseada com um cartucho na câmara. Esta prática não é recomendada e pode ser justificada, somente em circunstância de claro perigo presente ou durante a prática do serviço policial(quando assim for estipulado pela corporação) quando pode ser necessária a utilização imediata da arma.

- **SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR:**

Nunca manuseie sua pistola com cartuchos na câmara a menos que a trava esteja acionada, você esteja preparado para disparar e a arma esteja apontada para o alvo.

- **AVISO:**

A trava de segurança manual deve estar totalmente na posição travada ou na posição de não travada. A arma não deve ser disparada com a trava de segurança manual entre as duas posições. Danos à arma e, consequentemente, ao atirador podem ocorrer caso a trava não esteja no seu fim de curso

- **SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR:**

Sempre mantenha a arma apontada em uma direção segura quando for movimentar o ferrolho para alimentar a primeira munição à câmara. Mau funcionamento durante o processo de municiamento da câmara são raros, porém podem ocorrer, portanto, mantenha sua mão, seu rosto ou qualquer parte do seu corpo atrás da culatra e empunhe corretamente a sua arma, mantendo-a a frente do seu corpo.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Gone 300 2016 (4032840) 3E1 00000 0000836/201

- **AVISO:**

Nunca transporte, manuseie ou deixe sua arma desacompanhada sem que esteja acionada a trava de segurança. Caso a arma não esteja travada, ela irá disparar por ação de pressão no gatilho que pode ser proveniente de você cair com a arma, se deixar a arma cair ao chão ou ainda se a arma for atingida por alguém ou algum objeto.

- **AVISO:**

Nunca disparar sua arma com o dedo, mão, rosto ou qualquer outra parte do corpo por cima da janela de ejeção ou em qualquer outra posição que você possa ser atingido pelo movimento do ferrolho ou dos cartuchos deflagrados.

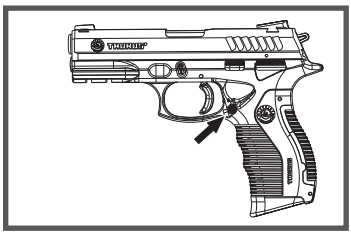
- **CUIDADO:**

Nunca permita que alguém fique ao seu lado, na direção da ejeção dos cartuchos deflagrados. O cartucho é ejetado em uma temperatura elevada e pode causar ferimentos. Certifique-se de que a linha de ejeção está desobstruída.

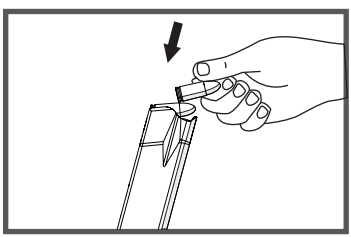
MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Sone 500 2016 (4032840) 01.00.00.00.00836/201

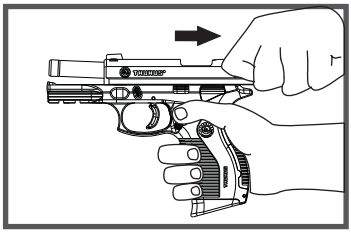
UTILIZANDO SUA ARMA:



Para liberar o carregador, pressione o retém do carregador, localizado próximo do guardamato.



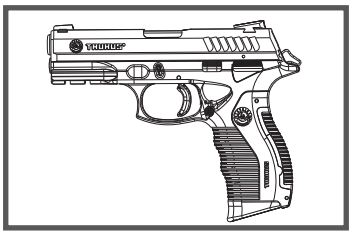
Segure o carregador com uma das mãos e com a outra insira as munições uma por vez, pressionando para baixo e para trás. Insira o carregador na pistola pelo alojamento do carregador.



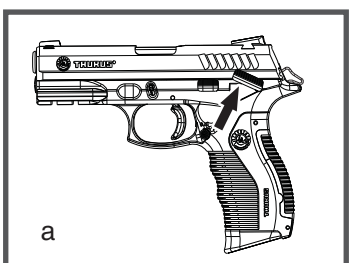
Segurar a pistola com uma mão mantendo o dedo longe do gatilho. Com a outra mão deslocar o ferrolho até seu limite e soltá-lo, assim o ferrolho irá para frente, sob a pressão da mola recuperadora, e inserirá um cartucho na câmara.

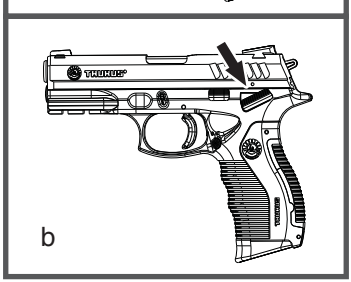
MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2013 Manual Gene 500 EDIC (4/02/2014) DE: 00000000836/201



A pistola está agora engatilhada e pronta para disparar ao puxar o gatilho. Após o disparo, o ferrolho recuará pela ação dos gases e ejetará o estojo vazio, alimentando outro cartucho na câmara. Neste momento a pistola está pronta para disparar novamente. Após o último disparo, o ferrolho permanecerá na posição aberta, mantido pelo retém do ferrolho. Objetivando seu retorno para a posição de descanso, deslocar o retém do ferrolho para baixo.





Em caso de parar de atirar antes de disparar o último cartucho de um carregador, pode-se optar por:

a) travar a arma imediatamente.

b) primeiro desarmar o cão e após travar.

CUIDADO: SUA ARMA PODE DISPARAR COM O CARREGADOR REMOVIDO

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Série 500 2016 (4/02/2016) BE_0960_0_0836/201

DESMUNICIANDO SUA ARMA

Enquanto o carregador estiver municiado:

ATENÇÃO:

Nunca abandone sua pistola até que ela esteja completamente descarregada;
Quando for retirar o carregador enquanto ainda houver munição não utilizadas, a pistola estará carregada, com um cartucho na câmara;

Faça o golpe do ferrolho para desmuniciar a câmara com dois dedos segurando pela parte de cima da arma. NUNCA, EM HIPÓTESE NENHUMA COLOQUE SUA MÃO A FRENTE DO CANO.

Procedimento de descarregamento de sua arma:

- Mantenha a arma apontada para uma direção segura;
- Pressione o retém do carregador e retire o carregador;
- Puxe o ferrolho para trás fazendo com que o cartucho na câmara seja ejetado;
- Enquanto você mantém o ferrolho na posição aberta, levantar o retém do ferrolho para fazer com que a arma fique aberta;
- Verifique visualmente e fisicamente a câmara garantindo que não há mais nenhuma munição presente;
- Aperte o retém do ferrolho fazendo com que o ferrolho vá a frente.
- Mantenha a arma apontada em um direção segura e desarme o cão.
- A sua arma está descarregada.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Sone 500 2016 (4032840) SE.08.06.2016 836/201

Enquanto o Carregador estiver vazio e Ferrolho aberto:

ATENÇÃO:
Nunca abandone sua pistola até que ela esteja completamente descarregada.

Procedimento de descarregamento de sua arma:

- Mantenha a arma apontada para uma direção segura;
- Pressione o retém do carregador e retire o carregador;
- Verifique visualmente e fisicamente a câmara garantindo que não há mais nenhuma munição presente;
- Aperte o retém do ferrolho fazendo com que o ferrolho vá a frente.
- Mantenha a arma apontada em um direção segura e desarme o cão.
- A sua arma está descarregada.

RTPRF.2016 Manual Série 500 2016 (4/02/16) DEC 09/06/2016 836/201
MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

MUNIÇÃO

Use apenas munições de alta qualidade, originais de fábrica. Não use cartuchos sujos, úmidos, corroídos, deformados ou danificados. Não lubrifique os cartuchos. Lubrificantes ou outros materiais estranhos podem causar alterações potencialmente perigosas à munição. Use somente munição do calibre para o qual sua arma foi projetada. O calibre adequado fica permanentemente gravado em sua arma.

O uso de munição recarregada (reciclada) de carregamento manual ou outro tipo que não seja o padrão anula todas as garantias. O municiamento impróprio pode ser extremamente perigoso. A utilização dessas munições pode causar danos severos à arma e ferimentos graves ao atirador ou a terceiros. Sempre use munição que atenda aos padrões de desempenho industrial estabelecidos pelo Sporting Arms and Ammunition Manufacturers Institute, Inc. dos Estados Unidos (SAAMI) ou entidade equivalente em outros países (C.I.P.)

A pressão excessiva no interior da câmara ou do cano durante o disparo pode causar danos severos à arma e ferimentos graves para o atirador e terceiros. A pressão excessiva pode ser resultado de obstruções no cano, excesso de pólvora de ou uso de cartuchos inadequados ou montados de forma incorreta.

Pare imediatamente de atirar e verifique o cano com relação a uma possível obstrução sempre que:

-Você tiver dificuldade ou sentir resistência incomum ao inserir o cartucho;

-O cartucho não disparar;

-O mecanismo deixar de extrair um estojo;

-For constatada a existência de grãos de pólvora de explosão não queimados, espalhados pelo mecanismo.

-Um tiro soar fraco ou anormal.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

Caso haja qualquer motivo para suspeitar que um projétil esteja obstruindo o cano, descarregue imediatamente a arma e olhe através do orifício. Não é suficiente meramente olhar na câmara. Um projétil pode ficar alojado a alguma distância, ao longo do cano, onde não pode ser facilmente observado.

SE UM PROJÉTIL FICAR NO CANO, NÃO TENTE REMOVÊ-LO DISPARANDO OUTRO CARTUCHO, MUNIÇÃO DE FESTIM OU COM CARTUCHO COM PROJÉTIL REMOVIDO. ISSO PODE CAUSAR PRESSÃO EXCESSIVA, RUPTURA DA ARMA PODENDO OCASIONAR LESÕES CORPORAIS GRAVES.

Se o projétil puder ser retirado com uma vareta de limpeza, retire quaisquer grãos de pólvora não queimados do orifício, câmara e mecanismo antes de continuar a disparar. Se o projétil não puder ser desalojado com uma vareta de limpeza, leve a arma para uma Assistência Técnica Autorizada.

Não lubrifique os cartuchos e certifique-se de ter deixado a câmara livre de qualquer óleo ou conservante antes de começar a atirar. O óleo interfere na fricção entre o estojo e a parede da câmara, necessária para o funcionamento seguro, e sujeita a arma a estresse similar ao imposto pela pressão excessiva.

Utilize lubrificantes de maneira moderada sobre partes móveis de sua arma. Evite o borrifo excessivo de qualquer produto de manutenção de armas na forma de aerossol, especialmente nos casos em que possa entrar em contato com munição. Todos os lubrificantes, particularmente lubrificantes em spray na forma de aerossol, podem penetrar na espoleta do cartucho e causar falhas de disparo. Alguns lubrificantes de alta penetração podem também migrar para o interior dos estojos e deteriorar a pólvora; impedindo seu correto funcionamento. Caso apenas a espoleta explodir, há o perigo de o projétil ficar alojado no cano.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

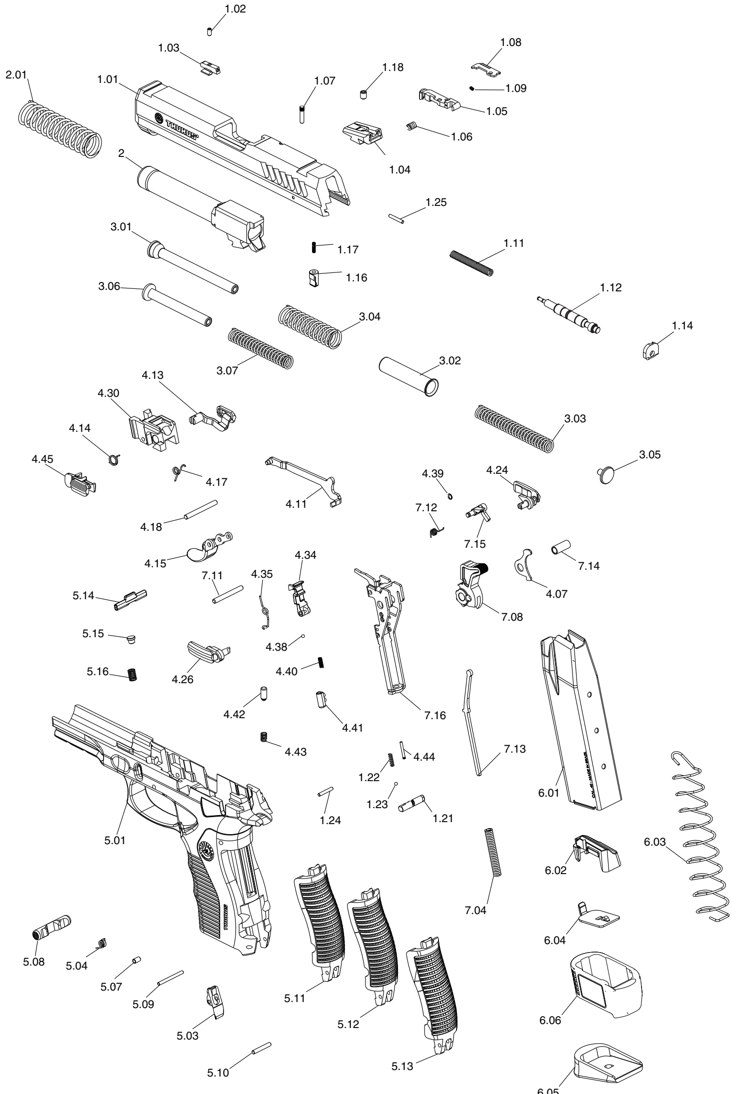
RTPRF.2016 Manual Gene 300 2016 (4/02/16) DEL 00000000836/201

FICHA TÉCNICA

	Standard					Compacta		
Modelo	PT 809	PT 838	PT 840	PT 845	PT 840 P	PT 809 C	PT 840 C	PT 838 C
Calibre	9 mm Para.	.380 ACP	.40 S&W	.45 ACP	.40 S&W	9 mm Para.	.40 S&W	.380 ACP
Ação	Ação dupla e Simples							
Capacidade	17	18	15	12	16	13	11	15
Comprimento do cano	108,6 mm					90 mm		
Comprimento total	196 mm					170 mm		
Altura total	152 mm					131 mm		
Largura do punho	29 mm					29 mm		
Distância entre miras	153 mm					131 mm		
Peso do gatilho	SA: (2 - 3) kg DA: (4 - 6) kg							
Peso (com carregador vazio)	800 g	790 g	780 g	790 g	780 g	710 g	700 g	690 g
Miras	Fixas, com sistema de 3 pontos. Opcional: Tritium (somente modelos standard)							
Materiais	Cano e ferrolho - Aço Punho - Polímero (com insertos de aço)							
Segurança	Trava do Percussor Trava Manual Externa (ambidestra para modelos standard) Desarmador do Cão (ambidestro para modelos standard) Indicador de Cartucho na Câmara Taurus Security System ® (Opcional)							
Acabamento	Oxidado, Inoxidavel Fosco, Teniferizado							
Número de Raias	6 raias, direita							
Outros	Retém do Carregador e ferrolho - ambidestros para modelos standard Trilho para acessórios (Picatinny / MIL- STD- 1913) Backstrap de 3 tamanhos para ajuste de punho (somente modelos standard) Mag Well (inserção rápida para carregador, somente modelo PT 840 P)							

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

VISTA EXPLODIDA SÉRIE 800



MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Série 800 2016 (4091840) SEI 08650.028836/201

LISTA DE PEÇAS

1.01 FERROLHO
1.02 PARAFUSO DA MASSA DE MIRA
1.03 MASSA DE MIRA
1.04 VÉRTICE DE MIRA
1.05 EXTRATOR
1.06 MOLA DO EXTRATOR
1.07 PINO DO EXTRATOR
1.08 ALERTA DE SEGURANÇA
1.09 MOLA DO ALERTA DE SEGURANÇA
1.11 MOLA DO PERCUSSOR
1.12 PERCUSSOR
1.14 BATENTE DO PERCUSSOR
1.16 TRAVA DO PERCUSSOR
1.17 MOLA DA TRAVA DO PERCUSSOR
1.18 PARAFUSO DO VÉRTICE DE MIRA
1.21 PARAFUSO TRAVA (opcional)
1.22 MOLA DO PARAFUSO TRAVA (opcional)
1.23 ESFERA DO PARAFUSO TRAVA (opcional)
1.24 PINO DA ARMADILHA
1.25 PINO DE FIX. DA TRAVA DO PERCUSSOR
2 CANO
2.01 MOLA DE RECUO DO CANO (somente modelo 838)
3.01 GUIA INTERNO DA MOLA RECUPERADORA
3.02 GUIA EXTERNO DA MOLA RECUPERADORA
3.03 MOLA RECUPERADORA INTERNA
3.04 MOLA RECUPERADORA EXTERNA
3.05 PRESILHA DA GUIA DA MOLA RECUPERADO
3.06 GUIA DA MOLA RECUPERADORA (**)
3.07 MOLA RECUPERADORA (**)
4.07 IMPULSOR DA TRAVA DO PERCUSSOR
4.11 TIRANTE DO GATILHO
4.13 TECLA DIREITA RETÉM DO FERROLHO (*)
4.14 MOLA DO RETÉM DO FERROLHO
4.15 GATILHO
4.17 MOLA DO GATILHO
4.18 EIXO DO GATILHO
4.24 REGISTRO DE SEGURANÇA DIREITA (*)
4.26 REGISTRO DE SEGURANÇA ESQUERDA
4.30 SUPORTE CENTRAL
4.34 ARMADILHA
4.35 MOLA DA ARMADILHA
4.38 ESFERA DO REGISTRO DE SEGURANÇA
4.39 ANEL SEEGER
4.40 MOLA DA ESFERA DO REGISTRO DE SEGURANÇA
4.41 APOIO DA MOLA DO REGISTRO DE SEGURANÇA
4.42 MERGULHADOR DO TIRANTE
4.43 MOLA DO MERGULHADOR DO TIRANTE
4.44 PINO DO PARAFUSO TRAVA
4.45 RETÉM DO FERROLHO
5.01 PUNHO
5.03 RETÉM DO CARREGADOR
5.04 MOLA DO RETÉM DO CARREGADOR
5.07 BUCHA DO RETÉM DO CARREGADOR
5.08 TECLA DO RETÉM DO CARREGADOR
5.09 EIXO DO RETÉM DO CARREGADOR
5.10 PINO DE FIXAÇÃO DO BACKSTRAP
5.11 BACKSTRAP MÉDIO (*)
5.12 BACKSTRAP GRANDE (*)
5.13 BACKSTRAP PEQUENO (*)
5.14 ALAVANCA DE DESMONTAGEM
5.15 PINO DA MOLA DA ALAVANCA DE DESMONTAGEM
5.16 MOLA DA ALAVANCA DE DESMONTAGEM
6.01 CORPO DO CARREGADOR
6.02 TRANSPORTADOR
6.03 MOLA DO CARREGADOR
6.04 CHAPA DA MOLA DO CARREGADOR
6.05 FUNDO DO CARREGADOR
6.06 EXTENSOR DO CARREGADOR (opcional) (**)
7.04 MOLA DO CÃO
7.08 CÃO
7.11 PINO DO SUPORTE DO CÃO
7.12 MOLA DO RETÉM DO CÃO
7.13 GUIA DA MOLA DO CÃO
7.14 BUCHA DO CÃO
7.15 RETÉM DO CÃO
7.16 SUPORTE DO CÃO

* SOMENTE MODELOS STANDARD
** SOMENTE MODELOS COMPACTOS

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA
RTPRF.DOU 01/03/2018 (Nº 42 Seção 1) - Portaria Nº 836/201

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ACRE
DUPLO IMPACTO
Rua Belém, 1097,
Fone: (68) 3228.48.23
CEP 69907-635 - RIO BRANCO

ALAGOAS
MACEIÓ PESCA LTDA
Rua Barão de Penedo, 318
Fone: (82) 3223.59.30
CEP 57020-340 - MACEIÓ

AMAZONAS
A. DUARTE FLOR
Rua dos Andradas, 170
Fone: (92) 3234.77.87
CEP 69005-180 - MANAUS

BAHIA
MAGNUM COMÉRCIO DE ARMAS E ACESS. LTDA.
Rua Antero de Brito, 148 - Macauba
Fone: (71) 3244.49.05
CEP 40300-680 SALVADOR

CEARÁ
BETO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.
Rua Liberato Barroso, 307 Sala 212
Fone: (85) 3226.91.31
CEP: 60030-160 FORTALEZA

MR. GUN TIRO E PESCA LTDA
Rua Pinto Madeira, 1166 - Aldeota
Fone: (85) 3253-6622
CEP: 60150-000 FORTALEZA

DISTRITO FEDERAL
GUNS SPORT COM. ART. PESCA E CAÇA
CRS 511 Bl. C Lj. 68
Fone: (61) 3245.41.55
CEP 70361-530 - BRASÍLIA

CENTRAL ARMAS
Quadra 1, Lote 6, Setor Oeste
Fone: (61) 3556.41.52
CEP 72425-010 - GAMA

GOIÁS
DANIEL RODRIGUES DA SILVA
Rua 17, 55 - Centro
Fone: (62) 3223.61.63
CEP 74023-040 - GOIÂNIA

MARANHÃO
P.G.C. MACHADO
Av. Tales Neto, 46 A
Fone: (98) 3245.57.47
CEP 65057-470 - SÃO LUÍS

MATO GROSSO
R.T. ITO E CIA LTDA
Av. Fernando Correia da Costa, 2100
Fone: (65) 3627.22.80
CEP 78070-000 CUIABÁ

MATO GROSSO
R.T. ITO E CIA LTDA
Av. Fernando Correia da Costa, 2100
Fone: (65) 3627.22.80
CEP 78070-000 CUIABÁ

MATO GROSSO DO SUL
CLAUDIA PATRÍCIA GONÇALVES
Rua Treze de Maio, 3095
Fone: (67) 3382.99.39
CEP 79002-351 - CAMPO GRANDE

MINAS GERAIS
ALVO ARMERIA LTDA
Rua Saldanha da Gama, 322
Fone: (31) 3425-6894
CEP 31110-210 - BELO HORIZONTE

CENTER ARMAS LTDA
Rua Halfeld, 608 Lj. 107
Fone: (32) 3215.07.18
CEP 36010-002 - JUIZ DE FORA

PARAÍBA
TUDO EM COMPRESSORES LTDA.
Rua Maciel Pinheiro, 164
Fone (83) 3222.02.35
CEP: 58010-130
JOÃO PESSOA

CLAUBER FERNANDES DE OLIVEIRA-ME
Rua da Areia, 438
Fone: (83) 3221.22.10
CEP: 58010-640 - JOÃO PESSOA

PARANÁ
BEGA E CIA LTDA
Av. Paraná, 4366
Fone: (44) 3624.49.39 / 3622.40.18
CEP 87502-000 - UMUARAMA

JACARÉ CAÇA E PESCA LTDA
Rua Castanheira, 82 Cj. Charrua
Fone: (43) 3338.57.26
CEP 86071- 450 LONDRINA

MARCOS JOSE NADOLNY
Rua Antônio Mariano de Lima, 230
Fone: (41) 3354.21.80
CEP 82130-280 CURITIBA

RUGER OFICINA DE ARMAS LTDA
Rua Fernando de Noronha, 302
Fone: (41) 3256.7326
CEP 82640-350 - CURITIBA

STEEL CUSTOM SERVIÇOS DE ARMERIA LTDA
Rua Dr. Pamphillo D'Assumpção, 291
Fone: (41) 3334-5107
CEP 80220-040 - CURITIBA

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

PERNAMBUCO
O .M. I ARMEIRO
Av. Mariana Amalia, 212 Sala 102
Fone (81) 9144.63.80
CEP 55600-000 - VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

V.C.P ANDRADE
Rua Vigário Freire, 229
Fone: (81) 3721.21.20
CEP 55000-000 - CARUARÚ

RIO DE JANEIRO
CARVALHO E CARVALHO LTDA
Av. Graça Aranha, 81 Sl. 301
Fone: (21) 2215.87.79
CEP 20030-002 - RIO DE JANEIRO

CIRNE CARVALHO ALVIM
Travessa Municipal, 24
Fone: (21) 2791.22.99
CEP 26530-070 - NILÓPOLIS

LAZARINA FIEL
Av. Comendador Telles, 590 Loja 10
Fone: (21) 2751.01.26
CEP 25561-160 -SÃO JOÃO DO MERETI

RIO GRANDE DO SUL
ANA MARIA DE OLIVEIRA JACQUES
Rua Dr. Valentim Fernandes, 50
Fone: (55) 3221.43.02
CEP 97050-750 - SANTA MARIA

ARMASINOS CONS. DE ARMAS LTDA.
Av. Dr. Mário Sperb, 2143
Fone: (51) 3566.11.01
CEP 93032-080 - SÃO LEOPOLDO

CARLOS CAUDI BARRIONUEVO
Rua das Palmeiras, 180- Pq. Real
Fone: (51) 3663.20.67
CEP 95520-000 - OSÓRIO

CESAR DE OLIVEIRA
Rua Joaquim Nabuco, 1205
Fone: (51) 3594.54.26
CEP 93310-002 - NOVO HAMBURGO

ELETROTÉCNICA CUSTOM
Rua Augusto Spendler, 413
Fone: (51) 3717.24.34
CEP 96815-020 - SANTA CRUZ DO SUL

EVANDRO KARPSS - ME
Rua Cel. João Pinto, 2566
Fone: (51) 3541.54.26
CEP 95600-000 - TAQUARA

JUAREZ JOAQUIM BOWIE - ME
Rua Iraí, 86
Fone (54) 3314-3875
CEP: 99034-110 - PASSO FUNDO

LUIZ CARLOS DEGRANDI DE SOUZA
Rua Sete de Setembro, 1311
Fone: (55) 3412.20.88
CEP 97500-591 - URUGUAIANA

OLMIRO TEIXEIRA DE OLIVEIRA
Rua Fernando Machado, 325
Fone: (53) 3242.50.79
CEP 94600-450 - BAGÉ

TECNO ARMA
Rua Nilson Teobaldo Schaeffer, 108
Fone: (54) 3225.78.79
CEP 95100-000 - CAXIAS DO SUL

VIDRAÇARIA MÁRIO LTDA
Rua Júlio de Castilhos, 715
Fone: (51) 3722.14.52
CEP 96501-001 - CACHOEIRA DO SUL

VISÃO CUSTOM ARMARIA E MATRIZARIA LTDA. ME
Rua São Benedito, 336
Fone: (51) 3594.21.77
CEP 93520-040 - NOVO HAMBURGO

SANTA CATARINA
CLUBE DE TIRO .38
Av. Altamiro Di Bernardi, 22
Fone: (48) 9949.86.03
CEP 88101-150 - SÃO JOSÉ

ODELIR ANTÔNIO FUSINATTO
Rua João Contini, 272 Vila Leoni
Fone: (49) 3566.0618
CEP 89560-000 -VIDEIRA

SÃO PAULO
ALEXANDRE GOES DE ALMEIDA
Rua Gustavo Magalhães, 43 - Jd. Faculdade
Fone: (15) 3211-9508
CEP 18047-020 - SOROCABA

ARMAMEC- COM. E MANUT. DE ARMAS LTDA.
Rua Sen. Flaquer, 767
Fone: (11) 4436.06.88
CEP 09010-160 - SANTO ANDRÉ

CASTRO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.
Av. Bady Bassitt, 4319 - V. Bancários
Fone: (17) 3234-3266
CEP 15015-700 - SÃO JOSÉ RIO PRETO

GLAUBER C. DA SILVA-ME
Av. Andrômeda, 3115
Fone: (12) 3916-4322
CEP 12233-000 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

JOHN LENIN CUSTOM
Rua Agostinho Gomes, 2308
Fone: (11) 2273.07.32
CEP 04206-001- SÃO PAULO

INTERARMAS ART. CAÇA E PESCA
Alameda Nothmann, 1209
Fone: (11) 3667.84.19
CEP 01216-000 - SÃO PAULO

SAUER-TEC COM. E SERV. LTDA
Rua do Bosque, 1024
Fone: (11) 3392.15.92
CEP 01136-000 - SÃO PAULO

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

NOTAS

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.[illegible]836/201

NOTAS

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

CERTIFICADO DE GARANTIA

Assumimos garantia quanto à qualidade das armas Taurus, comprometendo-nos corrigir todos os eventuais defeitos de fabricação ou de material, pelo prazo de um ano após sua compra.
Não assumimos responsabilidade alguma, por anormalidade proveniente de mau uso, falta de conservação, munições inadequadas ou recarregadas e de desgaste normal que surjam pelo uso da mesma.

RTPRF.2016 Manual Serie 800 2016 (4081840) SEI 08650.025836/201

Esta marca forjada ao longo de mais de 70 anos de trabalho duro e dedicado, tornou-se um símbolo de qualidade em armas de mão para uso civil, policial e militar. Esta qualidade superior é resultado de evolução tecnológica, de trabalho dedicado de experientes armeiros e de profissionais altamente especializados, que fazem do nome TAURUS ser respeitado em mais de 75 países pelo mundo.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

RTPRF.2016 Manual Bone 9/8/2016 (4:03:34 PM) BE_00000_00836/201

IMPORTANTE
NÃO DESCARTE

ESSE MANUAL SEMPRE DEVE ACOMPANHAR A ARMA.

Certificado NBR ISO 9001

BR TÜV

TÜV NORD

TÜV NORD CERT GmbH

ISO 9001

www.taurusarmas.com.br

FORJAS TAURUS S.A.
Av. São Borja, 2181 – Prédio A
São Leopoldo/Distrito Industrial
Rio Grande do Sul
93.035-411
Brasil
E-mail: sac@taurus.com.br
Telefone: (51)30213000

30003994 - MANUAL 800 REV. 02

Sujeito a alterações sem aviso prévio

RTPRF.2016 Manual Serie 800 2016 (4081840) SEI 08650.025836/201

TAURUS®

MANUAL DE INSTRUÇÕES

SÉRIES 600 24/7

LEIA COM ATENÇÃO ESTE MANUAL ANTES DE UTILIZAR SUA ARMA

Mantenha este manual com sua arma de fogo.

As informações contidas neste manual são úteis, tanto para atiradores iniciantes quanto para experientes.

Este manual contém informações importantes sobre o funcionamento, limpeza e cuidados de sua arma.

TPRF 01.2016 Manual Serie 600 2016 (4081844) SEI 08650.025836/20

ÍNDICE

AVISOS DE SEGURANÇA.....4

PRINCIPAIS COMPONENTES.....10

MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE
SUA ARMA.....11

PROCEDIMENTO DE
MANUTENÇÃO.....12
Desmontagem de Primeiro
Escalão.....12
Retirando o Ferrolho e Cano.....13
Carregador.....14
Desmontagem do Carregador.....15

LIMPANDO SUA ARMA.....16
Cano.....16
Ferrolho.....16
Armação.....16
Carregador.....16
Lubrificação.....17

MONTAGEM.....18

DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA.....20
Trava do Gatilho.....20
Trava do Percussor.....20
Trava Manual Externa.....21
Indicador de Munição na Câmara.....21
Sistema de Segurança Taurus.....22

CONFERÊNCIA DE DISPOSITIVO
DE SEGURANÇA.....23

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

AVISOS.....23
Geral.....23
Municiando.....24
Disparando sua arma.....24
Cuidados com sua Pistola.....25

UTILIZANDO SUA PISTOLA.....27

DESMUNICIANDO SUA PISTOLA.....29
Enquanto o Carregador estiver
municiado.....29
Enquanto o Carregador estiver
vazio e Ferrolho aberto.....30

MUNIÇÃO.....31

FICHAS TÉCNICAS.....33
Millennium/pro Series.....33
24/7 Dao Series.....33
600 Pro - 24/7 - Pro Series.....34
600 Pro - 24/7 Pro Ds & Oss.....34

VISTAS EXPLODIDAS E LISTAS
DE PEÇAS.....35

ASSISTÊNCIA TÉCNICA.....42

NOTAS.....44

CERTIFICADO DE GARANTIA.....46

AVISOS DE SEGURANÇA

LEIA ATENTAMENTE ESTE MANUAL – Ele foi elaborado para auxiliar usuários a realizar a manutenção adequada em pistolas TAURUS.

Assegure-se que leu e compreendeu TODAS as informações e avisos deste manual ANTES de utilizar sua arma.

Utilizar uma arma requer MUITO CUIDADO E ATENÇÃO. O usuário não deve ter qualquer dúvida a respeito da correta operação da arma e deve SABER UTILIZAR ARMAS COM SEGURANÇA.

O manuseio seguro de uma arma de fogo requer TREINAMENTO, DISCIPLINA E CAUTELA .

Armas são equipamentos mecânicos de precisão e devem ser submetidas a MANUTENÇÃO CONSTANTE para evitar funcionamento inadequado que coloque em risco a vida do usuário e de terceiros.

Armas de fogo são, por natureza, instrumentos potencialmente letais. O manuseio IMPRÓPRIO OU DESCUIDADO pode causar acidentes graves, inclusive fatais.

O usuário não deve NUNCA, EM QUALQUER HIPÓTESE, apontar sua arma – carregada ou não – para pessoas ou objetos que não deseja atingir.

Todas as armas devem SEMPRE ser tratadas como se estivessem CARREGADAS E PRONTAS PARA USO.

Oriente-se com um instrutor habilitado sobre o funcionamento de sua arma de fogo ANTES DE USÁ-LA.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

Mantenha o dedo LONGE DO GATILHO sempre que a arma não estiver em uso ou não haja a necessidade de efetuar o disparo.

Guarde sua arma e munição em LOCAL SEGURO, inacessível à outras pessoas.

NUNCA PUXE O GATILHO PARA TESTAR sua arma antes de verificar se ela está descarregada.

Carregue e descarregue sua arma com o CANO APONTADO PARA UM LUGAR SEGURO.

EVITE ATIRAR EM SUPERFÍCIES RÍGIDAS OU LÍQUIDAS, pois conforme o ângulo de incidência, poderá haver um ricochete.

Ao entregar uma pistola ou ao recebê-la, faça-o com o FERROLHO ABERTO E SEM CARREGADOR.

Use somente MUNIÇÃO NOVA e indicada para a arma.

Evite MUNIÇÕES RECARREGADAS, VELHAS OU COM ALTERAÇÃO no estojo ou no projétil.

Em caso de suspeita de obstrução do cano, imediatamente DESCARREGUE A ARMA para só então verificar o interior do cano.

A maneira mais segura de portar uma arma é com A CÂMARA VAZIA E A TRAVA MANUAL EXTERNA ACIONADA.

Caso utilize sua arma para serviço, com munição na câmara, SEMPRE MANTENHA A TRAVA MANUAL EXTERNA ACIONADA.

SEMPRE MANTENHA A TRAVA MANUAL EXTERNA ACIONADA quando não estiver utilizando a arma.

Porte sempre sua arma de maneira segura, em COLDRE APROPRIADO.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

Use sempre ÓCULOS DE PROTEÇÃO E PROTETORES AURICULARES, mesmo em ambiente aberto.

ARMAS, ÁLCOOL E DROGAS NÃO COMBINAM.

Não utilize ou empunhe armas de fogo APÓS CONSUMIR MEDICAMENTOS que possam afetar sua habilidade.

NUNCA COLOQUE A MÃO À FRENTE DO CANO de uma arma de fogo.

Nunca tente modificar o curso do gatilho de uma arma, isso pode AFETAR O SISTEMA DE TRAVAMENTO e causar disparos acidentais.

A arma PODE DISPARAR COM O CARREGADOR REMOVIDO CASO HAJA MUNIÇÃO NA CÂMARA. Certifique-se que toda a munição foi consumida ou retirada após o uso.

Ao acionar a trava manual, certifique-se que o GATILHO ESTEJA NA POSIÇÃO INICIAL DE SEU CURSO, caso contrário, a trava pode ficar na posição de segurança sem ter sido de fato acionada.

As pistolas Taurus são projetadas para atender os testes presentes na norma NEB/T E-267A

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

EM CASO DE QUEDA DA ARMA, PODERÁ OCORRER DISPARO ACIDENTAL. MANTENHA A TRAVA MANUAL EXTERNA SEMPRE ACIONADA.

QUALQUER ARMA PODE DISPARAR EM CASO DE QUEDA

TPRF 01.2016 Manual Serie 600 2016 (4081844) SEI 08650.025836/20

A SEGURANÇA DE SUA ARMA É SUA RESPONSABILIDADE

Acidentes com armas de fogo são relativamente raros, normalmente causados por desrespeito às regras básicas de segurança. Infelizmente, atiradores experientes costumam ignorar essas regras com mais frequência que os iniciantes. Independentemente da familiaridade com o uso de armamentos, é imprescindível sempre seguir as orientações de segurança.

Leia, releia e pratique os princípios básicos de segurança para que se tornem um hábito e, assim, nunca sejam esquecidos. Busque sempre orientação especializada caso tenha dúvida sobre seu conhecimento ou habilidade para utilizar uma arma de fogo.

Ao utilizar uma arma de fogo, o usuário é responsável em tempo integral pelas consequências de seu uso. Por isso, tem a OBRIGAÇÃO DE SABER como fazer a MANUTENÇÃO CORRETA E ADEQUADA e como UTILIZÁ-LA DE FORMA SEGURA. É sua responsabilidade TOMAR TODAS AS PRECAUÇÕES NECESSÁRIAS. Essa responsabilidade é toda do atirador e não pode ser transferida para qualquer outra pessoa.

LEMBRE-SE: Armas de fogo são equipamentos complexos e sensíveis, projetadas para oferecer um nível de segurança adequado ao tipo de função que vão desempenhar, mas não absolutamente infalíveis. Armas não passam de instrumentos mecânicos, sendo que as consequências de seu uso são de total responsabilidade do atirador.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

Ao praticar tiro, verifique sempre a área atrás do alvo para se certificar que pessoas ou animais não serão atingidos.

Caso o tiro falhe, mantenha o cano apontado para um lugar seguro durante pelo menos 30 segundos para o caso de haver ignição retardada da espoleta. Caso sinta recuo diferente do normal, proceda da mesma forma.

Acionar continuamente o mecanismo de disparo sem munição é prejudicial para sua pistola.

CUIDADO: QUALQUER ARMA PODE DISPARAR EM CASO DE QUEDA.

É importante manusear armas de fogo com cuidado, evitando sua queda. Caso, ainda assim, haja uma queda, a arma deve ser inspecionada por um profissional habilitado para que verifique possíveis danos aos mecanismos de funcionamento e segurança.

Em caso de dúvida, entre em contato imediatamente com a Assistência Técnica Autorizada mais próxima.

NUNCA faça ou tente reparos caseiros em sua arma. Eles podem danificar sua arma e torná-la insegura para o uso. Sempre que necessário, dirija-se à Assistência Técnica Autorizada mais próxima.

Sempre que adquirir acessórios não-originais Taurus (cabos, coldres, miras, etc.), certifique-se que são compatíveis com sua arma.

TPRF 01 [illegible] 5836/20

PRINCIPAIS COMPONENTES DA PISTOLA

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20.

MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE SUA ARMA

INTRODUÇÃO:

Sua pistola, assim como qualquer outra máquina, deve receber manutenção adequada para garantir seu funcionamento e preservar sua vida útil. Este manual irá explicar como desmontar, limpar, lubrificar e realizar a manutenção de sua Taurus.

Frequência de manutenção:

As pistolas Taurus são resistentes a condições adversas. Mesmo assim, sua pistola deve ser limpa e lubrificada para prevenir a corrosão e remover partículas indesejadas que podem prejudicar o funcionamento.

A manutenção deve ser feita respeitando a frequência abaixo:

1.Quando nova, antes de utilizá-la pela primeira vez;

2.No mínimo uma vez por mês;

3. Após cada utilização;

4. Após cada 200 disparos.

5. Sempre que necessário. A necessidade de manutenção está ligada à exposição da arma a intempéries como – mas não restritas a – chuva, neve, água salina, poeira e areia.

Qualquer arma deve ser inspecionada e receber manutenção sempre que sofrer uma queda ou houver qualquer suspeita de mau funcionamento.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

PROCEDIMENTO DE MANUTENÇÃO

Desmontagem de primeiro escalão:

Para a manutenção de sua arma Taurus é necessário realizar a desmontagem de primeiro escalão. Sempre que for realizar a desmontagem, TENHA CERTEZA QUE A ARMA ESTÁ DESCARREGADA.

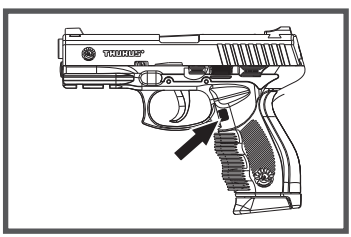
Para descarregar sua arma siga os seguintes passos:

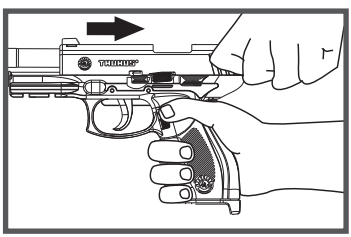
1. Aponte a arma para uma direção segura;

2. Mantenha o dedo fora do gatilho;

3. Pressione o botão liberador do carregador;

4. Remova o carregador;





5. Com o dedo fora do gatilho, puxe o ferrolho para trás, abrindo o mecanismo e mostrando a câmara vazia. Levante o retém do ferrolho, fazendo com que ele pare na posição aberta;

6. Após aberta a arma, inspecione visualmente e fisicamente se a câmara e o alojamento do carregador estão vazios.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

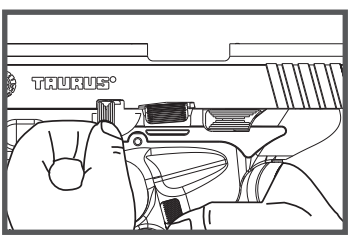
Retirando o ferrolho e cano:

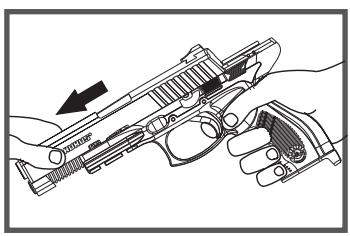
1. Com o polegar, gire a alavanca de desmontagem do ferrolho no sentido horário até que ela pare.

NOTA: para os modelos Taurus 111ti e Taurus 609 ti, use a chave do seu sistema de segurança Taurus para, cuidadosamente, impulsionar o pino do lado direito da pistola.

2. Com a mão, puxe a alavanca de desmontagem para fora da armação. Esse movimento libera a alavanca de desmontagem. Como alternativa, é possível liberar o ferrolho, puxando-o para trás após acionado o retém.

3. Cuidadosamente, pressione para baixo o retém do ferrolho, deslizando a peça sob controle para a frente. Puxe o gatilho, mantendo-o acionado. Empurre o ferrolho um pouco para frente até ouvir um estalo. Solte o gatilho e empurre o ferrolho totalmente para frente até que ele saia da armação. Caso o ferrolho emperre na armação, certifique-se de que a câmara esteja vazia e puxe o gatilho completamente para trás, deslizando o ferrolho para frente, para fora da armação.



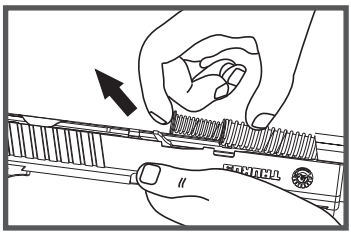


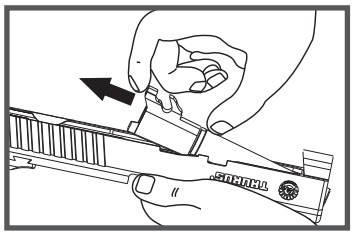
Caso o cano permaneça atrás e deslocado para cima, impedindo que o ferrolho se mova, certifique-se que a câmara está vazia e empurre a boca do cano contra a palma de uma mão enquanto empurra o punho para a frente com a outra. (Como em um movimento de ciclagem).

TPRF 01 [illegible] 5836/20

4. Retire o conjunto mola recuperadora de sua posição na parte inferior do cano.

5. Remova o cano do ferrolho, puxando-o para cima e para trás.





Observação:
Para o modelo m111 rb o cano não pode ser removido por questão de segurança.

Carregador:

Não é necessário limpar o carregador tão frequentemente como a pistola.

Os intervalos de desmontagens e limpeza do carregador podem ser maiores que os da pistola, podendo ser feitos a cada 3 ou 4 meses. O carregador, porém, deve ser desmontado e limpo caso seja exposto a intempéries ou entre em contato com poeira, lama, areia ou qualquer material que possa prejudicar seu funcionamento.

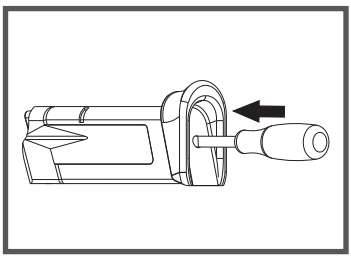
CUIDADO:
A mola do carregador gera tensão sob os componentes do conjunto, portanto, utilize óculos de segurança durante o processo de desmontagem.

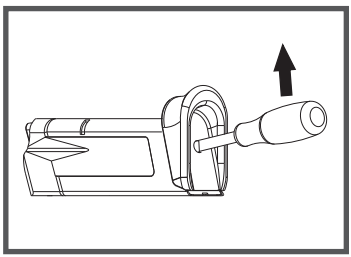
MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

Desmontagem do Carregador:

1. Com o auxílio de um punção, pino ou chave que acompanha o produto, pressione a CHAPA DA MOLA DO CARREGADOR e empurre o FUNDO DO CARREGADOR para a frente.





2. Segure a chapa e mola para diminuir a pressão. Retire a mola do carregador. Retire o transportador.

CUIDADO:
A mola do carregador está sob pressão. Tenha cuidado no momento da desmontagem para evitar acidentes.

ATENÇÃO:
Não se recomenda a desmontagem além dos níveis anteriores, a menos que feita por um armeio habilitado.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

LIMPANDO SUA ARMA

Cano:

Uma vez desmontada a arma, o cano e a câmara podem ser facilmente limpos usando uma escova apropriada. Solventes específicos para armas de fogo podem ser utilizados para a limpeza. A parte interna do cano e câmara devem ser secos após a limpeza.

Ferrolho:

O ferrolho deve ser limpo de forma a retirar quaisquer partículas estranhas. Para a limpeza do ferrolho deve-se utilizar uma escova apropriada. A face da culatra e a área abaixo do dente do extrator devem ser cuidadosamente limpas com uma escova e ficar completamente livres de partículas e detritos.

Armação:

A armação deve ser limpa externamente com o uso de um pano macio. As partes internas devem ser limpas utilizando uma escova macia. Solventes específicos para armas de fogo podem ser utilizados. Os solventes devem ser retirados completamente e a armação seca e limpa.

Carregador:

Quando necessário, o carregador pode ser limpo com uma escova macia. A mola e o transportador podem ser limpos com um pano macio. Caso sejam utilizados solventes, eles devem ser completamente retirados das peças antes da montagem para evitar a contaminação das munições.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

Lubrificação

Para uma correta lubrificação de sua arma, utilize óleo apropriado para armas de fogo com o auxílio de um pano macio. Lubrifique a parte externa do cano, incluindo a parte externa da câmara;

Lubrifique as guias corrediças do ferrolho e da armação da sua pistola.

Deve-se lubrificar o mecanismo do gatilho.

Lubrifique sua arma nos pontos demonstrados acima.

Desse modo sua arma estará lubrificada adequadamente.

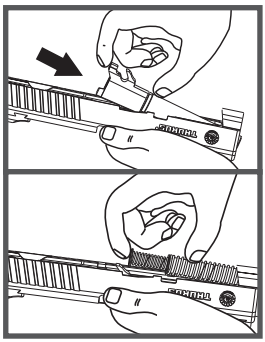
NÃO UTILIZE lubrificantes em demasia, pois isso pode provocar mau funcionamento do mecanismo.

TPRF 01 [illegible] 5836/20

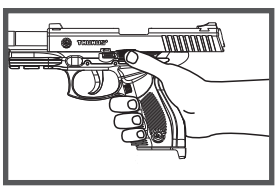
MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

MONTAGEM

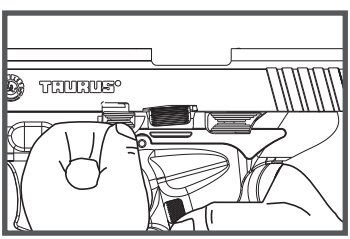
Para montar a pistola, realize o inverso do procedimento de desmontagem observando os seguintes detalhes:



Monte o cano no ferrolho. Insira o conjunto da mola recuperadora no ferrolho, abaixo do cano, comprimindo-a levemente para encaixa-la em sua posição.



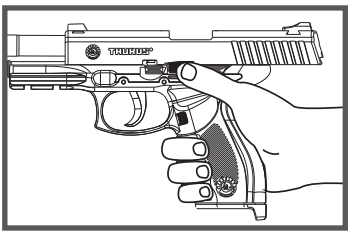
O ferrolho deve ser montado na armação e totalmente empurrado para trás, sendo que o retém do ferrolho deve ser movimentado para cima para manter a peça na parte de trás da arma.



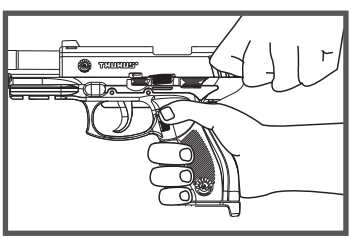
A alavanca de desmontagem deve ser inserida na armação com a tecla apontada para trás (posição horizontal). Insira a alavanca de desmontagem assim que o ferrolho esteja em posição que permita alinhar o orifício com o cano, a empurrando suavemente para dentro. Um clique indicará que a alavanca de desmontagem está presa no lugar. Esse procedimento é válido também para pino de desmontagem dos modelos Taurus 111 Ti e Taurus 609 Ti.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20.



O retém do ferrolho pode ser então pressionado para baixo, o que permite que a peça deslize para frente.



Você deve ciclar o ferrolho diversas vezes, sem carregador inserido e nenhum cartucho na câmara, para se certificar que a relação cano/ferrolho/armação esteja correta.

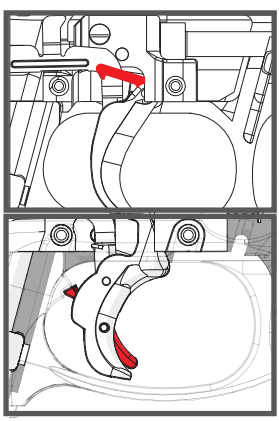
MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA

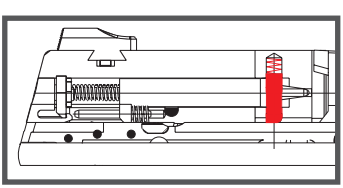
Como qualquer outro instrumento de precisão de pequeno porte, sua pistola pode ser danificada caso seja utilizada de maneira incorreta ou por uma queda.

Para manter a segurança de sua arma, cumpra rigorosamente os avisos deste manual. O cumprimento das condutas descritos anteriormente, juntamente com os dispositivos de segurança presentes em sua arma garantirão o bom funcionamento e diminuirão consideravelmente as chances de ocorrer um acidente.



Trava do Gatilho

A trava do gatilho bloqueia o tirante do gatilho impedindo o seu movimento para trás, o que poderia causar acidentes em caso de queda. A liberação somente ocorre se o gatilho for intencionalmente puxado.

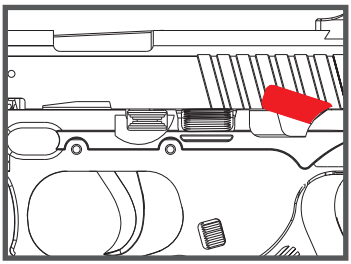


Trava do Percussor

A trava do percussor bloqueia permanentemente o deslocamento da peça para a frente, impedindo disparos, no caso de queda da arma. Essa trava somente é liberada no estágio final do acionamento do gatilho, liberando o deslocamento do percussor.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

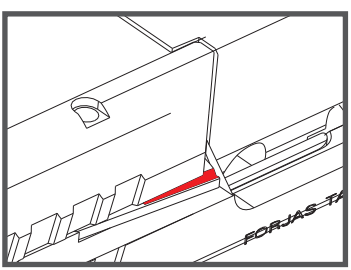


Trava Manual Externa (Registro de Segurança)

Ao ser acionado para cima, o registro de segurança trava os componentes responsáveis pelo mecanismo de disparo. Conserve sua pistola sempre nessa condição.

CUIDADO:

O travamento manual da pistola JAMAIS deverá ser feito com o gatilho acionado, pois a trava ficará na posição de segurança, mas sem ter sido de fato acionada.



Indicador de Cartucho na Câmara (alerta de segurança)

Quando um cartucho está alojado na câmara, a extremidade do alerta de segurança fica saliente, tornando visível uma marca vermelha. Esse dispositivo é um alerta importante para evitar acidentes durante o manuseio da arma.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

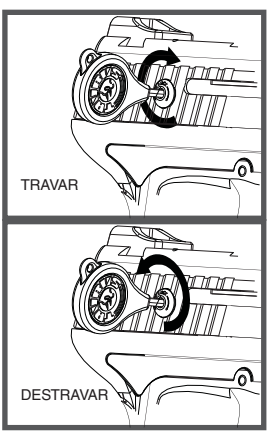
Sistema de Segurança Taurus:

Algumas Pistolas estão equipadas com o exclusivo Sistema de Segurança Taurus. Esse dispositivo de segurança contra uso indevido consiste num Parafuso-trava montado na parte lateral direita do ferrolho. Quando na posição travado, o sistema impede o funcionamento de todo o mecanismo de disparo da pistola. A operação de travar ou destravar é feita com o auxílio de uma chave que acompanha sua arma e se encaixa perfeitamente no orifício existente no topo do parafuso-trava.

Nunca tente acionar o Sistema de Segurança Taurus com um cartucho na câmara.

Para acionar o sistema:

- Retire o carregador;
- Descarregue a arma e cicle o ferrolho. TENHA CERTEZA DE QUE A CÂMARA ESTEJA VAZIA;
- Puxe o gatilho para desarmar o percussor ou o cão;
- Se desejar, insira o carregador;
- Acione o Sistema de Segurança Taurus.



Para travar a pistola, é preciso girar o parafuso-trava no sentido horário até sentir ou ouvir um clique no fim do giro. Nessa posição, o parafuso-trava aflora na lateral do ferrolho, indicando que o mecanismo de disparo foi travado.

Para destravar a pistola, o parafuso-trava deve ser girado no sentido anti-horário. Na posição destravada, o parafuso-trava se aloja completamente dentro do ferrolho, o que permite o livre funcionamento do mecanismo da arma. AGORA SUA PISTOLA ESTÁ PRONTA PARA DISPARAR.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

Conferência de dispositivo de segurança:

Ao realizar a manutenção da pistola, deve-se sempre verificar o funcionamento da trava do percussor, seguindo os passos abaixo:

Pressione a trava para baixo, verificando seu retorno à posição inicial.

Com a trava do percussor na posição normal (não pressionada), confira se ela bloqueia o avanço do percussor. Para isso, empurre o percussor para a frente. Ele será bloqueado pela trava. Caso isso não aconteça, não utilize a arma e procure a Assistência Técnica Autorizada mais próxima.

AVISOS:

Gerais:

A arma sempre deve ser portada de maneira segura, em coldres apropriados: em caso de queda, pode ocorrer um disparo acidental.

No caso de queda, a arma deve ser inspecionada por um profissional habilitado, para que verifique possíveis danos aos mecanismos de funcionamento e segurança.

Nunca faça ou tente reparos caseiros em sua arma. Eles podem danificar sua arma e torná-la insegura para o uso. Sempre que necessário, dirija-se à Assistência Técnica Autorizada mais próxima.

Ao acionar a trava manual, certifique-se que o GATILHO ESTEJA NA POSIÇÃO INICIAL DE SEU CURSO, caso contrário, a trava pode ficar na posição de segurança sem ter sido de fato acionada.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

Municiando:

- PERIGO:
  Sempre mantenha a arma apontada para uma direção segura.

- SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR:
  Nunca municie ou descarregue sua arma dentro de um veículo ou espaços confinado (exceto em áreas destinadas especificamente para o manuseio de armas e tiro).

- SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR:
  Antes de municiar a arma, limpe todo o óleo lubrificante que possa estar acumulado no cano e na câmara e verifique se não existem obstruções. Qualquer material estranho no interior do cano pode resultar em dano à arma, ao atirador e a pessoas próximas.

Disparando sua arma:

- AVISO:
  Sempre utilize óculos de segurança e protetores auriculares.

- PERIGO:
  Sempre mantenha a arma apontada para direção segura.

- PERIGO:
  Caso durante o disparo sua arma apresentar QUALQUER falha de funcionamento, como perfuração de espoleta, rompimento de cartucho, som anormal, entre outros, PARE DE ATIRAR IMEDIATAMENTE. Não continue disparando. Pode ser EXTREMAMENTE PERIGOSO continuar utilizando a arma. Descarregue a pistola e a leve, juntamente com a munição, a um armeiro credenciado ou à Assistência Técnica Autorizada para avaliação.

TPRF 01 [illegible] 5836/20

Cuidados com sua pistola

- **SEGURANÇA:**

Manusear uma pistola com um cartucho na câmara eleva consideravelmente o risco de acidentes, não importando o quão seguro ela seja. Esse manuseio não é recomendado e pode ser justificado apenas em situações de perigo claro e iminente ou durante a prática de serviço policial (e apenas quando sancionado pelas regras de conduta da corporação), quando pode ser necessário o pronto emprego da arma.

- **SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR:**

Nunca manuseie sua pistola com cartuchos na câmara a menos que a trava esteja acionada, você esteja preparado para disparar e a arma esteja apontada para o alvo.

- **AVISO:**

A trava de segurança manual deve estar totalmente na posição travada ou na posição de não travada. A arma não deve ser disparada com a trava de segurança manual entre as duas posições. Danos à arma e, consequentemente, ao atirador podem ocorrer caso a trava não esteja no seu fim de curso

- **SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR:**

Sempre mantenha a arma apontada para uma direção segura quando for movimentar o ferrolho para alimentar a primeira munição à câmara. Casos de mau funcionamento durante o processo de municiamento são raros, embora possam acontecer. Assim, mantenha sua mão, rosto e qualquer parte de seu corpo atrás da culatra, empunhando a arma de forma correta, à frente do corpo.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

- **AVISO:**

Nunca transporte, manuseie ou deixe sua arma desacompanhada sem acionar a trava de segurança. Caso a arma não esteja travada, o gatilho pode ser acionado caso você ou ela caiam enquanto estiver sendo transportada ou caso ela seja atingida por algum objeto.

- **AVISO:**

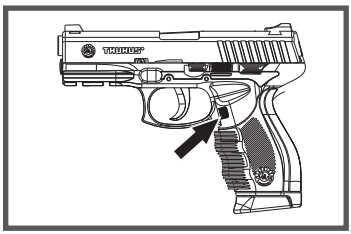
Nunca dispare sua arma com o dedo, mão, rosto ou qualquer outra parte do corpo por cima da janela de ejeção ou em qualquer outra posição em que possa ser atingido pelo movimento do ferrolho ou dos cartuchos ejetados.

- **CUIDADO:**

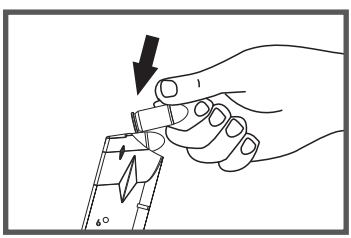
Nunca permita que alguém fique ao seu lado, na direção da ejeção dos cartuchos deflagrados. O cartucho é ejetado em uma temperatura elevada e pode causar ferimentos. Certifique-se de que a linha de ejeção está desobstruída.

TPRF 01 [illegible] 5836/20

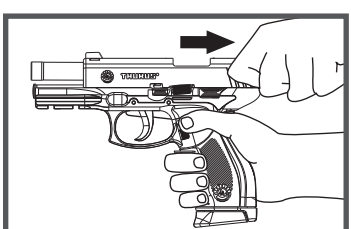
UTILIZANDO SUA ARMA:



Para liberar o carregador, pressione o retém do carregador, localizado próximo ao guardamato.



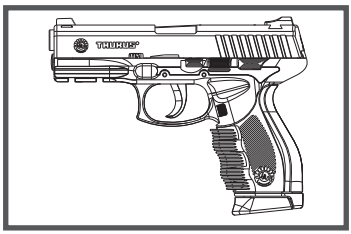
Segure o carregador com uma das mãos e com a outra insira as munições uma por vez, pressionando para baixo e para trás. Insira o carregador na pistola pelo alojamento do carregador.



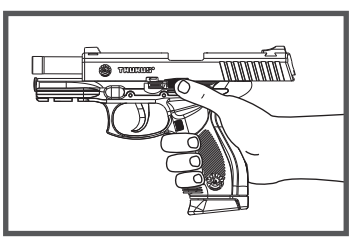
Segure a pistola com uma de suas mão, mantendo o dedo fora do gatilho e longe do guardamato. Com a outra mão puxe o ferrolho para trás até o fim de curso e solte-o. A ação da mola fará com que a arma alimente a munição na câmara e esteja pronta para o

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

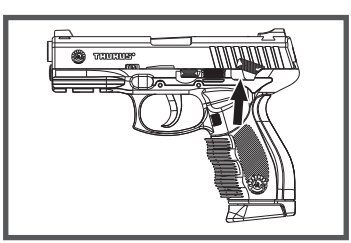
TPRF 01 [illegible] 5836/20



A pistola está pronta para ser disparada por ação do gatilho. Após o disparo, o ferrolho se movimentará para trás por ação da pressão dos gases, o cartucho deflagrado irá ser ejetado pela janela de ejeção e a próxima munição ira ser alimentada na câmara. A PISTOLA ESTÁ PRONTA PARA DISPARO NOVAMENTE.



Após o último disparo, o ferrolho ficará parado na posição aberta, por ação da trava do ferrolho. Para fechar a arma, pressione a trava do ferrolho para baixo.



Se você deseja parar de utilizar a arma após o último disparo do carregador, acione a trava manual de segurança levando-a para cima, deixando a arma na posição travada.

CUIDADO: SUA ARMA PODE DISPARAR COM O CARREGADOR REMOVIDO

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20.

DESCARREGANDO SUA PISTOLA

Enquanto o carregador estiver municiado:

ATENÇÃO:

Nunca abandone sua pistola até que ela esteja completamente descarregada;

Quando for retirar o carregador enquanto ainda houver munição não utilizadas, a pistola estará carregada, com um cartucho na câmara;

Faça o golpe do ferrolho para descarregar a câmara com dois dedos segurando pela parte de cima da arma. NUNCA, EM HIPÓTESE NENHUMA COLOQUE SUA MÃO A FRENTE DO CANO.

Procedimento de descarregamento de sua arma:

- Mantenha a arma apontada para uma direção segura;
- Pressione o retém do carregador e retire o carregador;
- Puxe o ferrolho para trás fazendo com que o cartucho na câmara seja ejetado;
- Enquanto você mantém o ferrolho na posição aberta, levante o retém do ferrolho para fazer com que a arma fique aberta;
- Verifique visual e fisicamente a câmara, garantindo que não há mais nenhuma munição presente;
- Aperte o retém do ferrolho fazendo com que a peça avance.
- Mantenha a arma apontada para uma direção segura e desarme o percussor;
- A sua arma está descarregada.

TPRF 01 [illegible] 5836/20

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

Enquanto o Carregador estiver vazio e o Ferrolho aberto:

ATENÇÃO:
Nunca abandone sua pistola até que ela esteja completamente descarregada.

Procedimento de descarregamento de sua arma:

- Mantenha a arma apontada para uma direção segura;
- Pressione o retém do carregador e retire o carregador;
- Verifique visual e fisicamente a câmara garantindo que não há mais nenhuma munição presente;
- Aperte o retém do ferrolho fazendo com que a peça avance;
- Mantenha a arma apontada para uma direção segura e desarme o percussor;
- A sua arma está descarregada.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01/2016 Manual Bens 0002819 (4021844) EQA 08530/025836/20

MUNIÇÃO

Use apenas munições de alta qualidade, originais de fábrica. Não use cartuchos sujos, úmidos, corroídos, deformados ou danificados. Não lubrifique os cartuchos. Lubrificantes ou outros materiais estranhos podem causar alterações potencialmente perigosas à munição. Use somente munição do calibre para o qual sua arma foi projetada. O calibre adequado fica permanentemente gravado em sua arma.

O uso de munição recarregada (reciclada), de carregamento manual ou outro tipo que não seja o padrão anula todas as garantias. O municiamento impróprio pode ser extremamente perigoso. A utilização dessas munições pode causar danos severos à arma e ferimentos graves ao atirador e a terceiros. Sempre use munição que atenda aos padrões de desempenho industrial estabelecidos pelo Sporting Arms and Ammunition Manufacturers Institute, Inc. dos Estados Unidos (SAAMI) ou entidade equivalente em outros países (C.I.P.)

A pressão excessiva no interior da câmara ou do cano durante o disparo pode causar danos severos à arma e ferimentos graves para o atirador e terceiros. A pressão excessiva pode ser resultado de obstruções no cano, excesso de pólvora ou uso de cartuchos inadequados ou montados de forma incorreta.

Pare imediatamente de atirar e verifique o cano com relação a uma possível obstrução sempre que:

-Você tiver dificuldade ou sentir resistência incomum ao inserir o cartucho;

-O cartucho não disparar;

-O mecanismo deixar de extrair um estojo;

-For constatada a existência de grãos de pólvora de explosão não queimados, espalhados pelo mecanismo;

-Um tiro soar fraco ou anormal.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

Caso haja qualquer motivo para suspeitar que um projétil esteja obstruindo o cano, descarregue imediatamente a arma e olhe através do orifício. Não é suficiente meramente olhar a câmara. Um projétil pode ficar alojado a alguma distância, ao longo do cano, onde não pode ser facilmente observado.

SE UM PROJÉTIL FICAR NO CANO, NÃO TENTE REMOVÊ-LO DISPARANDO OUTRO CARTUCHO, MUNIÇÃO DE FESTIM OU CARTUCHO COM PROJÉTIL REMOVIDO. ISSO PODE CAUSAR PRESSÃO EXCESSIVA, RUPTURA DA ARMA, PODENDO OCASIONAR LESÕES CORPORAIS GRAVES.

Se o projétil puder ser retirado com uma vareta de limpeza, retire quaisquer grãos de pólvora não queimados do orifício, câmara e mecanismo antes de continuar a disparar. Se o projétil não puder ser desalojado com uma vareta de limpeza, leve a arma para uma Assistência Técnica Autorizada.

Não lubrifique os cartuchos e certifique-se de ter deixado a câmara livre de qualquer óleo ou conservante antes de começar a atirar. O óleo interfere na fricção entre o estojo e a parede da câmara, necessária para o funcionamento seguro, e sujeita a arma a estresse similar ao imposto pela pressão excessiva.

Utilize lubrificantes de maneira moderada sobre partes móveis de sua arma. Evite o borrifo excessivo de qualquer produto de manutenção de armas na forma de aerossol, especialmente nos casos em que possa entrar em contato com munição. Todos os lubrificantes, particularmente lubrificantes em spray na forma de aerossol, podem penetrar na espoleta do cartucho causar falhas de disparo. Alguns lubrificantes de alta penetração podem também migrar para o interior dos estojos e deteriorar a pólvora, impedindo seu correto funcionamento. Caso apenas a espoleta explodir, há o perigo de o projétil ficar alojado no cano.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

FICHAS TÉCNICAS

MILLENNIUM/PRO SERIES

Modelo	PT111 (PRO) PT111 (PRO) Ti	PT132 (PRO)	PT138 (PRO)	PT140 (PRO)	PT145 (PRO)	PT745 (PRO)
Calibre	9 mm PARA.	.32 ACP	.380 ACP	.40	.45 ACP	.45 ACP
Ação	Somente dupla ação ou Simples e dupla ação (PRO Series)					
Capacidade	12+1	10+1	12+1	10+1	10+1	6+1
Comp. de cano	83 mm (3.30")					
Comp. Total	156 mm (6.00")					
Peso	20.1 oz. 16.22 oz.	20.4 oz.	20.8 oz.	21.01 oz.	22.22 oz.	22 oz.
Miras	Massa: Sistema de 3 pontos Vértice: Sistema de 3 pontos					
Segurança	Trava do percussor Trava do gatilho Trava manual externa Indicador de munição na câmara Sistema de segurança Taurus					
Raias	6 (direita					
Punho	Polímero					
Acabamento	Oxidado fosco, Inoxidável ou Titânio natural (PT 111 Ti)					
Outros	Retém do carregador reversível					

24/7 DAO SERIES

Modelo	PT24/7		
Calibre	9 mm PARA.	.40	.45 ACP
Ação	Somente dupla ação		
Capacidade	10+1 17+1	15+1	12+1
Comp. De cano	108 mm (4.20")		
Comp. Total	186 mm (7.16")		
Peso	780 mm (27.6 oz.)	768 g (27.1 oz.)	760 g (26.8 oz.)
Miras	Massa: Sistema de 3 pontos Vértice: Sistema de 3 pontos		
Segurança	Trava do percussor Trava do gatilho Trava manual externa Indicador de munição na câmara Sistema de segurança Taurus		
Raias	6 (direita)		
Punho	Polímero		
Acabamento	Oxidado fosco ou inoxidável		
Outros	Retém do carregador ambidestro		

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

600 PRO / 24/7 PRO Series

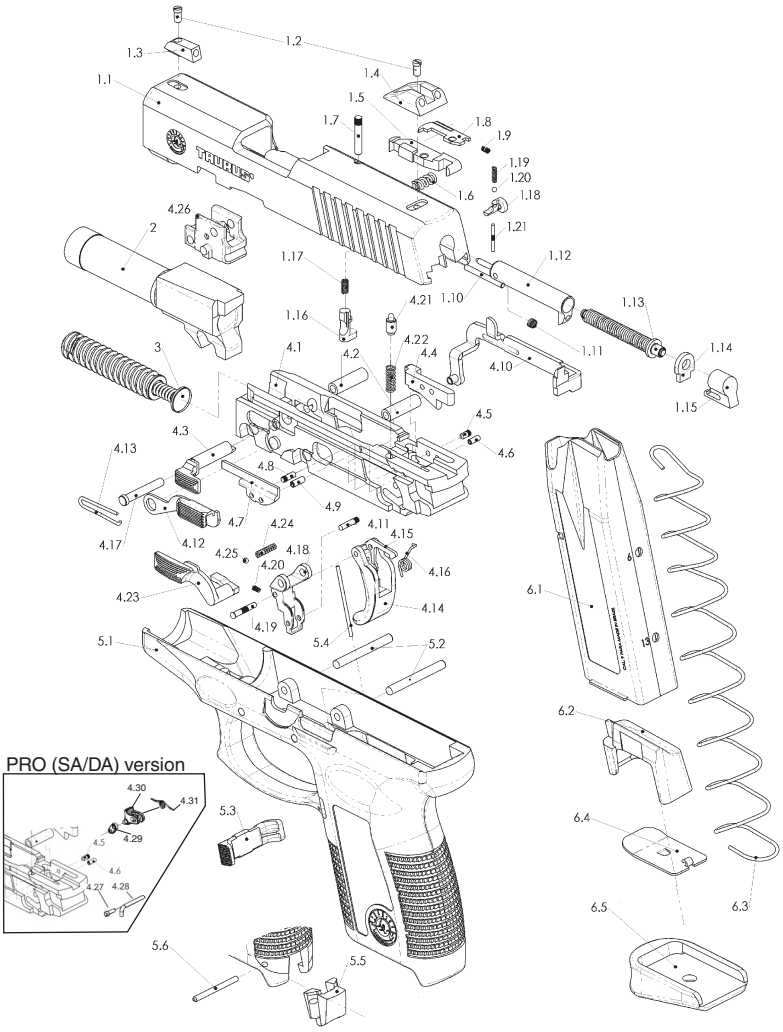
Modelo	PT609 Ti PT609 PRO Ti	PT640 PRO	PT24/7 PRO COMPACT	PT24/7 PRO STD	PT24/7 PRO LS
Calibre	9 mm PARA.	.40	9 mm / .40 / .45		
Ação	Simples e dupla ação				
Capacidade	13+1	11+1	13+1 or 17+1 (ext. mag) (9 mm)	17+1 (9 mm)	
			11+1 or 15+1 (ext. mag) (.40)	15+1 (.40)	
			12+1 (.45)	12+1 (.45)	
Comp. de cano	83 mm (3.30")		83 mm (3.30")	106 mm (4.2")	132 mm (5.20")
Comp. Total	156 mm (6.00")		160 mm (6.30")	183 mm (7.19")	208 mm (8.19")
Peso	680 g (24.1 oz.)		630 g (24.8 oz.) (9 mm)	822 g (29 oz.) (9 mm)	920g (32.5 oz.) (9 mm)
			627 g (24.7 oz.) (.40)	790 g (28 oz.) (.40)	890 g (31.5 oz.) (.40)
			675g (23.8 oz.) (.45)	765 g (27 oz.) (.45)	880 g (31 oz.) (.45)
Miras	Massa: Sistema de 3 pontos Vértice: Sistema de 3 pontos				
Segurança	Trava do percussor Trava do gatilho Trava manual externa Indicador de munição na câmara Sistema de segurança Taurus				
Raias	6 (direita)				
Punho	Polímero				
Acabamento	Oxidado fosco ou inoxidável				
Outros	Retém do carregador reversível				

600 PRO DS, 24/7 PRO DS & OSS Series

Modelo	PT609 PRO DS	PT640 PRO DS	PT638 PRO SA	PT 24/7 PRO DS COMPACT	PT 24/7 PRO DS	PT 24/7 OSS DS	PT 24/7 PRO DS LS	PT 24/7 OSS DS LS
Calibre	9 mm	.40 S&W	.380 ACP	9 mm / .40 S&W / .45 ACP				
Ação	Simples e dupla ação (PT 638 PRO SA, somente simples ação)							
Capacidade	13+1	11+1	15+1	13+1 (9 mm)	17+1 (9 mm)			
				11+1 (.40)	15+1 (.40)			
				12+1 (.45)	12+1 (.45)			
Comp. de cano	101mm (4")	83 mm (3.3")			108 mm (4.2")		134 mm (5.2")	
Comp. Total	174 mm (6.8")	156 mm (6.1")	158 mm (6.16")	160 mm (6.3")	182 mm (7.19")		208 mm (8.19")	
Peso	26.1 oz.	24 oz.	23. 3 oz.	24.8 oz. (9 mm)	820 g (29 oz.) (9 mm)		920 g (32.5 oz.) (9 mm)	
				24.7 oz. (.40)	790 g (28 oz.) (.40)		890 g (31.5 oz.) (.40)	
				23.8 oz. (.45)	765 g (27 oz.) (.45)		880 g (31 oz.) (.45)	
Miras	Massa: Sistema de 3 pontos Vértice: Sistema de 3 pontos							
Seguridad	Trava do percussor Trava do gatilho Trava manual externa - ambidestra Desarmador do percussor - ambidestro Indicador de percussor armado Indicador de munição na câmara Sistema de segurança Taurus							
Raias	6 (direita)							
Punho	Polímero							
Acabamento	Oxidado or inoxidável (PT 638 PRO SA, somente tenferizado)							
Outros	Retém do carregador reversível							

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

VISTA EXPLODIDA MILLENNIUM /PRO SERIES



MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20.

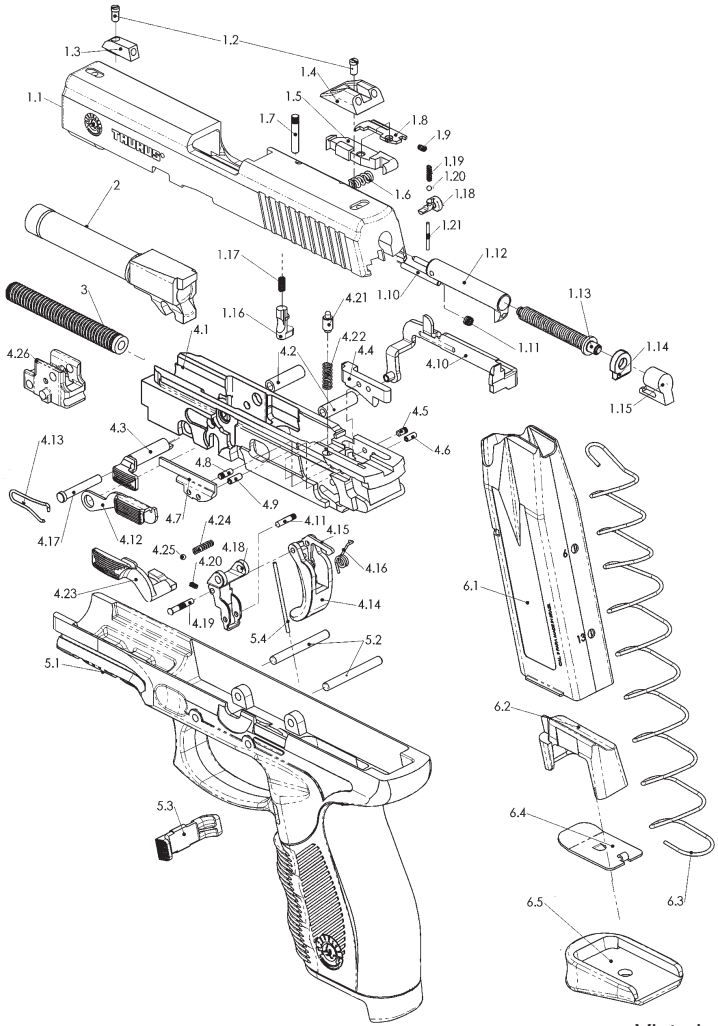
LISTA DE PEÇAS MILLENNIUM / PRO SERIES

1 CONJUNTO DO FERROLHO
1.1 FERROLHO
1.2 PARAFUSO DA MASSA E VÉRTICE DE MIRA
1.3 MASSA DE MIRA
1.4 VÉRTICE DE MIRA
1.5 EXTRATOR
1.6 MORA DO EXTRATOR
1.7 PINO DO EXTRATOR
1.8 ALERTA DE SEGURANÇA
1.9 MOLA DO ALERTA DE SEGURANÇA
1.10 GUIA DO PERCUSSOR
1.11 MOLA DE RETORNO DO PERCUSSOR
1.12 PERCUSSOR
1.13 CONJUNTO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.14 BATENTE DO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.15 TAMPA DO FERROLHO
1.16 TRAVA DO PERCUSSOR
1.17 MOLA DA TRAVA DO PERCUSSOR
1.18 PARAFUSO TRAVA
1.19 MOLA DO PARAFUSO TRAVA
1.20 ESFERA DO PARAFUSO TRAVA
1.21 CONTRA PINO PARAFUSO TRAVA
1.22 PINO BUCHA
1.23 BUCHA DO CANO
2 CANO
3 CONJUNTO MOLA RECUPERADORA
4 CONJUNTO ARMAÇÃO
4.1 ARMAÇÃO
4.2 BUCHA DA ARMAÇÃO
4.3 ALAVANCA DE DESMONTAGEM
4.4 RAMPA DE DESARME
4.5 PINO DA RAMPA DE DESARME
4.6 PINO DA RAMPA DE DESARME - ELÁSTICO
4.7 EJETOR
4.8 PINO DO EJETOR
4.9 PINO DO EJETOR - ELÁSTICO
4.10 TIRANTE DO GATILHO
4.11 PINO DO TIRANTE DO GATILHO
4.12 RETÉM DO FERROLHO
4.13 MOLA DO RETÉM DO FERROLHO
4.14 GATILHO
4.15 TRAVA DO GATILHO
4.16 MOLA DO GATILHO
4.17 EIXO DO GATILHO
4.18 SUPORTE DO GATILHO
4.19 EIXO DO SUPORTE DO GATILHO
4.20 MOLA DO SUPORTE DO GATILHO
4.21 PINO TRAVADOR DO FERROLHO [1]
4.22 MOLA DO PINO TRAVADOR DO FERROLHO [1]
4.23 TRAVA MANUAL
4.24 MOLA DA TRAVA MANUAL
4.25 ESFERA DA TRAVA MANUAL
4.26 SUPORTE CENTRAL (SOMENTE PT 140 & PT 145)
4.27 EIXO DA BIELA [2]
4.28 EIXO DA ARMADILHA [2]
4.29 BIELA [2]
4.30 ARMADILHA [2]
4.31 MOLA DA ARMADILHA [2]
5 CONJUNTO PUNHO
5.1 PUNHO
5.2 PINO DO PUNHO
5.3 RETÉM DO CARREGADOR
5.4 MOLA DO RETÉM DO CARREGADOR
5.5 ZARELHO
5.6 PINO DO ZARELHO
6 CONJUNTO CARREGADOR
6.1 CORPO DO CARREGADOR
6.2 TRANSPORTADOR
6.3 MOLA DO CARREGADOR
6.4 CHAPA DA MOLA DO CARREGADOR
6.5 FUNDO DO CARREGADOR

[1] DAO versions
[2] SA/DA versions

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

VISTA EXPLODIDA 24/7 DAO SERIES

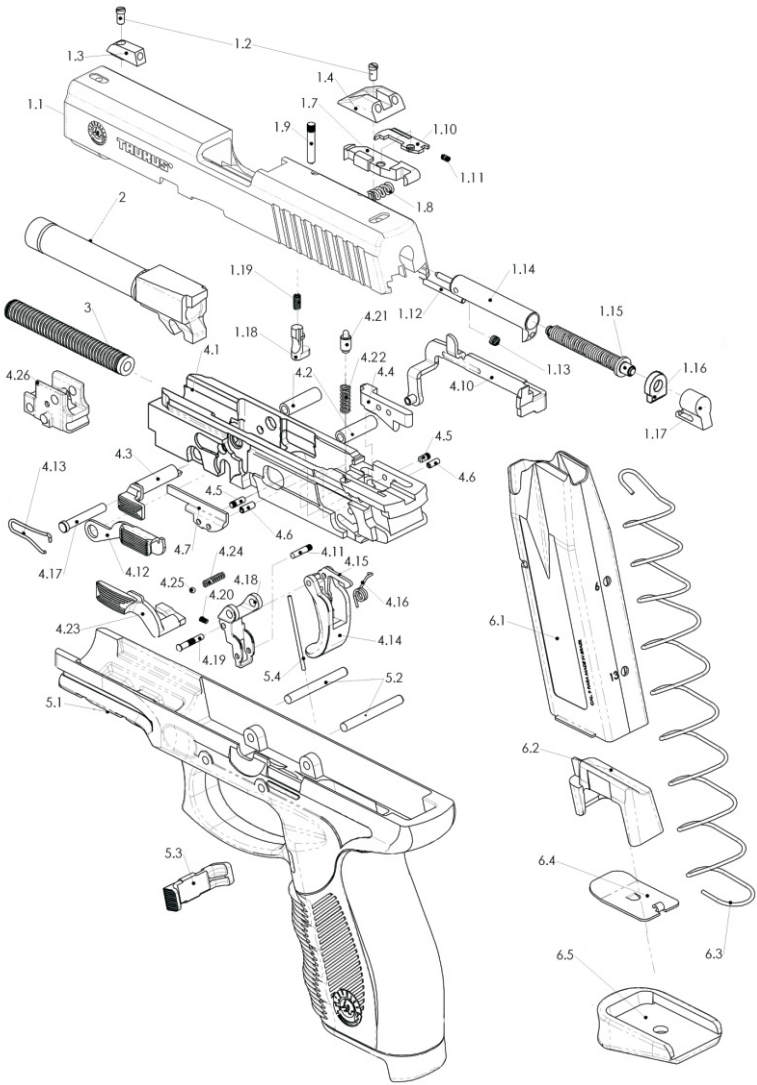


Vista indicativa
Indicative view

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20.

VISTA EXPLODIDA 600 PRO & 24/7 PRO SERIES



MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20.

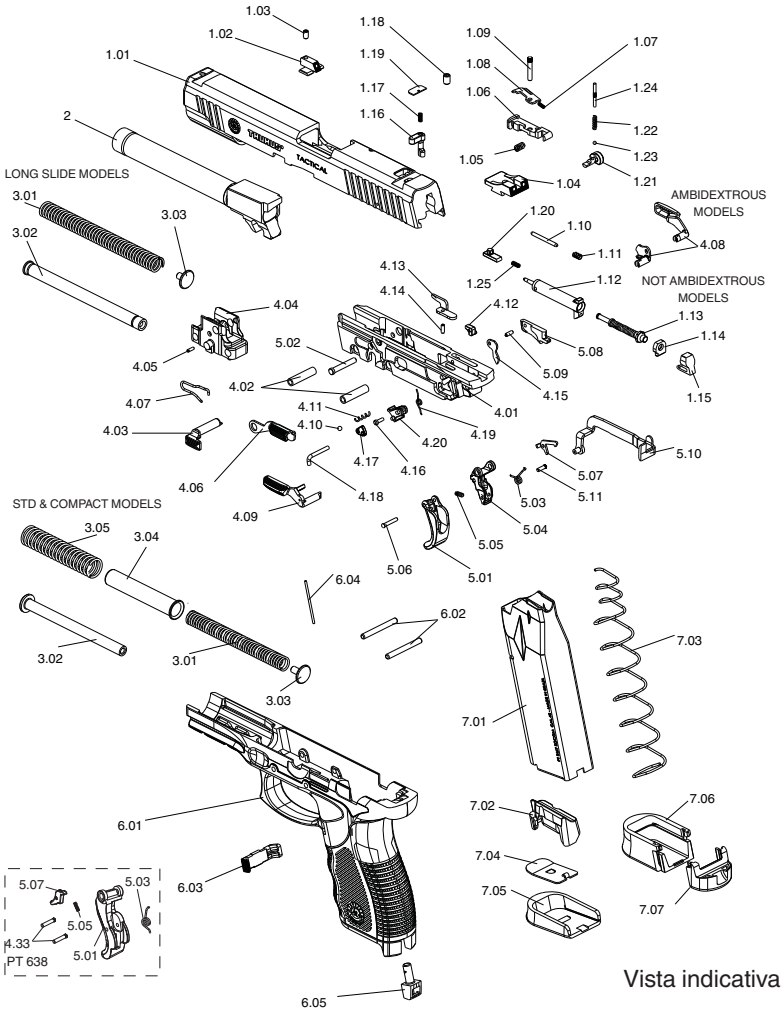
LISTA DE PEÇAS 24/7 DAO & PRO SERIES

1 CONJUNTO DO FERROLHO
1.1 FERROLHO
1.2 PARAFUSO DA MASSA E VÉRTICE DE MIRA
1.3 MASSA DE MIRA
1.4 VÉRTICE DE MIRA
1.5 EXTRATOR
1.6 MORA DO EXTRATOR
1.7 PINO DO EXTRATOR
1.8 ALERTA DE SEGURANÇA
1.9 MOLA DO ALERTA DE SEGURANÇA
1.10 GUIA DO PERCUSSOR
1.11 MOLA DE RETORNO DO PERCUSSOR
1.12 PERCUSSOR
1.13 CONJUNTO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.14 BATENTE DO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.15 TAMPA DO FERROLHO
1.16 TRAVA DO PERCUSSOR
1.17 MOLA DA TRAVA DO PERCUSSOR
1.18 PARAFUSO TRAVA
1.19 MOLA DO PARAFUSO TRAVA
1.20 ESFERA DO PARAFUSO TRAVA
1.21 CONTRA PINO PARAFUSO TRAVA
1.22 PINO BUCHA
1.23 BUCHA DO CANO
2 CANO
3 CONJUNTO MOLA RECUPERADORA
4 CONJUNTO ARMAÇÃO
4.1 ARMAÇÃO
4.2 BUCHA DA ARMAÇÃO
4.3 ALAVANCA DE DESMONTAGEM
4.4 RAMPA DE DESARME
4.5 PINO DA RAMPA DE DESARME
4.6 PINO DA RAMPA DE DESARME - ELÁSTICO
4.7 EJETOR
4.8 PINO DO EJETOR
4.9 PINO DO EJETOR - ELÁSTICO
4.10 TIRANTE DO GATILHO
4.11 PINO DO TIRANTE DO GATILHO
4.12 RETÉM DO FERROLHO
4.13 MOLA DO RETÉM DO FERROLHO
4.14 GATILHO
4.15 TRAVA DO GATILHO
4.16 MOLA DO GATILHO
4.17 EIXO DO GATILHO
4.18 SUPORTE DO GATILHO
4.19 EIXO DO SUPORTE DO GATILHO
4.20 MOLA DO SUPORTE DO GATILHO
4.21 PINO TRAVADOR DO FERROLHO [1]
4.22 MOLA DO PINO TRAVADOR DO FERROLHO [1]
4.23 TRAVA MANUAL
4.24 MOLA DA TRAVA MANUAL
4.25 ESFERA DA TRAVA MANUAL
4.26 SUPORTE CENTRAL (SOMENTE PT 140 & PT 145)
4.27 EIXO DA BIELA [2]
4.28 EIXO DA ARMADILHA [2]
4.29 BIELA [2]
4.30 ARMADILHA [2]
4.31 MOLA DA ARMADILHA [2]
5 CONJUNTO PUNHO
5.1 PUNHO
5.2 PINO DO PUNHO
5.3 RETÉM DO CARREGADOR
5.4 MOLA DO RETÉM DO CARREGADOR
5.5 ZARELHO
5.6 PINO DO ZARELHO
6 CONJUNTO CARREGADOR
6.1 CORPO DO CARREGADOR
6.2 TRANSPORTADOR
6.3 MOLA DO CARREGADOR
6.4 CHAPA DA MOLA DO CARREGADOR
6.5 FUNDO DO CARREGADOR

[1] DAO versions
[2] SA/DA versions

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

VISTA EXPLODIDA 600 PRO DS, 24/7 PRO DS & OSS SERIES



Vista indicativa

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20.

LISTA DE PEÇAS 600 PRO DS, 24/ PRO DS & OSS SERIES

1.01 FERROLHO
1.02 MASSA DE MIRA
1.03 PARAFUSO DA MASSA DE MIRA
1.04 VÉRTICE DE MIRA
1.05 MOLA DO EXTRATOR
1.06 EXTRATOR
1.07 MOLA DO ALERTA DE SEGURANÇA
1.08 ALERTA DE SEGURANÇA
1.09 PINO DO EXTRATOR
1.10 PINO GUIA DO PERCUSSOR
1.11 MOLA DE RETORNO DO PERCUSSOR
1.12 PERCUSSOR
1.13 CONJUNTO DO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.14 BATENTE DO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.15 TAMPA DO FERROLHO
1.16 TRAVA DO PERCUSSOR
1.17 MOLA DA TRAVA DO PERCUSSOR
1.18 PARAFUSO DO VÉRTICE DE MIRA
1.19 TAMPA DA TRAVA DO PERCUSSOR
1.20 INDICADOR DE PRÉ-ENGATILHAMENTO
1.21 PARAFUSO TRAVA
1.22 MOLA DO PARAFUSO TRAVA
1.23 ESFERA DO PARAFUSO TRAVA
1.24 CONTRA PINO PARAFUSO TRAVA
1.25 MOLA DO INDICADOR DE PRÉ-ENGATILHAMENTO
2 CANO
3.01 MOLA RECUPERADORA
3.02 GUIA DA MOLA RECUPERADORA
3.03 PRESILHA DA GUIA DA MOLA RECUPERADORA
3.04 GUIA DA MOLA RECUPERADORA EXTERNA
3.05 MOLA RECUPERADO EXTERNA
4.01 ARMAÇÃO
4.02 BUCHA DA ARMAÇÃO
4.03 ALAVANCA DE DESMONTAGEM
4.04 SUPORTE CENTRAL
4.05 PINO DO SUPORTE CENTRAL
4.06 RETÉM DO FERROLHO
4.07 MOLA DO RETÉM DO FERROLHO
4.08 TRAVA MANUAL - DIREITA
4.09 TRAVA MANUAL - ESQUERDA
4.10 ESFERA DA TRAVA MANUAL
4.11 MOLA DA TRAVA MANUAL
4.12 TRAVA DE SEGURANÇA
4.13 EJETOR
4.14 PINO DO EJETOR
4.15 IMPULSOR DA TRAVA DO PERCUSSOR
4.16 EIXO DA BIELA
4.17 BIELA
4.18 EIXO DA ARMADILHA
4.19 MOLA DA ARMADILHA
4.20 ARMADILHA
5.01 GATILHO
5.02 EIXO DO GATILHO
5.03 MOLA DO GATILHO
5.04 SUPORTE DO GATILHO
5.05 MOLA DO SUPORTE DO GATILHO
5.06 EIXO DO SUPORTE DO GATILHO
5.07 TRAVA DO GATILHO
5.08 RAMPA DE DESARME
5.09 PINO DA RAMPA DE DESARME
5.10 TIRANTE DO GATILHO
5.11 EIXO DO TIRANTE DO GATILHO
6.01 PUNHO
6.02 PINO DO PUNHO
6.03 RETÉM DO CARREGADOR
6.04 MOLA DO RETÉM DO CARREGADOR
6.05 ZARELHO
7.01 CORPO DO CARREGADOR
7.02 TRANSPORTADOR
7.03 MOLA DO CARREGADOR
7.04 CHAPA DA MOLA DO CARREGADOR
7.05 FUNDO DO CARREGADOR
7.06 FUNDO FRONTAL DO CARREGADOR (.40 modelo-15 tiros)
7.07 FUNDO TRASEIRO DO CARREGADOR (.40 modelo-15 tiros)

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ACRE
DUPLO IMPACTO
Rua Belém, 1097
CEP 69.912-408
Rio Branco/AC
Fone: (68) 3228-4823

AMAZONAS
TIRO CERTO
Rua dos Andradas, 170
CEP 69.005-180
MANAUS/AM
Fone: (92) 3234-7787

BAHIA
MAGNUM COMÉRCIO DE ARMAS E ACESSÓRIOS LTDA
Rua Antero de Brito, 148
CEP 40.300-680
SALVADOR /BA
Fone: (71) 3244-4905

CALIBRE
Rua Itália, 03 A
CEP 45.200-191
JEQUIÉ /BA
Fone: (73) 3526-4607

CEARÁ
MR. GUN TIRO & PESCA LTDA.
Rua Pinto Madeira, 1166
CEP 60.150-000
FORTALEZA/CE
Fone: (85) 3253-6622

DISTRITO FEDERAL
PRECISION ARMS
QS 05 RUA 800 B LOTE 08 LOJA 01
CEP 71.956-180
BRASÍLIA/DF
Fone: (61) 33336-0312

CENTRAL ARMAS SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.
Quadra 1, Lote 6
CEP 72.425-010
GAMA /DF.
Fone: (61) 3556-4152

GUNS SPORT COMÉRCIO DE ARTIGOS DE PESCA E CAÇA LTDA.
SHCS CR QD. 511 Bloco. C Loja. 68
CEP 70.361-530
BRASÍLIA/DF.
Fone: (61) 3245-4155

GOIÁS
REI DAS ARMAS
Rua 55, º 710 QD. 123 LT 26E SALA 01
CEP 74.045-040
GOIÂNIA/GO
Fone: (62) 3223-6163

SPECIAL SERVICES AND MAINTENACE – SSM
Rua 1057, lote 125, quadra 3
CEP 74.825-210
Goiânia/GO.
Fone: (62) 3093-6448

MARANHÃO
P.G.C. MACHADO – ME
Av. Tales Neto, 46 A
CEP 65.057-470
SÃO LUÍS/MA
Fone: (98) 3245-5747

MATO GROSSO DO SUL
CENTRAL ARMAS
Rua Treze de Maio, 3095
CEP 79.002-351
CAMPO GRANDE /MS
Fone: (67) 3382-9939

MINAS GERAIS
ALVO ARMERIA EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA LTDA
Rua Saldanha da Gama, 322
CEP 31.110-210
BELO HORIZONTE/ MG
Fone: (31) 3425-6894

CENTER ARMAS LTDA
Rua Halfeld, 608 loja 114
CEP 36.010-002
JUIZ DE FORA/ MG
Fone: (32) 3215-0718

PARAÍBA
ART ARMAS
Rua da Areia, 438
CEP 58.010-640
JOÃO PESSOA/PB
Fone: (83) 3513-7836

TUDO EM COMPRESSORES LTDA
Rua Maciel Pinheiro, 164
CEP 58.010-130
JOÃO PESSOA/PB
Fone (83) 3222-0235

PARANÁ
A NAVALHA DE OURO
Av. Paraná, 4366
CEP 87.501-030
UMUARAMA/PR.
Fone: (44) 3624-4939

JACARÉ CAÇA E PESCA S/S LTDA
Rua Casemiro de Abreu, 183
CEP 86.070-630
LONDRINA/PR
Fone: (43) 3338-5726

MARCOS JOSE NADOLNY CONSERTOS DE ARMAS E MOLINETES
Rua Antônio Mariano de Lima, 230
CEP 82.130-280
CURITIBA /PR
Fone: (41) 3354-2180

RUGER OFICINA DE ARMAS
Rua Fernando de Noronha, 310
CEP 82.640-350
CURITIBA/PR
Fone: (41) 3256-7326

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

STEEL CUSTOM SERVIÇOS DE ARMERIA LTDA.
Rua Caetano Marchesine, 483
CEP 81070-110
CURITIBA – PR.
Fone: (41) 3345-3732

PERNAMBUCO
MARCOS JOSE FERNANDES VIEIRA
Rua Pituba, 45
CEP 50670-280
RECIFE/PE.
Fone: (81) 3271-2196

RIO DE JANEIRO
GUNTEC
Av. Graça Aranha, 81, Sala 301 e 302
CEP 20.030-002
RIO DE JANEIRO /RJ.
Fone: (21) 2215-8779

PONTO 40
Av. Getúlio Moura, 3512 – FDS
26550-070
MESQUITA/RJ
Fone: (21) 2796-6000 / 7854-4207

RIO GRANDE DO SUL
SOFT POINT
Rua Dr. Valentim Fernandes, 50
CEP 97.050-750
SANTA MARIA/ RS
Fone: (55) 3221-4302

ARMASINOS CONSERTO DE ARMAS LTDA
Av. Dr. Mário Sperb, 2143
CEP 93.032-080
SÃO LEOPOLDO/RS
Fone: (51) 3566-1101

BARRIONUEVO & CIA LTDA
Av. Jorge Dariva, 1104
CEP 95.520-000
OSÓRIO/RS
Fone: (51) 3663-2067

ARMERIA SPORTS
Rua Joaquim Nabuco, 1205
CEP 93.310-002
NOVO HAMBURGO /RS
Fone: (51) 3594-5426

ARSENAL ARMAS E MUNIÇÕES
Rua Cel. João Pinto, 2566
CEP 95.600-000
TAQUARA /RS
Fone: (51) 3541-5426

ARMA ARTE
Rua Iraí, 86
CEP 99.034-110
PASSO FUNDO/RS
Fone (54) 3314-3875

TECNO ARMA
Rua Nilson Teobaldo Schaeffer, 108
CEP 95.032-501
CAXIAS DO SUL/RS
Fone: (54) 3225-7879

SAFARI CAÇA E PESCA
Rua Júlio de Castilhos, 715
CEP 96.501-001
CACHOEIRA DO SUL /RS
Fone: (51) 3722-1452

VISÃO CUSTOM
Rua São Benedito, 336
CEP 93.520-040
NOVO HAMBURGO/ RS
Fone: (51) 3594-2177

RONDÔNIA
PROJÉTIL COMÉRCIO, SERVIÇOS E
REPRESENTAÇÕES LTDA – MOURA
ESTANDE DE TIRO DA POLÍCIA MILITAR
PORTO VELHO/RO
Fone: (69) 8136-2540

SANTA CATARINA
CASA DO CAÇADOR
Rua João Contini, 272
CEP 89560-000
VIDEIRA /SC
Fone: (49) 3533-1882

SÃO PAULO
REPARME
Rua Gustavo Magalhães, 43 D
CEP 18.030-225
SOROCABA/SP
Fone: (15) 3388-6751

ARMAMEC- COMÉRCIO E MANUTENÇÃO DE ARMAS
LTDA
Rua Sen. Flaquer,734
CEP 09.010-160
SANTO ANDRÉ/SP
Fone: (11) 4436-0688

PROPOINT CENTRO DE TREINAMENTO TÁTICO E
DESPORTIVO LTDA
Estrada Municipal CRD 439, 500
CEP 16.260-000
COROADOS/SP
Fone: (18) 99123-6123

JOHN LENIN CUSTOM ARMAS LTDA – ME
Rua Agostinho Gomes, 2308
CEP 04.206-001
SÃO PAULO/SP
Fone: (11) 2273-0732

MASSAROPPI ARTIGOS DE CAÇA E PESCA LTDA
Alameda Nothmann, 1209
CEP 01.216-000
SÃO PAULO/ SP
Fone: (11) 3667-8419

SAUER TEC COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA
Rua do Bosque, 1024
CEP 01.136-000
SÃO PAULO/SP
Fone: (11) 3392-1592

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

NOTAS

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

NOTAS

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

CERTIFICADO DE GARANTIA

Todos os produtos Taurus têm um ano de garantia, contados a partir da compra. Nesse período, a companhia garante a troca ou conserto de equipamentos que apresentem defeito de fabricação ou material. Essa garantia é nula em caso de defeito causado por mau uso, falta de manutenção, emprego de munições inadequadas ou recarregadas e por desgaste natural associado à utilização do armamento.

TPRF 01.2016 Manual Serie 600 2016 (4081844) SEI 08650.025836/20

Esta marca forjada ao longo de mais de 70 anos de trabalho duro e dedicado, tornou-se um símbolo de qualidade em armas de mão para uso civil, policial e militar. Esta qualidade superior é resultado de evolução tecnológica, de trabalho dedicado de experientes armeiros e de profissionais altamente especializados, que fazem do nome TAURUS ser respeitado em mais de 75 países pelo mundo.

MANTENHA A ARMA SEMPRE APONTADA EM UMA DIREÇÃO SEGURA

TPRF 01 [illegible] 5836/20

IMPORTANTE

NÃO DESCARTE

ESSE MANUAL SEMPRE DEVE ACOMPANHAR A ARMA.

Certificado NBR ISO 9001

BR TÜV

TÜV NORD

TÜV NORD CERT GmbH

ISO 9001

www.taurusarmas.com.br

FORJAS TAURUS S.A.
Av. São Borja, 2181 – Prédio A
São Leopoldo/Distrito Industrial
Rio Grande do Sul
93.035-411
Brasil
E-mail: sac@taurus.com.br
Telefone: (51)30213000

Sujeito a alterações sem aviso prévio

TPRF 01.2016 Manual Serie 600 2016 (4081844) SEI 08650.025836/20

TAURUS®

MANUAL DE INSTRUÇÕES **PISTOLAS DE POLÍMERO**
INSTRUCTION MANUAL **POLYMER PISTOLS**
MANUAL DE INSTRUCCIONES **PISTOLAS DE POLÍMERO**

Advertências

Antes de usar sua pistola, leia cuidadosamente este manual de instruções.
Em caso de dúvida, consulte a Assistência Técnica Autorizada mais próxima.

Warning

Before using your pistol read carefully this instruction manual.
In case of doubt, contact your nearest dealer.

Advertencias

Antes de usar su pistola, lea con mucha atención este manual de instrucciones.
En caso de dudas, consulte nuestro representante en su país.

PICOTE

CERTIFICADO DE GARANTIA

Assumimos garantia quanto à qualidade das armas Taurus, comprometendo-nos corrigir todos os eventuais defeitos de fabricação ou de material, pelo prazo de um ano após sua compra.
Não assumimos responsabilidade alguma, por anormalidade proveniente de mau uso, falta de conservação, munições inadequadas ou recarregadas e de desgaste normal que surjam pelo uso da mesma.

WARRANTY

We guarantee the quality of the Taurus guns, committing ourselves to correct every single manufacturing or material defect for the period of one year after their purchase.
We are not responsible for abnormalities derived from ill use, lack of conservation, inappropriate and reloaded ammunition and for the natural wearing out that arises due to use.

CERTIFICADO DE GARANTÍA

Asumimos garantía cuanto a la calidad de las armas Taurus, comprometiéndonos corregir todos los eventuales defectos de fabricación o de material, por el plazo de un año tras su compra.
No asumimos responsabilidad alguna, por anormalidad proveniente de malo uso, falta de conservación, municiones inadecuadas o recargadas y de desgaste normal que surjan por el uso de la misma.

TAURUS

ÍNDICE / CONTENTS / INDICE

1. Segurança / Safety / Seguridad	Pag. 04
2. Conheça sua pistola / Get to know your pistol / Conozca su pistola	Pag. 10
Especificações / Specifications / Especificaciones	Pag. 11
Dispositivos de Segurança / Sefety devices / Dispositivos de seguridad	Pag. 15
Sistema de segurança Taurus / Taurus security system / Sistema de seguridad Taurus	Pag. 17
3. Munição / Ammunition / Munición	Pag. 20
4. Funcionamento / Operation / Funcionamiento	Pag. 26
5. Desmontagem/Montagem - Disassembly/Assembly - Desensamble/Ensamble	Pag. 31
Desmontagem / Disassembly / Desensamble	Pag. 31
Montagem / Assembly / Ensamble	Pag. 34
6. Manutenção e limpeza / Care and maintenance / Manutención y limpieza	Pag. 37
7. Vista explodida / Exploded view / Vista explodida	Pag. 40
Lista de peças / Part list / Lista de piezas	Pag. 41
8. Assistência técnica / Service department / Asistencia técnica	Pag. 53

1. SEGURANÇA

⚠ CUIDADO: Dedique especial atenção às regras de segurança abaixo relacionadas.

* Nunca, em qualquer hipótese, aponte uma arma, carregada ou não, para qualquer pessoa ou objeto que você não deseja atingir.

* Trate sempre todas as armas como se estivessem carregadas.

* Procure orientar-se com um instrutor habilitado sobre o funcionamento de sua arma de fogo antes de usá-la.

* Mantenha o dedo longe do gatilho até que as miras estejam no alvo.

* Guarde sua arma e munição em local seguro, inacessível à outras pessoas.

* Nunca puxe o gatilho para testar sua arma antes de verificar se ela está descarregada.

* Ao praticar o tiro, certifique-se de que pessoas ou animais não possam ser atingidos em caso de você errar o alvo (verifique a área atrás do alvo) e, caso o tiro falhe, mantenha o cano apontado para um lugar seguro durante 30 segundos, pois pode ocorrer um retardo de ignição da espoleta. Caso você sinta um recuo diferente do normal, proceda da mesma forma.

* Carregue e descarregue sua arma com o cano apontado para um lugar seguro.

* Evite atirar em superfícies rígidas ou líquidas, pois conforme o ângulo de incidência, poderá haver um ricochete.

* Ao entregar uma pistola ou ao recebê-la, faça-o com o ferrolho aberto e sem carregador.

*Use somente a munição indicada, evitando munições recarregadas, velhas ou com alteração no estojo ou no projétil.

* O contínuo disparo em seco é prejudicial para a sua pistola.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 150

* Em caso de suspeita de obstrução do cano, imediatamente descarregue a arma. Só então verifique o interior do cano.

* Porte sempre sua pistola de maneira segura, ou seja, no coldre apropriado.

* Evite consertos caseiros. Sempre que necessário, dirija-se à Assistência Técnica Autorizada.

* Use sempre óculos de proteção e protetores auriculares, mesmo em ambiente aberto.

* Em caso de queda da arma, verifique se o cano não está obstruído e se não houve danos ao mecanismo antes de voltar a atirar.

* Ao adquirir acessórios, tais como cabos, coldres, miras, entre outros, que não sejam produzidos por Forjas Taurus, verifique se são compatíveis com a sua arma.

* Armas, álcool e drogas não combinam. Não atire ou empunhe armas de fogo após consumir alguns medicamentos ou outras drogas que possam afetar sua habilidade.

* Nunca coloque sua mão a frente do cano de uma arma de fogo.
* Cheque a munição e esteja certo de seu tamanho e calibre

* Não tente modificar o curso do gatilho de sua arma de fogo, pois alterações deste tipo geralmente afetam o sistema de travamento e podem causar disparos acidentais.

* A arma pode disparar com o carregador removido.

* Para ativar efetivamente a trava manual, o gatilho deve estar em sua posição mais à frente, caso contrário, a trava ficará na posição de segurança, mas não de fato acionada. (vide pág. 15)

* Segurança também é bom senso.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 151

1. SAFETY

⚠ WARNING: Pay special attention to the safety rules listed below.

* Never, never-ever point any gun, loaded or unloaded, at anyone or anything you do not intend to shoot.

* Always treat every firearm as if it were loaded.

* Get instruction from a competent firearms instructor before using any firearm.

* Keep your finger off the trigger until you are actually aiming at the target ready to shoot.

* Store your firearm and ammunition in a safe place away from the reach of other people.

* Never pull the trigger to test your pistol before checking if it is unloaded.

* Before you shoot, be sure that people or animal will not be shot if you miss the target (check the area behind the target) and if your gun fails to fire when the trigger is pulled, keep the muzzle pointed at the target for at least 30 seconds. Sometimes slow primer ignition can cause a "hang fire" and the cartridge will go of after a short pause. If you feel an abnormal recoil, proceed as described above.

* Load and unload your pistol with the muzzle pointing in a safe direction.

* Avoid shooting at hard flat or liquid surfaces because depending on the incidence angle, bullets may ricochet.

* When receiving any pistol, do it with the firearm open (open slide and removed magazine).

* Use only recommended ammunition, avoid using reloaded and old ammunition, as well as ammunition with alterations on the cartridge or bullet.

* Dry firing is bad for your pistol.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 152

* If there is any reason to suspect that a bullet or any foreign matter is obstructing the barrel, immediately unload the pistol. Then check carefully the existence of any obstruction inside the barrel.

* Always carry your pistol in the proper holster.

* Avoid unauthorized repairs. Whenever necessary, contact your dealer.

* Always wear adequate shooting glasses and ear plugs whenever you are shooting, even in open environments.

* In the event of a drop, check if the barrel is obstructed, and if the drop caused damage to the mechanism of your pistol, before you continue to shoot.

* When purchasing accessories, such as holsters, grips, sights, etc, which are not manufactured by Forjas Taurus, check if they are compatible with your pistol.

* Firearms and alcohol or drugs don't mix. Don't shoot or handle firearms after consuming alcoholic beverages or any medications or other drugs that may affect your ability.

* Never put your hand over the muzzle of a firearm.
* Check ammunition to be sure it is right size and caliber, and that it is not dented.

* Don't try to change your firearm's trigger pull, because alternation of trigger pull usually affects sear engagement and may cause accidental discharge.

* The gun can fire with magazine removed.

*To properly apply the manual safety lever, the trigger must be in its forward-most position, otherwise the lever can be moved upwards, but will not be fully engaged. (see page 15)

* Safety is also common sense.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 153

1. SEGURIDAD

⚠ CUIDADO: Dedique especial atención a las reglas de seguridad relacionadas abajo.

* Nunca, en hipótesis alguna, apunte un arma, cargada o no, para cualquier persona u objeto que usted no desee alcanzar.

* Trate siempre todas las armas como si estuviesen cargadas.

* Busca orietación con un instrutor cualificado acerca de lo funcionamiento de su arma de fuego antes de la utilización.

* Mantenga el dedo fuera del disparador hasta que las miras estén en el blanco.

* Guarde su arma y mucición en local seguro, evitando el acceso de otras personas.

* Nunca jale el disparador para probar su arma antes de verificar si ella está descargada.

* Al practicar el tiro, certifiquese de que las personas o animales no sean atinados en caso de que usted no atine el blanco (verifique el área atrás del blanco) y, en caso de que el tiro falle, mantenga el cañón apuntado para un lugar seguro durante 30 segundos, pues puede suceder un retraso de ignición de la espoleta. Caso usted sienta un retroceso diferente de lo normal, proceda de la misma forma.

* Cargue y descargue su arma con el cañón apuntado para un lugar seguro.

* Evite disparar en superficies rígidas o líquidas, conforme el ángulo de incidencia podrá haber un rebatimiento.

* Al entregar un arma o recibirla, hágalo con la corredera abierta y sin cargador.

* Use apenas la munición indicada, evitando municiones recargadas, viejas y con alteración en el estuche o en el proyectil.

* El disparado seguido en seco es prejudicial a su pistola.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 154

* En caso de sospecha de obstrucción del cañón, descargue su arma inmediatamente. Sólo entonces verifique el interior del cañón.

* Cargue siempre su pistola de forma segura, o sea, en el estuche apropiado.

* Evite arreglos caseros. Siempre que necesario, diríjase a la Asistencia Técnica Autorizada.

* Use siempre anteojos de protección y protectores auriculares, mismo en ambiente abierto.

* En caso de caída del arma, verifique si el cañón no está obstruido y si no hubo daños al mecanismo antes de volver a disparar.

* Al adquirir accesorios, tales como mangos, estuches, miras, etc., que no producidos por Forjas Taurus, verifique si son compatibles con su arma.

* Armas, alcohol y drogas no combinan. No dispare o manoseen armas de fuego tras consumir algunos medicamentos o otras drogas que puedan afectar su habilidad.

* Nunca pongas su mano al frente del cañón de un arma de fuego.

* Certifiquese de la munición y este seguro de su tamaño y calibre.

* No intente modificar el curso del disparador de su arma de fuego, tras alteraciones en el curso del disparador geralmente afecta el sistema de trabamiento y pueden causar disparo accidental.

* El arma pode disparar con el cargador removido.

* Para activar la traba manual efectivamente, el disparador debe estar en su posición más adelante, pués al contrario, la traba puede ser accionada, más no de forma ideal. (mire la pág. 15)

* Seguridad también es tener buen juicio.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 155

2. CONHEÇA SUA PISTOLA / GET TO KNOW YOUR PISTOL / CONOZCA SU PISTOLA

MASSA DE MIRA
FRONT SIGHT
PUNTO DE MIRA

FERROLHO
SLIDE
CORREDERA

CANO
BARREL
CAÑON

RETÉM DO FERROLHO
SLIDE CATCH
RETÉN DE LA CORREDERA

VÉRTICE DE MIRA
REAR SIGHT
ALZA DE MIRA

TRAVA MANUAL
MANUAL SAFETY
TRABA MANUAL

GATILHO
TRIGGER
DISPARADOR

ALAVANCA DE DESMONTAGEM
DISASSEMBLING LATCH
PALANCA DE DESENSAMBLE

ALERTA DE SEGURANÇA
LOADED CHAMBER INDICATOR
ALERTA DE SEGURIDAD

PUNHO
GRIP
EMPUÑADURA

PARAFUSO TRAVA
KEY LOCK
TORNILLO TRABA

RETÉM DO CARREGADOR
MAGAZINE RELEASE
RETÉN DEL CARGADOR

CARREGADOR
MAGAZINE
CARGADOR

ESPECIFICAÇÕES / SPECIFICATIONS / ESPECIFICACIONES
MILLENNIUM/PRO SERIES

Modelo / Model / Modelo	PT111 (PRO) PT111 (PRO) Ti	PT132 (PRO)	PT138 (PRO)	PT140 (PRO)	PT145 (PRO)	PT745 (PRO)
Calibre / Caliber / Calibre	9 mm PARA.	.32 ACP	.380 ACP	.40	.45 ACP	.45 ACP
Ação / Action / Acción	Somente dupla ação ou Simples e dupla ação (PRO Series) Double action only or Single and double action (PRO Series) Solamente Doble acción o simple y doble acción (PRO Series)					
Capacidade / Capacity / Capacidad	12+1	10+1	12+1	10+1	10+1	6+1
Comp. de cano / Barrel length / Long. del cañón	83 mm (3.30")					
Comp. Total / Total length / Long. Total	156 mm (6.00")					
Peso / Weight / Peso	20.1 oz. 16.22 oz.	20.4 oz.	20.8 oz.	21.01 oz.	22.22 oz.	22 oz.
Miras / Sights / Puntaria	Massa / Front / Punto: Sistema de 3 pontos / 3 dot system / Sistema de 3 puntos Vértice / Rear / Alza: Sistema de 3 pontos / 3 dot system / Sistema de 3 puntos					
Segurança / Safety devices / Seguridad	Trava do percussor / Firing pin block / Traba del percutor Trava do gatilho / Trigger Safety / Traba del disparador Trava manual externa / External safety latch / Traba manual externa Indicador de munição na câmara / Loaded chamber indicator / Indicador de cartucho en la recâmara Sistema de segurança Taurus / Taurus Security System / Tornillo Traba					
Raias / N. of grooves / Rayas	6 (direita / right hand / derecha)					
Punho / Grip / Empuñadura	Polímero / Polymer / Polimero					
Acabamento / Finish / Acabado	Oxidado fosco, Inoxidável ou Titânio natural (PT 111 Ti) Matte Blue, Stainless Steel or Titanium Shadow Gray (PT 111 Ti) Pavonado mate, inoxidable o Titanio (PT 111 Ti)					
Outros / Remarks / Otros	Retém do carregador reversível / Magazine release reversible / Retén del cargador reversible					

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 157

ESPECIFICAÇÕES / SPECIFICATIONS / ESPECIFICACIONES

PT 24/7 DAO SERIES

Modelo / Model / Modelo	PT24/7		
Calibre / Caliber / Calibre	9 mm PARA.	.40	.45 ACP
Ação / Action / Acción	Somente dupla ação / Double action only / Solamente doble acción		
Capacidade / Capacity / Capacidad	10+1 17+1	15+1	12+1
Comp. De cano / Barrel length / Long. Del cañón	108 mm (4.20")		
Comp. Total / Total length Long. Total	186 mm (7.16")		
Peso / Weight / Peso	780 mm (27.6 oz.)	768 g (27.1 oz.)	760 g (26.8 oz.)
Miras / Sights / Miras	Massa / Front / Punto: Sistema de 3 pontos / 3 dot system / Sistema de 3 puntos Vértice / Rear / Alza: Sistema de 3 pontos / 3 dot system / Sistema de 3 puntos		
Segurança / Safety devices / Seguridad	Trava do percussor / Firing pin block / Traba del percutor Trava do gatilho / Trigger Safety / Traba del disparador Trava manual externa / External safety latch / Traba manual externa Indicador de munição na câmara / Loaded chamber indicator / Indicador de cartucho en la recâmara Sistema de segurança Taurus / Taurus Security System / Tornillo Traba		
Raias / Number of grooves / Rayas	6 (direita / right hand / derecha)		
Punho / Grip / Empuñadura	Polímero / Polymer / Polimero		
Acabamento / Finish / Acabado	Oxidado fosco ou inoxidável Matte Blue or Stainless Steel Pavonado mate o inoxidable		
Outros / Remarks / Otros	Retém do carregador ambidestro / Magazine release ambidextrous / Retén del cargador ambidextro		

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 158

ESPECIFICAÇÕES / SPECIFICATIONS / ESPECIFICACIONES
PT 600 PRO / PT 24/7 PRO Series

Modelo / Model / Modelo	PT609 Ti PT609 PRO Ti	PT640 PRO	PT24/7 PRO COMPACT	PT24/7 PRO STD	PT24/7 PRO LS
Calibre / Caliber / Calibre	9 mm PARA.	.40	9 mm / .40 / .45		
Ação / Action / Acción	Simples e dupla ação / Single and Double Action / Simple y doble acción				
Capacidade / Capacity / Capacidad	13+1	11+1	13+1 or 17+1 (ext. mag) (9 mm)	17+1 (9 mm)	
			11+1 or 15+1 (ext. mag) (.40)	15+1 (.40)	
			12+1 (.45)	12+1 (.45)	
Comp. de cano / Barrel length Long. del cañón	83 mm (3.30")		83 mm (3.30")	106 mm (4.2")	132 mm (5.20")
Comp. Total / Total length Long. Total	156 mm (6.00")		160 mm (6.30")	183 mm (7.19")	208 mm (8.19")
Peso / Weight / Peso	680 g (24.1 oz.)		630 g (24.8 oz.) (9 mm)	822 g (29 oz.) (9 mm)	920g (32.5 oz.) (9 mm)
			627 g (24.7 oz.) (.40)	790 g (28 oz.) (.40)	890 g (31.5 oz.) (.40)
			675g (23.8 oz.) (.45)	765 g (27 oz.) (.45)	880 g (31 oz.) (.45)
Miras / Sights / Miras	Massa / Front / Punto: Sistema de 3 pontos / 3 dot system / Sistema de 3 puntos Vértice / Rear / Alza: Sistema de 3 pontos / 3 dot system / Sistema de 3 puntos				
Segurança / Safety devices / Seguridad	Trava do percussor / Firing pin block / Traba del percutor Trava do gatilho / Trigger Safety / Traba del disparador Trava manual externa / External safety latch / Traba manual externa Indicador de munição na câmara / Loaded chamber indicator / Indicador de cartucho en la recâmara Sistema de segurança Taurus / Taurus Security System / Tornillo Traba				
Raias / Number of Grooves / Rayas	6 (direita / right hand / derecha)				
Punho / Grip / Empuñadura	Polímero / Polymer grip / Polimero				
Acabamento / Finish / Acabado	Oxidado fosco ou inoxidável Matte Blue or Stainless Steel Pavonado mate o inoxidable				
Outros / Remarks / Otros	Retém do carregador reversível / Reversible Magazine release / Retén del cargador reversible				

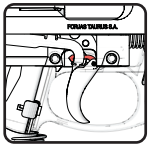
Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 159

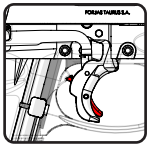
ESPECIFICAÇÕES / SPECIFICATIONS / ESPECIFICACIONES
PT600 PRO DS, 24/7 PRO DS & OSS Series

Modelo / Model / Modelo	PT609 PRO DS	PT640 PRO DS	PT638 PRO SA	PT 24/7 PRO DS COMPACT	PT 24/7 PRO DS	PT 24/7 OSS DS	PT 24/7 PRO DS LS	PT 24/7 OSS DS LS
Calibre / Caliber / Calibre	9 mm	.40 S&W	.380 ACP	9 mm / .40 S&W / .45 ACP				
Ação / Action / Acción	Simples e dupla ação (PT 638 PRO SA, somente simples ação) Single and double action (PT 638 PRO SA, single action only) Simple y doble acción (PT 638 PRO SA, solamente simple acción)							
Capacidade / Capacity / Capacidad	13+1	11+1	15+1	13+1 (9 mm)	17+1 (9 mm)			
				11+1 (.40)	15+1 (.40)			
				12+1 (.45)	12+1 (.45)			
Comp. de cano / Barrel length / Long. del cañón	101mm (4")	83 mm (3.3")			108 mm (4.2")		134 mm (5.2")	
Comp. Total / Total length / Long. Total	174 mm (6.8")	156 mm (6.1")	158 mm (6.16")	160 mm (6.3")	182 mm (7.19")		208 mm (8.19")	
Peso / Weight / Peso	26.1 oz.	24 oz.	23. 3 oz.	24.8 oz. (9 mm)	820 g (29 oz.) (9 mm)		920 g (32.5 oz.) (9 mm)	
				24.7 oz. (.40)	790 g (28 oz.) (.40)		890 g (31.5 oz.) (.40)	
				23.8 oz. (.45)	765 g (27 oz.) (.45)		880 g (31 oz.) (.45)	
Miras / Sights / Miras	Massa / Front / Punto: Sistema de 3 pontos / 3 dot system / Sistema de 3 puntos Vértice / Rear / Alza: Sistema de 3 pontos / 3 dot system / Sistema de 3 puntos							
Seguridad / Safety devices / Seguridad	Trava do percussor / Firing pin block / Traba del percutor Trava do gatilho / Trigger Safety / Traba del disparador Trava manual externa - ambidestra / External safety latch - ambidextrous / Traba manual externa - ambidextra Desarmador do percussor - ambidestro / Firing pin decocker - ambidextrous / Desarmador del percutor - ambidextro Indicador de percussor armado / Cocking indicator / Indicador de percutor armado Indicador de munição na câmara / Loaded chamber indicator / Indicador de cartucho en la recámara Sistema de segurança Taurus / Taurus Security System / Tornillo Traba							
Raias / Number of grooves / Rayas	6 (direita / right hand / derecha)							
Punho / Grip / Empuñadura	Polímero / Polymer / Polimero							
Acabamento / Finish / Acabado	Oxidado or inoxidável (PT 638 PRO SA, somente teniferizado) Blue or Stainless Steel (PT 638 PRO SA, tenifer only) Pavonado o inoxidable (PT 638 PRO SA, solamente teniferizado)							
Outros / Remarks / Otros	Retém do carregador reversível / Magazine release reversible / Retén del cargador reversible							

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 160

Dispositivos de Segurança / Safety Devices / Dispositivos de Seguridad





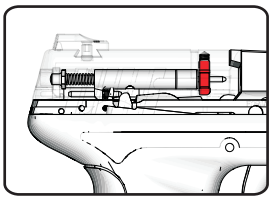
PRO SA

1) Trava do Gatilho / Trigger Lock / Traba del Disparador

A trava do gatilho bloqueia o tirante do gatilho impedindo o seu movimento à retaguarda, o que poderia causar acidentes em uma queda. A liberação somente ocorre se o gatilho é intencionalmente puxado.

The device keeps the trigger normally engaged avoiding its backward movement preventing against accidental shot in case of gun's drop. The system is disengaged only by the time the trigger is actioned.

La traba del disparador bloquea el tirante del disparador impidiendo su movimiento a la retaguardia, lo que podría causar accidentes en una caída. La liberación solamente sucede si el disparador fuere intencionalmente jalado.



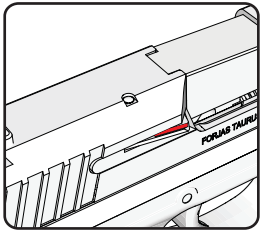
2) Trava do Percussor / Firing Pin Block / Traba del Percutor

A trava do percussor fica permanentemente bloqueando o deslocamento do mesmo para a frente, impedindo disparos, caso ocorra uma queda da arma. A trava do percussor somente é liberada no estágio final do acionamento do gatilho, liberando o deslocamento do percussor.

The firing pin block is permanently locked preventing the firing pin from going forward witch could cause accidental discharge should the pistol be dropped. The firing pin block is only released at the trigger final stage position, allowing the firing pin to advance.

La traba del percutor queda permanentemente bloqueando el desplazamiento del mismo hacia frente, impidiendo disparos caso suceda una caída del arma. La traba del percutor solamente es liberada en la etapa final del accionamiento del disparador, liberando el desplazamiento del percutor.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 161

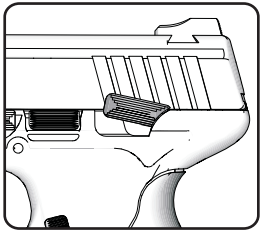


3) Indicador de Cartucho na Câmara (alerta de segurança) / Loaded Chamber Indicator / Indicador de Cartucho en la Recamara (alerta de seguridad)

Quando um cartucho está alojado na câmara, a extremidade do alerta de segurança fica saliente, visualizando-se uma marca vermelha. Este dipositivo lhe alertará sobre os cuidados indispensáveis ao manuseio de sua arma.

When a cartridge is load in the chamber the loaded chamber indicator end protrudes and its red colored surface can be easily seen or felt without the need of moving back the slide.

Cuando un cartucho está alojado en la racamara, la extremidad del alerta de seguridad queda saliente, revelando una marca roja. Este dispositivo lo alertará sobre los cuidados indispensables al manejo de su arma.



4) Trava Manual Externa (Registro de Segurança) / External Safety Latch / Traba Manual externa (Registro de Seguridad)

Ao ser acionado para cima, o registro de segurança trava os componentes responsáveis pelo mecanismo de disparo. Conserve sua pistola nessa condição, quando não em uso.

By moving the safety upward you will block the firing mechanism. Keep the safety on while not using the pistol.

Al ser accionado hacia arriba la traba manual traba los componentes responsables por el mecanismo de disparo. Mantenga su pistola en esa posición, cuando no esté en uso.

⚠ CUIDADO / ⚠ WARNING / ⚠ CUIDADO

O travamento manual da pistola JAMAIS deverá ser feito com o gatilho acionado, pois a trava ficará na posição de segurança, mas não de fato acionada.

To properly apply the manual safety lever, the trigger must be in its forward-most position, otherwise the lever can be moved upwards, but will not be fully engaged.

Para activar la traba manual efectivamente, el disparador debe estar en su posición más adelante, pués al contrario, la traba puede ser accionada, más no de forma ideal.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 162

Sistema de Segurança Taurus® / Taurus Security System™ / Sistema de Seguridad Taurus™

⚠ **CUIDADO:** Algumas Pistolas estão equipadas com o exclusivo Sistema de Segurança Taurus. Este dispositivo de segurança contra uso indevido consiste num Parafuso-trava montado na parte lateral direita do ferrolho. Quando na posição travado, impede o funcionamento de todo o mecanismo de disparo da pistola. A operação de travar ou destravar é feita com o auxílio da chave que acompanha esta arma e se encaixa perfeitamente no orifício existente no topo do parafuso-trava.

⚠ **WARNING:** Some Taurus Pistols are equipped with the exclusive "TAURUS SECURITY SYSTEM". The system is designed to preclude use of the pistol when the mechanism is engaged. It consists of an integral mechanism located on the right side of the slide. When properly activated by use of the key, it prevents the functioning of the pistol. The engagement of the mechanism can only be done utilizing a key with a shape that fits the deactivating mechanism.

⚠ **CUIDADO:** Algunas Pistolas están equipadas con exclusivo Sistema de Seguridad Taurus. Este dispositivo de seguridad contra uso indebido consiste en un tornillo-traba ensamblado en la parte lateral derecha de la corredera. Cuando está en la posición trabada, impede el funcionamiento de todo el mecanismo de disparo de la pistola. La operación de trabar o destrabar se hace con la ayuda de la llave que acompaña esta arma y se encaja perfectamente en el agujero existente en el topo del tornillo-traba.

⚠ CUIDADO

Nunca tente acionar o Sistema de Segurança Taurus com cartucho na câmara.

Proceda da seguinte forma:

- Retire o carregador;
- Desmunicie a arma e cicle o ferrolho. TENHA CERTEZA DE QUE A CÂMARA ESTEJA VAZIA;
- Puxe o gatilho para desarmar o percussor ou o cão;
- Se desejar, insira o carregador;
- Acione o Sistema de Segurança Taurus.

⚠ CAUTION

Never attempt to engage the Taurus Security System on a Taurus pistol with a cartridge in the chamber.

Proceed as follow:

- Remove the magazine;
- Unload the gun by cycling the slide. MAKE SURE THE CHAMBER IS EMPTY;
- Pull the trigger to decock the firing pin;
- You may reinsert the magazine;
- Engage the Taurus Security System.

⚠ CUIDADO

Nunca intente accionar el sistema de seguridad Taurus con cartucho en la recámara.

Proceda como abajo:

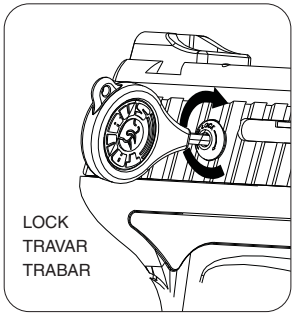
- Retire la munición del arma y cicle la corredera. TENGA POR CIERTO DE QUE LA RECÁMARA ESTE VACIA.
- Jale el disparador para desarmar el percutor.
- Usted pode insertar el cargador;
- Accione el Sistema de Seguridad Taurus

Travando a pistola / Engagement (Secure) / Trabando la pistola

Para travar a Pistola, deve-se girar o parafuso-trava no sentido horário até sentir ou ouvir um "click" no fim do giro. Nesta posição, o parafuso-trava aflora na lateral do ferrolho, ao mesmo tempo travando o mecanismo de disparo.

To engage the deactivation mechanism, it is necessary to insert the key into the deactivation pin and turn it clockwise until a "click" is felt or heard. In this position, the pistol's mechanism is locked and the pin protrudes above the surface of the slide.

Para trabar la Pistola se debe girar el tornillo-traba en el sentido del reloj hasta sentir o ouvir un “clic” al final del giro. En esta posición, el tornillo-traba aflora en la lateral de la corredera, al mismo tiempo trabando el mecanismo de disparo.



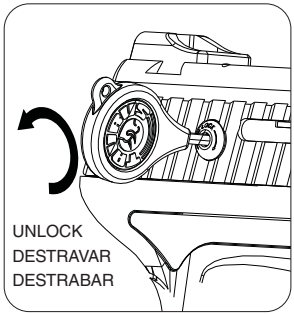
Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 164

Destravando a Pistola / Disengagement / Destrabando la Pistola

Para destravar a pistola, o parafuso-trava deve ser girado no sentido anti-horário. Na posição destravada, o parafuso-trava se aloja completamente dentro do ferrolho ao mesmo tempo permitindo o livre funcionamento do mecanismo da arma. Agora sua pistola está pronta para atirar.

To place the pistol in a firing condition, insert the key in the security mechanism and turn it counter-clockwise. In this position, the top of the pin is on the same plane with the rest of the slide . The pistol is now ready to fire.

Para destrabar la pistola, debe se girar el tornillo-traba en el sentido contrario al del reloj. En la posición destrabada, el tornillo-traba se aloja completamente dentro de la corredera, permitiendo al mismo tiempo el libre funcionamiento del mecanismo del arma. Ahora su pistola esta lista hacia disparar.



Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 165

3. MUNIÇÃO

3.1 - Use somente munições de alta qualidade, originais de fábrica. Não use cartuchos sujos, úmidos, corroídos, deformados ou danificados. Não lubrifique os cartuchos. Lubrificantes ou outros materiais estranhos podem ocasionar disfunções de munição potencialmente perigosas. Use somente munição do calibre para o qual sua arma foi projetada. O calibre adequado fica permanentemente gravado em sua arma; nunca tente utilizar munição de qualquer outro calibre.

3.2 - O uso de munição recarregada (reciclada) de carregamento manual ou outro tipo que não seja o padrão anula todas as garantias. O municiamento impróprio pode ser extremamente perigoso. Poderão ocorrer danos severos à arma e ferimentos graves ao atirador ou a terceiros como conseqüência desse fato. Sempre use munição que atenda aos padrões de desempenho industrial estabelecidos pelo Sporting Arms and Ammunition Manufacturers Institute, Inc. dos Estados Unidos (SAAMI) ou entidade equivalente em outros países (C.I.P.).

3.3 - Danos severos às armas e ferimentos graves para o atirador ou terceiros podem resultar de qualquer condição que cause pressão excessiva no interior da câmara ou do cano durante o disparo. A pressão excessiva pode ser ocasionada por obstruções no cano, excesso de pólvora de explosão, ou pela utilização de cartuchos incorretos ou montados de maneira errônea.

3.4 - Pare imediatamente de atirar e verifique o cano com relação a uma possível obstrução sempre que:
-Você tiver dificuldade ou sentir resistência incomum ao inserir o cartucho;
-O cartucho não disparar;
-O mecanismo deixar de extrair um estojo;
-For constatada a existência de grãos de pólvora de explosão não queimados, espalhados pelo mecanismo;
-Um tiro soar fraco ou anormal.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 166

3.5 - Caso haja qualquer motivo para suspeitar que um projétil esteja obstruindo o cano, descarregue imediatamente a arma e olhe através do orifício. Não é suficiente meramente olhar na câmara. Um projétil pode ficar alojado a alguma distância, ao longo do cano, onde não pode ser facilmente observado.
SE UM PROJÉTIL FICAR NO CANO, NÃO TENTE REMOVÊ-LO DISPARANDO UM OUTRO CARTUCHO, COMO UM CARTUCHO DE FESTIM OU COM UM CARTUCHO DO QUAL O PROJÉTIL TENHA SIDO REMOVIDO. ESSA AÇÃO PODE OCASIONAR, DE FORMA GERAL, PRESSÃO EXCESSIVA, RUPTURA DA ARMA, PODENDO OCASIONAR LESÕES CORPORAIS GRAVES.
Se o projétil puder ser retirado com uma vareta de limpeza, retire quaisquer grãos de pólvora não queimados do orifício, câmara e mecanismo antes de continuar a disparar. Se o projétil não puder ser desalojado batendo nele com uma vareta de limpeza, leve a arma para a Assistência Técnica.

3.6 - Não lubrifique os cartuchos e certifique-se de ter deixado a câmara livre de qualquer óleo ou conservante antes de começar a atirar. O óleo interfere na fricção entre o estojo e a parede da câmara que é necessária para o funcionamento seguro, e sujeita a arma a estresse similar ao imposto pela pressão excessiva.

3.7 - Utilize lubrificantes de maneira moderada sobre partes móveis de sua arma. Evite o borrifo excessivo de qualquer produto de manutenção de armas na forma de aerossol, especialmente nos casos em que possa entrar em contato com munição. Todos os lubrificantes, e particularmente lubrificantes em spray na forma de aerossol, podem penetrar na espoleta do cartucho e ocasionar falhas de disparo. Alguns lubrificantes de alta penetração podem também migrar para o interior dos estojos e causar deterioração da pólvora; ao disparar, a pólvora pode não explodir. Se apenas a espoleta explodir, existe o perigo de o projétil ficar alojado no cano.

AVISO: PARA O MODELO M111 RB USE SOMENTE MUNIÇÃO CAL.9mm PA (EM CONFORMIDADE COM A NORMA C.I.P.)
O USO DE MUNIÇÃO LETAL CAUSARÁ GRAVES LESÕES CORPORAIS AO USUÁRIO E SÉRIOS DANOS À ARMA.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 167

3. AMMUNITION

3.1 - Use only high quality, original, factory-manufactured ammunition. Do not use cartridges that are dirty, wet, corroded, bent or damaged. Do not oil cartridges. Lubricant or other foreing matter on cartridges can cause potentially dangerous ammuniton malfunctions. Use only ammunition of the caliber for which your firearm is chambered. The proper caliber is permanently engraved on your firearm; never attempt to use ammunition of any other caliber.

3.2 - The use of reloaded (remanufatured) hand-loaded, or other non-standard ammuniton voids all warranties. Improperly loaded ammunition can be extremely dangerous. Severe damage to the firearm and serious injury to the shooter or to others may result. Always use ammunition that complies with the industry performance standards established by the Sporting Arms and Ammunition Manufacturers Institute, Inc., of the United States, (SAAMI) or the equivalent from other countries (C.I.P.)

3.3 - Firearms may be severely damaged and serious injury to the shooter or to others may result from any condition causing excessive pressure inside the chamber or barrel during firing. Excessive pressure can be caused by obstructions in the barrel, propellant powder overload, or by the use of incorrect cartridges or defectively assembled cartridges.

3.4 - Imediately stop shooting and check the barrel for a possible obstruction whenever:
- You have difficulty in, or feel unusual resistance in, chambering a cartridge;
- A cartridge misfires(does not go off);
- The mechanism fails to extract a fired cartridge case;
- Unburned grains of propellant powder are discovered spilled in mechanism;
- A shot sounds weak or abnormal.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 168

3.5 - If there is any reason to suspect that a bullet is obstructing the barrel, immediately unload the firearm and look through the bore. It is not suffcient to merely look in the chamber. A bullet may be lodged some distance down the barrel where it can not easily be seen.
IF A BULLET IS IN THE BORE, DO NOT ATTEMP TO SHOOT IT OUT BY USING ANOTHER CARTRIDGE, OR BY BLOWING IT OUT WITH A BLANK OR ONE FROM WHICH THE BULLET HAS BEEN REMOVED. SUCH TECHNIQUES CAN GENERATE EXCESSIVE PRESSURE, WRECK THE FIREARM AND CAUSE SERIOUS PERSONAL INJURY.
If the bullet can be removed with a cleaning rod, clean any unburned powder grains from the bore, chamber, and mechanism before resuming shooting. If the bullet cannot be dislodged by tapping it with a cleaning rod, take the firearm to a gunsmith.

3.6 - Do not oil cartridges, and be sure to wipe the chamber clean of any oil or preservative before commencing to shoot. Oil interferes whith the friction between cartridge case and chamber wall that is necessary for safe functioning, and subjects the firearm to stress similar to that imposed by excessive pressure.

3.7 - Use lubricants sparingly on the moving parts of your firearm. Avoid excessive spraying of any aerosol firearm care product especially where it may get on ammunition. All lubricants and aerosol spray lubricants in particular, can penetrate cartridge primers and cause misfires. Some higly penetrative lubricants can also migrate inside cartridge cases and cause deterioration of the propellant powder; on firing, the powder may not ignite. If only the primer ignites, there is danger that the bullet may become lodged in the barrel.

WARNING: FOR MODEL M111 RB USE ONLY AMMO CAL. 9mm PA (ACCORDING TO C.I.P. STANDARD)
THE APPLICATION OF LETHAL AMMUNITION CAUSE SERIOUS INJURIES TO THE USER AND SEVERE DAMAGES TO THE GUN.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 169

3. MUNICIÓN

3.1 - Use solamente municiones de alta calidad, originales de fábrica. No use cartuchos sucios, húmedos, corroídos, deformados o dañados. No lubrifique los cartuchos. Lubricantes u otros materiales extraños pueden causar disfunciones de munición potencialmente peligrosas. Use solamente munición del calibre para el cual su arma ha sido proyectada. El calibre adecuado queda permanentemente grabado en su arma; nunca intente utilizar munición de cualquier otro calibre.

3.2 - El uso de munición recargada (reciclada) de carga manual u otro tipo que no sea el padrón, anula todas las garantías. El municionamiento indebido puede ser extremamente peligroso. Podrán haber severos daños al arma y heridas graves al tirador o a terceros como consecuencia de tal hecho. Use siempre munición que esté de acuerdo con los padrones de desempeño industrial establecidos por el Sporting Arms and Ammunition Manufactures Institute, Inc. de los Estados Unidos (SAAMI) o entidad equivalente en otros países (C.I.P.).

3.3 - Daños severos a las armas y heridas graves al tirador o terceros pueden resultar de cualquier condición que cause presión excesiva en el interior de la recamara o del cañón durante el disparo. La presión en exceso puede ser causada por obstrucciones en el cañón, exceso de pólvora de explosión o por la utilización de cartuchos incorrectos o ensamblados de manera equivocada.

3.4 - Pare inmediatamente de disparar y verifique el cañón con relación a una posible obstrucción siempre que:
- Ud. tenga dificultad o sienta resistencia no común al insertar el cartucho;
- El cartucho no dispare;
- El mecanismo deje de extraer un estuche;
- Se constate la existencia de granos de pólvora de explosión no quemados, esparcidos por el mecanismo;
- Un disparo suene débil o anormal.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 170

3.5 - Caso exista cualquier motivo para sospechar que una bala esté obstruyendo el cañón, descargue inmediatamente el arma y mire através del agujero. No es suficiente apenas mirar en la recâmara. Una bala puede quedarse alojada a alguna distancia, a lo largo del cañón, donde no puede ser facilmente observada.
SI UNA BALA SE QUEDA EN EL CAÑÓN, NO INTENTE REMOVERLA DISPARANDO OTRO CARTUCHO, O UN CARTUCHO DE FESTÍN O CON UN CARTUCHO DEL CUAL LA BALA HAYA SIDO REMOVIDA. ESA ACCIÓN PUEDE GENERAR, DE MODO GENERAL, PRESIÓN EXCESIVA, ROMPIMIENTO DEL ARMA, PUDIENDO CAUSAR LESIONES CORPORALES GRAVES.
Caso la bala pudiere ser retirada con una varilla de limpieza, limpie cualesquier granos de pólvora no quemados del agujero, recâmara y mecanismo, antes de continuar con los disparos. Si la bala no pudiere ser desalojada golpeando en la misma con una varilla de limpieza, lleve el arma para la Asistencia Técnica.

3.6 - No lubrifique los cartuchos y certifíquese de haber dejado la recâmara libre de cualquier aceite o conservante antes de comenzar a disparar. El aceite interfiere en la fricción entre el estuche y la pared de la recámara que es necesaria para el funcionamiento seguro, y somete el arma a estrés similar al impuesto por la presión excesiva.

3.7 - Utilice lubricantes moderadamente, sobre partes móviles de su arma. Evite el rociado excesivo de cualquier producto de manutención de armas en la forma de aerosol, especialmente en los casos en que pueda estar en contato con munición. Todos los lubricantes, y particularmente los lubricantes en spray en la forma de aerosol, pueden penetrar en la espoleta del cartucho y causar fallas de disparo. Algunos lubricantes de alta penetración pueden también migrar para el interior de los estuches y causar deterioración de la pólvora; al disparar, la pólvora puede no explotar. Si apenas la espoleta explota, existe el peligro de la bala quedarse alojada en el cañón.

ATENCIÓN: PARA EL MODELO M111 RB UTILICE SOLAMENTE CARTUCHO CAL. 9mm PA. LA UTILIZACIÓN DE MUNICIÓN LETAL CAUSARÁ GRAVES LESIONES CORPORALES AL USUARIO Y SERIOS DAÑOS AL ARMA.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 171

4. FUNCIONAMENTO / OPERATION / FUNCIONAMIENTO

1. Para remover o carregador, pressione o BOTÃO DO RETÉM DO CARREGADOR localizado próximo ao GUARDA MATO com o seu polegar.

1. To remove the magazine press the MAGAZINE REALEASE BUTTON, located near the TRIGGER GUARD, with your thumb.

1. Para remover el cargador, presione el BOTÓN DEL RETÉN DEL CARGADOR, localizado próximo al GUARDA MONTE con su pulgar.

2. Segure o CARREGADOR com uma das mãos e com a outra insira os cartuchos um de cada vez, pressionando-os para baixo e para trás. Para o modelo PT145 utilize o alimentador do carregador para inserir os cartuchos. Insira o CARREGADOR na pistola até que fique preso pelo RETÉM DO CARREGADOR. Carregador mal colocado pode cair no momento em que você atirar.

2. Hold the MAGAZINE with one of your hand and with the other one insert the cartridges one at a time, pressing them down and to the rear. For PT145 model, use the magazine loader to insert the cartridges. Insert the MAGAZINE into the pistol until it is held by the MAGAZINE CATCH. If the MAGAZINE is not correctly inserted into the pistol, it can be dropped when you inted to shoot.

2. Sujete el CARGADOR con una de las manos y, con la otra, introduzca los cartuchos, uno de cada vez, empujándolos hacia abajo y hacia atrás.Para el modelo PT145 utilice el alimentador del cargador para insertar los cartuchos. Introduzca el CARGADOR en la pistola hasta que esté preso por el RETÉN DEL CARGADOR. Cargador mal colocado puede caerse al momento en que usted dispare.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 172

3. Segure a pistola com uma mão mantendo **seu dedo longe do gatilho**. Com a outra mão puxe o FERROLHO até seu limite e solte-o bruscamente, assim o FERROLHO irá para frente, sob a pressão da MOLA RECUPERADORA, e inserirá um cartucho na câmara.

3. Hold the pistol with one hand keeping your **finger away from the trigger**. With the other hand pull the SLIDE to its limit and release it, so SLIDE will go forward under RECOIL SPRING pressure and will insert one cartridge in the chamber.

3. Sujete la pistola con una mano manteniendo **su dedo lejos del disparador**. Con la otra mano jale la CORREDERA hasta su límite y suéltelo bruscamente, así la CORREDERA ira hacia adelante bajo la presión del RESORTE RECUPERADOR, introduciendo un cartucho en la recámara.

4. **a)** PARA VERSÃO SA/DA - A pistola está engatilhada e pronta para disparar em **sistema de ação simples**. Neste instante, o gatilho está totalmente à frente.

Ocorrendo o disparo, o ferrolho recuará pela ação dos gases e ejetará o estojo vazio, alimentado um outro cartucho na câmara. Neste momento a pistola estará novamente pronta para disparar no sistema de ação simples.

OBS.: em caso de falha de munição, onde não ocorra o disparo, esta arma está provida de um mecanismo que automaticamente passa o sistema para Ação Dupla, permitindo disparar sem necessidade de ciclagem do ferrolho.

b) PARA VERSÃO DAO - A pistola está pronta para disparar em **sistema de ação dupla.** Neste instante, o gatilho está totalmente á frente.

Ocorrendo o disparo, o funcionamento é o mesmo da versão SA/DA. Neste momento a pistola estará novamente pronta para disparar no sistema de ação dupla.

c) PARA VERSÃO SA: A pistola está engatilhada e pronta para disparar em **sistema de ação simples**. Ocorrendo o disparo, o funcionamento é o mesmo da versão SA/DA. Neste momento a pistola estará novamente pronta para disparar no sistema de ação simples. OBS.: em caso de falha de munição, onde não ocorra o disparo, há necessidade de ciclagem manual do ferrolho.

PARA VERSÃO SA/DA, DAO E SA

Para disparos sucessivos, basta liberar o gatilho à frente até sentir ou ouvir um "click", e então puxá-lo completamente para trás.

Após o último disparo, o ferrolho permanecerá na posição aberta, mantido pelo retém do ferrolho. Objetivando seu retorno para a posição de descanso, pressione o retém do ferrolho para baixo.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual série 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 173

4. **a)** SA/DA VERSIONS - The pistol is now cocked and ready-to-fire - **single action system**. At this point, the trigger is completely ahead.

Once the trigger is put in action, the pistol will fire. After the shot, the slide will move back by the action of the gases and then it will eject the empty case, feeding another cartridge in the chamber. The pistol is again ready-to-fire and with the firing pin cocked - Single Action System.

OBS: In case of an ammunition failure when the shot doesn't occur, this gun will provide a mechanism that automatically changes the system into double action, allowing to fire without the need of slide cycling.

b) DAO VERSIONS - The pistol is now ready-to-fire - Double Action System. At this point, the trigger is completely ahead.

Once the trigger is put in action, the pistol will fire. After the shot, the operation will be the same as the SA/DA version.

The pistol is again ready-to fire in Double Action System.

c) SA VERSION - The pistol is now cocked and ready-to-fire - **single action system**.

Once the trigger is put in action, the pistol will fire. After the shot, the operation will be the same as the SA/DA version.

The pistol is again ready-to-fire and with the firing pin cocked - Single Action System.

OBS: In case of an ammunition failure when the shot doesn't occur, this gun requires a manual slide cycling.

SA/DA, DAO AND SA

To continuous shooting, just allow the trigger to move ahead until feeling or hearing a "click" and then pull it fully backwards.
After the last round, the SLIDE will remain in the open position held by the SLIDE CATCH. In order to make it return to its rest position, press the SLIDE CATCH downward just above the LEFT GRIP.

4. **a)** VERSIÓN SA/DA - La pistola ahora esta armada y preparada para disparar - **sistema de acción simples**. Neste instante el disparador esta totalmente hacia frente. Cuando el disparo ocurrir, la corredera retrocedera por la acción de los gases y soltara el estuche vacío, poniendo otro cartucho en la recámara. La pistola esta nuevamente lista para disparar y con el percutor armado - sistema acción simples. OBS: En caso de falla de la munición donde no ocurra el disparo, la arma esta provida de un mecanismo que automaticamente pasa el sistema para acción doble, permitiendo disparar sin necesidad de ciclar la corredera.

b) VERSIÓN DAO - La pistola ahora esta preparada para disparar - sistema de acción doble. Neste instante el disparador esta totalmente hacia frente.

Cuando el disparo ocurrir, el funcionamiento és lo mismo que la version SA/DA. La pistola esta nuevamente lista para disparar - sistema acción doble.

c) VERSIÓN SA - La pistola ahora esta armada y preparada para disparar - **sistema de acción simples**.

Cuando el disparo ocurrir, el funcionamiento és lo mismo que la version SA/DA. La pistola esta nuevamente lista para disparar - sistema acción simples.

OBS: En caso de falla de la munición donde no ocurra el disparo, la arma tiene necesidad de ciclar manualmente la corredera.

SA/DA, DAO Y SA

Para disparos seguidos, hay que libertar el disparador hacia frente hasta sentir o oír un "clic", y entonces tire el disparador totalmente hacia atrás.
Luego del último disparo, la corredera permanecerá en la posición abierta, mantenido por el retén de la corredera objetivando su retorno para su posición de descanso, presione hacia abajo el retén.

5. Caso você queira parar de atirar antes de disparar o último cartucho de um carregador, empurre a TRAVA MANUAL para cima.

5. If you want to stop shooting before firing the last cartridge of a magazine, push the SAFETY LEVER in the up (on) position.

5. Si usted quisiere parar de disparar antes de disparar el último cartucho de un cargador, empuje el TRABA MANUAL hacia arriba.

AVISO: Estas pistolas Taurus não possuem desconector do carregador (mecanismo de segurança). Elas dispararão mesmo com o carregador removido.

WARNING: These Taurus pistols do not have a magazine disconnect (safety). They will fire the round in the chamber with the magazine removed.

ATENCIÓN: Estas pistolas Taurus no poseen desconector del cargador (mecanismo de seguridad). Ellas dispararán mismo con el cargador removido.

PROTEJA SEUS OLHOS E OUVIDOS / PROTECT YOUR EYES AND EARS / PROTEJA SUS OJOS Y OÍDOS

Use sempre óculos de proteção e protetores auriculares todas as vezes em que você estiver praticando.
Sempre tenha certeza que as pessoas perto de você estão protegidas. Olhos desprotegidos podem causar lesões por causa da pólvora, gás, resíduos de carbono, lubrificantes, partículas de metal ou fragmentos similares que talvez desprendam-se ocasionalmente de qualquer arma de fogo em uso normal. Sem a proteção auricular, uma repetitiva exposição ao barulho do tiro talvez cause uma permanente e cumulativa perda de audição.
Cartuchos vazios são ejetados automaticamente da pistola com considerável velocidade e podem causar lesões em pessoas que estiverem próximas. O ferrolho da pistola move-se para trás durante o tiro. Por esse motivo, evite colocar o rosto próximo à pistola. Não use dupla empunhadura, condição em que o polegar da mão que não empunha a pistola fica cruzado sobre a outra mão.

Always wear adequate shooting glasses and ear plugs or “ear muff” type protectors whenever you are shooting. Always make certain that persons close to you are similarly protected. Unprotected eyes may be injured by injured by powder, gas, carbon residue, lubricant, metallic particles or similar debris which may emanate occasionally from any firearm in normal use. Without ear protection, repeated exposure to shooting noise may lead to cumulative, permanent hearing loss.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 175

Empty cartridges are automatically ejected from your pistol at a considerable speed and may cause injury to people close to you.
The pistol slide moves backwards during the shot. Therefore, keep your face away from the pistol. Do not use double-holding, a condition in which the thumb of the hand not used to hold the pistol stays over the other hand.

Cartuchos vacíos son eyectados automáticamente de la pistola con considerable velocidad y pueden causar lesiones en personas que estén próximas. La corredera de la pistola se mueve hacia atrás durante el tiro, por ese motivo, evite colocar el rostro próximo a la pistola. No use doble empuñadura, condición en que el pulgar de la mano que no empuña la pistola queda cruzado sobre la otra mano.
Use siempre anteojos de protección y protectores de audición todas las veces que estuviera tirando.
Siempre este seguro que las personas a cerca tuyo estén protegidas. Ojos desprotegidos pueden ocasionar heridas a causa de pólvora, gas, residuos de carbono, lubricantes, partículas de metal o fragmentos similares que quizás se suelten eventualmente de cualquier arma de fuego en una normal utilización. Sin la protección de audición, una repetitiva exposición al ruido del disparo quizás ocasione una permanente y cumulativa pierda de la misma.

O uso de arma com munição menos letal requer os mesmos cuidados que qualquer arma de fogo.
Dependendo das condições de disparo podem ocorrer sérios danos as pessoas atingidas.
The use of less lethal ammunition requires the same care as any other firearm.
Depending of firing conditions may cause serious injuries to people.

El utilización de la arma com munición menos letal requiere los mismos cuidados qui cualquier arma de fuego.
Dependiendo de las condiciones de disparo pueden causar lesiones serias a las personas afectadas.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 176

5. DESMONTAGEM / DISASSEMBLY / DESENSAMBLE

1.Retire o CARREGADOR pressionando o BOTÃO DO RETÉM DO CARREGADOR.

1. Remove the MAGAZINE by pressing the MAGAZINE RELEASE BUTTON.

1.Retire el CARGADOR pressionando el BOTÓN DEL RETÉN DEL CARGADOR.

2. Puxe o FERROLHO até o final do curso para certificar-se de que não há munição na câmara e empurre a tecla do RETÉM DO FERROLHO para cima.

2. Pull the SLIDE to its limit in order to be sure that the chamber is empty and push up the SLIDE CATCH LEVER.

2.Jale la CORREDERA hasta el final del curso para certificarse de que no hay munición en la cámara y empuje la tecla del RETÉN DE LA CORREDERA hacia arriba.

3. Com o polegar esquerdo, gire a ALAVANCA DE DESMONTAGEM DO FERROLHO no sentido horário, até que pare.

NOTA: Para os modelos PT 111Ti e PT 609 Ti use a chave do seu sistema de segurança Taurus para cuidadosamente impulsionar o pino do lado direito da pistola.

3.With the left thumb, rotate the SLIDE DISASSEMBLY LATCH clockwise until it stops.

NOTE: For models PT111 Ti and PT609 Ti, use the key for your Taurus Security System to gently push the pin from the right side of the pistol

3.Con el pulgar izquierdo, gire la PALANCA DE DESENSAMBLE en el sentido del reloj hasta que pare.

NOTA: Para los modelos PT 111Ti y PT 609 Ti use la llave de su Sistema de Seguridad Taurus para cuidadosamente impulsar el pasador del lado derecho de la pistola.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 177

4. Com a mão esquerda, puxe a ALAVANCA DE DESMONTAGEM para fora da armação. Como maneira alternativa, libere o FERROLHO acionando o RETÉM DO FERROLHO e puxe o FERROLHO para trás. Este movimento liberará a ALAVANCA DE DESMONTAGEM.

4. With the left hand, pull the SLIDE DISASSEMBLY LATCH out of frame. Alternatively release the slide catch, pull back the slide again and push up the slide catch lever. This movement frees the DISASSEMBLY LATCH.

4. Con la mano izquierda jale la PALANCA DE DESENSAMBLE hacia afuera de la armazón.De modo alternativo, libere lo RETÉN DE LA CORREDERA y jale la CORREDERA hacia atrás. Esta acción libera la PALANCA DE DESENSAMBLE.

5.Cuidadosamente, pressione para baixo o RETÉM DO FERROLHO e deslize o FERROLHO para a frente, sobre controle. Puxe o gatilho, mantendo-o acionado. Empurre o ferrolho um pouco para frente até ouvir um click, solte o gatilho e empurre o ferrolho totalmente para frente até sair da armação.

5. Carefully lower slide latch and move slide forward up to its normal position. Pull the trigger and keeping it actioned, pull the slide a little bit forward until you hear a click. Release the trigger and take the slide out.

5. Cuidadosamente, presione hacia abajo el RETÉN DE LA CORREDERA y, deslice la CORREDERA hacia adelante, sobre el control. Jale el disparador, manteniéndolo accionado. Empuje la corredera un poco hacia adelante hasta que se oiga un clic, suelte el disparador y empuje la corredera totalmente hacia adelante hasta que salga de la armazón

6. Retire o CONJUNTO MOLA RECUPERADORA de sua posição na parte inferior do CANO.

6. Release SLIDE SPRING ASSY from its position on the bottom of the BARREL.

6. Retire el CONJUNTO RESORTE RECUPERADOR de su posición del CAÑÓN.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 178

7. Remova o CANO do FERROLHO puxando-o para frente e para cima.

OBSERVA Ç ÃO: para o modelo M111 RB o cano não pode ser removido por questão de seguran ç a.

7. Remove the BARREL from the SLIDE by pulling to the front and up.

REMARK: for M111 RB model the barrel can not take down from slide for safety reasons.

7. Remueva el CAÑÓN de la CORREDERA jalándolo hacia atrás y hacia arriba.

OBSERVACIÓN: para el modelo M111 RB el cañon no puede ser removido por cuestión de seguridad.

ATENÇÃO: Não se recomenda desmontagem além dos níveis anteriores, a menos que feita por um armeiro habilitado.

ATTENTION: No further disassembly is recommended unless done by a skilled gunsmith.

ATENCIÓN: No se recomienda el desmontaje del arma más allá de estas etapas, a menos que realizada por un armero experto.

Se o ferrolho emperrar na armação, certifique-se de que a câmara esteja vazia e puxe firmemente o gatilho completamente para trás, deslizando o ferrolho para frente, para fora da armação.

If the slide sticks on the frame, be sure the chamber is empty and firmly pull the trigger fully to the rear while pulling the slide forward off the frame.

Si la corredera se atasca en la armazón, certifíquese de que la recámara esté vacía y jale firmemente el disparador completamente, deslizando la corredera hacia adelante, para fuera de la armazón.

Se o ferrolho não se mover em virtude de o cano permanecer atrás e deslocado para cima, certifique-se de que a câmara está vazia e empurre a boca do cano contra a palma de uma mão enquanto empurra o ferrolho para a frente com a outra.

If the slide does not move because the barrel remains to the rear and tilted upward, be sure the chamber is empty and push the muzzle against the palm of one hand while pushing the slide forward with the other.

Caso la corredera no se mueva en virtud del cañón permanecer atrás y desplazado hacia arriba, certifíquese de que la recámara está vacía y empuje la boca del cañón contra la palma de una de las manos, mientras se empuja la corredera hacia adelante con la otra.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 179

MONTAGEM / ASSEMBLY / ENSAMBLE

Visando montar a pistola, realize o inverso do procedimento de desmontagem observando os seguintes detalhes:
In order to reassemble the pistol, proceed by reversing the disassembling procedure while observing the folowing details:
Objetivando montar la pistola, haga los procedimientos de desmontaje al contrario, observando los siguientes detalles:

1. Encaixe o cano no ferrolho empurrando-o para trás. Insira a extremidade do CONJUNTO MOLA RECUPERADORA no alojamento do ferrolho, comprimindo a mola levemente para colocá-la na posição. O FERROLHO deve ser montado na armação e totalmente empurrado para trás e o RETÉM DO FERROLHO deve ser movimentado para cima para manter o FERROLHO na parte de trás.

1.Replace the barrel in the slide pushing it to the rearward position. Insert the spring/guide rod sub-assembly into the slide over the barrel, compressing the spring slightly to get it into position. The SLIDE should be mounted on the frame and pulled fully to the rear and the SLIDE CATCH must be moved upward to hold the SLIDE to the rear.

1.Encaje el cañón en la corredera, empujándolo hacia atrás. Inserte la extremidad del CONJUNTO RESORTE RECUPERADOR en el alojamiento de la corredera, comprimiendo el resorte suavemente para colocarlo en la posición. LA CORREDERA debe ser montada en la armazón y jalada totalmente hacia atrás, y el RETÉN DE LA CORREDERA debe ser movido hacia arriba para mantener la CORREDERA hacia atrás.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 180

2. Ao reinstalar a ALAVANCA DE DESMONTAGEM, ela é inserida na armação com a tecla apontada para trás (posição horizontal). Insira a alavanca de desmontagem uma vez que o ferrolho esteja em posição para alinhar o cano com o orifício, então o empurre suavemente para dentro. Um clique indicará que a alavanca de desmontagem está presa no lugar. Este procedimento é válido também para pino de desmontagem dos modelos PT 111 Ti e PT 609 Ti.

2.When reinstalling the SLIDE DISASSEMBLY LATCH, it is inserted into the frame with the lever pointing rearward and the horizontal round portion of the latch must engage the mating surface on the bottom of the BARREL. Insert the take down pin once the slide is in position to line up the barrel with the hole and gently push in. A click will indicate the pin is secured in plane. This procedure is also valid for the disassembly pin from the models PT 111 Ti and PT 609 Ti

2. Al reinstalar la PALANCA DE DESENSAMBLE, ella es insertada en la armazón con la tecla apuntada hacia atrás (posición horizontal). Inserte la palanca de desensamble una vez que la corredera esté en la posición para alinear el cañón con el agujero, entonces empuje suavemente hacia dentro. Un clic indicará que la palanca de desensamble está presa en el lugar. Este procedimiento se válida también hacia pasador de desensamble de los modelos PT 111 Ti y PT 609 Ti.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 181

3. O RETÉM DO FERROLHO pode ser então pressionado para baixo, o que permite que o FERROLHO deslize para frente.

3. The SLIDE CATCH then can be depressed which allows the SLIDE to go forward.

3. EL RETÉN DE LA CORREDERA puede, entonces, ser presionado hacia abajo permitiendo que la CORREDERA se desplace hacia adelante.

4. Você deve ciclar o FERROLHO diversas vezes, sem carregador inserido e nenhum cartucho na câmara, de forma a garantir que a relação cano/ferrolho/armação esteja correta.

4. You should cycle the SLIDE several times, with no magazine inserted and no rounds in the chamber, to insure that the barrel/ slide/frame relations ship is correct.

4. Usted debe ciclar la CORREDERA varias veces, sin cargador insertado y ningún cartucho en la recámara, para garantizar que la relación cañón/armazón/corredera esté correcta.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 182

6. MANUTENÇÃO E LIMPEZA

⚠ CUIDADO: Esteja certo de que sua pistola não está municiada, antes de a limpar.

- A pistola pode ser limpa e lubrificada, sob condições normais, somente com a desmontagem básica descrita anteriormente no item 5.
- Sob condições especiais, tais como reparos, quando houver necessidade de desmontar a pistola além da descrita no item 5, recomenda-se que a arma seja enviada a um armeiro competente ou ao importador. Para desmontá-lo, siga as instruções abaixo:
- Visando manter uma arma em perfeitas condições, ela deve ser mantida limpa e recoberta por uma fina película de óleo. Isso é especificamente necessário após a utilização.
- ATENÇÃO: O punho das pistolas PT 24/7 possui um revestimento de borracha, portanto esta região não deve ter contato com óleo ou solvente.
- Para a limpeza normal da arma não utilizada ou mantida acondicionada por algum tempo, é suficiente limpá-la com um pano com pouco de óleo. Proceda da mesma forma com a parte interna do cano. O excesso de óleo deve ser removido.
- Para a limpeza pós-tiro, é de especial importância que todos os resíduos de pólvora sejam retirados do cano e de outras áreas, utilizando uma escova apropriada. Caso partículas de chumbo venham a ser detectadas no cano, elas devem ser removidas com uma escova de latão com óleo. Uma vez limpo, a lubrificação deve ser efetuada conforme descrito acima.
- Sempre que você atirar, a arma deve ser limpa não importando quantos disparos foram realizados. Caso você realize mais de 200 disparos no mesmo dia, limpe sua arma a cada 200 disparos.
- A limpeza do carregador também se faz necessária para manter a arma em boas condições de funcionamento. Para desmontar o carregador, proceda da seguinte maneira: (vide fotos)

a) Com um punção ou pino, pressionar a chapa da mola do carregador pelo orifício no fundo do carregador.
b) Deslize o fundo do carregador para frente do carregador, tomando cuidado para impedir a ejeção forçada da chapa pressionada pela sua mola.
c) Retire o fundo do carregador, a chapa com a mola e o transportador.
d) Para a montagem proceda de forma inversa.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 183

6. CARE AND MAINTENANCE

⚠WARNING: Be certain the firearm is unloaded before cleaning.

The firearm may be cleaned and lubricated under normal conditions with the disassembly steps described on section 5

- In special conditions, such as repairs, when disassembling is necessary, it is recommended the firearm be sent to a competent gunsmith or the importer.
- In order to keep a firearm in perfect condition it must be kept clean and covered whith a slight film of good quality oil to prevent corrosion. This is specially necessary afther use.
- ATTENTION: The grip of PT 24/7 pistol has a rubber coat, therefore this area should not have contact with oil or solvent.
- For normal cleaning of firearm not used or kept in storage for some time, it is necessary to rub it with a lightly oiled cloth. In the same way proceed with the bore of the barrel. The excess of oil must be removed
- For cleaning after shooting it is of special importance that all residues of powder be removed from barrel and other adjacent areas using an appropriate brush. If particles of lead are detected in barrel they must be scrubbed with a brass brush, drenched with oil. Once cleaned, lubrication should be done as above described.
- Every time you shoot your firearm must be cleaned, independently the number of shots done. In case you shoot more than 200 shots in a day, clean your firearm every 200 shots.
- The magazine also must be cleaned to keep the firearm in good operating condictions. The magazine shall be disassembled as follows:

a) Use a punch to press in on magazine spring seat where it protrudes into hole in the magazine floorplate (MAGAZINE BOTTOM).

b) Slide the magazine floorplate toward the front of the magazine, taking care to prevent the forcible ejection of the magazine spring plate and compressed magazine spring.

c) Withdraw magazine spring plate and magazine spring from magazine body. Turn magazine upside down and remove magazine follower.

d) Assembly in reverse order.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 184

6. MANUTENCIÓN Y LIMPEZA

⚠ ATTENTION: Este seguro que el arma de fuego esté descargada antes de limpiarla

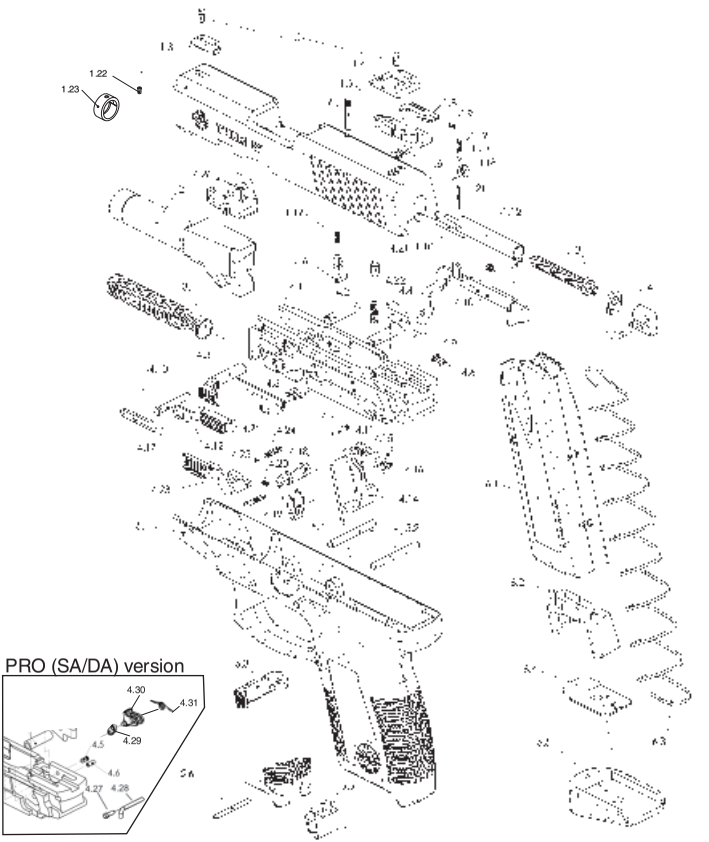
- La pistola puede limpiarse y lubricarse, bajo condiciones normales, solamente con el desensamble básico descrito en lo item 5.
- Bajo condiciones especiales, tales como reparos, cuando hubiere necesidad de desensamblar la pistola además de la descrita en lo item 5, se recomienda que el arma sea enviada a un armero competente o al importador.
- Objetivando mantener un arma en perfectas condiciones, la misma debe mantenerse limpia y recubierta por una delgada película de aceite. Eso es específicamente necesario luego de su utilización.
- ATENCIÓN: La empuñadura de las pistolas PT 24/7 posue un revestimiento de goma, conque esta región no debe tener contacto con óleos o solventes.
- Para la limpieza normal del arma no utilizada o mantenida acondicionada por algún tiempo, es suficiente limpiarla con un paño con poco aceite. Proceda de la misma manera en la parte interna del cañón. El exceso del aceite debe ser removido.
- Para la limpieza post tiro es de gran importancia que todos los residuos de pólvora sean retirados del cañón y de otras áreas, utilizando una escobilla apropiada. Caso partículas de plomo se detecten en el cañón, ellas deben ser removidas con una escobilla de latón con aceite. Una vez limpio, la lubricación debede llevarse a cabo según lo descrito arriba.
- Siempre que usted dispare, el arma debe limpiarse, no importando cuantos disparos se dieron. Caso usted efectúe más de 200 disparos en el mismo día, limpie su arma a cada 200 disparos.
- La limpieza del cargador también es necesaria para mantener el arma en buenas condiciones de funcionamiento. Para desensamblar el cargador proceda de la siguiente manera.

a) Con un punzón o piñón, presione la chapa del resorte del cargador por el agujero en el fondo del cargador.
b) Deslice el fondo del cargador hacia adelante del cargador, teniendo cuidado para impedir la eyección forzada de la chapa presionada por su resorte.
c) Retire el fondo del cargador, la chapa con el resorte y el elevador.
d) Para el ensamble proceda de manera inversa.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 185

7 .VISTA EXPLODIDA / EXPLODED VIEW / VISTA EXPLODIDA

PT MILLENNIUM /PRO SERIES



Vista indicativa
Indicative view

LISTA DE PEÇAS *MILLENNIUM / PRO SERIES*

1 CONJUNTO DO FERROLHO
1.1 FERROLHO
1.2 PARAFUSO DA MASSA E VÉRTICE DE MIRA
1.3 MASSA DE MIRA
1.4 VÉRTICE DE MIRA
1.5 EXTRATOR
1.6 MORA DO EXTRATOR
1.7 PINO DO EXTRATOR
1.8 ALERTA DE SEGURANÇA
1.9 MOLA DO ALERTA DE SEGURANÇA
1.10 GUIA DO PERCUSSOR
1.11 MOLA DE RETORNO DO PERCUSSOR
1.12 PERCUSSOR
1.13 CONJUNTO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.14 BATENTE DO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.15 TAMPA DO FERROLHO
1.16 TRAVA DO PERCUSSOR
1.17 MOLA DA TRAVA DO PERCUSSOR
1.18 PARAFUSO TRAVA
1.19 MOLA DO PARAFUSO TRAVA
1.20 ESFERA DO PARAFUSO TRAVA
1.21 CONTRA PINO PARAFUSO TRAVA
1.22 PINO BUCHA
1.23 BUCHA DO CANO
2 CANO
3 CONJUNTO MOLA RECUPERADORA
4 CONJUNTO ARMAÇÃO
4.1 ARMAÇÃO
4.2 BUCHA DA ARMAÇÃO
4.3 ALAVANCA DE DESMONTAGEM
4.4 RAMPA DE DESARME
4.5 PINO DA RAMPA DE DESARME
4.6 PINO DA RAMPA DE DESARME - ELÁSTICO
4.7 EJETOR
4.8 PINO DO EJETOR
4.9 PINO DO EJETOR - ELÁSTICO
4.10 TIRANTE DO GATILHO
4.11 PINO DO TIRANTE DO GATILHO
4.12 RETÉM DO FERROLHO
4.13 MOLA DO RETÉM DO FERROLHO
4.14 GATILHO
4.15 TRAVA DO GATILHO
4.16 MOLA DO GATILHO
4.17 EIXO DO GATILHO
4.18 SUPORTE DO GATILHO
4.19 EIXO DO SUPORTE DO GATILHO
4.20 MOLA DO SUPORTE DO GATILHO
4.21 PINO TRAVADOR DO FERROLHO [1]
4.22 MOLA DO PINO TRAVADOR DO FERROLHO [1]
4.23 TRAVA MANUAL
4.24 MOLA DA TRAVA MANUAL
4.25 ESFERA DA TRAVA MANUAL
4.26 SUPORTE CENTRAL (SOMENTE PT 140 & PT 145)
4.27 EIXO DA BIELA [2]
4.28 EIXO DA ARMADILHA [2]
4.29 BIELA [2]
4.30 ARMADILHA [2]
4.31 MOLA DA ARMADILHA [2]
5 CONJUNTO PUNHO
5.1 PUNHO
5.2 PINO DO PUNHO
5.3 RETÉM DO CARREGADOR
5.4 MOLA DO RETÉM DO CARREGADOR
5.5 ZARELHO
5.6 PINO DO ZARELHO
6 CONJUNTO CARREGADOR
6.1 CORPO DO CARREGADOR
6.2 TRANSPORTADOR
6.3 MOLA DO CARREGADOR
6.4 CHAPA DA MOLA DO CARREGADOR
6.5 FUNDO DO CARREGADOR

[1] DAO versions
[2] SA/DA versions

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 187

PART LIST *MILLENNIUM / PRO SERIES*

1 SLIDE ASSEMBLY
1.1 SLIDE
1.2 REAR SIGHT SCREW/FRONT SIGHT SCREW
1.3 FRONT SIGHT
1.4 REAR SIGHT
1.5 EXTRACTOR
1.6 EXTRACTOR SPRING
1.7 EXTRACTOR PIN
1.8 LOADED CHAMBER INDICATOR
1.9 LOADED CHAMBER INDICATOR SPRING
1.10 FIRING PIN GUIDE
1.11 FIRING PIN RETURN SPRING
1.12 FIRING PIN
1.13 CAPTIVE FIRING PIN SPRING ASSEMBLY
1.14 FIRING PIN RETAINING
1.15 SLIDE CAP
1.16 FIRING PIN LOCK
1.17 FIRING PIN SAFETY SPRING
1.18 KEY LOCK
1.19 KEY LOCK SPRING
1.20 KEY LOCK BALL
1.21 KEY LOCK PIN
1.22 BUSHING PIN
1.23 BARREL BUSHING
2 BARREL
3 CAPTIVE RECOIL SPRING ASSEMBLY
4 FRAME ASSEMBLY
4.1 FRAME
4.2 FRAME BUSHING
4.3 DISASSEMBLING LATCH
4.4 TRIGGER BAR RAMP
4.5 TRIGGER BAR RAMP PIN
4.6 TRIGGER BAR RAMP PIN - ELASTIC
4.7 EJECTOR
4.8 EJECTOR PIN
4.9 EJECTOR PIN - ELASTIC
4.10 TRIGGER BAR
4.11 TRIGGER BAR PIN
4.12 SLIDE CATCH
4.13 SLIDE CATCH SPRING
4.14 TRIGGER
4.15 TRIGGER SAFETY
4.16 TRIGGER SPRING
4.17 TRIGGER PIN
4.18 TRIGGER SUPPORT
4.19 TRIGGER SUPPORT PIN
4.20 TRIGGER SUPPORT SPRING
4.21 SLIDE RETAINER [1]
4.22 SLIDE RETAINER SPRING [1]
4.23 MANUAL SAFETY
4.24 MANUAL SAFETY SPRING
4.25 MANUAL SAFETY SPRING BALL
4.26 CENTRAL SUPPORT (PT 140 AND PT 145 ONLY)
4.27 LINK PIVOT [2]
4.28 SEAR PIN [2]
4.29 LINK [2]
4.30 SEAR [2]
4.31 SEAR SPRING [2]
5 GRIP ASSEMBLY
5.1 GRIP
5.2 GRIP PIN
5.3 MAGAZINE RELEASE
5.4 MAGAZINE RELEASE SPRING
5.5 LANYARD LOOP
5.6 LANYARD LOOP PIN
6 MAGAZINE ASSEMBLY
6.1 MAGAZINE BODY
6.2 FOLLOWER
6.3 MAGAZINE SPRING
6.4 MAGAZINE SPRING PLATE
6.5 MAGAZINE BOTTOM

[1] DAO versions
[2] SA/DA versions

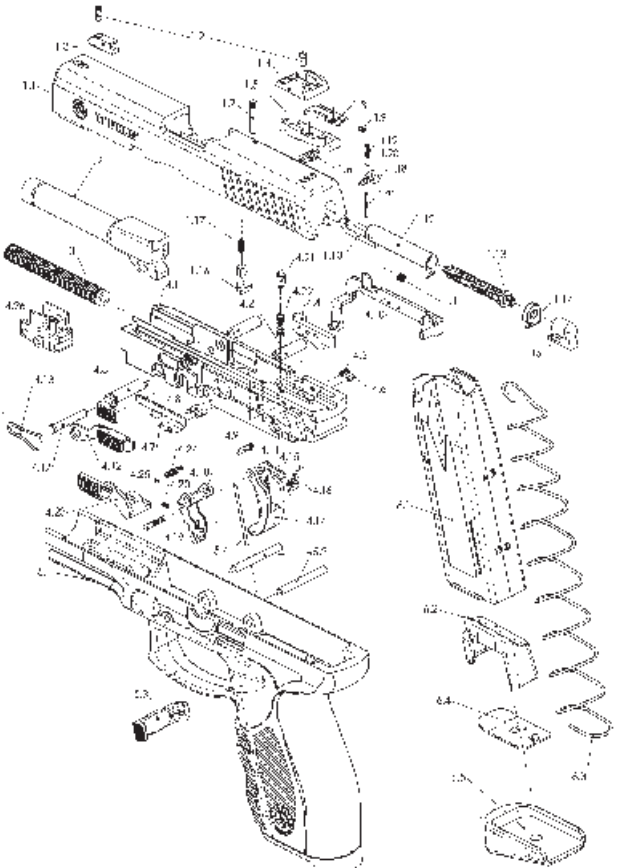
LISTA DE PIEZAS *MILLENNIUM / PRO SERIES*

1 CONJUNTO DE LA CORREDERA
1.1 CORREDERA
1.2 TORNILLO DEL PUNTO Y ALZA DE MIRA
1.3 PUNTO DE MIRA
1.4 ALZA DE MIRA
1.5 EXTRACTOR
1.6 RESORTE DEL EXTRACTOR
1.7 PASADOR DEL EXTRACTOR
1.8 ALERTA DE SEGURIDAD
1.9 RESORTE DEL ALERTA DE SEGURIDAD
1.10 PASADOR GUÍA DEL PERCUTOR
1.11 RESORTE DE RETORNO DEL PERCUTOR
1.12 PERCUTOR
1.13 CONJUNTO DE LA GUÍA DEL RESORTE DEL PERCUTOR
1.14 BATENTE DE LA GUÍA DE RESORTE DEL PERCUTOR
1.15 TAPA DE LA CORREDERA
1.16 TRABA DEL PERCUTOR
1.17 RESORTE DE LA RABA DEL PERCUTOR
1.18 TORNILLO TRABA
1.19 RESORTE DEL TORNILLO TRABA
1.20 ESFERA DEL RESORTE DEL TORNILLO TRABA
1.21 PASADOR DEL TORNILLO TRABA
1.22 PASADOR BUJE
1.23 BUJE DEL CAÑÓN
2 CAÑÓN
3 CONJUNTO DEL RESORTE RECUPERADOR
4 CONJUNTO DEL ARMAZÓN
4.1 ARMAZÓN
4.2 BUJE DEL ARMAZÓN
4.3 PALANCA DE DESENSAMBLE
4.4 RAMPA DE DESARME
4.5 PASADOR DE LA RAMPA DE DESARME
4.6 PASADOR DE LA RAMPA - ELÁSTICO
4.7 EXPULSOR
4.8 PASADOR DEL EXPULSOR
4.9 PASADOR DEL EXPULSOR - ELÁSTICO
4.10 BIELA DEL DISPARADOR
4.11 PASADOR DEL SOPORTE DEL DISPARADOR
4.12 RETÉN DE LA CORREDERA
4.13 RESORTE DEL RETÉN DE LA CORREDERA
4.14 DISPARADOR
4.15 TRABA DEL DISPARADOR
4.16 RESORTE DEL DISPARADOR
4.17 EJE DEL DISPARADOR
4.18 SOPORTE DEL DISPARADOR
4.19 EJE DEL SOPORTE DEL DISPARADOR
4.20 RESORTE DEL SOPORTE DEL DISPARADOR
4.21 PASADOR TRABADOR DE LA CORREDERA [1]
4.22 RESORTE DEL PASADOR TRABADOR DE LA CORREDERA [1]
4.23 PALANCA DE SEGURIDAD
4.24 RESORTE DE LA TRABA MANUAL
4.25 ESFERA DE LA TRABA MANUAL
4.26 SOPORTE CENTRAL (SOLAMENTE PT 140 Y PT145)
4.27 EJE DE LA BIELA [2]
4.28 EJE DEL PESTILLO DE RETÉNCIÓN [2]
4.29 BIELA [2]
4.30 PESTILLO DE RETÉNCIÓN [2]
4.31 RESORTE DEL PESTILLO DE RETÉNCIÓN [2]
5 CONJUNTO DE UMPUÑADURA
5.1 EMPUÑADURA
5.2 PASADOR DE LA EMPUÑADURA
5.3 RETÉN DEL CARGADOR
5.4 RESORTE DEL RETÉN DEL CARGADOR
5.5 FIJADOR PORTA CORREA
5.6 PASADOR DEL FIJADOR PORTA CORREA
6 CONJUNTO DEL CARGADOR
6.1 CUERPO DEL CARGADOR
6.2 ELEVADOR
6.3 RESORTE DEL CARGADOR
6.4 CHAPA DEL RESORTE DEL CARGADOR
6.5 FONDO DEL CARGADOR

[1] DAO versions
[2] SA/DA versions

7 .VISTA EXPLODIDA / EXPLODED VIEW / VISTA EXPLODIDA

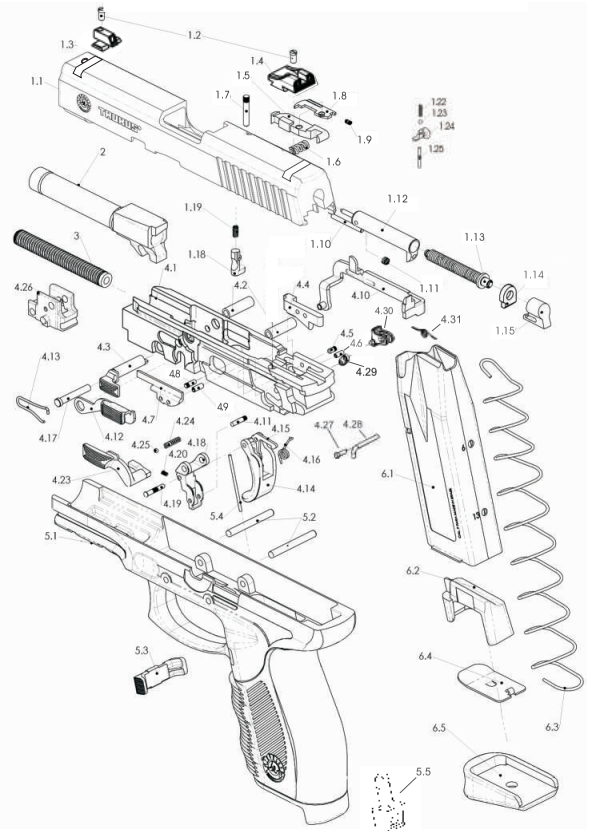
PT24/7 DAO SERIES



Vista indicativa
Indicative view

7 .VISTA EXPLODIDA / EXPLODED VIEW / VISTA EXPLODIDA

PT600 PRO & PT24/7 PRO SERIES



Vista indicativa
Indicative view

LISTA DE PEÇAS *PT24/7 DAO & PRO SERIES*

1 CONJUNTO DO FERROLHO
1.1 FERROLHO
1.2 PARAFUSO DA MASSA E VÉRTICE DE MIRA
1.3 MASSA DE MIRA
1.4 VÉRTICE DE MIRA
1.5 EXTRATOR
1.6 MORA DO EXTRATOR
1.7 PINO DO EXTRATOR
1.8 ALERTA DE SEGURANÇA
1.9 MOLA DO ALERTA DE SEGURANÇA
1.10 GUIA DO PERCUSSOR
1.11 MOLA DE RETORNO DO PERCUSSOR
1.12 PERCUSSOR
1.13 CONJUNTO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.14 BATENTE DO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.15 TAMPA DO FERROLHO
1.16 TRAVA DO PERCUSSOR
1.17 MOLA DA TRAVA DO PERCUSSOR
1.18 PARAFUSO TRAVA
1.19 MOLA DO PARAFUSO TRAVA
1.20 ESFERA DO PARAFUSO TRAVA
1.21 CONTRA PINO PARAFUSO TRAVA
1.22 PINO BUCHA
1.23 BUCHA DO CANO
2 CANO
3 CONJUNTO MOLA RECUPERADORA
4 CONJUNTO ARMAÇÃO
4.1 ARMAÇÃO
4.2 BUCHA DA ARMAÇÃO
4.3 ALAVANCA DE DESMONTAGEM
4.4 RAMPA DE DESARME
4.5 PINO DA RAMPA DE DESARME
4.6 PINO DA RAMPA DE DESARME - ELÁSTICO
4.7 EJETOR
4.8 PINO DO EJETOR
4.9 PINO DO EJETOR - ELÁSTICO
4.10 TIRANTE DO GATILHO
4.11 PINO DO TIRANTE DO GATILHO
4.12 RETÉM DO FERROLHO
4.13 MOLA DO RETÉM DO FERROLHO
4.14 GATILHO
4.15 TRAVA DO GATILHO
4.16 MOLA DO GATILHO
4.17 EIXO DO GATILHO
4.18 SUPORTE DO GATILHO
4.19 EIXO DO SUPORTE DO GATILHO
4.20 MOLA DO SUPORTE DO GATILHO
4.21 PINO TRAVADOR DO FERROLHO [1]
4.22 MOLA DO PINO TRAVADOR DO FERROLHO [1]
4.23 TRAVA MANUAL
4.24 MOLA DA TRAVA MANUAL
4.25 ESFERA DA TRAVA MANUAL
4.26 SUPORTE CENTRAL (SOMENTE PT 140 & PT 145)
4.27 EIXO DA BIELA [2]
4.28 EIXO DA ARMADILHA [2]
4.29 BIELA [2]
4.30 ARMADILHA [2]
4.31 MOLA DA ARMADILHA [2]
5 CONJUNTO PUNHO
5.1 PUNHO
5.2 PINO DO PUNHO
5.3 RETÉM DO CARREGADOR
5.4 MOLA DO RETÉM DO CARREGADOR
5.5 ZARELHO
5.6 PINO DO ZARELHO
6 CONJUNTO CARREGADOR
6.1 CORPO DO CARREGADOR
6.2 TRANSPORTADOR
6.3 MOLA DO CARREGADOR
6.4 CHAPA DA MOLA DO CARREGADOR
6.5 FUNDO DO CARREGADOR

[1] DAO versions
[2] SA/DA versions

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 192

PART LIST *PT24/7 DAO & PRO SERIES*

1	SLIDE ASSEMBLY
1.1	SLIDE
1.2	REAR SIGHT SCREW/FRONT SIGHT SCREW
1.3	FRONT SIGHT
1.4	REAR SIGHT
1.5	EXTRACTOR
1.6	EXTRACTOR SPRING
1.7	EXTRACTOR PIN
1.8	LOADED CHAMBER INDICATOR
1.9	LOADED CHAMBER INDICATOR SPRING
1.10	FIRING PIN GUIDE
1.11	FIRING PIN RETURN SPRING
1.12	FIRING PIN
1.13	CAPTIVE FIRING PIN SPRING ASSEMBLY
1.14	FIRING PIN RETAINING
1.15	SLIDE CAP
1.16	FIRING PIN LOCK
1.17	FIRING PIN SAFETY SPRING
1.18	KEY LOCK
1.19	KEY LOCK SPRING
1.20	KEY LOCK BALL
1.21	KEY LOCK PIN
1.22	BUSHING PIN
1.23	BARREL BUSHING
2	BARREL
3	CAPTIVE RECOIL SPRING ASSEMBLY
4	FRAME ASSEMBLY
4.1	FRAME
4.2	FRAME BUSHING
4.3	DISASSEMBLING LATCH
4.4	TRIGGER BAR RAMP
4.5	TRIGGER BAR RAMP PIN
4.6	TRIGGER BAR RAMP PIN - ELASTIC
4.7	EJECTOR
4.8	EJECTOR PIN
4.9	EJECTOR PIN - ELASTIC
4.10	TRIGGER BAR
4.11	TRIGGER BAR PIN
4.12	SLIDE CATCH
4.13	SLIDE CATCH SPRING
4.14	TRIGGER
4.15	TRIGGER SAFETY
4.16	TRIGGER SPRING
4.17	TRIGGER PIN
4.18	TRIGGER SUPPORT
4.19	TRIGGER SUPPORT PIN
4.20	TRIGGER SUPPORT SPRING
4.21	SLIDE RETAINER [1]
4.22	SLIDE RETAINER SPRING [1]
4.23	MANUAL SAFETY
4.24	MANUAL SAFETY SPRING
4.25	MANUAL SAFETY SPRING BALL
4.26	CENTRAL SUPPORT (PT 140 AND PT 145 ONLY)
4.27	LINK PIVOT [2]
4.28	SEAR PIN [2]
4.29	LINK [2]
4.30	SEAR [2]
4.31	SEAR SPRING [2]
5	GRIP ASSEMBLY
5.1	GRIP
5.2	GRIP PIN
5.3	MAGAZINE RELEASE
5.4	MAGAZINE RELEASE SPRING
5.5	LANYARD LOOP
5.6	LANYARD LOOP PIN
6	MAGAZINE ASSEMBLY
6.1	MAGAZINE BODY
6.2	FOLLOWER
6.3	MAGAZINE SPRING
6.4	MAGAZINE SPRING PLATE
6.5	MAGAZINE BOTTOM

[1] DAO versions

[2] SA/DA versions

LISTA DE PIEZAS *PT24/7 DAO & PRO SERIES*

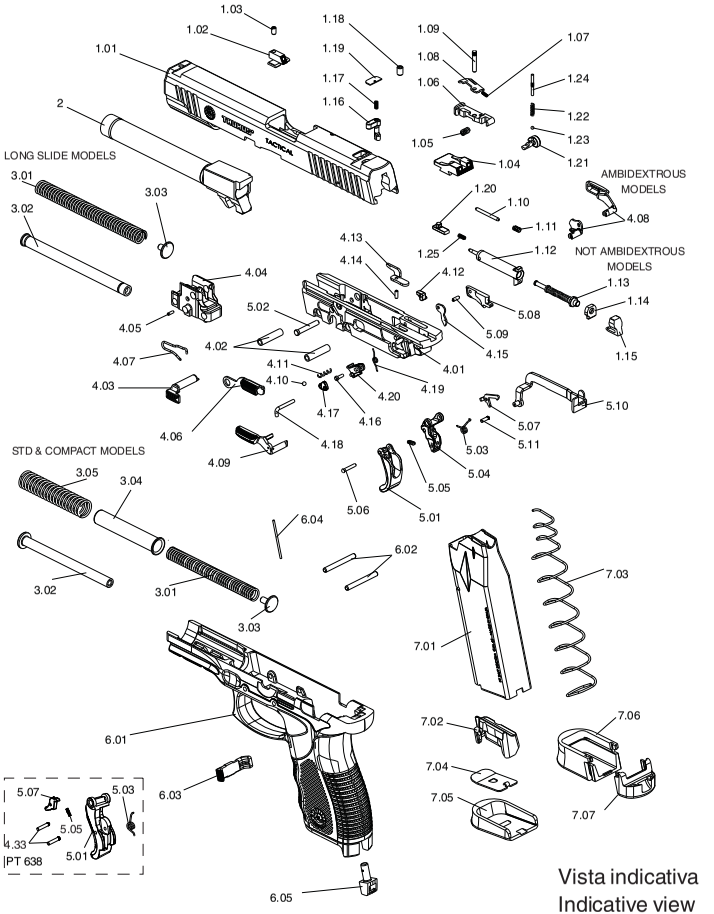
1 CONJUNTO DE LA CORREDERA
1.1 CORREDERA
1.2 TORNILLO DEL PUNTO Y ALZA DE MIRA
1.3 PUNTO DE MIRA
1.4 ALZA DE MIRA
1.5 EXTRACTOR
1.6 RESORTE DEL EXTRACTOR
1.7 PASADOR DEL EXTRACTOR
1.8 ALERTA DE SEGURIDAD
1.9 RESORTE DEL ALERTA DE SEGURIDAD
1.10 PASADOR GUÍA DEL PERCUTOR
1.11 RESORTE DE RETORNO DEL PERCUTOR
1.12 PERCUTOR
1.13 CONJUNTO DE LA GUÍA DEL RESORTE DEL PERCUTOR
1.14 BATENTE DE LA GUÍA DE RESORTE DEL PERCUTOR
1.15 TAPA DE LA CORREDERA
1.16 TRABA DEL PERCUTOR
1.17 RESORTE DE LA RABA DEL PERCUTOR
1.18 TORNILLO TRABA
1.19 RESORTE DEL TORNILLO TRABA
1.20 ESFERA DEL RESORTE DEL TORNILLO TRABA
1.21 PASADOR DEL TORNILLO TRABA
1.22 PASADOR BUJE
1.23 BUJE DEL CAÑÓN
2 CAÑÓN
3 CONJUNTO DEL RESORTE RECUPERADOR
4 CONJUNTO DEL ARMAZÓN
4.1 ARMAZÓN
4.2 BUJE DEL ARMAZÓN
4.3 PALANCA DE DESENSAMBLE
4.4 RAMPA DE DESARME
4.5 PASADOR DE LA RAMPA DE DESARME
4.6 PASADOR DE LA RAMPA - ELÁSTICO
4.7 EXPULSOR
4.8 PASADOR DEL EXPULSOR
4.9 PASADOR DEL EXPULSOR - ELÁSTICO
4.10 BIELA DEL DISPARADOR
4.11 PASADOR DEL SOPORTE DEL DISPARADOR
4.12 RETÉN DE LA CORREDERA
4.13 RESORTE DEL RETÉN DE LA CORREDERA
4.14 DISPARADOR
4.15 TRABA DEL DISPARADOR
4.16 RESORTE DEL DISPARADOR
4.17 EJE DEL DISPARADOR
4.18 SOPORTE DEL DISPARADOR
4.19 EJE DEL SOPORTE DEL DISPARADOR
4.20 RESORTE DEL SOPORTE DEL DISPARADOR
4.21 PASADOR TRABADOR DE LA CORREDERA [1]
4.22 RESORTE DEL PASADOR TRABADOR DE LA CORREDERA [1]
4.23 PALANCA DE SEGURIDAD
4.24 RESORTE DE LA TRABA MANUAL
4.25 ESFERA DE LA TRABA MANUAL
4.26 SOPORTE CENTRAL (SOLAMENTE PT 140 Y PT145)
4.27 EJE DE LA BIELA [2]
4.28 EJE DEL PESTILLO DE RETÉNCIÓN [2]
4.29 BIELA [2]
4.30 PESTILLO DE RETÉNCIÓN [2]
4.31 RESORTE DEL PESTILLO DE RETÉNCIÓN [2]
5 CONJUNTO DE UMPUÑADURA
5.1 EMPUÑADURA
5.2 PASADOR DE LA EMPUÑADURA
5.3 RETÉN DEL CARGADOR
5.4 RESORTE DEL RETÉN DEL CARGADOR
5.5 FIJADOR PORTA CORREA
5.6 PASADOR DEL FIJADOR PORTA CORREA
6 CONJUNTO DEL CARGADOR
6.1 CUERPO DEL CARGADOR
6.2 ELEVADOR
6.3 RESORTE DEL CARGADOR
6.4 CHAPA DEL RESORTE DEL CARGADOR
6.5 FONDO DEL CARGADOR

[1] DAO versions
[2] SA/DA versions

Anexo N V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 194

7 .VISTA EXPLODIDA / EXPLODED VIEW / VISTA EXPLODIDA

PT600 PRO DS, PT24/7 PRO DS & OSS SERIES



Vista indicativa
Indicative view

LISTA DE PEÇAS *PT600 PRO DS, PT24/ PRO DS & OSS SERIES*

1.01 FERROLHO
1.02 MASSA DE MIRA
1.03 PARAFUSO DA MASSA DE MIRA
1.04 VÉRTICE DE MIRA
1.05 MOLA DO EXTRATOR
1.06 EXTRATOR
1.07 MOLA DO ALERTA DE SEGURANÇA
1.08 ALERTA DE SEGURANÇA
1.09 PINO DO EXTRATOR
1.10 PINO GUIA DO PERCUSSOR
1.11 MOLA DE RETORNO DO PERCUSSOR
1.12 PERCUSSOR
1.13 CONJUNTO DO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.14 BATENTE DO GUIA DA MOLA DO PERCUSSOR
1.15 TAMPA DO FERROLHO
1.16 TRAVA DO PERCUSSOR
1.17 MOLA DA TRAVA DO PERCUSSOR
1.18 PARAFUSO DO VÉRTICE DE MIRA
1.19 TAMPA DA TRAVA DO PERCUSSOR
1.20 INDICADOR DE PRÉ-ENGATILHAMENTO
1.21 PARAFUSO TRAVA
1.22 MOLA DO PARAFUSO TRAVA
1.23 ESFERA DO PARAFUSO TRAVA
1.24 CONTRA PINO PARAFUSO TRAVA
1.25 MOLA DO INDICADOR DE PRÉ-ENGATILHAMENTO
2 CANO
3.01 MOLA RECUPERADORA
3.02 GUIA DA MOLA RECUPERADORA
3.03 PRESILHA DA GUIA DA MOLA RECUPERADORA
3.04 GUIA DA MOLA RECUPERADORA EXTERNA
3.05 MOLA RECUPERADO EXTERNA
4.01 ARMAÇÃO
4.02 BUCHA DA ARMAÇÃO
4.03 ALAVANCA DE DESMONTAGEM
4.04 SUPORTE CENTRAL
4.05 PINO DO SUPORTE CENTRAL
4.06 RETÉM DO FERROLHO
4.07 MOLA DO RETÉM DO FERROLHO
4.08 TRAVA MANUAL - DIREITA
4.09 TRAVA MANUAL - ESQUERDA
4.10 ESFERA DA TRAVA MANUAL
4.11 MOLA DA TRAVA MANUAL
4.12 TRAVA DE SEGURANÇA
4.13 EJETOR
4.14 PINO DO EJETOR
4.15 IMPULSOR DA TRAVA DO PERCUSSOR
4.16 EIXO DA BIELA
4.17 BIELA
4.18 EIXO DA ARMADILHA
4.19 MOLA DA ARMADILHA
4.20 ARMADILHA
5.01 GATILHO
5.02 EIXO DO GATILHO
5.03 MOLA DO GATILHO
5.04 SUPORTE DO GATILHO
5.05 MOLA DO SUPORTE DO GATILHO
5.06 EIXO DO SUPORTE DO GATILHO
5.07 TRAVA DO GATILHO
5.08 RAMPA DE DESARME
5.09 PINO DA RAMPA DE DESARME
5.10 TIRANTE DO GATILHO
5.11 EIXO DO TIRANTE DO GATILHO
6.01 PUNHO
6.02 PINO DO PUNHO
6.03 RETÉM DO CARREGADOR
6.04 MOLA DO RETÉM DO CARREGADOR
6.05 ZARELHO
7.01 CORPO DO CARREGADOR
7.02 TRANSPORTADOR
7.03 MOLA DO CARREGADOR
7.04 CHAPA DA MOLA DO CARREGADOR
7.05 FUNDO DO CARREGADOR
7.06 FUNDO FRONTAL DO CARREGADOR (.40 modelo-15 tiros)
7.07 FUNDO TRASEIRO DO CARREGADOR (.40 modelo-15 tiros)

Anexo NV RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 196

PART LIST *PT600 PRO DS, PT24/7 PRO DS & OSS SERIES*

1.01 SLIDE
1.02 FRONT SIGHT
1.03 FRONT SIGHT SCREW
1.04 REAR SIGHT
1.05 EXTRACTOR SPRING
1.06 EXTRACTOR
1.07 LOADED CHAMBER INDICATOR SPRING
1.08 LOADED CHAMBER INDICATOR
1.09 EXTRACTOR PIN
1.10 FIRING PIN GUIDE
1.11 FIRING PIN RETURN SPRING
1.12 FIRING PIN
1.13 CAPTIVE FIRING PIN SPRING ASSEMBLY
1.14 FIRING PIN RETAINING
1.15 SLIDE CAP
1.16 FIRING PIN BLOCK
1.17 FIRING PIN SAFETY SPRING
1.18 REAR SIGHT SCREW
1.19 FIRING PIN BLOCK CAP
1.20 COCKING INDICATOR
1.21 KEY LOCK
1.22 KEY LOCK SPRING
1.23 KEY LOCK BALL
1.24 KEY LOCK PIN
1.25 COCKING INDICATOR SPRING
2 BARREL
3.01 RECOIL SPRING
3.02 RECOIL SPRING GUIDE
3.03 RECOIL SPRING GUIDE PLUG
3.04 EXTERNAL RECOIL SPRING GUIDE
3.05 EXTERNAL RECOIL SPRING
4.01 FRAME
4.02 FRAME BUSHING
4.03 DISASSEMBLING LATCH
4.04 CENTRAL SUPPORT
4.05 CENTRAL SUPPORT PIN
4.06 SLIDE CATCH
4.07 SLIDE CATCH SPRING
4.08 MANUAL SAFETY - RIGHT
4.09 MANUAL SAFETY - LEFT
4.10 MANUAL SAFETY BALL
4.11 MANUAL SAFETY SPRING
4.12 SECURITY BLOCK
4.13 EJECTOR
4.14 EJECTOR PIN - ELASTIC
4.15 FIRING PIN BLOCK LEVER
4.16 LINK PIN
4.17 LINK
4.18 SEAR PIN
4.19 SEAR SPRING
4.20 SEAR
5.01 TRIGGER
5.02 TRIGGER PIN
5.03 TRIGGER SPRING
5.04 TRIGGER SUPPORT
5.05 TRIGGER SUPPORT SPRING
5.06 TRIGGER SUPPORT PIN
5.07 TRIGGER SAFETY
5.08 TRIGGER BAR RAMP
5.09 TRIGGER BAR RAMP PIN - ELASTIC
5.10 TRIGGER BAR
5.11 TRIGGER BAR PIN
6.01 GRIP
6.02 GRIP PIN
6.03 MAGAZINE RELEASE
6.04 MAGAZINE RELEASE SPRING
6.05 LANYARD LOOP
7.01 MAGAZINE BODY
7.02 FOLLOWER
7.03 MAGAZINE SPRING
7.04 MAGAZINE SPRING PLATE
7.05 MAGAZINE BOTTOM
7.06 FRONT MAGAZINE BOTTOM (.40 model-15 rnd)
7.07 BACK MAGAZINE BOTTOM (.40 model-15 rnd)

LISTA DE PIEZAS *PT600 PRO DS, PT24/7 PRO DS & OSS SERIES*

1.01 CORREDERA
1.02 PUNTO DE MIRA
1.03 TORNILLO DEL PUNTO DE MIRA
1.04 ALZA DE MIRA
1.05 RESORTE DEL EXTRACTOR
1.06 EXTRACTOR
1.07 RESORTE DEL ALERTA DE SEGURIDAD
1.08 ALERTA DE SEGURIDAD
1.09 PASADOR DEL EXTRACTOR
1.10 PASADOR GUÍA DEL PERCUTOR
1.11 RESORTE DE RETORNO DEL PERCUTOR
1.12 PERCUTOR
1.13 CONJUNTO DE LA GUÍA DEL RESORTE DEL PERCUTOR
1.14 BATENTE DE LA GUÍA DEL RESORTE DEL PERCUTOR
1.15 TAPA DE LA CORREDERA
1.16 TRABA DEL PERCUTOR
1.17 RESORTE DE LA TRABA DEL PERCUTOR
1.18 TORNILLO DE LA ALZA DE MIRA
1.19 TAPA DE LA TRABA DEL PERCUTOR
1.20 INDICADOR DE PRE-ENGATILLAR
1.21 TORNILLO TRABA
1.22 RESORTE DEL TORNILLO TRABA
1.23 ESFERA DEL TORNILLO TRABA
1.24 PASADOR DEL TORNILLO TRABA
1.25 RESORTE DEL INDICADOR DE PRE-ENGATILLAR
2 CAÑÓN
3.01 RESORTE RECUPERADOR
3.02 GUÍA DEL RESORTE RECUPERADOR
3.03 PRESILHA DE LA GUÍA DEL RESORTE RECUPERADOR
3.04 GUÍA EXTERNO DEL RESORTE RECUPERADOR
3.05 RESORTE RECUPERADOR EXTERNO
4.01 ARMAZÓN
4.02 BUJE DEL ARMAZÓN
4.03 PALANCA DE DESENSAMBLE
4.04 SOPORTE CENTRAL
4.05 PASADOR DEL SOPORTE CENTRAL
4.06 RETÉN DE LA CORREDERA
4.07 RESORTE DEL RETÉN DE LA CORREDERA
4.08 PALANCA DE SEGURIDAD - DERECHA
4.09 PALANCA DE SEGURIDAD - IZQUIERDA
4.10 ESFERA DE LA TRABA MANUAL
4.11 RESORTE DE LA TRABA MANUAL
4.12 TRABA DE SEGURIDAD
4.13 EXPULSOR
4.14 PASSADOR DEL EXPULSOR
4.15 IMPULSOR DE LA TRABA DEL PERCUTOR
4.16 EJE DE LA BIELA
4.17 BIELA
4.18 EJE DEL PERTILLO DE RETÉNCIÓN
4.19 RESORTE DEL PESTILLO DE RETÉNCIÓN
4.20 PESTILLO DE RETÉNCIÓN
5.01 DISPARADOR
5.02 EJE DEL DISPARADOR
5.03 RESORTE DEL DISPARADOR
5.04 SOPORTE DEL DISPARADOR
5.05 RESORTE DEL SOPORTE DEL DISPARADOR
5.06 EJE DEL SOPORTE DEL DISPARADOR
5.07 TRABA DEL DISPARADOR
5.08 RAMPA DE DESARME
5.09 PASADOR DE LA RAMPA DE DESARME
5.10 BIELA DEL DISPARADOR
5.11 PASADOR DEL SOPORTE DEL DISPARADOR
6.01 EMPUÑDURA
6.02 PASADOR DE LA EMPUÑADURA
6.03 RETÉN DEL CARGADOR
6.04 RESORTE DEL RETÉN DEL CARGADOR
6.05 FIJADOR PORTA CORREA
7.01 CUERPO DEL CARGADOR
7.02 ELEVADOR
7.03 RESORTE DEL CARGADOR
7.04 CHAPA DEL RESORTE DEL CARGADOR
7.05 FONDO DEL CARGADOR
7.06 FONDO DEL CARGADOR FRONTAL (modelo .40 - 15 tiros)
7.07 FONDO DEL CARGADOR TRASERO (modelo .40 -15 tiros)

Anexo N V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 198

8. ASSISTÊNCIA TÉCNICA / SERVICE DEPARTMENT / ASISTENCIA TÉCNICA

Sua arma foi projetada e fabricada com o objetivo de necessitar um mínimo de manutenção. Entretanto, caso requeira algum serviço, consulte nossa ampla rede de Assistência Técnica Autorizada.

Your firearm was manufactured and designed to need minimum maintenance. However, when necessary, contact your nearest dealer.

Su arma ha sido proyectada y fabricada con el objetivo de necesitar un mínimo de manutención. No obstante, caso usted requiera algún servicio, consulte nuestro representante en su país.

Anexo Nº V RTPRF.2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 199

Rede de Assistência Técnica

ACRE
DUPLO IMPACTO
Rua Belém, 1097,
Fone: (68) 3228.48.23
CEP 69907-635 - RIO BRANCO

ALAGOAS
MACEIÓ PESCA LTDA
Rua Barão de Penedo, 318
Fone: (82) 3223.59.30
CEP 57020-340 - MACEIÓ

AMAZONAS
A. DUARTE FLOR
Rua dos Andradas, 170
Fone: (92) 3234.77.87
CEP 69005-180 - MANAUS

BAHIA
MAGNUM COMÉRCIO DE ARMAS E ACESS. LTDA.
Rua Antero de Brito, 148 - Macauba
Fone: (71) 3244.49.05
CEP 40300-680 SALVADOR

CEARÁ
BETO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.
Rua Liberato Barroso, 307 Sala 212
Fone: (85) 3226.91.31
CEP: 60030-160 FORTALEZA

MR. GUN TIRO E PESCA LTDA
Rua Pinto Madeira, 1166 - Aldeota
Fone: (85) 3253-6622
CEP: 60150-000 FORTALEZA

DISTRITO FEDERAL
GUNS SPORT COM. ART. PESCA E CAÇA
CRS 511 Bl. C Lj. 68
Fone: (61) 3245.41.55
CEP 70361-530 - BRASÍLIA

CENTRAL ARMAS
Quadra 1, Lote 6, Setor Oeste
Fone: (61) 3556.41.52
CEP 72425-010 - GAMA

GOIÁS
DANIEL RODRIGUES DA SILVA
Rua 17, 55 - Centro
Fone: (62) 3223.61.63
CEP 74023-040 - GOIÂNIA

MARANHÃO
P.G.C. MACHADO
Av. Tales Neto, 46 A
Fone: (98) 3245.57.47
CEP 65057-470 - SÃO LUÍS

MATO GROSSO
R.T. ITO E CIA LTDA
Av. Fernando Correia da Costa, 2100
Fone: (65) 3627.22.80
CEP 78070-000 CUIABÁ

MATO GROSSO DO SUL
CLAUDIA PATRÍCIA GONÇALVES
Rua Treze de Maio, 3095
Fone: (67) 3382.99.39
CEP 79002-351 - CAMPO GRANDE

MINAS GERAIS
ALVO ARMERIA LTDA
Rua Saldanha da Gama, 322
Fone: (31) 3425-6894
CEP 31110-210 - BELO HORIZONTE

CENTER ARMAS LTDA
Rua Halfeld, 608 Lj. 107
Fone: (32) 3215.07.18
CEP 36010-002 - JUIZ DE FORA

PARAÍBA
TUDO EM COMPRESSORES LTDA.
Rua Maciel Pinheiro, 164
Fone (83) 3222.02.35
CEP: 58010-130
JOÃO PESSOA

CLAUBER FERNANDES DE OLIVEIRA-ME
Rua da Areia, 438
Fone: (83) 3221.22.10
CEP: 58010-640 - JOÃO PESSOA

PARANÁ
BEGA E CIA LTDA
Av. Paraná, 4366
Fone: (44) 3624.49.39 / 3622.40.18
CEP 87502-000 - UMUARAMA

JACARÉ CAÇA E PESCA LTDA
Rua Castanheira, 82 Cj. Charrua
Fone: (43) 3338.57.26
CEP 86071- 450 LONDRINA

MARCOS JOSE NADOLNY
Rua Antônio Mariano de Lima, 230
Fone: (41) 3354.21.80
CEP 82130-280 CURITIBA

RUGER OFICINA DE ARMAS LTDA
Rua Fernando de Noronha, 302
Fone: (41) 3256.7326
CEP 82640-350 - CURITIBA

STEEL CUSTOM SERVIÇOS DE ARMERIA LTDA
Rua Dr. Pamphillo D'Assumpção, 291
Fone: (41) 3334-5107
CEP 80220-040 - CURITIBA

Anexo Nº 1 PUPRF.2016 Manual serie 6000/002 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 200

PERNAMBUCO
O .M. I ARMEIRO
Av. Mariana Amalia, 212 Sala 102
Fone (81) 9144.63.80
CEP 55600-000 - VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

V.C.P ANDRADE
Rua Vigário Freire, 229
Fone: (81) 3721.21.20
CEP 55000-000 - CARUARÚ

RIO DE JANEIRO
CARVALHO E CARVALHO LTDA
Av. Graça Aranha, 81 Sl. 301
Fone: (21) 2215.87.79
CEP 20030-002 - RIO DE JANEIRO

CIRNE CARVALHO ALVIM
Travessa Municipal, 24
Fone: (21) 2791.22.99
CEP 26530-070 - NILÓPOLIS

LAZARINA FIEL
Av. Comendador Telles, 590 Loja 10
Fone: (21) 2751.01.26
CEP 25561-160 -SÃO JOÃO DO MERETI

RIO GRANDE DO SUL
ANA MARIA DE OLIVEIRA JACQUES
Rua Dr. Valentim Fernandes, 50
Fone: (55) 3221.43.02
CEP 97050-750 - SANTA MARIA

ARMASINOS CONS. DE ARMAS LTDA.
Av. Dr. Mário Sperb, 2143
Fone: (51) 3566.11.01
CEP 93032-080 - SÃO LEOPOLDO
CARLOS CAUDI BARRIONUEVO
Rua das Palmeiras, 180- Pq. Real
Fone: (51) 3663.20.67
CEP 95520-000 - OSÓRIO

CESAR DE OLIVEIRA
Rua Joaquim Nabuco, 1205
Fone: (51) 3594.54.26
CEP 93310-002 - NOVO HAMBURGO

ELETROTÉCNICA CUSTOM
Rua Augusto Spendler, 413
Fone: (51) 3717.24.34
CEP 96815-020 - SANTA CRUZ DO SUL

EVANDRO KARPSS - ME
Rua Cel. João Pinto, 2566
Fone: (51) 3541.54.26
CEP 95600-000 - TAQUARA

JUAREZ JOAQUIM BOWIE - ME
Rua Iraí, 86
Fone (54) 3314-3875
CEP: 99034-110 - PASSO FUNDO

LUIZ CARLOS DEGRANDI DE SOUZA
Rua Sete de Setembro, 1311
Fone: (55) 3412.20.88
CEP 97500-591 - URUGUAIANA

OLMIRO TEIXEIRA DE OLIVEIRA
Rua Fernando Machado, 325
Fone: (53) 3242.50.79
CEP 94600-450 - BAGÉ

TECNO ARMA
Rua Nilson Teobaldo Schaeffer, 108
Fone: (54) 3225.78.79
CEP 95100-000 - CAXIAS DO SUL

VIDRAÇARIA MÁRIO LTDA
Rua Júlio de Castilhos, 715
Fone: (51) 3722.14.52
CEP 96501-001 - CACHOEIRA DO SUL

VISÃO CUSTOM ARMARIA E MATRIZARIA LTDA. ME
Rua São Benedito, 336
Fone: (51) 3594.21.77
CEP 93520-040 - NOVO HAMBURGO

SANTA CATARINA
CLUBE DE TIRO .38
Av. Altamiro Di Bernardi, 22
Fone: (48) 9949.86.03
CEP 88101-150 - SÃO JOSÉ

ODELIR ANTÔNIO FUSINATTO
Rua João Contini, 272 Vila Leoni
Fone: (49) 3566.0618
CEP 89560-000 -VIDEIRA

SÃO PAULO
ALEXANDRE GOES DE ALMEIDA
Rua Gustavo Magalhães, 43 - Jd. Faculdade
Fone: (15) 3211-9508
CEP 18047-020 - SOROCABA

ARMAMEC- COM. E MANUT. DE ARMAS LTDA.
Rua Sen. Flaquer, 767
Fone: (11) 4436.06.88
CEP 09010-160 - SANTO ANDRÉ

CASTRO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.
Av. Bady Bassitt,4319 - V. Bancários
Fone: (17) 3234-3266
CEP 15015-700 - SÃO JOSÉ RIO PRETO

GLAUBER C. DA SILVA-ME
Av. Andrômeda, 3115
Fone: (12) 3916-4322
CEP 12233-000 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

JOHN LENIN CUSTOM
Rua Agostinho Gomes, 2308
Fone: (11) 2273.07.32
CEP 04206-001- SÃO PAULO

INTERARMAS ART. CAÇA E PESCA
Alameda Nothmann, 1209
Fone: (11) 3667.84.19
CEP 01216-000 - SÃO PAULO

SAUER-TEC COM. E SERV. LTDA
Rua do Bosque, 1024
Fone: (11) 3392.15.92
CEP 01136-000 - SÃO PAULO

Anexo (Nº) XXX RF.2016 Manual serie 38 2012 (n 81846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 201

NOTAS/ NOTES

Esta marca forjada ao longo de mais de 70 anos de trabalho duro e dedicado, tornou-se um símbolo de qualidade em armas de mão para uso civil, policial e militar. Esta qualidade superior é resultado de evolução tecnológica, de trabalho dedicado de experientes armeiros e de profissionais altamente especializados, que fazem do nome TAURUS ser respeitado em mais de 75 países pelo mundo.

This trademark, forged for over than 70 years of hard and dedicated work, became a symbol of quality in handguns for civilian, police and military use. This outstanding quality is the result of constant technological evolution and from the devoted work of expert gunsmiths and highly specialized professionals, which makes TAURUS a respected name in more than 75 countries all over the world.

Esta marca, forjada por más de 70 años de duro trabajo y dedicación, se convirtió en un símbolo de calidad de armas para los civiles, la policía y el uso militar. Esta excelente calidad es el resultado de la evolución tecnológica constante y del trabajo de armeros expertos que se dedican y profesionales altamente especializados, lo que hace TAURUS un nombre respetado en más de 75 países de todo el mundo.

IMPORTANTE
NÃO DESCARTE
ESSE MANUAL DEVE ACOMPANHAR A ARMA SEMPRE QUE FOR TRANSFERIDA.

IMPORTANT
DO NOT DISCARD
KEEP THIS MANUAL WITH YOUR FIREARM UPON CHANGE OF OWNERSHIP.

IMPORTANT
NO LO DESECHE
ESTE MANUAL DEBERÁ ACOMPAÑAR EL ARMA SIEMPRE QUE SE TRANSFIERA.

Certificado
NBR ISO 9001
BR TÜV

TÜV NORD
TÜV NORD CERT GmbH
ISO 9001

Sujeito a alterações
Subject to changes
Sujeto a cambios
50062026 12-2012 rev.01

FORJAS TAURUS S.A.
Avenida do Forte, 511
CEP: 91.360-000 - Vila Ipiranga
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: 55-51-30213000
Fax: 55-51-30213110

www.taurusarmas.com.br
www.taurusexport.com

Anexo Nº V RTPRE 2016 Manual serie 600 2012 (4081846) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 204

TAURUS

SÉRIE 800 E

MANUAL DE INSTRUÇÕES

VI RTPRF 02.2016 Manual serie 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

⚠ ATENÇÃO

ESTE MANUAL

Advertência

Antes de usar sua pistola, leia cuidadosamente este manual de instruções. Em caso de dúvida, consulte a Assistência Técnica Autorizada mais próxima.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

ÍNDICE

1. Segurança	Pag. **04**
2. Conheça sua pistola	Pag. **10**
Especificações	Pag. **11**
Dispositivos de Segurança	Pag. **12**
Sistema de segurança Taurus	Pag. **15**
3. Munição	Pag. **16**
4. Funcionamento	Pag. **18**
5. Desmontagem	Pag. **21**
6. Montagem	Pag. **23**
7. Manutenção e Limpeza	Pag. **24**
8. Vista explodida	Pag. **26**
Lista de Peças	Pag. **27**
9. Assistência Técnica	Pag. **28**

VI RTPRF 02.2016 Manual serie 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

1. SEGURANÇA

ATENÇÃO: Dedique especial atenção às regras de segurança abaixo listadas.

* Nunca, em qualquer hipótese, aponte uma arma, carregada ou não, para qualquer pessoa ou objeto que você não deseja atingir.

* Trate sempre todas as armas como se estivessem carregadas.

* Procure orientar-se com um instrutor habilitado sobre o funcionamento de sua arma de fogo antes de usá-la.

* Mantenha o dedo longe do gatilho até que as miras estejam no alvo.

* Guarde sua arma e munição em local seguro, inacessível à outras pessoas.

* Nunca puxe o gatilho para testar sua arma antes de verificar se ela está descarregada.

* Ao praticar o tiro, certifique-se de que pessoas ou animais não possam ser atingidos em caso de você errar o alvo (verifique a área atrás do alvo) e, caso o tiro falhe, mantenha o cano apontado para um lugar seguro durante 30 segundos, pois pode ocorrer um retardo de ignição da espoleta. Caso você sinta um recuo diferente do normal, proceda da mesma forma.

* Carregue e descarregue sua arma com o cano apontado para um lugar seguro.

* Evite atirar em superfícies rígidas ou líquidas, pois conforme o ângulo de incidência, poderá haver um ricochete.

* Ao entregar uma pistola ou ao recebê-la, faça-o com o ferrolho aberto e sem carregador.

*Use somente a munição indicada, evitando munições recarregadas, velhas ou com alteração no estojo ou no projétil.

* O contínuo disparo em seco é prejudicial para a sua pistola.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

* Em caso de suspeita de obstrução do cano, imediatamente descarregue a arma. Só então verifique o interior do cano.

* Porte sempre sua pistola de maneira segura, ou seja, no coldre apropriado.

* Evite consertos caseiros. Sempre que necessário, dirija-se à Assistência Técnica Autorizada.

* Use sempre óculos de proteção e protetores auriculares, mesmo em ambiente aberto.

* Em caso de queda da arma, verifique se o cano não está obstruído e se não houve danos ao mecanismo antes de voltar a atirar.

* Ao adquirir acessórios, tais como cabos, coldres, miras, entre outros, que não sejam produzidos por Forjas Taurus, verifique se são compatíveis com a sua arma.

* Armas, álcool e drogas não combinam. Não atire ou empunhe armas de fogo após consumir alguns medicamentos ou outras drogas que possam afetar sua habilidade.

* Nunca coloque sua mão a frente do cano de uma arma de fogo.

* Cheque a munição e esteja certo de seu tamanho e calibre.

* Não tente modificar o curso do gatilho de sua arma de fogo, pois alterações deste tipo geralmente afetam o sistema de travamento e podem causar disparos acidentais.

* A arma pode disparar com o carregador removido.

* Segurança também é bom senso.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.023836/2016-40

ATENÇÃO

As Pistolas Taurus são fabricadas para funcionar corretamente com as peças originalmente projetadas. É sua obrigação garantir que qualquer peça que você compre seja instalada corretamente e que nem a de reposição nem a original sejam alteradas ou modificadas. Sua arma é uma ferramenta simples, mas muitas peças devem se relacionar corretamente com outras. Colocar peças erradas ou modificadas na arma pode resultar em danos à arma, perigo e prejuízo ou morte a você e outros por mau funcionamento. Sempre tenha o trabalho de um armeiro qualificado na sua arma.

PERIGO

ESTA PISTOLA PODE ATIRAR COM CARREGADOR REMOVIDO. PODE RESULTAR EM DANOS OU MORTE. NUNCA APONTE UMA PISTOLA CARREGADA PARA ALGUEM OU ALGO QUE VOCÊ NÃO TEM A INTENÇÃO DE ATINGIR.

ATENÇÃO

Para prevenir danos ou morte, é mandatório que você mantenha sua arma desmuniciada, desengatilhada e com trava de segurança, com a munição em um local separado. Adicionalmente, tome quaisquer outras medidas racionais para limitar as possibilidades de roubo, delito, acidente ou suicídio.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

CARREGANDO

1.PERIGO: Sempre tenha certeza que o cano está apontado para uma direção segura.

2. SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR: Nunca tente carregar ou descarregar qualquer arma dentro de um veículo, edifício ou outro espaço confinado (exceto uma construção própria para tiro). Áreas fechadas normalmente não oferecem uma direção completamente segura para apontar a arma; se um disparo acidental ocorrer, existe um grande risco de dano ou avaria da propriedade.

3.SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR: Antes de carregar, sempre limpe toda a graxa e óleo do furo e da câmara, e verifique para ter certeza de não há obstrução no cano. Qualquer substância estranha no cano pode resultar em cano deformado ou rompido ou outro dano para a arma , e pode causar sérios danos para o atirador ou outros.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

ATIRANDO

1. PERIGO: Mantenha o cano apontado para uma direção segura e seu dedo longe do gatilho quando engatilhar qualquer arma.
2. ATENÇÃO: Nunca carregue, manuseie ou abandone uma arma engatilhada e pronta para atirar, sem a devida atenção. Quando a arma estiver engatilhada, ela irá atirar com uma leve pressão no gatilho. Um disparo acidental pode facilmente ocorrer se você cair ou deixar a arma cair, ou se a arma for atingida por algo ou alguém.
3. ATENÇÃO: Nunca dispare ou atire com qualquer arma semi-automática com seu dedo, mão, rosto, ou outra parte do seu corpo sobre ou próximo a janela de ejeção ou em qualquer posição que você possa ser atingido pelo movimento de recuo do ferrolho. Tanto a ejeção do estojo vazio e o movimento do ferrolho fazem parte do ciclo normal de operação da arma semi-automática, e não trazem risco de segurança para o atirador se a arma está empunhada normalmente e atirando com uma distância de um braço (no caso de uma arma de mão) tal qual foi projetada para funcionar.
4. CUIDADO: Nunca permita que outras pessoas fiquem ao seu lado onde elas podem ser atingidas por um estojo vazio ejetado. O estojo é quente, e poderá ser ejetado com força suficiente para causar uma queimadura, corte ou dano a um olho desprotegido. Assegure-se que haja espaço, sem obstruções para uma ejeção segura do estojo. Lembre-se, o estojo pode ricochetear em algum objeto duro e atingir você ou alguém próximo.
5. PERIGO: Se enquanto atirar sua arma revelar QUALQUER falha mecânica de funcionamento, travamento, chumbamento, escapamento de gás, ou se a espoleta do cartucho esteja furada, ou o estojo do cartucho esteja abaulado ou rompido, ou se a detonação do tiro não apresenta um som correto, PARE DE ATIRAR IMEDIATAMENTE. Pode ser perigoso continuar. DESMUNICIE A ARMA. NÃO tente “mais um tiro”. Leve a arma e munição a um armeiro para examiná-la.
6. SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR: Enquanto atira em qualquer arma semi-automática, um estojo de cartucho ainda não utilizado pode ocasionalmente se alojar entre o ferrolho e o cano. Limpe a obstrução conforme segue; MANTENHA A PONTA DO CANO APONTADA PARA UMA DIREÇÃO SEGURA: remova o carregador, puxe o ferrolho para traz e trave-o aberto. O cartucho ou estojo congestionado pode agora ser removido.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

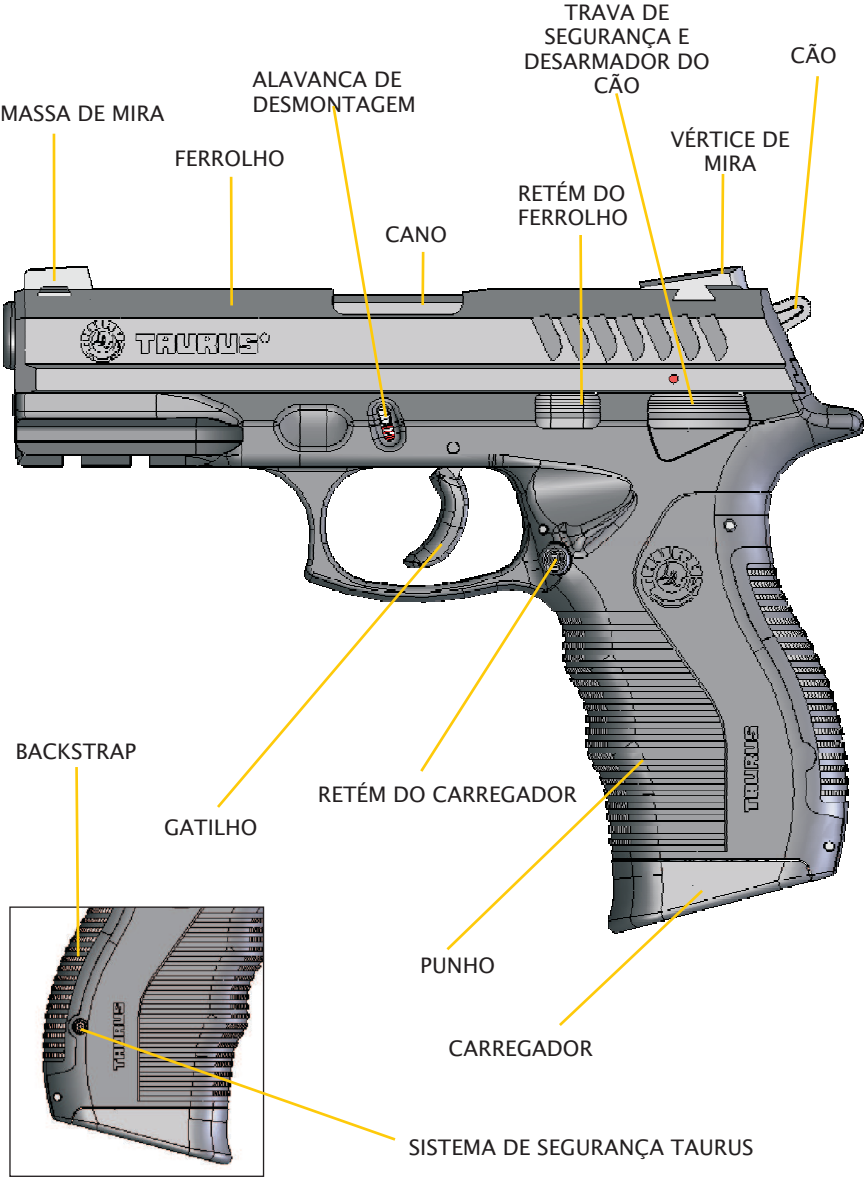
PISTOLAS SEMI-AUTOMÁTICAS

1. SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR: O risco de um acidente aumenta significativamente quando qualquer pistola semi-automática, não importa quão segura ela foi projetada, é transportada com um cartucho em sua câmara. ESTA PRÁTICA NÃO É RECOMENDADA E PODE SER JUSTIFICADA SOMENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS DE PERIGO CLARO E PRESENTE, QUANDO A PISTOLA PRECISA SER IMEDIATAMENTE UTILIZADA EM DEFESA PRÓPRIA. Até agora o procedimento mais seguro, para transportar uma pistola carregada, é deixar a câmara vazia.

2. SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR: Sempre aponte o cano em uma direção segura quando operar manualmente o ferrolho para carregar o primeiro cartucho do carregador dentro da câmara. Falhas que permitam a pistola disparar sem o gatilho ser puxado quando o ferrolho fecha rispidamente são raros, mas podem acontecer. Sempre segure o ferrolho de maneira que seu dedo, mão, cotovelo e outras partes do corpo estejam ATRÀS da pistola e seu dedo fora do gatilho.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.023836/2016-40

2. CONHEÇA SUA PISTOLA



SEMPRE MANTENHA O CANO EM DIREÇÃO SEGURA E O DEDO FORA DO GATILHO.

VI RTPRE 02/2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

ESPECIFICAÇÕES

Modelo	PT 809 E	PT 840 E
Calibre	9 mm	.40
Ação	Ação Simples e Dupla	
Capacidade	17 Tiros	15 Tiros
Comprimento do Cano	108,6 mm (4.27”)	
Comprimento Total	196 mm (7.75”)	
Altura Total	152 mm (6”)	
Largura Total	36 mm (1.41”)	
Distância entre miras	153 mm (6”)	
Peso do Gatilho	SA: (2-3) kg - DA: (4-6) kg	
Peso	800g (28.2 oz)	780g (27.5 oz)
Miras	Fixas, com sistema de três pontos	
Materiais	Cano e Ferrolho - Aço Carbono Punho - Polímero	
Dispositivos de Segurança	Trava do Percussor Trava Manual Externa - Ambidestra Desarmador do cão - Ambidestro Indicador de Cartucho na Câmara Taurus Security System® (Optional)	
Acabamento	Oxidado, Inoxidavel Fosco, Teniferizado	
Números de Raias	6	
Outros	Retém do Carregador e do Ferrolho - Ambidestros Trilho para acessórios (Picatinny/MIL-STD-1913) Backstrap para ajuste de punho (3 Tamanhos)	

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA

PERIGO:

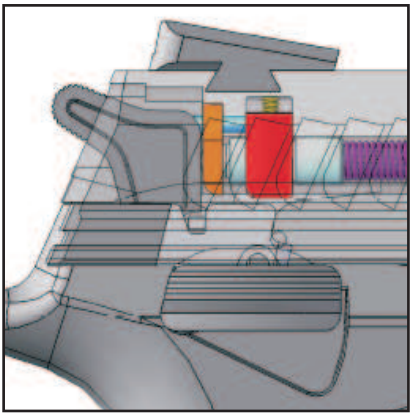
1. A sua arma é equipada com um sistema de segurança efetivo e bem projetado. DE QUALQUER MANEIRA, NUNCA CONFIE COMPLETAMENTE EM UM MEGANISMO DE SEGURANÇA.
2. Quando estiver manuseando qualquer arma, nunca permita que fique apontada para qualquer parte do seu corpo ou para outra pessoa. Se você obedecer estas regras, não ocorrerá nenhum dano, mesmo que um disparo acidental ocorrer.
3. Deixe a trava de segurança "acionada"(na posição travado) até que você esteja pronto para atirar e a arma esteja apontada para o alvo.
4. Sempre mantenha seu dedo fora do gatilho e aponte o cano para uma direção segura ao travar ou destravar a pistola.
5. Quando utilizar a trava de segurança, certifique-se de movê-la completamente até a posição. Em algumas armas um ponto vermelho de alerta está localizado junto à trava de segurança. Quando a trava estiver completamente "acionada", o ponto vermelho deve estar completamente coberto. Lembre-se sempre, "meio-seguro" significa SEM SEGURANÇA.
6. Nunca porte qualquer arma com **um cartucho na câmara** sem colocar a trava de segurança. (A única exceção são as pistolas de dupla ação que possuem travas internas automáticas e não estão equipadas com trava manual externa.)
7. Para maior segurança nunca porte uma arma com cartucho na câmara.

ATENÇÃO:

NUNCA CONFIE COMPLETAMENTE EM QUALQUER MECANISMO DE SEGURANÇA. NÃO é um substituto para manuseio cauteloso. NENHUMA segurança, mesmo que positiva ou bem projetada, deverá ser totalmente confiável. Assim como todos os dispositivos mecânicos, a segurança de uma arma está sujeita ruptura ou mau funcionamento e pode ser afetada adversamente pelo desgaste, mau uso, sujeira, corrosão, montagem incorreta, ajuste ou reparo impróprio, ou falta de manutenção. Além disso, não há mecanismo de segurança que seja "a prova-de-crianças" ou que possa prevenir completamente um disparo acidental de um uso impróprio, descuidado ou grosseiro. A segurança automática pode proporcionar apenas proteção parcial contra o azar. Se algum material como água, areia ou outro adverso entrar no mecanismo interno, a arma deve ser completamente desmontada e inteiramente limpa. Ao não manter sua arma limpa e própria para uso pode levar a uma condição de risco potencial.

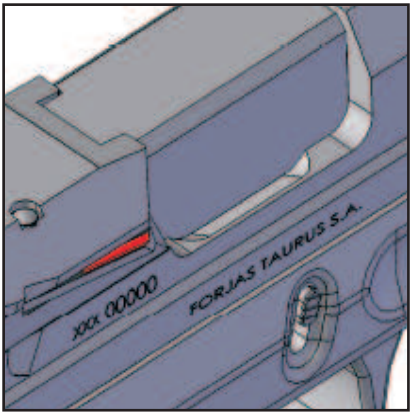
VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

1) Trava do Percussor



A trava do percussor fica permanentemente bloqueando o deslocamento do mesmo para a frente, impedindo disparos, caso ocorra uma queda da arma. A trava do percussor somente é liberada no estágio final do acionamento do gatilho,liberando o delocamento do percussor.

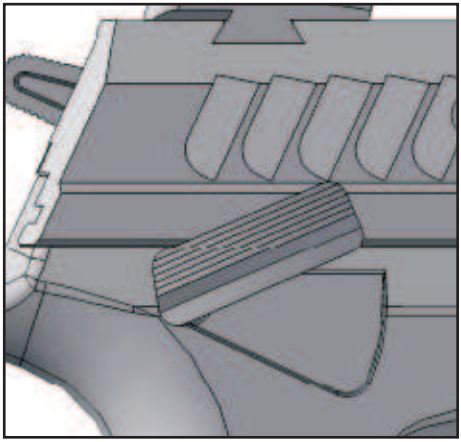
2) Indicador de Munição na Câmara



Quando um cartucho está alojado na câmara, a extremidade do alerta de segurança fica saliente, visualizando-se uma marca vermelha. Este dispositivo lhe alertará sobre os cuidados indispensáveis ao manuseio de sua arma.

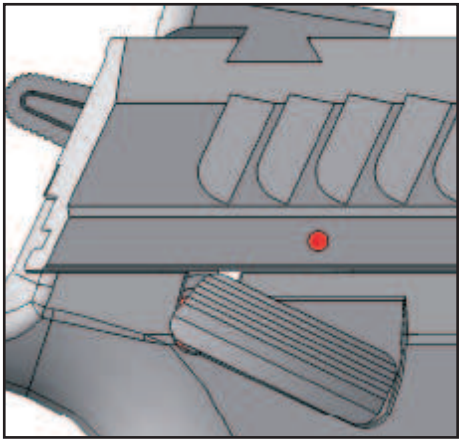
VI RTPRF 02.2016 Manual serie 800 2012 (4081850) SEI 08650.025336/2016-40

3) Trava Manual Externa (Registro de Segurança)



Ao ser acionado para acima, o registro de segurança trava os componentes responsáveis pelo mecanismo de disparo. Conserve sua pistola nessa condição, quando não em uso.

4) Desarmador do Cão



Este mecanismo permite desarmar o cão com segurança. A pistola permanece pronta para atirar em dupla ação.

SEMPRE MANTENHA O CANO EM DIREÇÃO SEGURA E O DEDO FORA DO GATILHO.

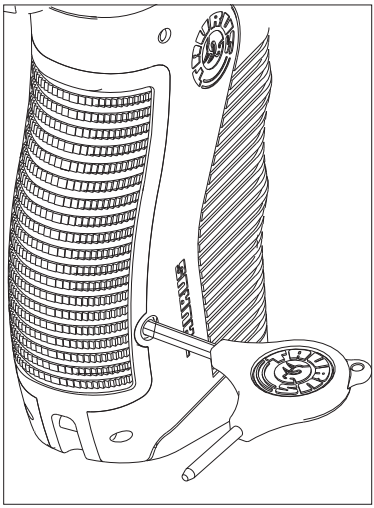
VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

Sistema de Segurança Taurus

Algumas Pistolas estão equipadas com o exclusivo Sistema de Segurança Taurus. Este dispositivo de segurança contra uso indevido consiste num Parafuso-trava montado na parte direita do Punho. Quando na posição travado, impede o funcionamento de todo o mecanismo de disparo da pistola. A operação de travar ou destravar é feita com o auxílio da chave que acompanha esta arma e se encaixa perfeitamente no orifício existente no topo do parafuso-trava.

Travando a Pistola Para travar a Pistola, deve-se girar o parafuso-trava no sentido horário até sentir ou ouvir um "click" no fim do giro. Nesta posição, o parafuso-trava aflora na lateral do Punho, ao mesmo tempo travando o mecanismo de disparo.

Destravando a Pistola: Para destravar a Pistola, o parafuso-trava deve ser girado no sentido anti-horário. Na posição destravada, o parafuso-trava se aloja completamente dentro do Punho ao mesmo tempo permitindo o livre funcionamento do mecanismo da arma. Agora sua Pistola está pronta para atirar



VI RTPRF 02.2016 Manual serie 800 2012 (4081850) SEI 08650.023836/2016-40

3. MUNIÇÃO

3.1 - Use somente munições de alta qualidade, originais de fábrica. Não use cartuchos sujos, úmidos, corroídos, deformados ou danificados. Não lubrifique os cartuchos. Lubrificantes ou outros materiais estranhos podem ocasionar disfunções de munição potencialmente perigosas. Use somente munição do calibre para o qual sua arma foi projetada. O calibre adequado fica permanentemente gravado em sua arma; nunca tente utilizar munição de qualquer outro calibre.

3.2 - O uso de munição recarregada (reciclada) de carregamento manual ou outro tipo que não seja o padrão anula todas as garantias. O municiamento impróprio pode ser extremamente perigoso. Poderão ocorrer danos severos à arma e ferimentos graves ao atirador ou a terceiros como consequência desse fato. Sempre use munição que atenda aos padrões de desempenho industrial estabelecidos pelo Sporting Arms and Ammunition Manufacturers Institute, Inc. dos Estados Unidos (SAAMI) ou entidade equivalente em outros países.

3.3 - Danos severos às armas e ferimentos graves para o atirador ou terceiros podem resultar de qualquer condição que cause pressão excessiva no interior da câmara ou do cano durante o disparo. A pressão excessiva pode ser ocasionada por obstruções no cano, excesso de pólvora de explosão, ou pela utilização de cartuchos incorretos ou montados de maneira errônea.

3.4 - Pare imediatamente de atirar e verifique o cano com relação a uma possível obstrução sempre que:
-Você tiver dificuldade ou sentir resistência incomum ao inserir o cartucho;
-O cartucho não disparar;
-O mecanismo deixar de extrair um estojo;
-For constatada a existência de grãos de pólvora de explosão não queimados, espalhados pelo
mecanismo;
-Um tiro soar fraco ou anormal.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

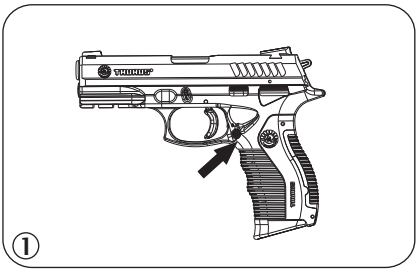
3.5 - Caso haja qualquer motivo para suspeitar que um projétil esteja obstruindo o cano, descarregue imediatamente a arma e olhe através do orifício. Não é suficiente meramente olhar na câmara. Um projétil pode ficar alojada a alguma distância, ao longo do cano, onde não pode ser facilmente observada.
SE UM PROJÉTIL FICAR NO CANO, NÃO TENTE REMOVÊ-LA DISPARANDO UM OUTRO CARTUCHO, COMO UM CARTUCHO DE FESTIM OU COM UM CARTUCHO DO QUAL O PROJÉTIL TENHA SIDO REMOVIDA. ESSA AÇÃO PODE OCASIONAR, DE FORMA GERAL, PRESSÃO EXCESSIVA, RUPTURA DA ARMA, PODENDO OCASIONAR LESÕES CORPORAIS GRAVES. Se o projétil puder ser retirada com uma vareta de limpeza, retire quaisquer grãos de pólvora não queimados do orifício, câmara e mecanismo antes de continuar a disparar. Se o projétil não puder ser desalojada batendo nela com uma vareta de limpeza, leve a arma para a Assistência Técnica.

3.6 - Não lubrifique os cartuchos e certifique-se de ter deixado a câmara livre de qualquer óleo ou conservante antes de começar a atirar. O óleo interfere na fricção entre o estojo e a parede da câmara que é necessária para o funcionamento seguro, e sujeita a arma a estresse similar ao imposto pela pressão excessiva.

3.7 - Utilize lubrificantes de maneira moderada sobre partes móveis de sua arma. Evite o borrifo excessivo de qualquer produto de manutenção de armas na forma de aerossol, especialmente nos casos em que possa entrar em contato com munição. Todos os lubrificantes, e particularmente lubrificantes em spray na forma de aerossol, podem penetrar na espoleta do cartucho e ocasionar falhas de disparo. Alguns lubrificantes de alta penetração podem também migrar para o interior dos estojos e causar deterioração da pólvora; ao disparar, a pólvora pode não explodir. Se apenas a espoleta explodir, existe o perigo do projétil ficar alojado no cano.

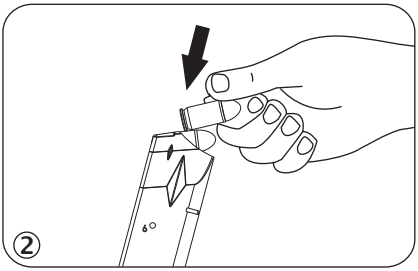
VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

4. FUNCIONAMENTO

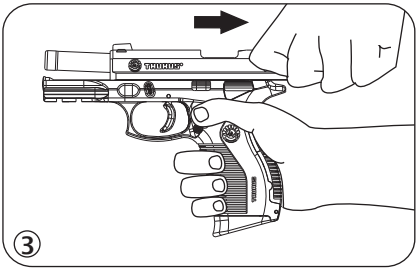


1. Para remover o carregador, pressione com o seu polegar o BOTÃO DO RETÉM DO CARREGADOR localizado próximo ao GUARDA MATO.

As Pistolas da série 800 são equipadas com retém do carregador ambidestro, que pode ser ativado por destros ou canhotos.

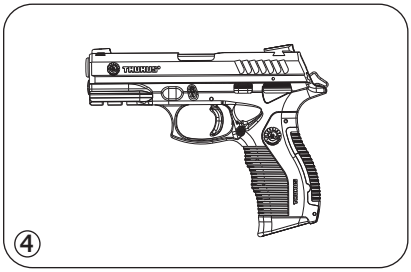


2. Segure o CARREGADOR com uma das mãos e com a outra insira os cartuchos um de cada vez, pressionando-os para baixo e para trás. Insira o CARREGADOR na pistola até que fique preso pelo RETÉM DO CARREGADOR. Carregador mal colocado pode cair no momento em que você atirar.

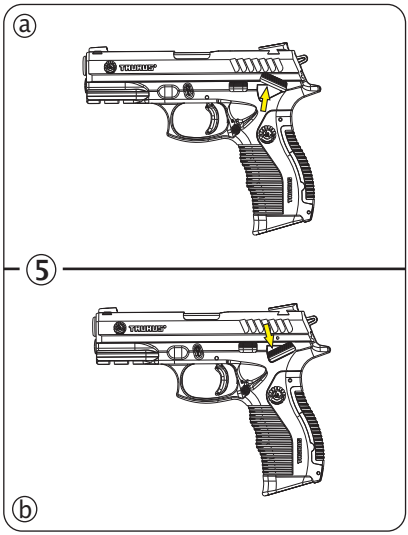


3. Segure a pistola com uma mão mantendo seu dedo longe do gatilho. Com a outra mão puxe o FERROLHO até seu limite e solte-o bruscamente, assim o FERROLHO irá para frente, sob a pressão da MOLA RECUPERADORA, e inserirá um cartucho na câmara.

SEMPRE MANTENHA O CANO EM DIREÇÃO SEGURA E O DEDO FORA DO GATILHO.
VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40



4.A pistola está agora engatilhada e pronta para disparar ao puxar o GATILHO. Após o disparo, o ferrolho recuará pela ação dos gases e ejetará o estojo vazio, alimentando outro cartucho na câmara. Neste momento a pistola está pronta para disparar novamente. Após o último disparo, o FERROLHO permanecerá na posição aberta, mantido pelo RETÉM DO FERROLHO. Objetivando seu retorno para a posição de descanso, pressione o RETÉM DO FERROLHO para baixo.



5.Caso você queira parar de atirar antes de disparar o último cartucho de um carregador, pode optar por:
a) travar a arma imediatamente.
b) primeiro desarmar o cão e após travar.
Favor ver a página 14 com maiores detalhes.

ATENÇÃO: Estas pistolas não possuem desconector do carregador, portanto podem atirar com o carregador removido.

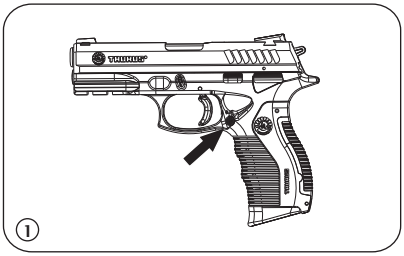
VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

PROTEJA SEUS OLHOS E OUVIDOS

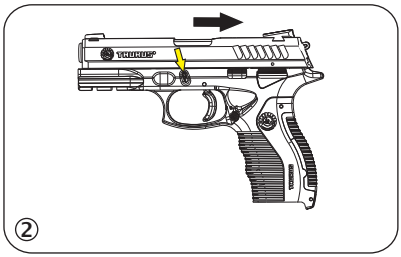
Use sempre óculos de proteção e protetores auriculares todas as vezes em que você estiver atirando.
Sempre tenha certeza que as pessoas perto de você estão protegidas. Olhos desprotegidos podem sofrer lesões por causa da pólvora, gás, resíduos de carvão, lubrificantes, partículas de metal ou fragmentos similares que talvez desprendam-se ocasionalmente de qualquer arma de fogo em uso normal. Sem proteção auricular, uma repetitiva exposição ao ruído do tiro talvez cause uma cumulativa e permanente perda de audição.

VI RTPR 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

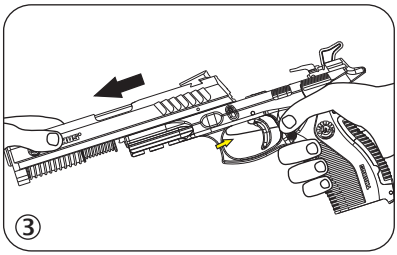
5. DESMONTAGEM



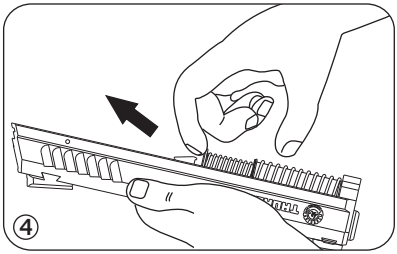
1. Retire o CARREGADOR pressionando o BOTÃO DO RETÉM DO CARREGADOR.



2.Segure a Pistola de acordo com a figura 2, mantenha o ferrolho para trás aproximadamente 3mm. Simultaneamente, com o polegar e o indicador da outra mão puxe a alavanca de desmontagem para baixo. Puxe o ferrolho para frente antes de soltar a alavanca de desmontagem.

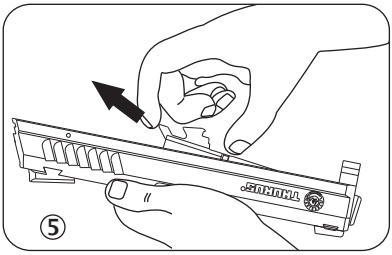


3. Remova o ferrolho do punho.



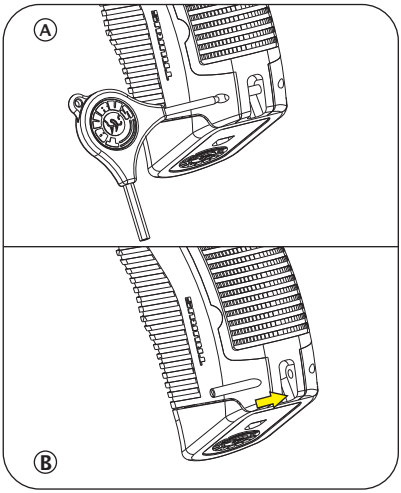
4. Retire o CONJUNTO MOLA REMUNERADORA de sua posição na parte inferior do CANO.

VI RTPRF 02.2016 Manual Série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40



5. Remova o CANO do FERROLHO puxando-o para frente e para cima.

"Backstraps" intercambiáveis para ajuste do punho



A função principal do "backstrap" é assegurar conforto ao proprietário quando segurar a arma. Existem três tamanhos de "backstrap" disponíveis, de fácil colocação, de acordo com as instruções a baixo:

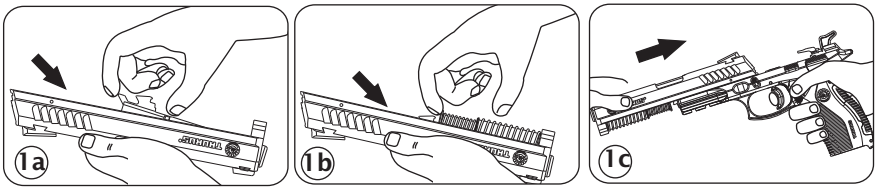
A) ***Remoção:*** usando o pino extrator fornecido junto a arma, mova o pino do "backstrap" para fora do punho. Depois disto, remova o "backstrap", puxe-o todo para fora.
B) ***Reposição:*** para montar o "backstrap", ajuste-o no punho e insira o pino. Uma ferramenta pode ser usada para tornar o processo de montagem mais fácil.

ATENÇÃO: Não se recomenda desmontagem além das etapas mencionadas, a menos que feita por um armeiro habilitado.

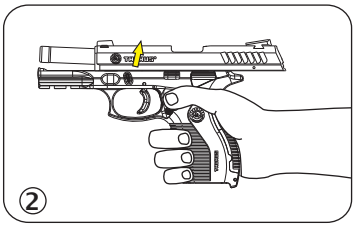
SEMPRE MANTENHA O CANO EM DIREÇÃO SEGURA E O DEDO FORA DO GATILHO.
VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

6. MONTAGEM

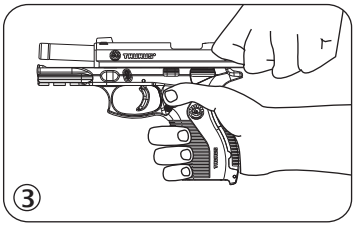
Visando montar a pistola, realize o inverso do procedimento de desmontagem observando os seguintes detalhes:



1. Encaixe o cano no ferrolho empurrando-o para trás. Insira a extremidade do CONJUNTO MOLA RECUPERADORA no alojamento do ferrolho, comprimindo a mola levemente para colocá-la na posição.



2. O FERROLHO deve ser montado na armação e totalmente empurrado para trás e o RETÉM DO FERROLHO deve ser movimentado para cima para manter o FERROLHO na parte de trás.



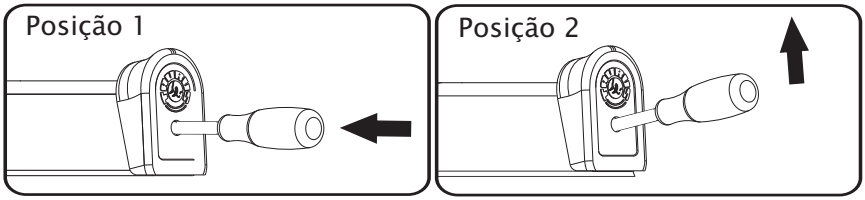
3. Você deve ciclar o FERROLHO diversas vezes, sem carregador inserido e nenhum cartucho na câmara, de forma a se assegurar que a relação cano/ferrolho/armação esteja correta.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.023836/2016-40

7. MANUTENÇÃO E LIMPEZA

⚠ **CUIDADO: Esteja certo de que sua pistola não está municiada, antes de a limpar.**

- A pistola pode ser limpa e lubrificada, sob condições normais, somente com a desmontagem básica descrita anteriormente no item 5.
- Sob condições especiais, tais como reparos, quando houver necessidade de desmontar a pistola além da descrita no item 5, recomenda-se que a arma seja enviada a um armeiro competente.
- Visando manter uma arma em perfeitas condições, ela deve ser mantida limpa e recoberta por uma fina película de óleo. Isso é especificamente necessário após a utilização.
- Para a limpeza normal da arma não utilizada ou mantida acondicionada por algum tempo, é suficiente limpá-la com um pano com pouco de óleo. Proceda da mesma forma com a parte interna do cano. O excesso de óleo deve ser removido.
- Para a limpeza pós-tiro, é de especial importância que todos os resíduos de pólvora sejam retirados do cano e de outras áreas, utilizando uma escova apropriada. Caso partículas de chumbo venham a ser detectadas no cano, elas devem ser removidas com uma escova de latão com óleo. Uma vez limpo, a lubrificação deve ser efetuada conforme descrito acima.
- Sempre que você atirar, a arma deve ser limpa não importando quantos disparos foram realizados. Caso você realize mais de 200 disparos no mesmo dia, limpe sua arma a cada 200 disparos.
- A limpeza do carregador também se faz necessária para manter a arma em boas condições de funcionamento. Para desmontar o carregador, proceda da seguinte maneira: (vide fotos)



a) Com um punção ou pino, pressionar a chapa da mola do carregador pelo orifício no fundo do carregador.
b) Deslize o fundo do carregador para frente do carregador, tomando cuidado para impedir a ejeção forçada da chapa pressionada pela sua mola.
c) Retire o fundo do carregador, a chapa com a mola e o transportador.
d) Para a montagem proceda de forma inversa.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR: Peças

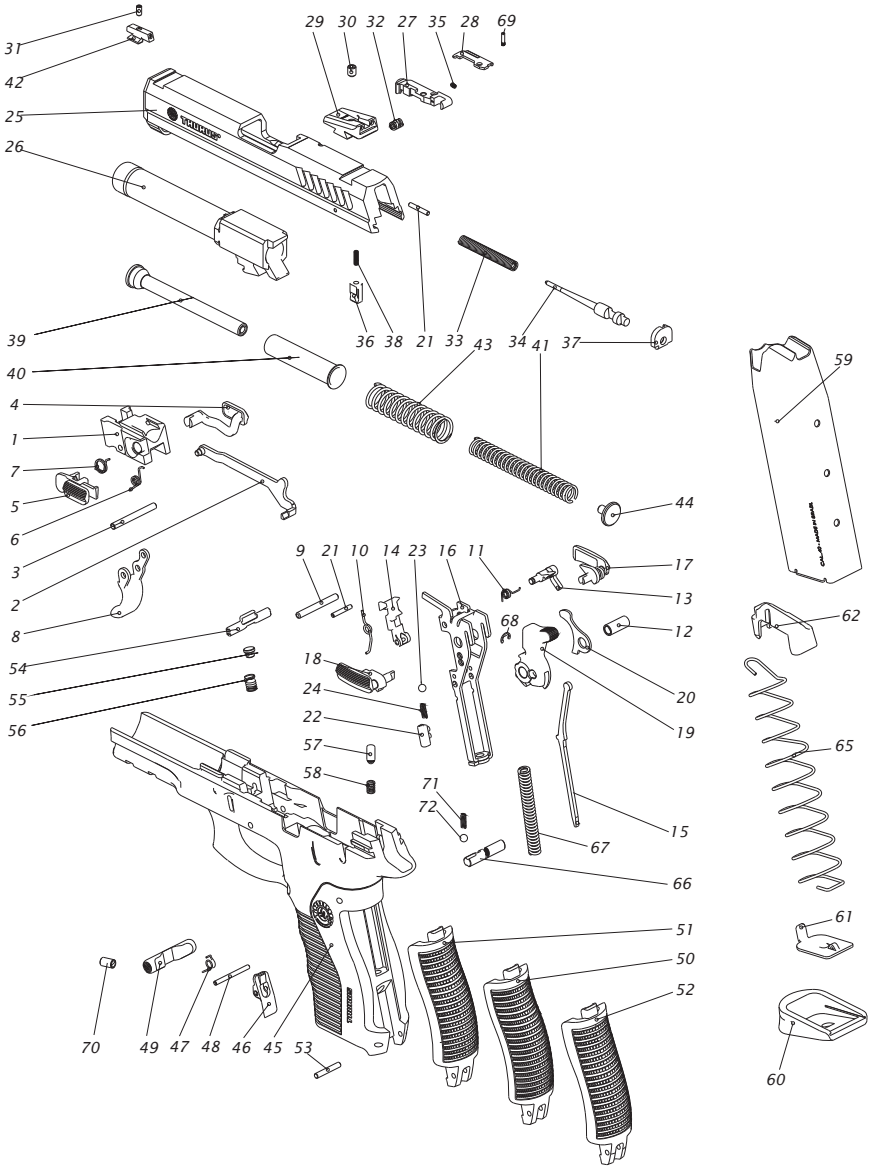
Todas as armas de fogo requerem uma manutenção e inspeção periódica que pode revelar a necessidade de ajustes ou reparo. Faça uma verificação anual da sua arma com um armeiro competente, mesmo que aparente estar funcionando bem, ou quando apresentar quebra, funcionamento impróprio, uso inadequado, ou corrosão de algum componente pode não aparecer através de uma investigação externa. Se você perceber QUALQUER mau funcionamento mecânico, NÃO continue a utilizar a arma. DESMUNICIE a arma e leve para um armeiro competente imediatamente.

Nosso departamento de serviços mantém total suporte para reposição de peças para nossas armas em fabricação. Mesmo que a maioria dos armeiros detém o conhecimento, treinamento e habilidade para fazer os reparos necessários para sua arma, a destreza e manufatura do armeiro está totalmente fora de nosso controle. Se a sua arma necessitar dos serviços, nós fortemente recomendamos que envie a arma à Taurus ou a assistência técnica autorizada.

É de responsabilidade do consumidor ter absoluta certeza que qualquer peça solicitada a Taurus é do tipo correto, encaixa-se perfeitamente e será instalada por uma pessoa competente. A ARMA É UM MECANISMO DE PRECISÃO E O ENCAIXE IMPRÓPRIO DE PEÇAS OU AJUSTE MECÂNICO IMPRÓPRIO PODE RESULTAR EM UM PERIGOSO MAU FUNCIONAMENTO, DANOS A ARMA, E POSSÍVEIS FERIMENTOS SÉRIOS PARA O ATIRADOR OU OUTROS. Portanto, o consumidor e/ ou instalador das peças devem aceitar total responsabilidade para o ajuste correto e funcionamento da arma, depois da tentativa ou realização da instalação.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

8. VISTA EXPLODIDA



SEMPRE MANTENHA O CANO EM DIREÇÃO SEGURA E O DEDO FORA DO GATILHO.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

LISTA DE PEÇAS

1 SUPORTE CENTRAL
2 TIRANTE DO GATILHO
3 EIXO DO GATILHO
4 RETÉM DO FERROLHO - DIREITO
5 RETÉM DO FERROLHO - ESQUERDO
6 MOLA DO GATILHO
7 MOLA DO RETÉM DO FERROLHO
8 GATILHO
9 PINO DE ANCORAGEM DO SUPORTE DO CÃO
10 MOLA DA ARMADILHA
11 MOLA DO RETÉM DO CÃO
12 BUCHA DO CÃO
13 RETÉM DO CÃO
14 ARMADILHA
15 GUIA DA MOLA DO CÃO
16 SUPORTE DO CÃO
17 TRAVA MANUAL - DIREITA
18 TRAVA MANUAL - ESQUERDA
19 CÃO
20 IMPULSOR DA TRAVA DO PERCUSSOR
21 PINO DA ARMADILHA
22 APOIO DA MOLA DO REG. SEG.
23 ESFERA DA TRAVA MANUAL
24 MOLA DO MERGULHADOR DO REG. SEG.
25 FERROLHO
26 CANO
27 EXTRATOR
28 INDICADOR DE CARTUCHO NA CÂMARA
29 VÉRTICE DE MIRA
30 PARAFUSO DO VÉRTICE DE MIRA
31 PARAFUSO DA MASSA DE MIRA
32 MOLA DO EXTRATOR
33 MOLA DO PERCUSSOR
34 PERCUSSOR
35 MOLA DO INDIC. DE CART. NA CÂMARA
36 TRAVA DO PERCUSSOR
37 BATENTE DO PERCUSSOR
38 MOLA DA TRAVA DO PERCUSSOR
39 CONJUNTO DA MOLA DO GUIA INTERNO
40 CONJUNTO DA MOLA DO GUIA EXTERNO
41 CONJUNTO DA MOLA INTERNA
42 MASSA DE MIRA
43 CONJUNTO DA MOLA EXTERNA
44 TAMPA DO CONJUNTO DA MOLA GUIA
45 PUNHO
46 RETÉM DO CARREGADOR
47 MOLA DO RETÉM DO CARREGADOR
48 PINO DO RETÉM DO CARREGADOR
49 TECLA DO RETÉM DO CARREGADOR
50 BACK STRAP - GRANDE
51 BACK STRAP - MEDIO
52 BACK STRAP - PEQUENO
53 BACK STRAP PIN
54 ALAVANCA DE DESMONTAGEM
55 PINO DA ALAVANCA DE DESMONTAGEM
56 MOLA DA ALAVANCA DE DESMONTAGEM
57 MERGULHADOR DO TIRANTE
58 MOLA DO MERGULHADOR DO TIRANTE
59 CORPO DO CARREGADOR
60 FUNDO DO CARREGADOR
61 CHAPA DA MOLA DO CARREGADOR
62 TRANSPORTADOR
65 MOLA DO CARREGADOR
66 PARAFUSO DA TRAVA
67 MOLA DO CÃO
68 ANEL “SEEGER”
69 PINO DO EXTRATOR
70 BUCHA DO RETÉM DO CARREGADOR
71 MOLA DO PARAFUSO DA TRAVA
72 ESFERA DO PARAFUSO DA TRAVA

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (408185U) SEI 08650.023836/2016-40

9. ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Rede de Assistência Técnica

ACRE
DUPLO IMPACTO
Rua Belém, 1097, Fone: (68) 3228.48.23
CEP 69907-635 - RIO BRANCO - AC

ALAGOAS
MACEIÓ PESCA LTDA
Rua Barão de Penedo, 318 Fone: (82)
3223.59.30 CEP 57020-340 - MACEIÓ - AL

AMAZONAS
A. DUARTE FLOR
Rua dos Andradas, 170 Fone: (92)
3234.77.87 CEP 69005-180 - MANAUS - AM

BAHIA
MAGNUM COMÉRCIO DE ARMAS E ACESS. LTDA.
Rua Antero de Brito, 148 - Macauba Fone: (71) 3244.49.05 - CEP 40300-680
SALVADOR - BA

CEARÁ
BETO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.
Rua Liberato Barroso, 307 Sala 212 Fone: (85) 3226.91.31- CEP: 60030-160
FORTALEZA-CE
MR. GUN TIRO E PESCA LTDA
Rua Pinto Madeira, 1166 - Aldeota Fone: (85) 3253-6622 - CEP: 60150-000
FORTALEZA-CE

DISTRITO FEDERAL
GUNS SPORT COM. ART. PESCA E CAÇA
CRS 511 Bl. C Lj. 68 Fone: (61)
3245.41.55
CEP 70361-530 - BRASÍLIA DF
CENTRAL ARMAS
Quadra 1, Lote 6, Setor Oeste Fone: (61)
3556.41.52 - CEP 72425-010 - GAMA -DF

GOIÁS
DANIEL RODRIGUES DA SILVA
Rua 17, 55 - Centro Fone: (62) 3223.61.63
CEP 74023-040 - GOIÂNIA - GO

MARANHÃO
P.G.C. MACHADO
Av. Tales Neto, 46 A Fone: (98) 3245.57.47
CEP 65057-470 - SÃO LUÍS - MA
O FORTE DAS ARMAS
Av. São Sebastião, 1187, Fone: (98)
3225.10.13 CEP 65099-110 - SÃO LUÍS - MA

MATO GROSSO
R.T. ITO E CIA LTDA
Av. Fernando Correia da Costa, 2100 Fone: (65) 3627.22.80 - CEP 78070-000 CUIABÁ - MT

MATO GROSSO DO SUL
CLAUDIA PATRÍCIA GONÇALVES
Rua Treze de Maio, 3095 Fone: (67)
3382.99.39 CEP 79002-351 - CAMPO GRANDE MS

MINAS GERAIS
ALVO ARMERIA LTDA
Rua Saldanha da Gama, 322 Fone: (31)
3425-6894 - CEP 31110-210 - BELO HORIZONTE MG
CENTER ARMAS LTDA
Rua Halfeld, 608 Lj. 107 Fone: (32)
3215.07.18 CEP 36010-002 - JUIZ DE FORA - MG

PARAÍBA
TUDO EM COMPRESSORES LTDA.
Rua Maciel Pinheiro, 164 Fone (83)
3222.02.35 CEP: 58010-130
JOÃO PESSOA-PB
CLAUBER FERNANDES DE OLIVEIRA-ME
Rua da Areia, 438 Fone: (83) 3221.22.10
CEP: 58010-640 - JOÃO PESSOA-PB

PARANÁ
BEGA E CIA LTDA
Av. Paraná, 4366 Fone: (44) 3624.49.39 / 3622.40.18 - CEP 87502-000 - UMUARAMA - PR
JACARÉ CAÇA E PESCA LTDA
Rua Castanheira, 82 Cj. Charrua Fone: (43)
3338.57.26 - CEP 86071- 450 LONDRINA PR
MARCOS JOSE NADOLNY
Rua Antônio Mariano de Lima, 230 Fone: (41)
3354.21.80 - CEP 82130-280 CURITIBA - PR
RUGER OFICINA DE ARMAS LTDA
Rua Fernando de Noronha, 302 Fone: (41)
3256.7326 - CEP 82640-350 - CURITIBA- PR
STEEL CUSTOM SERVIÇOS DED ARMERIA LTDA
Rua Dr. Pamphillo D'Assumpção, 291 Fone:
(41) 3334-5107 CEP 80220-040 - CURITIBA - PR

PERNAMBUCO
O .M. I ARMEIRO
Av. Mariana Amalia, 212 Sala 102 Fone (81)
9144.63.80 -CEP 55600-000 - VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

RIO DE JANEIRO
CARVALHO E CARVALHO LTDA
Av. Graça Aranha, 81 Sl. 301 Fone: (21)
2215.87.79 - CEP 20030-002
RIO DE JANEIRO - RJ
CIRNE CARVALHO ALVIM
Travessa Municipal, 24 Fone: (21) 2791.22.99 - CEP 26530-070 - NILÓPOLIS RJ
LAZARINA FIEL
Av. Comendador Telles, 590 Loja 10 Fone: (21)
2751.01.26 - CEP 25561-160
SÃO JOÃO DO MERETI RJ

RIO GRANDE DO NORTE
AGRICAÇA LTDA.
Av. Presidente Bandeira, 601 Fone: (84)
3213.56.56 - CEP 59032-201 - NATAL- RN

RIO GRANDE DO SUL
ANA MARIA DE OLIVEIRA JACQUES
Rua Dr. Valentim Fernandes, 50 Fone: (55)
3221.43.02 - CEP 97050-750
SANTA MARIA - RS
ARMASINOS CONS. DE ARMAS LTDA.
Av. Dr. Mário Sperb, 2143 Fone: (51)
3566.11.01 - CEP 93032-080
SÃO LEOPOLDO - RS
BEDIN ARMAS LTDA.
Rua Luís Antunes, 737 Fone: (54)
3213.55.93
CEP 95080-000
CAXIAS DO SUL - RS
BERTOLDO E.C LAZZARETTI
Rua João Adão Schirmer, 189 Fone: (51)
3742.13.77 - CEP 96900-000
SOBRADINHO - RS
CARLOS CAUDI BARRIONUEVO
Rua das Palmeiras, 180- Pq. Real Fone: (51)
3663.20.67 - CEP 95520-000
OSÓRIO - RS
CESAR DE OLIVEIRA
Rua Joaquim Nabuco, 1205 Fone: (51)
3594.54.26 - CEP 93310-002
NOVO HAMBURGO - RS
ELETROTÉCNICA CUSTOM
Rua Augusto Spendler, 413 Fone: (51)
3717.24.34 - CEP 96815-020
SANTA CRUZ DO SUL - RS
EVANDRO KARPSS - ME
Rua Cel. João Pinto, 2566 Fone: (51)
3541.54.26 - CEP 95600-000 - TAQUARA - RS
JUAREZ JOAQUIM BOWIE - ME
Rua Irai, 86 Fone (54) 3314-3875 - CEP: 99034-110 - PASSO FUNDO - RS
LUIZ CARLOS DEGRANDI DE SOUZA
Rua Sete de Setembro, 1311 Fone: (55)
3412.20.88 - CEP 97500-591
URUGUAIANA - RS
OLMIRO TEIXEIRA DE OLIVEIRA
Rua Fernando Machado, 325 Fone: (53)
3242.50.79 - CEP 94600-450 - BAGÉ RS
TECNO ARMA
Rua Nilson Teobaldo Schaeffer, 108 Fone: (54) 3225.78.79 - CEP 95100-000 CAXIAS DO SUL - RS
VIDRAÇARIA MÁRIO LTDA
Rua Júlio de Castilhos, 715 Fone: (51)
3722.14.52 - CEP 96501-001
CACHOEIRA DO SUL - RS
VISÃO CUSTOM ARMARIA E MATRIZARIA LTDA. ME
Rua São Benedito, 336 Fone: (51)
3594.21.77- CEP 93520-040
NOVO HAMBURGO - RS

SANTA CATARINA
MÁRIO JOSÉ MACHOTA
Av. Getúlio Vargas, 22 Fone: (47)
3333.02.75 CEP 89130-000 - INDAIAL SC
ODELIR ANTÔNIO FUSINATTO
Rua João Contini, 272 Vila Leoni Fone: (49)
3566.0618 - CEP 89560-000
VIDEIRA - SC

SÃO PAULO
ALEXANDRE GOES DE ALMEIDA
Rua Gustavo Magalhães, 43 - Jd. Faculdade
Fone: (15) 3211-9508
CEP 18047-020 SOROCABA SP
ARMAMEC- COM. E MANUT. DE ARMAS LTDA.
Rua Sen. Flaquer, 767 Fone: (11) 4436.06.88 - CEP 09010-160
SANTO ANDRÉ SP
CASTRO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.
Av. Bady Bassitt,4319 - V. Bancários Fone: (17)
3234-3266 - CEP 15015-700
SÃO JOSÉ RIO PRETO SP
GLAUBER C. DA SILVA-ME
Av. Andrômeda, 3115 Fone: (12) 3916-4322 - CEP 12233-000
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
JOSE EDUARDO GOUVEIA
Rua Salvador Lombardi Neto, 313 Fone: (19)
3242.47.71 - CEP 13034-740 CAMPINAS - SP
JOHN LENIN CUSTOM
Rua Agostinho Gomes, 2308 Fone: (11)
2273.07.32 - CEP 04206-001
SÃO PAULO - SP
INTERARMAS ART. CAÇA E PESCA
Alameda Nothmann, 1209 Fone: (11)
3667.84.19 - CEP 01216-000
SÃO PAULO -SP
SAUER-TEC COM. E SERV. LTDA
Rua do Bosque, 1024 Fone: (11) 3392.15.92 - CEP 01136-000 - SÃO PAULO SP

SEMPRE MANTENHA O CANO EM DIREÇÃO SEGURA E O DEDO FORA DO GATILHO.
VI RTPRF 02/2016 Manual serie 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

Esta marca forjada ao longo de 70 anos de trabalho duro e dedicado, tornou-se um símbolo de qualidade em armas de mão para uso civíl, policial e militar. Esta qualidade superior é resultado de evolução tecnológica, de trabalho dedicado de experientes armeiros e de profissionais altamente especializados, que fazem do nome TAURUS ser respeitado em mais de 75 países pelo mundo.

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.023836/2016-40

NOTAS

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

NOTAS

VI RTPRF 02.2016 Manual série 800 2012 (4081850) SEI 08650.025836/2016-40

Certificado
NBR ISO 9001

BR TÜV

TÜV CERT
DIN EN ISO 9001

IMPORTANTE

NÃO DESCARTE

MANTENHA ESTE MANUAL JUNTO A ARMA MESMO QUE MUDE DE PROPRIETÁRIO.

www.taurususa.com
www.taurus.com.br

FORJAS TAURUS S.A.
Avenida do Forte, 511
CEP: 91.360-000
Vila Ipiranga
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: 55-51-30213000
Fax: 55-51-30213110

50062301 Rev.: 03/2010

RESERVADO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
PROJETO ESTRATÉGICO DE ARMAMENTO INSTITUCIONAIS

Relatório Técnico nº: **RTPRF 03/2016-RES**	Emissão: **16/06/2016**	Revisão: **09/08/2016**
Assunto: PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM INSRUTORES DE TIRO E EFETIVO DA PRF		

1. INTRODUÇÃO 2
2. OBJETIVO 2
3. METODOLOGIA 2
   3.1. INSTRUMENTOS DE MEDIDA 4
   3.2. DETERMINAÇÃO DA AMOSTRA 6
4. APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS 8
   4.1. PESQUISA JUNTO AO EFETIVO 8
      4.1.1. Grau de confiabilidade na arma 8
      4.1.2. Grau de satisfação com o armamento 10
   4.2. PESQUISA JUNTO AOS INSTRUTORES DE ARMAMENTO E TIRO 11
      4.2.1. Grau de confiabilidade nas armas e na fabricante 12
      4.2.2. Grau de satisfação com o armamento 14
      4.2.3. Pesquisa sobre calibre 15
5. CONCLUSÃO 17
6. PARTICIPANTES 18

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a administração central começou e receber relatos de vários problemas envolvendo suas armas de fogo e munição e diante disse, foi criado o projeto ARMAMENTOS INSTITUCIONAIS - ARM, com o objetivo de emitir um relatório que contenha levantamentos, pesquisas e estudos sobre as condições gerais, eficiência, eficácia, durabilidade, confiabilidade e segurança dos armamentos e munições utilizadas pela Policia Rodoviária Federal – PRF, além de sugerir mudanças, visando o aprimoramento dos equipamentos, acessórios e legislação que abordem o tema.

2. OBJETIVO

O presente relatório tem o condão de expor como os resultados e todo o processo de planejamento e execução das pesquisas junto ao efetivo, que possuem o objetivo de levantar informações sobre a satisfação do efetivo da PRF e dos instrutores de armamento e tiro acerca da qualidade, confiança, ergonomia (peso, dimensões, etc), segurança, conforto, capacidade de tiro e outros itens dos armamentos de porte da PRF, avaliando a aceitabilidade do seu efetivo com o armamento de porte, analisando separadamente algumas especificações técnicas, o que permitirá identificar quais os aspectos a serem melhorados ou implementados no futuro.

3. METODOLOGIA

Foram confeccionados dois formulários, um para a equipe de instrutores de armamento e tiro, onde devido ao conhecimento específico sobre o tema, as perguntas foram mais técnicas e direcionadas, buscando analisar os requisitos de adequação da arma para o serviço da PRF, o tamanho, peso da arma e do gatilho, proteção contra intempéries, capacidade de uso de acessórios, capacidade de munição, ergonomia da empunhadura, aparelho de pontaria, quantidade de peças, facilidade no manuseio, acabamento externo, o grau de confiabilidade das armas por modelo e do fabricante em geral, bem como a ocorrência de panes. Além disso buscou-se obter uma opinião desses instrutores quanto ao calibre mais adequado para o serviço policial, envolvendo os três principais calibre usados pelas forças policiais no mundo.

Relatório RTPRF 03.2016 Relatório da Pesquisa de satisfação (4081867) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 238

O segundo formulário foi direcionado a todo o efetivo da PRF, buscando analisar a confiança no armamento, a ocorrência de panes e o grau de satisfação quanto ao tamanho da arma, peso da arma e gatilho, proteção quanto as intempéries, possibilidade de uso de acessórios, capacidade de munição, empunhadura, aparelho de pontaria, quantidade de peças, facilidade de manuseio e acabamento externo. Além disso, foi questionado aos policiais se, caso fosse liberada a aquisição de arma para uso particular de qualquer fabricante no mundo, qual fabricante o cada policial escolheria.

Para criação de ambos os questionários foram selecionados 09 técnicos, incluindo toda a equipe do projeto e outros colaboradores, todos instrutores de tiro e armeiros da PRF com vasta experiência e conhecimento técnico sobre o tema. Completando a equipe, contamos também com a participação de um técnico em estatística, para auxiliar realização da pesquisa. Os servidores que aturam na confecção foram:

Nome	Função	Lotação
Francisco Rodrigues de Oliveira Neto	Instrutor/armeiro	COE/CGO
Marcos Silveira Reis	Instrutor/armeiro	COE/CGO
Paulo R. Cunha Figueiredo Sousa	Instrutor/armeiro	15ª SRPRF/RN
Paulo Roberto Failde de Souza	Instrutor/armeiro	5ª SRPRF/RJ
Wellker César Faria	Instrutor/armeiro	1º DRPRF/DF
Leonardo de Souza Barros	Instrutor/armeiro	9ª SRPRF /RS
Rodrigo Ramiro Arcoverde	Instrutor/armeiro	11ªSRPRF/PE
Reginaldo Vieira do Prado	Instrutor/armeiro	2º DRPRF/TO
Laurentino de Souza Marinho Filho	Instrutor/armeiro	8ª SRPRF /SC
Célio Mauricio da Silva Junior	Estatístico	SEDE/DF

Conforme já explicitado, os questionários foram realizados com os operadores policiais e com os instrutores da disciplina de Armamento Munição e Tiro – AMT, sendo aplicada uma pesquisa para cada grupo, com questionamentos um pouco diferentes, visto que não se busca somente a percepção de confiabilidade e satisfação do operador, visa-se permitir que os instrutores, devido a sua vasta experiência na área, possam relatar suas percepções quanto a confiabilidade, durabilidade e satisfação de seus instruídos e dos equipamentos. Permitindo ainda que manifestem

Relatório RTPRF 03.2016 Relatório da Pesquisa de satisfação (4081867) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 239

suas considerações sobre o atual armamento e exteriorizem seus conhecimentos quanto a possibilidade de aplicação de novas tecnologias no armamento de porte.

Estas manifestações dos instrutores fortalecem os questionários dos operadores policiais, pois respaldam e representam a formalização técnica das situações muitas vezes vivenciadas no momento da instrução e atualização

Por fim, o presente questionário demonstra a aplicação das ferramentas gerenciais pelos gestores da PRF, pois a utilização do feedback como processo de alimentação de informação, proporcionando maximização do desempenho e satisfação dos operadores e instrutores, coadunando com a busca da eficiência e excelência.

Todas estas pesquisas buscam resultados que possam ser quantificados, e respeitam formulações e critérios estatísticos, visando aportar os fundamentos legais e técnicos para tomada de decisão dos gestores.

As respostas aqui obtidas nortearam as decisões da equipe de projetos com base nos anseios dos agentes policias, permitindo a busca por equipamentos com tecnologias compatíveis com as atividades desempenhadas pela PRF.

Por fim, a presente pesquisa permitirá a verificação da suscetibilidade do agente policial à mudanças em seu armamento de porte, sendo esta informação vital para o pleno atendimento de seus anseios, bem como para gerar plena compatibilidade nas decisões gerenciais.

3.1. INSTRUMENTOS DE MEDIDA

Conforme dito anteriormente, os questionários de satisfação foram aplicados para levantar o grau de satisfação dos modelos e tipos de armas empregados pela PRF nos seguintes quesitos:

- Grau de confiabilidade na arma;
- Ocorrências de panes
- Tamanho
- Peso
- Peso do gatilho
- Proteção anti-ferrugem
- Possibilidade de uso de acessórios
- Capacidade de munição
- Empunhadura (tamanho/ergonomia)
- Aparelho de pontaria
- Quantidade de peças
- Facilidade de manuseio
- Acabamento externo

Além dos quesitos acima, foi questionado aos policiais qual armamento eles adquiririam para uso pessoal, caso fosse possível ter acesso a qualquer arma do mercado mundial.

Para os instrutores de tiro, além dos itens listados acima, considerando a experiência e as informações técnicas que poderiam ser fornecidas por esse público, foram indagados sobre:

- O porque da confiança na arma ou ausência dela;
- Frequência das ocorrências de pane durante as instruções;
- Grau de satisfação com a arma, considerando a adequação da arma ao serviço da PRF;
- Confiabilidade com as armas do fabricante Taurus e o porquê;
- Experiência com armas em pane seja em serviço ou treinamento;
- Qualidade das armas de porte nacionais;
- Qual o melhor calibre para a atividade policial, dentre os três mais utilizados e o porquê;

Na construção do questionário, foram elaboradas questões utilizando a *escala Likert* para as avaliações mencionadas. A *escala Likert* é a escala de resposta mais utilizada em pesquisas de opinião. Seu formato permite ao indivíduo avaliar o grau de concordância ou discordância com dada afirmação relacionada à dimensão estudada. Uma *escala Likert*, portanto, é formada por uma série de *itens de Likert*, avaliados em uma escala quantitativa para qualquer questão objetiva ou subjetiva.

Uma das vantagens da utilização da *escala Likert* provêm do fato que o respondente não é forçado a uma resposta simples e concreta como sim ou não, possibilitando uma resposta mais ponderada. Outra vantagem é que as questões são facilmente codificadas em valores numéricos, possibilitando uma gama de análises matemáticas e estatísticas, que enriquecem a compreensão do fenômeno estudado.

Importante salientar que para o efetivo as perguntas são relativas apenas ao modelo da arma de porte de cautela individual do policial entrevistado, já aos instrutores são questionados sobre todas as armas de porte.

Com o intuito de adquirir estas informações da forma mais abrangente e, visto a localização dos operadores policiais e capilaridade dos postos da PRF, impossibilitando assim uma pesquisa *in loco*, optou-se pela aplicação de pesquisas por intermédio da ferramenta ₺GOOGLE FORMS₺. Esta ferramenta de uso gratuito, de fácil aplicação, distribuição e preenchimento, permite acesso à todos PRF´s, ou seja, a universalidade dos usuários da pistola. Sendo assim, os formulários foram disponibilizados para todo o efetivo através do e-mail funcional, sendo o formulário do efetivo ficou disponível entre os dias 26/11/2015 e 15/03/2016, abrando um universo de 4171 policiais e o formulário dos instrutores entre os dias 26/11/2015 e 26/02/2016, abrangendo um universo de 106 instrutores.

3.2. DETERMINAÇÃO DA AMOSTRA

Uma etapa fundamental à elaboração de uma pesquisa é a determinação do tamanho da amostra necessária para a obtenção das estatísticas de interesse com uma precisão adequada. A partir do questionário construído para esta pesquisa, as estatísticas de interesse do estudo se resumem às proporções populacionais. Utilizando a teoria estatística, calculamos o tamanho de amostra mínima para obtenção de estimativas para essas proporções com precisões adequadas.

Estatisticamente, pelo Teorema do Limite Central, a proporção amostral de uma população finita segue uma distribuição aproximadamente normal. Ou seja:

$$\hat{p} \sim Normal\left(p, \frac{p(1-p)}{n} \cdot \frac{N-n}{N-1}\right)$$

onde:

N: tamanho da população;

n: tamanho da amostra; e

p: proporção real da população.

Assim sendo, a determinação do tamanho da amostra pode ser realizada de acordo a margem de erro desejada para a estimação da proporção em estudo. Para o

caso de utilização de amostragem aleatória simples, para determinada margem de erro ε e nível de confiança α, o cálculo do tamanho da amostra é feita pela fórmula:

$$n = \frac{m}{1+\frac{m-1}{N}}$$

onde

$$m = \frac{z_{\alpha/2}^{2} p(1-p)}{\varepsilon^{2}}$$

A fórmula acima ainda depende da variância populacional, que por sua vez depende de p, a proporção real da população, desconhecida e que desejamos estimar. Porém, utilizando a teoria matemática, sabemos que a variância é máxima quando p é igual a 0,5. Assim, utilizando esse valor, obtemos um tamanho de amostra que nos dará, em pior hipótese, uma margem de erro igual a ε, podendo, no entanto, ser menor a medida que a proporção amostral observada se afastar de 0,5.

Assim sendo, necessita-se realizar o levantamento do corpo de servidores policiais que compõe os quadros da Polícia Rodoviária Federal, visando a aquisição da informação do tamanho da amostra a ser aplicada, conforme segue quadro:

	Atividade Fim	**Atividade Meio**	**Total**
Masculino	7888	1374	9262
Feminino	630	306	936
Total	8518	1680	10198

*Fonte: Coordenação Geral de Recursos Humanos, efetivo em outubro de 2015.

Logo fixando o nível de confiança α = 0,95 e a margem de erro ε = 0,055, obtemos o tamanho da amostra com N = 10198 e ε = 0,055, e considerando a população N = 10198, obtemos o **tamanho de amostra mínima de respondentes n = 308**.

Todavia, apesar da quantidade da amostra mínima definida de 308 policiais, sabemos que quanto maior a população analisada, maior é a precisão da estatística com relação a realidade. Sendo assim, como os formulários foram disponibilizados para todo o efetivo através do e-mail funcional entre os dias 26/11/2015 e 15/03/2016, ao final ela abrangeu um universo de 4171 policiais lotados em todas as regionais do país, sendo que desses, 3955 são do gênero masculino e 216 do gênero feminino, 687 atuam no serviço administrativo, 2701 no serviço operacional ordinário, além de 638 lotados no policiamento serviço especializado

Agora, em relação aos instrutores de tiro, considerando a quantidade de instrutores de tiro existentes na PRF, a distribuição final de uma amostra mínima será:

- População finita: 161 policiais;
- Amostragem mínima prevista: 108 instrutores;

4. APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS

4.1. PESQUISA JUNTO AO EFETIVO

Importante ressaltar que existem três modelos de armas disponibilizadas ao efetivo, e que cada policial avaliou apenas o modelo de arma que ele utiliza e conhece profundamente. O primeiro gráfico apresenta a confiabilidade geral do efetivo no armamento, incluindo os três modelos das armas, logo em seguida realizamos a separação da pesquisa nos dois principais modelos empregados pela PRF, o da PT100 e da PT 840, que juntas representam mais de 99% de todas as armas dos porte da PRF.

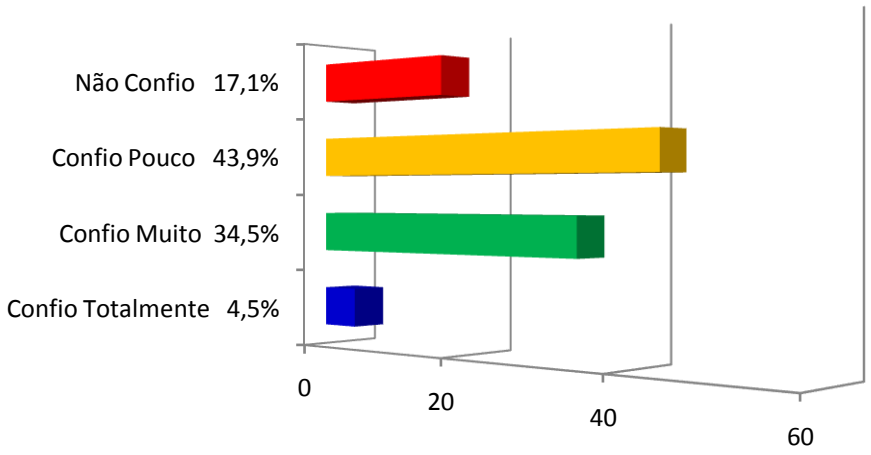
Dos policiais pesquisados, 2773 utilizam a PT100 e 1333 a PT840 e 65 a PT640.

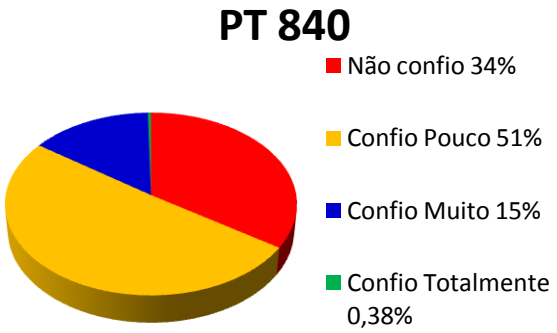
4.1.1. Grau de confiabilidade na arma

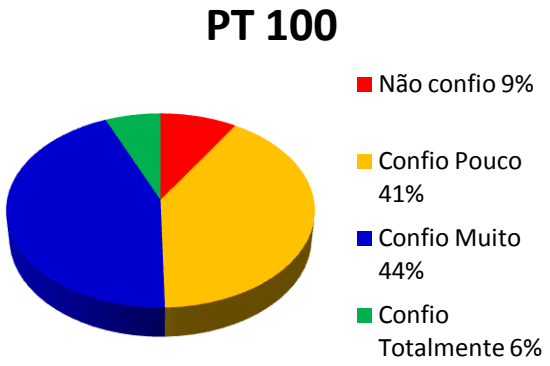
- **Confiabilidade da arma**

O gráfico abaixo apresenta o grau de confiança do efetivo nas armas de porte da PRF, já o segundo gráfico apresenta esse grau de confiança nos dois principais modelos de armas de porte.

Relatório RTPRF 03.2016 Relatório da Pesquisa de satisfação (4081867) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 244

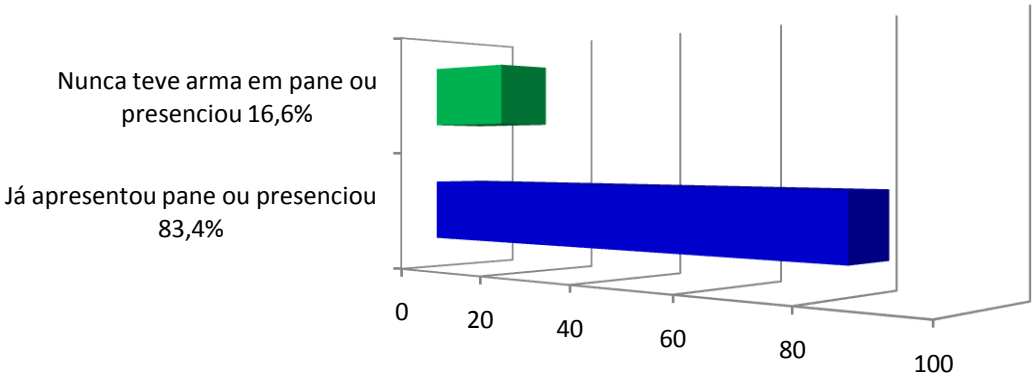






Dentro do objetivo de estabelecer o grau de confiança nas armas, foi questionado aos policiais se sua arma já havia apresentado pane ou se já haviam presenciado uma pane ocorrer em uma arma de um colega.

- **Ocorrência de panes**



Conforme extraímos dos resultados coletados, a confiança em ambos os modelos de arma de porte atualmente utilizados pela PRF é baixíssima, chegando, nos melhores casos à apenas 50% e nos piores a 15,38%. A explicação dessa falta de confiança do efetivo fica transparecida através de um outro gráfico, onde analisamos os índices de pane e percebemos que 83,4% do efetivo já teve sua arma em pane ou já presenciou a arma de um colega em pane. As ocorrências constantes de panes, falhas ou mau funcionamentos. muitas vezes sem nenhuma explicação, trazem uma sensação de desconfiança na segurança desse armamento.

Ressalta-se que nos dias atuais, torna-se cada vez mais comum observar um policial trabalhando com sua arma travada ou até mesmo descarregada, devido a falta de confiança nesse armamento. Lembrando que isso é contrário a doutrina da PRF, sendo inclusive passível de punição administrativa. Porém, a realidade da ausência de confiança não pode ser modificada por um processo administrativo, principalmente quando envolve a vida do policial e de terceiros.

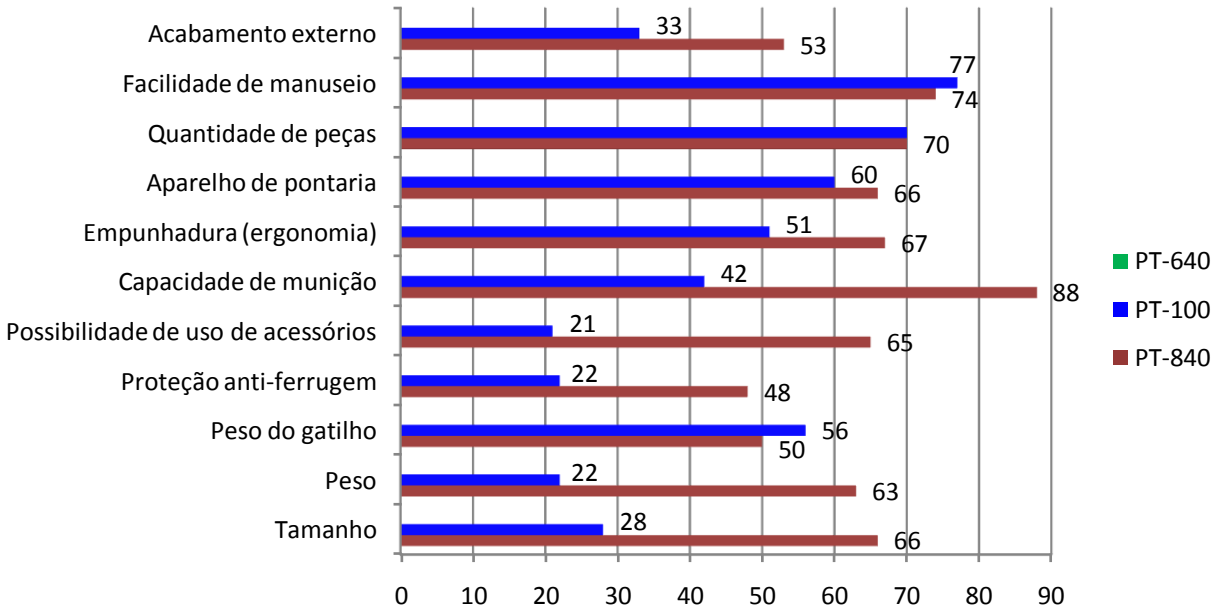
4.1.2. Grau de satisfação com o armamento

Aqui realizamos uma série de 11 perguntas, cada uma analisando um aspecto específico do armamento, com o intuito de obter o grau de satisfação do operador sobre aquele aspecto.

Essa pesquisa serve para analisar as características técnicas de cada modelo utilizado na PRF, onde percebemos àquelas que mais agradam aos operadores, facilitando a definição das características técnicas dos modelos que poderão ser adquiridos no futuro pela PRF.

A pesquisa foi realizada sobre quatro parâmetros, sendo eles Extremamente satisfeito, Satisfeito, insatisfeito e extremamente insatisfeito

O gráfico abaixo mostra todos os 11 quesitos analisados, onde os dados nele apresentados foram obtidos com a somatória das avaliações de "extremamente satisfeito" e "satisfeito.



Nesta etapa não analisamos mais a confiança no armamento ou seu funcionamento, mas sim as características pontuais descritas. Analisando a tabela acima, percebemos claramente os pontos que mais agradam e desagradam o efetivo.

Conseguimos extrair desses dados que, referente ao aparelho de pontaria, facilidade de manuseio e quantidade de peças a maior parte do efetivo se considera satisfeita com o disponível atualmente e que em relação ao tamanho, peso, capacidade de utilização de acessórios e capacidade de munição o modelo da PT 840 ganha mais que pelo dobro da diferença do modelo da PT-100. E por último, vemos que em relação ao peso do gatilho, a proteção anti-ferrugem e o acabamento externo ainda estão aquém das expectativas do efetivo, necessitando de estudos para melhor desenvolver esses atributos para as novas aquisições.

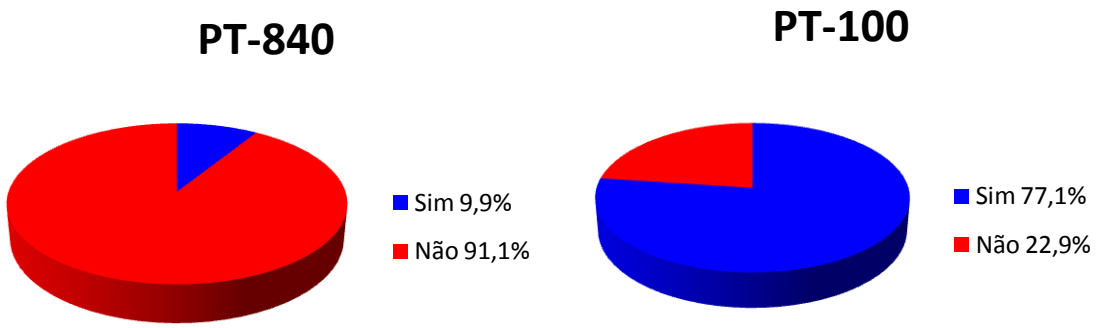
4.2. PESQUISA JUNTO AOS INSTRUTORES DE ARMAMENTO E TIRO

Diferentemente da pesquisa realizada junto ao efetivo, para os instrutores de tiro, devido ao seu amplo conhecimento técnico sobre as armas da PRF, todos realizaram a pesquisa sobre os dois principais modelos de armas da PRF (PT-100 e PT-840), que representam 99% das armas da PRF.

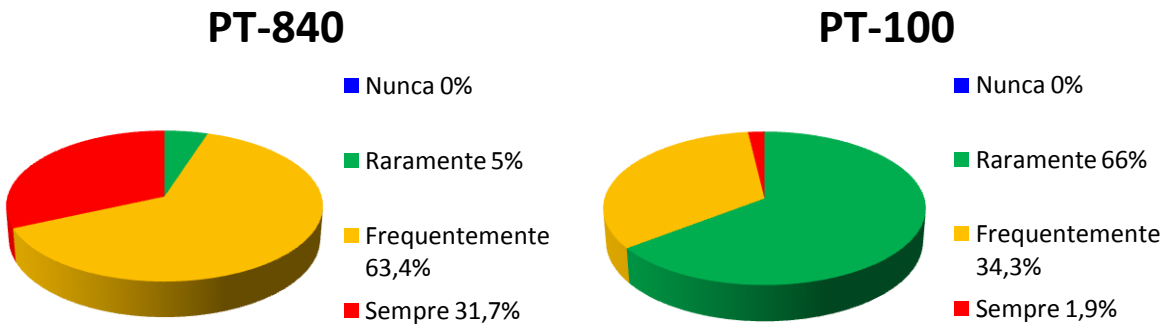
4.2.1. Grau de confiabilidade nas armas e na fabricante

Os gráficos apresentados abaixo apresentam a confiança dos instrutores nos dois principais modelos de arma de porte da PRF, a PT-100 e a PT-840, a frequência com que essas armas apresentam panes durante as instruções, uma pergunta sobre a confiança nas armas do principal fabricante de armas do país e o último gráfico apresenta a confianças nas armas de fogo produzidas no Brasil.

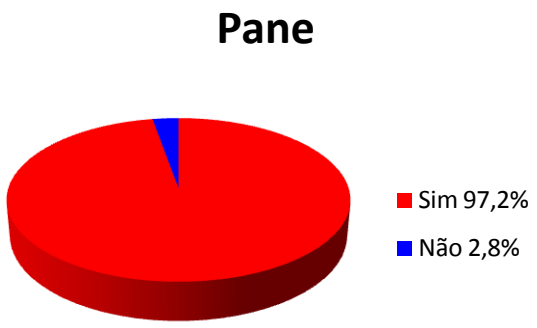
- **Gráfico 1 - Confiança no armamento**



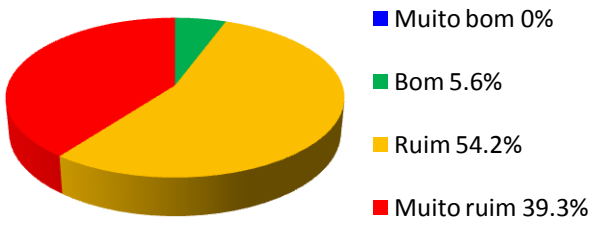
- **Gráfico 2 - Frequência que o modelo de arma apresenta pane nas instruções.**



- **Gráfico 3 e 4 - Confiança nas armas da Taurus? Se alguma arma do fabricante Taurus, que estava sendo utilizada pelo instrutor já apresentou pane seja em serviço ou treinamento?**



- **Gráfico 5 - Qual a confiança nas armas de porte produzidas no Brasil?**



A análise do grau de confiança do armamento traz um dado alarmante e preocupante para a PRF, mostrando que quase a totalidade dos instrutores de tiro pesquisados (91,1%) não confiam no modelo da PT-840, modelo este apresentado pelo fabricante como substituto da PT-100, e 97,2% não confiam nas armas produzidas pelo mesmo fabricante. Quando analisamos o modelo da PT-100, percebemos que a confiança nele é boa entre os instrutores, trazendo como problema o fato de que o modelo advém de um projeto muito antigo e já obsoleto, não atendendo as demais demandas da PRF para com um armamento de porte.

A explicação dessa falta de confiança dos instrutores de tiro, assim como para os operadores, fica transparecida e explicada através dos outros gráficos, como exemplo o da frequência com que as panes ocorrem nas instruções por eles ministradas, onde TODOS os instrutores responderam que em algum momento a arma apresentou algum tipo de pane. Sendo que no modelo da PT-840, 95,1% indicaram que elas ocorrem frequentemente ou sempre. Outro índice talvez ainda mais preocupante foi o apresentado quando questionamos se alguma arma do fabricante Taurus, independente do modelo, já apresentou pane enquanto estava sendo utilizada pelo instrutor. A resposta foi que 97,2% dos instrutores já passarem pela experiência de ter uma arma em pane durante seu uso.

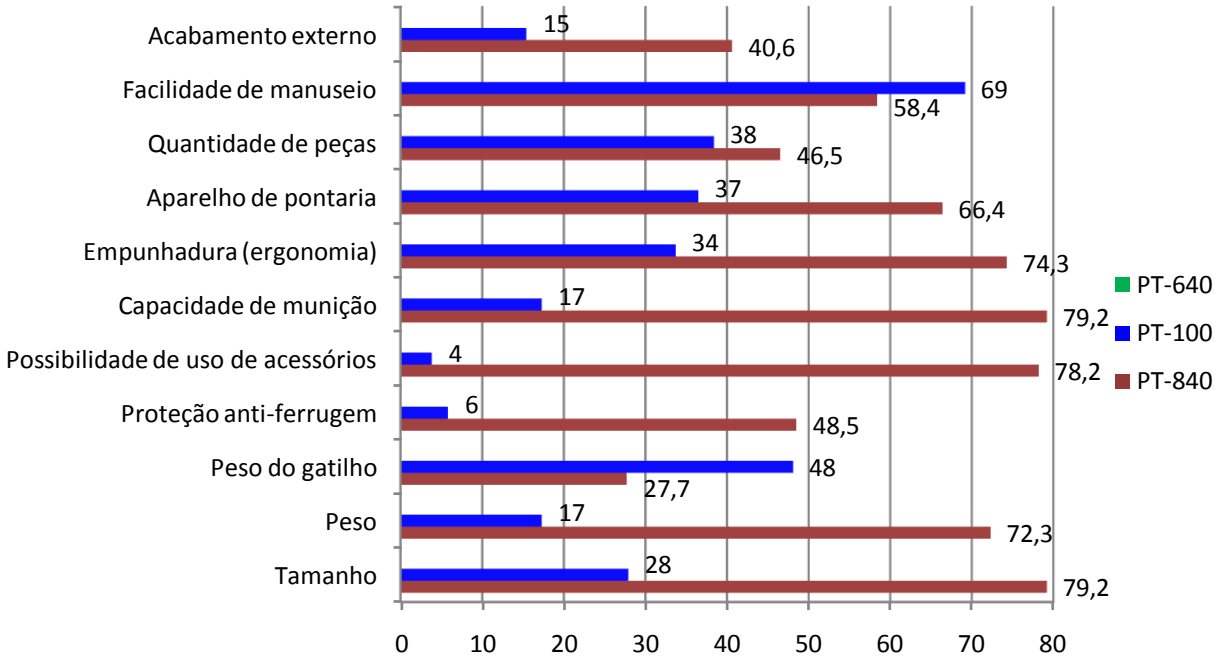
4.2.2. Grau de satisfação com o armamento

Assim como a pesquisa junto ao efetivo, realizamos uma série de 11 perguntas, cada uma analisando um aspecto específico tanto da PT-100 quanto da PT-840, com o intuito de obter o grau de satisfação do instrutor sobre aquele aspecto.

Essa pesquisa serve para analisar as características técnicas de cada modelo utilizado na PRF, facilitando a definição das características técnicas dos modelos que poderão ser adquiridos no futuro pela PRF.

A pesquisa foi realizada sobre quatro parâmetros, sendo eles Extremamente satisfeito, Satisfeito, insatisfeito e extremamente insatisfeito

O gráfico abaixo mostra todos os 11 quesitos analisados, onde os dados nele apresentados foram obtidos com a somatória das avaliações de "extremamente satisfeito" e "satisfeito.



Na tabela abaixo apresentamos um quadro comparativo das avaliações dessas características nos dois principais modelos de armas utilizados na PRF, tanto pelos operadores quanto pelos instrutores. Assim podermos avaliar melhor quais àquelas que mais se destacam positivamente.

	Avaliação dos operadores		Avaliação dos instrutores	
Características	**PT - 840**	**PT - 100**	**PT - 840**	**PT - 100**
Tamanho	66%	28%	79,2%	27,9%
Peso	63%	22%	72,3%	17,3%
Peso do gatilho	50%	56%	27,7%	48,1%
Proteção anti-ferrugem	48%	22%	48,5%	5,8%
uso de acessórios	65%	21%	78,2%	3,8%
Capacidade de munição	88%	42%	79,2%	17,3%
Empunhadura (ergonomia)	67%	51%	74,3%	33,7%
Aparelho de pontaria	66%	60%	66,4%	36,5%
Quantidade de peças	70%	70%	46,5%	38,4%
Facilidade de manuseio	74%	77%	58,4%	69,2%
Acabamento externo	53%	33%	40,6%	15,4%

Ao realizarmos a análise do resultado das pesquisas com os dois públicos distintos, operadores e instrutores de armamento e tiro, observarmos a clara coerência nas informações colhidas no que diz respeito as características técnicas, com a diferença que, os conhecimentos técnicos dos instrutores possuem uma valoração bem superior na análise desses quesitos.

Sendo assim, verificamos que em relação ao tamanho, peso, capacidade de utilização de acessórios, capacidade de munição, empunhadura e aparelho de pontaria, as especificações da PT 840 atendem de maneira satisfatória uma parte substancial do efetivo (mais de 60% dos operadores e instrutores). Já em relação ao peso do gatilho, proteção anti-ferrugem e ao acabamento externo, percebemos uma rejeição muito forte, sendo nas especificações da PT 840 menos acentuada que na PT-100.

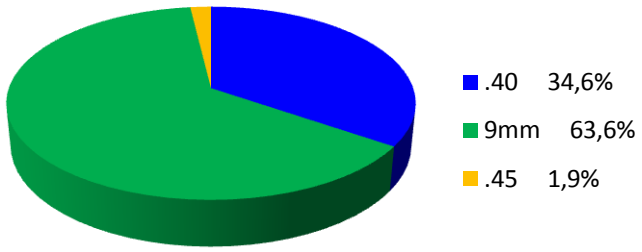
Importante salientar que a avaliação pontual dessas características não inferem que o efetivo aprova a qualidade do armamento ou possui confiança no mesmo, mas servem como referencial para a busca por um novo armamento.

4.2.3. Pesquisa sobre calibre

Como o projeto também vai avaliar qual o melhor calibre para a atividade policial, foi questionado aos instrutores de tiro da PRF qual seria o melhor calibre,

dentre os mais empregados pelas forças policiais. O gráfico abaixo apresenta o resultado dessa pesquisa.

- Em sua opinião, qual o melhor calibre para a atividade policial do PRF?



O levantamento da opinião dos especialistas em armamento e tiro da PRF é essencial para avaliar a possibilidade de uma mudança de calibre. Diante disso, solicitamos que além da indicação do calibre, os instrutores fundamentassem quais os motivos que o levam a ter essa opinião. As informações colhidas fortalecem os estudos já realizados pela equipe do projeto. Segue abaixo os principais argumentos citados pelos instrutores.

- Maios capacidade de munições, considerando armas de mesmo tamanho e modelo;
- Controle da arma durante os disparos;
- Recuperação mais rápida após o disparo;
- Menor desgaste das peças;
- Custo da munição;
- O progresso no desenvolvimento do calibre nos últimos anos;
- Melhor precisão durante os disparos;
- Menor peso da arma;
- Maior durabilidade da arma;
- Poder de parada próximos do .40;
- É o calibre mais estudado e que sofreu maior desenvolvimento nos últimos 20 anos;
- Calibre mais empregado pelas forças policiais no mundo;

5. CONCLUSÃO

Assevera-se com todo o exposto, que os trabalhos são norteados pela legalidade bem como vão ao encontro aos preceitos gerencias da Administração Pública, visando a aplicabilidade e maximização da eficiência no uso dos recursos públicos.

A participação não apenas do operador policial, mas dos especialistas da área em questão em várias fases do projeto, por intermédio de participação em testes avaliativos e pesquisas de percepção de segurança, reafirmam o norte seguido pela equipe do Projeto em busca do melhor equipamento para as situações vivenciadas pelos PRF.

Com a análise da pesquisa de satisfação do efetivo e dos instrutores foi apresentada uma realidade de assustou aos próprios integrantes do projeto. Apesar de já conhecer previamente os problemas de confiabilidade das armas, devido as panes apresentadas dentro e fora da PRF, não se imaginava que os números seriam tão alarmantes. Conforme relatado nos capítulos anteriores, no modelo das PT 840, que é o mais moderno e foi apresentado como substituto da PT-100, o grau de desconfiança na arma chegou aos 91,1% para os instrutores pesquisados e 85% para os operadores. Porcentagem elevadíssima, mas claramente explicada pelo índice de panes que a arma apresentou. Isso só fortalece e aumenta a celeridade na busca por um armamento de qualidade, que seja confiável, tanto para o operador, quanto para a sociedade.

Além de analisar a confiabilidade dos armamentos, as pesquisas serviram para nortear a equipe pela busca de características para o novo armamento, haja vista que analisou a opinião dos operadores e instrutores acerca de várias características da arma de porte.

6. PARTICIPANTES

Francisco Rodrigues de Oliveira Neto
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente do Projeto

Paulo R. Cunha Figueiredo Sousa
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente Substituto

Rodrigo Ramiro Arcoverde
Especialista em armamento e tiro da PRF

Leonardo de Souza Barros
Especialista em armamento e tiro da PRF

Paulo Roberto Failde de Souza
Especialista em armamento e tiro da PRF

Wellker Cesar Faria
Especialista em armamento e tiro da PRF

Laurentino de Souza Marinho Filho
Especialista em armamento e tiro da PRF

Marcos Silveira Reis
Especialista em armamento e tiro da PRF

RESERVADO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
PROJETO ESTRATÉGICO DE ARMAMENTO INSTITUCIONAIS

Relatório Técnico nº: **RTPRF 04/2016-RES**	Emissão: **02/11/2015**	Revisão: **09/08/2016**
Assunto: RELATÓRIO SOBRE AS ATUAIS ARMAS DE PORTE DA PRF		

1. INTRODUÇÃO 2
2. **DESENVOLVIMENTO** 2
2.1 DAS ARMAS DE PORTE ATUAIS DA PRF 2
2.1.1. Pistola Taurus PT 100 2
2.1.2. Pistola Taurus PT 640 6
2.1.3. Pistola Taurus PT 840: 10
3. **NECESSIDADE DE MODERNIZAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO DO PARQUE DE ARMAMENTO** 14
4. **PARTICIPANTES** 16

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa subsidiar a equipe do projeto ARMAMENTOS INSTITUCIONAIS - ARM, bem como os gestores da PRF com informações técnicas acerca das armas de porte atualmente empregadas pela PRF, suas características técnicas como peso, calibre, capacidade de tiros, comprimento, segurança, modularidade, empregabilidade, uso de acessórios, enfim informações que permitirão ao Gestor, obter conhecimento técnico que lhe permita uma maior facilidade nas tomadas de decisões.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 DAS ARMAS DE PORTE ATUAIS DA PRF

2.1.1. Pistola Taurus PT 100

Breve Histórico: No ano de 1996 a Polícia Rodoviária Federal foi a primeira força de segurança pública nacional a adquirir pistolas no calibre .40 S&W. Calibre este que mais tarde se tornaria o calibre proporcionalmente mais utilizado pelas forças policiais em todo o mundo. O intuito na época era de realizar a substituição de todos os revolveres e pistolas de calibre .38 pela pistola calibre .40 S&W, fato este devidamente finalizado em meados da década de 90. A aquisição dessas pistolas permitiu que a instituição modernizasse seu parque de armamento, deixando o uso dos revolveres (várias marcas, tamanhos e modelos) e que ainda eram de uso coletivo, passando a uniformizar o armamento e torná-lo de cautela individual de cada policial.

Atualmente a PRF possui mais de 9.000 unidades desse armamento, sendo sua grande maioria adquirida entre os anos de 1996 e 2000. Esse armamento atendeu perfeitamente aos propósitos da Polícia Rodoviária Federal, mas com o passar dos anos, devido ao desgaste natural decorrente do uso, do tipo de material empregado em

sua fabricação, somado ao clima tropical brasileiro de altas temperaturas e umidade e ainda, ao grande avanço tecnológico da industria armamentista, que evoluiu as técnicas e os materiais empregados na fabricação dos novos armamentos, diminuindo peso e dimensões, trazendo uma maior capacidade de munição, acoplagem de acessórios, resistência as intempéries, acréscimo dos itens de segurança e diversos outros avanços. Tudo isso deixou esse armamento obsoleto frente aos ofertados pelo mercado atualmente. Some-se a isso o fato de que muitas das pistolas desse modelo ou já foram baixadas ou estão em processo de baixa por motivo de quebra ou seu conserto ser antieconômico e muitas outras estão necessitando de manutenção, o que torna a substituição de todo esse modelo algo inevitável.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS			
Peso s/ munição	**975 gr**	Cumprimento Total/Cano	**217mm / 125mm**
Calibre	**.40 S&W**	Capacidade de tiro	**11+1**
Peso do Gatilho		Nº e passo de raias	**6 à direita; 406mm**
Acabamento	**Oxidado**	Tipo de raiamento	
OUTROS DADOS			
Uso atual	Pistola calibre .40 S&W, é utilizada por todos os Policiais Rodoviários Federais devidamente habilitado/capacitado para o uso da mesma.		
Quantitativo	Cerca de 9000* unidades *Muitas unidades em processo de baixa, por isso a quantidade não é exata.		
Segurança e confiabilidade	De acordo com o fabricante(Manual Rev. 06/2014), os itens que fazem parte do sistema de segurança desse armamento são: • **Trava do percussor:** "A trava do percussor fica permanentemente bloqueando o deslocamento do percussor para a frente, impedindo disparos caso ocorra uma queda da arma. A trava do percussor somente é liberada no estágio final do acionamento do gatilho, permitindo então o deslocamento do percussor." • **Indicador de cartucho na câmara;** "Quando um cartucho está alojado na câmara, a extremidade do alerta de segurança (indicador de cartucho na câmara) fica saliente, revelando uma marca vermelha. Este dispositivo lhe alertará sobre os cuidados indispensáveis durante o manuseio de sua arma." • **Trava manual externa e;** "Ao ser acionado para cima, o registro de segurança trava ao mesmo tempo o cão, a armadilha e o ferrolho, bloqueando totalmente o mecanismo de disparo. Conserve sua pistola nessa condição, quando não em uso."		

	• **Desarmador do cão.** "Este mecanismo permite desarmar o cão com toda segurança, desengatilhando sua pistola. Para executá-lo, pressione o desarmador do cão para baixo. A arma continua pronta para atirar, porém em Ação Dupla." **Observações:** Apesar de possuir a trava manual externa, temos que considerar que na atividade do Policial Rodoviário Federal e na própria doutrina de armamento e tiro da PRF, a empregabilidade da trava externa no dia a dia do policial não ocorre, servindo esta tecla apenas para atrapalhar e lesionar o operador policial, haja vista que muitas vezes se enrosca em peças do vestuário ou equipamento do policial, não sendo raro encontrarmos armas coldreadas e que tiveram a sua trava externa acionada sem a vontade e percepção do policial o que, em uma situação de confronto deixaria o policial em uma situação de extremo risco, haja vista que este não perceberia a tempo que seu armamento está travado e quando empregasse a arma, não seria acionada. Além desse risco, quando em uso dissimulado essa tecla da trava externa provoca pequenas lesões no corpo do policial, uma vez que a mesma se apresenta de forma muito saliente. Conforme explicado acima, nesta arma, o único sistema de segurança para casos de queda do armamento é a trava do percussor, não existindo nenhum sistema de segurança em redundância. Os demais itens de segurança são importantes, mas não impedem um disparo acidental, servindo apenas para alertar sobre a existência de cartucho na câmara (indicador de cartucho na câmara) e para retornar a arma de ação simples para dupla (desarmador do cão). Considerando o explanado acima e que existem no mercado de armas sistemas de segurança mais modernos, que trabalham com redundância para a segurança em caso de queda, a fim de evitar disparos acidentais e que dispensam o uso de trava externa, consideramos o sistema de segurança da PT 100 aquém do necessário para a atividade do PRF, haja vista que possui apenas um único sistema de segurança contra disparos acidentais em caso de queda.
Dimensões e Capacidade	Comparando com as demais armas empregadas no meio militar/policial, as dimensões (peso, empunhadura e comprimento) da PT100 estão entre as maiores, além disso, seu peso, comprimento do cano e da arma, espessura e, em especial da empunhadura são, em alguns casos, barreiras para os policiais. Seu tamanho e peso só traz algum beneficio para compensar o recuo provocado pelo calibre .40 S&W, fato este já solucionado em diversos modelos/marcas pelo avanço da tecnologia no uso de molas recuperadoras e outros sistemas. Quanto a sua capacidade de tiros, por permitir apenas 11+1, é bem inferior quando comparada a outros armamentos do mesmo

	calibre com capacidade de 15 +1 ou 16+1. A própria Taurus desenvolveu o modelo PT 100 "plus" que possui a capacidade de 16 munições. Esse acréscimo pode parecer pouco, mas quando somamos os 3 (três) carregadores que o policial porta consigo, traz uma diferença de 15 munições a menos que se utilizado armamento com uma melhor capacidade, o que pode essencial durante um confronto policial. Diante do exposto acima, consideramos as dimensões (peso, empunhadura e comprimento) da Pistola PT-100 acima do necessário mesmo para o calibre .40S&W e sua capacidade de munição abaixo do recomendado.
Quanto a ação do disparo	A Pistola PT-100 trabalha com sistema de ação simples e dupla, ou seja para a realização de um disparo se faz necessário que ocorra primeiramente o engatilhamento da arma seguido do seu desengatilhamento, momento no qual ocorre a percussão da espoleta e o consequente disparo do projétil. Considerando a doutrina da PRF, onde a arma está sempre com seu cão desarmado, o primeiro disparo ocorre sempre em ação dupla e, para que ocorra o primeiro disparo, o policial precisa sempre realizar o engatilhamento da arma, usando para tanto a sua força muscular durante o acionamento do gatilho. Após o primeiro disparo a arma permanece em ação simples, o que torna o gatilho muito mais leve quando comparado à ação dupla. **Observações:** O fato do gatilho possuir dois pesos (ação dupla e ação simples), é levantado por alguns especialistas como sendo um ponto negativo para uma arma de emprego policial, pois isso dificulta o treinamento e o desempenho regular o policial.
Durabilidade	No quesito durabilidade, buscamos analisar aqui a resistência às intempéries (corrosão por ferrugem) e a quebra de peças. No que diz respeito à resistência as intempéries (corrosão por ferrugem), o tipo de acabamento utilizado nas partes em aço da PT-100 é a Oxidação. Esse tipo de acabamento apenas atinge levemente a camada externa do metal que, com o passar do tempo e a simples exposição do armamento as intempéries, ao atrito com o coldre, suor, material de limpeza etc, provoca o desgaste desse tipo de acabamento, fazendo com que as pistolas PT-100 sejam muito suscetíveis ao aparecimento de pontos de ferrugens. Em relação a quebras, fazendo um levantamento da média de disparos efetuados por um policial rodoviário federal - PRF na sua formação (300 disparos), passando por todas as atualizações anuais, que não ultrapassam 100 disparos por policial/arma, obtivemos a informação que as primeiras PT-100 adquiridas em 1996, hoje com 20 anos de uso, efetuaram no máximo 2300 disparos, não justificando, portanto, a quantidade de quebra de peças dessas armas. Considerando os fatos expostos acima, percebemos que, apesar de ser uma arma relativamente confiável, a resistência

	desse armamento a quebras e a corrosão são insatisfatórias, principalmente frente às novas tecnologias apresentadas pelo mercado.
Empregabilidade	Hoje esse modelo é o de maior dotação da PRF, representando cerca de 70% das armas de porte em uso na instituição, porém devido as suas dimensões (peso, empunhadura e comprimento), a quantidade exagerada de teclas externas, essa arma hoje, somente tem sua empregabilidade recomendada para os policiais que atuam nos postos, trabalhando com as armas acondicionadas nos coldres ostensivos e que possuam uma compleição física capaz de empunhar o referido armamento, excluindo, portanto todos os policiais da área de corregedoria, inteligência, operações aéreas e área administrativa e também os de pequena compleição física. E ainda, por não ser uma arma ambidestra, não é a mais recomendada para os policiais canhotos. Considerando o exposto acima, consideramos que o modelo PT-100 não possui uma boa empregabilidade, pois apresenta muitas restrições para um uso confortável do policial.
Acessórios	Infelizmente devido ao projeto desse modelo de arma ser muito antigo (Projeto da PT-100 é advindo da Beretta 92 que é datado de 1972) esse armamento não permite o uso de nenhum tipo de acessório, sem que seja necessário realizar modificações não convencionais na arma, impedindo o policial de trabalhar com lanternas, apontadores laser, sistema óptico de pontaria e outros acessórios que lhe proporciona vantagem estratégica e eficiência no uso do armamento. A Importância do uso desses acessórios é tamanha que a Taurus, lançou a versão PT-100 Plus que permite o uso de mira laser e lanterna, além da opção de mira de Trítio, sendo que esta última não pode ser considerada um acessório, pois não é removível, sendo apenas uma opção na hora da compra.
Outras Caracteristicas	Acabamento oxidado e não ambidestra. (Apenas o desarmador do cão/registro de segurança é ambidestro) Seus carregadores não são intercambiáveis com os outros modelos do mesmo fabricante existentes na PRF.

2.1.2. Pistola Taurus PT 640

Breve histórico: Com o desenvolvimento e expansão das atividades de Inteligência e Assuntos Internos da PRF, surge a demanda de uma arma que permita o porte velado, para uso discreto, pois as dimensões da PT 100 se mostravam inadequadas para

que o policial passasse despercebido no cenário, em trajes civis, durante a coleta de informações.

Diante dessa demanda no ano de 2003, foi escolhida a PT 640 um projeto da forjas Taurus, com dimensões reduzidas, que trabalhava com mesmo calibre e uma capacidade razoável de munições, além de se enquadrar adequadamente às necessidades apresentadas até então pelos policiais que atuavam nessas áreas.

Essas são as únicas pistolas que a PRF adquiriu que não são para uso ostensivo, sendo pistolas destinadas à policiais lotados na corregedoria e inteligência, que em virtude da peculiaridade de suas atividades, necessitam de armas de pequeno porte, que pudessem ser utilizadas de maneira dissimulada em trajes descaracterizados. Para isso foram adquiridas um pequeno lote do modelo PT – 640, uma arma pequena, leve e compacta.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS			
Peso	**680 gr**	**Cumprimento Total/ cano**	**156 mm; 83mm**
Calibre	**.40 S&W**	**Capacidade de tiro**	**11+1**
Peso do Gatilho	**Não informado**	**Nº e passo de raias**	**6 à direita; 406mm**
Acabamento	**Oxidado**	**Tipo de raiamento**	
OUTROS DADOS			
Uso atual	As pistolas PT-640 são para uso específico dos Superintendentes Regionais e dos Policiais Rodoviários Federais lotados nos Núcleos de Inteligência – NUINT e Corregedoria Regional – CR, desde que habilitados/capacitados para o uso do mesmo. Eventualmente, policiais não lotados nesses respectivos locais, mas a serviço para os mesmos, poderão fazer uso desse armamento, sendo que ao final do período de convocação as armas deverão ser devolvidas ao seu setor de origem.		
Quantitativo:	100 unidades		
Segurança e confiabilidade	De acordo com o fabricante (Manual 12-2012 rev 01 e rev MAR/09), os itens que fazem parte do sistema de segurança desse armamento são: • **Trava de gatilho (Para os modelos PRO SA)** "A trava do gatilho bloqueia o tirante do gatilho impedindo o seu movimento à retaguarda, o que poderia causar acidentes em uma queda. A liberação somente ocorre se o gatilho é intencionalmente puxado." • **Trava do percussor:** " A trava do percussor fica permanentemente bloqueando o deslocamento do mesmo para a frente, impedindo disparos, caso ocorra uma queda da arma. A trava do percussor somente é		

	liberada pelo tirante do gatilho no estágio final do acionamento do mesmo, liberando o deslocamento do percussor." • **Indicador de cartucho na câmara:** " Quando um cartucho está alojado na câmara, a extremidade do alerta de segurança fica saliente, visualizando-se uma marca vermelha. Este dipositivo lhe alertará sobre os cuidados indispensáveis ao manuseio de sua arma.." • **Trava manual externa:** (Opcional do modelo DAO) "Ao ser acionado para cima, o registro de segurança trava os componentes responsáveis pelo mecanismo de disparo. Conserve sua pistola nessa condição, quando não em uso.". Assim como a PT-100, a PT 640 apesar de ser um modelo que difere, sob alguns aspectos da PT 100, no que diz respeito ao sistema de segurança elas são bem similares, possuindo o mesmo sistema de segurança, mas variando de acordo com o modelo. Apesar de não possuírem o desarmador do cão (haja vista a arma não possuir cão), algumas possuem o desarmador do percussor (modelo PRO DS) e outras possuem a trava do gatilho (somente para os modelos PRO e PRO DS). No caso das armas de modelo PRO e PRO DS, a trava de gatilho é sim, um bom sistema de segurança que foi incrementado pelo fabricante. Porém, apesar o incremento da trava do gatilho em alguns modelos, no que diz respeito às travas de segurança que poderiam impedir o disparo acidental em caso de queda não houve alteração. Resta-nos, portanto, como único sistema de segurança para casos de queda do armamento apenas a trava do percussor, não existindo nenhum sistema de segurança em redundância Considerando o explanado acima e ainda, que existem no mercado de armas sistemas de segurança mais modernos e que trabalham com redundância em caso de queda para evitar disparos acidentais, consideramos o sistema de segurança da PT 640 aquém do necessário para a atividade do PRF.
Dimensões e Capacidade	Com suas dimensões reduzidas, esse armamento é ideal para o uso dissimulado (velado), claro que devido ao tamanho, a relação de aproveitamento dos disparos cai quando comparada a um armamento de maior peso e comprimento, como a PT 100, por exemplo. Porém, ganha-se na facilidade de uso junto ao corpo e sua dissimulação, objetivo principal desse armamento. A capacidade de disparos também é satisfatória, uma vez que apesar de ser bem inferior no tamanho, a capacidade de tiros é idêntica a PT-100.
Quanto à ação do disparo	A Pistola PT-640, apesar de não possuir cão, trabalha com sistema de ação simples e dupla (as PT640 atuais da PRF são do modelo DAO, ou seja, somente em ação dupla), ou seja para a realização de um disparo se faz necessário que ocorra primeiramente a compressão da mola do percussor seguido de seu liberação, momento no qual ocorre a percussão da espoleta e o consequente disparo do projétil.

	Considerando a doutrina da PRF, onde a arma está sempre com a mola descomprimida, o primeiro disparo ocorre sempre em ação dupla e, para que ocorra o primeiro disparo, o policial precisa sempre realizar a compressão da mola do percussor, usando para tanto a sua força muscular durante o acionamento do gatilho. Após o primeiro disparo a arma permanece em ação simples, o que torna o gatilho muito mais leve quando comparado à ação dupla. **Observações:** O fato do gatilho possuir dois pesos (ação dupla e ação simples), é levantado por alguns especialistas como sendo um ponto negativo para uma arma de emprego policial, pois isso dificulta o treinamento e o desempenho regular o policial.
Durabilidade	No quesito durabilidade, buscamos analisar aqui a resistência as intempéries (corrosão por ferrugem) e a quebra de peças. No que diz respeito à resistência as intempéries (corrosão por ferrugem), assim como a PT-100, os modelos em uso na PRF da PT 640, utilizam a oxidação como acabamento utilizado nas partes em aço, esse tipo de acabamento apenas atinge levemente a camada externa do metal que, com o passar do tempo e a simples exposição do armamento as intempéries, ao atrito com o coldre, material de limpeza e principalmente o suor, haja vista que o uso desse armamento é essencialmente dissimulado (junto ao corpo), fazem com que ocorra um desgaste nesse tipo de acabamento, aumentando a probabilidade do aparecimento de pontos de ferrugens em todo o armamento. Por ser uma arma de pouquíssimo uso na PRF, infelizmente, não recebe a mesma atenção que a PT-100 no que diz respeito aos treinamentos periódicos, não possuindo, portanto, muitas informações no que diz respeito a sua durabilidade, haja vista que as poucas unidades em uso na PRF foram muito pouco usadas. Porém, apesar do pouco uso, destacamos a baixa proteção contra intempéries em seu acabamento externo, fazendo com que a aparição de pontos de ferrugens nesse armamento seja uma constante.
Empregabilidade	Esse armamento foi adquirido especificamente para o uso dissimulado, daí a sua pequena dimensão, por isso sua empregabilidade se aplica apenas as atividades de inteligência e assuntos internos da corregedoria, pois necessitam atuar paisanos. O maior problema desse armamento advém justamente de sua maior vantagem: A sua pequena dimensão, pois quando associada à força de recuo do calibre .40 S&W torna a assertividade dos alvos durante uma sequencia de disparos bem mais difícil.
Acessórios	Infelizmente o armamento existente na PRF não possui a possibilidade de acoplar acessórios, porém os mais recentes produzidos pelo fabricante já possuem ao menos as opções de trilho picatinny e miras de trítio, mas ainda não permitindo o uso

	de miras ópticas.
Outras Caracteristicas	Seus carregadores não são intercambiáveis com os outros modelos do mesmo fabricante existentes na PRF.

2.1.3. Pistola Taurus PT 840:

Breve histórico: Ao longo dos anos, as reclamações de que a PT-100 era inapropriada para o serviço policial pelo fato de ser demasiadamente grande e pesada, que sua empunhadura se tornava difícil de ser executada por aqueles que possuíam as mãos pequenas e que isso acabava por dificultar a consecução de uma boa qualidade de disparos, além de dificultar o seu manejo. Junte-se a isso a reclamação constante dos policiais canhotos, pois a PT-100, embora possuísse a tecla do registro de segurança/desarmador do cão ambidestra, as demais teclas não o são, necessitando de adaptações por parte do policial ou da arma. Por último o fato de a PT-100 não permitir o uso de acessório e que a tecnologia empregada em seu acabamento oxidado não a protege a arma de maneira adequada das intempéries sofridas na atividade de um PRF. Sendo assim, os instrutores da PRF, através da DCC passaram a buscar outro armamento que fosse capaz de solucionar essas reclamações e que possuísse ainda um incremento de tecnologias em sua construção, como uso de materiais mais leves, trilhos para acessórios, maior capacidade de tiro, acabamento que dificultasse a aparição de ferrugem.

No ano de 2010, seguindo o pioneirismo do uso do calibre .40 S&W e a compra da PT-100, a PRF foi a primeira instituição policial no Brasil a adquirir a PT 840. Porém, com a distribuição do 1º lote das pistolas, realizado no mesmo ano de 2010, os policiais passaram então testá-las e utilizá-la em serviço. Depois disso, várias pistolas passaram a apresentar problemas e, como esses problemas eram idênticos e estavam ocorrendo em uma porcentagem bem acima do aceitável, os instrutores acharam por bem solicitar a devolução para fábrica a fim de que os problemas fossem resolvidos. Após identificados todas as causas dos problemas e aprovadas as soluções dadas pelo

corpo de engenheiros da fábrica da Taurus, a comissão formada por 5 Policiais Rodoviários Federais, sendo 03 instrutores de armamento e tiro e dois membros da Coordenação Geral de Administração, foi até a fábrica e realizou o teste em todas as 1200 unidades. Após os reparos da fábrica a PRF realizou um aditivo de 300 unidades no mesmo contrato. Após isso, no ano de 2012 foram adquiridas mais 1500 unidades totalizando 3000 unidades desse modelo na PRF.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS			
Peso s/ munição	**780 gr**	Cumprimento Total/cano	**196 mm; 108,6mm**
Calibre	**.40 S&W**	Capacidade de tiro	**15+1**
Peso do Gatilho	**SA: (2-3) kg DA: (4-6) kg**	Nº e passo de raias	**6;**
Acabamento	**Oxidado**	Tipo de raiamento	
OUTROS DADOS			
Uso atual	Pistola de calibre .40 S&W, para uso de todos os Policiais Rodoviários Federais devidamente habilitado/capacitado para o uso da mesma, sendo que devido ao baixo quantitativo dessas armas e as características técnicas como tamanho, capacidade de tiro, miras de trítio, trilho picatinny, bem como ao fato de ser totalmente ambidestra, sua distribuição deve atender a ordem de prioridades abaixo relacionadas, que coadunam com a sua proposta de aquisição: 1º - Policiais do sexo feminino; 2º - Policiais lotados nos Núcleos de Operações Especiais e Grupos de Patrulhamento Tático 3º - Policiais canhotos; 4º - Policiais que por suas características (baixa estatura, tamanho da mão, etc) apresentem dificuldade em utilizar a PT-100, devidamente constatada e registrada por um instrutor de tiro da PRF; 5ª - Instrutores de Tiro; 6º - Demais policiais, a critério da regional.		
Quantitativo	3000 unidades		
Segurança e confiabilidade	De acordo com o fabricante(Manual Rev. 03/2010), os itens que fazem parte do sistema de segurança desse armamento são: • **Trava do percussor:** " A trava do percussor fica permanentemente bloqueando o deslocamento do mesmo para a frente, impedindo disparos, caso ocorra uma queda da arma. A trava do percussor somente é liberada no estágio final do acionamento do gatilho,liberando o deslocamento do percussor." • **Indicador de munição na câmara;** "Quando um cartucho está alojado na câmara, a extremidade do alerta de segurança fica saliente, visualizando-se uma marca vermelha. Este dispositivo lhe alertará sobre os cuidados		

indispensáveis ao manuseio de sua arma."

- **Trava manual externa;**

"Ao ser acionado para acima, o registro de segurança trava os componentes responsáveis pelo mecanismo de disparo. Conserve sua pistola nessa condição, quando não em uso."

- **Desarmador do cão e;**

"Este mecanismo permite desarmar o cão com segurança. A pistola permanece pronta para atirar em dupla ação."

- **Sistema de segurança Taurus.**

"Este dispositivo de segurança contra uso indevido consiste num parafuso-trava montado na parte direita do Punho. Quando na posição travado, impede o funcionamento de todo o mecanismo de disparo da pistola. A operação de travar ou destravar é feita com o auxílio da chave que acompanha esta arma e se encaixa perfeitamente no orifício existente no topo do parafuso-trava."

Observações:

Apesar de possuir a trava manual externa e trava de percussor, temos que considerar que na atividade do Policial Rodoviário Federal e na própria doutrina de armamento e tiro da PRF, a empregabilidade da trava externa no dia a dia do policial não ocorre, servindo esta tecla apenas para atrapalhar e lesionar o operador policial. Haja vista que muitas vezes a trava de segurança se enrosca em peças do vestuário ou equipamento do policial, não sendo raro encontrarmos armas coldreadas e que tiveram a sua trava externa acionada sem a vontade e percepção do policial o que, em uma situação de confronto deixaria o policial em uma situação de extremo risco, haja vista que o mesmo não perceberia a tempo que seu armamento está travado e, quando o empregasse, a mesma não seria acionada. Além desse risco, quando em uso dissimulado esta tecla da trava externa provoca pequenas lesões no corpo do policial, devido a ser saliente.

Assim como na PT 100, resta-nos, portanto, como único sistema de segurança para casos de queda do armamento, apenas a trava do percussor, não existindo nenhum sistema de segurança em redundância. Importante lembrar que quando o gatilho está totalmente pressionado, a trava do percussor é liberada e, caso ocorra uma queda desse armamento enquanto o gatilho estiver pressionado (durante uma troca de tiros onde o policial, venha a tropeçar e cair com sua arma em punho), a probabilidade de um disparo acidental é altíssima, pois sua única trava (trava do percussor) está liberada.

Os demais itens de segurança são importantes, mas não impedem um disparo acidental, servindo apenas para alertar sobre a existência de cartucho na câmara (indicador de cartucho na câmara) e para retornar a arma de ação simples para dupla (desarmador do cão).

Considerando o explanado acima e que existem no mercado de armas sistemas de segurança mais modernos, que trabalham

	com redundância para a segurança em caso de queda, a fim de evitar disparos acidentais e que dispensam o uso de trava externa, consideramos o sistema de segurança da PT 840 aquém do necessário para a atividade do PRF, haja vista que possui apenas um único sistema de segurança contra disparos acidentais em caso de queda Ainda falando na confiabilidade do armamento, mais grave do que a ausência de um sistema de redundância para casos de quedas, são os problemas de funcionamento que esse armamento tem apresentado desde o início de sua utilização pela PRF. Tanto que devido a isso, o mesmo já sofre um recall e a fábrica já informou da necessidade de um novo. Porém, mesmo com o recall, as pistolas PT 840 continuam apresentando diversos problemas de funcionamento: Barulhos que mais parecem verdadeiros chocalhos, tanto nos carregadores quanto na arma, trincas no ferrolho e outras peças e desgastes de peças que chegam a provocar falhas graves de funcionamento e que já colocaram em risco a vida de vários colegas durante o serviço policial, conforme detalhado no relatório de panes.
Dimensões e Capacidade	Considerando seu peso de 780gr, comprimento de 196mm e carregador com capacidade para 15+1 munições, a PT 840 atende ao desejado para as diversas atribuições da PRF que atuam ostensivamente.
Quanto a ação do disparo	A Pistola PT-840 trabalha com sistema de ação simples e dupla, ou seja para a realização de um disparo se faz necessário que ocorra primeiramente o engatilhamento da arma seguido do seu desengatilhamento, momento no qual ocorre a percussão da espoleta e o consequente disparo do projétil. Considerando a doutrina da PRF, onde a arma está sempre com seu cão desarmado, o primeiro disparo ocorre sempre em ação dupla e, para que ocorra o primeiro disparo, o policial precisa sempre realizar o engatilhamento da arma, usando para tanto a sua força muscular durante o acionamento do gatilho. Após o primeiro disparo a arma permanece em ação simples, o que torna o gatilho muito mais leve quando comparado à ação dupla. **Observações:** O fato do gatilho possuir dois pesos (ação dupla e ação simples), é levantado por alguns especialistas como sendo um ponto negativo para uma arma de emprego policial, pois isso dificulta o treinamento e o desempenho regular o policial.
Durabilidade	Esse armamento possui um acabamento externo "Teniferizado" que demonstrou ser muito superior ao oxidado utilizado na PT-100 e PT640, principalmente no que diz respeito à resistência às intempéries. Contudo apesar de ser superior a PT-100 e 640, ainda tem apresentado muita corrosão no retém do carregador, na região do brazão da república e no cão provocando, neste último caso, o emperramento do mesmo.

	Porém, já no que diz respeito à durabilidade de suas peças, deixou e ainda deixa muito a desejar. O referido armamento, que já passou por um recall logo após sua compra, ainda continua apresentando quebra/soltura de peças e a própria fábrica já nos informou da necessidade de mais um recall.
Empregabilidade	Embora tenha sido comprado inicialmente para atender uma clientela específica de servidores, devido as suas características técnicas, dimensões e capacidade de tiro, esse armamento poderia ser empregado por todo o efetivo que atua na atividade de policiamento ostensivo e administrativo, excetuando-se os servidores que empregam o armamento de forma dissimulada (velado).
Acessórios	No que diz respeito a acessórios, esse armamento permite um bom uso de acessórios, como lanterna, mira laser, e miras de Trítio. Não permite porém o uso de miras ópticas.
Outras Caracteristicas	Seus carregadores não são intercambiáveis com os outros modelos do mesmo fabricante existentes na PRF. Possui ainda três backstraps para alteração do tamanho da empunhadura.

3. NECESSIDADE DE MODERNIZAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO DO PARQUE DE ARMAMENTO

Assim como todo equipamento/tecnologia, as armas sofreram e continuam a sofrer atualizações e incrementos voltados para os mais diversos fins, como aumento da segurança, precisão, resistência, capacidade e cadência de tiro, com isso, cada área demandante busca agregar as modificações que mais atendem aos anseios de sua instituição.

A polícia rodoviária federal sempre procurou estar na vanguarda tecnológica dos armamentos, respeitando as leis de valorização e incentivo da indústria nacional.

Atualmente a polícia rodoviária federal possui em seu quadro de dotação o seguinte quantitativo de armas de porte:

- 3000 (três mil) unidades de Pistolas PT-840;
- 100 (cem) unidades de pistolas PT-640;
- 9000* (nove mil) unidades de pistola PT-100;

* Muitas dessa armas estão em processo de baixa, por isso os números não são precisos

Conforme explicado no capítulo acima, as pistolas do modelo PT-100 estão sofrendo um processo de desfazimento, justamente por serem de um modelo obsoleto, onde suas unidades restantes estão bastante desgastadas e apresentando um índice elevado de quebras, o que torna o seu reparo anti-econômico. Some-se a isso o fato de que as pistolas recentemente adquiridas modelo PT-840, que poderia ser o modelo que substituiria as já ultrapassadas PT-100 estão apresentando diversas panes, defeitos, quebras inesperadas e ocorrências de mau funcionamento, que deixaram os policiais e a própria administração extremamente inseguros quanto à continuidade do uso desse armamento.

Com um quadro de dotação de cerca de 12000 (doze mil) armas de portes e um efetivo que gira em torno de 11.000 (onde mil) policiais, a PRF precisará realizar em breve uma nova aquisição de pistolas para uso de seu efetivo. Considerando que a PT-100 está obsoleta e que a PT-840 demonstrou-se insegura, seria ilógico e contra os princípios da economicidade pública realizar uma aquisição de quaisquer desses modelos de pistolas, haja vista não mais atender as expectativas da PRF.

Diante desse quadro, torna-se imperativo a busca por um armamento que virá substituir todo o quadro de dotação de armas de porte da PRF e que seja padronizado com apenas um modelo e sistema de funcionamento, mas com, vários tamanhos diferentes. E como um processo desse vulto, será extremamente dispendioso, exigindo não apenas um processo de aquisição, mas também um grande evento de capacitação para a inserção de uma novo armamento, torna-se necessário a realização de um estudo aprofundado acerca das características técnicas que esse novo armamento deverá possuir, com pesquisas extensas, tanto ao público alvo (PRF´s) quanto aos diversos fabricantes de armas destinadas ao público policiais, a fim de que seja priorizado uma arma que seja capaz de atender aos anseios da PRF e da sociedade brasileira.

4. PARTICIPANTES

Francisco Rodrigues de Oliveira Neto
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente do Projeto

Paulo R. Cunha Figueiredo Sousa
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente Substituto

Rodrigo Ramiro Arcoverde
Especialista em armamento e tiro da PRF

Leonardo de Souza Barros
Especialista em armamento e tiro da PRF

Paulo Roberto Failde de Souza
Especialista em armamento e tiro da PRF

Wellker Cesar Faria
Especialista em armamento e tiro da PRF

Laurentino de Souza Marinho Filho
Especialista em armamento e tiro da PRF

Marcos Silveira Reis
Especialista em armamento e tiro da PRF

RESERVADO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

PROJETO ESTRATÉGICO DE ARMAMENTO INSTITUCIONAIS

Relatório Técnico nº:	Emissão:	Revisão:
RTPRF 05/2016-RES	**18/12/2015**	**25/10/2016**
Assunto: ANÁLISE DE PANES NOS ARMAMENTOS DE PORTE DE DOTAÇÃO DA PRF		

1. INTRODUÇÃO 2
2. OBJETIVO 2
3. DESENVOLVIMENTO 2
3.1. CENÁRIO ATUAL 2
3.2. AVALIAÇÃO DOS RELATÓRIOS RECEBIDOS 3
3.2.1. Taurus PT100 AF-D 3
3.2.2. Taurus PT 640 6
3.2.3. Taurus PT 840 6
3.2.3.1. **Sequencia dos problemas apresentados pela PT 840** 10
3.2.3.2. **Manutenções e alterações não regulamentadas em lei** 27
4. CONCLUSÃO 31
5. PARTICIPANTES 33
6. ANEXOS 35

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo fornecer uma análise dos relatórios de panes ocorridos nos armamentos de porte de dotação da PRF, visando subsidiar a Direção Geral com informações acerca da real condição e qualidade do armamento em uso por Policiais Rodoviários Federais.

2. OBJETIVO

Realizar a captação, análise e interpretação de todos os relatos que envolvam problemas, falhas, negas, panes, quebras e quaisquer outros problemas, que ainda não foram identificadas suas causas, nas armas de porte da PRF, considerando o lapso temporal desde o processo de aquisição ao desfazimento desse armamento. Tem-se como objetivo final subsidiar os Gestores da PRF nos assuntos concernentes à aquisição, substituição e manutenção dessas armas.

Não faz parte deste relatório a análise da adequação das armas ao serviço policial, mas apenas apontar o grau de confiabilidade das armas de porte atualmente empregadas pela PRF, com base na análise dos registros e conhecimentos técnicos dos membros dessa equipe de projetos, formada por instrutores de tiro da PRF com larga experiência e vasto conhecimento na área.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. CENÁRIO ATUAL

Considerando a gama de armamentos e calibres adotados pela Polícia Rodoviária Federal, pelas generalidades de emprego e disponibilidade ao efetivo, no presente relatório serão avaliados apenas as armas de porte da PRF, quais sejam as pistolas PT 100, PT 840 e PT 640.

Considerando que no ano de 1996 a PRF adotou o calibre .40 S&W como padrão para armas de porte (pistolas) e portáteis (carabinas e submetralhadoras), tornando obsoletas armas em calibres menores (revólveres em calibre .38 SPL, pistolas em calibres 7.65mm e .380 Auto, carabinas em calibre .38 SPL);

Considerando que por meados do ano de 1996 foram adquiridas da Forjas Taurus o modelo de pistola PT 100AF-D, com distribuição para todo o efetivo operacional, bem como no ano de 2010 restou adotado o modelo PT840, inicialmente

para uso de policiais femininas, canhotos e lotados em grupamentos especializados. Essa aquisição visava a uma possível substituição do modelo PT100AF. Ainda, consta no acervo da PRF o modelo da Forjas Taurus PT640 POLICE, adotada no ano de 2003 para uso de policiais lotados em Núcleos de Inteligência e Assuntos Internos que atuam de forma velada;

Considerando que as pistolas adotadas possuem o seguinte tempo de serviço: PT 100 entre 10 a 19 anos, PT 640 com 13 anos e PT840 com 05 anos de serviço;

Considerando que Policiais Rodoviários Federais lotados nas áreas de atividade fim e de ensino/capacitação tem encaminhado à Administração relatos de problemas e panes com armamentos institucionais, este trabalho vem com o escopo de analisar esses documentos para formar conhecimento da real situação do armamento de dotação da PRF.

3.2. AVALIAÇÃO DOS RELATÓRIOS RECEBIDOS

Em relação á analise das panes das armas de dotação da PRF, utilizaremos o critério de avaliação por modelos, com a finalidade de melhor visualização das peculiaridades de cada equipamento.

Importante relatar que na PRF não existe uma normativa que trate sobre armas ou munições que tenham apresentado algum tipo de problema ou defeito, ficando de livre vontade e a critério do policial o registro e encaminhamento dos casos existentes. Esse foi e continua a ser um fator preponderante para a ausência de um levantamento estatístico fidedigno dos casos de panes/problemas que nossos armamentos possam vir a apresentar. Urge a necessidade de criação de normativas que tratem o tema, bem como de um setor que tenha a capacidade de processar esses problemas, dando respaldo técnico e assessorando a gestão da PRF.

Sendo assim, os relatos de panes que chegaram ao conhecimento da equipe do projeto, foram utilizados como fonte de informações para o detalhamento dos problemas apresentados, mas não serve como dado estatístico confiável.

3.2.1. Taurus PT100 AF-D

Arma desenvolvida com base no projeto Beretta 92 de calibre 9x19mm, produzidas a partir do ano de 1992 e adotada pela PRF em 1996. A última compra deste modelo pela PRF, foi de um pequeno lote que ocorreu no ano de 2005.

Recentemente foram encaminhadas para baixa do acervo 955 pistolas modelo PT 100AF-D, por motivos de desgaste, quebras e panes diversas que tornaram seu reparo impossível e, quando possível antieconômico.

Esse modelo de armamento apresentou uma falha logo após o recebimento de seu primeiro lote em 1996, que gerava uma pane de carregamento no armamento. A falha estava na mesa transportadora dos carregadores e foi corrigida pelo fabricante.

Os maiores problemas apresentados por esse modelo, restringem-se a resistência e durabilidade. O projeto da Beretta 92, é um projeto sólido e consistente, que atendeu por muitos anos aos anseios da PRF. Sendo assim, não foi detectada uma falha específica de projeto desse modelo nas armas utilizadas pela PRF. Porém, percebe-se que no que diz respeito a resistência às intempéries e sudorese bem como a durabilidade após anos de uso e uma certa quantidade de disparos, problemas de quebras de peças passam a ocorrer frequentemente.

Segue abaixo a análise das panes apresentadas pela pistola PT100 AF-D que foram reportadas a esta equipe através do encaminhamento de relatórios e ocorrências:

PROBLEMAS APRESENTADOS - PT100

1. Trinca/ruptura na parte superior do chassi;
2. Queda da alça de mira, causando desativação da trava do percussor;
3. Quebra do extrator;
4. Quebra do ejetor;
5. Impulsor da trava do percussor quebrado;
6. Quebra da tecla do registro de segurança;
7. Pino do retém do carregador quebrado;
8. Quebra da base do cão, sendo este não retido pelo desarmador;
9. Pane no sistema de curto recuo/bloco de trancamento empenado;
10. Pane nos carregadores, onde a munição não chega no ponto de alimentação e a arma não permanece aberta após último disparo;
11. Pane no registro de segurança (não retorna a posição de disparo)

Quando averiguamos os problemas mais relatados à comissão, bem como os informados pelos instrutores com anos de experiência no uso desse armamento, se destacam a quebra do percussor, ejetor, registro de segurança, impulsor da trava do percussor, problemas de alimentação do carregador e é claro a pouquíssima resistência as intempéries e sudorese, o que culmina com o fácil aparecimento de pontos de oxidação (ferrugem).

As pistolas desse modelo são armas que possuem entre uma e duas décadas de uso na atividade policial, sendo acauteladas ao servidor policial que a utiliza diuturnamente em horário de serviço, em porte ostensivo e horário de folga, em uso velado. Devido ao tempo de serviço e a utilização em coldre ostensivo, que expõe a arma a intempéries e a poeira, além de seu uso velado, que a expõe à sudorese, o equipamento apresenta um maior desgaste e fadiga dos materiais utilizados do que se fosse uma arma de um particular, atirador ou colecionador. Apesar dessa possível justificativa, com a tecnologia existente nos dias atuais não é aceitável que um policial venha a trabalhar com uma arma que possa apresentar uma quebra ou problema que possa lhe a custar à vida ou a de um cidadão.

Considerando o tipo de tratamento dado no acabamento da superfície em aço desse armamento (oxidação), a resistência às intempéries do metal acaba sendo muito baixa, fazendo com que o aparecimento de grandes pontos de oxidação (ferrugem) seja um rotina nesse armamento. Somando isso ao tempo de uso, quase a totalidade desses armamentos necessitariam de uma nova camada de tratamento em sua superfície, a fim de minimizar o aparecimento de novos pontos de ferrugem. Com o avanço da tecnologia, há muito tempo já surgiram novos tipos de tratamentos às superfícies dos metais, que tornam a resistência à ferrugem e intempéries muito mais eficaz, como é o caso da Teneferização.

Justamente devido ao desgaste provocado pelo tempo de uso, que aumentou muito a quebra de peças, quase a totalidade das armas desse modelo necessitam de uma manutenção preventiva ou corretiva, sem contar com a necessidade de refazer o tratamento da superfície do aço. Considerando que trata-se de um modelo já obsoleto, devido ao desenvolvimento tecnológico atual, o valor das peças, serviços e logística dessa manutenção, o custo total desse serviço seria proibitivo para a administração pública, principalmente quando consideramos que a fabricante, Forjas Taurus, já demonstrou interesse em suspender a linha desse produto em seu catálogo,

apresentando como substituto desse modelo a PT-840, motivo pelo qual torna-se praticamente impossível a continuidade de armas desse modelo.

Pelo exposto acima, s.m.j. em especial por se tratar de um modelo obsoleto, com sua possível descontinuidade na fabricação e que os exemplares atuais estão apresentando um índice elevado de quebra, bem como o custo proibitivo da manutenção, sugerimos que seja procedida uma nova seleção de armamento de porte para substituição da PT100 AF do quadro de dotação da PRF.

3.2.2. Taurus PT 640

Pistola adotada pela PRF no ano de 2003, destinada para uso de agentes que trabalham de forma velada, pois seu menor tamanho e massa permitem melhor dissimulação e discrição quando em trajes civis. Chassi em polímero, percussor lançado e com funcionamento somente em ação dupla (no modelo das armas da PRF) são os principais diferenciais em relação as demais armas de dotação da PRF.

PROBLEMAS APRESENTADOS - PT640

1) Erro de alinhamento da alça e massa;

2) Soltura da massa de mira;

3) Pane na mola de retorno do percussor.

Por ser uma arma de pouquíssimo uso na PRF(apenas 100 unidades), além de ser de uso restrito para policiais que realizam trabalho velado, infelizmente não recebe a mesma atenção que a PT-100 no que diz respeito aos treinamentos periódicos, não possuindo, portanto, muitas informações no que diz respeito a sua durabilidade, haja vista que as poucas unidades em uso na PRF foram muito pouco usadas. Porém, apesar do pouco uso, destacamos a baixa proteção contra intempéries em seu acabamento externo, fazendo com que a aparição de pontos de ferrugens nesse armamento seja uma constante.

3.2.3. Taurus PT 840

A aquisição do primeiro lote deste modelo de pistola ocorreu no ano de 2009, após o acumulo de reclamações de que a PT-100 era demasiadamente grande, que sua empunhadura se tornava difícil de ser executada por aqueles que possuíam as

mãos pequenas e que isso acabava por dificultar a consecução de uma boa qualidade de disparos, além de dificultar o seu manejo. Essas reclamações partiam, em geral de policiais do sexo feminino, haja vista que o tamanho da mão das policiais femininas é, em geral, inferior à masculina. Outra reclamação constante partia dos policiais canhotos, pois a PT-100, embora possuísse a tecla do registro de segurança e desarmador do cão ambidestra, as demais teclas não o são, necessitando de adaptações por parte do policial ou da arma. Além dessas reclamações destacadas acima, outras observações foram feitas por outros policiais e pelos próprios instrutores de armamento e tiro da PRF, quais sejam:

- O incremento de novas tecnologias já existentes na fabricação, acabamento e opcionais existentes no mercado, que melhoram a durabilidade, precisão, e permite o uso de acessórios que facilitam o trabalho do policial;

- Tratamento na superfície do aço que dificultasse mais o processo de oxidação e corrosão do armamento;

- Uma maior capacidade de munições no carregador, sem o aumento significativo do tamanho do armamento;

- Armamento que permitisse a acoplagem de acessórios táticos como lanterna e lasers;

Além disso, a necessidade de mais unidades de pistolas para o efetivo que estava ingressando na PRF, o que tornava necessário a aquisição de mais armas de porte.

Sendo assim, os instrutores de tiro da PRF passaram a buscar pistolas do mesmo calibre .40 S&W que pudessem atender essas demandas citadas acima. Como essa aquisição visava apenas uma quantidade de pistolas capaz de atender a demanda dos policiais novos que estavam ingressando na PRF, ou seja, que a PT100 continuaria em operação, essa nova pistola precisava possuir um sistema de funcionamento e ação de disparo semelhante ao da PT-100, de forma que a doutrina para o uso das armas de porte da PRF permanecesse uma só, evitando acidentes que poderiam levar a lesões graves e até mesmo a morte de policiais e cidadãos. Diante disso, as pistolas da fabricante Imbel, estariam descartadas, pois possuem o funcionamento, manejo e a ação de disparo diferente da PT-100.

Extraímos do sítio http://abordagempolicial.com/2009/10/especial-armas-de-fogo-pistolas-imbel/ um trecho de um texto escrito por um Tenente da Polícia Militar da Bahia que exalta o problema de uso de armas com sistemas de funcionamento diferentes:

> *"As pistolas Imbel estão gerando confusões técnicas em alguns policiais brasileiros, pois a grande maioria das polícias utiliza o armamento Taurus .40, principalmente a PT 100, que trabalha em ação simples e ação dupla. As pistolas Imbel trabalham APENAS em ação simples, sendo necessário, sempre antes de efetuar o primeiro disparo, que o cão seja recuado. Para fazer isso, basta o operador da pistola acionar qualquer um dos registros de segurança (trava) laterais para que o cão seja jogado para trás. Por vezes, pasmem, policiais fazem carga do armamento Imbel sem conhecimento dessa peculiaridade, e tentam manuseá-lo como se uma PT 100 fosse[1]."*

O texto demonstra de maneira simples, que o uso de armamentos com sistemas de funcionamento diferentes, torna-se confuso para o policial e que essa pequena confusão, aliada a tensão, nervosismo e adrenalina geradas por uma ocorrência policial acaba por gerar um risco desnecessário a vida do policial e da sociedade por ele defendida.

Considerando a exclusão da fabricante nacional IMBEL, e a restrição quanto a importação, restava-nos como único fabricante nacional desse tipo de arma a Forjas Taurus. Faltando portanto a escolha do modelo da arma, entre os disponíveis no calibre .40 S&W.

Os instrutores de armamento e tiro da PRF passaram a buscar nas pistolas disponíveis, algumas características específicas que atenderiam as suas demandas, sendo elas:

- Permitisse ser empunhada por pessoas de compleição física diferentes (mão pequenas, médias e grandes);
- Fosse 100% ambidestra, permitindo seu emprego tanto por policiais destros quanto por canhotos, sem a necessidade de adaptações;

[1]Disponível em <http://abordagempolicial.com/2009/10/especial-armas-de-fogo-pistolas-imbel/> Acessado em 04/10/2016.

- Possuísse trilho "*picatinny*" para a instalação de acessórios, como lanternas e lasers;
- Possuísse um tratamento químico e térmico em suas partes metálicas que dificultasse sobremaneira o processo de oxidação;
- Possuísse uma maior capacidade de munição em seu carregador, sem aumentar demasiadamente seu tamanho;
- Utilizasse o máximo possível de materiais mais leves de alta tecnologia, como polímero, que além de diminuir o peso do armamento, diminui a área sujeita a corrosão e oxidação;
- Possuísse a opção de alça e massa de mira com cápsulas de trítio que é um material iridescente que permite um melhor enquadramento do alvo nos tiros noturnos;

Segue abaixo um quadro comparativo das pistolas de calibre .40 S&W que a Taurus possuía na época e que atendiam minimamente as características desejadas.

Características	PT 24/7 PRO DS	PT 940	PT 840
Armação	Polímero e alumínio aloy	Alumínio aloy	Polímero e alumínio aloy
Acabamento Teniferizado	Sim	Não	Sim
Comprimento cano	134/108mm	98 mm	108,6mm
Comprimento total	209/182mm	180 mm	196mm
Opção do Trítium	Sim	Não	Sim
Peso	885/790 gr	810 gr	780gr
Tipo de Empunhadura	Única	Única	Três tipos de tamanhos
Trilho picatinny	Sim	Sim	Sim
Capacidade do carregador	15+1	10+1	15 + 1
Ambidestra	Parcial	Parcial	Totalmente
Sistema de Ação	Simples e dupla	Simples e dupla	Simples e dupla
Cão externo	Não	Sim	Sim

Após analise dos modelos do quadro comparativo acima, percebemos que o que possuía o maior número de requisitos solicitados era o modelo PT-840, com alguns destaques: Ela foi o primeiro modelo fabricado no país que possuía a opção de três tamanhos de empunhadura, era o único que possuía todas as suas teclas ambidestras sem a necessidade de ajustes prévios e foi apresentado pelo fabricante como sendo o sucessor da Pistola PT-100, tanto que todas as suas teclas de manejo possuem localização idêntica aos modelos PT-100.

Diante disso, foi solicitado a fábrica um modelo dessa pistola, para que fosse testada. Essa arma foi testada por diversos instrutores de armamento e tiro da PRF e por policiais em vários estados e regiões do país, sendo sempre elogiada e aprovada em todos eles.

Após isso, foi realizada a compra do 1º lote do armamento, iniciando com a aquisição de 1200 unidades. Nos dias atuais a PRF possui 3000 unidades.

3.2.3.1. **Sequencia dos problemas apresentados pela PT 840**

Logo após a aquisição das primeiras unidades da pistola PT-840, os primeiros problemas começaram a surgir e, com o passar do tempo, o que se iniciou como sendo uma aquisição que viria a modernizar o quadro de armas de porte da PRF passou a ser uma preocupação para os policiais, instrutores de tiro e administração.

O primeiro processo de compra foi de 1200 unidades e se deu logo após a aprovação do modelo fornecido para teste, e foi protocolado sob o n.º 08650.001.667/2009-23 no ano de 2009. Esse processo posteriormente foi aditivado em mais 300 unidades.

Logo após o recebimento do lote de 1200 unidades do armamento, começaram a surgir alguns relatos de panes e problemas apresentados pelo armamento. Diante desses relatos, alguns dos policiais que testaram a arma fornecida para os testes antes da aquisição, perceberam pequenas diferenças entre as armas entregues e a arma testada. Inicialmente as diferenças pareciam ser meramente estéticas (como a ausência do frame dianteiro que não existia na arma adquirida) e, ao questionar informalmente o fabricante, o mesmo informou que a versão testada era de importação para o mercado americano e que ela possuía apenas algumas peculiaridades típicas para o consumidor americano, nada que interferisse na qualidade ou características

do armamento. Porém, com a continuidade da distribuição e consequente utilização das pistolas PT 840 pelos policiais, estas passaram a apresentar problemas e, como os problemas eram semelhantes e estavam ocorrendo em uma porcentagem bem acima do razoável, a PRF iniciou um processo de recall junto ao fabricante, para que os problemas apresentados fossem corrigidos. Conforme consta em vários documentos acostados no processo de aquisição e no processo de apuração de possível descumprimento contratual.

Segue abaixo trechos recortados do memorando 01/2011/Fiscal do contrato de 14 de fevereiro de 2011, do relatório de inspeção realizado pela comissão em 11 de março de 2011, ambos acostados no processo de aquisição; do memorando 08/2011-DCC/CGO que trata sobre o recolhimento das armas; do recurso administrativo da Taurus contra a multa aplicada pelo descumprimento contratual e da portaria 077/2011 que aplica a multa na empresa Taurus.

Memo 01/2011/Fiscal do Contrato

Considerando que foi verificado número de panes e/ou quebras superior ao aceitável em relação às armas adquiridas através do Contrato Administrativo nº 38/2009 e recebidas no Departamento de Polícia Rodoviária Federal;

7. Considerando por fim que o modelo enviado pela contratada para teste difere dos que foram anteriormente entregues;

Relatório de inspeção

Ainda na manhã do dia, 28 nos reunimos com alguns dos gerentes e diretores da Taurus, oportunidade em que expusemos os itens que geraram a presente demanda:

1 Folga entre o carregador e o receptáculo (armação, chassi ou *frame* da arma), gerando ruído excessivamente alto e desconfortável;

2 Folga entre as munições, dentro do carregador;

3 Sensibilidade à oxidação das partes metálicas, principalmente do carregador;

4 O motivo da ocorrência de quebra de percussores;

5 A ocorrência de quebra e/ou pane no tirante do gatilho (não liberando o cão em ação simples);

6 Verificar a possibilidade de diminuir a pressão da mola do retém do carregador;

7 A rusticidade no acabamento final da arma;

8 Estudo de viabilidade e cronograma de *recall* do lote de armas anteriormente adquiridas.

A empresa explanou sobre suas diversas pesquisas na área de desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus produtos, haja vista objetivarem alcançar o mercado externo. Muito embora o reconhecimento de que existe lacuna entre os produtos apontados na comparação, defenderam-se apresentando alguns itens que foram aperfeiçoados e chegam até a superar tais concorrentes. Ademais, algumas das solicitações trazidas pelo DPRF já não lhes eram novas, e sendo assim, as modificações e os ajustes necessários já fazerem parte da linha de produção.

Sendo o DPRF, senão o primeiro, um dos debutantes das Pistolas PT 840, e havendo mudanças significativas, visando melhoria e uma maior confiança no equipamento, pleiteamos por um *recall* das armas já adquiridas, no que fomos prontamente atendidos, necessitando para tanto, que as armas sejam recolhidas às

Segundo o Engenheiro Marco Antônio Cappelozza, a solução para cada um dos problemas apontados foi dada como se segue:

1 Folga entre o carregador e o receptáculo, gerando ruído excessivamente alto e desconfortável – Segundo ele, carregador teria sido redesenhado, assim como o *frame* da arma, contudo tiveram que atentar para o fato de não o deixarem muito "justo" pois poderia dificultar a extração do carregador, caso o tivessem que fazê-lo de forma rápida ou emergencial.

2 Folga entre as munições dentro do carregador - Sendo esta uma situação nova, que ainda não tinham percebido, se comprometeram no entanto, a só enviarem as armas adquiridas por intermédio do termo aditivo, após encontrarem solução para tal.

3 O motivo da ocorrência de quebra de percussores - Segundo nos informaram, a pistola TAURUS PT 840, hodiernamente está equipada com o terceiro desenho de percussores por ela desenvolvido. Percursor que ainda não apresentou, como seus antecessores, problemas como quebras ou travamento quando aflorado. Sendo que este último já passara por testes com mais de 20.000 (vinte mil) disparos sem registrar quebra.

4 Quebra ou pane no tirante do gatilho - Também foi considerado como ocorrência nova e desconhecida, e portanto, pesquisas seriam desenvolvidas a fim de se buscar a melhor solução para o problema relatado.

5 Pressão da mola do retém do carregador - Situação já percebida e alterada.

Memorando 08/2011-DCC/CGO

08650-0[illegible]

DEPARTAMENTO [illegible] Fls [illegible]

Ministério da Justiça
Departamento de Polícia Rodoviária Federal
Coordenação-Geral de Operações
Divisão de Combate ao Crime

Memorando nº 008/2011-DCC/CGO

Brasília-DF, 24 de janeiro de 2011.

À Divisão de Patrimônio

Assunto: Recolhimento de armamento.

1. Considerando o alto número de incidentes de quebra, panes e/ou defeitos envolvendo as pistolas TAURUS PT 840 E, adquiridas recentemente por esse Departamento, informamos que foram feitos diversos contatos com o fabricante FORJAS TAURUS S/A no intuito de sanar tais imbróglios.

2. Tomando como fundamento a alínea 'k' do item 7.2 e 8.6, do CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 38/2009 - DPRF, a TAURUS se propôs a fazer o recolhimento de todas as armas objeto do referido contrato nos Núcleos de Patrimônio das respectivas Regionais, sendo assim, conclamamos a esta Divisão determinar que estes busquem junto aos policiais as armas em comento e reporte-nos a disponibilidade para a entrega e devolução que serão providenciados às expensas exclusivas do fabricante.

Atenciosamente,

REGISVAN SOARES DE ANDRADE
Chefe da Divisão de Combate ao Crime Substituto
CGO/DPRF

Ao analisar a íntegra de ambos os processos (Da aquisição e do descumprimento contratual) percebe-se claramente que a PRF, desde o momento em que tomou conhecimento dos problemas apresentados, tentou solucioná-los. Tendo sido realizado reparos dos problemas apresentados tanto das 1200 unidades entregues inicialmente, que precisaram sofrer recall para a realização da manutenção, quanto das 300 unidades oriundas do aditivo, sendo ao final a empresa multada por descumprimento contratual, conforme portaria 77/2011 abaixo.

Portaria 77/2011

Ministério da Justiça
Departamento de Polícia Rodoviária Federal
Coordenação-Geral de Administração

Portaria nº 077, de 10 de agosto de 2011.

Aplica sanção administrativa à empresa Forjas Taurus S/A., CNPJ nº 92.781.335/0001-02, em razão do descumprimento de obrigações contidas no Contrato Administrativo nº 38/2009 e respectivo Termo Aditivo.

O Coordenador-Geral de Administração do Departamento de Polícia Rodoviária Federal, no uso das atribuições conferidas pelo inciso XIII do artigo 104 do Regimento Interno, constante do Anexo da Portaria nº 1.375, de 02 de agosto de 2007, do Senhor Ministro de Estado da Justiça, publicada no Diário Oficial da União de 06 de agosto de 2007, e considerando a recomendação contida na Orientação nº 054/2011-DINOR, exarada pela Divisão de Gestão Documental e Normatização nos autos do processo número 08.650.000.919/2011-11,

RESOLVE:

Art. 1º. Aplicar a penalidade de Multa por Inexecução Contratual no valor de R$ 161.385,00 (cento e sessenta e um mil, trezentos e oitenta e cinco reais) à empresa Forjas Taurus S/A, CNPJ nº 92.781.335/0001-02, decorrente da falha na execução da assistência técnica, da não correção/saneamento das incorreções ou defeitos constatados em algumas das pistolas PT-840 objeto do Contrato Administrativo nº 38/2009, bem como do não observância do prazo para fornecimento das 300 (trezentas) pistolas objeto do Termo Aditivo nº 01/2010.

Art. 2º. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCELO APARECIDO MORENO
Coordenador-Geral de Administração

Os problemas de confiança gerados por essa sequência de falhas e defeitos fez, inclusive, que a PRF passasse a modificar o recebimento de toda e qualquer arma de fogo na instituição, passando a requisitar e realizar testes de tiro básicos com TODOS os armamento adquiridos pela instituição, como uma forma de minimizar ocorrências como essas, haja vista que não existe, no Brasil, nenhum protocolo de testes para a conferência de armamento.

Na tabela abaixo segue, resumidamente, os principais problemas apresentados pelas armas do modelo PT-840 apenas após seus primeiros meses de uso e as respectivas soluções dadas pelo fabricante naquele momento. Frise-se que posteriormente essa arma apresentaria mais problemas.

Problemas apresentados	Soluções realizadas
Quando a arma estava em ação simples (com o cão a retaguarda) ao pressionar o gatilho a arma não liberava o cão para o disparo. Quebra ou pane do tirante do gatilho.	A junção das duas peças que compõem o tirante do gatilho passou a ser feita com ponto de solda e não por pressão mecânica.
Folga nas munições dentro do carregador, o que provocava barulho idêntico a um chocalho.	O corpo metálico do carregador sofreu um achatamento em sua superfície.
Folga do carregador dentro do receptáculo da arma que também provocava o chocalho na arma.	Alterada a base dos carregadores e a entrada do receptáculo do carregador.
Quebra prematura do percussor	O modelo do percussor foi substituído
Pressão excessiva na mola do retém do carregador	Substituição da peça

Após todo o processo de recall e acreditando que os problemas haviam de fato sido resolvidos, as armas foram novamente redistribuídas entre as regionais, junto com um novo lote de 1500 unidade que foram adquiridas em 2013 para o ingresso de novos policiais rodoviários federais e por isso foram entregues diretamente na ANPRF - Academia Nacional da Polícia Rodoviária Federal, para realizar a formação dos novos policiais.

Infelizmente, mesmo após todas as modificações realizadas pelo fabricante, pouco tempo após as pistolas PT840 terem sido distribuídas, essas passaram a apresentar diversas panes de funcionamento, seja em serviço ou em treinamento. Em comparação com os problemas apresentados anteriormente, alguns permaneceram e outros novos surgiram. Sendo que, o fato da PRF não possui uma norma que determine o registro dessas ocorrências, faz com que muitos desses problemas não chegassem ao conhecimento da Administração e, quando chegam, demoram demasiadamente. Essa situação provocou uma demora demasiada na resposta pela PRF.

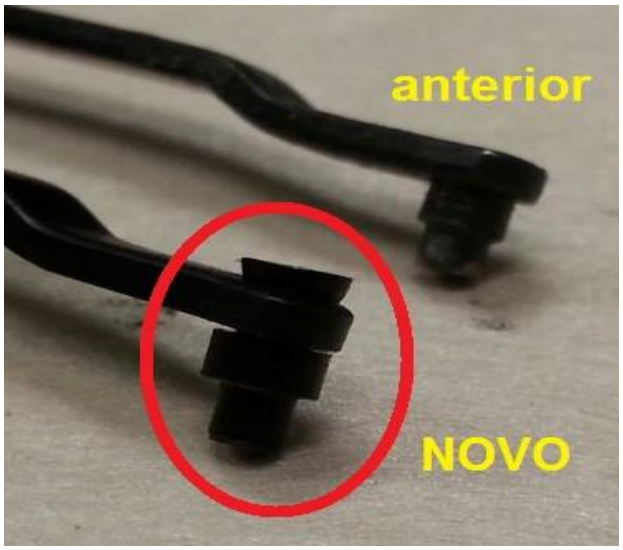
No ano de 2015, sem que houvesse uma comunicação formal por parte da empresa Taurus, esta realizou uma nova alteração/modificação nas pistolas PT-840 que estavam na Academia Nacional da Polícia Rodoviária Federal em Florianópolis/SC. O fato aconteceu no início do ano de 2015 quando a ANPRF entrou em contato com o fabricante para o conserto de um pistola modelo PT 640 que apresentava problemas em sua mola do percussor. Durante esse contato foi comentado sobre a realização do CFP 2015 Curso de Formação Profissional da PRF ainda naquele ano, e com essa informação o representante da empresa Taurus se ofereceu para "revisar" as PT-840 existentes na ANPRF. Diante disso, a responsável pela SAMT - Sala de armas da ANPRF aceitou e agendou os trabalhos. Destaca-se que todo o trabalho de manutenção foi realizado sob o acompanhamento do responsável pela sala de armas da ANPRF e, durante a realização da citada "manutenção" do armamento, o responsável percebeu que na verdade eles realizaram um verdadeiro "recall" nas armas, haja vista as modificações substanciais realizada em todo o armamento. Esse fato, de tão inusitado, ensejou a confecção de um relatório detalhado do processo, de nome "Atualização das Pistolas PT-840 da ANPRF" realizado pelo responsável pela sala de armas da ANPRF e que encontra-se em anexo a esse relatório. Ao final, percebe-se que foram realizadas 5 modificações nas 261 pistolas da ANPRF. Frisa-se que essas modificações ocorreram apenas nas armas da ANPRF, ficando as demais armas desse modelo sem passar por essas "modificações".

Segue abaixo os detalhes das modificações realizadas nas armas da ANPRF:

- **Substituição do Tirante do Gatilho**

Tendo em vista o histórico de quebra e folgas apresentadas pelo tirante do gatilho, a empresa desenvolveu um novo método de fixação do pino do tirante. O proces-

so antigo previa a solda como método de fixação, entretanto este se mostrou ineficiente com os constantes acionamentos de gatilho. No novo processo de fixação, o pino é remanchado, ficando com material sobressalente para garantir a fixação.



- **Substituição do Gatilho**

Segundo os funcionários da TAURUS, um lote dos gatilhos produzidos saiu da fábrica com canto vivo do processo de estampagem. Este canto vivo fica sob o polímero injetado, impedindo a sua detecção visual. Como medida preventiva, todos os gatilhos foram substituídos.

- **Substituição da Mola do Gatilho**

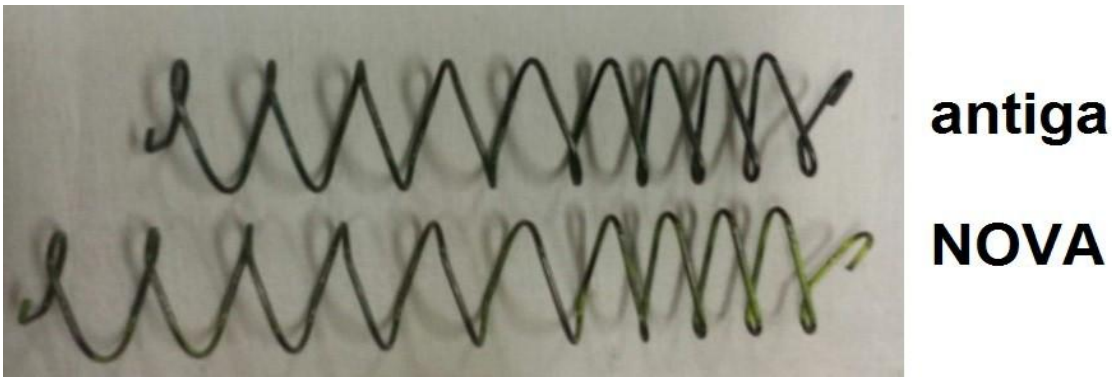
Segundo os funcionários da TAURUS, a mola foi substituída por outra ser mais resistente. Em se tratando de molas de torção, o acréscimo de um espira tende a deixar a mola com a constante elástica mais baixa, entretanto, os funcionários da TAURUS não souberam informar se houve mudança na bitola ou material do arame.

A figura abaixo mostra a diferença entre a mola substituída e a mola nova.

- **Substituição da Mola do Carregador**

Segundo os funcionários da TAURUS, a mola foi substituída por ser mais resistente à fluência. O acréscimo de uma espira aumentou o comprimento da mola. Esse aumento minimiza a possibilidade de falha na apresentação do último cartucho e na retenção do ferrolho à retaguarda.

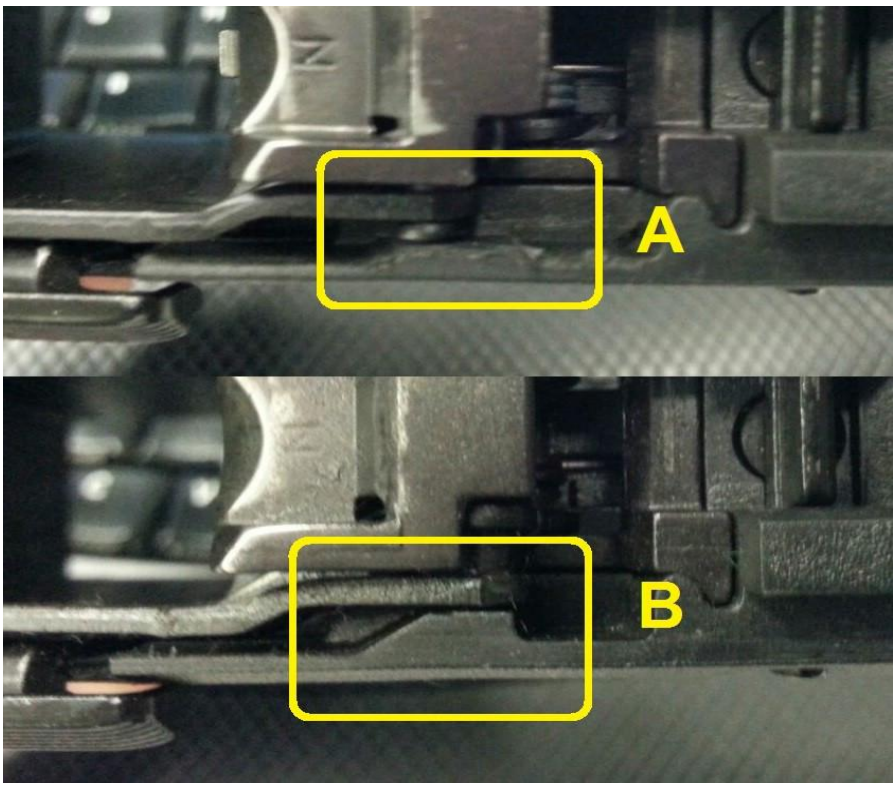
A figura abaixo mostra a diferença entre a mola substituída e a mola nova.



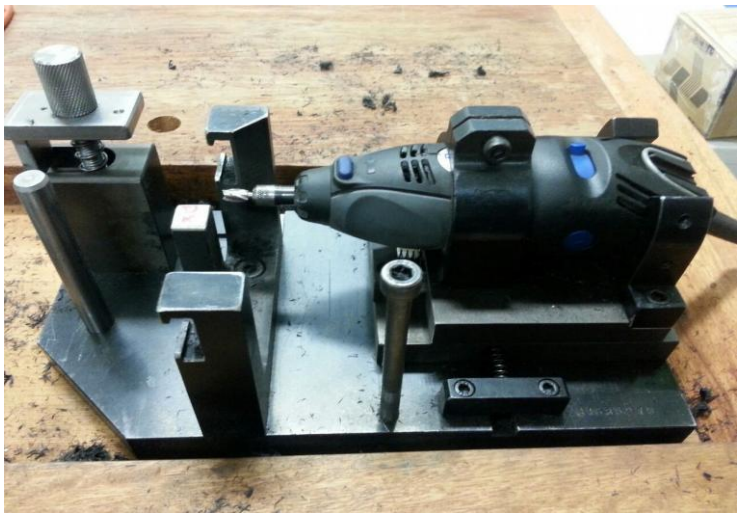
- **Usinagem da Armação**

O processo de usinagem da armação foi necessária em razão do novo tirante do gatilho.

Na figura abaixo, o detalhe A mostra o tirante novo, com o reforço, e a área usinada da armação, permitindo o movimento livre do tirante do gatilho. O detalhe B mostra o tirante antigo e a armação na configuração original.



O processo de usinagem foi realizado com auxílio de uma ferramenta especial com uma fresa adaptada, permitindo uniformidade no processo. Abaixo está a imagem da ferramenta utilizada.



Logo após essa "manutenção" ou "atualização" das armas da ANPRF que, conforme dito anteriormente, tratou-se de um verdadeiro "Recall" nas armas dado o tamanho das modificações realizadas, o fabricante entrou em contato com a 9ª SRPRF - Superintendência Regional do RS, com o intuito de realizar o mesmo procedimento nas armas daquela regional e com as demais armas da PRF. Percebendo o intuito do fabricante e já tendo conhecimento do ocorrido na ANPRF, a 9ª SRPRF exigiu que a fábrica informasse claramente as modificações que iriam ser realizadas bem como os motivos, com o intuito de deixar claro se era uma NECESSIDADE de manutenção do armamento e como seriam realizados tais serviços (custos com recolhimentos, manutenção, etc.), bem como informou que por existir armas em todos os estados, e não apenas no RS, ele deveria iniciar as tratativas diretamente pelo DPRF em Brasília.

Diante do exposto, no dia 23 de setembro de 2015 uma comissão de representantes da Taurus, composta pela Sandra Ramos, Eduardo Minghelli, Luciano Niehus e Jorge Luiz Menegolla compareceram à Sede da PRF em Brasília/DF e realizaram uma reunião na presença dos PRF´s Marcos Silveira Reis, Elisrael Rodrigues Passos, e Roberto Ferreira Barbosa, onde expuseram a seguinte situação:

- Intenção de transformar a linha de armamentos para o Público policial em três calibres, .40, 9mm e 380 de forma que as armas seguissem os padrões da OTAN;

- Contratação de um mundialmente renomado engenheiro de armas para que as armas possuíssem o padrão OTAN;

- Após analisar o armamento da Taurus, o Engenheiro descartou completamente a linha atual da Taurus de percussor lançado (24/7 e 640), iniciou novo projeto da bancada e informou a necessidade de alterar toda a linha 800 em 14 itens para deixá-la adequada ao padrão da OTAN;

- Das 14 alterações necessárias e citadas pelo Engenheiro contratado, 6 seriam possíveis de serem implementadas nas armas da PRF, as outras seria impossível implementar, somente em um novo projeto;

- Informaram que estão realizando manutenção/revisão nas armas vendidas para o estado do PR e RJ. Sendo um total de 8.000 armas do Paraná e 14.000 armas do Rio de janeiro;

- Estão dispostos a realizar essas 6 (seis) alterações **sem custos** para a PRF;

Essa reunião gerou a confecção de dois relatórios (em anexo) acerca do que foi tratado, e com a finalidade de resguardar a PRF, quase a totalidade da referida reunião foi gravada em áudio.

Após a reunião com a PRF em Brasília ficou claro que as modificações realizadas nas armas da ANPRF eram as mesmas oferecida à PRF, sendo que elas foram feitas como se fossem simples "atualizações" e sem a formalização à PRF do fato.

Fato importante a se ressaltar é que, apesar de negar por várias vezes que essa manutenção se trata de mais um recall, o representante disse que as alterações são uma manutenção preventiva que visa, dentre outros aspectos, **"garantir a segurança do usuário e a efetividade de seu pronto emprego"**

Diante da negativa da empresa Taurus em aceitar que tratava-se de um "recall", a PRF não aceitou a proposta de realizar tal "atualização", justamente por entender que a trata-se, na verdade, de mais um "recall" e não de apenas uma atualização. Essa seria uma forma da empresa maquiar e esconder os problemas gerados pelo armamento.

Importante ainda informar que, mesmo após a "atualização" realizado nas pistolas PT-840 da ANPRF, as armas novamente passaram a apresentar diversos problemas, conforme o registro de 123 panes realizados pela própria ANPRF durante os cursos de 2015 e 2016 descritos abaixo:

Panes reportadas em armas utilizadas em treinamentos na Academia Nacional da PRF

A Academia Nacional da PRF, situada na cidade de Florianópolis/SC, é responsável pela formação de novos PRFs, atuando como centro de formação, de acordo com a Coordenação de Ensino. As armas utilizadas em Cursos de Formação Profissional (CFP) são de uso exclusivo da ANPRF, portanto utilizadas sob supervisão de instrutores de tiro da PRF.

Durante utilização nos cursos de formação as panes verificadas são informadas através de relatórios próprios. Nos Cursos de Formação Profissional realizados nos anos de 2015 e 2016 foi reportada grande diversidade de panes nas pistolas Taurus PT 840. As panes foram divididas em grupos para melhor análise e visualização, de acordo com a gravidade e frequência de ocorrência.

I. Panes de sistema de disparo/percussão:

O sistema de disparo compreende as peças que transmitem o movimento do atirador para a arma até ocorrer a deflagração da munição, bem como extração e ejeção. Peças como gatilho, tirante do gatilho, armadilha, cão, conjunto de peças agregadas ao suporte do cão, anel seeger, retém do cão, extrator, ejetor, registro de segurança, percussor e sua trava. Consideramos que estas panes são de maior gravidade, visto que nas peças em que costumam ocorrer impedem o disparo e podem causar a total inoperância da arma.

As panes reportadas somam **71 ocorrências** registradas nesse grupo de peças.

II. Panes de carregador:

Compreende as panes que envolvem o carregador (mola, corpo do carregador, transportador e base), bem como retém do carregador, tecla do retém do carregador e mola. Esse tipo de pane, via de regra, ocasiona problemas no carregamento da arma, onde a munição não entra na câmara e fica presa entre o ferrolho e rampa de alimentação, tornando a arma inoperante. Por vezes, ao acabar a munição, o

carregador não consegue manter o ferrolho a retaguarda, causando a falsa impressão de a arma ainda estar carregada.

As panes reportadas somam **22 ocorrências** registradas nesse grupo de peças.

III. Panes sistema de pontaria:

Compreende alça e massa de mira e seus parafusos. Esse tipo de pane causa desalinhamento entre os elementos do aparelho de pontaria, induzindo o atirador a efetuar disparos sem precisão.

As panes reportadas somam **23 ocorrências** registradas nesse grupo de peças.

IV. Panes ferrolho/cano:

Compreende o corpo do ferrolho, extrator, indicador de cartucho na câmara, cano, molas recuperadoras e guia da mola.

Foram relatadas **04 panes** nesse conjunto de peças.

V. Panes punho:

Compreende a armação/punho, retém do ferrolho, alavanca de desmontagem, suporte central.

Foram relatadas **03 panes** nesse conjunto de peças.

Ao analisarmos todas as panes, verificamos um total de 123 panes ocorridas entre junho de 2015 e abril de 2016, somente no lote de armas que passaram pela atualização na ANPRF.

Como dito anteriormente, um dos grandes problemas que a equipe do projeto enfrentou, e ainda enfrenta, é realizar o levantamento da quantidade de panes apresentadas, haja vista que a PRF até o ano de 2015 não possuía nenhum tipo de formulário para o registro de pane/quebra/defeito apresentado por arma ou munição na PRF. Somente no ano de 2015 para 2016 foi que a SAMT - Sala de armamento e tiro da ANPRF, com o apoio da equipe do projeto desenvolveu um formulário para o registro de problemas, desde que ocorressem durante os treinamentos e, apesar disso, ainda enfrentamos a resistência dos PRF´s em realizar os registros, fato que fica claro após o relato informal de colegas e instrutores de outras regionais para percebermos

que as panes são bem superiores às que foram registradas e enviadas à comissão e à academia. Apesar disso, conseguimos bons dados acerca dos problemas apresentados pelas pistolas PT-840, em especial devido à realização de 02 (dois) cursos de formação profissional da PRF, onde o acompanhamento e registro das panes apresentadas é facilitado pela existência da SAMT.

As panes apresentadas demonstram claramente que o projeto das armas ainda precisa ser aperfeiçoado, fato corroborado, inclusive, pelos próprios representantes da empresa Taurus em reunião realizada em Brasília na data de 23 de setembro de 2015, citada acima.

Panes registradas durante a realização dos testes de adaptabilidade

Dentre as etapas do projeto, a equipe realizou uma série de testes de tiro, utilizando as pistolas PT 809 e PT 840, com o objetivo de analisar o comportamento do operador *versus* arma e analisar o calibre com maior compatibilidade com os operadores policiais. Ressalta-se que as pistolas PT 840 e 809 pertencem a mesma série, possuindo, portanto, as mesmas dimensões e características.

Durante os testes, todas as panes apresentadas foram devidamente registradas, e forneceram uma informação estatística precisa acerca do índice de panes ocorridas nesses armamentos.

Durante os testes, somente foram utilizadas munição tipo "gold", a mesma empregada no serviço operacional da PRF. No total foram utilizadas, 5 armas do modelo PT 809 (fornecidas pela Taurus) e armas do modelo PT 840 (pertencentes a PRF). Um total de 287 PRF´s participaram dos testes, divididos em homens e mulheres, da atividade meio e da atividade fim. Considerando que cada policial realiza 21 disparos com uma PT 809 e 21 com uma PT 840, cada arma efetuou em média de 1200 disparos. Ao final dos testes, foram registradas um total de 184 panes, distribuídas da seguinte forma:

14 panes registradas nas PT809, das quais 12 ocorreram no grupo de peças que envolve o sistema de disparo/percussão, que compreende as peças que transmitem o movimento do atirador para a arma até ocorrer a deflagração da munição, bem como extração e ejeção. Peças como gatilho, tirante do gatilho, armadilha, cão, conjunto de peças agregadas ao suporte do cão, anel seeger, retém do cão, extrator, ejetor, registro de segurança, percussor e sua trava.

Outras duas panes foram reportadas, ocorreram por problemas no carregamento, que Compreende as panes que envolvem o carregador (mola, corpo do carregador, transportador e base), bem como retém do carregador, tecla do retém do carregador e mola.

Com relação as panes relatadas com as PT840, tivemos 170 ocorrências distribuídas da seguinte forma.

Panes que envolvam o sistema de disparo/percussão, foram 72 ocorrências. Panes envolvendo o carregamento da arma, foram relatadas 97 eventos. E tivemos a ocorrência de 01 evento de quebra do retém do ferrolho.

Panes reportadas em armas utilizadas por policiais na atividade fim

As panes ocorridas nas pistolas PT840 foram constatadas no decorrer do uso da arma por policiais em situações reais de utilização, durante serviço ostensivo ou em treinamentos em suas regionais, visto que tratam-se de armas acauteladas ao policial e de seu uso pessoal. As panes foram divididas em grupos, para melhor análise e visualização, de acordo com a gravidade e frequência de ocorrência. Novamente frisamos que esses foram os casos que chegaram ao conhecimento da equipe do projeto, mas sabemos que infelizmente não temos a cultura, nem a normativa que exija esse registro.

Panes de sistema de disparo/percussão:

O sistema de disparo compreende as peças que transmitem o movimento do atirador para a arma até ocorrer a deflagração da munição, bem como extração e ejeção. Peças como gatilho, tirante do gatilho, armadilha, cão, conjunto de peças agregadas ao suporte do cão, anel seeger, retém do cão, extrator, ejetor, registro de segurança, percussor e sua trava. Consideramos que estas panes são de maior gravidade, visto que nas peças que costumas ocorrer impedem o disparo e podem causar o total inoperância da arma. As panes reportadas somam o total de 29 ocorrências registradas neste conjunto de peças em armamentos utilizados por policiais na atividade fim.

Panes de carregador:

Compreende as panes que envolvem o carregador (mola, corpo do carregador, transportador e base), bem como retém do carregador, tecla do retém do carregador e

mola. Este tipo de pane, via de regra, ocasiona problemas no carregamento da arma, onde a munição não entra na câmara e fica presa entre o ferrolho e rampa de alimentação, tornando a arma inoperante. Por vezes, ao acabar a munição, o carregador não consegue manter o ferrolho a retaguarda, causando a falsa impressão que a arma ainda esta carregada. As panes reportadas somam o total de 15 ocorrências registradas neste conjunto de peças em armamentos utilizados por policiais na atividade fim.

Panes sistema de pontaria:

Compreende alça e massa de mira e seus parafusos. Este tipo de pane causa desalinhamento entre os elementos do aparelho de pontaria, induzindo o atirador a efetuar disparos sem precisão. As panes reportadas somam o total de 02 ocorrências registradas neste conjunto de peças em armamentos utilizados na atividade fim.

Panes ferrolho/cano:

Compreende o corpo do ferrolho, extrator, indicador de cartucho na câmara, cano, molas recuperadoras e guia da mola. Foram relatadas 03 panes neste conjunto de peças.

Panes punho:

Compreende a armação/punho, retém do ferrolho, alavanca de desmontagem, suporte central. As panes reportadas somam o total de 02 ocorrências registradas em armamentos utilizados na atividade fim.

Total de panes em pistolas PT 840 utilizadas na atividade fim, entre os anos de 2010 a 2016: 51

Quando a arma apresenta problemas durante o treinamento, normalmente não existem maiores consequências além do prejuízo material com a quebra de peça/arma e a frustração e indignação do policial/operador e do instrutor da PRF, podendo até em casos mais graves ocorrer a lesão do operador do armamento. Porém a situação se agrava muito quando a pane/quebra ocorre durante o confronto com criminosos. Essa é uma grande preocupação da instituição, pois quando uma arma de fogo, que é empregada pelo policial com o intuito de proteger a sociedade de uma injusta agressão oriundas de criminosos, vem a falhar, acaba expondo não só o

policial/operador do armamento, mas os demais membros de sua equipe e a própria sociedade.

Trata-se de um absurdo aceitar como normais, repetidas falhas de funcionamento de um armamento, haja vista o risco que eles colocam o policial e a sociedade. A PRF, que é a instituição de segurança pública que mais apreende drogas no Brasil, sendo ainda responsável por apreensões de milhares de armas e recuperação de milhares veículos roubados/furtados no Brasil, possui uma doutrina de abordagem de altíssimo nível, que minimiza a ocorrência de confrontos armados drasticamente. Mesmo assim, considerando que houve um número reduzido de ocorrências onde foram necessários disparos da arma de fogo , e lembrando que as Pistolas PT-840 representam apenas 22,5% do total das armas de porte da PRF, registrou-se (que chegou ao conhecimento da equipe de projetos) 02 (duas) ocorrências envolvendo confronto armado onde a PT-840 falhou e expôs a vida dos policiais e da sociedade a um risco altíssimo. As ocorrências encontram-se anexas a esse relatório e foram registradas nas datas e locais abaixo:

- 23.07.2010 - SDM-17653
- 14.12.2015 - Pistola PT 840 de série SFZ76482;

3.2.3.2. **Manutenções e alterações não regulamentadas em lei**

Conforme já relatado acima, bem como em outros relatórios já confeccionados pela equipe o projeto ARM, a realização de "manutenções" expressivas nas pistolas do modelo PT-840, que iam muito além de simples substituição de peças defeituosas, passando por modificações de peças e do próprio projeto da arma, conforme detalhado no item 3.2.3.1 deste relatório, bem como no relatório das armas da ANPRF em anexo, e ainda, todos os recolhimentos de armas do modelo PT-840 realizados pela empresa Forjas Taurus em diversas instituições policiais de forma **"gratuita"**, alegando-se apenas tratar-se de uma **"atualização"** e por último, a resistência da empresa em afirmar, durante a reunião realizada com a PRF em 23/09/2015, que apesar de todas essas alterações, elas são apenas uma manutenção preventiva que visa, dentre outros aspectos, **"garantir a segurança do usuário e a efetividade de seu pronto emprego"** . Ora, onde já se viu uma empresa privada, que visa necessariamente o lucro com a venda de seus produtos, realizar todas essas ditas "manutenções" de forma gratuita? Ressalta-se que conforme matéria veiculada no

Jornal Nacional em 09/06/2016, em anexo a este relatório, a empresa disse que já gastou R$20 milhões em revisões técnicas de 147mil armas somente no último ano. Todos esses fatos chamaram a atenção da equipe de especialistas da PRF, que passou a realizar um trabalho em busca de normativas que regulam tais procedimentos.

A lei 8.078 de 11 de setembro de 1990 - Código de Defesa do Consumidor, que versa sobre a proteção do consumidor, diz que:

> *"Art. 2° Consumidor é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final.*
>
> *Parágrafo único. Equipara-se a consumidor a coletividade de pessoas, ainda que indetermináveis, que haja intervindo nas relações de consumo."*
>
> *Art. 10. O fornecedor não poderá colocar no mercado de consumo produto ou serviço que sabe ou deveria saber apresentar alto grau de nocividade ou periculosidade à saúde ou segurança.*
>
> *§ 1° O fornecedor de produtos e serviços que, posteriormente à sua introdução no mercado de consumo, tiver conhecimento da periculosidade que apresentem, deverá comunicar o fato imediatamente às autoridades competentes e aos consumidores, mediante anúncios publicitários.*
>
> *§ 2° Os anúncios publicitários a que se refere o parágrafo anterior serão veiculados na imprensa, rádio e televisão, às expensas do fornecedor do produto ou serviço.*

E ainda, a portaria 487 de 15 de março de 2012 do Ministério da Justiça, que trata sobre os procedimentos para realização de recall dia que:

> *"Art. 2º. O fornecedor de produtos e serviços que, posteriormente à sua introdução no mercado de consumo, tiver conhecimento da nocividade ou periculosidade que apresentem, deverá comunicar o fato imediatamente:*
>
> *I - ao Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor - DPDC;*
>
> *II - aos órgãos estaduais, do Distrito Federal e municipais de defesa do consumidor - PROCON; e*
>
> *III - ao órgão normativo ou regulador competente.*

§ 1º A comunicação de que trata o caput deverá ser por escrito, contendo as seguintes informações:

I - identificação do fornecedor do produto ou serviço:

a) razão social;

b) nome de fantasia;

c) atividades econômicas principal e secundárias;

d) número de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ ou no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF;

e) endereço do estabelecimento;

f) telefone, fax e endereço eletrônico; e

g) nome dos administradores responsáveis, com a respectiva qualificação.

II - descrição pormenorizada do produto ou serviço, contendo as informações necessárias à sua identificação, em especial:

a) marca;

b) modelo;

c) lote;

d) série;

e) chassi;

f) data inicial e final de fabricação; e

g) foto.

III - descrição pormenorizada do defeito, acompanhada de informações técnicas necessárias ao esclarecimento dos fatos, bem como data, com especificação do dia, mês e ano, e modo pelo qual a nocividade ou periculosidade foi detectada;

IV - descrição pormenorizada dos riscos e suas implicações;

V - quantidade de produtos ou serviços sujeitos ao defeito e número de consumidores atingidos;

VI - distribuição geográfica dos produtos e serviços sujeitos ao defeito, colocados no mercado, por Estados da Federação, e os países para os quais os produtos foram exportados ou os serviços prestados;

VI - indicação das providências já adotadas e medidas propostas para resolver o defeito e sanar o risco;

IV - descrição dos acidentes relacionados ao defeito do produto ou serviço, quando cabível, com as seguintes informações:

a) local e data do acidente;

b) identificação das vítimas;

c) danos materiais e físicos causados;

d) dados dos processos judiciais relacionados ao acidente, especificando as ações interpostas, o nome dos autores e dos réus, as Comarcas e Varas em que tramitam e os números de cada um dos processos; e

e) providências adotadas em relação às vítimas.

VII - plano de mídia, nos termos do art. 3º;

VIII - plano de atendimento ao consumidor, nos termos do art. 4º; e

IX - modelo do aviso de risco ao consumidor, nos termos do art. 5º."

De acordo com as duas normativas que estão descritas acima, todo fornecedor de produtos que, posteriormente à sua introdução no mercado de consumo, tiver conhecimento da nocividade ou periculosidade que apresentem, deverá comunicar o fato imediatamente, e essa comunicação tem que ser abrangente e seguir protocolos bem definidos. Sabemos que para a interpretação de normas muitas vezes existem conflitos, porém, no entendimento dessa equipe de projetos, houve sim problemas envolvendo as pistolas do modelo PT-840 da Taurus que colocam seus usuários em perigo, caracterizando a necessidade de um "recall" conforme previsão legal. Sendo que a empresa vem tentando "resolver" isso de forma discreta e sem seguir os ritos legais existentes.

Outro fato que vem a corroborar com nosso entendimento advém que, finalmente, diante de diversas informações e denúncias que chegaram ao conhecimento do Comando do Exército Brasileiro, a respeito de possíveis problemas com as armas da Fabricante Forjas Taurus, foi iniciado um processo de investigação para apurar eventuais descumprimentos legais e desconformidades dos produtos da referida empresa. Durante esse processo de investigação, que incluiu inspeções na fábrica da Forjas Taurus, a Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados do exército descobriu diversas irregularidades, conforme mostra trecho do ofício enviado a Secretaria de Segurança Pública do Paraná:

i. A par das causas que desencadearam as falhas já elencadas, foi apurada a existência de indícios de modificação do projeto da Pistola 24/7 (alteração na trava do gatilho e no tirante do gatilho) e da Pistola 840 (modificação do eixo do sistema de fixação das teclas do registro de segurança e na alavanca de desmontagem), ambas calibre .40, sem autorização do Comando Logístico, em plena afronta ao previsto no inciso II do artigo 65 do Decreto nº 3.665, de 20 de novembro de 2000 (R-105). Tal atitude demonstra a existência de indícios de violação de compromisso assumido quando da obtenção do registro perante o Sistema de Fiscalização de Produtos

Controlados, compromisso esse de não modificar produto controlado com produção já autorizada, tudo conforme explicitado na alínea "e" do inciso VI do artigo 55 do R-105.

Como consequencia das irregularidades descobertas no processo investigatório do exército, a DFPC decidiu impor várias medidas acautelatórias, conforme destacamos abaixo:

5) Reiterar as recomendações anteriormente enviadas à empresa, tendo em vista as ocorrências relatadas e objetivando prestar maior assistência a todos os adquirentes – pessoas físicas ou jurídicas – de quaisquer armas de fogo fabricadas pela FORJAS TAURUS S/A, para que proceda, em caráter de urgência, a implementação e a ampla divulgação dos seguintes procedimentos, destinados a todos os modelos de armas fabricadas e comercializadas pela empresa:

a) orientações, em mídias e no site da empresa, quanto à necessidade de manutenção preventiva periódica, bem como quanto aos procedimentos para sua realização;

b) inclusão de planos de manutenção periódica, em assistência técnica própria ou credenciada pela empresa, nos manuais de instruções das armas, em linguagem de fácil compreensão, que demonstre a necessidade de manutenir adequadamente o armamento, inclusive com orientação sobre necessidade de troca, se for o caso, de peças após algum período de tempo ou quantidade de tiros; e

c) extensão dos *recalls* disponibilizados aos produtos adquiridos pelos Órgãos de Segurança Pública, a todos os demais adquirentes, com o objetivo de proteger e preservar a vida, saúde, integridade e segurança destes, bem como de evitar ou minimizar quaisquer espécies de prejuízos, quer de ordem material, quer de ordem moral.

Todas essas informações contam no ofício nº 4029-GabDir/DFPC de 13 de setembro de 2016, que encontra-se na íntegra anexo a esse relatório.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo a análise das armas de porte adotadas pela PRF, quais sejam as pistolas semi-automáticas fabricadas pela Forjas Taurus nos modelos PT100, PT840 e PT640.

Foram agrupadas informações recebidas por meio dos relatórios encaminhados por policiais rodoviários federais detentores de armas em pane, instrutores ou setores responsáveis pelas áreas de treinamento/capacitação e área operacional, além de

informações colhidas por experiências e de reuniões realizadas entre a equipe do projeto e instrutores, armeiros e operadores dos referidos armamentos.

Após a término dos trabalhos da equipe de projetos, uma conclusão é clara: as armas da fabricante Taurus infelizmente não oferecem garantia de segurança para seus usuários, seja pela pouca durabilidade de suas peças e acabamento, seja pela falha preocupante do próprio projeto da arma.

Em relação ao modelo PT-100, a arma apesar de ter um projeto consistente, haja vista ser o projeto da Beretta 92 já consagrada mundialmente, não possui a durabilidade desejada, passando a apresentar problemas de quebra de peças e corrosão excessiva após poucos anos de uso ou poucos disparos realizados.

Em relação a PT-840 conclui-se que essas pistolas possuem um grave erro de projeto, haja vista que em um período de 03 a 05 anos apresentaram e continuam a apresentar diversos tipos de panes, em todos os lotes de armas adquiridos pela PRF e, mesmo após um "recall" em TODAS as armas e um segundo "recall", em que a empresa considerou apenas como uma "atualização" em cerca de 300 unidades, as armas continuam a apresentar diversos problemas.

De acordo com o exposto no corpo deste relatório, panes como a quebra do percussor, perda do anel seeger, travamento do tirante do gatilho, quebra da mola de retorno do gatilho deixam a arma totalmente inoperante, situação inadmissível durante um confronto e coloca a vida de policiais em um elevado risco de morte. Se não bastassem os diversos problemas aqui relatados, a própria fabricante através de seus representantes, em reunião ocorrida na sede da PRF de Brasília em setembro de 2015 "ofereceu" um novo "recall" em TODAS as pistolas da PRF, sem custos para a instituição, onde iriam ser alterados 6 (seis) dos 14 (quatorze) itens já identificados pelo engenheiro "renomado" como necessários para tornar o projeto adequado, alegando se tratar de uma melhoria/atualização nas pistolas. Ora, como não seria um recall se o objetivo dessa dita "manutenção" é, nas palavras do representante: **"garantir a segurança do usuário e a efetividade de seu pronto emprego"???** E ainda, se foram identificados 14 itens que precisam ser alterados, por que realizar apenas 6 alterações???

Para corroborar com todas as afirmações que a PRF vem realizando nos últimos anos, de que a Taurus estava modificando o projeto da pistola PT-840 com o

objetivo de "esconder" seus defeitos, sem seguir os ritos legais exigidos pela Lei nº 8.078/1990 - Código de defesa do consumidor e a portaria nº 487/2012 do Ministério da Justiça, que tratam sobre os procedimentos a serem adotados em caso de recall, a DFPC - Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados do Exército brasileiro, durante uma investigação na empresa Taurus, finalmente constatou a "existência de indícios de modificação do projeto da Pistola 24/7 e da Pistola 840, ambas no calibre .40, sem a autorização do Comando logístico, em plena afronta ao previsto no inciso II do artigo 65 do Decreto 3665;2000". Todas as informações constam no Ofício nº 4029-GabDir/DFPV de 13 de setembro de 2016 que encontra-se anexo a este relatório.

Além dos "recalls" em massa, temos várias "manutenções" que ocorreram isoladamente através de contatos das regionais ou dos instrutores de tiro da PRF, onde por muitas vezes, o pedido é apenas para a troca de uma simples peça e a empresa realiza uma completa revisão e alteração/substituição de novas peças, alegando que fez uma atualização ou "upgrade" na arma. Isso é um absurdo! E faz com que a PRF hoje possua 3000 armas, que apesar de serem do mesmo modelo, são diferentes uma das outras, dependendo do tipo de manutenção que a empresa realizou no armamento.

5. PARTICIPANTES

Francisco Rodrigues de Oliveira Neto
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente do Projeto

Paulo R. Cunha Figueiredo Sousa
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente Substituto

Rodrigo Ramiro Arcoverde
Especialista em armamento e tiro da PRF

Leonardo de Souza Barros
Especialista em armamento e tiro da PRF

Paulo Roberto Failde de Souza
Especialista em armamento e tiro da PRF

Wellker Cesar Faria
Especialista em armamento e tiro da PRF

Laurentino de Souza Marinho Filho
Especialista em armamento e tiro da PRF

Marcos Silveira Reis
Especialista em armamento e tiro da PRF

6. ANEXOS

- Matéria do Jornal Nacional em 09.06.16;

- Relatório da Reunião com os representantes da Taurus em Brasília;

- Relatório da Atualização das pistolas na ANPRF;

- Ocorrência com o PRF J. Gadelha;

- Ofício 4029 GAB DIR DFPC;

- Ocorrência PRF Tanner;

- Áudio com reunião com representantes da Taurus e Brasília

Edição do dia 09/06/2016
09/06/2016 21h46 - Atualizado em 09/06/2016 21h47

Policiais denunciam falhas e defeitos nas armas que recebem para trabalhar

Polícia do Rio testou um lote de pistolas usadas pela corporação.
Das 20 armas testadas, 16 apresentaram falhas.

FACEBOOK

A polícia do **Rio de Janeiro** testou um lote de pistolas usadas pela corporação e descobriu falhas na maioria. Os defeitos na arma da marca Taurus já foram motivo de reclamações de policiais em outros estados.

Quando o policial precisa da arma, ela falha. Quando não é para atirar, a arma atira. A pistola modelo 840 pertence a um policial de São Paulo. Foi para a manutenção.

Mas na cidade de **Padre Bernardo**, perto de Brasília, um tenente da Polícia Militar não teve tempo de perceber o problema. Ele foi atingido na perna pela própria arma há três anos, e acaba de passar pela quinta cirurgia.

“Quando a minha arma caiu, era pra não disparar, era pra não ter disparado de forma alguma e ela disparou”, contou Alexandre de Castro, tenente da PM – Goiás

Goiás.

Um disparo acidental também deixou marcas no peito e no braço do major Eduardo Alves, de**Goiânia**. Foi há nove anos.

“Apresentam vários tipos de defeitos, mas em regra são: cair no chão e disparar; o operador precisar usar a arma e ela trava por causa de uma pane ou ela está estática dentro de um coldre e dentro do coldre ela dispara”, disse Eduardo Bruno Alves, major da PM- Goiás.

Em todos esses casos as armas são de um mesmo fabricante: a Taurus. É a maior empresa de armamento do país e a principal fornecedora das forças policiais brasileiras.

Depois do acidente, o major criou um site para reunir denúncias de policiais que tiveram problemas com armas desse fabricante.

“A sociedade está perdendo em segurança dela porque o policial vai tentar usar a arma e não consegue”, destacou Eduardo Bruno Alves, major da PM- Goiás.

No Rio de Janeiro, as reclamações dos policiais civis sobre o mau funcionamento de um tipo de pistola da Taurus levaram a corporação a fazer um teste internacional rigoroso num lote de duas mil armas. O resultado surpreendeu pela quantidade de falhas.

A GloboNews teve acesso ao lado. O modelo testado foi a PT 840, pistola de calibre ponto 40. O lote foi comprado em 2013. Os testes, feitos em abril de 2015, foram acompanhados por um perito do instituto de criminalística.

O atirador era um funcionário da Taurus, que fez 600 disparos com cada uma das 20 armas testadas. Dessas 20 pistolas, 16 apresentaram falhas no disparo, na alimentação das balas e na saída do cartucho. Cinco armas que tiveram mais de cinco falhas foram reprovadas.

Para um instrutor de tiro, que não quis se identificar, o resultado é preocupante. “A arma não funcionando, eu coloco o policial ou o usuário, quem for, em risco. Com certeza essa arma não poderia estar na mão de ninguém mais”, disse ele.

O delegado que acompanhou os testes diz que todas as duas mil armas estão recebendo peças novas, passando por um tipo de recall, mas que, depois dessa reforma, não passaram por novos testes.

As armas que ainda não voltaram para a fábrica ainda estão nas mãos dos policiais.

Repórter: Essas armas não representam perigo?
“Não. Desde que o policial a use com a munição correta, isso para qualquer arma, seja essa, seja outro modelo, seja outro fabricante, tem que usar com a munição correta, isso que a gente sempre orienta o policial”, disse Rafael Willis, delegado

delegado.

Não é o que pensa outro instrutor de tiro, que também não quer ser identificado. “Se elas não conseguem, num estande de tiros, produzir o efeito que a gente espera, imagina no árduo trabalho policial”, declarou.

A Taurus declarou ter gasto R$ 20 milhões na revisão técnica de 147 mil armas, no último ano. A empresa afirmou que passa por uma reestruturação administrativa e operacional para aprimorar a qualidade do armamento.

ARQUIVAR

08650 - 022875/2015

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE OPERAÇÕES

Memorando nº 467/2015-CGO

Brasília, 19 de outubro de 2015.

Ao Sr. Chefe da Divisão de Combate ao Crime – DCC/CGO,

Assunto: **Solicitação de relatório de reunião.**

1. Cumprimentando-o cordialmente, após chegar ao conhecimento desta Coordenação-Geral de Operações da Polícia Rodoviária Federal que os policiais Elisrael Rodrigues Passos e Marcos Silveira Reis, lotados em vossa Divisão de Combate ao Crime participaram de reunião com representantes da empresa TAURUS, solicito a V.Sa. o disposto abaixo.

2. A apresentação de um relatório detalhado sobre os assuntos tratados na aludida reunião, em especial, no tocante a procedimentos de manutenção e eventuais consertos em armas fabricadas por aquela empresa.

3. A juntada de cópias de documentos relativos a própria reunião, ou apontamentos realizados durante o encontro.

4. Informar a origem do requerimento para a realização da aludida reunião, bem como, se havia a ciência de alguma chefia da Polícia Rodoviária Federal.

5. Solicito que o atendimento da presente demanda se satisfaça no prazo máximo de 07 (sete) dias.

6. Diante do exposto, sem mais a acrescentar, coloco-me à disposição para quaisquer maiores esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

SILVINEI VASQUES
Coordenador-Geral

Recebido em 19/10/15

SPO Quadra 3 Lote 5 – Complexo Sede da PRF – Brasília/DF – CEP 70610-909
Tel. (61) 2025 6904 / VOIP 5061-7400 – Correio eletrônico: cgo@prf.gov.br

ACOC

ARQUIVAR

Gab - 08650-025788/2015
CGA - 08650 - 025786/2015

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE OPERAÇÕES

Recebido em 24/11/15 1371098 Oliveira Neto

Memorando nº 568/2015-CGO

Brasília, 24 de novembro de 2015.

Ao Sr. Chefe de Gabinete, Coordenador-Geral de Administração e Gerente do Projeto ARM.

Assunto: **Relatório de reunião.**

1. Cumprimentando-os cordialmente, encaminho a presente documentação que trata da participação de policiais rodoviários federais lotados na Divisão de Combate ao Crime – DCC/CGO em reunião com a empresa Forjas TAURUS S.A.

2. Considerando a instituição do Projeto Estratégico de Armamentos Institucionais - ARM, através do disposto na Portaria nº 329, de 16 de outubro de 2015, gerenciado pelo policial rodoviário federal Francisco Rodrigues de Oliveira Neto, matrícula 1371098.

3. Diante do desconhecimento desta Coordenação-Geral de Operações do aludido encontro, fora solicitada aos servidores participantes a apresentação de um relatório detalhado sobre os assuntos tratados nesta reunião, em especial, no tocante a procedimentos de manutenção e eventuais consertos em armas fabricadas por aquela empresa, na forma dos Memorandos nº 467 e 561/2015-CGO, em anexo.

4. Assim, encaminho as informações prestadas e demais materiais pertinentes ao tema a V.Sa. para conhecimento e a adoção das providências cabíveis sobre os assuntos tratados pelos policiais rodoviários federais em questão.

5. Por fim, coloco-me a disposição para quaisquer eventuais esclarecimentos que se façam necessárias.

Atenciosamente,

SILVINHO VASQUES
Coordenador-Geral

SPO Quadra 3 Lote 5 – Complexo Sede da PRF – Brasília/DF – CEP 70610-909
Tel. (61) 2025 6904 / VOIP 5061-7400 – Correio eletrônico: cgo@prf.gov.br

ACOC

CGA/DPRF
Recebido em 24/11/2015 às 17:03
Por Veronica
Assinatura/Matrícula

Recebido pelo Gabinete da
Direção-Geral da PRF
em 24/11/15
ERNEST

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE OPERAÇÕES

Memorando nº 561/2015-CGO

Brasília, 24 de novembro de 2015.

Ao Sr. Chefe da Divisão de Combate ao Crime.

Assunto: **Relatório de reunião.**

1. Cumprimentando-o cordialmente, em atenção ao disposto no Relatório de Reunião elaborado pelo policial rodoviário federal Elisrael Rodrigues Passos, lotado em vossa Divisão de Combate ao Crime - DCC, o qual presta informações sobre reunião ocorrida entre servidores da DCC e representantes da empresa Forjas Taurus S.A., solicito o disposto abaixo.

2. Considerando a presença do policial Marcos Silveira Reis, também lotado na DCC, solicito que seja juntada a manifestação deste servidor sobre a reunião em questão.

3. Face ao exposto, anexando cópia do Memorando nº 467/2015-CGO, que solicita a V.Sa. tais informações, encaminho a presente documentação, colocando-me a disposição para quaisquer eventuais esclarecimentos que se façam necessárias.

Atenciosamente,

SILVINELI VASQUES
Coordenador-Geral

SPO Quadra 3 Lote 5 – Complexo Sede da PRF – Brasília/DF – CEP 70610-909
Tel. (61) 2025 6904 / VOIP 5061-7400 – Correio eletrônico: cgo@prf.gov.br

ACOC

08650-024326/2015

CONFERIDO
SAT
PROTOCOLO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE OPERAÇÕES
DIVISÃO DE COMBATE AO CRIME

Memorando nº 467/2015-DCC

Brasília-DF, 05 de novembro de 2015.

Ao Senhor Coordenador Geral de Operações
Assunto: **Encaminhamento de documentos.**

1. Encaminho para conhecimento e providencias o memorando 448/2015-DCC, o relatório de reunião com a Taurus assinado pelo PRF Marcos Silveira Reis e dois e-mails encaminhados ao PRF Elisrael Rodrigues Passos, solicitando que o mesmo encaminha-se a DCC um relatório referente a mesma reunião com a empresa Taurus.

Atenciosamente,

RAFAEL VERÃO DA FONSECA
Divisão de Combate ao Crime

SGON Quadra 05, Lotes 15/18 – Ed. Garagem da PRF – Brasília/DF – CEP 70.610-650
Telefone: (61) 2025-6911 / VOIP 5061-7536 – Correio eletrônico: dcc@prf.gov.br

Recebido em 23/11/15
Por. Sara Pereira

/rvf

RECEBIDO NUAD/CGO

DATA: 06/11/15 às 15:56

Nome/Assinatura

08650-023195/2015

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE OPERAÇÃO
Divisão de Combate ao Crime

CONFERIDO
SAT
PROTOCOLO
22/10/15

Memorando nº 448/2015- DCC/CGO

Brasília/DF, 22 de outubro de 2015.

Ao Sr. Coordenador Geral de Operações.

Assunto: **Relatório de Reunião.**

1. Em resposta ao memorando nº467/2015-CGO, encaminho relatório feito conforme reunião realizada no dia 23/09/2015 entre a empresa TAURUS e a POLICÍA RODOVIÁRIA FEDERAL.

Respeitosamente,

AIRTON MOTTI JÚNIOR
Chefe da Divisão de Combate ao Crime - Substituto

/msr

RECEBIDO NUAD/CGO

DATA: 23/10/15 às 14:57

Antônia

Nome/Assinatura

[redacted]

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

RELATÓRIO

Relatório da reunião marcada com escopo de apresentar a nova direção da Forjas Taurus S.A., suas estratégias e objetivos mercadológicos aos gestores de armamento do DPRF. O encontro deu-se na sala de reuniões do Escritório de Projetos Estratégicos da PRF, no dia 23/09/2015.

Presentes na reunião:

Pela PRF:
PRF MARCOS SILVEIRA REIS - DCC
PRF ELISRAEL RODRIGUES PASSOS - DCC
PRF ROBERTO FERREIRA BARBOSA – Escritório de Projetos

Pela TAURUS:
EDUARDO MINGHELLI – Diretor de Vendas
JORGE LUIZ MENEGOLLA – Supervisor De Vendas
LUCIANO NIEHUS – Gerente Nacional De Vendas
SANDRA RAMOS – Representante de Vendas do DF

A reunião iniciou com a fala do Sr. Eduardo Minghelli o qual apresentou-se, e posteriormente, os novos diretores, de forma rápida discorreu sobre a nova roupagem dada à empresa pelos novos acionistas majoritários. Utilizando-se da ferramenta "Power Point" com para melhor compreensão, a reunião teve como ponto fulcral a apresentação dos resultados preliminares de estudos e testes realizados consultoria austríaca contratada pela TAURUS para reanalisar o catálogo de produtos destinado às polícias, e no que se refere especificamente à PRF, as Pistolas TAURUS PT840 até então adquiridas.

A consultoria ora contratada empregou como metodologia o uso intenso do equipamento para verificação e análise do desgaste, fadiga, quebra e/ou panes no decorrer da execução dos disparos. Neste intuito, a Taurus enviou 10 modelos de cada pistola e foram disparados 10 mil tiros com cada modelo, gerando um total de 200 mil tiros. Na análise retromencionada foram constatadas 14 situações indicando "falhas" no projeto e que comprometeriam o bom funcionamento do equipamento, não obstante estarem de acordo com o protocolo de testes do Exército Brasileiro. Após o aperfeiçoamento e as correções, um novo modelo foi apresentado, contudo, visualmente a arma preservou sua estética original.

Dentre as 14 alterações a empresa considerou e se ofereceu para fazer a atualização de 06(seis) das "falhas" detectadas, que poderiam ser alteradas nas pistolas vendidas para a PRF, por exemplo: troca do gatilho (nos testes a quebra ocorre a partir de 3.500 tiros), mola do gatilho, tirante do gatilho, mergulhador e mola do tirante e mola seeger, sendo que estas alterações seriam sem custo. Note-se que a Taurus, em toda oportunidade buscava nominar as alterações como sendo "atualização tecnológica", evitando a todo tempo utilizar o termo RECALL, visto que sob a ótica da Taurus, as armas estão funcionando normalmente.

A logística, a forma, datas e locais para implementação das melhorias sugeridas na "atualização tecnológica" foi sugerida na reunião, contudo os PRFs participantes sugeriram, unanimemente, que essa proposta, assim como toda essa explanação, teria que ser encaminhada e apresentada à direção da PRF e às coordenações-gerais.

Por fim, salientamos que a reunião foi gravada e está disponível em áudio.

Brasília/DF, 16 de novembro de 2015.

ELISRAEL R PASSOS
Mat. 1399041

RECEBIDO NUAD/CGO
DATA: 26 / 11 / 15 **às** 15:45
Nome/Assinatura

[redacted]

Ministério da Justiça
Departamento de Policia Rodoviária Federal

RELATÓRIO DE REUNIÃO COM A TAURUS

Reunião foi marcada pelo escritório de projetos há ser realizada no dia 23/09/15 na sala de reuniões do próprio escritório de projetos. Foi comunicada ao PRF PASSOS da DIPAM que sugeriu que o PRF REIS também comparecesse com ciência do chefe da DCC.

Compareceram a reunião;

Da TAURUS

LUCIANO NIEHUS – Gerente Nacional De Vendas
EDUARDO MINGHELLI – Gerente De Marketing
JORGE LUIZ MENEGOLLA – Supervisor De Vendas
SANDRA RAMOS – Representante de Vendas do DF

Da PRF

MARCOS SILVEIRA REIS - DCC
ELISRAEL RODRIGUES PASSO - DIPAM
ROBERTO FERREIRA BARBOSA – Escritório de Projetos

No início da reunião o Sr. Eduardo Minghelli fez esclarecimentos e apresentação, via power point, onde foi demonstrado 14 falhas constatadas por um engenheiro austríaco contratado pela empresa para modificações na PT 840 e na PT 24/7. Em sua metodologia a Taurus enviou 10 modelos de cada pistola e foram disparados 10 mil tiros com cada modelo, gerando um total de 200 mil tiros. Dentro desses testes foram apontadas as 14 falhas da PT 840 e correções para que se tornasse um novo modelo de arma preservando sua estética visual, não sendo possível identificar a atual PT 840 e seu modelo aperfeiçoado.

Dentre as 14 alterações a empresa considerou a mudança de 6 falhas que poderiam ser modificadas nas pistolas vendidas para a PRF sem querer dar o nome de RECALL pois alegou que as pistolas funcionam normalmente e só fariam melhorias nas armas, promovendo essas alterações sem custo para a PRF. A logística para essas melhorias seria negociada com a administração. Sugeriu-se então outra reunião onde estivessem presentes o Coordenador Geral de Operações e o Coordenador Geral de Administração.

No modelo sem cão ou PT 24/7 o engenheiro contratado, sugeriu a mudança completa da arma e um novo estudo para se fabricar outra arma sem qualquer influencia desta que se encontra no mercado atual.

A reunião foi gravada em áudio pelo representante do Escritório de Projetos, solicitante da reunião.

Brasília 22/10/2015 Assinatura: _____

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS HUMANOS
COORDENAÇÃO DE ENSINO
ACADEMIA NACIONAL DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

RELATÓRIO

ATUALIZAÇÃO DAS PISTOLAS PT-840 DA ANPRF

RESPONSÁVEL:

Emerson Falconi Chimendes

ARMEIROS:

João Carlos Silva Vargas – Taurus
Marcio Salazar Xavier – Taurus
André Silveira Luiz – Taurus
Vinicius Razzolini - Taurus

ACADEMIA NACIONAL DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Florianópolis/SC, 2015.

RELATÓRIO SOBRE A ATUALIZAÇÃO DAS PISTOLAS TAURUS PT-840

I – INTRODUÇÃO

Em março do corrente ano, foi realizado contato com a Assistência Técnica da empresa TAURUS em virtude da necessidade de manutenção da pistola PT-640, série SW|J22530, que apresentou problema com a mola de retorno do percussor. Dentre outros assuntos, fora citado a iminência da realização do Curso de Formação Profissional 2015 na Academia Nacional da Polícia Rodoviária Federal - ANPRF.

Tendo em vista a proximidade deste curso, o responsável pela Assistência Técnica TAURUS, o senhor João Carlos da Silva Vargas, colocou sua equipe à disposição para atualizar, revisar e manutenir o armamento TAURUS existente na ANPRF.

Após realizados alguns contatos por telefone, ficou acertada a visita da equipe da TAURUS nos dias 27, 28 e 29/04 para realização do serviço somente nas pistolas PT-840, tendo em vista que as submetralhadoras não foram reunidas na ANPRF até a data do início dos trabalhos.

A equipe compareceu conforme programado, realizando a atualização, manutenção e revisão de todas as pistolas que estavam sob a guarda da Sala de Armamento, Munição e Tiro - SAMT, além das pistolas dos servidores que aproveitaram a oportunidade para atualizar as que estavam sob sua cautela.

1 - LOCAL

A comissão utilizou para realizar seus trabalhos as dependências da Academia Nacional de Polícia Rodoviária Federal, em Florianópolis-SC.

2 – PERÍODO

Os trabalhos foram desenvolvidos num período de 3 dias, entre os dias 27 a 29 de abril de 2015.

3- ROTINA DE TRABALHO

A rotina de trabalho se desenvolveu na Sala de Armamento, Munição e Tiro.

Os senhores Marcio Salazar Xavier, André Silveira Luiz e Vinicius Razzolini realizaram as desmontagens, substituições das peças e montagem das pistolas,

O senhor João Carlos também realizou a substituição das molas dos carregadores das pistolas que estão no escaninho.

Todo o trabalho realizado foi acompanhado pelo responsável da Sala de Armamento, Munição e Tiro.

Terminado o trabalho, os funcionários da TAURUS recolheram as peças substituídas e retornaram para a empresa.

4 – ALTERAÇÕES REALIZADAS

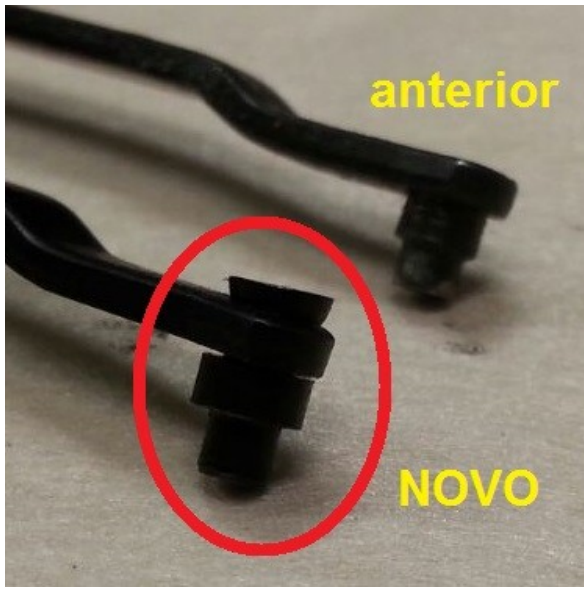
As alterações realizadas foram:

- Substituição do Tirante do Gatilho

Tendo em vista o histórico de quebra e folgas apresentadas pelo tirante do gatilho, a empresa desenvolveu um novo método de fixação do pino do tirante. O processo antigo previa a solda como método de fixação, entretanto este se mostrou ineficiente com os constantes acionamentos de gatilho.

No novo processo de fixação, o pino é remanchado, ficando com material sobressalente para garantir a fixação.

A figura abaixo mostra o material sobressalente que reforça a resistência do pino.



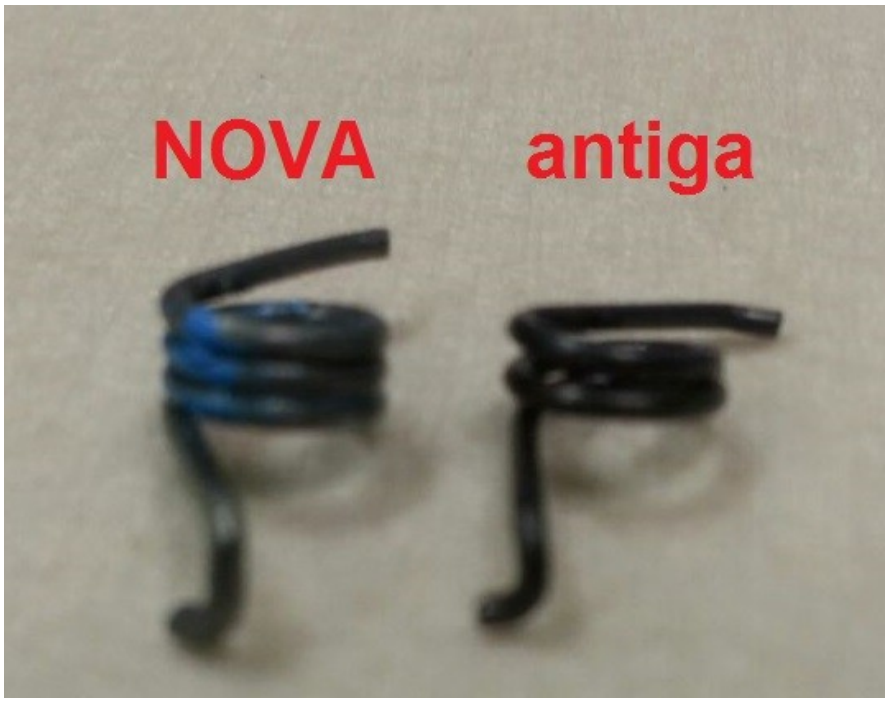
- Substituição do Gatilho

Segundo os funcionários da TAURUS, um lote dos gatilhos produzidos saiu da fábrica com canto vivo do processo de estampagem. Este canto vivo fica sob o polímero injetado, impedindo a sua detecção visual. Como medida preventiva, todos os gatilhos foram substituídos.

- Substituição da Mola do Gatilho

Segundo os funcionários da TAURUS, a mola foi substituída por ser mais resistente. Em se tratando de molas de torção, o acréscimo de um espira tende a deixar a mola com a constante elástica mais baixa, entretanto, os funcionários da TAURUS não souberam informar se houve mudança na bitola ou material do arame.

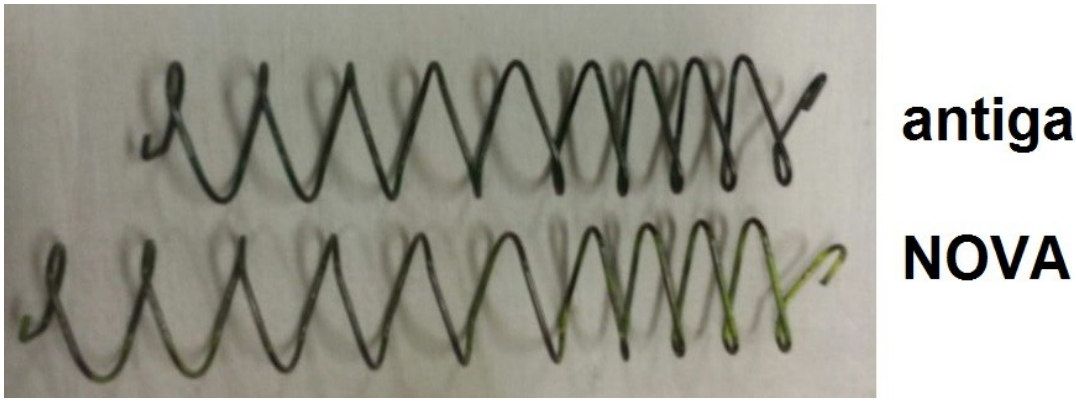
A figura abaixo mostra a diferença entre a mola substituída e a mola nova.



- Substituição da Mola do Carregador

Segundo os funcionários da TAURUS, a mola foi substituída por ser mais resistente à fluência. O acréscimo de uma espira aumentou o comprimento da mola. Esse aumento minimiza a possibilidade de falha na apresentação do último cartucho e na retenção do ferrolho à retaguarda.

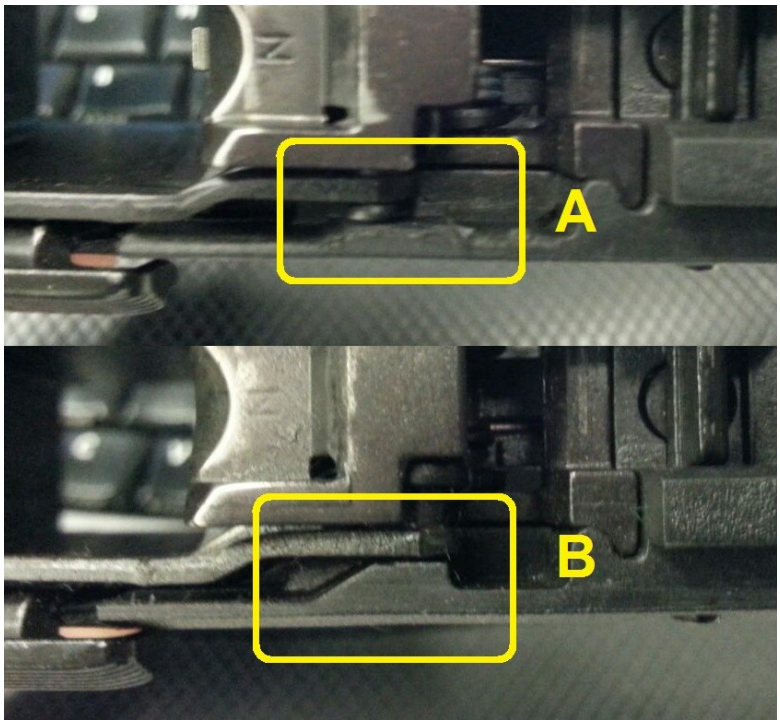
A figura abaixo mostra a diferença entre a mola substituída e a mola nova.



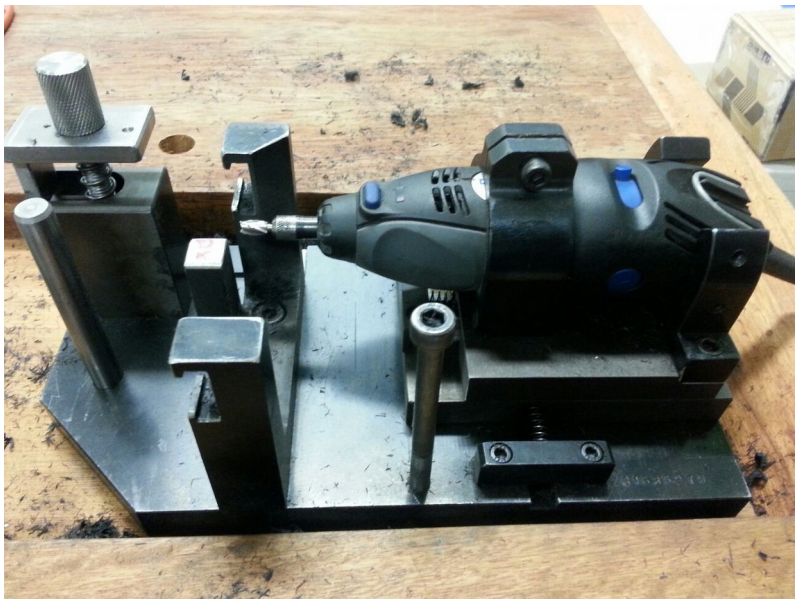
- Usinagem da Armação

O processo de usinagem da armação foi necessária em razão do novo tirante do gatilho.

Na figura abaixo, o detalhe A mostra o tirante novo, com o reforço, e a área usinada da armação, permitindo o movimento livre do tirante do gatilho. O detalhe B mostra o tirante antigo e a armação na configuração original.



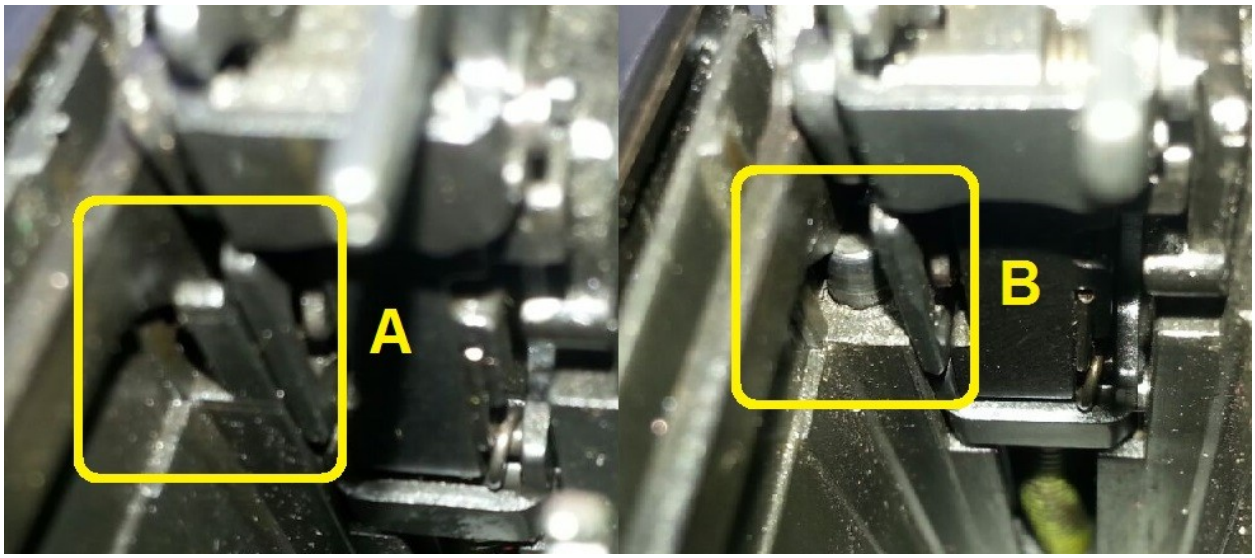
O processo de usinagem foi realizado com auxílio de uma ferramenta especial com uma freza adaptada, permitindo uniformidade no processo. Abaixo está a imagem da ferramenta utilizada.



5 – PISTOLAS COM PROBLEMA

Um dos funcionários identificou problema na armação da pistola com número de série SDZ17051. Segundo fele, faz-se necessária a substituição desta armação.

O detalhe A, da figura abaixo, mostra a extensão da parte injetada da armação que protege o pino e mola do tirante do gatilho em uma pistola PT-840. O detalhe B mostra a armação da pistola SDZ17051 onde esta extensão está quebrada.



6 – PISTOLAS ATUALIZADAS

No total, foram 261 pistolas atualizadas. Abaixo está a listagem dos números de série das pistolas modificadas.

SFZ76140	SFZ75869	SFZ76239	SFZ76594	SFZ76988	SFZ77208
SDM17565	SFZ75870	SFZ76241	SFZ76597	SFZ76989	SFZ77211
SDM17843	SFZ75871	SFZ76246	SFZ76604	SFZ76997	SFZ77220
SDM17851	SFZ75872	SFZ76249	SFZ76631	SFZ77000	SFZ77240
SDM17856	SFZ75873	SFZ76261	SFZ76632	SFZ77003	SFZ77266
SDM17870	SFZ75874	SFZ76265	SFZ76642	SFZ77004	SFZ77280
SDM17871	SFZ75876	SFZ76271	SFZ76652	SFZ77005	SFZ77286
SDM18410	SFZ75877	SFZ76281	SFZ76653	SFZ77006	SFZ77300
SDM18411	SFZ75879	SFZ76284	SFZ76654	SFZ77011	SFZ77305
SDM18440	SFZ75880	SFZ76291	SFZ76657	SFZ77016	SFZ77313
SDM18444	SFZ75893	SFZ76299	SFZ76660	SFZ77018	SFZ77320
SDM18624	SFZ75898	SFZ76308	SFZ76663	SFZ77020	
SDZ16944	SFZ75909	SFZ76346	SFZ76668	SFZ77021	
SDZ16949	SFZ75910	SFZ76353	SFZ76676	SFZ77022	
SDZ16976	SFZ75918	SFZ76354	SFZ76683	SFZ77026	
SDZ16987	SFZ75922	SFZ76360	SFZ76692	SFZ77031	
SDZ17012	SFZ75923	SFZ76363	SFZ76694	SFZ77033	
SDZ17014	SFZ75925	SFZ76365	SFZ76708	SFZ77050	
SDZ17016	SFZ75926	SFZ76369	SFZ76715	SFZ77055	
SDZ17017	SFZ75942	SFZ76370	SFZ76735	SFZ77056	
SDZ17018	SFZ75943	SFZ76371	SFZ76736	SFZ77071	
SDZ17019	SFZ75949	SFZ76373	SFZ76738	SFZ77076	
SDZ17028	SFZ75959	SFZ76375	SFZ76759	SFZ77082	
SDZ17029	SFZ75964	SFZ76381	SFZ76765	SFZ77088	
SDZ17050	SFZ76005	SFZ76384	SFZ76767	SFZ77090	
SDZ17051*	SFZ76008	SFZ76389	SFZ76774	SFZ77095	
SDZ17052	SFZ76015	SFZ76412	SFZ76777	SFZ77096	
SDZ17053	SFZ76017	SFZ76448	SFZ76782	SFZ77107	
SDZ17054	SFZ76024	SFZ76452	SFZ76800	SFZ77132	
SDZ17055	SFZ76025	SFZ76457	SFZ76812	SFZ77133	
SDZ17056	SFZ76040	SFZ76461	SFZ76814	SFZ77134	
SDZ17057	SFZ76041	SFZ76484	SFZ76818	SFZ77137	
SDZ17058	SFZ76050	SFZ76485	SFZ76822	SFZ77138	
SDZ17073	SFZ76058	SFZ76496	SFZ76838	SFZ77139	
SDZ17076	SFZ76062	SFZ76499	SFZ76840	SFZ77143	
SDZ17077	SFZ76072	SFZ76501	SFZ76846	SFZ77151	
SDZ17120	SFZ76079	SFZ76511	SFZ76868	SFZ77161	
SDZ17132	SFZ76089	SFZ76523	SFZ76879	SFZ77166	
SDZ17183	SFZ76091	SFZ76525	SFZ76884	SFZ77168	
SDZ17190	SFZ76104	SFZ76527	SFZ76900	SFZ77170	
SDZ17193	SFZ76136	SFZ76528	SFZ76905	SFZ77172	
SDZ17194	SFZ76154	SFZ76532	SFZ76907	SFZ77175	
SDZ17195	SFZ76167	SFZ76539	SFZ76911	SFZ77177	
SDZ17212	SFZ76172	SFZ76548	SFZ76914	SFZ77179	

SDZ17214	SFZ76173	SFZ76553	SFZ76916	SFZ77188
SFZ75835	SFZ76186	SFZ76558	SFZ76928	SFZ77191
SFZ75847	SFZ76194	SFZ76560	SFZ76936	SFZ77194
SFZ75866	SFZ76225	SFZ76563	SFZ76949	SFZ77198
SFZ75867	SFZ76227	SFZ76567	SFZ76975	SFZ77202
SFZ75868	SFZ76228	SFZ76585	SFZ76977	SFZ77205

(*) Pistola com problema na armação.

6- PRÓXIMA ETAPA

Conforme ficou acertado com o chefe da Assistência Técnica da TAURUS, a ANPRF, através da SAMT, será agendada a revisão e manutenção das submetralhadoras SMT-40 que estarão disponíveis para o CFP 2015 e da pistola PT-640 com problema na mola de retorno do percussor.

O trabalho foi realizado sem ônus para a PRF.

Florianópolis – SC, 25 de maio de 2015.

ORIGINAL ASSINADO
Emerson Falconi Chimendes
matrícula 1534645

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Comunicação Interna nº 4/2016/NOE-RN/SPF-RN/SRPRF-RN

Natal-RN, 09 de junho de 2016.

A(o)(s) FRANCISCO RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO

Assunto: Ocorrência Diversa Nº. 001/2014/GME/SPF/15ªSRPRF

A Coordenação de Operações Especializadas.

ATT. Inspetor Oliveira Neto

Assunto: Pane em pistola PT TAUROS MODELO 840.

1. Conforme solicitado, segue relato de pane de alimentação de pistola marca TAUROS, modelo PT840, número de patrimônio 2010003663, Serial SDM17653, que se encontrava sob minha cautela na data de 23/07/2010.
2. Em fiscalização de rotina, acompanhado da equipe do NOE/RN, nas imediações da cidade de Assu/RN, na data de 23/07/2010, o veículo de placas MZD 6217/RN, não obedeceu a ordem de parada da equipe de serviço, furando o bloqueio policial em alta velocidade em direção a cidade de Natal/RN. Eu, acompanhado dos PRF's Brasil e R dos Santos começamos um acompanhamento tático ao citado veículo na tentativa de abordá-lo e proceder fiscalização.
3. Nas proximidades do KM 112, da BR 304/RN, o veículo, que durante o furo do bloqueio, havia colidido em um caminhão, veio a parar no acostamento devido a problemas mecânicos.
4. Aos nos aproximarmos com nossa viatura, fomos recebidos por diversos tiros em nossa direção. Ao percebermos que éramos alvo dos disparos, paramos a viatura e procedemos o abrigo e revide à agressão dos passageiros.
5. Durante o procedimento de revide aos disparos, percebi que após o primeiro disparo de minha arma, a mesma trancou mas o gatilho não funcionava de forma alguma. Foi feito novo manejo do conjunto do ferrolho e novamente apresentada pane no gatilho que não funcionava de forma alguma.
6. Diante disso, de posse de uma segunda arma, uma PT 640, consegui proceder o revide necessário à agressão.
7. Após esse evento minha arma foi encaminhada ao fabricante para procedimento de reparo no conjunto do gatilho, tendo sido devolvida cerca de 4 meses depois.

Respeitosamente,

Jailson B Gadelha
CMR/RN
mat. 1480883

Documento assinado eletronicamente por **JAILSON BARBOSA GADELHA**, **Policial Rodoviário Federal**, em 09/06/2016, às 13:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 2º do art. 10 da Medida Provisória Nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto Nº 8.539, de 8 de

outubro de 2015 e na alínea b do inciso IV do art. 2º da Instrução Normativa Nº 61-DG, de 13 de novembro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.prf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1646413** e o código CRC **71399A3A**.

Referência: Processo nº 08664.004302/2016-21 SEI nº 1646413

Comunicação Interna (1646413) SEI 08664.004302/2016-21 / pg. 2016-40 / pg. 332

S E S P
Fls 03

MINISTÉRO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO LOGÍSTICO

Quartel-General do Exército – Bloco C – 1º andar – SMU – Brasília – DF – CEP: 70.630-901
Telefone (61) 3415-6554 – Fax (61) 3415-5100

Ofício nº 4029-GabDir/DFPC
EB: 64474.010082/2016-82

Brasília/DF, 13 de setembro de 2016.

Ao Excelentíssimo Senhor
WAGNER MESQUITA DE OLIVEIRA
Secretário de Segurança Pública do Estado do Paraná
Rua Deputado Mário de Barros, 1290 - Ed. Caetano Munhoz da Rocha - Centro Cívico
Curitiba/PR – CEP: 80.530-280

Assunto: **Informações sobre Verificação Sumária – Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados – Empresa FORJAS TAURUS S/A.**

Excelentíssimo Senhor Secretário,

1. Com os cordiais cumprimentos a Vossa Excelência, encaminho o presente documento e seus anexos, com o intuito de informar e requerer o que se segue.

2. Inicialmente incumbe salientar que compete ao Exército Brasileiro, por meio do seu Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados (SisFPC), a missão de autorizar e controlar a utilização dos produtos controlados, sendo notório que uma adequada e enérgica fiscalização proporcionam a salvaguarda dos interesses públicos de segurança, ordem interna, tranquilidade pública, bem como a incolumidade das pessoas.

3. No entanto, essa ação de fiscalização é compartilhada com diversos Órgãos da Administração Pública, dentre os quais as Secretarias de Segurança dos Estados e do Distrito Federal e os Órgãos de Segurança Pública (OSP).

4. Assim, levando-se em consideração o que fora explicitado, este Comando compartilha com Vossa Excelência as principais conclusões alcançadas após processo de investigação que iniciou-se em decorrência de informações que chegaram ao conhecimento do Comando do Exército, a respeito de possíveis problemas com armas fabricadas pela empresa FORJAS TAURUS e que estariam colocando em risco os Agentes Públicos que as utilizam.

5. A Instrução Técnico-Administrativa (ITA) nº 06, de 02 de junho de 2016, concebe que seja realizado procedimento investigativo com restrição de acesso por parte da Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados – DFPC, a fim de que, após

Anexo Nº V RTPRF 05.2016 Ofício 4029 - GAB DIR DFPC (4081894) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 333

S E S P
Fls 04

análise preliminar dos fatos, subsidie o processo decisório deste Diretor ao exercer o Poder de Polícia Administrativa em assuntos inerentes a Produtos Controlados pelo Exército (PCE). O intuito da norma é a apuração de fatos que possam indicar possível desconformidade do produto fabricado pelo Administrado/Fiscalizado com o protótipo aprovado em Relatório Técnico Experimental (ReTEx).

6. Deste modo, diante dos relatos dos Órgãos de Segurança Pública, e com os fundamentos fáticos e jurídicos necessários, o Diretor de fiscalização de Produtos Controlados instaurou procedimento de Verificação Sumária com o intuito de apurar as denúncias feitas em relação a algumas pistolas fabricadas pela TAURUS.

7. Em suma, assim como todos os produtos controlados pelo Exército, as pistolas são avaliadas de acordo com normas técnicas de padrão internacional, e seus protótipos são apresentados pelo fabricante e submetidos a provas e testes no Centro de Avaliação do Exército (CAEx). O resultado deste processo é a garantia de que o protótipo apresentado atende àquelas normas e consequentemente a empresa recebe uma autorização para produzir. A empresa então assume o compromisso de fabricar os produtos de acordo com o modelo avaliado, sem o modificar. Alterações não autorizadas são motivos de sanções administrativas.

8. No caso em tela, o procedimento instaurado visou, primordialmente, verificar se os protótipos teriam sido aprovados corretamente e se a empresa TAURUS os produziu como determinado. Além disso, procurou apurar as possíveis causas dos problemas relatados, bem como propor ações acautelatórias.

9. Deste procedimento apurou-se o que a seguir será descrito.

a. A Verificação Sumária obteve uma descrição concisa da gestão organizacional da empresa TAURUS, bem como de práticas exercidas em algumas instituições policiais militares e civis. Além disso, foram feitas inspeções na fábrica, bem como foram recolhidas aleatoriamente armas em Órgãos de Segurança Pública para perícia.

b. Ainda, foi constatado que as falhas relatadas inicialmente pelos Agentes Públicos possuem origem multifatorial. Além disso, verificou-se a inexistência de um sistemático processo de acompanhamento do desempenho e informação à DFPC de falhas e acidentes com os produtos controlados em uso pelos OSP. Isso acaba por dificultar a avaliação centralizada de problemas porventura existentes, com a presteza necessária.

c. Na inspeção realizada na fábrica da FORJAS TAURUS foi verificado que a empresa não possui política/gestão que busque conhecer as necessidades do cliente e o seu grau de satisfação, bem como que oriente e forneça serviços de manutenção preditiva, preventiva ou corretiva. A empresa demonstrou que, até passado recente, tinha deficiências em seu controle de qualidade na fabricação de produtos em escala industrial. Entretanto, atualmente, observou-se preliminarmente que a empresa evidencia ter desenvolvido competência gerencial/organizacional, bem como sistemas técnico-físicos para fabricação de forma seriada de produtos que atendam aos requisitos normativo-técnicos.

Anexo Nº V RTPRF 05.2016 Ofício 4029 - GAB DIR DFPC (4081894) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 334

S E S P
Fls 05

d. Além disso, não foi possível verificar a ocorrência de erros no projeto originário nem na avaliação realizada pelo Centro de Avaliação do Exército, a qual se baseou na norma oficial NEB/T E-267. Todavia, as armas de percursor lançado, como a pistola 24/7, são dotadas de mecanismos que funcionam com justeza e precisão, motivo pelo qual são mais sensíveis ao mau uso e à falta de manutenção, além de não possuírem indicação visual que possibilite a identificação se a arma está na posição armada ou desarmada. Estas características da arma exigem um severo controle de qualidade na produção, uma capacitação rigorosa para o manuseio e uma manutenção cuidadosa.

e. Por outro lado, não se constatou a existência de política formalizada nas Instituições de Segurança que visasse descrever adequadamente, quando da elaboração do Termo de Referência a integrar o processo de aquisição, os requisitos específicos para as armas de uso policial capazes de atender as necessidades da atividade policial de pronto emprego e segurança.

f. Neste aspecto, no caso das pistolas 24/7 empregadas pela maioria dos OSP constatou-se que, no processo de aquisição, foi empregada a norma NEB/T E-267 como referência. No entanto, esta norma não visa o uso do armamento em atividade policial, mas sim para uso comercial. Não há nenhuma norma brasileira diretamente explicitada para a atividade policial, já que as armas dos OSP devem seguir requisitos próprios de emprego, à semelhança dos Requisitos Operacionais empregados pelo Exército na aquisição de seus materiais de uso militar. Assim, é até natural que a arma possa apresentar deficiências no seu emprego, caso utilizadas em condições críticas.

g. Também foi possível verificar que em algumas Instituições de Segurança Pública existe a deficiência da política/gestão de manutenção preditiva, preventiva ou corretiva, tendo em vista que, em regra, o responsável pela manutenção é o próprio Agente Público, o qual recebe seu armamento na incorporação sob o regime de "posse permanente". Ainda, constatou-se que em algumas Instituições de Segurança Pública não existe política/gestão formalizada dirigida ao "recebimento e a aceitação de produtos adquiridos", oportunidade em que seria possível ter ciência de deficiências ocultas ou aparentes.

h. As ocorrências relatadas envolvendo a pistola PT 24/7 dizem respeito a incidentes/acidentes e não conformidades físicas que evidenciam heterogeneidade quanto ao período, volume, diversidade e espaço geográfico, sendo aspectos amplos o suficiente que não permitiram a identificação e correção do problema de forma individualizada, ou seja, em determinados lotes ou anos de fabricação. Nos demais casos, os problemas são pontuais, sendo possível a identificação de lote de fabricação para análise e correção.

i. A par das causas que desencadearam as falhas já elencadas, foi apurada a existência de indícios de modificação do projeto da Pistola 24/7 (alteração na trava do gatilho e no tirante do gatilho) e da Pistola 840 (modificação do eixo do sistema de fixação das teclas do registro de segurança e na alavanca de desmontagem), ambas calibre .40, sem autorização do Comando Logístico, em plena afronta ao previsto no inciso II do artigo 65 do Decreto nº 3.665, de 20 de novembro de 2000 (R-105). Tal atitude demonstra a existência de indícios de violação de compromisso assumido quando da obtenção do registro perante o Sistema de Fiscalização de Produtos

Anexo Nº V RTPRF 05.2016 Ofício 4029 - GAB DIR DFPC (4081894) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 335

Controlados, compromisso esse de não modificar produto controlado com produção já autorizada, tudo conforme explicitado na alínea "e" do inciso VI do artigo 55 do R-105.

j. Da análise sumariamente descrita acima, decidiu-se pela adoção das seguintes medidas acautelatórias:

1) Apreender as pistolas modelo 24/7 .40 S&W existentes na linha de produção da empresa FORJAS TAURUS S/A ou em estoque, até que o Processo Administrativo Sancionador (PAS) a que responderá a empresa tenha solução;

2) Determinar a suspensão da fabricação dos referidos armamentos até que seja comprovado que a empresa solucionou os problemas de qualidade apresentados pelos produtos;

3) Proibir a sua comercialização até ulterior decisão do PAS;

4) Excluir da apostila do Título de Registro da empresa os Relatórios Técnicos Experimentais (ReTEx) referentes às Pistolas Taurus modelo 24/7, calibre .40, ficando sua reinclusão condicionada a nova avaliação técnica;

5) Reiterar as recomendações anteriormente enviadas à empresa, tendo em vista as ocorrências relatadas e objetivando prestar maior assistência a todos os adquirentes – pessoas físicas ou jurídicas – de quaisquer armas de fogo fabricadas pela FORJAS TAURUS S/A, para que proceda, em caráter de urgência, a implementação e a ampla divulgação dos seguintes procedimentos, destinados a todos os modelos de armas fabricadas e comercializadas pela empresa:

a) orientações, em mídias e no site da empresa, quanto à necessidade de manutenção preventiva periódica, bem como quanto aos procedimentos para sua realização;

b) inclusão de planos de manutenção periódica, em assistência técnica própria ou credenciada pela empresa, nos manuais de instruções das armas, em linguagem de fácil compreensão, que demonstre a necessidade de manutenir adequadamente o armamento, inclusive com orientação sobre necessidade de troca, se for o caso, de peças após algum período de tempo ou quantidade de tiros; e

c) extensão dos *recalls* disponibilizados aos produtos adquiridos pelos Órgãos de Segurança Pública, a todos os demais adquirentes, com o objetivo de proteger e preservar a vida, saúde, integridade e segurança destes, bem como de evitar ou minimizar quaisquer espécies de prejuízos, quer de ordem material, quer de ordem moral.

6) Solicitar, ao Centro de Tecnologia do Exército (CAEx), por meio do Comando Logístico e do Departamento de Ciência e Tecnologia, a realização de gestão junto aos Órgãos de Segurança Pública visando a edição, se for o caso, de normas técnicas específicas à avaliação de armas de porte destinadas ao uso em atividade policial; e

Anexo Nº V RTPRF 05.2016 Ofício 4029 - GAB DIR DFPC (4081894) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 336

7) Por fim, instaurar Processo Administrativo Sancionador que vise apurar a possível existência de irregularidades no trato com produtos controlados. conforme preceitua o Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105), relativas a modificações desautorizadas de Pistolas Taurus Modelo 24/7 e Modelo PT 840, ambas calibre .40, com o intuito de se fazer uma apuração conclusiva do assunto e, se for o caso, após a observância do direito ao contraditório e à ampla defesa, a aplicação das sanções administrativas cabíveis, com embasamento no Poder de Polícia Administrativa que compete ao Exército, por haver iminente risco à vida, à saúde, à integridade física e à segurança do usuário e da sociedade.

k. Evidente se mostra que outras providências de ordem administrativa poderão vir a ser adotadas, a depender da solução do Processo Administrativo Sancionador.

10. Finalmente, importante destacar que o presente documento tem como fundamento o fato de que, nos artigos 22, 33 e 34 do R-105, os Órgãos de Segurança Pública são expostos como órgãos auxiliares do Sistema de Fiscalização do Exército, fundamentais para o exercício da fiscalização de produtos controlados.

11. Desta feita, na hipótese de ocorrência de irregularidade em atividades com produtos controlados, cabe às Secretarias de Segurança procederem ao necessário inquérito, perícia ou atos análogos, por si ou em colaboração com autoridades militares, e a apuração minuciosa dos acidentes/incidentes ocorridos nesta matéria em sua respectiva área de atuação, fornecendo aos órgãos de fiscalização do Exército os documentos e fotografias que forem solicitados (art. 34 do R-105).

12. Esta atuação coordenada entre OSP, Secretarias de Segurança e SisFPC poderá minimizar eventuais problemas oriundos de deficiências no desempenho de PCE, favorecendo consequentemente a sociedade brasileira e a própria indústria nacional, por assegurar a manutenção de altos padrões de qualidade.

13. Ainda, é importante ressaltar a necessidade de adoção de medidas preventivas e corretivas que venham a evitar a repetição de novos incidentes envolvendo produtos controlados como os acima descritos. Dentre essas medidas, destacam-se a elaboração de requisitos técnicos e operacionais que definam o produto a ser adquirido; a adoção de procedimentos técnico-administrativos para o recebimento do material adquirido pela Instituição Pública; a capacitação dos agentes para manuseio do material adquirido; e a adequada e efetiva manutenção dos materiais utilizados periodicamente.

14. Com o intuito de concretizar as medidas de maneira efetiva, este Comando oferece seu total apoio aos Órgãos de Segurança Pública, seja pela orientação técnica ou até com o desenvolvimento de programas de capacitação.

15. Assim, tendo em vista o papel primordial de órgão auxiliar do Exército no SisFPC, solicita que seja comunicada imediatamente à Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados – DFPC, a ocorrência de qualquer irregularidade que advenha das atividades exercidas com produtos controlados, bem como, que sejam apurados de maneira minuciosa os acidentes/incidentes ocorridos, tudo dentro das respectivas áreas de atuação.

Anexo Nº V RTPRF 05.2016 Ofício 4029 - GAB DIR DFPC (4081894) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 337

16. Por fim, agradeceria a Vossa Excelência se estudasse a possibilidade de determinar o preenchimento do questionário anexo à este Ofício, como forma de favorecer a elaboração de um cenário relativo à situação dos produtos controlados pelo Exército sob gestão das corporações subordinadas a essa Secretaria de Segurança Pública, ressaltando a importância das informações que serão prestadas para a melhora do Sistema de Fiscalização, o que acaba por beneficiar a própria Instituição e a sociedade como um todo.

17. Diante do exposto, manifesto protestos de elevada estima e consideração, deixando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que possam se fazer necessários a respeito do assunto.

Atenciosamente,

Gen Ex GUILHERME CAIS THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA
Comandante Logístico

"150 ANOS DE TUIUTI E ILHA DA REDENÇÃO - HOMENAGEM AOS HERÓIS DA DEFESA DO BRASIL"

Anexo Nº V RTPRF 05.2016 Ofício 4029 - GAB DIR DFPC (4081894) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 338

S E S P
Fls 09

MINISTÉRO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO LOGÍSTICO
Quartel-General do Exército – Bloco C – 1° andar – SMU – Brasília – DF – CEP: 70.630-901
Telefone (61) 3415-6554 – Fax (61) 3415-5100

Anexo ao Ofício nº 4029-GabDir/DFPC

Excelentíssimo Senhor Secretário,

A presente pesquisa tem como escopo, a tentativa da Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados – DFPC em montar um cenário relativo ao emprego de Produtos Controlados pelo Exército – PCE por Órgãos Públicos.

Esta avaliação tem por finalidade a criação de condições para melhor acompanhar o desempenho desses materiais, com vistas à proteção da sociedade e o fomento à indústria nacional, atualizando a legislação e os procedimentos atuais.

Os dados remetidos à DFPC serão tratados de forma sigilosa, objetivando-se somente a melhoria dos processos de fiscalização e controle de PCE. Solicita ainda que a resposta aos questionamentos explicitados abaixo seja remetida por via eletrônica para o email: inteligencia@dfpc.eb.mil.br.

Questões:

1. Existe um acompanhamento sistemático do desempenho dos PCE em uso pelos órgãos de segurança pública no seu Estado?
2. Existe a sistemática de avaliar falhas no desempenho de PCE no âmbito do seu Estado? Caso positivo, as informações resultantes são enviadas à DFPC?
3. Os PCE empregados em atividades consideradas críticas (uso policial, por exemplo) têm requisitos operacionais e técnicos específicos? Julga-se que haja esta necessidade? Em caso positivo, existe capacidade técnica para elaborá-los?
4. Existe uma política voltada para a manutenção de PCE empregados pelos agentes públicos? Existe uma estrutura de manutenção?
5. No caso dos PCE adquiridos da indústria nacional, existe assistência técnica dos fabricantes para a sua manutenção e manuseio? Há algum tipo de terceirização de serviços de assistência pós-venda? Os fabricantes entregam literatura adequada à manutenção e manuseio? Oferecem algum tipo de apoio?
6. Existe a sistemática de avaliação dos PCE adquiridos no seu recebimento? Em caso de não-conformidade, quais os procedimentos adotados?
7. Há alguma outra sugestão de ações a serem adotadas pela Fiscalização de Produtos Controlados que possam aperfeiçoar as atividades do Sistema?

Desde já, a DFPC agradece ao empenho na resposta à pesquisa, bem como fica a disposição para qualquer questionamento que possa advir das perguntas feitas realizadas.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL – PR

FORMULÁRIO DE DISPARO DE ARMA DE FOGO

INFORMAÇÕES DA OCORRÊNCIA

LOCAL DO DISPARO (endereço completo)		
BR 277 KM 153 - CABAÑA PERETTI - PORTO AMAZONAS/ PARANÁ		
Nº BOP (vinculado a esta ocorrência)	DATA DO DISPARO	QUANTIDADE DE DISPAROS
C2154977151214172334	14/12/2015	04

AUTOR DO DISPARO

AUTOR DO DISPARO	MATRÍCULA
RENATO TANNER Perez de Medeiros	2154977
LOTAÇÃO	
7ª SRPRF / 1ª DELEGACIA (METROPOLITANA)	

ARMA DISPARADA

ESPECIE	MODELO	CALIBRE	NÚMERO DA ARMA
PISTOLA	PT 840	.40	SFZ76482
PROPRIEDADE DA ARMA ACAUTELADA (X) PARTICULAR ( )	NOME DO PROPRIETÁRIO DA ARMA / SERVIDOR RESPONSÁVEL PRF TANNER.		

IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA CONTRA A QUAL FOI DISPARA A ARMA / VÍTIMA(S)

NOME	TIPO	FERIMENTOS
EVADIU-SE / NÃO IDENTIFICADO / AUSENTE	SEM FERIMENTO ( )	LEVES ( )
NOME	TIPO	FERIMENTOS
	SEM FERIMENTO ( )	LEVES ( )
NOME	TIPO	FERIMENTOS
	SEM FERIMENTO ( )	LEVES ( )

VEÍCULOS ENVOLVIDOS

PLACA	MARCA/MODELO	PROPRIETÁRIO	CONDUTOR
AVS 7758	HONDA/CIVIC	CLONADA	NÃO IDENTIFICADO
PLACA	MARCA/MODELO	PROPRIETÁRIO	CONDUTOR
PLACA	MARCA/MODELO	PROPRIETÁRIO	CONDUTOR

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL – PR

DESCRIÇÃO DOS FATOS E JUSTIFICATIVA DOS DISPAROS *

Após acompanhamento tático, o veículo perseguido adentrou estrada de terra, quando foi possível ouvir disparos de arma de fogo, momento em que a equipe da PRF reagiu, conforme BOP relacionado.

Observação: Ao iniciar a reação, minha arma apresentou falha no gatilho. Após algumas tentativas de acionamento do gatilho e tentativa de solucionar dane somente foram disparados 04 projeteis.

*** Conforme dispõe o item 24 do Anexo I da Portaria Interministerial nº 4.226, de 3 de dezembro de 2010, a comunicação de disparo de arma de fogo deve conter as seguintes informações: a)** circunstâncias e justificativa que levaram o uso da força ou de arma de fogo por parte do agente de segurança pública; **b)** medidas adotadas antes de efetuar os disparos/usar instrumentos de menor potencial ofensivo, ou as razões pelas quais elas não puderam ser contempladas; **c)** tipo de arma e de munição, quantidade de disparos efetuados, distância e pessoa contra a qual foi disparada a arma; **d)** instrumento(s) de menor potencial ofensivo utilizado(s), especificando a frequência, a distância e a pessoa contra a qual foi utilizado o instrumento; **e)** quantidade de agentes de segurança pública feridos ou mortos na ocorrência, meio e natureza da lesão; **f)** quantidade de feridos e/ou mortos atingidos pelos disparos efetuados pelo(s) agente(s) de segurança pública; **g)** número de feridos e/ou mortos atingidos pelos instrumentos de menor potencial ofensivo utilizados pelo(s) agente(s) de segurança pública; **h)** número total de feridos e/ou mortos durante a missão; **i)** quantidade de projéteis disparados que atingiram pessoas e as respectivas regiões corporais atingidas; **j)** quantidade de pessoas atingidas pelos instrumentos de menor potencial ofensivo e as respectivas regiões corporais atingidas; **k)** ações realizadas para facilitar a assistência e/ou auxílio médico, quando for o caso; e **l)** se houve preservação do local e, em caso negativo, apresentar justificativa.

Assinatura do PRF responsável: _____

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
PROJETO ESTRATÉGICO DE ARMAMENTO INSTITUCIONAIS

Relatório Técnico nº: **RTPRF 06/2016-RES**	Emissão: **26/08/2016**	Revisão: **09/08/2016**
Assunto: TESTES DE CALIBRES		

1. INTRODUÇÃO 2
2. OBJETIVO 3
3. DESENVOLVIMENTO 3
3.1. PESQUISAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES POLICIAIS 4
3.2. TESTES DE TRANSFIXAÇÃO BALÍSTICA 5
3.2.1 Resultados 6
3.3. TESTE DE AVALIAÇÃO DE ADAPTABILIDADE 7
3.3.1. Resultados 9
3.4. TESTE NA GELATINA BALÍSTICA/PROTOCOLO DO FBI 10
3.4.1. Resultados 16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 19
5. CONCLUSÃO 23
6. PARTICIPANTES 24

1. INTRODUÇÃO

A Polícia Rodoviária Federal passou a utilizar o calibre .40 S&W no ano de 1996, seguindo uma tendência mundial, em especial dos países das Américas, logo após os estudos do FBI que recomendaram esse calibre como sendo o ideal para a atividade policial/defesa, fundamentada em especial devido ao conceito de poder de parada aprimorado e difundido pelo estudo de 15 anos de Marshall e Sanow.

Ao longo dos anos, com o desenvolvimento dos calibres e surgimento de novas munições, além do aperfeiçoamento das pesquisas envolvendo a balística terminal, a superioridade do calibre .40 foi perdendo sua força, principalmente após o FBI divulgar um novo estudo onde recomendava o retorno ao calibre 9mm para as atividades policial/defesa.

Apesar dessa tendência de retorno ao uso do calibre 9mm, aqui no Brasil isso foi praticamente imperceptível, haja vista que esse calibre 9mm aqui era de uso restrito das forças armadas e da Polícia Federal até o primeiro semestre de 2016. Sendo que a maioria das instituições policiais ainda possuem restrições em suas portarias de dotação quanto a aquisição desse calibre. Isso tornou difícil tanto o uso, quanto o próprio desenvolvimento do calibre 9mm aqui no Brasil.

Nos últimos anos, as operações em conjunto entre os diversos órgão de segurança, em especial os de esfera federal têm se tornado uma constante, e faz com que os operadores da PRF, PF, GSI (Gabinete de Segurança Institucional) e Exército Brasileiro trabalhem lado a lado. Isso acabou por revelar uma desvantagem tática operacional, que é o uso de munições de calibre distintos entre as instituições, sendo a PRF é a única que emprega o calibre .40.

Levantamentos recente realizados pela equipe de projeto aliados a própria rotina de treinamentos da PRF evidenciam que o forte recuo provocado pelo disparo do calibre .40 S&W tem dificultado bom agrupamento dos disparos e o controle da arma por policiais de pequena estatura e pouca força muscular e/ou pouco familiarizados com armas de fogo. Some-se a isto o fato de que de acordo com o Protocolo de Testes Balísticos do FBI, os calibres de uso policial (munição expansiva de alta performance) 9x19mm, .40 S&W e .45 ACP não têm apresentado diferença significativa de desempenho, quando utilizando armas de mesma plataforma.

Temos ainda uma realidade na qual as pistolas de uso na PRF (Taurus PT100 e PT840) não atendem mais as necessidades do Policial, seja por estar obsoleta, como é o caso do modelo da PT-100, onde a maioria das armas foram adquiridas em

Relatório RTPRF 06.2016 Relatório sobre os testes de calibre (4081911) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 343

meados dos anos 90 e que cerca de 75% dessas armas já possuem mais de 15 anos de serviço, estando elas bastante desgastadas, elevando em demasia os índices de quebras e panes, tornando sua substituição extremamente necessária e inevitável, seja por apresentar diversos problemas de funcionamento e não inspirar confiança aos policiais, uma vez que a própria Forjas Taurus, em reunião oficial ocorrida em Brasília no ano de 2015, onde os representantes trouxeram um engenheiro contratado que elencou 14 falhas de projeto no modelo PT840 e afirmando que poderiam resolver apenas 6 das 14 falhas de projeto nas pistolas da PRF. Devendo ser observada ainda a questão técnica de que os três modelos de pistola adotados pela PRF (incluir o modelo subcompacto PT640) são de plataformas completamente diferentes, não permitindo uma intercambialidade de peças e carregadores e exigindo treinamentos diferenciados para a habilitação em cada uma delas.

Diante desse quadro de necessidade de substituição de todo o quadro de armamentos, aliados a recente (2014) recomendação do FBI do uso do calibre 9mm para a atividade policial, a PRF vislumbrou como o momento mais propício para realizar os estudos que pudessem indicar qual o calibre ideal para a atividade da PRF, e aí sim orientassem um possível processo de substituição do calibre e do armamento.

2. OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo efetuar pesquisas e testes balísticos com as principais munições de uso operacional disponíveis no Brasil, baseando-se no protocolo de testes do FBI e em protocolo de testes próprio, com o fim de verificar qual o calibre seria mais adequado para o uso nas armas de porte da PRF, realizando testes comparativos de desempenho e de comportamento nas armas de porte da instituição.

3. DESENVOLVIMENTO

Para a execução desse e de outros estudos envolvendo armamento munição e tiro, a PRF reuniu uma equipe de especialistas em armamento da PRF, todos armeiros e instrutores de tiro com vasta experiência na área e determinou a criação do Projeto Estratégico de Armamentos Institucionais - ARM

A execução dos testes visam aportar as decisões da comissão, de respaldo técnicos e avaliativos, para emissão de relatório, com indicação de equipamento com maior consonância com o mapa estratégico, planejado pela Policia Rodoviária Federal.

Para tanto, foram realizadas extensas pesquisas, junto a várias instituições policiais, no Brasil e no Mundo, além de análises de estudos e protocolos já consolidados por vários países

Assevera-se que as pistolas que foram usadas nos testes de tiro são ambas da mesma marca Taurus e modelos similares, modelos PT 840 e PT 809, são da mesma série (800), mesmo sistema de funcionamento, tem em suas características externas extremas semelhanças, conforme informações adquiridas no site da TAURUS (*www.taurus.com.br*).

Por fim, ambas as pistolas tiveram suas possíveis identificações omitidas ao público policial que realizou os testes, impossibilitando o agente policial de saber em qual calibre estava realizando os disparos, permitindo assim uma avaliação fidedigna das impressões e resultados obtidos.

3.1. PESQUISAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES POLICIAIS

Umas das primeiras pesquisas realizadas foi a realizada junto a outras instituições policiais no Brasil e no mundo. Para isso a PRF entrou em contato com várias embaixadas no Brasil e com todas várias instituições policiais aqui no Brasil que também utilizam o calibre 9mm.

Segue abaixo o resultado da pesquisa.

PAÍSES	POLÍCIA	CALIBRE	FONTE DA CONSULTA
EUA	FBI	.40	PF
EUA	FBI	9x19mm	PF
EUA	DEA	.40 S&W	PF
EUA	DEA	9x19mm	PF
EUA	DEA	9x19mm	PRF
EUA	DEA	.40	PRF
EUA	DEA	9x19mm	PRF
EUA	DEA	9x19mm	PRF
ALEMANHA	As policiais dos estados na Alemanha, assim como o Brasil, possuem autonomia na escolha das armas. Sendo ficado o calibre 9mm. Essas são as mais empregadas.	9x19mm	PF
ALEMANHA		9x19mm	PF
ALEMANHA		9x19mm	PF
AUSTRÁLIA		9x19mm	PF
INGLATERRA	Metropolitan	9x19mm	PF
INGLATERRA	Força Policial Militar	9x19mm	PF

PAÍSES	POLÍCIA	CALIBRE	FONTE DA CONSULTA
ALEMANHA	Polícia Federal de Fronteiras (Bundespolizei); Polícia do Estado Federal de Mecklenburg-Vorpommern, de Nordrhein-Westfalen e vários outros estados e Polícia Aduaneira (Zoll);	9x19mm	PRF
ESPANHA	Guarda Civil Espanhola, GEO, GOES, UIP	9x19mm	PRF
FRANÇA	Polícia Nacional - Grupos de intervenção e proteção a autoridades	9x19mm	PF
FRANÇA	Polícia Nacional, Alfandega, Administração Peninteciária e Assuntos marítimos	9x19mm	PF
BRASIL	SENASP	9mm	PRF
BRASIL	Polícia Federal	9mm	PRF
BRASIL	CORE - Polícia Civil/RJ	.40	PRF
BRASIL	BOPE - Polícia Militar RJ	9mm	PRF
BRASIL	DOE - Polícic Civil DF	.40	PRF
BRASIL	GSI - Gabinete de Segurança Institucional	9mm	PRF
BRASIL	BFE - Batalhão de Forças Especiais - Exército Brasileiro	9mm	PRF
BRASIL	BOPE - Polícia Militar MT	9mm	PRF
BRASIL	Polícia Legislativa - DF	.40	PRF
BRASIL	BOPE - Polícia Militar PR	9mm	PRF

A pesquisa revelou o uso majoritário do calibre 9mm pelas instituições policiais fora do Brasil e uma tendência de migração para o calibre 9mm aqui no Brasil. Em relação ao Brasil, percebe-se que a migração foi apenas das equipes especializadas, que é natural, haja vista que os grupos especializados sempre estão na vanguarda da tecnologia e equipamentos que os demais membros da corporação, além de que a migração de todo o efetivo implica em alterações de portarias de dotação e em um alto investimento por parte da instituição.

3.2. TESTES DE TRANSFIXAÇÃO BALÍSTICA

O presente teste foi realizado em harmonia com a incidência de confrontos passiveis de ocorrência nas atividades da PRF, onde em sua maioria envolve a

presença de veículos com o agressor localizado em seu interior.

Diante desses fatos, o teste foi realizado nas portas dianteiras de veículos cedidos à Comissão, visto que, o agressor em sua maioria se encontrar na parte dianteira do veículo. Sendo assim, é necessário transfixação da porta para findar a agressão iminente ou injusta ao policial e a sociedade, bem como a necessidade do projétil continuar sua trajetória até penetração no material balístico colocado dentro do veículo, simulando assim, o projétil atingindo o agressor.

Referente a distância de 1,5 (um virgula cinco) metros a 8 (oito) metros, esta representa, com respaldo da doutrina de Técnica de Abordagem e outras doutrinas aplicadas na PRF, a distancia passível e média de ocorrência de confrontos.

Salienta-se que, visando maior precisão das informações, as portas continuarão fixadas em seus veículos, sendo realizado o teste somente nas portas dianteiras, respeitando os pontos de impacto, em momentos diferentes com vidro levantado e com o vidro baixo, e ainda, foram realizadas em duas distâncias e angulações distintas:

a) 8 (oito) metros: conforme já referendado acima, distancia vinculada a situações de confronto armado, e ainda, o teste será realizado com angulação totalmente perpendicular do operador em relação ao veículo;

b) 1,5 (um vírgula cinco) metros: a angulação desta vez estará em consonância com a doutrina de Abordagem seguida pela Polícia Rodoviária Federal, que em suma, a abordagem será realizada por trás do veículo se dirigindo para a porta do condutor. Assim sendo, será realizado com angulação de 60° (sessenta graus) a partir da porta do condutor.

Os veículos disponibilizados para a realização dos presentes testes foram duas GM/BLAZER.

3.2.1 Resultados

A restrição de material, com apenas um modelo de porta, sem um molde de gelatina balística em tamanho real e, considerando que os resultados obtidos nos testes iniciais foram inconclusivos para ambos os calibre testados, fizeram com que a equipe adiasse esses testes..

Esta necessidade de ampliação das superfícies de impacto testadas (modelos distintos de veículos), tem por objetivo produzir dados estatísticos capazes de subsidiar com robustez decisões administrativas a cerca do tema, aproximando o máximo possível os experimentos da realidade operacional do policial rodoviário federal.

Diante dos fatos aqui descritos, consideramos que para esta etapa decisória do projeto, este teste pode ser dispensado. O teste de transfixação balística deve ter sua metodologia aperfeiçoada e ampliada, incluindo inclusive disparos em superfícies fixas tais como, paredes de concreto, tijolos, compensados de madeira e demais anteparos com os quais um PRF se deparará durante o exercício de suas atividades.

3.3. TESTE DE AVALIAÇÃO DE ADAPTABILIDADE

O presente teste visa, analisar o comportamento do operador X arma, com parâmetro de aplicação de 02 (duas) pistolas, sendo ambas da marca Taurus, modelos PT 840 e PT 809, e munições .40 S&W e 9X19mm respectivamente.

Salienta-se, que conforme especificações técnicas constates no site da Taurus (*www.taurus.com.br*) as armas de porte – pistolas, acima identificadas, tem suas medidas externas idênticas, com pequena tolerância, e ainda com relação ao peso, constata-se no referido site que a diferença é de aproximadamente 20 (vinte) gramas, ou seja, de difícil percepção.

Objetiva-se em especial analisar o armamento que ofereça uma maior assertividade dos disparos e que possuam uma maior compatibilidade com os operadores policiais. Além disso, que atendam os desígnios do mapa estratégico da PRF, que respeitem o ordenamento jurídico pátrio, bem como, cumpra aos preceitos dos direitos humanos.

Ademais, aponta-se o pleno atendimento ao princípio constitucional da supremacia do interesse público, visto que a analise comparativa compactua com os interesses da sociedade em fornecer aos seus agentes de segurança pública equipamentos eficientes e que lhes proporcione confiança e satisfação.

O presente teste visa avaliar:

- **Agrupamento:** será analisado a proximidade com o centro do alvo, bem como, a junção dos pontos de impactos, analisados perante as raias existentes no alvo;
- **Comportamento:** para a efetividade e eficiência do disparo, faz-se necessário o domínio do equipamento pelo operador, respeitando a execução tempo e assertividade, ação do recuo (sensibilidade), desfazimento de empunhadura, administração de recuo e controle da arma, analise do controle na recuperação da visada e assimilação de recuo.

- **Recuperação de visada:** na realização de disparos em caso de conflito, é necessário ao operador policial a recuperação da visada em cada disparos, realinhando com o alvo/agressor, diminuindo assim possíveis efeitos colaterais, e gerando velocidade nos disparo aumenta capacidade neutralização, motivo pelo qual, é necessário a avaliação da recuperação da visada.

Foram aplicados testes diferenciados, com o uso de 3 (três) pistas, com exercícios variados, realizado com ambos equipamentos, salientando-se que 50 % dos operadores iniciaram com a PT 840 e 50% iniciaram com a PT 809, sendo que em nenhum momento os operadores sabiam qual arma estavam utilizando. Os testes seguiram critérios claros definidos pelo nosso estatístico, a fim de que os resultados alcançados extraíssem o máximo de similaridade com a realidade.

a) Pista n. 01: O operador policial se encontrará a uma distância de 8(oito) m do alvo, onde irá se posicionar em pronto frontal, e realizará 5(cinco) disparos, com um tempo de 3(três) segundos, com um calibre e logo após 5 (cinco) disparos com o outro calibre, com o mesmo lapso de tempo de 3(três) segundos.

b) Pista n. 02: O operador policial se encontrará a uma distância de 5(cinco) m do alvo, onde realizará disparos em empunhadura simples, realizando 4 (quatro) disparos com uma mão, num lapso de 3 (três) segundos, e logo após, alternará a mão, realizando 4 (quatro) disparos, como tempo de 3 (três) segundos. O presente teste será aplicado para ambas armas, ou seja, será realizado com a PT 840 e com a PT 809.

c) Pista n. 03: O operador policial será submetido a alteração cardiovascular, por intermédio de esforço físico, logo após, será conduzido até a linha de tiro, a uma distância de 15 (quinze) metros, o mesmo se posicionará em pronto frontal, e realizará deslocamento em caminhar tático, até uma distancia de 8 (oito) metros, onde iniciará 2 (duas) seqüência de 4 (quatro) disparos – com troca de carregador. Logo após a execução do exercício com um modelo de pistola, o operador retornará a uma distância de 15 (quinze) metros do alvo, onde empunhará a outra pistola, realizará deslocamento até 8(oito) metros, e iniciará a mesma seqüência de disparos.

3.3.1. Resultados

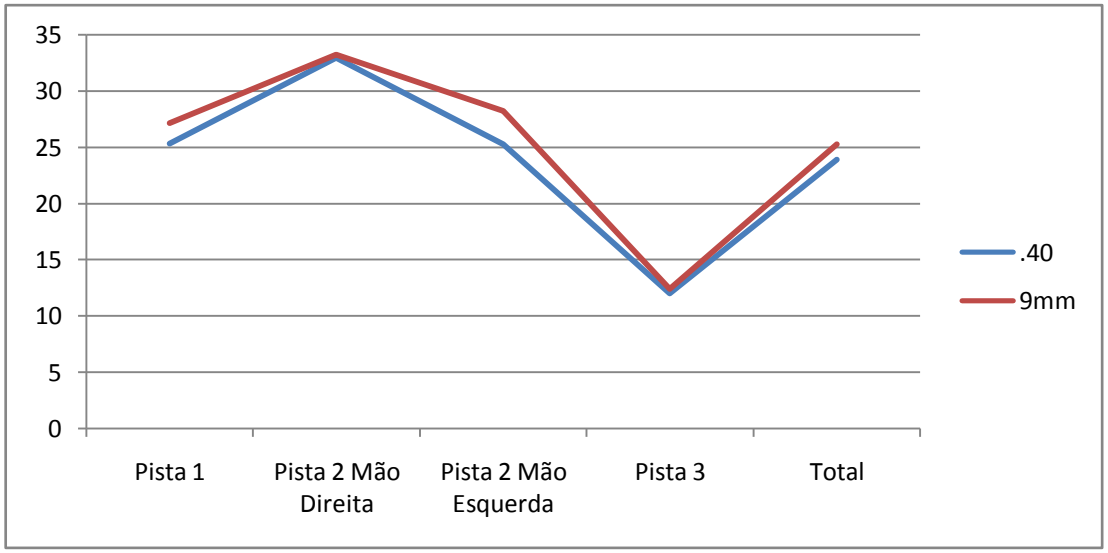
Nos meses de janeiro e fevereiro de 2016 foram realizados os testes de adaptabilidade nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

Todos os resultados estão devidamente registrados em planilhas individuais por atirador e os alvos utilizados por cada policial se encontram identificados e arquivados.

Tendo em vista o caráter diagnóstico dos presentes testes, vale ressaltar que os mesmos foram desenvolvidos sem nenhum suporte didático ao policial. Ao iniciar cada pista o policial era informado apenas do procedimento e da dinâmica, não recebendo orientações ou correções com relação a técnica empregada. Buscou-se com isso aproximar os disparos aqui realizados a uma realidade de serviço operacional, trazendo mais veracidade aos resultados em relação ao nível dos disparos e qualidade do nosso PRF.

Considerando que os testes foram realizados com armamentos ergonomicamente idênticos e que a única variável apresentada foi a mudança de calibre entre uma arma e outra. Podemos extrair comparativos entre o desempenho dos policiais rodoviários federais que permite analisar argumentos técnicos como uma melhor recuperação de visada e uma maior facilidade de grupamento de disparos no calibre.

Conforme se verifica no gráfico abaixo, em todos os exercícios propostos o nível de acerto com o calibre 9x19mm, apesar de pequenos, se mostraram superiores aos do calibre .40S&W.



Os resultados obtidos estão descritos e porcentagem de acerto em relação a pontuação total possível para cada exercício. Tendo para a pista 01: Assertividade de 25,28% no calibre .40 e de 27,16% no calibre 9mm; Para a pista 02 com a mão direita: Assertividade de 32,97% no calibre .40 e de 33,22% no calibre 9mm; Para a pista 02 com a mão esquerda: Assertividade de 25,27% no calibre .40 e de 28,22% no calibre 9mm; Para a pista 03: Assertividade de 12,03% no calibre .40 e de 12,41% no calibre 9mm. Totalizando uma assertividade total de 23,89% no calibre .40 e de 25,25% no calibre 9mm.

A realização dos testes se deu de forma que cada policial iniciava seus disparos com o armamento de calibre distinto, o que nos permite realizar uma análise que demonstre um comparativo em relação a qual calibre possibilitou uma melhor seqüência de disparos. Sendo possível verificar que os policiais rodoviários federais que iniciaram os disparos com o calibre 9x19mm tiveram um resultado global superior aos policiais que iniciaram com o calibre .40S&W. Numa proporção de acertos de 24,43% a 24,18%, respectivamente.

3.4. TESTE NA GELATINA BALÍSTICA/PROTOCOLO DO FBI

Na busca de realizar um estudo comparativo entre calibres 9mm e .40 foram verificados diversos protocolos empregados por forças policiais e militares ao redor do mundo, sendo que o mais adequado para a comparação de tipos de munição para o uso da atividade de defesa/policial foi o protocolo desenvolvido pelo FBI e publicado em maio de 2014.

Considerando que os testes realizados pelo FBI utilizaram munição de fabricação americana, os mesmos não traduziam a realidade das munições nacionais. Diante disso, a PRF entrou em contato com a embaixada americana e solicitou formalmente os métodos empregados para os testes, de modo a permitir que os mesmos fossem replicados pela PRF aqui no Brasil. Para que o material fosse entregue, a PRF assinou um termo de sigilo com a embaixada americana, que impede que seja divulgado o processo de fabricação e construção, mas não os resultados.

Os propósitos dos testes de penetração do FBI são para determinar as seguintes informações relativas a cada cartucho em particular:

- A capacidade de penetração de cada projétil;
- A expansão de cada projétil;
- A velocidade média de cada cartucho com armas similares.

- A precisão média de cada cartucho com armas similares: Este teste é realizado com pistola apoiada em estativa ou saco de areia e/ou com provete. Além de não dispormos de provete, esse teste busca avaliar a precisão dos armamentos avaliados. Como esse não faz parte do objetivo da PRF, e sim de realizar um teste comparativo entre o calibre .40 S&W e 9x19mm, optamos pela não realização do mesmo.

Todos os testes de foram realizados com disparos feitos a uma distância de 3 metros medidos da boca do cano da arma até a face do bloco de gelatina suína misturada a uma concentração de 10%, por ter uma consistência similar ao tecido humano.

Cada bloco de gelatina pode receber no máximo cinco disparos, sendo um disparo no centro do bloco, e os demais em cada quina do bloco, respeitando a distância de 4,5cm de cada quina. Cada bloco não teve mais de cinco disparos.

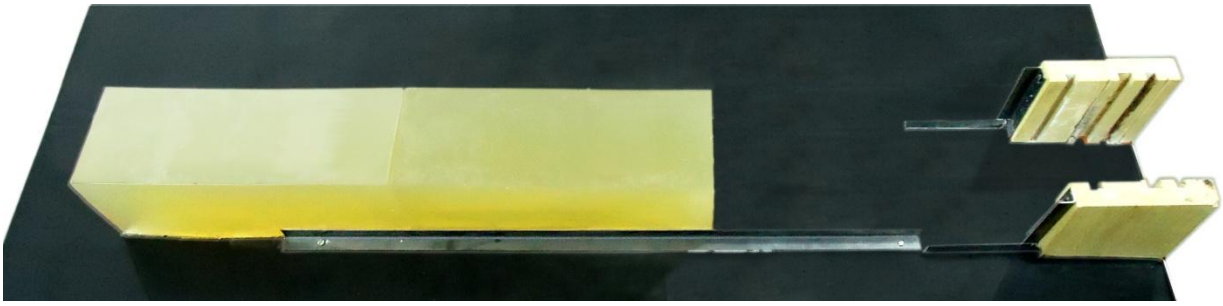
Um bloco secundário foi utilizado em série com o bloco primário para o caso do disparo superar a penetração de 16"..

Nas situações em que um dos disparos cruzou o caminho de outro disparo já realizado, o mesmo é desconsiderado e foi repetido.

A medição foi realizada medindo-se o quarto de polegada mais próximo do comprimento da cavidade e foi contada a cavidade máxima e não onde o projétil parou, tendo em vista que a gelatina joga levemente o projétil um pouco para trás em virtude das características elásticas da mesma.

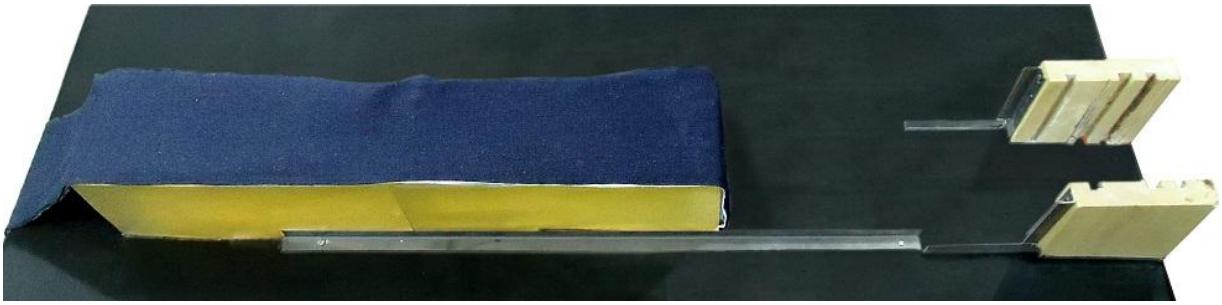
Foram realizados os seguintes testes conforme o protocolo supracitado.

1º Teste – Gelatina Pura



Realizar 5 disparos em bloco de gelatina sem qualquer anteparo.

2º Teste – Vestimenta Pesada

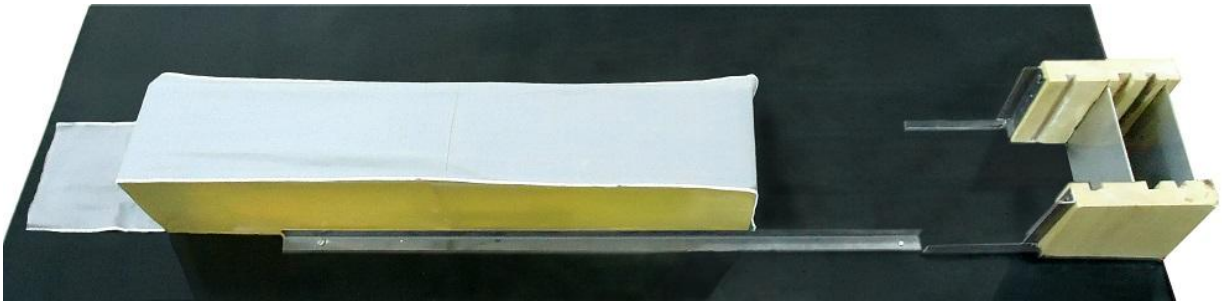


Realizar 5 disparos em bloco de gelatina coberto por uma combinação de quatro camadas de tecidos, sendo uma camada de Brim 100% algodão de 14 oz (jeans pesado), uma camada com tecido do tipo moleton aflanelado 100% polyester, uma camada de tecido leve de algodão 80 fios e uma camada de tecido leve de algodão 48 ou 50 fios. Os tecidos devem ser cortados em pedaços de 17x100cm e costurados nas bordas.

Testes 3 a 6

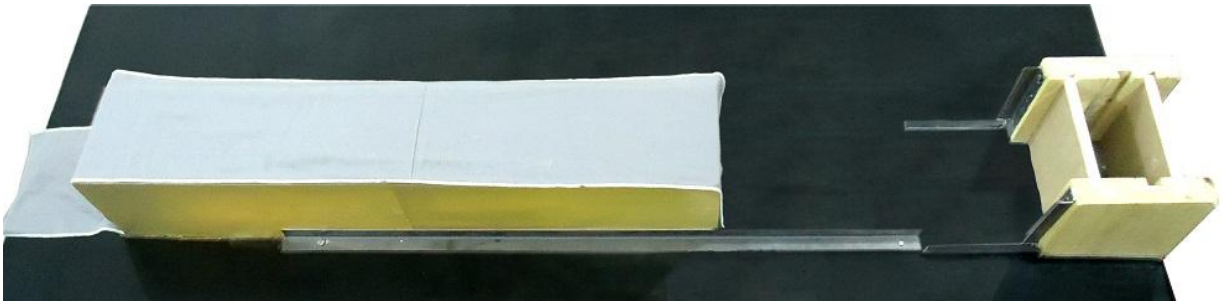
Nos testes 3, 4, 5 e 6, os blocos de gelatina devem ser cobertos por uma combinação de duas camadas de algodão, sendo uma camada de tecido leve de algodão 80 fios e uma camada de tecido leve de algodão 48 ou 50 fios. Os tecidos devem ser cortados em pedaços de 17x100cm e costurados nas bordas.

3º Teste – Chapas de Aço



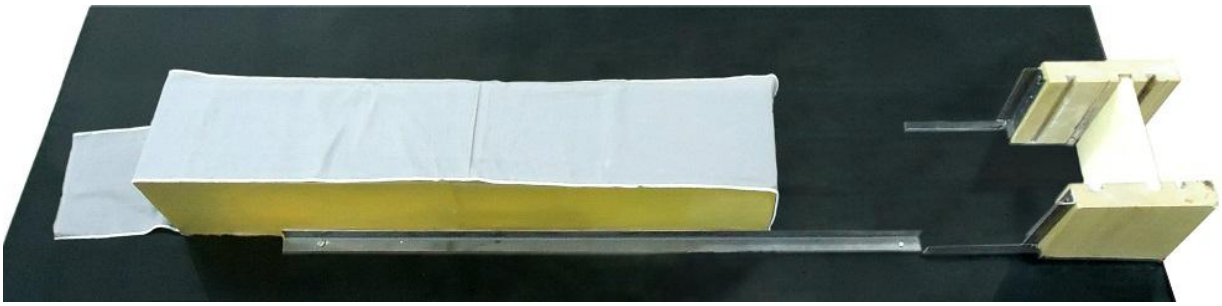
Realizar 5 disparos em bloco de gelatina com anteparo de duas placas de aço de aproximadamente 0,912mm de espessura de 17cmx15cm (chapa de aço utilizada na fabricação das chapas externas de portas pela industria automotiva), dispostas a uma distância de aproximadamente 7,62cm uma da outra e de 46cm do bloco de gelatina até a chapa mais próxima do bloco, simulando a parte mais fraca de uma porta.

4º Teste – Gesso



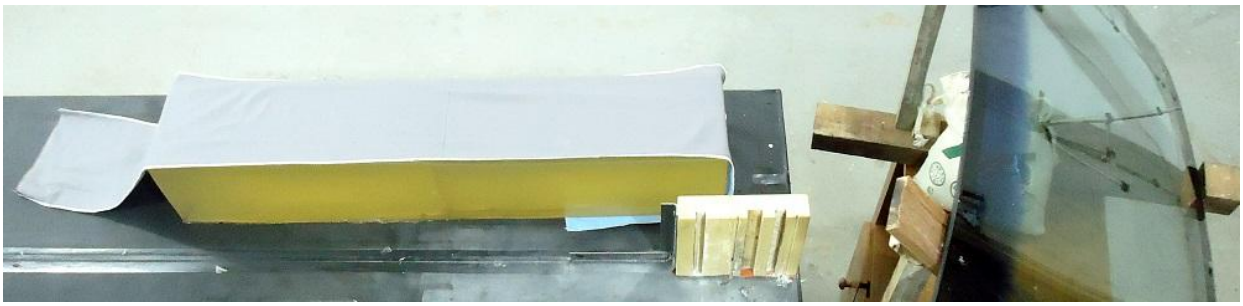
Realizar 5 disparos em bloco de gelatina com anteparo de duas placas de gesso com 12,7mm de espessura com as dimensões de 17x15cm, dispostas a uma distância de aproximadamente 8,89cm uma da outra e de 46cm do bloco de gelatina até a placa mais próxima do bloco, simulando uma parede de gesso.

5º Teste – Madeira Compensada



Realizar 5 disparos em bloco de gelatina com anteparo de uma placa de madeira compensada com 19mm de espessura com as dimensões de 17x15cm, disposta a uma distância de 46cm do bloco de gelatina, simulando uma porta de madeira ou madeira de construção.

6º Teste – Para-brisas Automotivo



Realizar 5 disparos em bloco de gelatina com anteparo de um para-brisa laminado com espessura de 6,35mm com área limpa de no mínimo 38x46cm com angulação de 45º horizontalmente e de 15º lateralmente, resultando em um ângulo composto. O para-brisa é colocado a aproximadamente 46cm do bloco de gelatina,

simulando um disparo efetuado no quadrante frontal esquerdo de um veículo contra um motorista.

Cada teste fornece um grupo de informações que são preenchidas de acordo com uma tabela fornecida pelo FBI. A soma dos cálculos dá uma pontuação cujo valor máximo é 500. Quanto maior a pontuação, mais eficiente é o cartucho em diversos cenários e, conseqüentemente, mais indicado para defesa.

Os resultados dos testes foram coletados, fotografados e filmados, e seus resultados preenchidos em fichas próprias.

A Pontuação de cada cartucho se dá da seguinte forma:

Penetração (polegada)		**Pontuação X**
0,00	**11,99**	**1**
12	**13,99**	**8**
14	**15,99**	**10**
16	**18**	**9**
18,01	**∞**	**5**

Desvio Padrão de Penetração (polegada)		**Pontuação Y**
0,00	**0,50**	**1**
0,51	**1,00**	**0,9**
1,01	**1,50**	**0,8**
1,51	**2,00**	**0,7**
2,01	**2,50**	**0,6**
2,51	**3,00**	**0,5**
3,01	**3,50**	**0,4**
3,51	**4,00**	**0,3**
4,01	**4,51**	**0,2**
4,51	**∞**	**0,1**

Fórmula de desvio padrão:

$$\sigma = \sqrt{\frac{\sum(x-\overline{x})^2}{N}}$$

Disparos com Penetração Abaixo de 12 Polegadas	Pontuação Z
0	10
1	8
2	6
3	4
4	2
5	1
6	0
7≤	-5

Cálculo1: (((X x Y) x 0.5) + (Z x 0.2)) x 50 = PONTOS DE PENETRAÇÃO

Expansão (polegada)		Pontuação
0	0.355	0
0.356	0.384	1
0.385	0.414	2
0.415	0.444	3
0.445	0.474	4
0.475	0.504	5
0.505	0.534	6
0.535	0.564	7
0.565	0.594	8
0.595	0.624	9
0.625	∞	10

Cálculo2: (PONTUAÇÃO EXPANSÃO x 0.2) x 50 = PONTOS DE EXPANSÃO

Retenção de Massa (%)		Pontuação
0.0	79.9	0
80.0	81.9	1
82.0	83.9	2
84.0	85.9	3
86.0	87.9	4
88.0	89.9	5

90.0	**91.9**	**6**
92.0	**93.9**	**7**
94.0	**95.9**	**8**
96.0	**97.9**	**9**
98.0	**100.0**	**10**

Cálculo3: (PONTUAÇÃO DE MASSA x 0.1) x 50 = PONTOS DE RETENÇÃO DE MASSA

A soma dos Cálculos 1, 2 e 3 dá uma pontuação cujo valor máximo é 500. Quanto maior a pontuação, mais eficiente é o cartucho em diversos cenários e, conseqüentemente, mais indicado para defesa. A pontuação mínima para um tipo de cartucho de defesa não deve ser inferior 350, segundo o protocolo do FBI

Os resultados dos testes foram coletados e preenchidos em fichas próprias, as quais se encontram anexas ao presente relatório.

3.4.1. Resultados

Com o intuito de replicar o protocolo do FBI com munições nacionais foram realizados os testes com as munições mais empregadas na atividade policial no Brasil, quais sejam: .40S&W GOLD HEX EXPO 155g(utilizada pela PRF atualmente), GOLD HEX EXPO 115g, .40 CXPO TACTICAL 130gr e suas similar no calibre 9x19mm, que é a 9x19mm +P+ e a 9x19mm CXPO +P+ 92,3gr, e .40 CXPO TACTICAL 130gr.

Deste comparativo obtivemos os seguintes resultados:

TIPO DE MUNIÇÃO	PONTUAÇÃO OBTIDA
.40 EXPO GOLD 155gr	260
9x19mm EXPO gold +P+ 115gr	220
9x19mm CXPO +P+ 92,3gr	305
.40 CXPO TACTICAL 130gr	250

Com base nestas informações, e buscando ampliar ao máximo o estudo realizado. Foi verificado que as munições que atingiram as melhores pontuações no protocolo do FBI foram, no calibre 9x19mm a munição de 147gr e no calibre .40S&W a munição de 180gr. Diante disto, entramos em contato com o único fabricante nacional de munições, a Companhia Brasileira de Cartuchos - CBC, para saber se a mesma dispunha destas munições em seu catálogo de produtos disponíveis para teste

por esta equipe. Momento no qual fomos informados de que a CBC dispunha em processo de desenvolvimento das seguintes munições: No calibre 9x19mm EXPO Bonded +P 124gr e EXPO Bonded +P 147gr e no calibre .40S&W a Bonded 180gr. Podendo nos fornecer imediatamente as munições no calibre 9x19mm e sem previsão para fornecimento, para teste, da munição 180gr no calibre .40S&W.

Sendo assim, foi solicitado ao fabricante as munições 9x19mm EXPO Bonded +P 124gr, e a 9x19mm EXPO Bonded +P 147gr, para a CBC com intuito de realização dos testes.

Os testes realizados com essas duas munições que ainda estão na fase final de desenvolvimento foram realizados com acompanhamento do técnico responsável da CBC e seus representantes comerciais.

Para fins comparativos, foi replicado o protocolo de testes com as demais munições disponíveis. Onde foram obtidos os seguintes resultados:

TIPO DE MUNIÇÃO	PONTUAÇÃO OBTIDA
9x19mm EXPO Bonded +P 147gr	300
9x19mm EXPO Bonded +P 124gr	275

Destes resultados podemos realizar um comparativo com os 06 tipos de munições testados.

TIPO DE MUNIÇÃO	CALIBRE	PONTUAÇÃO OBTIDA
9x19mm CXPO +P+ 92,3gr	9X19mm	305
9x19mm EXPO Bonded +P 147gr	9X19mm	300
9x19mm EXPO Bonded +P 124gr	9X19mm	275
.40 EXPO GOLD 155gr	.40S&W	260
.40 CXPO TACTICAL 130gr	.40S&W	250
9x19mm EXPO gold +P+ 115gr	9X19mm	220

Nos testes realizados na segunda etapa, em que pese a pontuação obtida pela CXPO +P+ 92,3gr, ter sido superior as demais. A mesma apresentou muita instabilidade e comportamento anômalo de sua trajetória após a transfixações dos anteparos, o que não é aceitável pela equipe do projeto, merecendo testes complementares para sua eventual recomendação.

Para efeitos comparativos, segue abaixo um extrato do estudo realizado pelo FBI com os melhores desempenhos de cada calibre:

9x19mm / PROTOCOLO FBI		
TIPO DE MUNIÇÃO	**CALIBRE**	**PONTUAÇÃO OBTIDA**
SPEER GOLD DOT G2 147GR	9X19mm	450
WINCHESTER BONDED JHP 147GR	9X19mm	355
SPEER GOLD DOT HP 147GR	9X19mm	320

.40S&W / PROTOCOLO FBI		
TIPO DE MUNIÇÃO	**CALIBRE**	**PONTUAÇÃO OBTIDA**
WINCHESTER BONDED ENCAPSULATED 180GR	.40S&W	425
SPEER GOLD DOT HP 165GR	.40S&W	360
WINCHESTER PARTITION GOLD 165GR	.40S&W	310

Ao verificar a pontuação dos testes realizados constata-se que as munições nacionais de 9x19mm apresentaram melhores resultados que o calibre .40S&W. Fato que também se repete ao analisarmos os testes do FBI, realizados com munições comercializadas nos EUA

Com relação ao calibre .40S&W, temos a situação de que a industria nacional (CBC) não produz munição .40S&W com 165gr e que a de 180gr encontra-se em processo de desenvolvimento sem previsão para testes.

Ressaltamos que apesar da munições 9mm terem atingido um desempenho bem superior que as munições .40S&W, quando comparamos as munições nacionais com as americanas, percebemos que estas últimas ainda apresentam um desempenho significativamente superior. O que leva a equipe do projeto analisar a viabilidade de aquisição dessas munições que melhor tiveram desempenho para testes aqui no Brasil, a fim de que, se comprovado a superioridade, solicitar ao nosso fabricante desenvolva uma munição com características similares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar da escolha de um calibre para dotação por parte de um departamento de polícia sempre suscitará em um debate muito acintoso, que por vezes tendência a ficar muito no campo da subjetividade. Isso foi exatamente o que a equipe do projeto buscou afastar, a "subjetividade". Buscando sempre a resposta no campo técnico/científico e com testes que seguem protocolos e percentagens definidas.

Muitos policiais e "conhecedores" de armamentos externam suas opiniões apenas na ideia de que quanto maior o calibre, maior a capacidade de "estrago" no alvo e conseqüentemente seria este a melhor opção. Aqui no Brasil, se criou quase um folclore em torno do calibre .40, desvalorizando o calibre 9mm por possuir um diâmetro menor que o .40.

Não podemos negar que a tomada de decisão sobre a escolha de um calibre para dotação de todo um departamento de polícia se torna particularmente difícil tendo em vista que muitas das questões relacionadas a armas curtas (pistolas) e munições são rotineiramente baseadas em mitos e opiniões oriundas de eventos sem comprovação científica. Sendo esta uma realidade enfrentada a muitos anos e contra as quais este projeto se propôs a atuar.

Toda discussão sobre o calibre ideal deve partir da ideia de que, o calibre, quando considerado sozinho, traz junto consigo um conjunto exclusivo de fatores a considerar, como:

- Capacidade no carregador;
- Disponibilidade de munição;
- Recuo;
- Peso;
- Custo da munição;
- Desgaste do armamento;
- Assertividade/recuperação da visada

Nunca se deve considerar apenas um calibre ou uma marca de arma como a solução ideal. O projétil é o que atinge um alvo e em última analise, as especificações do projétil é que devem ser o foco do debate.

Em cada um dos calibres mais comuns utilizados por forças policiais (9x19mm e .40S&W) existem projéteis que, em confrontos armados, são mais suscetíveis a ter um desempenho fraco e outros que são mais suscetíveis a ter um bom desempenho. A

escolha de projéteis de munição operacional deve ser submetido a exame minucioso e avaliação científica para que se possa selecionar a melhor opção disponível.

Sobre a questão da balística terminal de uma arma curta, muitas análises foram realizadas e muitos estudos pouco aprofundados de estatística têm sido empreendidos.

Estudos que só envolvem mortes por disparos de arma de fogo deveriam ser irrelevantes, haja vista que o objetivo das forças policiais em um confronto armado é parar uma agressão o mais rápido possível e não necessariamente matar o agressor. Caso ocorram mortes ou não isso é secundário desde que o risco de morte ou ferimento grave por parte dos policiais ou pessoas inocentes seja eliminado.

O conceito de incapacitação imediata é o único objetivo de um confronto armado de qualquer força policial e é a lógica por trás da decisão quanto a escolha de armas, munições, calibres e treinamento.

Estudos sobre Poder de Parada (*stopping power*) são limitados porque ninguém tem sido capaz de definir o quanto de força ou energia cinética, em si e por si, é necessária para efetivamente parar um agressor determinado e violento de forma rápida, e mesmo os calibres maiores não são capazes de transmitir essa força.

Hoje, falar em "poder de parada" em armas curtas é praticamente um mito. Estudos do chamado "poder de parada" com apenas um disparo, sendo utilizados como uma ferramenta para definir a efetividade de um cartucho de arma curta, em oposição a outro, não produzem os resultados esperados devido à incapacidade de contabilizar as influências fisiológicas e devido à falta de registros da localização do tiro no alvo. Portanto, estudos extensos foram realizados através dos anos para comprovar que determinado cartucho é melhor que outro através do uso de metodologias grosseiramente falhas e/ou tendenciosas como um precursor para manipular estatísticas.

A fim de ter um entendimento significativo de balística terminal para armas curtas, é preciso lidar com fatos que não são controversos dentro da comunidade médica, isto é, realidades médicas, e com aqueles que são geralmente aceitos dentro das forças policiais, isto é, realidades táticas. Nestes pontos, importante aqui replicar algumas informações extraídas dos estudos realizados pelo FBI acerca destas realidades.

No tocante as realidades médicas verificamos que , disparos no Sistema Nervoso Central (SNC) no nível da coluna cervical (pescoço) ou acima, são a única forma, confiável, de provocar uma incapacitação imediata. Nesse caso, qualquer dos

calibres mais comumente utilizados por forças policiais, independentemente da expansão, será suficiente por motivos óbvios.

Para disparos que não sejam no SNC, a forma mais efetiva de se ter uma incapacitação rápida é através do disparo localizado em grandes órgãos vitais, e dessa forma provocando uma rápida perda de sangue. Simplificando, a localização do ponto de impacto no alvo humano é o componente mais crítico para alcançar qualquer método de incapacitação.

O nível de dano provocado por um disparo de arma de fogo no corpo humano está relacionado, diretamente e quatro aspectos fundamentais:

- A Penetração. Um projétil deve penetrar suficientemente no corpo humano para alcançar os grandes órgãos vitais, tais como, coração, pulmões, artéria aorta, veia cava e os menos extensos, fígado e baço, com o fim de causar rápida perda de sangue. Existindo um consenso na medicina que um projétil com capacidade de penetração entre 12 e 18 polegadas, a depender de alguns aspectos , tem a capacidade de alcançar os referidos órgãos. Com projéteis expansivos modernos e devidamente projetados para armas curtas, este objetivo é atingido, embora de forma mais consistente com alguns projéteis de uso policial do que com outros;
- A Cavidade Permanente. O quanto um projétil expande determina o diâmetro da cavidade permanente, de forma mais simples, o tecido que está em contato direto com o projétil e é dessa forma destruído. Somado à profundidade da trajetória do projétil (penetração), tem-se a medida da cavidade permanente total. Devido à natureza elástica da maioria dos tecidos humanos e à baixa velocidade dos projéteis de pistolas em comparação aos de fuzil, há muito tempo já foi comprovado por médicos peritos em avaliação de ferimentos por disparos de arma de fogo, que o dano causado pela trajetória do projétil quando verificado durante uma autópsia ou durante uma cirurgia não são distinguíveis de acordo com os calibres mais utilizados pelas forças policiais. Significa que um cirurgião ou um médico legista não conseguem distinguir a diferença entre os danos causados por projéteis de .40 S&W e 9x19mm, por exemplo;
- A Cavidade Temporária. É provocada através do tecido humano sendo esticado além da cavidade permanente. Se a cavidade temporária for produzida de forma muito rápida, a resistência do tônus muscular pode ser excedida, fazendo com que o tecido fique dilacerado. Este efeito é

verificado com projéteis de alta velocidade como os de fuzis, mas não pode ser verificado com calibres de pistolas. Para que um projétil de pistola ou revólver venha provocar algum dano pela cavidade temporária, este projétil deve ter uma velocidade superior a 610 metros por segundo. Com projéteis a velocidades mais baixas como as encontradas nas armas curtas como pistolas, a cavidade temporária não é produzida com velocidade suficiente para que seja produzido algum efeito danoso; portanto qualquer diferença de cavidade temporária produzida por um calibre de pistola é irrelevante. Com o fim de provocar dano suficiente em uma estrutura, um projétil de pistola tem que atingir este estrutura diretamente;

- A Fragmentação. Pode ser definida como “pedaços do projétil ou fragmentos secundários de osso que são impelidos para além da cavidade permanente e que podem romper tecidos musculares, vasos sanguíneos etc., independentemente da cavidade permanente. Fragmentação não ocorre sempre em ferimentos provocados por projéteis de pistolas. Quando a fragmentação ocorre, fragmentos são geralmente encontrados no perímetro de 1 centímetro da cavidade permanente. Devido ao fato de que a maioria das munições modernas de uso policial tem o núcleo do projétil de chumbo colado à camisa de cobre, a probabilidade de fragmentação é muito baixa. Por estes motivos, o efeitos secundários dos ferimentos provocados por fragmentação de projéteis de pistolas são considerados sem importância.

Qualquer discussão sobre parar um adversário armado com uma arma curta (pistola ou revólver) tem que se levar em consideração o estado psicológico do adversário. Fatores psicológicos são provavelmente os detalhes mais importantes para se conseguir uma incapacitação rápida com um disparo no tórax. Em primeiro lugar, os efeitos psicológicos de ser atingido por um tiro nunca pode ser considerado para se parar um indivíduo com uma ação consciente, continua e intencional. Aqueles que param, geralmente o fazem porque decidiram parar e não porque têm que parar. Os efeitos da dor são freqüentemente retardados devido aos padrões humanos de sobrevivência secundários para as reações de lutar ou fugir, influência de drogas e álcool e no caso de fúria extrema ou agressão, a dor pode simplesmente ser ignorada. Estes indivíduos que decidem parar imediatamente após ser atingido por um disparo

de arma de fogo no torso o fazem geralmente porque sabem que foram atingidos e estão com medo de morrer ou se machucar mais, independente do calibre, velocidade ou tipo de projétil. Deve também ser notado que os fatores psicológicos podem ser a principal causa de fracasso na incapacitação e, como tal, a correta localização do disparo, penetração adequada e múltiplos disparos no alvo não podem ser subestimados.

Passando a tratar das realidades táticas aliadas ao estudo replicado acima, podemos afirmar que acertar o alvo ganhou uma relevância bem maior. Conscientes disso e de sua dificuldade, tendo em vista inúmeras variáveis presentes em um confronto armado letal, o policial deve dispor de um calibre que maximize a probabilidade de acertar órgãos vitais. Normalmente, disparos efetuados por agentes policiais em confrontos reais, resultam em apenas um ou dois impactos diretos no tórax do agressor. Isto requer que mesmo um único disparo que atinja o torso tenha a mais alta probabilidade possível de penetrar suficientemente profundo para dilacerar um órgão vital.

Nos testes comparativos realizados com nosso efetivo foram utilizadas pistolas Taurus da série 800 de tamanhos similares nos calibres .40S&W e 9x19mm para definir se disparos mais rápidos e precisos são obtidos com um ou outro calibre. Nos resultados obtidos até a presente data, a maioria dos participantes do estudo tem disparado de forma mais rápida e precisa com as pistolas em calibre 9x19mm.

O Calibre 9x19mm proporciona aos atiradores médios e com pouco treinamento uma melhor possibilidade de sucesso enquanto melhora a velocidade e a precisão dos atiradores mais experientes.

5. CONCLUSÃO

Em virtude do evento que ficou conhecido como tiroteio de Miami de 1986, onde o maior problema existente a época foi o tipo de projétil e não o calibre utilizado pelo FBI. Levou vários departamentos de polícia, capitaneados pela própria polícia federal americana, a migrarem do 9x19mm para calibres mais grossos, isto foi feito ao custo de redução da capacidade no carregador, maior recuo, e mesmo considerando uma seleção adequada de projéteis, nenhum aumento visível no desempenho terminal.

Nos deparamos com uma tendência atual, onde algumas instituições policiais estão voltando para o 9x19mm, tendo como principal exemplo o FBI americano, esta fato vem ocorrendo baseado na compilação de dados e no cruzamento de estudos

médicos e técnicos, que de forma original demonstra que o calibre mais adequado a atividade policial deve ir além do seu tamanho e poder de parada.

Associados a isto, verificamos um alto nível de desenvolvimento tecnológico existente nos atuais projéteis de 9x19mm.

Com este movimento de retorno para muitas forças policiais, as mesmas estão, proporcionado aos seus agentes uma maior chance de sobreviver em um confronto armado, uma vez que podem contar com seqüências de tiro mais rápidas e precisas, maior capacidade no carregador (com armas de tamanhos similares) e todo o desempenho terminal que pode ser esperado de qualquer outro calibre utilizado por forças policiais.

Baseados em todas as informações acima descritas e no fato de que diversos fabricantes de munições no mundo, produzem hoje munição de serviço no calibre 9x19mm com linhas de projéteis excelentes com qualidade *Premium* para uso policial.

A adoção do calibre 9x19mm se mostra, na atualidade, a melhor escolha a ser feita por parte do DPRF para dotar seus policiais de armamento de porte com inúmeras e comprovadas vantagens, aumentando inclusive a probabilidade de neutralização de injusta ou iminente agressão.

Entretanto é importante salientar que para a adoção do calibre 9x19mm, dentre as munições produzidas no mercado nacional, recomendamos a utilização de munição na configuração EXPO Bonded +P 147gr. Porém, sugerimos que a PRF realize estudos complementares com as munições no calibre 9x19mm que obtiveram melhores pontuações nos testes desenvolvidos pelo FBI, para de fato equipar seu efetivo com o que de melhor exista no mercado mundial de munições.

6. PARTICIPANTES

_____

Francisco Rodrigues de Oliveira Neto
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente do Projeto

_____

Paulo R. Cunha Figueiredo Sousa
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente Substituto

Rodrigo Ramiro Arcoverde
Especialista em armamento e tiro da PRF

Leonardo de Souza Barros
Especialista em armamento e tiro da PRF

Paulo Roberto Failde de Souza
Especialista em armamento e tiro da PRF

Wellker Cesar Faria
Especialista em armamento e tiro da PRF

Laurentino de Souza Marinho Filho
Especialista em armamento e tiro da PRF

Marcos Silveira Reis
Especialista em armamento e tiro da PRF

RESERVADO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

PROJETO ESTRATÉGICO DE ARMAMENTO INSTITUCIONAIS

Relatório Técnico nº:	Emissão:	Revisão:
RTPRF 07/2016-RES	**16/07/2016**	**29/08/2016**
Assunto: PANES EM ARMAMENTOS DE USO POLICIAL DIVULGADAS NA MÍDIA		

1. **INTRODUÇÃO** 2
2. **OBJETIVO** 2
3. **CONCEITO** 2
4. **CENÁRIO ATUAL** 3
5. **MATERIAL** 3
   5.1 EVENTOS RELATADOS PELA MÍDIA 4
   5.1.1 Caso PC/RJ Thiago Tomé de Deus - 22/02/2015 4
   5.1.2 Caso Armas da polícia do Paraná - 28/02/2015: 7
   5.1.3 Caso PC/SP Renan Stefano Bellini - 04/04/2015 9
   5.1.4 Caso Cabo Sérgio Haruo TANAKA 11
   5.1.5 Caso SD PM/GO Alexandre Lucena de Sousa 12
   5.1.6 Reportagem: Policiais perdem confiança no armamento após casos de pistolas que disparam sozinhas 13
   5.1.7 Caso MPE de Presidente Prudente/SP 16
   5.1.8 - Polícia Civil do Rio de Janeiro faz 'recall' de pistolas por defeito Disparo acidental e gatilho frouxo estão entre os problemas detectados nas armas usadas. 20
   5.2 - REPORTAGEM PUBLICADAS EM JORNAIS SOBRE PANES COM ARMAS TAURUS NO ANO DE 2016 20
   5.3 - REPORTAGENS PUBLICADAS NOS TELEJORNAIS NO ANO DE 2016 32
   5.4 - PROCESSO DA TAURUS NOS ESTADOS UNIDOS 39
6. **CONCLUSÃO** 42
7. **PARTICIPANTES** 44

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a administração central da PRF começou e receber relatos de vários problemas envolvendo suas armas de fogo e munição e diante disso, foi criado o projeto ARMAMENTOS INSTITUCIONAIS - ARM, com o objetivo de emitir um relatório que contenha levantamentos, pesquisas e estudos sobre as condições gerais, eficiência, eficácia, durabilidade, confiabilidade e segurança dos armamentos e munições utilizadas pela Policia Rodoviária Federal – PRF, além de sugerir mudanças, visando o aprimoramento dos equipamentos, acessórios e legislação que abordem o tema.

2. OBJETIVO

O presente tem por objetivo relatar os registros de problemas e defeitos divulgados pela mídia em modelos de armamentos utilizados pelas instituições de segurança pública no Brasil semelhantes as da utilizadas pela PRF e, com fundamentações técnicas, analisar a necessidade de melhorias e eventual substituição dos equipamentos fornecidos às instituições.

3. CONCEITO

O levantamento do material publicado na mídia referente a acidentes e incidentes ocorridos com armamento utilizados pelas polícias do Brasil, consiste na busca de notícias veiculadas pela mídia (escrita, televisionada etc), em diversos meios de comunicação, onde citam relatos e documentos que expõem fatos envolvendo panes e defeitos nos armamentos utilizados pelas policias brasileira, que possam ser comprovados como verídicos e que auxiliem na construção de um cenário onde se possa verificar o atual grau de confiabilidade do armamento produzido pelo mercado nacional. Objetivando subsidiar a administração da Polícia Rodoviária Federal na busca de equipar seu efetivo com armamentos que antes de mais nada sejam capazes de transmitir confiança no seu emprego aos policiais que portam o armamento institucional no cumprimento do seu dever legal.

4. CENÁRIO ATUAL

A Polícia Rodoviária Federal possui um efetivo de mais de 10.000 policiais, pertencentes aos setores administrativos e operacionais. Todos esses policiais possuem sob sua cautela uma arma de porte, de propriedade da PRF. O armamento de porte utilizado pela PRF divide-se basicamente três modelos, todos fabricados pela empresa FORJAS TAURUS S.A., que são PT100, PT840 e PT640.

De acordo com consulta realizada no SIPAC (sistema de controle patrimonial da PRF), atualmente a PRF possui 14.187 Pistolas de calibre .40, sendo em sua maioria PT 100, 3.000 unidades do modelo PT840 e 100 do modelo PT640.

Se verifica dentro da própria instituição, uma triste realidade de constantes panes no armamento de porte utilizado pelos policiais rodoviários federais, em especial com o modelo PT840, que foi inicialmente começou adquirido para vir a substituir as já obsoletas PT-100. Históricos de panes que se verifica também em outras instituições policiais nacionais que utilizam o mesmo armamento ou modelos distintos mas do mesmo fabricante nacional.

Importante verificar se esta elevada incidência de eventos indesejados com os armamentos de porte utilizados pelas forças de segurança nacionais e produzidos pelo mesmo fabricante, que colocam em risco diariamente a vida dos policiais que trabalham com as respectivas armas, correspondem a uma generalidade ou apenas fatos isolados ocorridos dentro da nossa instituição.

5. MATERIAL

Cabe destacar aqui que a seleção do material destacado, além da característica de ser uma arma de “serviço”, a arma deveria possuir um sistema de funcionamento semelhante ao das pistolas já existentes na PRF. Diante disso, os modelos das pistolas da empresa Imbel acabaram por ser descartados, haja vista que todos os modelos disponibilizados por esse fabricante são derivados do modelo 1911, trabalhando, portanto, apenas em ação simples. Isso quer dizer que para que o primeiro disparo seja efetuado, o policial necessita antes do disparo, trazer o cão a retaguarda, seja utilizando uma tecla no próprio armamento (ADC), seja puxando o cão a retaguarda com a própria mão.

Tendo em vista que as forças de segurança pública do Brasil em sua maioria utilizam armamento fabricado pela empresa FORJAS TAURUS S.A., foi pesquisado em

diversos meios de veiculação da mídia as ocorrências de panes com os produtos desta empresa.

5.1 EVENTOS RELATADOS PELA MÍDIA

5.1.1 Caso PC/RJ Thiago Tomé de Deus - 22/02/2015

- **Dos Fatos:** Na manhã do dia 22/02/2015, Thiago Tomé de Deus, Policial Militar lotado na Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense no Rio de Janeiro/RJ, sofreu uma tentativa de assalto. Segundo a própria instituição, Thiago ao tentar reagir, sua arma de porte da fabricante FORJAS TAURUS S.A. modelo PT840 não funcionou. O Policial acabou sendo alvejado e veio a óbito.
- **Matéria G1 Rio, publicada em 24/02/2015 11h45 - Atualizado em 24/02/2015 12h00 (**http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/02/apos-morte-policia-civil-cria-forca-tarefa-para-testar-armas.html)**:**

A Polícia Civil do Rio anunciou nesta terça-feira (24) que vai criar uma força-tarefa para testar pistolas usadas pelos agentes. No último domingo (22), o policial Thiago Tomé de Deus foi morto durante uma tentativa de assalto em Niterói — na ocasião, a arma do agente teria falhado durante troca de tiros. De acordo com um instrutor de tiro da polícia ouvido pelo **G1**, a corporação tinha conhecimento de problemas no lote de armas distribuído em 2013.

"Quando a turma do Thiago Tomé que morreu se formou, em outubro de 2013, foram distribuídas 1,5 mil armas para os policiais mesmo sabendo do problema. Elas foram entregues para eles e já sabiam que teriam que ser recolhidas por causa dessa falha. Durante o treinamento da turma dele, os instrutores se machucavam por causa da baixa qualidade da arma", disse o instrutor.

Thiago foi vítima de um assalto quando voltava para casa do Desfile das Campeãs, durante o carnaval do Rio. Ele teria disparado contra os criminosos e, em seguida, uma pane travou a arma. O policial foi baleado e morreu após dar entrada no hospital. A pistola modelo PT840P, que Thiago usava no episódio, é alvo de muitas críticas da categoria. O problema com o armamento não é inédito, de acordo com o instrutor de tiro que conversou com o **G1**, os problemas existem há pelo menos 10 anos.

"Não é a primeira vez que temos problema com o armamento, tem pelo menos 10 anos. A Polícia Civil do Rio já teve trabalho em 2009 porque a arma travava

sozinha e agora essa situação. Estamos tendo um problema no ejetor e no carregador da pistola, o que causa uma pane geral na arma", disse.

Força tarefa para periciar armas - Durante um evento do Governo do Estado do Rio, nesta terça-feira (24), o chefe de Polícia Civil do Rio, Fernando Veloso, informou que a arma do policial morto passará por uma perícia e uma força tarefa será feita em todas as armas dos policiais do Rio. De acordo com ele, todo policial vai ter que ir ao estande de tiros e efetuar 100 disparos para que o material seja analisado. O objetivo é verificar se as armas apresentam alguma falha. A iniciativa terá apoio da Academia de Polícia (Acadepol) e da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core).

- **Matéria EXTRA, publicada em 24/02/15 06:00 - Atualizado em24/09/15 17:07 (**http://extra.globo.com/casos-de-policia/arma-apresenta-defeito-policial-brmorre-ao-reagir-assalto-no-rio-15419263.html)**:**

Um dos quatro policiais mortos durante o fim de semana, o inspetor Thiago Tomé de Deus não contou com o bom funcionamento da arma que portava quando tentou se defender dos assassinos. A pistola Taurus, calibre 40, da série 840, que pertence à Polícia Civil, apresentou defeito e travou após ter feito dois disparos. Nesta segunda-feira, Thiago foi sepultado no Cemitério do Maruí, em Niterói.

O delegado da Divisão de Homicídios de Niterói e São Gonçalo (DHNSG), Marcus Vinícius Amin Fernandes, responsável pelas investigações do assassinato, disse que uma perícia preliminar, feita por policiais da própria especializada, detectou uma pane na pistola PT840P.

A arma fazia parte de um lote de 1.640 pistolas, compradas pela Polícia Civil em 2013.

— O policial fez dois disparos. Quando tentava fazer o terceiro, o ciclo que toda arma faz após um disparo não se completou. Ao invés da munição entrar na câmara, ela saltou da arma por causa de um problema no carregador. Ou seja: a arma não daria mais nenhum disparo porque estava completamente torta — afirmou o delegado.

Antes do enterro, o secretário de Segurança José Mariano Beltrame fez um desabafo, afirmando que a polícia luta sozinha para combater o crime.

Não foi a primeira vez que uma pistola 40, da série 840, apresenta uma falha. No ano passado, por conta do recebimento de seguidas queixas de mau funcionamento,apresentadas por policiais, a Polícia Civil determinou que 1.200 armas deste tipo passassem por uma espécie de recall.

Por conta de um problema na mola de alimentação, foram trocados os carregadores das pistolas. Após a troca, foram feitos mais de dez mil disparos em testes, e nada foi constatado.

A previsão é a de que a pistola usada por Thiago passe por uma perícia nos próximos dias. A arma será submetida a um teste de eficácia. O exame será feito por especialistas da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), da Academia de Polícia Civil (Acadepol) e da Divisão de Fiscalização de Armas e Explosivos (DFAE). Em depoimento, a mulher de Thiago, que estava com ele no momento do crime, confirmou que a arma travou após o segundo disparo

Pouco depois do enterro de Thiago Tomé, policiais civis fizeram um protesto na Ponte-Rio Niterói. Eles percorreram os 13 quilômetros de extensão da via com as sirenes das patrulhas ligadas. Procurada pelo EXTRA, por telefone e também por e-mail, a empresa Taurus não enviou uma resposta até o fechamento desta reportagem.

- **Matéria Folha de São Paulo, publicada em 24/02/2015 15h53 (**http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/02/1594089-policia-do-rio-vai-testar-armas-apos-suspeita-de-falha-durante-acao.shtml)**:**

O chefe de Polícia Civil, delegado Fernando Veloso, anunciou nesta terça-feira (24) que as armas de todos os policiais civis serão obrigatoriamente testadas com pelo menos 100 disparos.

A medida foi tomada após a morte do inspetor Thiago Tomé de Jesus, 29, que reagiu atirando a um assalto no último domingo (22). No terceiro disparo realizado pelo policial a arma teria travado e os criminosos o balearam.

Segundo Veloso, até então, os policiais civis testavam a arma somente em treinamentos ou por iniciativa própria em estandes de tiros da instituição.

"Realizei uma reunião com o delegado da Delegacia de Fiscalização de Armas e Explosivos, da academia de polícia e da Coordenadoria de Operações Especiais. Uma força-tarefa será feita com os melhores instrutores para a realização dos tiros. Assim, o policial se sentirá mais seguro", afirmou Veloso.

A informação de que a arma do inspetor morto não teria funcionado foi divulgada pelo titular da Divisão de Homicídios de Niterói e São Gonçalo, Marcos Vinícius Fernandes, que investiga a morte do inspetor, morto no bairro Fonseca, em Niterói, região metropolitana do Rio.

Segundo o delegado, uma perícia preliminar apontou uma pane na arma que faz parte de um lote de 1.640 pistolas da Polícia Civil.

Veloso não descarta a possibilidade do lote inteiro estar corrompido, mas irá esperar a conclusão da perícia. "A perícia final irá apontar se a falha é de fabricação da arma ou um desgaste no equipamento. A partir disso, tomarei medidas enérgicas", disse durante a inauguração de uma Companhia de Policiamento de Proximidade, no Grajaú, zona norte do Rio.

5.1.2 Caso Armas da polícia do Paraná - 28/02/2015:

- **Dos Fatos:** Uma policial lotada no setor de relações públicas da Polícia Militar foi atingida por um disparo acidental quando deixou cair a arma, acabou ferida e se afastou do setor com atestado médico. A FORJAS TAURUS S.A. fez *recall* de 1.200 armas da polícia Civil do estado do Paraná em 2014, mas policiais ainda acusam problemas.
- **Matéria Gazeta do Povo, publicada em 28/02/2015 19hs00 (**http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/armas-da-policia-tem-falhas-8fte9spu0s5hlznfc09lgolx5)**:**

Defeitos registrados na principal arma usada pelas polícias do Paraná, a pistola Taurus PT 840, têm causado receio entre os agentes da segurança pública do estado. Tanto policiais civis quanto militares documentaram problemas recentes, que chegaram a causar *recalls* em 2014. Uma policial lotada no setor de relações públicas da Polícia Militar foi atingida por um disparo acidental quando deixou cair a arma, acabou ferida no fim do ano passado e se afastou do setor com atestado médico.

No Paraná, a empresa Forjas Taurus fez o *recall* de 1.200 armas da Polícia Civil em 2014, de acordo com a Delegacia de Explosivos, Armas e Munições. Nenhum representante da PM quis falar com a reportagem sobre o caso e, apesar dos pedidos, a assessoria da corporação não informou quantas armas foram trocadas nos quartéis.

Outros policiais vivenciaram defeitos diferentes, como dupla alimentação, a chaminé, rajada (veja o que significa cada problema nesta página) e também a perda rápida de eficiência da mola que fica dentro do pente, peça fundamental para recarregar a arma. Embora pareça um tema específico, o assunto torna-se ainda mais relevante quando os gastos do Paraná com compras de armas são apresentadas.

Segundo o site Gestão do Dinheiro Público, entre 2011 e 2014, o Paraná gastou na Taurus R$ 14,9 milhões em compra de armamento (veja o quadro abaixo).

Foram compradas mais de sete mil pistolas modelo PT 840, a que apresentou defeito, além de submetralhadoras do mesmo calibre.

Essas falhas também levantam a questão sobre qual a real qualidade dos equipamentos usados por policiais do estado e expõem o quão restrito é o mercado oficial de armas no país. O problema não é apenas paranaense. Em 2013, a Polícia Militar de São Paulo registrou os mesmos problemas e no Rio de Janeiro ocorreu *recall* semelhante no ano passado.

A dificuldade de encontrar opções no mercado é tão grande que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a aquisição de mais de 50% do capital da empresa Forja Taurus, que era a principal fornecedora de armas das polícias brasileiras, uma das maiores fabricantes do mundo, pela a Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC), que produz e comercializa munições no país. O fato foi revelado pelo jornal Valor Econômico na última semana de janeiro.

A única chance para melhorar o armamento das polícias brasileiras seria a importação. Mas, conforme já mostrou reportagem da **Gazeta do Povo** sobre a falta de munições para treinamentos da polícia em 2013, o recurso é regulamentado pelo Exército, que proíbe caso exista produto similar fabricado no país. Se autorizada, a importação de armas é sobretaxada em 150% do valor por não ser considerado produto essencial.

A empresa Forja Taurus foi procurada, mas informou que não se pronunciará “por questões contratuais”. A Secretaria da Segurança Pública preferiu não comentar o caso.

Vídeo revela defeitos em arma usada pela PM:

A **Gazeta do Povo** teve acesso a dois vídeos de testes de pistola realizados pela Polícia Militar. Em um deles, por exemplo, o ferrolho da pistola cai. Um delegado da Polícia Civil, que falou sob a condição de anonimato, afirmou que a qualidade das pistolas é mediana e que as armas podem colocar em perigo policiais que estão nas ruas. “Teve um caso em que a pistola deu rajada”, diz. A rajada, que dispara dois ou três tiros com o policial apertando o gatilho uma só vez, pode gerar interpretação dúbia em um confronto.

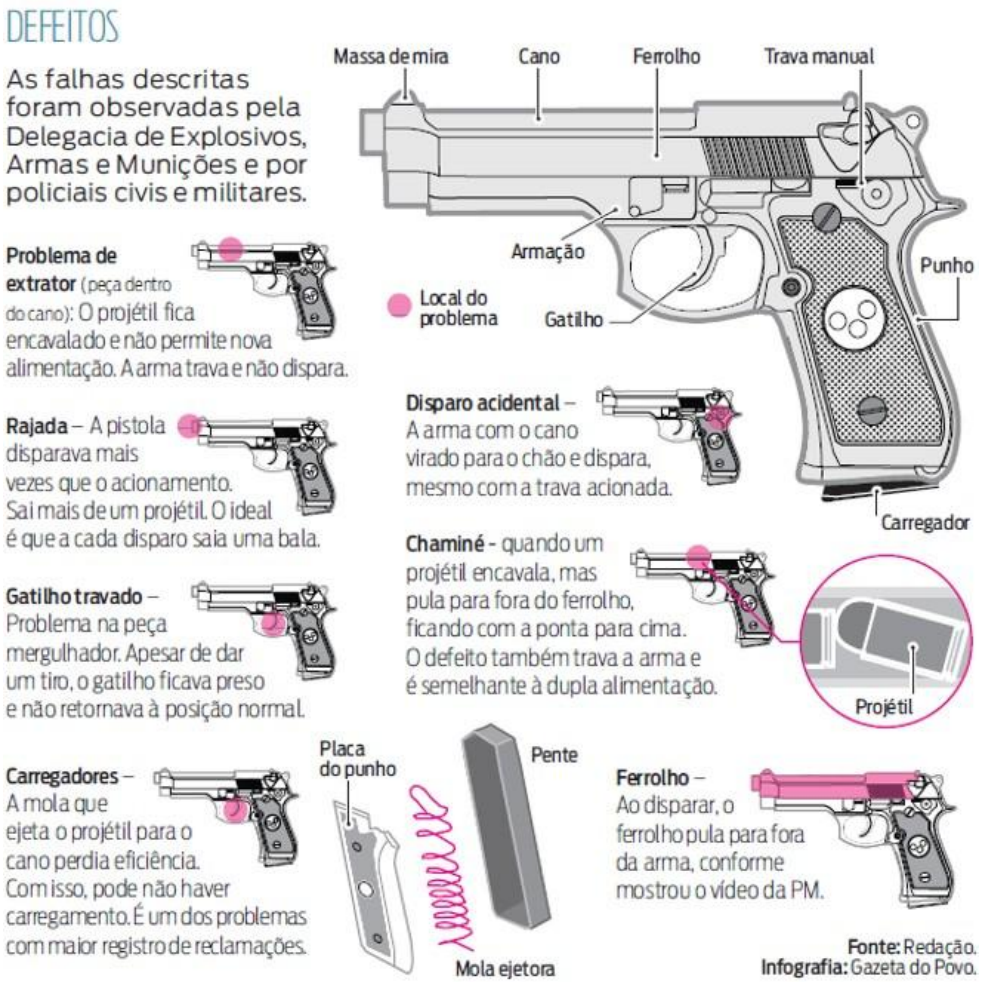
Tecnicamente, o policial está preparado para dar dois tiros, o chamado disparo de defesa. Além disso, qualquer outro defeito durante um confronto, por exemplo, pode deixar o policial ainda mais vulnerável. No caso da Polícia Civil, o

Relatório RTPRF 07.2016 Relatório sobre as panes das mídias (4081917) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 374

principal defeito registrado após *recall* é a perda de eficiência da mola que auxilia o recarregamento.

Esses problemas fazem com que alguns policiais, principalmente os das equipes de elite, usem pistolas Glock. “A diferença é da Ferrari para o Fusca”, diz um investigador. Como o estado não consegue encontrar uma arma de qualidade melhor no mercado interno, eles compram com recursos pessoais. “Tem muita gente que não confia no armamento fornecido pelo estado”, disse o delegado.

Enquanto os policiais têm usado essas armas, vários criminosos suspeitos de explodir caixas eletrônicos têm usado fuzis.



5.1.3 Caso PC/SP Renan Stefano Bellini - 04/04/2015

- **Dos Fatos:** Investigador Renan Stefano Bellini, 28 anos, estava na cidade de São Sebastião/SP, quando ao chegar em sua casa por volta das 5 horas da manhã, percebeu a presença de criminosos, efetuou um disparo no tórax de um dos bandido, mas sua pistola modelo PT940 da empresa FORJAS TAURUS S.A., parou de funcionar

Relatório RTPRF 07.2016 Relatório sobre as panes das mídias (4081917) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 375

por causa de uma pane de chaminé logo no segundo disparo, momento em que foi alvejado.

- **Matéria Gazeta da Região, publicada em 28/04/2015 (**http://gazetadaregiao.com/policial-civil-de-sp-morre-por-causa-de-pane-em-uma-pistola-da-taurus/**):**

Essa notícia foi veiculada na internet amplamente, mas decidimos falar sobre o fato, pois foi um colega de serviço desse Policial Civil de São Paulo que nos enviou as informações do fato, relatando também a dor de perder mais um amigo morto por um bandido, mas desta vez somado à revolta de ter a morte acontecido por causa de uma pane na arma do policial, uma pistola Taurus PT 940, que apresentou problemas durante o enfrentamento com o bandido.

No dia 04 de abril deste ano, O Investigador Renan Stefano Bellini, 28 anos, estava de férias com sua noiva no litoral paulista, na cidade de São Sebastião, quando ao chegar em sua casa por volta das 5 horas da manhã, percebeu a presença de criminosos, quando efetuou um disparo no tórax do primeiro bandido, mas sua pistola parou de funcionar por causa de uma pane de chaminé logo no segundo disparo, momento em que o bandido alvejou o Investigador.

Daniel Bitar, amigo pessoal da vítima (da Taurus e do bandido) nos relata que o bandido ainda pegou a arma do policial civil após baleá-lo e conseguiu até correr, mas logo à frente caiu morto. Os outros dois comparsas do bandidos também fugiram.

Com certeza se a pistola Taurus não tivesse falhado em um momento tão crucial como o relatado o Investigador Renan ainda estaria vivo e com glórias, pois teria mandado para os braços do cão mais um ladrão. Mas isso não aconteceu, a Taurus matou mais um operador de segurança.

A pergunta que temos que fazer é porque as polícias ainda compram pistolas da Taurus, se elas são de péssima qualidade?

Sabemos que por força legal – Lei 10.826/2003, as polícias só podem comprar armas para seus agentes se não houver no mercado nacional outra arma similar. Isto é, segundo a lei e segundo o Exército Brasileiro, pois é ele quem autoriza ou não a compra de armas de fogo, não podemos comprar uma Glock por exemplo, pois existe uma arma nacional semelhante. Nesse caso eles se referem a outra arma de polímero, hammerless, com sistema de percussor lançado, que para eles seria uma pistola da Taurus, tipo a 24/7.

Venhamos e convenhamos, mesmo que a 24/7 seja “semelhante” a uma Glock, nunca será uma Glock ou uma CZ. Segurança, qualidade, fabricação, matéria prima, projeto e tudo mais de várias marcas importadas são extremamente melhores que as Taurus fabricadas no Brasil.

Enquanto fabricantes de armas de outros países não entrarem no Brasil, as fábricas nacionais nuncam serão obrigadas a melhorarem seus produtos. Enquanto isso pessoas continuam se ferindo e morrendo com as pistolas da Taurus.

5.1.4 Caso Cabo Sérgio Haruo TANAKA

- **Dos Fatos:** O cabo PM Sérgio Haruo Tanaka, de 32 anos, foi baleado acidentalmente na nuca pelo PM Alexandro de Jesus, de 28 anos, após perseguição a assaltantes por volta das 23h de sexta-feira, dia 19 de julho de 2013, na Avenida São João, em Atibaia/SP.

Os policiais Sérgio Tanaka, Alexandro de Jesus e Levi Carlos de Lima Júnior seguiam pela Rodovia Dom Pedro I em atendimento a ocorrência. Ao localizarem os suspeitos, os policiais Levi e Jesus desembarcaram da viatura e apreenderam os dois adolescentes, um de 17 anos e outro de 16 e, ao retornarem à viatura, constataram que o policial Tanaka estava com um ferimento provocado por disparo de arma de fogo. Segundo o Boletim de Ocorrência, nenhuma arma de fogo foi localizada com os adolescentes infratores, sendo constatado, dessa forma, que o projétil que atingiu Tanaka foi disparado acidentalmente pela pistola da FORJAS TAURUS S.A. calibre .40 de modelo 24/7 do PM Jesus.

- **Matéria Jornal da Cidade Atibaia, publicada em 22/07/2013 às 21:36** (http://www.jcatibaia.com.br/site/noticia/policia/18633/pm-morre-apos-ser-baleado-acidentalmente-por-colega.html)

O cabo PM Sérgio Haruo Tanaka, de 32 anos, foi baleado acidentalmente na nuca pelo colega, o PM Alexandro de Jesus, de 28 anos, após perseguição a assaltantes por volta das 23h de sexta-feira, dia 19, na Avenida São João, em Atibaia. O militar foi socorrido ao Pronto Socorro da Santa Casa local e, em seguida, encaminhado ao Hospital Universitário de Bragança Paulista, onde os médicos constataram a morte cerebral. O corpo de Tanaka foi sepultado no cemitério Parque Flores na tarde de domingo, dia 21.

De acordo com informações do B.O. 5824/2013, a Polícia Militar foi informada do roubo de dois veículos, um VW Fox e um Honda Civic, em Nazaré Paulista. Os policiais militares Márcio Aparecido Alves e Thiago Ferreira de Souza solicitaram apoio, pois haviam visualizado os veículos roubados. Em seguida, Alves e Thiago conseguiram abordar o Honda, conduzido por William Guimarães Viegas, de 18 anos, na Rodovia Dom Pedro I.

Os policiais Sérgio Tanaka, Alexandro de Jesus e Levi Carlos de Lima Júnior seguiram pela Rodovia Dom Pedro I e interceptaram o veículo Fox na Avenida São João, em frente ao supermercado Big Compacto. Os policiais Levi e Jesus apreenderam os dois adolescentes, um de 17 anos e outro de 16 e, ao retornarem à viatura, constataram que o policial Tanaka estava com um ferimento provocado por disparo de arma de fogo. Ainda segundo o B.O., nenhuma arma de fogo foi localizada com os adolescentes infratores, sendo constatado, dessa forma, que o projétil que atingiu Tanaka foi disparado acidentalmente pela pistola Taurus calibre ponto 40 do PM Jesus.

A Polícia Militar tomou as providências da Justiça Militar quanto aos fatos, procedendo oitivas e demais procedimentos. O PM Jesus foi autuado em flagrante pela própria Polícia Militar, sob acusação de homicídio culposo (quando não há intenção de matar), crime previsto no artigo 206 do Código Penal Militar. O PM Jesus foi conduzido ao Presídio Romão Gomes, em São Paulo.

O indiciado William Guimarães Viegas foi preso em flagrante por roubo, formação de quadrilha e corrupção de menores, e conduzido à Cadeia Pública de Piracaia. Já os adolescentes infratores foram apresentados ao Plantão Judicial de Bragança Paulista.

5.1.5 Caso SD PM/GO Alexandre Lucena de Sousa

- **Dos Fatos**: Segundo informações da Polícia Civil (PC), no dia 11 de janeiro de 2015 no setor Garavelo B em Goiânia, o soldado **Alexandre Lucena de Sousa**, de 28 anos, estava parado na rua, quando assaltantes chegaram deram voz de assalto e tentaram levar o seu carro VW Voyage. O Policial reagiu ao assalto e durante a troca de tiros, de acordo com a PC, a arma do policial, modelo 24/7 da empresa FORJAS TAURUS S.A. travou e ele acabou sendo atingido por dois disparos. Alexandre Lucena não resistiu e morreu no local.

- Matéria Mais Goiás, publicada em 11/01/2015 às 14:56 (http://www.emaisgoias.com.br/2015-01-11/cidades/goiania/policia/policial-militar-e-morto-a-tiros-durante-tentativa-de-assalto-em-goiania)

Um policial militar foi morto a tiros após reagir a uma tentativa de assalto em uma rua do setor Garavelo B, em Goiânia, na madrugada deste domingo (11/01).

Segundo informações da Polícia Civil (PC), o soldado **Alexandre Lucena de Sousa**, de 28 anos, estava parado na rua esperando um amigo, quando os homens chegaram, deram voz de assalto e tentaram levar o seu carro, um VW Voyage. Ele reagiu e trocou tiros com os assaltantes.

Durante a troca de tiros, de acordo com a PC, a arma do policial travou e ele acabou sendo atingido por dois disparos. Alexandre Lucena não resistiu e morreu no local.

Alexandre Lucena de Sousa era lotado na 37ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM). Ele iniciou na PM no ano passado e era concluinte da última turma de formação de soldados.

A polícia ainda não tem pista dos autores do crime. O caso será investigado pela DIH (Delegacia Estadual de Investigações de Homicídios).

5.1.6 Reportagem: Policiais perdem confiança no armamento após casos de pistolas que disparam sozinhas

Dos Fatos: Em Ribeirão Preto/SP, desde dezembro de 2012, sete policiais já teriam sido atingidos por armas que disparam sozinhas. À exceção de um caso, que envolveu uma carabina CT30, os demais policiais atingidos utilizavam modelos PT 24/7 e PT 640, fabricados pela empresa gaúcha Forjas Taurus S/A.

- **Matéria Jornal A Cidade, publicada em 13/10/2013 15:39** (http://www.jornalacidade.com.br/noticias/policia/policia_internaNOT.aspx?idnoticia=890111)

Os ferimentos causados por disparos involuntários das próprias armas, que esta semana feriram com gravidade um investigador da Polícia Civil de Ribeirão Preto e atingiram na perna um soldado da Polícia Militar, não são casos isolados. Um levantamento informal feito por um integrante da Polícia Militar de Ribeirão Preto no Estado revelou que, entre os dias 1º e 6 do mês passado, oito “maikes” foram

alvejados pelas próprias armas, que teriam disparado sozinhas. A expressão é uma gíria interna para a sigla da corporação no alfabeto fonético internacional (Papa Mike).

Em Ribeirão Preto, desde dezembro do ano passado, sete policiais já teriam sido atingidos por armas que disparam sozinhas. À exceção de um caso, que envolveu uma carabina CT30, os demais policiais atingidos utilizavam modelos PT 24/7 e PT 640, fabricados pela empresa gaúcha Forjas Taurus S/A.

Por isso, entre os integrantes das forças de segurança a PT 24/7 ganhou o apelido nada carinhoso de “24 falha 7”. No Rio de Janeiro, os integrantes do BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais) também têm um nome próprio para a arma, feita de polímero (tipo de plástico): “barbie derretida”.

Os problemas com a PT 24/7 (usada em grande parte pela PM) e a PT 640 chegaram ao ponto de a Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo ter de fazer um gigantesco recall, entre abril e setembro deste ano. No total, 77 mil armas foram recolhidas nesse período, de acordo com o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Benedito Roberto Meira.

Para se ter uma ideia da dimensão do recall, entre 2003 e 2011, o governo do Estado comprou 79.796 pistolas Taurus PT 24/7 Pro e 19.216 da PT 640. As informações estão presentes no ofício Nº Gab Cmt G-0236/500/13, de 24 de junho deste ano, assinado pelo chefe de gabinete do comandante geral da PM paulista, José Luiz Valentin.

Em Ribeirão Preto, segundo o mesmo integrante da PM, os números das falhas das pistolas, sobretudo a “24 falha 7” são assustadores: em um lote de 400 armas verificadas, nada menos do que 100 apresentaram defeitos.

Por que as ‘barbies’ derretem?

Os problemas com as semiautomáticas da Taurus não são pontuais, mas decorrem de um erro de projeto. “Elas não têm problemas, são um problema, uma verdadeira aberração técnica, que tem problemas estruturais. É uma arma que não tem solução”, afirmou o especialista em armamento, Fábio Junqueira.

“Eu fiz testes em armas que vieram do recall e, mesmo assim, continuaram apresentando os mesmos problemas”, completou.

Ele trabalhou durante 15 anos como instrutor de tiro para a polícia nacional do Uruguai, treinou a equipe responsável pela segurança presidencial e implantou o sistema de padronização de treinamento naquele país. No Brasil, é credenciado pelo Exército como atirador e instrutor de tiro.

Em junho, postou um vídeo no You Tube, onde mostra os principais problemas da 24/7. As imagens mostram, entre outros problemas, a arma disparando sozinha - mesmo com a trava de segurança acionada - e travamento do gatilho após pressão nos dois lados da área acima da peça.

Fábio também destaca problemas no sistema de rampeamento (acesso da bala à câmara), balas emperradas e um gatilho com curso muito longo, o que retardaria o tempo de disparo. “Isso [a arma] tem defeitos graves”, disse.

Um dado, segundo Junqueira, mostra por que a semi-automáticas da Taurus falha tanto. “Para se ter uma ideia, essa arma é composta por cerca de 60 peças. A Glock austríaca, utilizada por várias polícias do mundo, tem menos de 30. Ou seja, as chances de dar problema são menores”, completou. O vídeo dele no You Tube sobre as mazelas da PT 24/7 já teve 66 mil visitas.

Outro vídeo postado pelo especialista no Youtube já teve 11 mil visitas, ao apontar erros em outra arma da Taurus, a submetralhadora SMT40 Famae. A arma também é utilizada pela PM de São Paulo.

Informações

Os problemas com as pistolas da Taurus estão na mira do Poder Legislativo. Desde abril, o deputado estadual e major aposentado da PM, Olímpio Gomes (PDT), investiga os problemas com as armas.

“Estou pedindo ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas do Estado uma fiscalização geral para que seja feita a apuração das condições contratuais”, afirmou o parlamentar.

Além disso, o deputado do PDT também defende uma investigação que apure as responsabilidade pelas falhas das armas. “Se elas já vieram com defeito, como é que isso não foi detectado em testes criados para saber se são seguras ou não?”, perguntou.

Segundo Olímpio Gomes, denúncias que ele recebeu de diversos oficiais da Polícia Militar dão conta que, de cada 30 armas testadas, entre sete 3 10 apresentaram problemas. A margem de erro fica ligeiramente acima da registrada em Ribeirão Preto.

Armas custaram mais de R$ 170 milhões

A Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública não informou quanto o contribuinte paulista pagou na compra dos dois modelos da Taurus - que apresentaram problemas. No entanto, o jornal apurou que esse valor pode ser, no mínimo, de R$ 170 milhões.

O número foi encontrado na multiplicação entre a quantidade de armas informada pela PM à Assembléia Legislativa (99.012), em junho deste ano, e o valor unitário de cada modelo, presente em contratos publicados no Diário Oficial do Estado.

No caso da PT 640, um contrato de 10 de julho de 2007 indica um preço unitário de R$ 1.670. No mesmo contrato, a PT 24/7 conta com preço unitário de R$ 1.725.

A venda das armas ao Estado é feita sem licitação, de acordo com a lei federal 8.666/93. A ausência de concorrência é explicada pelo fato de só a Taurus atender às especificações de armas apresentadas pelo governo do Estado.

Polícia Militar e Taurus dão meias-respostas

A empresa Forjas Taurus S/A e as polícias Civil e Militar do Estado responderam evasivamente às questões enviadas pelo jornal.

A Taurus disse que quando recebe informações de problemas, “imediatamente aciona a sua manutenção técnica”, o que aconteceu no estado de São Paulo.

Já a PM informou apenas que pediu a substituição de um lote inteiro de armas, sem informar a quantidade.

No dia 25 de setembro, o jornal enviou 14 questões à Taurus e 16 à PM. Entre elas, o jornal perguntava o que explicava os problemas com as armas, quantos policiais já haviam sido atingidos por disparos das próprias armas, quanto custaram, quantas estão em uso, se os consertos tinham custos e se, tanto a PM como a Taurus, tinham conhecimento de problemas com a submetralhadora Famae. Nenhuma questão foi respondida.

5.1.7 Caso MPE de Presidente Prudente/SP

- **Dos Fatos:** A polícia Militar do estado de São Paulo usa pistola modelo PT24/7 calibre .40 da empresa FORJAS TAURUS S.A., que tem apresentado falhas, como disparos acidentais e até disparos sucessivos, sem controle após o primeiro disparo. O alerta é do Ministério Público Estadual (MPE) em Presidente Prudente/SP. “Essa arma não é segura mesmo travada” Afirma o promotor criminal Jurandir José dos Santos. Este não sugere a imediata troca das armas e, sim a solução do problema. “Essa pistola não dá segurança ao policial e à população. Se não houver uma solução, pode até se pensar na troca do fornecedor.”

- **Matéria G1 SP, publicada em 15/08/2014 20h33 - Atualizado em 15/08/2014 20h33** (http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2014/08/mpe-questiona-eficiencia-das-armas-utilizadas-pela-policia-militar.html)

O Ministério Público Estadual informou nesta sexta-feira (15) que irá solicitar informações à Secretaria de Segurança Pública sobre a eficiência das pistolas .40 utilizadas pela Polícia Militar. Isso porque a corporação admitiu que existem relatos e relatórios de disparos acidentais, mesmo após passarem por manutenção.

O promotor Jurandir José dos Santos, responsável pelo controle externo da atividade policial em Presidente Prudente, já prepara um ofício para alertar a administração sobre os riscos envolvendo as armas, já que entende que, ao reconhecer as falhas e manter as armas em uso, o Estado pode ser responsabilizados por possíveis incidentes. O documento deve ser protocolado na próxima segunda-feira (18).

“A responsabilidade do Estado em relação ao particular é objetiva, independentemente da culpa. Ele confirma que o armamento da polícia, não todo, mas algumas armas apresentaram problemas. Foi feita uma revisão e o erro não foi equacionado. Evidente que o Estado responde”, falou.

Segundo ele, o problema precisa ser discutido com urgência. “A preocupação não se restringe à população que o policial guarda e protege, mas também a ele próprio. Nós podemos ter um policial atingido ao manusear uma arma dessa ou um colega de farda”, ressaltou.

Foi do mesmo tipo de arma que partiu o tiro que matou a atriz e produtora cultural Luana Barbosa, de 25 anos, em junho, em Presidente Prudente. Ela estava em uma motocicleta que passou por um bloqueio policial na Avenida Joaquim Constantino e foi atingida no tórax por um disparo da pistola do cabo Marcelo Coelho, na corporação há 23 anos.

Ele alegou, conforme o boletim de ocorrência, que o tiro foi um acidente e aconteceu depois que o capacete do namorado de Luana, Felipe Barros, de 29 anos, bateu em sua mão. O próprio companheiro da vítima, em entrevista ao SPTV, afirmou que, no momento do tiro, os policiais que trabalhavam na blitz mencionaram um disparo acidental.

Barros é testemunha do caso e relatou, também segundo o boletim de ocorrência, que não iria furar o bloqueio policial, mas que a motocicleta teve problemas

Relatório RTPRF 07.2016 Relatório sobre as panes das mídias (4081917) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 383

mecânicos e não conseguiu parar. Ele já prestou depoimento à Justiça Militar, bem como o suspeito e outras pessoas que estavam no local no momento da morte, e à Polícia Civil, que investiga o crime paralelamente. A reconstituição foi marcada para a próxima quinta-feira (20).

O laudo da Polícia Científica que compõe o inquérito militar mostra a arma do policial com a cápsula do projétil travando-a. A Polícia Militar, por meio de nota, informou que o seu acervo de pistolas do calibre .40 foi revisado por técnicos de uma empresa terceirizada e que, quando necessário, ele unidades têm peças substituídas.

"Cumpre esclarecer que, mesmo após a revisão, há relatos, relatórios e laudos de armas que, após a correção efetuada, ainda apresentaram problemas de disparos acidentais, similares aos problemas que motivaram os questionamentos à empresa e a execução da revisão, as quais estão sendo internamente avaliados", expõe a nota, assinada pelo Centro de Comunicação Social da Polícia Militar.

O documento da perícia também mostra o capacete do motociclista com uma marca recente compatível com a marca da coronha de uma arma, o que também sustenta a versão apresentada pelo policial.

Por meio de nota, a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo informou que a Polícia Militar esclarece que as armas que apresentaram defeitos não estão em circulação. Além disso, a PM trabalha com uma reserva estratégica superior a quantidade das pistolas que falharam, o que permitiu que todas as armas fossem recolhidas. Portanto, não oferecem risco à população.

- **Matéria G1 SP, publicada em 14/08/2014 20h50 - Atualizado em 15/08/2014 09h44 (**http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2014/08/laudo-investiga-se-tiro-que-atingiu-luana-barbosa-foi-acidental.html)

A investigação sobre as causas da morte da atriz e produtora cultural Luana Barbosa, de 25 anos, conta com um laudo do qual fazem parte diversas provas que estavam presentes no dia em que ela foi atingida por um tiro, disparado de um revólver de um policial militar, durante uma blitz que era realizada na Avenida Joaquim Constantino, em Presidente Prudente, em 27 de junho. A reconstituição do crime está marcada para a próxima quarta-feira (20), em Presidente Prudente.

Uma destas provas é a arma usada pelo cabo Marcelo Coelho, que passou por perícia pela Polícia Cientifica. O laudo mostra uma marca no capacete de Felipe Barros, de

29 anos, namorado da vítima que conduzia a moto, que tem o formato compatível com a coronha da pistola ponto 40. Isso sustenta a versão apresentada pela Polícia Militar no boletim de ocorrência, de que o disparo teria acontecido acidentalmente após o choque entre o revólver e a cabeça de Barros.

O instrutor de tiro credenciado pela Polícia Federal, José Maria de Medeiros Lisboa, explica que apenas duas situações de choque podem provocar o disparo da arma. “Quando se pega a arma a primeira coisa que se faz é deixar o dedo fora do gatilho, porque se pegá-la e já colocar dedo no gatilho pode se esquecer, e o primeiro movimento forte ou qualquer coisa que acontecer ele vai apertar a arma e ela vai disparar. Ou pode haver a falha do projétil”, contou.

A possibilidade de falha no armamento foi levantada pelos próprios policiais no dia do caso. Conforme contado por Barros em entrevista ao SPTV 2ª Edição do dia 31 de julho, logo após o tiro, quando ele estacionou a moto a cerca de 300 m de onde estava a blitz, os policiais disseram para ele que a arma tinha defeito.

Ainda segundo o instrutor de tiro, é possível observar em alguns vídeos da internet, feito com a arma de modelo padrão usada pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, que há a possibilidade de tiros acidentais. Em um deles, a trava da arma não funciona como deveria.

Em um outro, quando a arma é chacolhada ela dispara sozinha, mesmo estando travada e sem que o dedo do atirador esteja no gatilho.

Em uma das fotos do laudo, a arma do cabo Coelho aparece com a cápsula do projétil presa. No boletim de ocorrência, também consta a discrição de que a munição disparada não foi ejetada da arma, permanecendo travada.

A PM reconhece que pode haver falhas no armamento. Em nota enviada ao SPTV 2ª Edição, a corporação afirma que todo acervo de pistola ponto 40 passou por revisão pelo fabricante, mas que mesmo após esse procedimento, existem relatórios e laudos de armas que, após a correção efetuada, ainda apresentam problemas de disparos acidentais.

Com base nessas informações, Lisboa, acredita que somente uma perícia bem detalhada pode esclarecer esta questão. “Tem que pegar uma pessoa competente para fazer a perícia. Desmontar a arma inteira, pesquisar e ver tudo”, alegou.

No último dia 7, o Tribunal de Justiça Militar cinco pessoas envolvidas no caso, sendo três policiais – um deles o cabo Marcelo Coelho –, o namorado da produtora cultural

Relatório RTPRF 07.2016 Relatório sobre as panes das mídias (4081917) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 385

e um homem que também havia sido abordado na blitz. Estes últimos falaram no Fórum de Presidente Prudente, por videoconferência.

5.1.8 - Polícia Civil do Rio de Janeiro faz 'recall' de pistolas por defeito Disparo acidental e gatilho frouxo estão entre os problemas detectados nas armas usadas.

Compradas pela Secretaria de Segurança Pública, mil pistolas modelo PT 24/7 Tactical e PRO Tactical, ambas da empresa FORJAS TAURUS S.A., passaram por recall em 16 de julho de 2012 para corrigir o que seria defeito de fábrica.

O conserto foi pedido pela Divisão de Fiscalização de Armas e Explosivos (Dfae) e foi feito por três técnicos da TAURUS, embora a empresa negue que as pistolas tenham problemas.

Os defeitos foram identificados em 2011 em treinamento de agentes na Academia de Polícia Civil. Tiros acidentais, gatilho frouxo e até arma que falhou foram alguns dos problemas relatados por vários policiais.

DFAE

RECALL - PISTOLA TAURUS MODELO PT 24/7 TACTICAL e PRO TACTICAL

A Diretora da DFAE, Delegada de Polícia, Drª Leila Goulart de Souza, no uso de suas atribuições, **CONVOCA** todos os policiais e os responsáveis pelas delegacias que se encontram com cautela da pistola Taurus modelo PT 24/7 TACTICAL e PRO TACTICAL comparecerem na Acadepol conforme cronograma. A necessidade do recall do modelo PT 24/7 da pistola Taurus em razão da descoberta de problemas relativos à segurança do produto (defeito de fábrica), por este motivo será realizado RECALL por técnicos da empresa Forjas Taurus neste período. Deverá apresentar a arma de fogo munido de CI para recall.

O não comparecimento no recall será obrigatório à devolução da pistola a DFAE.

Local: Academia de Polícia Silvio Terra – sala 203, (prédio amarelo – entrada Rua Marques de Pombal).

Trecho de boletim interno, afixado em delegacias: convocação para entregar armas a fim de consertá-las

5.2 - REPORTAGEM PUBLICADAS EM JORNAIS SOBRE PANES COM ARMAS TAURUS NO ANO DE 2016

- **Matéria G1-RJ, publicada em 20/05/2016 08h35 - Atualizado em 20/05/2016 08h35** (http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/fabricante-de-armas-usadas-pela-policia-vira-alvo-de-reclamacoes.html):

A principal fabricante de armas usadas pela polícia do Brasil é alvo de reclamações de vários agentes policiais. A Polícia Civil do Rio testou várias pistolas dos modelos mais usados pelos policiais. Entre os defeitos denunciados estão até mesmo disparos acidentais. Com um movimento simples, a arma dispara sozinha, segundo o resultado da perícia da Polícia Civil, como mostrou, com exclusividade, a GloboNews.

Uma arma modelo PT 100, da fabricante Taurus, foi comprada por um policial civil do Rio neste mês. Em tese, a empresa responsável testou a arma, que deveria estar

perfeita e pronta pra uso. No entanto, a arma apresenta falhas grosseiras na confecção. A mais grave delas é o erro de alinhamento da munição com o cano.

"E eu acho que se eu fosse usar essa arma imediatamente eu estaria imediatamente morto, porque ela não vai funcionar. Talvez se você fosse atirar talvez travaria aqui e você teria que sacudir pra jogar a munição fora. Nisso, eu já tomei uns 5, 6 tiros", afirmou o policial que comprou a arma. Ele listou os defeitos da pistola, fez uma queixa na Delegacia do Consumidor e quer uma indenização pelo risco que poderia ter ao usar a arma.

"Comecei a pesquisar na mídia de um modo geral e vi que várias pessoas tiveram problemas de armas, inclusive modelos idênticos ao modelo que eu tenho, que tiveram problemas. De armas muitas vezes ela simplesmente se desintegrar".

Em 2013, um policial militar de Goiânia deixou cair no chão uma pistola da Taurus, que disparou e o atingiu. Ele acabou perdendo o movimento da perna direita e, nesta semana, passou pela quinta cirurgia. "Quando a minha arma caiu não era pra ter disparado de forma alguma. E ela disparou", lamentou o policial militar Alexandre Castro.

Alexandre criou um site chamado "vítimas da taurus" e começou a reunir histórias parecidas com a dele. A página mostra flagrantes de falhas grosseiras nas armas dessa fabricante. Num deles, um homem tenta atirar várias vezes e a arma falha. Em outro vídeo, dá pra ver que é só sacudir a pistola que os tiros saem.

Só no Rio de Janeiro, as armas da empresa Taurus são usadas por cerca de 35 mil policiais civis e militares. A Polícia Civil do rio fez um teste pra avaliar a eficiência das pistolas e separou lotes de dois dos modelos mais usados por policiais civis e militares no estado. A perícia aconteceu nos dias 31 de março e 1º de abril e agora saiu o resultado. Das 55 pistolas testadas, todas compradas há no máximo de 2 anos pela polícia civil, 36 apresentaram problemas.

Primeiro foram testadas 35 pistolas da Taurus, modelo PT 940. Dessas, 20 apresentaram pelo menos uma falha. A segunda perícia foi feita em pistolas Taurus, do modelo PT 840. Das 20 pistolas testadas, 16 apresentaram problemas.

Em 2009, a secretaria de segurança do rio investiu R$ 6 milhões na compra de mais de 1,3 mil carabinas da Taurus. Mil delas apresentaram problemas e a troca das armas defeituosas só acabou neste ano.

No Brasil existe uma lei que determina que a polícia só compre armas fabricadas no país, a menos que haja um modelo lá fora que não tenha um similar aqui dentro. Mas o Brasil tem só duas fabricantes e é justamente a Taurus que produz os modelos mais voltados para o trabalho da polícia nas ruas.

O problema é que as armas dos criminosos não se restringem às fabricadas aqui no país e aí eles podem levar vantagem num confronto.

Para o especialista em segurança Paulo Storani, a liberação para a compra de arma no exterior de certa forma obrigaria as empresas nacionais a aumentar o padrão de qualidade. “O criminoso ele vai conseguir uma arma com muito melhor qualidade e com muito mais facilidade. Na verdade, uma facilidade que as polícias poderiam encontrar comprando equipamento internacional. Isso obrigaria as fábricas nacionais a aumentarem seu padrão, melhorarem suas linhas de produção”

Já para o coordenador de segurança Humana da ONG Viva Rio, coronel Ubiratan Ângelo ex-comandante Geral da PM, é fundamental que o policial confie na arma que está usando para realizar um bom trabalho na rua. “A arma na mão do policial tem que ser uma arma extremamente eficaz. Pra que ele confie na arma e atire menos. Conseqüentemente se a arma traz problemas, ele fica mais exposto à vitimização e mais proposto à letalidade”, afirmou.

Alexandre Castro e outras vítimas de disparos acidentais fazem pressão para que a câmara dos deputados discuta uma mudança na legislação, e as armas estrangeiras possam ser vendidas sem restrições para a polícia no brasil.

“Creio que seja o pontapé inicial pra gente mudar essa legislação nefasta que está acabando com vida de policiais e profissionais de segurança pública por aí à fora”, afirmou Alexandre.

Em nota, a Taurus informou que está passando por uma reestruturação para a melhoria dos processos de qualidade. E ainda disse que todas as armas produzidas pela Taurus, incluindo as que foram testadas pela Polícia Civil do Rio já passaram ou estão

Relatório RTPRF 07.2016 Relatório sobre as panes das mídias (4081917) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 388

passando por uma avaliação rigorosa. Portanto. Segundo a Taurus, não existe problema técnico nas armas.

- **Matéria Revista Digital de Notícias, publicada em 19 de maio de 2016** (http://www.revistadigitaldenoticias.com.br/blog/2016/05/19/falhas-em-armas-usadas-pela-policia-causa-acidentes-e-gera-reclamacoes/):

Só no Rio de Janeiro, as armas da empresa Taurus são usadas por cerca de 35 mil policiais civis e militares.

A Polícia Civil do RJ fez um teste pra avaliar a eficiência das pistolas e separou lotes de dois dos modelos mais usados por policiais civis e militares no estado. A perícia aconteceu nos dias 31 de março e 1º de abril e agora saiu o resultado: das 55 pistolas testadas, todas compradas há no máximo de dois anos pela Polícia Civil, 36 apresentaram problemas.

Primeiro foram testadas 35 pistolas da Taurus modelo PT 940. Logo no quinto tiro da primeira arma testada, a pistola parou com o ferrolho aberto e o atirador não pôde continuar. Na segunda, depois do primeiro tiro, houve uma falha de extração da cápsula. Em resumo, dessas, 20 apresentaram pelo menos uma falha.

A segunda perícia foi feita em pistolas Taurus do modelo PT 840. Conforme o teste avançava, as falhas de disparo aconteciam com freqüência. Uma delas apresentou três falhas de ejeção e uma de alimentação da pistola (quando a bala não entra direito no cano). Conclusão: das 20 pistolas testadas, 16 apresentaram problemas.

Em 2009, a Secretaria de Segurança do RJ investiu R$ 6 milhões na compra de mais de 1300 carabinas da Taurus. Mil delas apresentaram problemas e a troca das armas defeituosas só acabou neste ano.

E por que a Polícia não providencia armas de outras empresas? A resposta é simples: no Brasil existe uma lei que determina que a Polícia só compre armas fabricadas no país, a menos que haja um modelo no exterior que não tenha um similar por aqui. E o país tem somente duas fabricantes e é justamente a Taurus que produz os modelos mais voltados para o trabalho da Polícia nas ruas.

O problema é que as armas dos criminosos não se restringem às fabricadas aqui no país e aí eles podem levar vantagem num confronto.

- **Matéria Jornal ZeroHora, publicada em 11/07/2016 - 02h01min - Atualizada em 11/07/2016 - 09h34min (http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/07/falhas-em-pistolas-usadas-por-policiais-pressionam-taurus-6524418.html)**

Falhas em pistolas usadas por policiais pressionam Taurus.

Audiência pública, possível CPI e fiscalização em diretoria do Exército miram problemas em armas da Taurus. Policiais e especialistas defendem liberação da importação e fim de monopólio.

Uma abordagem policial de rotina quase terminou em tragédia no início deste ano, em Porto Alegre. Ao se aproximar de um suspeito de tráfico de drogas no bairro Rubem Berta, o sargento da Brigada Militar Giovane Costa sacou a arma do coldre e ouviu o disparo. Por sorte, a pistola .40 ainda não estava apontada para o jovem, e o tiro acertou a calçada.

– A arma disparou sem ter feito uso dela para isso. Ainda bem que não pegou na pessoa que estava abordando naquele momento. Poderia ter me complicado. Um inocente poderia ter morrido, e eu responderia por imperícia ou negligência – conta.

O caso do sargento não é isolado. Existem relatos de policiais em outros Estados que também tiveram problemas com pistolas. Entre eles, uma marca em comum: a Taurus, maior empresa de armamentos do Brasil e a principal fornecedora das forças policiais.

A quantidade de acidentes, alguns bem mais graves que o do PM gaúcho, motivou a criação da página "Vítimas da Taurus" no Facebook, onde as situações são expostas para pressionar a fabricante. A mobilização da categoria ganhou repercussão e chegou à Câmara dos Deputados. Os policiais cobram providências em nível nacional e contam com o apoio do deputado Major Olimpio (SD-SP), que pretende realizar audiência pública em agosto, e tentar avançar para uma possível comissão parlamentar de inquérito (CPI).

– A situação merece uma atenção em grande escala. Merece investigação. Há vidas em jogo. A Taurus detém o monopólio de fabricação em todos os níveis da segurança pública. Vejo como mais que urgente a necessidade de uma CPI para

apurar as circunstâncias em que a fabricação dessas armas é autorizada – sustenta Olimpio.

As falhas envolvendo a fabricante também estão na mira da Procuradoria de Justiça Militar. Uma investigação foi aberta para apurar supostas irregularidades na atuação da diretoria de produtos controlados do Exército, responsável pela fiscalização das armas comercializadas no país. A sede da Taurus, em São Leopoldo, foi alvo de vistoria em junho, como parte do procedimento.

Por trás da mobilização da categoria está o tenente Alexandre Castro, da Polícia Militar de Goiás. Ele não teve a mesma sorte que o sargento gaúcho. Em 2013, a pistola .40 dele caiu no chão, no quarto de casa. A bala acertou a perna direita. De lá para cá foram cinco cirurgias e uma nova vida ao lado de muletas.

– A bala acertou entre a tíbia e o fêmur, debaixo para cima. Estourou a perna, arrebentou tudo. Foi uma lesão gravíssima. Minha perna atrofiou, enrijeceu. Perdi os movimentos e cinco centímetros de perna. Hoje continuo aleijado e só consigo andar com ajuda das muletas, mesmo. Minha carreira de policial foi prejudicada – conta o PM goiano.

Os disparos acidentais não são os únicos problemas com as pistolas da Taurus. Em certos casos, segundo relatos de policiais, elas não atiram quando são acionadas, têm erros de montagem e de alinhamento da munição com o cano. Trata-se de uma série de falhas que atinge as polícias, o que representa risco tanto para os policiais quanto para a sociedade.

De acordo com o tenente Castro, a pistola campeã em acidentes é a modelo 24/7. Na página Vítimas da Taurus, ele também já recebeu relatos de problemas com outros modelos de pistolas, como PT 840, PT 838, PT 638, PT 940 e PT 100.

Reclamações viraram rotina, diz associação

Em maio, a GloboNews divulgou resultados de um teste realizado pela Polícia Civil do Rio de Janeiro, entre 31 de março e 1° de abril deste ano, para avaliar a eficiência das armas da Taurus em um lote adquirido em 2013. Das 55 pistolas examinadas, 36 tiveram problemas, sendo 20 da PT 940, que apresentaram pelo menos uma falha, e outras 16 da PT 840, que teve 16 reprovadas.

– Participei de um recall recente de uma grande quantidade de pistolas. Todas as armas adquiridas, de um lote que veio do Rio de Janeiro, tiveram de retornar para a Taurus. Agora te pergunto: tu pegarias um avião com chances de dar pane? – questiona um agente da Polícia Civil gaúcha, que pediu para não ser identificado.

O diretor da associação dos servidores de nível médio da Brigada Militar (Abamf), Ricardo Agra, salienta que as reclamações fazem parte da rotina de policiamento da corporação.

– São armas que falham, de péssima qualidade. Com a afronta da violência, em que os marginais estão cada vez mais armados, as pistolas dos PMs têm falhado constantemente. É um perigo para a atividade policial. Alguns estão preferindo tirar do próprio bolso e usar armas particulares para salvar suas vidas num eventual confronto – afirma.

Reserva de mercado questionada

Entre os especialistas em segurança e autoridades, a tese que mais pesa em relação às falhas apresentadas por armas da Taurus é que a fabricante tem exclusividade no mercado como fornecedora das forças policiais e que, por isso, dizem, não investiria em melhorias como deveria. A liberação da importação para o setor e uma mudança na lei surgem como alternativas de melhorias.

Atualmente, as polícias Civil e Militar dos Estados precisam de autorização do Exército para adquirir armas estrangeiras. Além disso, a R-105, que regulamenta a fiscalização de produtos controlados, restringe a importação de armas que já existam na indústria nacional.

– Esse monopólio da Taurus no mercado é prejudicial para todos que utilizam as armas deles. Com a liberação da importação, todas as polícias ganhariam – avalia um agente da Polícia Civil gaúcha, que teve o nome preservado.

Especialista defende revisão de lei que veta importados

O consultor em segurança Dempsey Magaldi, proprietário do Grupo Magaldi, concorda com o policial. Segundo ele, o setor precisa de revisão, especialmente na legislação, que protege a indústria nacional e veta importados.

– Quando há concorrência qualificada, o serviço melhora para o consumidor. Nada melhor do que liberar a importação para incentivar o desenvolvimento da indústria brasileira – argumenta Magaldi.

Para o especialista, as fabricantes deveriam produzir armamentos que se aproximassem do índice zero de falhas. Se houver erro, tem de ser pontual e jamais se tornar recorrente, especialmente em armas empregadas pela polícia no combate à criminalidade, diz o consultor, que tem cerca de 40 anos de experiência no setor.

– Arma é como paraquedas. Tem de funcionar, tem de apresentar padrão de funcionamento perfeito. Se tu és um policial e não confia no teu equipamento, como vais ter segurança na hora de agir? – questiona Magaldi.

O deputado Major Olímpio (SD-SP), que lidera as ações políticas na Câmara, endossa a necessidade da flexibilização do setor.

– O Exército acaba não fiscalizando, posteriormente, os modelos fabricados. Há um movimento nacional para a livre concorrência no mercado. Precisamos estimular a indústria nacional a se aperfeiçoar – justifica.

Em crise financeira há cinco anos

Além das falhas nas pistolas, a Taurus passa por uma das piores crises financeiras de sua história. Analistas avaliam que os problemas começaram a partir de 2011, quando a companhia realizou reestruturação societária, incorporando a holding Polimetal, que tinha dívida estimada em R$ 165 milhões à época.

– Os problemas financeiros nasceram nesse evento – diz Valter Bianchi, sócio da Fundamenta Investimentos, que tinha participação acionária na Taurus, mas abriu mão em razão da reestruturação.

Em 2014, a Companhia Brasileira de Cartuchos ingressou no capital social da Taurus e se tornou o novo acionista controlador. Segundo Bianchi, essa fusão já foi provocada pelo endividamento enfrentado pela empresa.

– Empresas que produzem armas e cigarros são economias cujo objeto de produção é polêmico. A taxa de empréstimo sempre costuma ser mais alta – explica Bianchi sobre possíveis fatores que possam ter agravado a crise.

No fim de junho, a Taurus fechou acordo para captar US$ 150 milhões em empréstimos e debêntures (títulos oferecidos por empresas para obter recursos) para tentar avançar no processo de reestruturação. O prazo para a conclusão da operação será de cinco anos. Outro montante que saiu dos cofres da empresa foi por um acordo para encerrar uma ação judicial por supostos defeitos em alguns modelos de armas na Flórida, nos Estados Unidos. A proposta, em abril de 2015, envolvia valores em torno de US$ 40 milhões.

Perfil da empresa

Fundada em 1931,a Taurus tem três plantas industriais no Brasil.

A sede fica em São Leopoldo, Nos Estados Unidos, a empresa conta com uma planta na Flórida. A companhia exporta seus produtos para 80 países e tem cerca

Relatório RTPRF 07.2016 Relatório sobre as panes das mídias (4081917) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 393

de 2,6 mil funcionários. No Rio Grande do Sul, e existem outras duas filiais no Paraná e na Bahia.

O que diz a Taurus

Perícias realizadas até o momento, de acordo com as normas aplicáveis, confirmam a inexistência de defeitos ou falhas nos mecanismos de funcionamento e de segurança do equipamento que pudessem levar a disparos acidentais. Ainda assim, sempre que necessário para garantir a confiança em nossos produtos, temos realizado revisões e manutenções preventivas nas armas vendidas a nossos clientes.

A companhia tem conhecimento de algumas ações judiciais de alegados problemas com armamentos Taurus no Brasil. As perícias realizadas nesses processos não confirmam a existência de falhas ou defeitos nos mecanismos de funcionamento e segurança das armas.

Além da Taurus, outras empresas atuam no mercado brasileiro de defesa, como a Boito e a Imbel. Vale lembrar que a Taurus atua em mercados extremamente competitivos e está entre as cinco maiores fornecedoras do mercado dos EUA e, por isto, não tem razão alguma para temer qualquer tipo de concorrência – nacional ou internacional. Além disso, não cabe à Taurus comentar sobre a política de defesa nacional e suas diretrizes sobre importação de produtos controlados.

Ressaltamos que não foi encontrado qualquer defeito específico em nenhum modelo de armas produzidas pela Taurus, segundo perícias realizadas até o momento dentro das normas técnicas aplicáveis.

O que diz o Exército

Em nota, o Exército afirmou que apenas cumpre a R-105, instituída por decreto presidencial. Em relação à fiscalização, declarou que instaurou um procedimento investigativo para "verificar a adequação das armas produzidas em relação ao protótipo aprovado". Disse, ainda, que "o lote submetido ao teste para a aprovação do produto serve como baliza para a qualidade e adequação às normas técnicas, bem como para verificar a qualificação técnica da empresa, que deve produzir o material seguindo a mesma qualidade aprovada no lote de teste".

- **Matéria R7.COM, publicada em 17/7/2016 às 00h15 -Atualizado em 17/7/2016 às 14h03 (http://noticias.r7.com/cidades/falhas-em-armas-deixam-dezenas-de-policiais-feridos-17072016)**

Um marido sem autoestima e doente, uma mãe que não acompanhou os primeiros passos do filho, um jovem que achou que ia morrer e um homem que patinou

em seu próprio sangue e não sabe como está vivo. O que essas pessoas têm em comum é o fato de serem policiais e alegarem terem sofrido ferimentos graves com sequelas permanentes causados por falhas em armas de fogo da marca Taurus, que são entregues aos agentes pelos estados brasileiros para fazer a segurança da sociedade.

O caso é um imbróglio. De um lado, uma empresa estratégica de defesa que detém, pela lei nº 12.598/2012, o direito, quase que exclusivo, de fomentar o mercado de armas das polícias brasileiras. Do outro, policiais que reclamam da qualidade desse armamento e afirmam que as armas disparam sozinhas e deputados federais lutando pela abertura de mercado, para que os governadores tenham o direito de importar armas de outras marcas, vistas pelos agentes de segurança como mais seguras e baratas.

O grupo Vítimas da Taurus reúne 40 histórias de policiais que buscam reparação judicial por terem suas vidas transformadas após serem alvejados por suas próprias armas. Na maioria dos casos, as vítimas relatam que o armamento dispara, mesmo sem o acionamento do gatilho, algumas vezes, numa pequena pressão ou até mesmo na frenagem da viatura. As consequências desses incidentes na vida dessas vítimas têm sido devastadoras e perenes.

Um dos idealizadores do grupo é o policial militar Alexandre Fernandes de Castro, de 33 anos, que, neste ano, fez a quinta cirurgia para melhorar a condição de sua perna direita que, após ser alvejada por um tiro, ficou torta e o tirou de uma vida ativa nas ruas para viver debilitado no serviço interno da PM de Goiás. Alexandre contou emocionado ao **R7**como lida com as sequelas físicas e psicológicas do acidente.

— Era um dia de trabalho comum. Estava de serviço quando fui pegar um colete no hotel em que eu morava. Ao abrir a porta, a pistola caiu e disparou. Minha perna foi atingida de baixo para cima, na junção do fêmur e da tíbia. Eu sangrei muito e eu gritava clamando pela minha vida. O acidente não me matou, mas me tornou um deficiente físico e convivo com doenças associadas. Fiquei obeso por um tempo. Tenho escoliose, bico de papagaio, hérnia de disco. Minha autoestima acabou. O professor deixa a caneta cair, o médico deixa estetoscópio cair e o policial tem a arma, que pode sim cair e ela não pode disparar sem o acionamento do gatilho.

Alexandre, junto com outras vítimas, faz, desde o acidente, uma via crucis no Ministério Público, em gabinetes de deputados, audiências públicas, órgãos de

Relatório RTPRF 07.2016 Relatório sobre as panes das mídias (4081917) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 395

controle e fiscalização de armas e qualquer outro lugar onde eles possam ser ouvidos. E a briga é grande e longa.

O deputado federal Major Olímpio não descarta interesses políticos nesse “monopólio”, uma vez que a importação de armas de outras marcas é possível, mas passa por um processo burocrático intenso. Para abrir a possibilidade de compra de outro armamento, o deputado quer expor em uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) os acidentes causados pelas armas Taurus, para pressionar o congresso, derrubar a lei e fazer com que os governadores apenas notifiquem o Exército que irão importar armas e não precisem de autorização.

— O Exército Brasileiro coloca empecilhos e você não consegue ter novas fábricas de arma e munição. A Polícia Federal conseguiu comprar armas Glock, mas percebemos um bloqueio por parte deles. Essa reserva de mercado e esse lobby não têm nada de estratégico. Dizem que sou da bancada da bala, mas não sou financiado pela bala. Muitos deputados se calam diante do problema. Quero arma e munição que funcionem.

Processos

As vítimas da Taurus estão se organizando para entrar com uma ação coletiva contra a empresa, mas há outros processos em andamento. Um deles é de Luciano Gomes Vieira, de 42 anos, agente de Polícia Civil do DF.

Em 2011, Luciano voltava para casa depois de um dia de trabalho quando foi retirar a arma do coldre e ela escorregou, caiu no chão e disparou contra o peito do agente de segurança. A bala atravessou o corpo de Luciano, que só se deu conta do que aconteceu quando um calor invadiu o seu corpo e ele começou a escorregar na poça de sangue que se formava sob seus pés.

— Fui socorrido pelos vizinhos. Perdi mais de três litros de sangue. Passei por cirurgia, colocação de dreno, sete dias na UTI e seis meses para me recuperar. Tenho sequelas, como dores. Tomo remédios controlados para ansiedade e depressão, e meu casamento acabou. As consequências são incontáveis.

O processo de Luciano é o único de conhecimento do grupo Vítimas da Taurus que segue para um desfecho positivo. O juiz entendeu que a arma pode disparar numa queda e deu ganho de causa para o policial civil, mas não antes de uma epopeia atrás de laudos de perícia que comprovassem essa possibilidade. Agora, Luciano recorreu para aumentar o valor da indenização.

A Taurus também foi alvo de uma ação coletiva nos EUA, que apontava que determinadas pistolas sofriam defeitos de segurança e poderiam levar a disparos não intencionais. A empresa negou, porém, foi feito um acordo entre algumas das partes. As alegações contidas no documento são as mesmas narradas por vítimas brasileiras: pistolas que disparam ao caírem, mesmo, em alguns casos, com a trava de segurança acionada.

Apesar dos policiais terem críticas a todos os modelos, a pistola 24/7 é tema recorrente entre os grupos de vítimas.

Recall

A empresa não usa a palavra recall e fala em "manutenção preventivas de armas". Entretanto, o deputado federal Cabo Sabino afirma que em 2015 e 2016, mais de 142 mil armas passaram por recall e atribui o caso à falta de qualidade do armamento. O deputado é responsável pelo PL (Projeto de Lei) nº 5.556/2016, que pretende permitir que as polícias e Corpos de Bombeiros da União, dos Estados e do Distrito Federal, adquiram suas armas, munições e equipamentos diretamente das indústrias nacionais e estrangeiras.

— As armas vendidas aqui não atendem à necessidade do mercado brasileiro. O número de armas que passaram por recall é quase todo o efetivo do Nordeste junto. Mesmo que a Taurus diga hoje que sanou todos os problemas, vou até o fim com o PL. Não temos mais confiança nessas armas.

Foi uma arma que havia passado pela manutenção preventiva há 20 minutos que tirou o direito da sargento Célia Regina da Cunha Rocha Batista de acompanhar os primeiros passos da filha de menos de um ano. Regina foi ferida com um tiro que a deixou com uma fratura exposta da fíbula e da tíbia e rachou até o joelho pelo impacto do projétil.

— Eu estava de licença-maternidade quando fui convocada pelo meu comandante para levar minha arma para recall. Entreguei para os responsáveis na academia de polícia e esperei para levar ela de volta. Quando me chamaram, eu peguei minha arma e coloquei no coldre e, depois, dentro da minha bolsa. Quando cheguei no carro notei que o coldre estava aberto. Por segurança, fui fechar o botão, como esses de calça. Só que quando pressionei a arma disparou. Só percebi que havia sido atingida quando tentei sair do carro e vi minha perna ensanguentada. Minha filha estava com sete meses. Perdi a amamentação me recuperando no hospital. No

decorrer da recuperação, ela ficou ao meu lado, mas eu não podia pegá-la, não acompanhei seus primeiros passos e a vida ficou limitada.

Outro caso emblemático envolvendo armas Taurus foi o gasto do Governo do Estado de São Paulo, que comprou por R$ 21 milhões 5.931 submetralhadoras SMT-40, que nunca foram usadas e estão paradas desde 2011, por apresentarem problemas no funcionamento. As armas foram compradas para serem usadas pelos homens do COE (Comando e Operações Especiais) da Polícia Militar.

A CBC, que comprou a Taurus no ano passado, afirmou que propôs trocar as submetralhadoras que apresentaram defeito por modelos de arma 9 milímetros.

— A CBC ficou com a herança maldita da Taurus, que teve a chance de fomentar nosso mercado quase que exclusivamente, mas não soube aproveitar. É hora de dar lugar à concorrência.

Taurus nega defeitos

Em resposta aos questionamentos enviados pela reportagem, a Taurus confirma que há alegações de defeito feitas por policiais, mas que é necessário realizar perícias para verificar a verdadeira causa do incidente e, nos casos em que há perícia realizada dentro das normas, elas comprovam que não há falha ou defeito nas armas da Taurus.

A empresa nega que tenha feito recalls, mas afirma que tem realizado manutenções preventivas de armas, em comum acordo com as corporações e instituições.

A Taurus diz, ainda, que qualquer incidente com arma de fogo deve ser analisado cuidadosamente, dentro de normas específicas estipuladas pelo Exército Brasileiro, e reforça que todas as perícias realizadas dentro das normas internacionais adotadas pelo Exército em armas da Taurus comprovam não haver defeito ou falha em seus mecanismos de funcionamento e segurança.

5.3 - REPORTAGENS PUBLICADAS NOS TELEJORNAIS NO ANO DE 2016

- **Jornal da Record, de 26 de janeiro de 2016**

A reportagem trata das dificuldades enfrentadas pelo fabricante de armas Taurus em virtude de diversos defeitos nas armas comercializadas no mercado americano. Cita o caso de Judie Price que utiliza armas diariamente desde 2004, em março de 2011 quando chegou em casa e foi retirar a roupa, a arma Taurus que ela possuía caiu no chão dentro do coldre e simplesmente disparou acertando sua virilha e

Relatório RTPRF 07.2016 Relatório sobre as panes das mídias (4081917) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 398

o projétil se alojou no figado, Judie processou e ganhou indenização da Taurus. Em 2015, a justiça americana deu ganho de causa para uma ação coletiva q questionava a trava de segurança de 9 modelos de pistolas Taurus comercializadas nos estados unidos, obrigando a Taurus a diversas sanções.

- **Jornal Hora 1, de 19 de maio de 2016**

A principal fábrica de armas usadas pela Polícia no Brasil virou alvo de reclamações. As armas às vezes disparam com apenas alguns movimentos. E às vezes, elas falham exatamente na hora do tiro.

Um policial civil comprou uma pistola modelo PT 100, da fabricante Taurus, que chegou neste mês. Em tese, a fabricante testou a arma, que deveria estar em perfeito funcionamento. Mas tem falhas grosseiras na confecção. A mais grave delas é o erro de alinhamento da munição com o cano. O policial constata: "eu acho que se eu fosse usar essa arma imediatamente, eu estaria imediatamente morto, porque ela não iria funcionar".

Em 2013, o policial Alexandre Castro, de Goiânia-GO, deixou cair no chão uma pistola da Taurus, que disparou e o atingiu. Ele perdeu o movimento da perna direita, que já foi operada cinco vezes. "Quando a minha arma caiu, não era para disparar, né? Ela não era pra disparar de forma alguma e ela disparou".

Alexandre criou um site chamado Vítimas da Taurus e começou a reunir histórias parecidas com a dele. A página mostra flagrantes de falhas nas armas da fabricante. Num dos vídeos publicados, um homem tenta atirar várias vezes e a arma falha. Em outro vídeo, o homem apenas sacode a arma e ela dispara.

A Polícia Civil do RJ fez um teste pra avaliar a eficiência das pistolas. Foram separados lotes de dois dos modelos mais usados por policiais civis e militares no estado. A perícia aconteceu nos dias 31 de março e 1º de abril e agora saiu o resultado: das 55 pistolas testadas - todas compradas há no máximo dois anos pela Polícia Civil - 36 apresentaram problemas.

Primeiro foram testadas 35 pistolas da Taurus, modelo PT 940. Logo no quinto tiro da primeira arma testada, a pistola parou com o ferrolho aberto e o atirador não pôde continuar. Na segunda arma testada, após o primeiro tiro, houve uma falha de extração da cápsula. Em resumo: dessas 35 pistolas, 20 apresentaram pelo menos uma falha.

A segunda perícia foi feita em pistolas Taurus do modelo PT 840: das 20 pistolas testadas, 16 apresentaram problemas.

Em 2009, a Secretaria de Segurança do RJ investiu R$ 6 milhões na compra de mais de 1300 carabinas da Taurus. Mil delas apresentaram problemas e a troca das armas defeituosas só acabou em 2016.

E por que a Polícia não providencia armas de outras empresas? A resposta é simples: no Brasil existe uma lei que determina que a Polícia só compre armas fabricadas no país, a menos que haja um modelo no exterior que não tenha similar por aqui. O país tem somente duas fabricantes de armas e é justamente a Taurus que produz os modelos mais voltados para o trabalho da Polícia nas ruas.

O problema é que as armas dos criminosos não se restringem às fabricadas aqui no país e aí eles podem levar vantagem num confronto, como analisa o especialista em Segurança Pública, Paulo Storani: "o criminoso vai conseguir uma arma com muito melhor qualidade e com muito mais facilidade. Na verdade, uma facilidade que as polícias poderiam encontrar é comprando equipamento internacional. Isso obrigaria as fábricas nacionais a aumentarem seu padrão, melhorarem sua linha de produção".

Para o Coronel Ubiratan Ângelo, ex-comandante geral da PM, o policial precisa poder confiar na arma que utiliza: "tem que ser uma arma extremamente eficaz, para que ele confie na arma e atire menos. Conseqüentemente, se a arma traz problemas, ele fica mais exposto à vitimização e mais proposto à letalidade".

- **Jornal da GloboNews edição das 18 hs, de 19 de maio de 2016**

A taurus é alvo de raclamações de varios agentes policias, dentre as várias reclamações estão até mesmo disparos acidentais. A reportagem mostra algumas situações onde armas produzidas pela empresa Taurus simplesmente não funcionam ou desmontam durante a utilização. A polícia Civil do Rio de Janeiro fez teste em várias pistolas dos modelos mais usados pelos policiais, a pericia foi realizada nos dias 31 de março e 1º de abril em armas compradas a no máximo a 2 anos e foram testadas 55 pistolas, sendo apresentado problemas em 36 delas. Primeiro foram realizados testes em 35 pistolas modelo PT940, das quais 20 apresentaram pelo menos 1 falha que impossibilitou a seguencia de disparos. A segunda perícia foi realizada no modelo PT 840 P, onde foram testadas 20 pistolas, das quais 16 apresentaram problemas. Outra constatação da reportagem é que em 2009 a secretaria de segurança do Rio adquiriu 1331 carabinas Taurus das quais 1000 apresentaram defeitos tendo que ser substituidas. A reportagem aborda também a

limitação legal imposta aos orgãos de segurança brasileiros de somente poder adquirir armas de fabricação nacional. Em resposta a reportagem a Taurus informou que está passando por uma restruturação para melhoria dos processos e da qualidade e que todas as armas já passaram ou estão passando por revisões rigorosas.

- **Jornal Nacional de 09 de junho de 2016**

A polícia do Rio de Janeiro testou um lote de pistolas usadas pela corporação e descobriu falhas na maioria. Os defeitos na arma da marca Taurus já foram motivo de reclamações de policiais em outros estados.

Quando o policial precisa da arma, ela falha. Quando não é para atirar, a arma atira. A pistola modelo 840 pertence a um policial de São Paulo. Foi para a manutenção.

Mas na cidade de **Padre Bernardo**, perto de Brasília, um tenente da Polícia Militar não teve tempo de perceber o problema. Ele foi atingido na perna pela própria arma há três anos, e acaba de passar pela quinta cirurgia.

“Quando a minha arma caiu, era pra não disparar, era pra não ter disparado de forma alguma e ela disparou”, contou Alexandre de Castro, tenente da PM – Goiás.

Um disparo acidental também deixou marcas no peito e no braço do major Eduardo Alves, de **Goiânia**. Foi há nove anos.

“Apresentam vários tipos de defeitos, mas em regra são: cair no chão e disparar; o operador precisar usar a arma e ela trava por causa de uma pane ou ela está estática dentro de um coldre e dentro do coldre ela dispara”, disse Eduardo Bruno Alves, major da PM- Goiás.

Em todos esses casos as armas são de um mesmo fabricante: a Taurus. É a maior empresa de armamento do país e a principal fornecedora das forças policiais brasileiras.

Depois do acidente, o major criou um site para reunir denúncias de policiais que tiveram problemas com armas desse fabricante.

“A sociedade está perdendo em segurança dela porque o policial vai tentar usar a arma e não consegue”, destacou Eduardo Bruno Alves, major da PM- Goiás.

No Rio de Janeiro, as reclamações dos policiais civis sobre o mau funcionamento de um tipo de pistola da Taurus levaram a corporação a fazer um teste internacional rigoroso num lote de duas mil armas. O resultado surpreendeu pela quantidade de falhas.

A GloboNews teve acesso ao lado. O modelo testado foi a PT 840, pistola de calibre ponto 40. O lote foi comprado em 2013. Os testes, feitos em abril de 2015, foram acompanhados por um perito do instituto de criminalística.

O atirador era um funcionário da Taurus, que fez 600 disparos com cada uma das 20 armas testadas. Dessas 20 pistolas, 16 apresentaram falhas no disparo, na alimentação das balas e na saída do cartucho. Cinco armas que tiveram mais de cinco falhas foram reprovadas.

Para um instrutor de tiro, que não quis se identificar, o resultado é preocupante. “A arma não funcionando, eu coloco o policial ou o usuário, quem for, em risco. Com certeza essa arma não poderia estar na mão de ninguém mais”, disse ele.

O delegado que acompanhou os testes diz que todas as duas mil armas estão recebendo peças novas, passando por um tipo de recall, mas que, depois dessa reforma, não passaram por novos testes.

As armas que ainda não voltaram para a fábrica ainda estão nas mãos dos policiais.

Repórter: Essas armas não representam perigo?

“Não. Desde que o policial a use com a munição correta, isso para qualquer arma, seja essa, seja outro modelo, seja outro fabricante, tem que usar com a munição correta, isso que a gente sempre orienta o policial”, disse Rafael Willis, delegado.

Não é o que pensa outro instrutor de tiro, que também não quer ser identificado. “Se elas não conseguem, num estande de tiros, produzir o efeito que a gente espera, imagina no árduo trabalho policial”, declarou.

A Taurus declarou ter gasto R$ 20 milhões na revisão técnica de 147 mil armas, no último ano. A empresa afirmou que passa por uma reestruturação administrativa e operacional para aprimorar a qualidade do armamento.

- **Série de Reportagens do Jornal da BAND**
- **Agentes da Lei também sofrem com riscos ocorridos pelo uso de arma de fogo. Exibida em 20 de julho de 2016.**

A chamada da reportagem se inicia com o apresentador Boris Casoy informando que milhares de armas das polícias apresentam risco aos agentes das Lei, relatando que é grande o número de policiais atingidos por disparos acidentais.

Em seguida na chamada inicial da reportagem aparecem 8 policiais relatando terem sido vítimas de disparos acidentais de armas Taurus. E informa que a Taurus é a maior fabricante de armas leves do Brasil e praticamente o único fornecedor das polícias brasileiras. São detalhados os casos do Tenente Castro da PMGO que ao deixar sua pistola cair ao chão, disparou acidentalmente e o disparo atingiu seu joelho direito, já tendo realizado 5 cirurgias e ficado com seqüelas permanentes e o caso da Sargento Célia Regina Batista, que após a sua arma passar por um Recall da Taurus a arma disparou sozinha dentro do carro e atingiu a perna esquerda da sargento, trazendo diversas limitações a vida da mesma.

Em seguida é explicada a criação de um sítio na internet denominado Vítimas da Taurus que visa reunir histórias de policiais que foram vítimas de mau funcionamento das suas armas. Já foram catalogados 44 casos. Relatando novos casos de disparos acidentais.

A reportagem segue informando que a arma que mais gera preocupação é a PT 24/7 no calibre .40, informando inclusive que a fabrica Taurus deixou de produzir a referida pistola. Na reportagem é apresentado o Coronel Célio Pereira Bueno como especialista em armamento e o mesmo faz uma pequena explanação sobre os riscos de disparo da PT 24/7 com apenas simples balanços da arma e que tais falhas não se admitem em equipamentos com estas características, citando como comparativo que seria a mesma situação de se tolerar um pequeno defeito em uma turbina de aviões.

A três anos a Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça criou um grupo de trabalho para analisar os diversos incidentes e as falhas apresentadas pelas armas utilizadas pelas polícias de todo Brasil e elaborou um relatório com mais de 900 páginas.

No estado do Paraná foram testadas 350 pistolas calibre .40 modelo 840, das quais 100 apresentaram problemas tais como: gatilho travado; munição atravessada na câmara e disparos em rajada.

No estado do Espírito Santo os modelos 24/7 apresentaram problemas no travamento de segurança. Em Alagoas o mesmo modelo 24/7 apresentou problemas

no conjunto do percursor, armadilha e trava do percursor com a sua mola, ocasionando disparos indesejáveis.

Em Goiás nos modelos PT 840 foram constatados defeitos da fábrica, sendo notadas falhas de produção e resistência das peças.

Este grupo de trabalho concluiu que no modelo 24/7 existe uma anomalia na trava do percursor, a mesma deveria garantir que só ocorra um disparo quando for exercida uma certa pressão no gatilho. Entretanto existe falha no projeto, falha na produção da peça que leva a trava a emperrar na parte superior, ficando o percursor sem nenhuma barreira fixa, o que pode levar a disparos acidentais mesmo com o armamento travado. Relata-se ainda que em muitos casos após o disparo a trava volta a funcionar normalmente, dificultando a detecção do problema em uma eventual perícia.

A empresa Taurus contesta todas as acusações e atribui tais disparos ao despreparo dos policiais e a falta de manutenção. A equipe de reportagem teve acesso a fábrica da empresa em São Leopoldo-RS, onde a Taurus demonstra testes que são realizados com os armamentos antes da aprovação.

A Taurus não admite que as armas falhem, mas reconhece que eventuais quedas podem gerar disparos acidentais. O vice presidente da Taurus, Salésio Nunes explica os atuais testes realizados e reconhece que a retirada do modelo 24/7 foi descontinuado em virtude da série de problemas apresentados pela arma, comprometendo sua imagem.

- **Laudos apontam falhas de fabricação em armas usadas pela polícia brasileira, exibida em 21 de julho de 2016.**

Boris Casoy relembrando os casos de disparos acidentais com diversos modelos de pistolas da empresa Taurus e a resposta oficial da empresa que atribui tais falhas e falta de manutenção e baixo nível de capacitação dos policiais.

A reportagem inicia relatando alguns casos de policiais feridos por disparos acidentais e informando que a empresa responde atualmente a pelo menos 37 ações na justiça.

O repórter relata que no Distrito Federal existem pelo menos 10 casos registrados de acidentes com arma e seis casos bem catalogados que tem em comum o modelo 24/7 e disparos após a queda da arma. Em seguida ele traz novamente a

contestação da Taurus e informa que a empresa foi adquirida pela CBC e faz uma explicação sobre a linha de montagem na fabrica.

A empresa alega que ainda não existe um laudo definitivo se quer sobre os defeitos de fabricação e que até agora não perdeu nenhuma ação judicial. Insistindo na justificativa de que tais acidentes se devem a uma má preparação de seus policiais.

O diretor da polícia técnica do Distrito Federal, Paulo Vilaris dos Santos, ironiza as declarações da empresa Taurus, questionando se é concebível atribuir os disparos acidentais em armas são responsabilidade do policial que as portas.

Um Laudo realizado a pedido da Divisão de controle de armas e explosivos da polícia do Distrito Federal, onde 11 pistolas do modelo 24/7 passaram por testes de queda de acordo protocolos internacionais e que das 11, 10 apresentaram movimentação da trava de segurança e/ou deslocamento do percursor, o que permite concluir que estas pistolas tem baixa confiabilidade para uso. O que fez com que a polícia civil de Brasília tentasse, ainda sem sucesso comprar armas de fabricantes estrangeiros pois a legislação não permite tal aquisição se existir similar no mercado nacional, o que privilegia a Taurus.

5.4 - PROCESSO DA TAURUS NOS ESTADOS UNIDOS

A Taurus, no ano de 2015, aceitou fechar um acordo de US$ 39 milhões para encerrar uma ação coletiva, movida contra três empresas do grupo nos Estados Unidos.

Os autores da ação acusam a empresa de vender pistolas com defeito na trava de segurança do gatilho. Eles se queixam que a pistola pode disparar quando o gatilho é puxado involuntariamente mesmo que o dispositivo de segurança esteja ativado. E, no caso de algumas pistolas, quando caem no chão ou sofrem um impacto, a arma também pode disparar acidentalmente.

Dentre os vários pontos do acordo aprovado por um tribunal federal em Miami (Flórida), a TAURUS produziu um vídeo institucional com informações denominado programa de segurança e notificações, o qual descrevemos a tradução a seguir:

DETALHAMENTO DO TERMO DE AJUSTE DE CONDUTA DE AÇÃO COLETIVA CONTRA A TAURUS

Pistolas Envolvidas no Atual Programa de Segurança e Notificações

Leia e entenda estas advertências e instruções antes de utilizar sua arma de fogo

ADVERTÊNCIAS:

- Mantenha o dedo fora do gatilho ate que esteja pronto para efetuar o disparo.
- Mantenha o cano apontado para uma direção segura.
- Nunca confie em nenhum mecanismo de segurança.

A INOBSERVÂNCIA DESSAS ADVERTÊNCIAS PODEM RESULTAR EM MORTE OU LESÃO CORPORAL GRAVE

Nunca coloque uma trava de segurança em uma arma de fogo carregada. O ato de retirar a trava de uma arma carregada torna mais difícil manter a disciplina de deixar o dedo fora do gatilho e manter o cano apontado para um local seguro.

Trancar sua arma de fogo em um local seguro pode inibir o acesso a mesma em situação de defesa e resultar em lesão ou morte.

A inobservância em deixar uma arma de fogo em um local seguro pode resultar em lesão ou morte. A forma correta de guardar uma arma de fogo é mantê-la descarregada, desengatilhada e com uma trava apropriada, com a munição em um local separado.

Portar uma arma de fogo pode ser perigoso e põe grande responsabilidade sobre a pessoa de posse da arma de fogo

Portar ou manusear uma arma de fogo torna mais difícil manter o controle sobre o cano e a torna mais suscetível a cair ou bater em algum local, resultando em disparo. Existem vantagens e desvantagens em cada uma dos métodos de portar uma arma de fogo. Mantenha-se treinado e escolha qual método é melhor para você e para os que estão ao seu redor.

Na grande maioria das circunstâncias é mais seguro portar uma arma de fogo em um coldre designado especificamente para ela. Portar uma arma de fogo no bolso ou na cintura é sempre a última escolha. Porte qualquer arma de fogo em um coldre específico ela, evitando assim, quedas acidentais e perda do controle de cano. Exceto em raras circunstâncias onde há uma boa razão para se acreditar que existe uma situação iminente que requer uma reação imediata, porte a pistola com um carregador cheio e a câmara vazia. Se a câmara estiver vazia, a pistola não pode disparar.

Não porte sua arma de fogo de forma que ela possa cair ou bater. Se uma arma de fogo cair ou bater, ela pode disparar.

Se você mantém uma boa disciplina de gatilho, é extremamente improvável que uma arma dispare. Mesmo que a arma de fogo dispare, se o cano estiver apontado para um local seguro, ninguém será lesionado. Se você adotar uma atitude de não confiar em nenhum mecanismo de segurança, você será cauteloso em manter seu dedo fora do gatilho e manter o cano apontado para um local seguro.

Como você guarda sua arma de fogo é uma escolha pessoal baseada nas circunstâncias individuais de sua casa, trabalho ou carro. Qualquer escolha que você faça sobre como guardar sua arma de fogo irá oferecer vantagens e desvantagens. Depende de você, pesar quais as vantagens e desvantagens e escolher qual a melhor forma para você e para os que estão ao seu redor.

Robert Crescenzi

- Obrigado por levar um tempo assistindo este vídeo. Neste vídeo você vai aprender como determinar se a sua pistola Taurus esta envolvida no Atual Programa de Segurança e Notificações.
- Existem comprovações de que algumas pistolas da marca Taurus com chassi de polímero apresentarão mau funcionamento se forem danificadas, manuseadas, ou mal utilizadas, em violação ao uso correto do manual de instruções ou normas de segurança normalmente aceitas.
- As pistolas envolvidas são de modelos antigos. Nenhum desses produtos tem sido importado para os EUA deste, pelo menos, 2013 e em muitos casos, bem antes disso.

Quais Modelos Não Estão Envolvidos Neste Programa

- O Programa de Segurança e Notificações não envolve qualquer pistola que tem chassi de metal, ou qualquer Millenium G2 e 24/7 G2 com chassi de polímero. O Programa de Segurança e Notificações também não envolve modelo Curve ou os modelos TCP. Nenhum modelo de revólver está envolvido no Programa de Segurança e Notificações.

Quais Modelos Estão Envolvidos Neste Programa

- Os únicos modelos envolvidos no Programa de Segurança e Notificações são os pré-G2 Millenium PT111, Millenium 111 PRO, Millenium PT132, Millenium PT132 PRO,

Millenium PT138, Millenium PT138 PRO, Millenium PT140, Millenium PT140 PRO, Millenium PT145 PRO, Millenium PT745 PRO, PT609 PRO, PT640 PRO, PT24/7, PT24/7 PRO, PT24/7 PRO DS, PT24/7 PRO OSS e PT24/7 LS.

- Mais uma vez. Todos os modelos envolvidos são pistolas pré-G2. Nenhuma pistola Millenium G2 ou PT24/7 G2 fazem parte do Programa de Segurança e Notificações.

- Como sempre, obedeça as regras para o correto manuseio de armas de fogo. Essas regras podem ser encontradas em diversos locais, inclusive no manual do usuário e no website taurususa.com.

6. CONCLUSÃO

As matérias aqui expostas foram todas obtidas por meio de pesquisas aprofundadas na mídia, onde podemos observar diversos relatos de defeitos e problemas no armamento empregado pelas polícias no Brasil. Destaca-se que os casos aqui expostos não passam de mero percentual, visto que a maioria das ocorrências acaba não sendo publicadas, ficando como assunto interno da instituição.

Neste relatório são citadas apenas as notícias que tiveram maior destaque, veiculadas por fontes de maior repercussão e que tiveram comprovação das falhas apresentadas pelas armas, visando torná-lo mais enxuto e confiável.

Percebe-se neste levantamento do material midiático foi constatada a ocorrência de diversos casos envolvendo armamento da empresa FORJAS TAURUS S.A. O principal e mais preocupante fato observado foram os disparos acidentais, que indicam sérios problemas de segurança do armamento. As ocorrências de disparos acidentais que se tornaram públicas foram somente aquelas em que o disparo causou algum tipo de lesão, em alguns casos levando a óbito a pessoa atingida. Em seguida, porém não menos importante, foram os fatos envolvendo panes no armamento, impedindo o disparo deste equipamento. Em uma eventual situação em que o policial necessite utilizar seu armamento, sendo que o seu não funcionamento pode representar a morte do policial.

A própria empresa confirma que no ano de 2015 realizou "revisão técnica" de 147 mil armas. Vale esclarecer que na realidade a denominada revisão se trata da correção de erros de fabricação, ou seja, correção de erros na fabricação dos armamentos. Se verifica também que existe um histórico consistente de armas que passarão pela referida

Relatório RTPRF 07.2016 Relatório sobre as panes das mídias (4081917) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 408

revisão técnica, realizada por técnicos da própria empresa e que voltaram a apresentar problemas.

Quanto mais se estuda e se aprofunda nas informações acerca da qualidade dos armamentos produzidos pela empresa TAURUS, mais claro fica que existem, além de sérios problemas de projeto das armas comercializadas pela empresa, um grava amadorismo na produção, nos acabamentos, nos controles de qualidade e no pós venda(garantia), que levam a um total descrédito na qualidade das armas produzidas por esta empresa.

Cabe destacar que a recorrência nas ocorrências envolvendo armamento da empresa FORJAS TAURUS S.A. deu origem a um *site* destinado a reunir pessoas que foram vitimas de disparos acidentais de armamento desta empresa. O objetivo do fundador deste site é reunir relatos das pessoas, bem como reunir informações e detalhes quanto as ações movidas contra a empresa. No *site* é possível encontrar diversos vídeos e imagens demonstrando as panes ocorridas em armamentos da empresa. O *link* de acesso ao *site* é: www.vitimasdataurus.com.

Como em todas as profissões onde para um melhor desenvolvimento das tarefas se faz necessário a utilização de ferramentas diversas. A confiança nas suas ferramentas de trabalho é fundamental. O policial precisa poder confiar na arma que utiliza, tem que ser uma arma extremamente eficaz. A utilização do armamento deve ser o ultimo recurso na atividade policial, portanto quando for fazer uso da arma em serviço, sempre será numa situação limite e não pode existir dúvidas quanto ao seu bom funcionamento. Não se concebe que o estado equipe agentes da lei, com ferramentas de trabalho capazes de tirar a vida, e que estas ferramentas não transmitam confiança a seus operadores de que funcionarão corretamente.

É ponto pacífico entre os servidores da área de segurança pública nacional que na atual conjuntura nenhuma arma produzida pela empresa FORJAS TAURUS S.A. é capaz de transmitir a necessária confiabilidade na utilização e no manuseio dos mesmos.

7. PARTICIPANTES

Francisco Rodrigues de Oliveira Neto
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente do Projeto

Paulo R. Cunha Figueiredo Sousa
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente Substituto

Rodrigo Ramiro Arcoverde
Especialista em armamento e tiro da PRF

Leonardo de Souza Barros
Especialista em armamento e tiro da PRF

Paulo Roberto Failde de Souza
Especialista em armamento e tiro da PRF

Wellker Cesar Faria
Especialista em armamento e tiro da PRF

Laurentino de Souza Marinho Filho
Especialista em armamento e tiro da PRF

Marcos Silveira Reis
Especialista em armamento e tiro da PRF

RESERVADO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

PROJETO ESTRATÉGICO DE ARMAMENTO INSTITUCIONAIS

Relatório Técnico nº:	Emissão:	Revisão:
RTPRF 08/2016-RES	**22/02/2016**	**31/08/2016**
Assunto: Panes em pistolas de instituições policiais diversas		

1. INTRODUÇÃO 2
2. DESENVOLVIMENTO 2
2.1 PISTOLA TAURUS PT 940: 2
2.2 PISTOLA TAURUS PT100/PT101 3
2.3 PISTOLAS TAURUS PT 24/7 E PT 640 4
2.4 PISTOLA TAURUS PT 840 6
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS 9
4. PARTICIPANTES 10
5. ANEXOS 11

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa subsidiar a equipe do projeto ARMAMENTOS INSTITUCIONAIS - ARM, bem como os gestores da PRF com informações técnicas acerca das panes ocorridas em armas de porte adotadas pelas forças policiais em território nacional. Este trabalho foi subsidiado por relatórios e perícias recebidas das polícias estaduais, discorrendo acerca das panes e incidentes ocorridos.

2. DESENVOLVIMENTO

Neste trabalho foram juntados diversos documentos oficiais gerados por organismos policiais e de segurança que relatam e detalham ocorrências de panes e defeitos encontrados em armas de porte de dotação das instituições.

Devido a diversidade de modelos adotados pelas polícias no país e visando um melhor entendimento, o presente relatório foi divido por modelos de armas e relacionado com as panes.

2.1 PISTOLA TAURUS PT 940:

No laudo n.º 028/Jaraguá-PT/DFNSP/SENASP/MJ, datado de 16 de abril de 2015, a Secretaria de Estado e defesa Social e Ressocialização de Alagoas solicitou teste com o objetivo de detectar possíveis panes de tiro em pistolas Taurus modelo PT 940 de propriedade da Polícia Civil daquele estado. Das 12 pistolas testadas, 05 apresentarem panes (41,67%). As panes reportadas foram as seguintes:

- **Pane de alimentação;**
- **Falha de percussão;**
- **Acionamento involuntário do retém do ferrolho**

No relatório final do grupo de Trabalho da SENASP, datado de 17 de setembro de 2014, foi relacionado o ofício CI/PMES – DAL n.º 505/2013, da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo (fl.07) informando que:

> *"Os modelos da Empresa Taurus - PT 940, inicialmente não aceitavam munições expansivas, tendo mau trancamento ou panes de alimentação, devido ao ângulo da rampa de acesso."*

A Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro efetuou teste de 35 (trinta e cinco) pistolas Taurus modelo PT940, através do departamento de Polícia Técnico Científica, concluindo que:

> *"Foram testadas 35 (trinta e cinco) pistolas da PCERJ, marca TAURUS, no estande de tiros da Cidade da Polícia, no dia 31 de março de 2016. Para cada pistola foram realizados, no mínimo, 30 (trinta) disparos. Das 35 pistolas: 15 (quinze) não apresentaram falhas, sendo possível a realização de todos os disparos sem intercorrências, e 20 (vinte) apresentaram, pelo menos, 1 (uma) falha que impossibilitou a sequência de disparos."*

2.2 PISTOLA TAURUS PT100/PT101

Os modelos PT 100, PT101 e PT 100 Plus são derivados do projeto Beretta 92, e foram as primeiras pistolas semi-automáticas produzidas pela Forjas Taurus no calibre .40 S&W no Brasil. Amplamente utilizadas pela Polícia Rodoviária Federal e polícias estaduais, apresentaram vários tipos de panes durante o uso.

Na informação n.° 159, de 09 de setembro de 2013 - DAME, da polícia Civil do Distrito Federal, foi relatado que as Pistolas Taurus PT 100 e PT 101 apresentavam **quebra do retém do cão.**

Na Informação n.º 168, de 14 de dezembro de 2015 – DAME, foi referido que a PT 101 Plus **apresentou, ao longo do uso, problemas no conjunto de vértice de mira.**

No laudo n.º 028/Jaraguá-PT/DFNSP/SENASP/MJ, datado de 16 de abril de 2015, a Secretaria de Estado e defesa Social e Ressocialização de Alagoas solicitou teste com o objetivo de detectar possíveis panes de tiro em pistolas Taurus modelo PT 100 Plus, de propriedade da Polícia Militar daquele estado. Foram testadas 09 (nove) armas, foram verificados que seis armas apresentaram panes (66,67%), sendo que a panes verificadas foram as seguintes:

- **Interrupção da alimentação;**
- **Falha de ejeção do estojo;**
- **Travamento do gatilho;**
- **Incidente de tiro.**

2.3 PISTOLAS TAURUS PT 24/7 E PT 640

Neste item foram reunidos os reportes de panes nas pistolas modelos PT24/7 e PT 640 e suas versões, visto que utilizam o mesmo sistema de disparo e segurança.

Na informação n.° 159, de 09 de setembro de 2013 - DAME, da polícia Civil do Distrito Federal, foi relatado que as Pistolas Taurus PT 24/7 e PT 640:

- **Quebra da guia da mola do percussor;**
- **Desgaste do tirante;**
- **Falha de alimentação por quebra do extrator;**
- **Quebra do retém do ferrolho;**
- **Quebra dom pina da armadilha;**
- **Desgaste do punho de borracha**.

A Polícia Civil do estado do Rio Grande do Sul, através da Comissão de Material Bélico avaliou lote de pistolas PT 24/7 PRO DS adquirido por aquela instituição. No ofício n.º 08/2016/GAB/DAME, de 04 de fevereiro de 2016, foram apontadas os seguintes panes nas pistolas avaliadas:

- **Pistola não fecha o ferrolho, com carregador inserido;**
- **Carregador sem parte do bumper,**
- **Retém do ferrolho muito duro,**
- **Alça de mira desregulada;**
- **Travamento do gatilho (tirante);**
- **Sistema de desarmador do percussor não funciona, causando falha de disparo;**
- **Dificuldade em inserir o carregador municiado na arma;**

- **Ao travar a arma ou desarmar o percussor ocorre o disparo, sem acionamento dom gatilho;**
- **Ferrolho com deslizamento pesado;**
- **Ferrolho trancando com munição na câmara.**

Ainda, na Ata n.º 01/2016, é informado que todo o lote de pistolas Taurus modelo PT 24/7 PRO DS, adquiridas pelas notas fiscais n.ºs 181907 e 187136 foram **substituídas** por pistolas modelo PT 840 P.

A Polícia Militar do estado do Paraná no "RELATÓRIO DE TESTES E ESTUDOS DE CASO", realizou testes de queda em pistolas Taurus modelo 24/7 POLICE, em calibre .40S&W, de dotação daquela instituição, com a finalidade de avaliar os sistemas de segurança das armas. O fato motivador dos testes foi a ocorrência de dois incidentes com queda da arma e o evento disparo e consequente tiro acidental.

Em sua conclusão, o item 4.2 do relatório aponta falha no sistema de segurança, bem como nos testes aplicados para aprovação de protótipos.

4.2 - A pistola da Marca Taurus, Modelo 24/7 POLICE, calibre .40 S&W, estando carregada (ou seja, com munição na câmara), quando submetida a uma queda livre com impacto em superfície rígida, estando com o cano em posição vertical, com a boca para cima e, conforme o ponto de impacto da arma com o solo, é capaz de permitir a percussão da espoleta e conseqüentemente produzir tiro acidental por ativação extrínseca do mecanismo de disparo, seja pela ação de inércia e/ou devido ao choque violento, capaz de provocar vibração no mecanismo. Conclui-se dessa forma não ser eficaz o mecanismo de segurança utilizado neste modelo de arma a ponto de evitar o tiro acidental devido sua queda – quando o impacto ocorre na parte posterior do ferrolho, estando a arma com cano na vertical, boca para cima – sendo necessário apurar a possibilidade de falha de projeto na trava do percussor deste modelo de arma.

Considerando o que foi constatado, tal falha dificilmente será apontada em perícias normalmente utilizadas, inclusive pelos institutos de criminalística, pois os métodos regularmente utilizados, que em regra, não submetem a arma aos testes realizados neste estudo de caso.

A Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro, através do ofício n.º 02649/2013, informou que "**pistolas Taurus PT24/7 Tactical e PT24/7 PRO precisaram realizar**

recall, sendo este efetuado por equipe técnica da Empresa Taurus." (relatório final do grupo de Trabalho da SENASP, fl. 09).

A Polícia Militar do estado de Alagoas, por meio do despacho no ofício circular n.º 40/2103 – GAB/SENASP, informou que "**as pistolas Taurus PT24/7 apresentam problema no conjunto do percussor, armadilha e trava do percussor com sua mola, ocasionando disparos indesejados. A troca desse conjunto faz-se necessário para garantir a segurança de utilização da arma."** (relatório final do grupo de Trabalho da SENASP, fl. 09)

A Polícia Civil da Bahia, através do ofício n.º 1.028/2013 - CFPC, informou que **"algumas pistolas Taurus 24/7 apresentaram incidentes nos disparos (falharam) quando acionadas na ação dupla, necessitando de reparo."**

2.4 PISTOLA TAURUS PT 840

A Polícia Militar do estado do Paraná no "RELATÓRIO DE TESTES E ESTUDOS DE CASO", recebeu uma "revisão e atualização" em 6000 (seis mil) pistolas modelo PT 840, que **compreende a substituição do gatilho, tirante do gatilho, mola do gatilho e mola do carregador, bem como revisão do impulsor do tirante, mola do impulsor do tirante, trava do percussor e batente do percussor.** Até o presente momento não chegou conhecimento desta comissão reporte das panes ocorridas nas pistolas PT840 da PM-PR.

A Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro efetuou teste de 20 (vinte) pistolas Taurus modelo PT840 Plus, através do departamento de Polícia Técnico Científica, concluindo que:

> **"***Foram testadas 20 (vinte) pistolas da PCERJ, marca TAURUS, no estande de tiros da Cidade da Polícia, nos dias 1 e 2 de Abril. Os testes foram baseados na Norma norte-americana NIJ 0112-03 em seu item 5.6.1 segundo a qual, em um total de 600 tiros, a arma é considerada reprovada se houver mais de 05 (cinco) falhas de funcionamento, sendo que, entre as falhas, não pode haver 03 (três) falhas de disparo atribuídas à arma."*

Das 20 (vinte) armas testadas, 05 (cinco) foram reprovadas e 15 (quinze) foram aprovadas.

No relatório final do grupo de Trabalho da SENASP para padronização da pistola da Força Nacional de Segurança Pública foram relatados várias ocorrências de panes em pistolas Taurus PT840 adotadas pelas polícias estaduais, as quais trazemos a lume:

O BOPE da PM-PR elaborou relatório de testes, onde foram testadas 350 pistolas taurus PT 840, onde 100 armas apresentaram problemas, entre os quais destacam-se:

> *"Coroa do Cano amassada/munição não acessa a câmara ficando atravessada;*
> *Ferrolho fica travado pelo retém;*
> *Gatilho que trava ao ser acionado várias vezes "em seco";*
> *Munição não acessa a câmara ficando atravessada;*
> *Arma para fechada após o último disparo;*
> *Falha na ejeção*
> *Massa de mira sem trítio (tritium);*
> *Alça de mira desalinhada;*
> *Carregador diferenciado sem padrão nos orifícios;*
> *Decoking danificado;*
> *Pistola em rajada;*
> *Não dispara em ação dupla, mas somente em ação simples;"*

A Polícia Civil do RJ, no relatório Final da Pistolaz PT840 P informou que:

> *" O guia da mola deverá ser de aço (inox se possível);*
> *A tecla liberadora do ferrolho deverá sofrer redução de sua porção inferior, nos dois lados (corte na linha das setas), minimizando a possibilidade de acionamento da mesma de forma involuntária;*
> *O final da empunhadura deverá ser modificado, incorporando-se funil idêntico ao do modelo 4";*

A Polícia Militar do Espírito Santo, através do ofício n.º 505/2103, informou que:

"Os modelos da Empresa Taurus – PT 840,apresentaram defeitos no percursor e no mergulhador do gatilho. Havia também a reclamação que o bordo anterior que limita a empunhada era contundente ao extremo, com arestas vivas, impedindo o uso de forma velada, junto ao corpo. Após acionamento da Empresa, foi feito um recall.".

A SSP de Goiás, por meio do ofício n.º 1964/2013 – GAB, encaminhado o Relatório Técnico da Comissão da PMGO para escolha da arma adequada ao serviço policial na PMGO destacou que:

"Após processo de avaliação técnica, deliberou-se pela aquisição das Pistolas Taurus PT – 840 de 1.045 unidades, porém foram constatados defeitos oriundos da fábrica, sendo notadas falhas de produção e resistência das peças, falhas nas montagens, peças coladas, peças fragilizadas, desalinhamentos, quebras de percurssores e canos, folgas excessivas, destacando-se no primeiro momento, os diversos tipos de problemas com o funcionamento, tais como:

- quebra de percurssor (até mesmo com disparo a seco);
- percursor travado dentro de seu alojamento no ferrolho:
- o pino da armadilha (trava do retém do percurssor) impulsiona o batente do percurssor, com isso o cão não alcança o percurssor impedindo o funcionamento;
- desalinhamento da massa de mira: há um furo de fixação além do encaixe em forma de cunha, durante o disparo a massa de mira se desloca desalinhando, foi observado que o encaixe tem folga e o parafuso não alcança a base do ferrolho e não fixa a massa de mira;
- arma não para aberta após o último disparo: notamos que em movimentos de ensaios em alguns casos funcionam perfeitamente e outros não funciona, sendo que nas duas observações no tiro real à arma não para aberta;
- problemas no tirante do gatilho: a arma funciona em uma sequência de disparo normal e apresenta nega (falha no disparo), e volta a funcionar normalmente, foi observado que a função do gatilho quando é de

desarmar o cão que e o aciona o percursor para o disparo e não está acionado em parte do mecanismo;
- falha no trancamento do ferrolho: foi apresentado um caso em que o cano não se ajustava ao conjunto, suporte central e ferrolho no momento do trancamento, sendo que o cano não alojava dentro do ferrolho, impedindo o trancamento da arma"

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos juntados a este relatório foram produzidos por organismos policiais em caráter oficial e sigiloso, de forma a subsidiar seus dirigentes com informações acerca do armamento utilizado pelo efetivo, bem como relatar panes e defeitos verificados.

Diante da documentação analisada, verificamos alto índice de panes e defeitos nas pistolas adotadas pelas polícias brasileiras, bem como a execução de vários procedimentos de atualização (*recall*) pelo fabricante, tornando os modelos analisados carentes de confiabilidade e gerando no efetivo policial insegurança no uso do armamento de porte.

Todos os relatórios aqui analisados, foram realizados por uma equipe de especialistas e, em alguns casos, de peritos, que robustecem a qualidade e a confiabilidade desses relatórios. Destacamos que embora vários relatórios afirmem que foram realizados recalls em várias armas, a postura da fabricante nacional Taurus é de que foram realizados apenas ajustes e aprimoramento.

Após analisados todos os relatórios, verificamos que independente do modelo de arma escolhido, os índices de panes e problemas apresentados estão bem acima de um número aceitável, o que gera uma total desconfiança dos policiais para o uso desses equipamentos, que ao invés de proteger, estão expondo as vidas dos policiais e da própria sociedade por eles defendida.

4. PARTICIPANTES

Francisco Rodrigues de Oliveira Neto
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente do Projeto

Paulo R. Cunha Figueiredo Sousa
Especialista em armamento e tiro da PRF
Gerente Substituto

Rodrigo Ramiro Arcoverde
Especialista em armamento e tiro da PRF

Leonardo de Souza Barros
Especialista em armamento e tiro da PRF

Paulo Roberto Failde de Souza
Especialista em armamento e tiro da PRF

Wellker Cesar Faria
Especialista em armamento e tiro da PRF

Laurentino de Souza Marinho Filho
Especialista em armamento e tiro da PRF

Marcos Silveira Reis
Especialista em armamento e tiro da PRF

5. ANEXOS

- Ofício nº 730-2015-DAME PC/DF
- Relatório referente aos testes de disparo com pistolas Taurus modelo PT 940- Departamento de Polícia Técnica Científica do Rio de Janeiro/RJ;
- Parecer técnico referente aos testes de disparo para a qualificação de armas de fogo (pistolas taurus PT 840 P - Departamento de Polícia Técnica Científica do Rio de Janeiro/RJ;
- Laudo nº0028/JARAGUÁ-PT/DFNSP/SENASP/MJ;
- Ofício nº 0005-Gab.CG PM/PR
- Relatório final do GT SENASP- Padronização pistola força nacional
- Ofícios 08 e 09 de 2016 e relatório da PC/RS

08650.028105/2015

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DIVISAO DE CONTROLE DE ARMAS, MUNICOES E EXPLOSIVOS

OFÍCIO
Nº 730/2015-DAME

Brasília - DF, 14 de dezembro de 2015.

Protocolo Nº 943599/2013-DGDOC/SPCD

Ilustríssimo Senhor Coordenador-Geral,

Em atendimento à solicitação contida no Ofício nº 077/2015-CGO/PRF, encaminho cópia da Informação Nº 159/2013-DAME, atualizada pela Informação Nº 168/2015-DAME, que também segue anexa.

Atenciosamente,

CHRISTIANNI VIEGAS ZAGO
Diretora da DAME

Ao Presidente/Gerente Projeto Arm,
A/ Providência
20/12/15

Silvinei Vasques
Coordenador - Geral de Operações

Ilustríssimo Senhor
Silvinei Vasques
Coordenador-Geral
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
SPO - Quadra 03 - Lote 05 - Complexo Sede da PRF
Brasília/DF - CEP: 70610909

Anexo Nº I RTPRF 08.2016 Ofício DAME PC/DF (4081924) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 422

INFORMAÇÃO
Nº 159/2013-DAME

Brasília, 09 de setembro de 2013.

Protocolo Nº 943599/2013-DGDOC/SPCD
PARA: DAME

CÓPIA

Informo a Vossa Excelência, em atendimento ao item "Dados referente ao emprego" do anexo ao ofício em referência, os problemas apresentados pelo armamento institucional utilizado pelos servidores da Polícia Civil do Distrito Federal.

1. Pistola Taurus modelos PT 240, PT 640 E PT 640 PRO:

- Quebra da guia da mola do percussor;
- Desgaste do tirante;
- Falha de alimentação por quebra do extrator;
- Quebra do retém do ferrolho;
- Quebra do pino da armadilha;
- Desgaste do punho de borracha.

2. Pistola Taurus modelos PT 100 e PT 101:

- Quebra do retém do cão;

Ressalto que os problemas apresentados foram resolvidos sem a necessidade do encaminhamento do armamento ao fabricante e que o desgaste dos punhos de borracha do modelo PT 240 (24/7) fazem parte de um primeiro lote de pistolas adquirido que já passam pelo processo de recall junto ao fabricante.

MARCELO DA MATA TINI
AGENTE POLICIAL DE CUSTÓDIA

INFORMAÇÃO
Nº 168/2015-DAME

Brasília, 14 de dezembro de 2015.

Protocolo Nº 1588916/2015-DAME
Ref.: OFÍCIO Nº 943599/2013-DGDOC/SPCD

PARA: DAME

Informo a Vossa Excelência, em atendimento ao item "Dados referente ao emprego", ratificando também o Informativo 159/2013-DAME, que trata dos problemas apresentados pelo armamento institucional utilizado pelo servidores da Polícia Civil do Distrito Federal.

1. Pistolas Taurus modelos PT 24/7, PT 640, PT 24/7 PRO DS e PT 640 PRO:

- Quebra da guia da mola do percussor (dentro de uma normalidade tendo em vista a estrut
- Desgaste do tirante (problema resolvido no lote das armas adquiridas em 2006);
- Falha de alimentação por quebra do extrator (problema resolvido no lote das armas adqui
- Quebra do retém do ferrolho;
- Quebra do pino da armadilha e da própria armadilha;
- Desgaste da borracha que compunha o punho (a Fabrica fez o Recall de todo o lote).

2. Pistolas Taurus modelos PT 100, PT 101 e PT 101 PLUS:

- A PT 101 apresentou ao longo do uso problemas no conjunto do vértice de Mira (modelo retirado da linha de produção pela Taurus)

Ressalto que os problemas acima mencionados foram resolvidos sem a necessidade do encaminhamento do armamento ao fabricante e que a maioria dos problemas aqui apresentados como sendo "defeitos de fabricação" estavam mais associados ao manuseio, munição, operação incorreta e falta de manutenção pelo usuário.

SIDNEY CAMPOS PEREIRA
AGENTE DE POLÍCIA

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA - SESEG
Departamento de Polícia Técnico-Científica
ICCE - SEDE
Pedro I, 28 - Centro

RELATÓRIO REFERENTE AOS TESTES DE DISPARO COM PISTOLAS

TAURUS MODELO PT 940

Em 31 de Março de 2016, neste Estado do Rio de Janeiro e no ICCE -SEDE da Secretaria de Segurança, de acordo com a legislação em vigor, o Diretor do ICCE - SEDE designou os Peritos Criminais **PRISCILA MULULO MADELA** (matrícula: 970.799-3) e **MONIQUE MIRANDA DE OLIVEIRA** (id: 5.037.595-4) para proceder à requisição da autoridade da CFAE, descrevendo com a verdade e com todas as circunstâncias o que encontrar./====

HISTÓRICO/====

Atendendo à solicitação supracitada do dia 31.03.16, os Peritos Criminais designados e infra-assinados compareceram às 10h ao estande de tiros localizado na Cidade da Polícia para realizar exame dos testes de disparo com 35 (trinta e cinco) pistolas da PCERJ e, após realizar os exames que se faziam necessários, passa a descrevê-los nos termos do presente Relatório./==

O presente Relatório foi elaborado pelos Peritos Criminais PRISCILA MULULO MADELA e MONIQUE MIRANDA DE OLIVEIRA, seguindo pelos mesmos assinado./====

DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS ARMAS DE FOGO/====

Trata-se de 35 (trinta e cinco) armas de fogo do tipo pistola, calibre nominal .40 S&W, marca TAURUS, fabricação brasileira, modelo PT 940, armação em alumínio com anodização negra, ferrolho em aço oxidado, cano em aço inoxidável e alça e massa de mira do tipo três pontos, exibindo a estampa do brasão do Estado do Rio de Janeiro e a inscrição “PCERJ”./===

DA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE DISPARO/===

1) Foi realizado um total de 50 (cinquenta) disparos de munição para cada pistola, divididos em 5 (cinco) séries de 10 (dez) disparos cada, sem intervalo e utilizando 3 (três) carregadores para cada arma (exceto a partir da 21° pistola, em que foram realizadas apenas 3 séries de disparos). Nas três primeiras séries foram utilizados cartuchos de calibre nominal .40 S&W, da MRP, lote BMU48 e projétil de núcleo de liga de chumbo revestido de metal amarelo e ponta oca (do tipo *gold* e 155 gr). Nas duas últimas séries foram utilizados cartuchos de calibre nominal .40 S&W, NTA da CBC, lote BEN91 e projétil de núcleo de liga de chumbo revestido de metal amarelo e ponta plana./====

2) Todos os testes de disparo foram efetuados por apenas 01 (um) atirador, o Sr. Nilson de Freitas Bittencourt, assistente técnico da empresa TAURUS. /====

3) Acompanharam os testes, além do atirador e os Peritos Criminais supracitados, o também funcionário da TAURUS Sr. Plínio Assis França Nogueira e os seguintes policiais civis:

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

José Alexandre Moraes Pereira (da CFAE e mat. 888899-2), Robson dos Santos (mat. 2978514-6), Leandro (mat. 809603-4), Marcos Antonio Leandro da Silva, Celso Ribeiro Filho (mat. 809355-1), Wilherme Borges Junior (mat. 809343-7) e Macos Volpini Jansen Pereira (mat. 257677-5)./====

4) Cada pistola foi identificada pelo seu número de série./====

DAS CONSTATAÇÕES:/=====

- ✓ 1° Pistola: número de série **SRA65757**./===

Primeira série de disparos: No 5° tiro a arma parou com seu ferrolho aberto, impedindo a continuação natural dos disparos seguintes (falha de alimentação)./===

FOTOGRAFIA 01: Arma com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./====

Segunda, terceira, quarta e quinta séries de disparos: Não houve falhas./====

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

- ✓ 2° Pistola: número de série **SRC90447**./===

Primeira série de disparos: Após o 1° tiro, houve falha de extração (o estojo permaneceu na câmara de disparo, não havendo ejeção do mesmo). Depois de retirado o estojo, reiniciou a série, porém após o próximo tiro, houve a mesma falha de extração. Interrompeu-se a série./===

Segunda série de disparos: Após o 1° tiro, houve novamente falha de extração. Interrompeu-se a série./===

Terceira série de disparos: Série realizada com munição NTA, também havendo falha de extração após o 1° tiro. Interrompeu-se a série./===

A pistola em questão não completou nenhuma série de disparos./===

FOTOGRAFIA 02: Falha de extração (o estojo, cartucho de munição percutido e deflagrado, permaneceu na câmara de disparo)./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

- ✓ 3° Pistola: número de série **SRC90493**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===
Quarta série de disparos: Não houve falhas./===
Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 4° Pistola: número de série **SRC90263**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===
Quarta série de disparos: Não houve falhas./===
Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 5° Pistola: número de série **SRC90919**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===
Quarta série de disparos: No 2° tiro a arma parou com ferrolho aberto (falha de alimentação ilustrada na FOTOGRAFIA 03)./===
Quinta série de disparos: Não houve falhas ./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

FOTOGRAFIA 03: Falha de alimentação./===

- ✓ 6° Pistola: número de série **SRC90579**./===

Primeira série de disparos: Após o 8° tiro, houve falha de extração (o estojo permaneceu na câmara de disparo, não havendo ejeção do mesmo). Depois de retirado o estojo, reiniciou a série para os dois disparos finais, sendo que, após o último tiro, a arma parou com seu ferrolho fechado./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./====

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Quarta série de disparos: Após o 3° tiro, houve falha de extração (o estojo permaneceu na câmara de disparo, não havendo ejeção do mesmo). Depois de retirado o estojo, reiniciou a série para os disparos finais, não havendo mais falhas./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

FOTOGRAFIA 04: Falha de extração. Verifica-se a permanência do estojo na câmara de disparo./===

- ✓ 7° Pistola: número de série **SRC91263**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===
Quarta série de disparos: Não houve falhas./===
Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

- ✓ 8° Pistola: número de série **SRC90921**./===

Primeira série de disparos: No 3° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Quarta série de disparos: Não houve falhas./===

Quinta série de disparos: Após o 2° tiro, houve falha de extração (o estojo permaneceu na câmara de disparo, não havendo ejeção do mesmo). Depois de retirado o estojo, reiniciou a série para os disparos finais, sendo que, após o 9° tiro, houve novamente uma falha de extração./===

- ✓ 9° Pistola: número de série **SRA65555**./===

Pistola apresenta massa de mira fraturada./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Quarta série de disparos: Não houve falhas./===

Quinta série de disparos: Após o 5° tiro, a arma parou com o seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

- ✓ 10° Pistola: número de série **SRC90778**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Quarta série de disparos: Não houve falhas./===

Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 11° Pistola: número de série **SRB73886**./===

A arma apresentou defeito em seu retém do carregador, não sendo possível fixar o carregador na pistola para a realização dos disparos. Os testes foram realizados com a fixação manual constante do atirador durante os disparos./===

- ✓ 12° Pistola: número de série **SUC31166**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

Segunda série de disparos: Após o 3° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Terceira série de disparos: Após o 3° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Quarta série de disparos: Não houve falhas./===

Quinta série de disparos: Após o 7° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

- ✓ 13° Pistola: número de série **SRB75381**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Após o 7° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Quarta série de disparos: Não houve falhas./===

Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

Foram realizadas mais 2 séries de disparos utilizando dois carregadores distintos, obtendo-se o seguinte resultado:/===

Sexta série de disparos: Não houve falhas./===

Sétima série de disparos: Após os 2° e 8° tiros, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

- ✓ 14° Pistola: número de série **STL11828**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Após o 1° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Quarta série de disparos: Após o 1° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 15° Pistola: número de série **SRB74292**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Quarta série de disparos: Não houve falhas./===

Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

- ✓ 16° Pistola: número de série **SRB75202**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Após o 3° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Quarta série de disparos: Não houve falhas./===

Quinta série de disparos: Não houve falha, porém houve ejeção do estojo, após o 4° tiro, na direção do atirador./===

- ✓ 17° Pistola: número de série **SRA65745**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Quarta série de disparos: Não houve falhas./===

Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 18° Pistola: número de série **SRA66021**./===

Primeira série de disparos: Após o 2° tiro, houve falha de extração (o estojo permaneceu na câmara de disparo, não havendo ejeção do mesmo). Depois de retirado o estojo, reiniciou a série para os disparos restantes./===

Segunda série de disparos: Após o 3° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação). No 6° houve 01 (uma) falha de disparo que foi atribuída ao cartucho que se encontrava defeituoso. Foram verificadas ondulações na superfície do cartucho e impregnação de material polimérico na superfície da ogiva (FOTOGRAFIA 05). /===

Terceira série de disparos: Após o 4° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Quarta série de disparos: Não houve falhas./===

Quinta série de disparos: Após os 1° e 5° tiros, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

FOTOGRAFIA 05: Cartucho defeituoso./====

- ✓ 19° Pistola: número de série **SRC90546**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===
Quarta série de disparos: Não houve falhas./===
Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 20° Pistola: número de série **SRC90837**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

Segunda série de disparos: Após o 2° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Terceira série de disparos: Após o 3° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Antes da quarta e da quinta série de disparos, a referida pistola foi desmontada, retirada a mola do retém do ferrolho e a mesma levemente pressionada manualmente causando uma pequena curvatura, como mostra a FOTOGRAFIA 06 (mola antes e mola depois da leve pressão). /===

FOTOGRAFIA 06: Mola do retém do ferrolho antes e depois da pressão manual./===

Quarta série de disparos: Não houve falhas./===

Quinta série de disparos: Não houve falhas./===

A partir daqui, foram realizadas apenas 3 (três) séries para cada pistola./===

- ✓ 21° Pistola: número de série **SUE55429**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 22° Pistola: número de série **SUE55578**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

- ✓ 23° Pistola: número de série **STL11884/**===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Após o 5° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

- ✓ 24° Pistola: número de série **SRA66073**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas, porém houve ejeção do estojo na direção do atirador./===

- ✓ 25° Pistola: número de série **STL12101**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Após o 2° tiro, houve falha de extração (o estojo permaneceu na câmara de disparo, não havendo ejeção do mesmo). Depois de retirado o estojo, reiniciou a série para os disparos finais, não havendo mais falhas./===

- ✓ 26° Pistola: número de série **SRC90833**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Após os 1° e 5° tiros, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Terceira série de disparos: Após o 1° tiro, houve falha de extração (o estojo permaneceu na câmara de disparo, não havendo ejeção do mesmo). Depois de retirado o estojo, reiniciou a série para os disparos finais, não havendo mais falhas./===

Foi realizada uma quarta série de disparo, não ocorrendo falhas./===

- ✓ 27° Pistola: número de série **SRC91118**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 28° Pistola: número de série **SRB74580**./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

Primeira série de disparos: Após os 1° e 5° tiros, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Logo após o 5° tiro, antes da segunda e da terceira série de disparos, a referida pistola foi desmontada, retirada a mola do retém do ferrolho e a mesma levemente pressionada manualmente causando uma pequena curvatura, como foi mostrado na FOTOGRAFIA 06 (mola antes e mola depois da leve pressão), sendo que a primeira série foi repetida, obtendo-se o seguinte resultado:/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 29° Pistola: número de série **SUE55468**/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Após o 3° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

- ✓ 30° Pistola: número de série **SRC90361**/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Após o 2° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação). Entre o 7° e o 9° tiro a arma apresentou problema no gatilho./===

- ✓ 31° Pistola: número de série **SRC91209**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 32° Pistola: número de série **SRA65584**/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Após o 4° tiro, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===
Terceira série de disparos: Após os 1° e 4° tiros, a arma parou com seu ferrolho aberto (falha de alimentação)./===

Foi realizada uma quarta série com um carregador distinto, não havendo falhas./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

- ✓ 33° Pistola: número de série **SRA66288**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 34° Pistola: número de série **SRB74655**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

- ✓ 35° Pistola: número de série **SRA65099**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

CONCLUSÃO/====

Foram testadas 35 (trinta e cinco) pistolas da PCERJ, marca TAURUS, no estande de tiros da Cidade da Polícia, no dia 31 de março de 2016. Para cada pistola foram realizados, no mínimo, 30 (trinta) disparos./===

Das 35 pistolas: 15 (quinze) não apresentaram falhas, sendo possível a realização de todos os disparos sem intercorrências, e 20 (vinte) apresentaram, pelo menos, 1 (uma) falha que impossibilitou a sequência de disparos./===

Nada mais havendo a lavrar, encerra-se o presente relatório composto por 14 folhas e que, redigido e digitado pelos Peritos Criminais, vai por estes assinados./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA - SESEG
Departamento de Polícia Técnico-Científica
ICCE - SEDE
Pedro I, 28 - Centro

PARECER TÉCNICO REFERENTE AOS TESTES DE DISPARO PARA A QUALIFICAÇÃO DE ARMAS DE FOGO (PISTOLAS TAURUS PT 840 P)

Em 01 de Abril de 2015, neste Estado do Rio de Janeiro e no ICCE -SEDE da Secretaria de Segurança, de acordo com a legislação em vigor, o Diretor do ICCE - SEDE designou o Perito Criminal **PRISCILA MULULO MADELA** (matrícula: 970.799-3) para proceder à requisição da autoridade da DFAE, descrevendo com a verdade e com todas as circunstâncias o que encontrar./====

HISTÓRICO/====

Atendendo à solicitação supracitada do dia 01.04.15, o Perito Criminal designado e infra-assinado compareceu às 10h ao estande de tiros localizado na Cidade da Polícia para realizar exame dos testes de disparo para a qualificação de 20 (vinte) pistolas a serem utilizadas pela PCERJ e, após realizar os exames que se faziam necessários, passa a descrevê-los nos termos do presente Parecer Técnico./==

O presente Parecer foi elaborado pelo Perito Criminal PRISCILA MULULO MADELA, seguindo pelo mesmo assinado./====

DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS ARMAS DE FOGO/====

Trata-se de 20 (vinte) armas de fogo do tipo pistola, calibre nominal .40, marca TAURUS, fabricação brasileira, modelo PT 840 PLUS, armação em polímero preto, cano e ferrolho em aço e alça e massa de mira do tipo três pontos, de trítio, exibindo a estampa do brasão do Estado do Rio de Janeiro e a inscrição “PCERJ”./===

DA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE DISPARO/===

1) Os testes de disparo foram baseados na Norma norte-americana **NIJ 0112.03 , Pistolas Semiautomáticas para Policiais (*item 5.6.1 – Testes de Disparo para a Qualificação de Modelo*).**/====

2) Foi realizado um total de 600 (seiscentos) disparos de munição para cada pistola, divididos em 3 (três) séries de 200 (duzentos) disparos cada. A cada série era efetuado um intervalo para a limpeza da pistola de acordo com as recomendações do fabricante. Nas duas primeiras séries foram utilizados cartuchos de calibre nominal .40 S&W, NTA da CBC e projétil de núcleo de liga de chumbo revestido de metal amarelo e ponta plana (180 gr). Nas terceiras séries foram utilizados cartuchos de calibre nominal .40 S&W, da CBC e projétil de núcleo de liga de chumbo revestido de metal amarelo e ponta oca (do tipo *gold e* 155 gr). Para cada série foram utilizados 13 (treze) carregadores municiados com 15 (quinze) cartuchos cada e 01 (um)

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

carregador municiado com 05 (cinco) cartuchos cada, perfazendo um total de 200 (duzentos) disparos. Cada carregador foi identificado colocando-se uma fita adesiva a sua base e marcando cada um com um número./====

3) Todos os testes de disparo foram efetuados por apenas 01 (um) atirador fornecido pela empresa TAURUS, o Sr. José Danilo Haggstrom da Rosa (técnico de produtos). Além do atirador, estavam presentes os seguintes funcionários da empresa: o Sr. Jamir Pagnoncelli (engenheiro de produtos); o Sr. Nilson de Freitas Bittencourt (assistente técnico) e o Sr. André Silveira Luiz (assistente técnico e responsável pela limpeza das pistolas a cada intervalo). /====

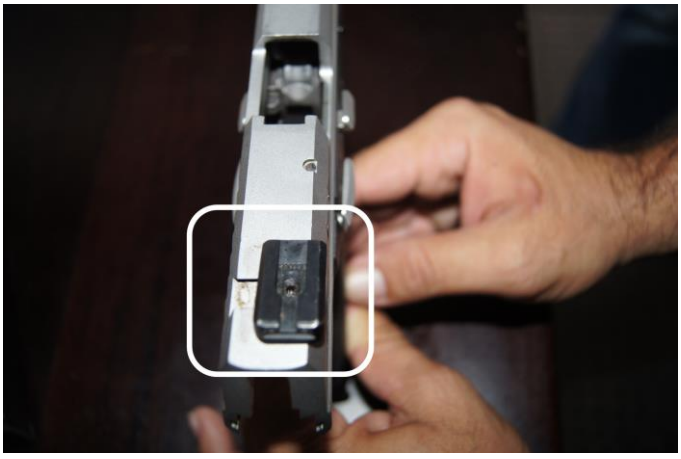
4) Acompanharam os testes, além dos funcionários da empresa TAURUS e o Perito Criminal supracitados, os seguintes policiais civis: o Dr. Rafael Willis (DFAE, mat. 871.723-3), o Dr. Jader Machado (mat. 853.029-7), os inspetores Manoel Hermida Lage (mat. 871.852-0), Wagner Carvalho (872.256-3) e José Alexandre Pereira (mat. 888899-2), e os comissários Robson dos Santos (mat. 257.708-8) e Carlos Eduardo Yegros (mat. 260.371-0)./====

5) O primeiro cartucho de cada carregador foi disparado em ação dupla, e cada pistola foi identificada pelo seu número de série./====

DAS CONSTATAÇÕES:/=====

- ✓ 1° Pistola: número de série **SGT 17527**./===

Primeira série de disparos: Após o 195° tiro, a massa de mira deslocou-se para a direita (vértice de mira soltou-se). Os 5 tiros finais foram dados porque o deslocamento da massa não impediu que o atirador efetuasse os disparos com a pistola, e, no intervalo, a massa de mira foi consertada. /====



FOTGRAFIA 01: Deslocamento da massa de mira da pistola SGT17527./====

Segunda série de disparos: Não houve falhas./====

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

Terceira série de disparos:

- No 59° tiro (carregador “10”) houve uma falha de disparo (“nega-fogo”);

- No 84° tiro (carregador “40”) houve mais uma falha de disparo (“nega-fogo”);

- No 132° tiro (carregador “43”) houve outra falha de disparo (“nega-fogo), porém o atirador não conseguiu sanar a pane e continuar os disparos. Foi feita, então, uma inspeção que identificou PERCUTOR TRAVADO no ferrolho, sendo arma desmontada. No interior da pistola foram verificados resíduos de latão e pólvora. Após ser limpa e remontada, a arma completou o teste sem mais falhas./====

As 3 falhas de disparo foram consideradas panes de espoleta, ficando evidente que a falha foi decorrente da arma (marca de percussão fraca na cápsula de espoletamento dos cartuchos) devido a problemas no percutor./====

- ✓ 2° Pistola: número de série **SGT 18782**./===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./====

Segunda série de disparos:

- No 106° tiro (1° cartucho do carregador “42”) houve falha de alimentação manual./===

Terceira série de disparos:

- No 121° tiro (1° cartucho do carregador “42”) houve novamente falha de alimentação manual./====

- No 136° tiro (após 535 disparos totais efetuados pela pistola) houve falha de disparo, impedindo que o atirador continuasse devido a um problema no tirante do gatilho. Foi feita, então uma inspeção, sendo a arma desmontada e limpa. Após a inspeção, a arma completou os testes sem mais falhas./====

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

FOTOGRAFIAS 2 e 3: Falha de alimentação na pistola SGT18782. No primeiro cartucho do carregador "42", ao acionar o ferrolho manualmente, o cartucho se elevou, não tendo como entrar no cano da pistola./====

- ✓ 3° Pistola: número de série **SGT 18468**:/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./====

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Terceira série de disparos:/===

- No 85° tiro (carregador "56") houve falha de disparo: a arma parou com seu ferrolho aberto e com munição./====

- No 147° tiro (carregador "60") houve mais uma falha de disparo: a arma parou com seu ferrolho aberto e com munição./====

- Entre o 151° tiro e o 165° (carregador "57") houve 3 falhas de disparo: a arma parou novamente com seu ferrolho aberto e com munição./====

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

- ✓ 4° Pistola: número de série **SGT 18849**:/===

Primeira série de disparos: /====

- No 79° tiro (carregador "17") houve falha de disparo: a arma parou com seu ferrolho aberto e com munição./====

Segunda série de disparos:/===

- Não houve falhas. Porém foi verificado ejeção de estojo na direção do atirador (rosto)./====

Terceira série de disparos:/===

- Não houve falhas. Porém foi verificado novamente ejeção de estojo na direção do atirador (rosto)./====

- ✓ 5° Pistola: número de série **SHN 05430**:/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./====

Terceira série de disparos: Não houve falhas./====

- ✓ 6° Pistola: número de série **SGT 18810**:/====

Primeira série de disparos: Não houve falhas./====

Segunda série de disparos: Não houve falhas. Obs.: 01 ejeção de estojo ocorreu na direção do atirador./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./====

- ✓ 7° Pistola: número de série **SGT 18038**:/====

Primeira série de disparos: /===

- Nos 9° e 14° tiros (carregador "10") houve falha de alimentação./====

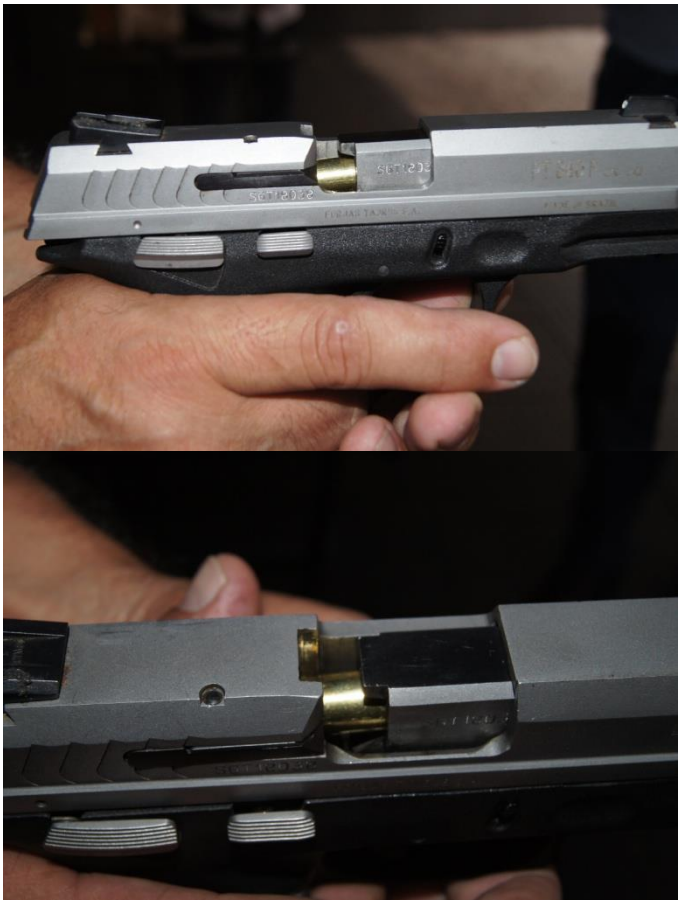
-Entre o 16° tiro e o 30° tiro (carregador "48") houve mais duas falhas de alimentação./===

- No 36° tiro (carregador "38") houve uma falha de alimentação./====

- No 59° tiro (carregador "11") houve uma falha de alimentação./====

O teste com a pistola foi interrompido porque a mesma, por apresentar 6 falhas em apenas 60 disparos realizados, foi reprovada./=====

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3



FOTGRAFIAS 04 e 05: Falha de alimentação na pistola **SGT 18038**./====

- ✓ 8° Pistola : número de série **SHN 05684**:/====

Primeira série de disparos:/====

- No 53° tiro (carregador “38”) houve 01 falha de ejeção. /====

Obs: Ocorreram 06 (seis) ejeções de estojo na direção do atirador./====

Segunda série de disparos:/===

- No 113° tiro (carregador “58”) houve 01 falha de ejeção./====
- No 144° tiro (carregador “56”) houve 01 falha de ejeção./====
- Nos 158° e 165° tiros (carregador “17”) houve 01 falha de ejeção./===
- No 189° tiro (carregador “06”) houve 01 falha de ejeção com 01 alimentação na câmara concomitantemente./====

Obs: Ocorreram 13 (treze) ejeções de estojo na direção do atirador./=====

Terceira série de disparos: Não foi realizada porque a arma já apresentava 6 (seis) falhas de funcionamento./=====

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

FOTOGRAFIAS 06 e 07: Falhas de ejeção na pistola **SHN05684./**====

- ✓ 9° Pistola: número de série **SHN 05377**:/===

Primeira série de disparos:/===
- No 70° tiro (carregador “50”) houve 01 falha de ejeção./====
- No 146° tiro (carregador “13”) houve 01 falha de ejeção./===

Obs: Ocorreu 01 ejeção de estojo na direção do atirador./====
Segunda série de disparos:/===
- No 51° tiro (carregador “14”) houve 01 falha de ejeção./====
- No 98° tiro (carregador “32”) houve 01 falha de ejeção./====

Obs: Ocorreram 02 ejeções na direção do atirador./====
Terceira série de disparos: Não houve falhas./====

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

FOTOGRAFIA 08: Falha de ejeção na pistola **SHN05377**./====

- ✓ 10° Pistola: número de série **SHN 05431**:/====

Primeira série de disparos: Não houve falhas./====
Obs.: Ocorreram 02 (duas) ejeções de estojo na direção do atirador./====
Segunda série de disparos:/===
- No 28° tiro (carregador "16") houve 01 (uma) falha de ejeção./**====**
Obs.: Ocorreram 09 (nove) ejeções de estojo na direção do atirador./====
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===
Obs.: Ocorreu 01 (uma) ejeção na direção do atirador./====

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

FOTOGRAFIAS 09 e 10: Falha de ejeção da pistola **SHN05431**./====

- ✓ 11° Pistola: número de série **SHN 05391**:/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./====

Segunda série de disparos:/====

- No 181° tiro (carregador “43”) houve 01 falha de ejeção./===

Terceira série de disparos:/===

- No 61° tiro (carregador “42”) houve 01 falha de alimentação. A falha de alimentação foi atribuída ao carregador que já havia apresentado o mesmo tipo de falha em outras pistolas. O carregador “42” foi, então, DESCARTADO dos próximos testes.====

- No 161° tiro (carregador “60”) houve 01 falha de alimentação./====

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

FOTOGRAFIAS 11 e 12: Falhas de ejeção e de alimentação na pistola **SHN05391**.====

- ✓ 12° Pistola: número de série **SHN 05432**:/===

Primeira série de disparos:/===

- No 24° tiro e no 26° tiro (carregador “23”) houve 01 falha de ejeção./====

- No 73° tiro (carregador “57”) houve 01 falha de ejeção seguida por 01 falha de alimentação./===

- No 185° tiro (carregador “10”) houve 01 falha de ejeção./===

Obs.: Ocorreram 03 (três) ejeções de estojo na direção do atirador./===

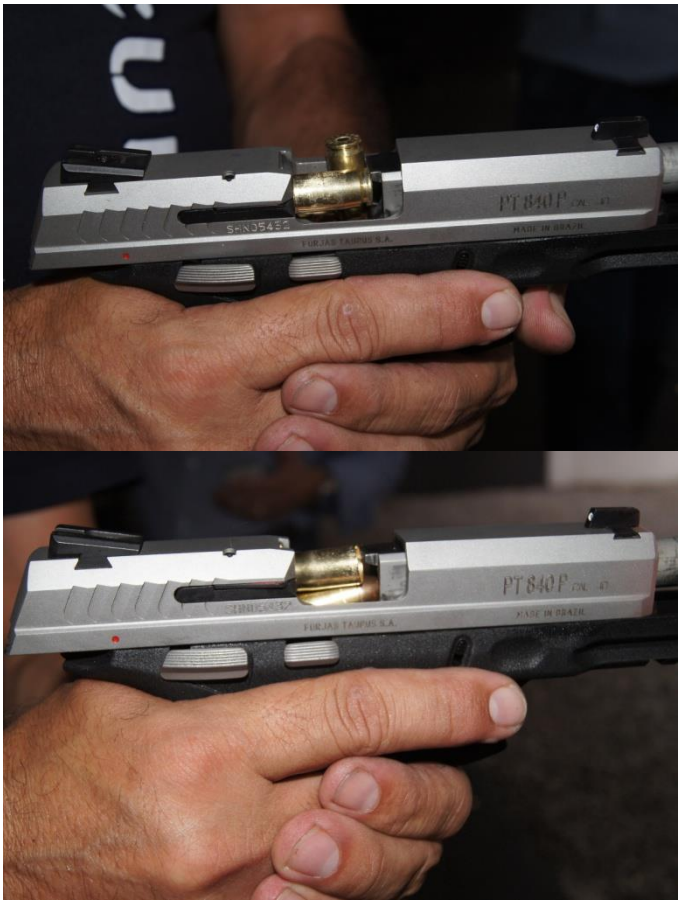
Segunda série de disparos:/===

- No 11° tiro (carregador “12”) houve 01 (uma) falha de ejeção./===

Obs.: Ocorreram 02 (duas) ejeções de estojo na direção do atirador./===

Terceira série de disparos: Não houve falhas./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3



FOTOGRAFIAS 13 3 14: Falha de ejeção seguida por falha de alimentação (foto acima) e falha de ejeção simples (foto abaixo) na pistola **SHN 05432**./===

- ✓ 13° Pistola: número de série **SHN 05358**:/===

Primeira série de disparos:/===

- No 32° tiro (carregador "14") houve 01 falha de disparo (gatilho, cão trancado). Após inspeção, a pistola efetuou os disparos seguintes sem falhas./===

Obs.: Ocorreram 04 (quatro) ejeções de estojo na direção do atirador./===

Segunda série de disparos: Não houve falhas./===

Obs.: Ocorreram 02 (duas) ejeções de estojo na direção do atirador./===

Terceira série de disparos:/===

- No 108° tiro (carregador "34") houve 01 (uma) falha de disparo que foi atribuída ao cartucho que se encontrava defeituoso. Foram verificadas ondulações na superfície do cartucho e impregnação de material polimérico na superfície da ogiva, que impediam o fechamento completo do ferrolho./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

FOTOGRAFIAS 15, 16 e 17: Falha no gatilho, fechamento incompleto do ferrolho e cartucho defeituoso verificados no teste da pistola **SHN05358**./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

- ✓ 14° Pistola: número de série **SHN 05406**:/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./====
Obs.: Ocorreu 01 (uma) ejeção de estojo na direção do atirador./====
Segunda série de disparos: Não houve falhas./====
Obs.: Ocorreram 02 (duas) ejeções de estojo na direção do atirador./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas, porém foram verificados mais cartuchos defeituosos (exibindo impregnação nas superfícies das ogivas)./====

- ✓ 15° Pistola: número de série **SHN 05381**:/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Obs.: Ocorreu 01 (uma) ejeção de estojo na direção do atirador./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./====
Terceira série de disparos:/===
- No 151° tiro (carregador “52”) houve 01 (uma) falha de alimentação manual./====

- ✓ 16° Pistola: número de série **SGT 18570**:/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./===
Obs.: Ocorreram 04 (quatro) ejeções de estojo na direção do atirador./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Obs.: Ocorreram 05 (cinco) ejeções de estojo na direção do atirador./===
Terceira série de disparos: Não houve falhas./===
Obs.: Ocorreram 04 (quatro) ejeções de estojo na direção do atirador./===

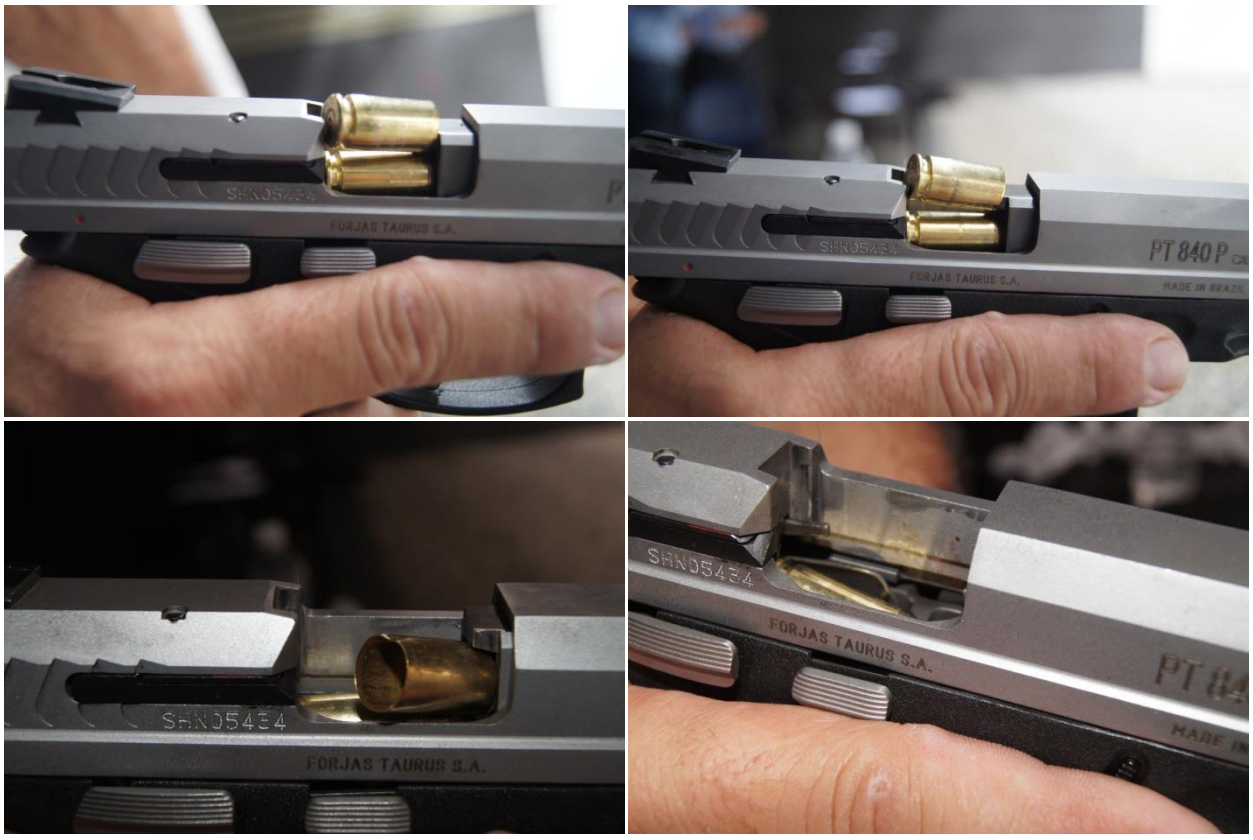
- ✓ 17° Pistola: número de série **SHN 05434**:/===

Primeira série de disparos:/===
- No 10° tiro (carregador “10”) houve 01 (uma) falha de ejeção./===
- No 21° tiro (carregador “27”) houve 01 (uma) falha de ejeção./===
- No 70° tiro (carregador “10”) houve 01 (uma) falha de ejeção./===

Obs.: Ocorreram 07 (sete) ejeções de estojo na direção do atirador./===
Segunda série de disparos:/===
- No 80° tiro (carregador “40”) houve 01 (uma) falha de ejeção./===
- No 91° tiro (carregador “27”) houve 01 (uma) falha de ejeção./===
- No 98° tiro (carregador “27”) houve 01 (uma) falha de alimentação./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

- No 129° tiro (carregador “54”) houve 01 (uma) falha de ejeção./===
Apesar de ter apresentado 07 (sete) falhas, os testes com a pistola continuaram./===
Obs.: Ocorreram 08 (oito) ejeções de estojo na direção do atirador./===
Terceira série de disparos:/===
No 135° tiro houve 01 (uma) falha de ejeção./===
Obs.: Ocorreram 08 (oito) ejeções de estojo na direção do atirador./===



FOTOGRAFIAS 18, 19, 20 e 21: 3 (três) falhas de ejeção e 01 (uma) falha de alimentação na pistola **SHN05434**./===

- ✓ 18° Pistola: número de série **SHN 05626**:/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./====
Obs.: Ocorreram 02 (duas) ejeções de estojo na direção do atirador./===
Segunda série de disparos: Não houve falhas./===
Terceira série de disparos:/===
- No 55° tiro (carregador “51”) houve 01 (uma) falha de disparo (“nega-fogo”). A falha de disparo foi considerada novamente pane de espoleta, ficando evidente que a falha foi

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

decorrente da arma (marca de percussão fraca na cápsula de espoletamento do cartucho) devido a problemas no percutor./====

FOTOGRAFIA 22: Fraca marca de percussão no cartucho./====

- ✓ 19° Pistola: número de série **SGT 18127**:/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./====

Obs.: Ocorreram 02 (duas) ejeções de estojo na direção do atirador./===

Segunda série de disparos:/===

- No 81° tiro (carregador "13") houve 01 (uma) falha de ejeção./**===**

- No 120° tiro (carregador "35") houve 01 (uma) falha de ejeção./===

Obs.: Ocorreram 02 (duas) ejeções de estojo na direção do atirador./====

Terceira série de disparos:/===

- No 82° tiro (carregador "30") houve 01 (uma) falha de disparo ("nega-fogo"), que foi atribuída à munição que se encontrava com sua cápsula de espoletamento mais funda que impediu a sua completa percussão./====

Obs.: Ocorreu 01 (uma) ejeção de estojo na direção do atirador./====

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

FOTOGRAFIAS 23 e 24: Falhas de ejeção na pistola **SGT18127**./===

- ✓ 20° Pistola: número de série **SGT 18731**:/===

Primeira série de disparos: Não houve falhas./====

Segunda série de disparos: Não houve falhas./====

Obs.: Ocorreu 01 (uma) ejeção de estojo na direção do atirador./====

Terceira série de disparos:/===

- No 159° tiro (carregador “26”) houve 01 (uma) falha de disparo (“nega-fogo”)./**===**

- No 177° tiro (carregador “59”) houve outra falha de disparo (“nega-fogo”.), porém o atirador não conseguiu sanar a pane e continuar os disparos. Foi feita, então, uma inspeção que identificou PERCUTOR TRAVADO no ferrolho, sendo arma desmontada. No interior da

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

pistola foram verificados resíduos de latão e pólvora. Após ser limpa e remontada, a arma completou o teste sem mais falhas./====

As 2 falhas de disparo foram consideradas panes de espoleta, ficando evidente que a falha foi decorrente da arma (ausente marca de percussão na cápsula de espoletamento dos cartuchos) devido à problemas no percutor./====

CONCLUSÃO/====

Foram testadas 20 (vinte) pistolas da PCERJ, marca TAURUS, no estande de tiros da Cidade da Polícia, nos dias 1 e 2 de Abril. Os testes foram baseados na Norma norte-americana NIJ 0112-03 em seu item 5.6.1 segundo a qual, em um total de 600 tiros, a arma é considerada reprovada se houver mais de 05 (cinco) falhas de funcionamento, sendo que, entre as falhas, não pode haver 03 (três) falhas de disparo atribuídas à arma. Os resultados foram descritos no corpo do presente Parecer Técnico e, a seguir, são resumidos na tabela abaixo:/===

PISTOLA	DEFEITOS DA ARMA	N° de ejeções de estojo no atirador	CONCLUSÃO SEGUNDO A NORMA
SGT 17527	03 falhas de disparo	0	Reprovada
SGT 18782	01 falha de disparo	0	Aprovada
SGT 18468	05 falhas de disparo	0	Reprovada
SGT 18849	01 falha de disparo	02	Aprovada
SHN 05430	nenhum	0	Aprovada
SGT 18810	nenhum	01	Aprovada
SGT 18038	06 falhas de alimentação	0	Reprovada
SHN 05684	05 falhas de ejeção + 01 falha de ejeção seguida por falha de alimentação	19	Reprovada
SHN 05377	04 falhas de ejeção	03	Aprovada
SHN 05431	01 falha de ejeção	12	Aprovada
SHN 05391	01 falha de ejeção + 01 falha de alimentação	0	Aprovada
SHN 05432	04 falhas de ejeção + 01 falha de ejeção seguida por falha de alimentação	05	Aprovada

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

SHN 05358	01 falha de disparo	06	Aprovada
SHN 05406	nenhum	03	Aprovada
SHN 05381	01 falha de alimentação	01	Aprovada
SGT 18570	nenhum	13	Aprovada
SHN 05434	07 falhas de ejeção + 01 falha de alimentação	23	Reprovada
SHN 05626	01 falha de disparo	02	Aprovada
SGT 18127	02 falhas de ejeção	05	Aprovada
SGT 18731	02 falhas de disparo	01	Aprovada

Nada mais havendo a lavrar, encerra-se o presente parecer composto por 18 folhas e que, redigido e digitado pelo Perito Criminal, vai por este assinado./===

Priscila Mululo Madela
Perito Criminal
mat. 970.799-3

EXAME PERICIAL EM ARMAS DE FOGO

I – PREÂMBULO

Aos 16 (dezesseis) dias do mês de abril do ano de 2015, na Operação de Perícia Técnica do Departamento da Força Nacional de Segurança Pública, na Operação Jaraguá, em Maceió-AL, pelo Supervisor de Perícia Forense Dr. Elisson Savaris Perito Criminal DFNSP/AP foram designados, os Peritos Criminais **Domingos Sávio Ribas DFNSP/PC-MS e Ladislau Brito Santos Junior DFNSP/PC-AM** para procederem ao Exame de Corpo de Delito em Armas de Fogo.

II – HISTÓRICO

Atendendo à solicitação do Secretário de Estado de Defesa Social e Ressocialização de Alagoas **Dr. Alfredo Gaspar de Mendonça Neto**, mediante o ofício nº 0714/GS/2015 de 16/04/2015, a Equipe Técnica compareceu ao stand de tiros do Batalhão de Operações Especiais – BOPE, da Polícia Militar do Estado de Alagoas, em Maceió, AL, nos dias 16/04/2015 e 24/04/2015, para execução da perícia requisitada, conforme passam a relatar os signatários.

III – DOS INFORMES

Segundo a autoridade algumas armas de posse das polícias do Estado de Alagoas estariam apresentando panes em seus funcionamentos.

IV - OBJETIVO DOS EXAMES

Realizar teste de eficiência nas armas apresentadas com a finalidade de detectar possíveis panes de tiro.

V – DAS ARMAS DE FOGO E DOS EXAMES

Foram apresentadas à perícia 21 (vinte e uma) armas de fogo do tipo pistola sendo:

- **12 (doze)** do modelo PT 940, de fabricação brasileira, do fabricante Taurus, calibre .40 S&W, cano de alma raiada dotado de seis raias com orientação dextrogira (6D) medindo 98 mm (noventa e oito milímetros) de comprimento, sistema de ação simples e dupla, trava ambidestra, cano e ferrolho em aço e armação de alumínio, acabamento oxidado. As referidas armas apresentavam o Brasão da Polícia Civil do Estado de Alagoas e o Brasão do Governo do Estado de Alagoas, gravados no ferrolho. Cada pistola estava acompanhada de dois carregadores (Tabela 01).

TABELA 01: PISTOLAS PT 940 DA POLÍCIA CIVIL

Nº Teste	Policial	Nº Série	Carregadores	Munição	PESO (G)
01	JURANDIR	SHR55458	02	10 CB (A) 10 G1 (B)	CB=137.2 G1=138,9
02	NAARA	SHR41705	02	07 CB (A) 10 G1 (B) 03 G2 (A)	CB= 95,9 G1=138,5 G2=45.6
03	POLIANA	SHR55457	02	10 G2 (A) 10 G2 (B)	G2= 152,0 G2= 151,8
04	LUÍS ANTONIO	SCW29650	02	10 G1 (B) 10 CB (A)	G1= 138,5 CB = 136,9
05	HENRIQUE	SHR55453	02	06 G1 (A) 04 G2 (A) 05 G2 (B) 02 G2 (B) 02 PP (B) 01 T (B)	G1= 88,2 G2= 60,2 G2= 76,1 G2= 30,3 PP= 33,2 T= 14,3
06	LUCIENE	SHP35417	02	10 G1 (A) 10 CB (B)	G1= 138,8 CB= 136,9
07	CELSO	SHR53554	02	10 G1 (A) 10 CB (B)	G1= 138,7 CB= 136,9
08	ÁLVARO	SHR55460	02	10 G1 (A) 10 CB (B)	G1= 138,4 CB= 136,6
09	JORGE	SHR55459	02	10 G1 (A) 10 CB (B)	G1= 138,4 CB= 137,0
10	LOPES	SHP35428	02	10 CB (A) 10 G1 (B)	CB= 137,0 G1= 138,3
11	ALYSSON	SHP35402	02	10 G1 (A) 10 G1 (B)	G1= 137,9 G1= 138,1
21	LADISLAU	SHY81710	02	10 G2 (A) 10 G2 (B)	

Tipo de cartucho de munição: CB = Copper Bullet; G1 = Copper Bullet Tactical; G2 = Gold; PP= Projétil ponta plana; T= Treina.

- **09 (nove)** do modelo PT 100 PLUS, de fabricação brasileira, do fabricante Taurus, calibre .40 S&W, cano de alma raiada dotado de seis raias com orientação dextrógira (6D) medindo 125 mm (cento e vinte e cinco milímetros) de comprimento, sistema de ação simples e dupla, trava ambidestra, cano e ferrolho em aço e armação de alumínio, acabamento oxidado. As referidas armas apresentavam o Brasão da Polícia Militar do Estado de Alagoas e o Brasão do Governo do Estado de Alagoas, gravados no ferrolho. Cada pistola estava acompanhada de três carregadores (Tabela 02).

TABELA 02: PISTOLAS PT 100 PLUS DA POLÍCIA MILITAR

Nº Teste	Nº Série	Carregadores	Munição	PESO (G)
12	SHX55552	03	10CB 10G 10G	CB= 137,4 G= 153,9 G= 153,7
13	SHX55336	03	10G 10CB 10G	G= 153,6 CB= 136,8 G= 153,6
14	SHX55790	03	10CB 10G 10G	CB= 138,6 G= 153,6 G= 153,6
15	SHX55757	03	10CB 10G 10G	CB= 137,1 G= 153,6 G= 153,6
16	SHX55940	03	10CB 10G 10G	CB= 137,2 G= 153,9 G= 153,9
17	SHX55899	03	10CB 10G 10G	CB= 137,3 G= 153,9 G= 153,8
18	SHX55933	03	10CB 10G 10G	CB= 137,1 G= 153,8 G= 153,2
19	SHX55901	03	10CB 10G 10G	CB= 136,9 G= 153,7 G= 153,7
20	SHX55903	03	10CB 10G 10G	CB= 136,7 G= 153,3 G= 153,7

Tipo de cartucho de munição: CB = Copper Bullet; G1 = Copper Bullet Tactical; G2 = Gold; PP= Projétil ponta plana; T= Treina.

As armas apresentavam bom estado de conservação e lubrificação, sendo aparentemente novas. Algumas armas apresentavam pontos de oxidação (ferrugem) incompatíveis com o tempo de uso informado pelos policiais que as portavam.

Os testes de eficiência foram realizados no stand de tiros do BOPE em duas etapas, no dia 16/04/2015 e no dia 24/04/2015, as pistolas PT940 foram testadas com dois carregadores e as pistolas PT100 P com três carregadores, cada carregador foi municiado com 10 (dez) cartuchos a cada prova de tiros.

Foram utilizados diferentes cartuchos de munição, do fabricante CBC, como Gold, Treina, Copper Bullet, Copper Bullet Tactical e projétil encamisado ponta plana. Antes de municiar os carregadores os cartuchos de munição foram pesados com a utilização de uma balança digital.

Os atiradores foram os policiais militares e civis, que estavam com as armas cauteladas, e os peritos signatários.

Os policiais atiraram pausadamente e a cada incidente de tiro (interrupção dos tiros devido a alguma pane) os peritos signatários eram acionados para registrar e verificar as possíveis causas do evento.

Foram periciadas as seguintes armas:

Pistola 01: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHR55458.

01

02

03

04

Pistola 02: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHR41705.

05

06

07

08

Pistola 03: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHR55457.

09

10

11

12

Pistola 04: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SCW296650.

13

14

15

16

Pistola 05: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHR55453.

17

18

19

20

Pistola 06: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHP35417.

21

22

23

24

Pistola 07: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHR53554.

25

26

27

28

Pistola 08: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHR55460.

29

30

31

32

Pistola 09: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHR55459.

33

34

35

36

Pistola 10: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHP35428.

37

38

39

40

Pistola 11: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHP35402.

41

42

43

44

Pistola 12: Tratava-se uma arma de fogo modelo **PT100 PLUS**, com numeração SHX55552.

45

46

47

48

Pistola 13: Tratava-se uma arma de fogo modelo **PT100 PLUS**, com numeração SHX55336.

49

50

51

52

Pistola 14: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT100 PLUS**, com numeração SHX55790.

53

54

55

56

Pistola 15: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT100 PLUS**, com numeração SHX55757.

57

58

59

60

Pistola 16: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT100 PLUS**, com numeração SHX55940.

61

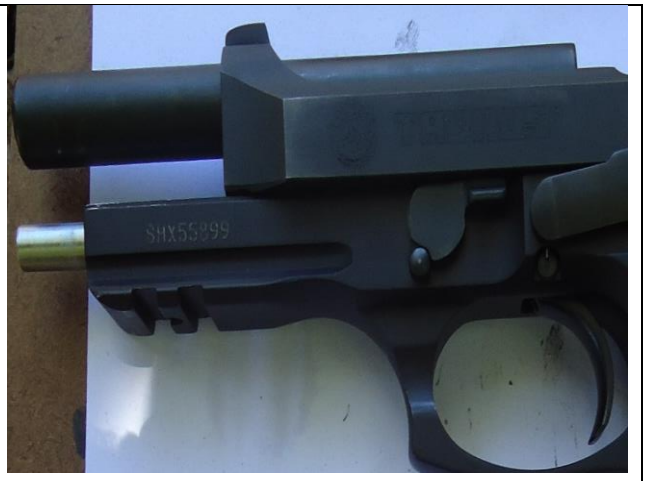
62

63

64

Pistola 17: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT100 PLUS**, com numeração SHX55899.

65



66

67

68

Pistola 18: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT100 PLUS**, com numeração SHX55933.

69

70

71

72

Pistola 19: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT100 PLUS**, com numeração SHX55901.

73

74

75

76

Pistola 20: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT100 PLUS**, com numeração SHX55903.

77

78

79

80

Pistola 21: Tratava-se uma arma de fogo **modelo PT940**, com numeração SHY81710.

81

82

VI – RESULTADOS

Após os testes foram verificadas incidentes de tiro (panes) em onze das vinte e uma pistolas examinadas, o que corresponde a 52,38% (Tabelas 03 e 04).

Das 12 (doze) pistolas PT 940 testadas 05 (cinco) apresentaram panes (41,67%) e das 09 (nove) pistolas PT 100 P testadas 06 (seis) apresentaram panes (66,67%).

Foram detectados os seguintes incidentes de tiro (Panes):

- **Interrupção da alimentação:** O ferrolho permaneceu a retaguarda e o cartucho não foi inserido na câmara, ou foi inserido parcialmente, impossibilitando a produção do tiro. Esse tipo de falha ocorreu em 03 (três) pistolas PT 940 e 04 (quatro) pistolas PT 100 Plus, totalizando 33,34 % de todas as armas testadas.

- **Falha na percussão:** Ao pressionar o gatilho, com o cartucho de munição na câmara, o tiro não foi produzido, observou-se também percussão excêntrica (na lateral da espoleta). Em um caso foi observado que não ocorreu percussão. Esse evento ocorreu em 02 (duas) pistolas PT 940, totalizando 16,67% das armas desse modelo.
- **Falha na ejeção do Estojo:** Após a produção do tiro o estojo não foi extraído da câmara e o ferrolho permaneceu fechado. Esse evento foi registrado para 01 (uma) pistola PT 100 Plus, representando 11,12 % das armas desse modelo.
- **Travamento do gatilho:** Após ser pressionar o gatilho, o mesmo permaneceu travado, não completando seu curso normal, enquanto o cão estava a retaguarda e o cartucho na câmara. O gatilho só completou seu curso normal, possibilitando a produção do tiro, na sexta tentativa. Esse evento foi registrado para uma pistola PT 100 PLUS, representando 11,12 % das armas desse modelo.
- **Pistolas que apresentaram incidente de tiro (pane) mais de uma vez, durante os exames:** 01 (uma) PT 940 e 03 (três) PT 100 Plus, totalizando 18,18 % das armas testadas. De todas as pistolas modelo PT 100 Plus testadas 33,34 % apresentaram incidente de tiro mais do que uma vez.

TABELA 03: **PISTOLAS PT 940 DA POLÍCIA CIVIL QUE APRESENTARAM INCIDENTE DE TIRO (PANE)**

Nº PISTOLA	MUNIÇÃO	CARREGADOR	PANE
02	01 G2	PEQUENO (2A)	PERCUSSÃO
02	01 G1	GRANDE (2B)	PERCUSSÃO
02	02 G1	GRANDE (2B)	PERCUSSÃO
03	01 G2	PEQUENO (3A)	PERCUSSÃO
06	01 G1	GRANDE (6A)	PANE DE ALIMENTAÇÃO
07	01 CB	GRANDE (7B)	PANE DE ALIMENTAÇÃO
21	01 G2	GRANDE (21B)	PANE DE ALIMENTAÇÃO

Tipo de cartucho de munição: CB = Copper Bullet; G1 = Copper Bullet Tactical; G2 = Gold; PP= Projétil ponta plana;T= Treina.

TABELA 04: **PISTOLAS PT 100 PLUS DA POLÍCIA MILITAR QUE APRESENTARAM INCIDENTE DE TIRO (PANE)**

Nº PISTOLA	MUNIÇÃO	CARREGADOR	PANE	OBS
12	01 CB	12 C	GATILHO TRAVADO OBS: APÓS CINCO TENTATIVAS E PRESSIONAR O GATILHO O MESMO FUNCIONOU.	CÃO A RETAGUARDA
13	01 G2	13 A	PANE DE ALIMENTAÇÃO	5º TIRO
13	01 G2	13 B	PANE DE ALIMENTAÇÃO	2º TIRO
14	01 G2	14 A	PANE DE ALIMENTAÇÃO	2º TIRO. OBS: MUNIÇÃO NÃO SAIU DO CARREGADOR.
14	01 G2	14 A	PANE DE ALIMENTAÇÃO	5º TIRO
14	01 G2	14 B	PANE DE ALIMENTAÇÃO	5º TIRO
17	01 G2	17 B	PANE DE ALIMENTAÇÃO DO PRIMEIRO CARTUCHO DO CARREGADOR	
17	01 G2	17 B	PANE DE ALIMENTAÇÃO DO PRIMEIRO CARTUCHO DO CARREGADOR	
17	01 G2	17 B	PANE DE ALIMENTAÇÃO	3º TIRO
18	01 CB	18 C	NÃO EJETOU E O FERROLHO PERMANECEU FECHADO.	4º TIRO
19	01 G2	19 A	PANE DE ALIMENTAÇÃO	6º TIRO. OBS: MUNIÇÃO NÃO SAIU DO CARREGADOR.

VII – DAS PROVÁVEIS CAUSAS DOS INCIDENTES DE TIRO (PANES)

7.1. Falha na ejeção do Estojo:

Provável defeito no extrator, visto que não ficaram marcas distintas da ação do mesmo no estojo.

83

84

85

86

7.2. Travamento do gatilho

Provável pane no sistema de travamento do gatilho da arma, permanecendo o cão à retaguarda.

87

88

7.3. Falha na percussão

Provável não alinhamento da câmara (cano da arma) com o percutor, devido a ajuste inadequado do ferrolho, proporcionando percussões não centrais, incompletas em seu curso ou ausentes.

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

7.4. Interrupção da alimentação

Foram verificadas duas situações distintas.

7.4.1. Não alinhamento com o cano.

A munição não é introduzida ou é introduzida parcialmente na câmara, travando a arma, não permitindo "ciclar" a mesma, sendo necessária a retirada do carregador, aumentando o tempo para solucionar o incidente de tiro e colocar a arma em condições de uso. **A munição permanece tanto na horizontal, quanto ascendente ou descendente, de forma aleatória**. Quando **a posição é descendente** temos como causa provável a ineficiência da mola do carregador. **Nas outras duas situações** nota-se a falta de sincronia entre o acionamento do ferrolho e o acionamento da mola do carregador. Algumas bases ("rampas") de alimentação mostravam marcas decorrentes desta pane, não descartando ainda possíveis deformidades das mesmas.

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

7.4.2. Acionamento involuntário do retém do ferrolho

Em algumas panes verificou-se que o retém do ferrolho foi acionado de maneira involuntária, provavelmente pelo carregador, pela mesa transportadora do mesmo ou a pela posição da munição, devido ao mau dimensionamento do carregador ou do retém do ferrolho.

127

128

129

130

131

132

VIII–CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

O índice de armas que apresentaram incidentes de tiro (panes) foi muito alto (52,38%), sendo constatados 04 (quatro) tipos de panes, apresentando incidente de tiro mais de uma vez em 18,18% das armas testadas. Salienta-se que foram utilizados cartuchos de munições diferentes e que as armas foram testadas com os carregadores originais. Os atiradores foram os próprios policiais que cautelaram as armas e também profissionais de tiro, assim como os peritos criminais signatários.

IX–CONCLUSÃO

Com base no exposto os peritos signatários afirmam que **os índices de incidentes de tiro (panes) são extremamente elevados**, não atendendo aos requisitos mínimos e necessários para utilização das mesmas na atividade policial. Faz-se necessário, portanto o **imediato recolhimento das armas periciadas** que apresentaram panes e que eventualmente estejam em serviço. Faz-se necessário também a **realização urgente de testes rigorosos** com todas as armas referentes à mesma aquisição, com intuito de detectar aquelas com possíveis incidentes de tiro.

Trata-se da forma mais apropriada de se prevenir riscos iminentes e até catastróficos resultantes do uso dessas armas, tendo em vista que a elevada ocorrência de incidentes de tiro durante a realização da atividade policial, principalmente durante situações de confronto armado, pode resultar em ferimentos, até mesmo letais, no usuário da arma e também naqueles envolvidos na ação.

X–ENCERRAMENTO

Nada mais havendo a acrescentar, foi encerrado o presente Laudo, que vai impresso no anverso de 41 (quarenta e uma) folhas. Auxiliam na materialização do evento 132 (cento e trinta e duas) fotografias digitais inseridas no corpo do laudo e uma mídia CD com oito vídeos feitos durante os exames.

Maceió, AL, 27 de abril de 2015.

Eng.º Domingos Sávio Ribas	Bio. Ladislau Brito Santos Junior
Perito Criminal FN/MS	Perito Criminal FN/AM

ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
GABINETE DO COMANDANTE-GERAL

Ofício nº 0005/Gab.CG

Curitiba, 5 de janeiro de 2016

Senhor Coordenador:

Em atenção ao **Ofício nº 083/2015-CGO/PRF,** datado de 27 de novembro de 2015, emitido por Vossa Excelência, encaminho em anexo **"Relatório de Testes e Estudo de Caso"**, emitido pela Seção de Armas e Munições da Diretoria de Apoio Logistico/PMPR, para conhecimento e medidas julgadas pertinentes.

2. Aproveito a oportunidade para renovar votos de estima e consideração.

Respeitosamente,

Coronel QOPM Mauricio Tortato,
Comandante-Geral da PMPR.

Ao Gerente Projeto ARM,
p/ providências.
em 13/01/16

Silvinei Vasques
Coordenador - Geral de Operações

Ao Exmo. Sr.
Silvinei Vasques
Coordenador-Geral de Operações – Polícia Rodoviária Federal
SPO Quadra 3 Lote 5 – Complexo Sede da PRF
Brasilia / DF.
CEP: 70.610-909.
/AOB

PID: 347.995-2

AVENIDA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 1.401 - REBOUÇAS - CURITIBA-PR - CEP 80.230-110
FONES: (041) 3304-4700 - E-MAIL: CGPMPR@PM.PR.GOV.BR - FAX: (041) 3304-4708

RELATÓRIO DE TESTES E ESTUDO DE CASO

Referências

Despacho nº 1990/14 do Chefe do Estado-Maior da PMPR, determinando a composição de corpo técnico para avaliar as circunstâncias envolvendo acidente de tiro.

Norma do Exército Brasileiro - Protótipo de arma de Porte – Requisitos gerais, Especificação NEB/T E-267A, (Revólver – Pistola).

1. Objetivo

Analisar a eficácia do mecanismo de segurança da pistola Taurus modelo 24/7, calibre .40 S&W, quando submetida a queda em superfície rígida, de forma a evitar acidentes de tiro.

Utilizando-se subsidiariamente as lições de perícia elencadas pelo professor Perito Criminal Domingos Tocchetto, em sua obra Balística Forense – Aspectos Técnicos e Jurídicos, *"uma perícia visa a **estabelecer se é possível ou não a produção de tiro acidental com a arma questionada, sem o acionamento normal do mecanismo de disparo**, nas condições em que se achava ao ser recebida para exame nas circunstâncias alegadas."*

Não se procurou neste trabalho realizar uma perícia em qualquer arma envolvida num caso específico de acidente de tiro, mas em decorrência de relatos de casos similares procurou-se analisar esse modelo de arma especificamente, com vistas a apurar eficiência dos mecanismos de segurança nela existente para impedir o tiro acidental em razão de queda.

Desta forma precisamos diferenciar claramente um "disparo acidental" de um "tiro acidental':

> ***Disparo acidental*** *- Disparar é colocar o mecanismo de disparo da arma em movimento. Para que um disparo acidental produza um tiro acidental, é necessário que ocorra a detonação e deflagração de um cartucho e a projeção de um projétil através do cano da arma. Nem todo disparo da origem a um tiro, mas todo tiro é precedido do disparo do mecanismo da arma.*
>
> ***Tiro acidental*** *- Tiro acidental é todo tiro que se produz em circunstâncias anormais, sem o acionamento regular do mecanismo de disparo, devido a defeitos ou falto do mecanismo de segurança da arma.*
>
> *Referência: Balística Forense – Aspectos Técnicos e Jurídicos – Domingos Tocchetto – Ed. Millennium , 7ª edição, pag. 262 e 263.*

2. Condições

Com o intuito de simular a condição normal de utilização do armamento, as pistolas Taurus 24/7 POLICE calibre .40S&W, em uso na Corporação e submetidas aos testes, foram inicialmente verificadas quanto a regularidade dos mecanismos de segurança, estando devidamente em condições normais de funcionamento.

Neste sentido, passamos a discorrer sobre os dispositivos de segurança da pistola Taurus modelo 24/7 POLICE, calibre .40:

TRAVA DO GATILHO

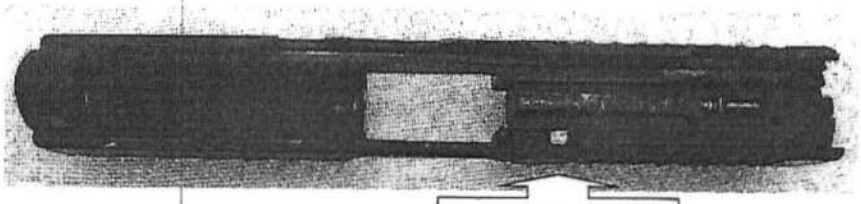
A trava do gatilho bloqueia o tirante do gatilho impedindo seu movimento à retaguarda, evitando desta forma o movimento involuntário do gatilho que poderia proporcionar um disparo acidental nos casos de queda. A liberação somente ocorre se o gatilho é intencionalmente puxado, fazendo com que o mecanismo de acionamento da arma permita o correto funcionamento acarretando no disparo.

TRAVA DO PERCUSSOR

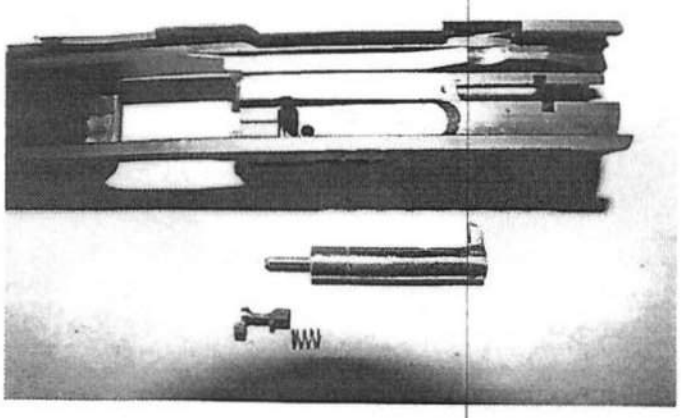
A trava do percussor fica permanentemente bloqueando o percussor impedindo o seu deslocamento à frente, o que poderia ocasionar tiro acidental, caso ocorra uma queda da arma. A trava do percussor somente é liberada no estágio final do acionamento do gatilho através do contado do tirante do gatilho que impõe pressão sobre a trava do percussor, permitindo desta forma que o percussor desloque-se à frente e realize o disparo.

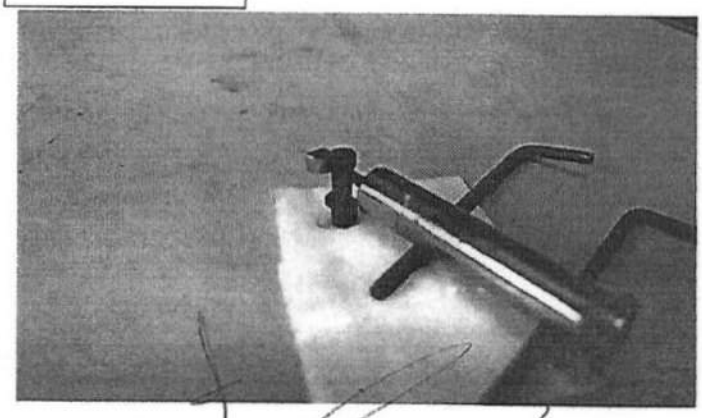
A trava do percussor é liberada mediante acionamento do mecanismo de disparo, através da pressão sobre o gatilho, fazendo com que o tirante do gatilho atue sobre a trava do percussor liberando sua passagem e permitindo a percussão do cartucho alojado na câmara.

VISTA SUPERIOR DO FERROLHO DESTACANDO A TRAVA DO PERCUSSOR



Trava do Percussor





TRAVA MANUAL OU REGISTRO DE SEGURANÇA.

Ao ser acionada para cima obstrui os componentes responsáveis pelo mecanismo de disparo, gatilho e ferrolho.

TRAVA ACIONADA

3. Das Ocorrências de Tiro Acidental

Descrição dos dois casos de "tiro acidental" provocado por queda da arma.

1º Caso

No dia 05 de junho de 2014 a 3º Sgt QPM 1-0 Cristiane de Souza, lotada na secretaria da Diretoria de Apoio Logístico da PMPR, relata que ao puxar o cinto de guarnição da prateleira de um armário, sua arma, pistola Taurus, modelo 24/7, calibre .40 S&W, nº de série SZK41493, sofreu uma queda livre no solo realizando um tiro acidental que alvejou o teto da sala onde trabalha, sendo observado uma marcação no piso, impressa pela queda da arma com pequena angulação em relação ao ponto onde o projétil atingiu o teto. Instantes após o disparos demais militares que labutam na sala ao lado compareceram em tal ambiente e constataram que a arma não realizou o carregamento mantendo o estojo deflagrado em sua câmara.

Em decorrência de tal disparo, o referido armamento foi submetido a exame de proficiência junto a Seção de Armas e Munições da DAL, sendo constatado pelos peritos nomeados, que a arma encontrava-se em condições normais de funcionamento, seja em relação a regularidade e eficácia no funcionamento e em relação aos mecanismos de segurança, estando em perfeitas condições tanto a trava externa quanto a trava do percussor. Concluindo dessa forma, que o tiro acidental por queda não ocorreria.

Anexo Nº V RTPRF 08.2016 Ofício nº 05-Gab.CG PM PR (4081942) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 501

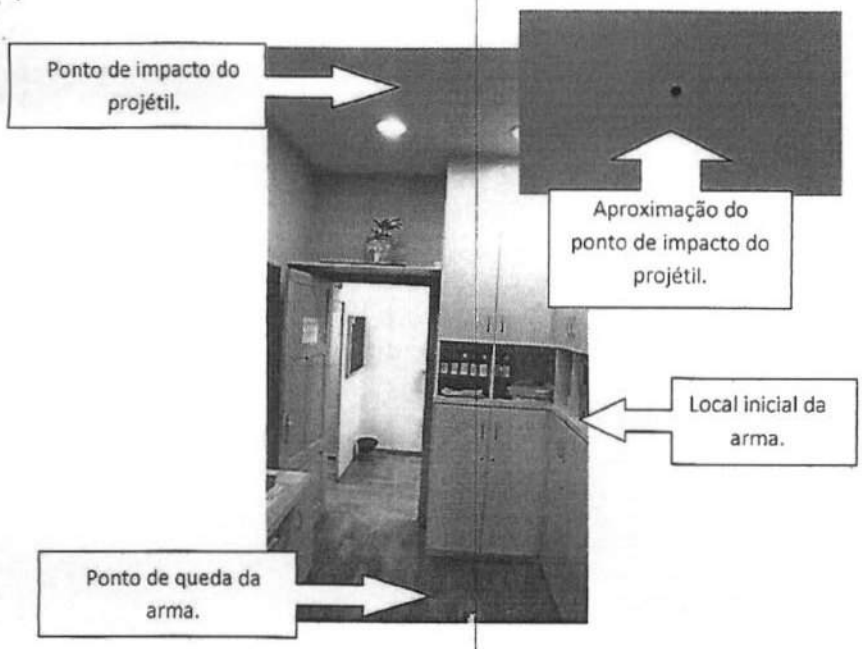


FOTO 001

FOTO 002

2ª Caso

No dia 25 de setembro de 2014 a Sd QPM1-0 Nayara Cordeiro Cardoso, logo após desembarcar de viatura policial, teria propiciado involuntariamente a queda do armamento que detinha, uma pistola Taurus, modelo 24/7 POLICE, calibre .40 S&W, nº de série SXE73050, a qual após queda livre no solo teria realizado um tiro acidental que alvejou a referida policial, tendo o projétil penetrado em sua perna direita, na parte interna da coxa, com trajetória vertical para cima, subindo pelo abdômen, transfixando o fígado, adentrado a veia cava, passando pelo coração e parando próximo a seu pulmão, conforme descrição do corpo médico que realizou o atendimento no Hospital do Trabalhador.

A policial militar Soldado QPM 1-0 Nilva Alves de Melo, que acompanhava a Soldado Nayara, relata que tal policial estava na condição de motorista, e logo após chegarem a fábrica da Associação da Vila Militar, desembarcou da viatura quando ao passar pela porta traseira da viatura ouviu o estampido de um disparo de arma de fogo, momento em que observou a Soldado Nayara que estava naquele exato instante, ainda de pé, mas desequilibrando seu corpo para trás, vindo a deitar-se no chão, sendo constatado pela Sd Alves que a Sd Nayara havia sido alvejada por um disparo, estando a arma no chão e fechada, próximo a seu corpo, momento em que realizou, juntamente com outras pessoas que chegaram logo após ouvirem o disparo, as providências de primeiros socorros, contendo o sangramento na perna e acionando o serviço médico de emergência, SIATE.

As primeiras informações relatam que a Soldado Nayara, que é sinistra (canhota), habitualmente utilizava o armamento em porte frontal na cintura, no cós frontal da calça, sem a utilização de coldre, motivo pelo qual se deduz que logo após desembarcar da viatura, teria ocorrido algum desajuste e desequilíbrio da arma que portava, propiciando assim a queda diretamente ao solo, acarretando o tiro acidental que veio a atingir a própria policial.

Neste evento a arma permaneceu fechada, sendo que após as medidas de socorro a policial ferida, constatou-se pelas equipes policiais que lá compareceram, conforme relato da Oficial

Anexo Nº V RTPRF 08.2016 Ofício nº 05-Gab.CG PM PR (4081942) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 502

CPU do 13 º BPM, 2º Ten. QOPM Maria Cecília, que o estojo deflagrado encontrava-se alojado na câmara da arma.

Foi também identificado o local exato onde a arma impactou com o solo, deixando uma marca bastante clara e evidente de formato triangular irregular, conforme se observa nas fotos abaixo:

Fotos do local do acidente de tiro

Levantamento fotográfico realizado no local do acidente de tiro no dia posterior (26-09-14).

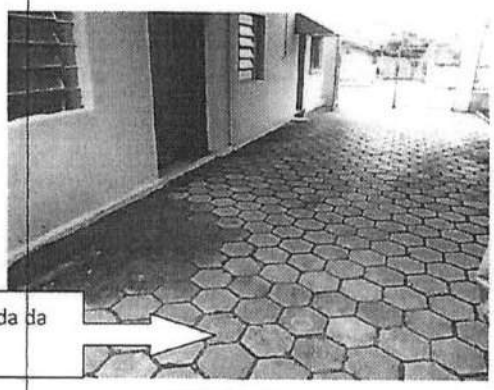


FOTO 003

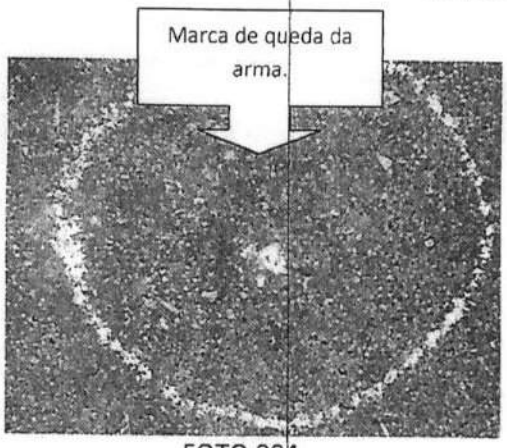


FOTO 004

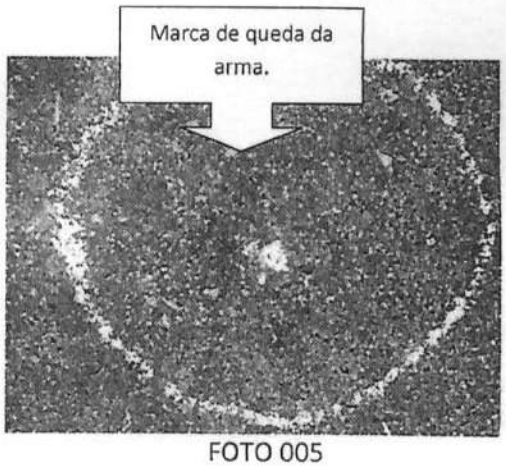
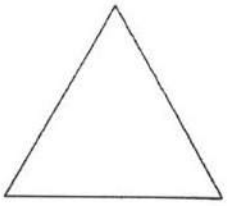


FOTO 005

Profundidade: 1,55mm

Base: 6,47mm

Laterais: 6,47 e 6,68mm



O armamento envolvido neste acidente de tiro encontra-se aprendido no 13º Batalhão de Polícia Militar, para as medidas julgadas pertinentes pelo encarregado do Inquérito Policial Militar, não sendo realizado com este armamento qualquer perícia em relação as condições de funcionamento. Porém foi realizado um levantamento fotográfico do armamento e do estojo deflagrado, conforme se observa nas fotos a seguir:

Anexo Nº V RTPRF 08.2016 Ofício nº 05-Gab.CG PM PR (4081942) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 503

FOTO 006

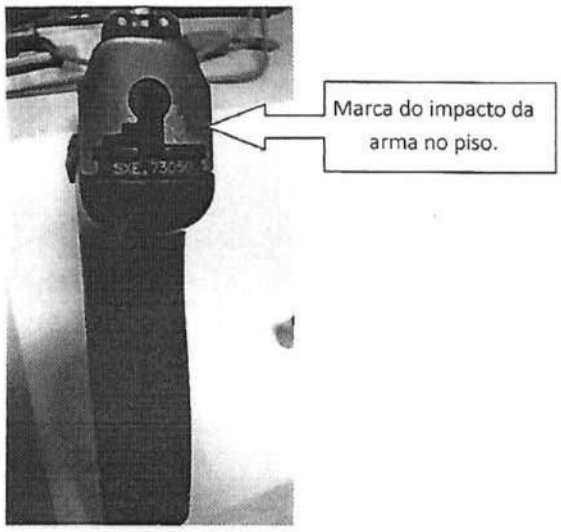
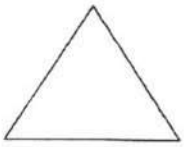


FOTO 007

Medidas da impressão (marcação) no ferrolho da arma

Base: 6,07mm

Laterais: 6,47 e 7,9mm



Diante da comparação do dano (impressão) identificado no local da queda da arma e da marca (impressão) existente na parte posterior do ferrolho da arma, isto nos permite afirmar que os formatos são compatíveis.

3. Dos Testes

O armamento do mesmo modelo e ano de fabricação (2004), com nº de série SXG03094, foi submetido a queda livre de uma altura de 1,20m em superfície rígida (piso), fazendo com que o impacto ocorra a parte posterior do ferrolho, ficando a boca do cano voltado para cima em posição vertical.

A superfície utilizada para os ensaios foi a mesma do local do 2º caso em análise, sendo retirado daquele calçamento uma peça de piso de concreto, permitindo assim obter a simulação da queda em terreno com as mesmas condições de resistência e efeito.

1ª Fase

Inicialmente a arma foi carregada com estojo espoletado e sem o projétil, sendo o carregador municiado com 14 cartuchos de manejo, com peso similar ao cartucho original.

Resultados:

Não foi constatado a percussão da espoleta.

Os danos na arma limitaram-se a um pequeno desgaste no acabamento externo da arma, quase imperceptíveis, conforme se denota nas fotos 009 e 010.

Os danos no corpo de prova (piso) foram irrelevantes, praticamente imperceptíveis, conforme se denota nas fotos 009 e 010 (profundidade: 0,59 e 064mm).

FOTO 008

FOTO 009

FOTO 010

2ª Fase

A arma foi carregada com munição original de fábrica (CBC), tipo ETPP (encamisado total ponta plana) de 180 gr., sendo o carregador municiado com 14 cartuchos de manejo, com peso similar a munição original.

O corpo de prova (piso em concreto) foi colocado em posição vertical, sendo realizado o disparo com a pistola encostada pela parte posterior do ferrolho junto ao corpo de prova.

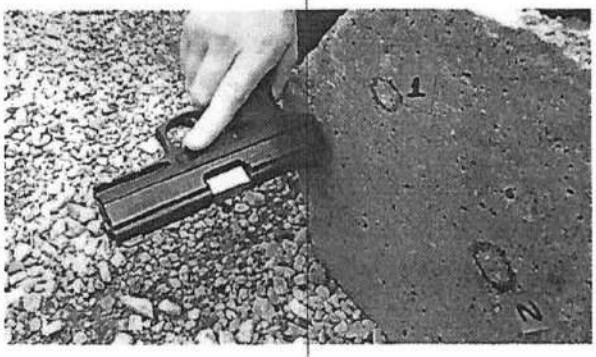


FOTO 011

Anexo Nº V RTPRF 08.2016 Ofício nº 05-Gab.CG PM PR (4081942) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 505

Resultados:

A arma realiza o disparo normalmente, porém não possibilita a ejeção do estojo nem o carregamento de nova munição na câmara.

Os danos na arma são evidentes e consideráveis, lhe acarretando desgaste e marcação no acabamento externo do ferrolho da arma na região posterior, provocando um dano de formato triangular irregular com medidas conforme descrito abaixo e nas fotos 012 e 013.

Os danos no corpo de prova (piso de concreto) foram relevantes e bastante evidentes, provocando uma impressão notavelmente similar ao provocado no ferrolho da pistola, tendo formato triangular irregular, com medidas abaixo descrita, conforme se denota nas fotos 012 e 013.

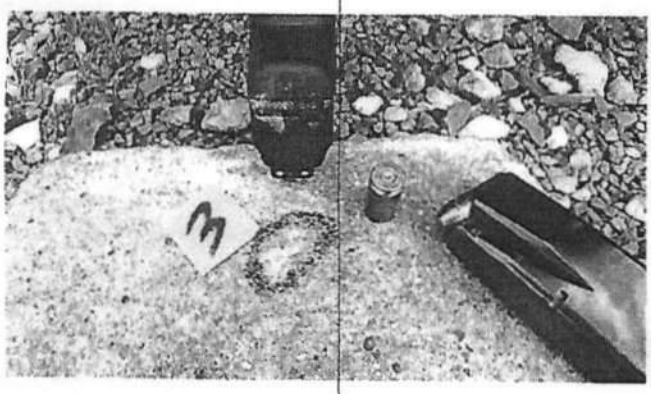


FOTO 012

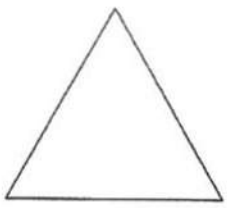
FOTO 013

3º Ponto

Profundidade: 1,02mm

Base: 4,96mm

Laterais: 8,53 e 9,13mm

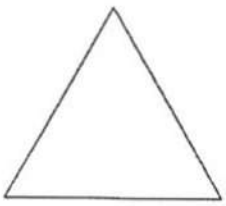


4º Ponto

Profundidade: 1,22mm

Base: 4,56mm

Laterais: 5,76 e 4,72mm



3ª Fase

As condições foram as mesmas das realizadas na 2ª e 3ª fase, onde a arma foi carregada com munição original de fábrica (CBC), tipo ETPP (encamisado total ponta plana) de 180 gr., sendo o carregador municiado com 14 cartuchos de manejo, com peso similar ao cartucho original.

O corpo de prova (piso em concreto) foi colocado em posição vertical, sendo realizado o disparo com a pistola também em posição vertical a uma distância muito próxima do corpo de prova (piso), em torno de 3 a 4mm.

Resultado:

A arma realiza o disparo normalmente, porém não possibilita a ejeção do estojo nem ao carregamento de nova munição na câmara.

Os danos na arma são mais evidentes e consideráveis, lhe acarretando desgaste e marcação no acabamento externo do ferrolho da arma, deixando um dano de formato triangular.

Os danos no corpo de prova (piso) foram mais relevantes e significativos, provocando um desgaste notavelmente em formato triangular e compatível com aquela proporcionada no ferrolho da arma utilizada, conforme se denota na foto 014.

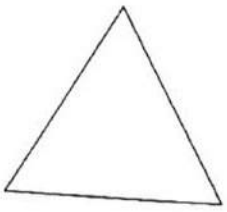
FOTO 014

5º Ponto

Profundidade: 1,15mm

Base: 1,38mm

Laterais: 6,40 e 7,43mm



4ª Fase

Nesta fase o armamento foi colocado em condições mais próximo possível da realidade do uso policial, sendo utilizado na câmara uma munição inerte (sem a pólvora), porém mantendo a espoleta original e um projétil tipo ETPP (encamisado total ponta plana) de 180 grains, sendo o carregador municiado com 14 cartuchos de manejo, com peso similar ao cartucho original.

Obs. foi utilizado cartucho original CBC, ETPP de 180 grains, sendo este desmontado através do martelo de inércia, preservando a espoleta original, retirando a carga de projeção existente (pólvora), sendo então remontado colocando um projétil ETPP de 180 grains.

O armamento foi submetido a queda livre a uma altura de aproximadamente 1,20m, em posição vertical com a boca do cano para cima (Ref. NEB/T E- 267A).

Resultados:

Não é possível ouvir estampido de disparo, permanecendo a arma fechada, porém ao realizar a abertura da arma, constata-se que a espoleta da munição alojada na câmara sofre o impacto do percussor, conforme se denota nas fotos 016 e 018.

O mesmo teste foi realizado mais duas vezes, sendo que no segundo ensaio o resultado foi o mesmo do primeiro, já no terceiro ensaio o projétil foi expelido do estojo, vindo a parar no interior do cano da arma, conforme se verifica na foto 017 e 018, e no vídeo 001.

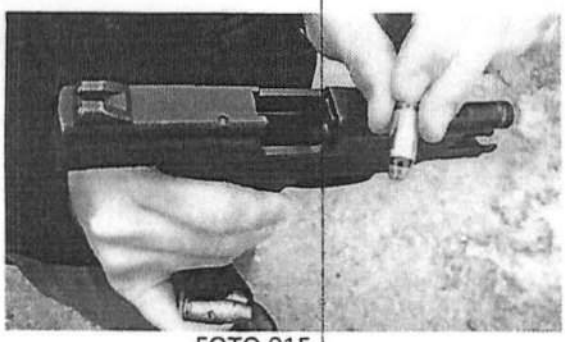


FOTO 015

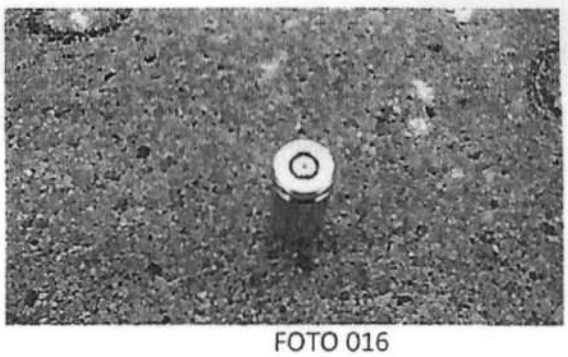


FOTO 016

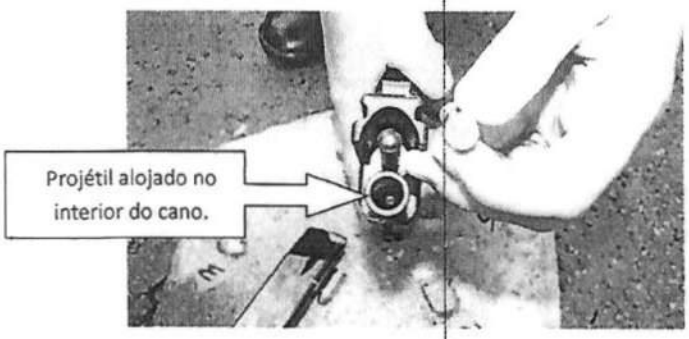


FOTO 017

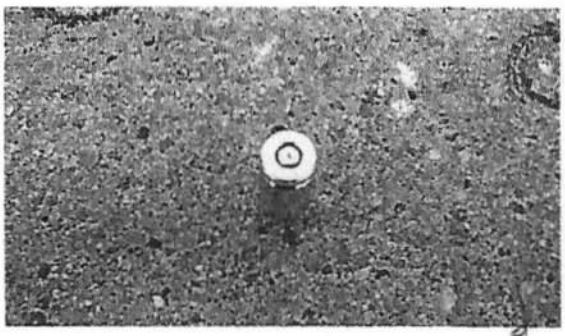


FOTO 018

Anexo Nº V RTPRF 08.2016 Ofício nº 05-Gab.CG PM PR (4081942) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 508

Diante dos resultados obtidos, e com a finalidade de esgotar eventuais dúvidas em relação a arma inicialmente utilizada passou-se realizar este mesmo teste (ensaio) com outras 09 (nove) armas do mesmo modelo.

As armas submetidas aos ensaios foram as seguintes:

*Pistolas marca Taurus, modelo 24/7 POLICE, cal. .40

1) SXG03094. (ensaio nº001) – Com percussão
2) SZH68520.
3) SBY39200.
4) SXK40859.
5) SXB50106. (ensaio nº 005) – Com percussão
6) SBY39218. (ensaio nº 006) – Com percussão
7) SXK40754. (ensaio nº 007) – Com percussão
8) SYK52648.
9) SBY51536
10) SBY39173.

Antes de submeter as armas aos ensaios (testes) estabelecidos, todas as armas foram inspecionadas de forma a certificar seu funcionamento normal e regular, sendo ainda demonstrado nas filmagens, a verificação do funcionamento da trava do percussor.

Após a realização dos testes todas as armas foram verificadas - inclusive as que não propiciaram a percussão – sendo constatado que os mecanismos de segurança (trava do gatilho, trava do percussor e trava/registro de segurança) permaneciam em condições normais de funcionamento.

Todas as armas submetidas a esses testes estão disponíveis na Seção de Armas e Munições da Diretoria de Apoio Logístico.

Dos Resultados:

Foi constatado que em quatro dos dez ensaios realizados, conforme se verifica através dos vídeos de nº 001, 005, 0006 e 007 (que fazem parte deste relatório através de mídia de DVD) ocorreu a percussão da espoleta, o que acarretou no desprendimento do projétil do estojo e, que em caso de munição real, certamente propiciaria o tiro.

Foi ainda constatado que o ponto de impacto da arma com o solo, daquelas que propiciaram a percussão em razão da queda, ocorreu em local semelhante ao do acidente de tiro em análise no 2º caso. Sendo que nos ensaios onde a arma é submetida as mesmas condições (com cano na vertical, boca para cima) e o ponto de impacto na arma é diverso daquele apontado no acidente de tiro, assim como naquele onde inicialmente simulou-se o disparo encostado no piso que proporcionou uma impressão (dano) de formato triangular, não ocorreu a percussão da espoleta.

4. Das Conclusões

Diante dos resultados obtidos através dos testes (ensaios) realizados conclui-se que:

4.1 - O teste a que são submetidos os protótipos de arma de fogo de porte (revólver e pistola) estabelecido através de Norma do Exército Brasileiro (NEB/T E-267A) homologada pela Portaria 049 de 30.11.11 SCT, que define no item 5.1 sobre a **Segurança e resistência a quedas**:

"o protótipo deve resistir a quedas sem a ocorrência de disparos e sem qualquer dano que com prometa a seu funcionamento ou operacionalidade (Ref 7.1)"

Sendo ainda que nos métodos de ensaio estabelecido no item 7 – Métodos de Ensaio e Procedimentos -, estão as condições a que estes protótipos devem ser submetidos:

"7.1.1. Carregar completamente a arma com cartucho de manejo, exceto o primeiro que dever ser real, mas sem projétil e sem carga de projeção e ***efetuar quedas de uma altura de 1,20m sobre manta de borracha com 25mm de espessura e dureza 50/60 "shore" e A,*** *superposta em superfície rígida (aço ou concreto), lisa, plana e horizontal, nas seguintes posições.*

a) cano na vertical, boca para baixo;

b) cano na vertical, boca para cima;

c) cano na horizontal, alça/massa de mira para cima;

d) cano na horizontal, alça/massa de mira para baixo;

e) cano na horizontal, lado esquerdo para cima;

f) cano na horizontal, lado direito para cima.

7.1.2 Após cada queda, manejar a arma de modo a efetuar todas as operações necessárias ao disparo de munição real, observando e registrando a ocorrência de qualquer irregularidade no funcionamento, na ação dos mecanismos e nos dispositivos de segurança."

Desta forma fica evidente que os testes a que são submetidos os protótipos de arma de porte pode conter grave falha na verificação da segurança necessária quando a arma é submetida a queda, conforme estabelecido no método de ensaio (7.1.1) da referida normativa, levando-se em consideração que a superfície utilizada para a queda apesar de ser rígida (aço ou concreto) é sobreposta por uma **manta de borracha** (o que *"in these"*, deixa de produzir o real efeito de inércia e vibração a que é submetido o protótipo) e, que a arma é carregada (em sua câmara) com um estojo **sem o projétil e sem a carga de projeção**, o que reduz de forma significativa o peso real de uma munição normalmente utilizada, conforme demonstramos abaixo:

Condição da munição	Peso total		Percentual
	grains	gramas	
Munição real - ETPP 180 (original CBC)	261,1	16,9	**100 %**
* Estojo espoletado (espoleta original)	75,4	4,9	**28,88 %**
Estojo espoletado com projétil - ETPP 180	253,7	16,4	**97,17 %**

**condição utilizada na NEB/T E-267 A*

Anexo Nº V RTPRF 08.2016 Ofício nº 05-Gab.CG PM PR (4081942) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 510

Diante disto fica evidente que de alguma forma, não só a borracha sobreposta a superfície utilizada para os ensaios - que contribui de maneira significativa absorção do coeficiente vibracional provocado no impacto da arma submetida a queda - mas também, a redução significativa de peso - em mais de 70% de seu peso original, da munição utilizada na câmara - proporcionam uma condição irreal daquela a qual a arma fica sujeita quando em condições reais de utilização e efeitos no momento da queda podendo, desta forma, mascarar a conseqüência que a arma sofrerá.

4.2 - A pistola da Marca Taurus, Modelo 24/7 POLICE, calibre .40 S&W, estando carregada (ou seja, com munição na câmara), quando submetida a uma queda livre com impacto em superfície rígida, estando com o cano em posição vertical, com a boca para cima e, conforme o ponto de impacto da arma com o solo, é capaz de permitir a percussão da espoleta e conseqüentemente produzir tiro acidental por ativação extrínseca do mecanismo de disparo, seja pela ação de inércia e/ou devido ao choque violento, capaz de provocar vibração no mecanismo. Conclui-se dessa forma não ser eficaz o mecanismo de segurança utilizado neste modelo de arma a ponto de evitar o tiro acidental devido sua queda – quando o impacto ocorre na parte posterior do ferrolho, estando a arma com cano na vertical, boca para cima – sendo necessário apurar a possibilidade de falha de projeto na trava do percussor deste modelo de arma.

Considerando o que foi constatado, tal falha dificilmente será apontada em perícias normalmente utilizadas, inclusive pelos institutos de criminalística, pois os métodos regularmente utilizados, que em regra, não submetem a arma aos testes realizados neste estudo de caso.

Seguem anexos a este relatório:

01) Uma mídia de DVD contendo vídeos das gravações do testes (ensaios) realizados;
02) Norma do Exército Brasileiro - Protótipo de arma de Porte – Requisitos gerais, Especificação NEB/T E-267A, (Revólver – Pistola).

Em 23 de outubro de 2014.

Maj. QOPM Maurício Corrêa Pimentel Machado,
Instrutor de Armas de Fogo

Cap. QOPM Antonio Rogério Custódio dos Santos,
Instrutor de Armas de Fogo

Cap. QOPM Neomar Christian Potuk,
Instrutor de Armas de Fogo

Anexo Nº V RTPRF 08.2016 Ofício nº 05-Gab.CG PM PR (4081942) SEI 08650.025836/2016-40 / pg. 511

Anexo I

Composição do número de série das Pistolas Taurus

A B C 77777

A = refere-se ao calibre da arma produzida.

B = refere-se ao ano de fabricação.

C = refere-se ao mês de fabricação

77777 = refere-se à numeração seqüencial.

Ano - 1981 a 2006		Ano - 2007 a 2030	
A – 1981	N – 1994	A – 2007	N – 2020
B – 1982	O – 1995	B – 2008	O – 2021
C – 1983	P – 1996	C – 2009	P – 2022
D – 1984	Q – 1997	D – 2010	Q – 2023
E – 1985	R – 1998	E – 2011	R – 2024
F – 1986	S – 1999	F – 2012	S – 2025
G – 1987	T – 2000	G – 2013	T – 2026
H – 1988	U – 2001	H – 2014	U – 2027
I – 1989	V – 2002	I – 2015	W – 2028
J – 1990	W – 2003	J – 2016	X – 2029
K – 1991	X – 2004	K – 2017	Z – 2030
L – 1992	Y – 2005	L – 2018	
M – 1993	Z – 2006	M – 2019	

TAURUS 75 ANOS

Produtos que protegem pessoas.

Porto Alegre - RS, 06 de julho de 2015.

À
Polícia Militar do Estado do Paraná
Diretoria de Apoio Logístico
Coronel QOPM João Francisco dos Santos Neto

Ofício nº 178/2015 - DAL

Prezado Coronel,

Em resposta ao referido Ofício, a empresa Forjas Taurus S.A. vem, por intermédio desta correspondência, informar e detalhar a forma como será realizada a revisão e teste do lote de 950 Pistolas Taurus PT-24/7 da PM-PR, recebidas nas instalações da Companhia, no dia 30 de junho do corrente ano.

Serão substituídas as seguintes peças do mecanismo: gatilho, trava do gatilho, pino do gatilho, mola do gatilho, mola do suporte do gatilho, pino do suporte do gatilho e mola do percussor. O tirante do gatilho será modificado (com uso de calibre de verificação padrão).

Após a substituição destas peças, a arma terá o seu sistema de mecanismo de disparo e segurança inspecionados. Será também realizado teste de tiro de 10 disparos por arma.

Com relação ao restante do lote existente na PM-PR, a Empresa pretende fazer o mesmo procedimento técnico de revisão e testes do lote inicial. Visando otimizar o serviço de Logística, a Companhia sugere que a revisão deste lote seja realizada na sede da Seção de Armas da PM-PR.

Reiteramos nosso apreço e consideração por esta valorosa Corporação Militar, colocando-nos à vossa total disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Cordialmente,

Salésio Nuhs
Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Eduardo Minghelli
Gerente de Marketing

FORJAS TAURUS S.A.
Av. do Forte, 511 – Fone: (51) 3021.3000 – Fax: (51) 3021.3110 – CEP: 91360-000 – Porto Alegre – RS – Brasil

TAURUS 75 ANOS

Produtos que protegem pessoas.

Porto Alegre - RS, 06 de julho de 2015.

À
Polícia Militar do Estado do Paraná
Diretoria de Apoio Logístico
Coronel QOPM João Francisco dos Santos Neto

Ofício nº 179/2015 - DAL

Prezado Coronel,

Em resposta ao referido Ofício, a empresa Forjas Taurus S.A. vem, por intermédio desta correspondência, apresentar a proposta de revisão e atualização (upgrade) do lote de 6.000 Pistolas Taurus PT-840 da PM-PR.

A atualização da pistola PT-840 da PM-PR compreende a substituição do gatilho, tirante do gatilho, mola do gatilho e mola do carregador. Tem a finalidade de aumentar a vida útil do equipamento e garantir mais confiabilidade ao conjunto. Compreende também neste serviço, a revisão dos seguintes componentes: impulsor do tirante, mola do impulsor do tirante, trava do percussor e batente do percussor.

Após a substituição e revisão dos componentes citados acima, serão inspecionados os seguintes itens:

- afloramento do percussor;
- teste da trava do percussor;
- mecanismo de desarme do cão;
- anel seeger do retém do cão;

Em razão dos itens que serão revisados e do histórico desta revisão, não se faz necessário o teste de tiro posterior ao serviço.

Com relação ao local onde será feito o serviço, a Taurus compreende a dificuldade e a inviabilização do envio das armas para a sede da Companhia, visto que as mesmas se encontram acauteladas. Sugerimos que a revisão deste lote seja realizada na sede da Seção de Armas da PM-PR, com o deslocamento de nossos técnicos para o referido local.

Reiteramos nosso apreço e consideração por esta valorosa Corporação Militar, colocando-nos à vossa total disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Cordialmente,

Salésio Nuhs
Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Eduardo Minghelli
Gerente de Marketing

FORJAS TAURUS S.A.
Av. do Forte, 511 – Fone: (51) 3021.3000 – Fax: (51) 3021.3110 – CEP: 91360-000 – Porto Alegre – RS – Brasil

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

RELATÓRIO FINAL DO GRUPO DE TRABALHO (GT)

Brasília – DF, 17 de Setembro de 2014.

1. FINALIDADE:

O presente relatório tem a finalidade de apresentar uma síntese do contido no processo referente à PORTARIA N.º 91, de 08 de agosto de 2013, com o escopo de proporcionar um panorama sobre a proposta técnica para aquisição de armas portáteis, desenvolvido pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), no período que compreende a publicação desta portaria até a presente data.

2. OBJETIVO:

O presente trabalho tem o objetivo de sedimentar os parâmetros e justificativas apresentadas pelo GT e demais colaboradores, definindo os requisitos e fundamentações que devem orientar a elaboração do Termo de Referência e Especificação Técnica, visando à padronização do armamento de porte do Departamento da Força Nacional de Segurança (DFNS), através do SENASP/MJ.

3. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE:

Após a publicação da portaria e ata de reunião preparatória, o Grupo de Trabalho, buscou resgatar todos os documentos existentes sobre a presente temática na própria Força Nacional de Segurança Pública (FNSP), obtendo, inicialmente, um estudo precursor e análogo elaborado pela Comissão de Especialistas do Programa de Policiamento Especializado de Fronteiras (PEFRON), que foi prontamente juntado aos autos.

O estudo do PEFRON foi composto de Relatório de Prova Conceito de Armamento, com ensaios técnicos e registros fotográficos das armas testadas, bem como, incluía Relatório de Concepção do Termo de Referência, Proposta de Especificação Técnica e Esboço de Nota Técnica, todos elaborados no ano de 2010.

Buscando consolidar o arcabouço de coleta e pesquisa, iniciou-se a difusão do Ofício Circular n.º 040/2013 – GAB/SENASP, de 16 de agosto de 2013, solicitando às Autoridades

Constituídas, responsáveis pela Segurança Pública de cada Ente Federativo, conhecimento e acesso a resultado de eventual estudo que antecedeu a escolha do armamento e, se este, após sua aquisição, apresentou algum tipo de problema em sua operação.

Resultou na remessa e juntada de diversos expedientes enviados pelas Forças Regulares dos Estados que foram organizados em 05 (cinco) volumes, que totalizaram 863 (oitocentas e sessenta e três) páginas, incluindo os demais trabalhos que foram desenvolvidos pelo GT e demais colaboradores.

Em face da demanda de processamento, análise e conclusão, o GT organizou eventos com a participação de especialistas da área temática em epígrafe, pertencentes às Forças Regulares de Segurança dos Estados e da própria FNSP, implementando a capacidade de produção do conhecimento, sendo a heterogeneidade, especialização e experiências profissionais do grupo, a sua grande força motriz em apresentar um consenso mais amplo nas soluções, coadunando-se com o objeto deste trabalho, visando o atendimento das demandas operacionais da atividade de Segurança Pública em todo o território Brasileiro.

Para fins de entendimento, a partir de uma construção lógica e coerente do constante no bojo deste processo, destaca-se que:

3.1. Síntese das inconsistências, não conformidades, inadequações, incidentes e/ou acidentes:

Em 14 de novembro de 2010 foi elaborado o Relatório sobre a 1ª Prova de Conceito de Armamento para o PEFRON, que consta entre as páginas 41 e 48, do Anexo 11, do Volume I – Grupo de Trabalho: Proposta de padronização para aquisição de armas, acessórios e munições para o departamento da Força Nacional de Segurança Pública, do qual extraímos:

> ***"DOS FABRICANTES:***
>
> ***Sistematicamente as empresas relataram dificuldades com a burocracia (morosidade) dos processos de certificação e tramitação de controles impostos pelo Exército Brasileiro;***
>
> ***Repetidamente, manifestaram limitações excessivas na atual legislação e regulamentação, o que dificulta o processo de***

desenvolvimento de produto e o atendimento pós-venda aos clientes em geral;

Muitos fabricantes demonstraram desconhecimento das reais exigências da atividade policial, em especial, em ambiente rural em geral;

Alegação de que a responsabilidade do "alto custo" dos armamentos e munições nacionais praticados para as Instituições de Segurança Pública se deve a carga tributária. Eventualmente em mais de 100% do valor do mesmo produto praticado no mercado exterior;

Frequentemente os fabricantes manifestaram dificuldades ou não se dispuseram a desenvolver os ajustes propostos ou questionados pelo grupo de especialistas e observadores, tal qual a incorporação de acessórios;

Alguns fabricantes admitiram que a elaboração de requisitos que possam servir de parâmetro para configuração de armas policiais, poderia orientar, com mais clareza, os processos de teste e certificação das armas, colocando-os em condições de atender as demandas da segurança pública, muito além de atender os requisitos do Centro de Avaliação do Exército (CAEx);

Reconheceram que o conhecimento e retorno de informações sobre melhorias, defeitos, incidentes e outras avaliações das instituições policiais do Brasil sobre o armamento oferecido é de grande importância;

As empresas ofereceram visitas para conhecimento dos processos de produção e desenvolvimento de armas em seu parque industrial;

DOS OBSERVADORES:

Comentaram sobre inúmeras dificuldades com panes e repercussão dos riscos para os operadores que usam esses

equipamentos; Questionaram a necessidade de aprimoramento do armamento, especialmente os de origem nacional, adequando-os às necessidades atuais dos policiais;

Expuseram a necessidade de maior eficiência na assistência técnica e pós-venda;

Relataram as dificuldades das empresas em estenderem as garantias, atualmente praticadas, muito inferiores às oferecidas pelos fabricantes estrangeiros;".

Em 20 de dezembro de 2010, os esforços dos Especialistas do PEFRON, culminaram com o Relatório de Concepção do Termo de Referência para aquisição de armas de fogo; Proposta de Termo de Referência; e o Esboço de Nota Técnica de pistolas semi-automáticas para Integrantes de Segurança Pública, que constam entre as páginas 95 e 117, do Anexo 12, do Volume I – Grupo de Trabalho: Proposta de padronização para aquisição de armas, acessórios e munições para o DFNSP;

Entre 19 de março e 05 de abril de 2012, conforme Relatório de Teste – Pistola Taurus Cal. .40 S&W Modelo 840 e Relatório de Teste – Pistola Imbel .40 GC MD5 LX, ambos do BOPE do Estado do Paraná, entre as páginas 121 e 145 do Volume I, em síntese, destacam-se:

"Foram testadas 350 Pistolas Taurus Cal. .40 S&W Modelo 840, das quais 100 apresentaram problemas, destacando que:

Importante observar que algumas das armas relacionadas não apresentam permanentemente o problema mencionado, entretanto, todo incidente foi relacionado por entender-se que não é admissível a presença de incidentes com a utilização de munição original nova e manutenida;

Problemas apresentados (conforme relatório e quadro extraíssem especificamente os seguintes problemas das 100 armas relacionadas):

Coroa do Cano amassada / munição não acessa a câmara ficando atravessada;

Ferrolho fica travado pelo retém;

Gatilho que trava ao ser acionado várias vezes "em seco";

Munição não acessa a câmara ficando atravessada;

Arma para fechada após o último disparo;

Falha na ejeção;

Massa de mira sem trítio (tritium);

Alça de mira desalinhada;

Carregador diferenciado sem padrão nos orifícios;

Decoking danificado;

Pistola em rajada;

Não dispara em ação dupla, mas somente em ação simples;

CONCLUSÃO:

(...) elevado percentual de armas defeituosas (28,57%) fato que merece análise cuidadosa, pois os testes foram efetuados durante instrução de tiro ao efetivo do BOPE, foram realizados, em sua totalidade com a utilização de munição CBC original Cal. .40 S&W ETPP 180gr. e Copper Bullet 130gr ."

"Foram testadas Pistolas Imbel .40 GC MD5 LX, destacando que:

Quanto à ergonomia:

- Empunhadura: o punho da arma em teste possui grande diâmetro (...) e permite boa "pegada", no entanto, os acessos às teclas do retém do ferrolho e do retém do carregador ficaram prejudicados, sendo necessário um considerável movimento da arma na mão que a empunhadura ou mesmo o auxílio de outra mão para o manejo das citadas teclas.

Peso da arma:

- Em virtude de ser totalmente confeccionada em aço, o peso é excessivo podendo causar fadiga quando empunhada em operações policiais de longa duração ou mesmo para o manejo por policiais femininas que, em sua maioria, não possuem compleição física robusta.

Quanto ao gatilho:

- O peso do gatilho fica entre o da ação dupla e o da ação simples de uma arma que funcione nas duas ações (...) muito provavelmente como forma de dar mais segurança ao seu manejo.

Quanto ao carregador e seu retém na arma:

- Acabamento fosfotizado gerou dificuldade na extração do seu alojamento na arma. Apresentou problema na apresentação dos cartuchos por conta do atrito do transportador com as paredes internas do carregador.

- Cofre não possui um indicador de quantidade de munições (orifícios no corpo do cofre) que é informação importante ao operador.

- Devido ao grande diâmetro do punho o acesso ao retém do carregador fica prejudicado havendo a necessidade de se desfazer a empunhadura para alcançá-lo.

Quanto ao sistema de segurança:

- O desarme do cão se faz sem qualquer dispositivo automático, havendo na necessidade do operador, conduzi-lo manualmente a posição de segurança, aos moldes de como se faz com o desengatilhamento sem ruído do revólver;

Quanto ao manejo:

- Municiar: o grande atrito interno, entre o transportador e as paredes do cofre, ocasionou certa dificuldade para o municiamento (...);

- Carregar: o retém do ferrolho vai de encontro a mão do operador, podendo causar ferimentos, como ocorreu em teste prático.

Quanto à manutenção:

- Processo de desmontagem / montagem: a necessidade de uma ferramenta minúscula no processo de desmontagem torna a operação inviável nos centros de treinamento e operações em campo. É praticamente inevitável o seu extravio, e as complicações que advém a partir daí (...)".

Em 10 de outubro de 2012, a Comissão de Armamento do Rio de Janeiro, encaminhou Relatório Final da Pistola Taurus 840 P a Divisão de Fiscalização de Armas e Explosivos – DFAE da PC do RJ, conforme consta das páginas 300 e 303 do Volume II, e informou que:

" Itens para serem modificados:

- o guia da mola deverá ser de aço (inox se possível);

- a tecla liberadora do ferrolho deverá sofrer redução de sua porção inferior, nos dois lados (corte na linha das setas), minimizando a possibilidade de acionamento da mesma de forma involuntária;

- o final da empunhadura deverá ser modificado, incorporando-se funil idêntico ao do modelo 24/7 (...)";

Em 09 de setembro de 2013, a PM do Espírito Santo, através do Ofício CI/PMES/DAL - n.º 505/2013, conforme consta das páginas 234 e 235 do Volume II, informou que:

"Os modelos da Empresa Taurus - PT 940, inicialmente não aceitavam munições expansivas, tendo mau trancamento ou panes de alimentação, devido ao ângulo da rampa de acesso. Posteriormente o problema foi solucionado;

Os modelos da Empresa Taurus – PT 24/ 7, apresentaram problemas no travamento de segurança;

Os modelos da Empresa Taurus – PT 840, apresentaram defeitos no percursor e no mergulhador do gatilho. Havia também a reclamação que o bordo anterior que limita a empunhada era contundente ao extremo, com arestas vivas, impedindo o uso de forma velada, junto ao corpo. Após acionamento da Empresa, foi feito um recall.".

Em 09 de setembro de 2013, a PC do Distrito Federal, por meio da Divisão de Controle de Armas, Munições e Explosivos, através da Informação - n.º159 / 2013 - DAME, conforme consta da página 244 do Volume II, informou os seguintes problemas apresentados pelo armamento institucional utilizado pelos servidores da PC do DF:

Pistolas Taurus, modelos: PT 240, PT 640, e PT 640 PRO:

"- quebra da guia da mola do percursor;
- desgaste do tirante;
- falha de alimentação por quebra do extrator;
- quebra do retém do ferrolho;
- quebra do pino da armadilha;
- desgaste do punho da borracha."

Pistolas Taurus, modelos: PT 100 e PT 101:

"- quebra do retém do cão;"

Ressaltou que os problemas apresentados foram resolvidos sem a necessidade de encaminhamento do armamento ao fabricante e que o desgaste dos punhos de borracha do modelo PT 240 (24/7) fazem parte de um primeiro lote de pistolas adquirido que já passam pelo processo de recall junto ao fabricante.

Em 29 de agosto de 2013, a Coordenação de Fiscalização de Produtos Controlados da PCBA, através do Ofício n.º 1028/2013/CFPC e formulário, que constam, respectivamente, nas páginas 187 e 190 do Volume I, informou que algumas armas da Pistola Taurus 24 / 7... apresentaram incidentes no disparos (falharam) quando acionadas na ação dupla, necessitando de reparo.

Em 14 de novembro de 2013, a SEJUSP/MS, através do Ofício n.º 424/SEJUSP/SAAO/MS/2013, tendo em anexo o formulário de pesquisa do SENASP, que constam, respectivamente, nas páginas 617 e 618 do Volume IV, foi informado que as Pistolas Imbel MD5, MD 6 e MD7, apresentaram problemas de funcionamento e de segurança, sendo necessária a realização de substituição das peças em recall efetuado pelo fabricante, que identificou defeito no equipamento/mecanismo denominado "ADC."

Em 20 de setembro de 2013, a SESEG /RJ, através do Ofício n.º 02649/2013, tendo em anexo o formulário e pesquisa, preenchidos pela Chefia da Polícia Civil - DFAE, que constam, respectivamente, nas páginas 220, 221 e 222 do Volume II, informou que as armas citadas nos campos 2 e 3 (respectivamente, Pistola Taurus 24/7 Tática e Pistola Taurus 24/7 PRO), precisaram realizar recall, tendo a Empresa Taurus mandado equipe técnica ao RJ, sendo realizados os reparos necessários, por este motivo as armas não retornaram a Empresa.

Em 20 de setembro de 2013, a SESP/GS, através do Ofício n.º 648/2013/SESP/GS, tendo em anexo o formulário da pesquisa preenchido, conforme consta das páginas 232 e 233 do Volume II, informou que as Pistolas Taurus 840 apresentaram vários problemas e passaram por recall, e mesmo assim continuaram a apresentar problemas.

Em 30 de setembro de 2013, a PM de Alagoas, por meio de Despacho no Ofício Circular n.º 40/2013 – GAB/SENASP, encaminhou o respectivo formulário, conforme consta da página 270 do Volume II, e informou que as Pistolas Taurus 24/7 apresentam problema no conjunto do percursor, armadilha e trava do percursor com sua mola, ocasionando disparos indesejados. A troca desse conjunto faz-se necessário para garantir a segurança de utilização da arma.

Em 10 de dezembro de 2013, a SSP de Goiás, por meio do Ofício n.º 1964/2013 – GAB, encaminhou para ser apensado aos volumes III e IV da Portaria em tela o capeado da PM daquele Estado, intitulado Relatório Técnico da Comissão Instituída pela PMGO para escolha da

arma mais adequada ao emprego no serviço Policial Militar em Goiás – Aquisição último trimestre de 2012, e respectivos apensos, constando entre as páginas 451 e 616, em síntese destacando que:

> ***"Após processo de avaliação técnica, deliberou-se pela aquisição das Pistolas Taurus PT – 840 de 1.045 unidades, porém foram constatados defeitos oriundos da fabrica, sendo notadas falhas de produção e resistência das peças, falhas nas montagens, peças coladas, peças fragilizadas, desalinhamentos, quebras de percursores e canos, folgas excessivas, destacando-se no primeiro momento, os diversos tipos de problemas com o funcionamento, tais como:***
>
> ***- quebra de percursor (até mesmo com disparo a seco);***
>
> ***- percursor travado dentro de seu alojamento no ferrolho: o pino da armadilha (trava do retém do percursor) impulsiona o batente do percursor com isso o cão não alcança o percursor impedindo o funcionamento;***
>
> ***- desalinhamento da massa de mira: há um furo de fixação além do encaixe em forma de cunha, durante o disparo a massa de mira se desloca desalinhando, foi observado que o encaixe tem folga e o parafuso não alcança a base do ferrolho e não fixa a massa de mira;***
>
> ***- arma não para aberta após o último disparo: notamos que em movimentos de ensaios em alguns casos funcionam perfeitamente e outros não funciona, sendo que nas duas observações no tiro real à arma não para aberta;***
>
> ***- problemas no tirante do gatilho: a arma funciona em uma sequência de disparo normal e apresenta nega (falha no disparo), e volta a funcionar normalmente, foi observado que a função do gatilho quando é de desarmar o cão que e o aciona o percursor para o disparo e não está acionado em parte do mecanismo;***

- falha no trancamento do ferrolho: foi apresentado um caso em que o cano não se ajustava ao conjunto, suporte central e ferrolho no momento do trancamento, sendo que o cano não alojava dentro do ferrolho, impedindo o trancamento da arma (...)".

Em continuidade a verificação, a PM identificou 79 armas com defeitos graves, relacionados a quebras de peças essenciais e inaptidão para o funcionamento, encaminhando questionamento ao fabricante, que realizou recall das armas adquiridas, elencando as descrições dos defeitos, como segue:

"- Deslocamento do conjunto de mira;
- Mola do gatilho;
- Quebra do percursor;
- Travamento do percursor;
- Quebra da placa do retém do percursor;
- Quebra do retém do ferrolho;
- Falha na alimentação por rampeamento;
- Tirante do gatilho;
- Extrator quebrado;
- Falha no mergulhador do tirante; e
- Anel elástico do retém do cão."

Considerou-se ainda que, a quantidade de armas que quebraram, só não foi maior devido a baixa frequência de disparos e uso efetuado por outras armas deste modelo pela PMGO em serviço e instrução, constando nos autos uma relação de armas com 641 pistolas, que passaram por recall, conforme páginas 603 à 616 do Volume IV.

Em 14 de novembro de 2013, a SESP/GS, através do Ofício n.º 648/2013/SESP/GS, tendo em anexo o formulário da pesquisa preenchido, conforme consta das páginas 232 e 233 do

Volume II, informou que as Pistolas Taurus 840 apresentaram vários problemas e passaram por recall, e mesmo assim continuaram a apresentar problemas.

Em consulta a colabores e especialistas seguem alguns problemas constatados e debatidos nas reuniões do GT em 17 e 18 de setembro de 2013, bem como, de 25 e 26 de fevereiro de 2014:

- Pistola Taurus PT 24/7:

> ***"- ovalização da trava do percussor e no alojamento da trava do percussor, o que provoca funcionamento deficiente da peça, sendo que com o acionamento do gatilho a trava do percussor se deslocada para cima liberando o curso do percussor, contudo devido a ovalização (falha de projeto, falha no processo MIM - Metal Injection Moulding - falta de retificação da peça e do furo de alojamento) ao cessar a pressão no gatilho, cessa também a força exercida na trava que deveria voltar a sua posição inicial e impedir o curso do percussor em caso de liberação acidental, o que não ocorre, ficando o mesmo emperrado na parte superior do seu alojamento e o percussor livre, sem barreira física para impedir um disparo acidental. Temos que levar em consideração que em caso de disparo acidental (o que pode ocorrer, inclusive, com a arma travada) a inércia libera a trava do percussor, voltando esse a funcionar normalmente, dificultando o processo investigativo e recaindo a culpa no usuário. Analogia ao fato é o cano da 24/7 Tactical: ao efetuar a desmontagem / montagem do armamento o operador ao retirar ou introduzir o cano no ferrolho em algumas é fácil e rápido, porém em outras o cano emperra no orifício do ferrolho, devido a ovalização ocorrida durante o processo de moldagem de pós-metálicos por injeção (Metal Injection Moulding - MIM);***

- desgaste precoce ou ajuste mal efetuado da armadilha e/ou unha do percussor o que provoca a liberação do percussor sem o acionamento do gatilho, podendo ocorrer por simples vibração ou queda. O fato ocorre mesmo com a arma travada;

- excesso de ajuste no armamento o que inviabiliza a intercambiabilidade de peças, bem como, dificulta a manutenção, pois uma boa parte das peças do sistema de disparo são ajustadas manualmente, sem controle e inspeção informatizados e/ ou automatizada;

- nas armas que possuem o Desarme Seguro (grafadas no ferrolho a sigla DS) ao desarmar o percussor, temos a possibilidade de um disparo involuntário (ocorreram vários disparos involuntários, inclusive com lesão), haja vista que ao acionar a trava manual para cima no primeiro estágio, deixa de atuar na trava do gatilho e no segundo a liberação do percussor. Tal liberação, no caso de falha da trava do percussor, provoca o disparo;

- fragilidade da trava manual e alavanca de desmontagem, quebra excessiva, pois tem pouca maleabilidade devido ao processo de moldagem de pós metálicos por injeção de baixa qualidade;

- quebra do punho de polímero, ressecamento do material utilizado e consequentemente perda da maleabilidade;

- outro defeito é a falha de extração do estojo, relativamente comum, devido a defeito do extrator ou desgaste prematuro;

- cabe ressaltar que vários policiais foram vítimas de disparos acidentais, destas armas;

- em desfavor da fabricante, no quesito eficiência e segurança das armas, principalmente no sistema de disparo e sistemas de segurança, no período entre 2009 e 2013, pesam não conformidades de natureza grave, identificadas e registradas por

instituições da área de Segurança Pública, sendo necessário o "recall" dos armamentos fornecidos por esta empresa, conforme apresentado anteriormente, e amplamente divulgados na Rede Mundial de Computadores – Internet e na mídia, conforme segue:"

Pistolas da PM podem disparar sozinhas
PLÍNIO DELPHINO
pliniod@diariosp.com.br
(http://tvuol.uol.com.br/assistir.htm?video=danilo-comenta-sobre-as-armas-da-pm-que-disparam-sozinhas-04024E1C3572CCA14326&mediaId=14439589)

Risco iminente de tiro acidental é preocupação em toda corporação. 25 mil pistolas podem ter defeito

Milhares de pistolas calibre ponto 40, fabricadas pela Forjas Taurus e adquiridas pela Polícia Militar de São Paulo, são consideradas um risco para a vida dos policiais que as usam e para quem estiver perto deles. O armamento, submetido a teste na PM, apresentou problemas no bloqueador do percussor (peça metálica que se choca com a munição), defeito grave capaz de possibilitar o disparo acidental da arma sem que o policial militar tenha de acionar o gatilho.

O deputado estadual Major Sérgio Olímpio Gomes (PDT) vem recebendo diversas denúncias de todo o estado. "Todas as unidades têm, em média, um terço dessas armas com defeito. Há companhia em que metade das pistolas oferece risco a quem as manuseia."
Um soldado, lotado na Zona Sul da capital, já presenciou colega de trabalho dando tiro acidental dentro da companhia. Um capitão da região do ABC disse ao DIÁRIO que numa companhia, de 15 pistolas, cinco apresentavam defeito. "E não foram recolhidas. Há risco todos os dias", afirma. "Quero saber quem aprovou a compra dessas armas e como o policial vai trabalhar quando forem recolhidas", disse o Major Olímpio.

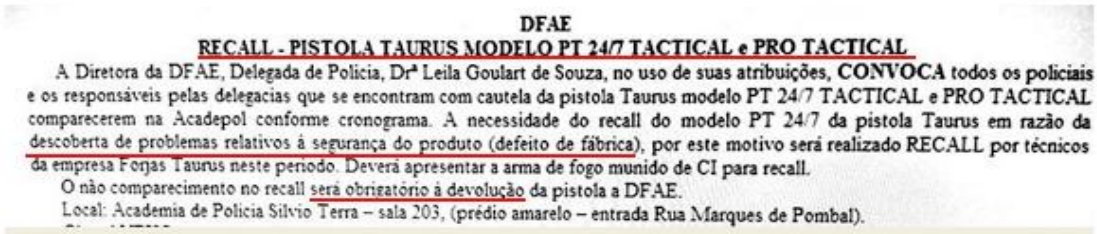
Em nota, a PM reconheceu a "não conformidade em algumas armas" e completou que convocou a Forja Taurus "para realizar inspeção preventiva em todas as pistolas calibre 40 em uso na instituição, reparando-as ou trocando-as quando necessário, com o propósito de evitar a ocorrência de eventos indesejáveis e garantir a segurança durante a realização das diversas atividades afetas à instituição". A nota da PM ainda informa que "não está descartada, após esta fase de inspeção, a tomada de medidas contra a empresa". A Forja Taurus não respondeu ao DIÁRIO.

No ano de 2013, na Polícia Militar do Estado de São Paulo, pistolas foram recolhidas e foi realizada uma avaliação de todas as pistolas em uso na Instituição citada, além de "recall" de todas as pistolas fornecidas com defeito, que em razão de problemas no sistema de segurança e

acionamento, possibilitam a realização de disparos, independentemente do acionamento do gatilho.

No ano de 2012, na Polícia Civil do Rio de Janeiro, foram recolhidas e avaliadas pistolas em uso na Instituição citada, além de "recall" de todas as pistolas fornecidas com defeitos, que em razão de problemas no sistema de segurança e gatilho, possibilitavam a realização de disparos, independentemente do acionamento do gatilho:

Polícia Civil faz 'recall' de pistolas por defeito
Disparo acidental e gatilho frouxo estão entre os problemas detectados nas armas usadas
POR MARIA INEZ MAGALHAES
(http://odia.ig.com.br/portal/rio/pol%C3%ADcia-civil-faz-39-recall-39-de-pistolas-por-defeito-1.467422)
Rio *- Compradas há dois anos pela Secretaria de Segurança Pública, mil pistolas modelo PT 24/7 Tactical e PRO Tactical, ambas da Taurus, estão desde o dia 16 passando por um 'recall' para corrigir o que seria defeito de fábrica.*
O conserto foi pedido pela Divisão de Fiscalização de Armas e Explosivos (Dfae) e está sendo feito por três técnicos da Taurus, embora a empresa negue que as pistolas tenham problemas.
Os defeitos foram identificados ano passado em treinamento de agentes na Academia de Polícia Civil, como ***O DIA*** *mostrou ano passado. Tiros acidentais, gatilho frouxo e até arma que falhou foram alguns dos problemas relatados por vários policiais.*
Trecho de boletim interno, afixado em delegacias: convocação para entregar armas a fim de consertá-las | Foto: Divulgação


DFAE
RECALL - PISTOLA TAURUS MODELO PT 24/7 TACTICAL e PRO TACTICAL
A Diretora da DFAE, Delegada de Polícia, Drª Leila Goulart de Souza, no uso de suas atribuições, CONVOCA todos os policiais e os responsáveis pelas delegacias que se encontram com cautela da pistola Taurus modelo PT 24/7 TACTICAL e PRO TACTICAL comparecerem na Acadepol conforme cronograma. A necessidade do recall do modelo PT 24/7 da pistola Taurus em razão da descoberta de problemas relativos à segurança do produto (defeito de fábrica), por este motivo será realizado RECALL por técnicos da empresa Forjas Taurus neste período. Deverá apresentar a arma de fogo munido de CI para recall.
O não comparecimento no recall será obrigatório à devolução da pistola a DFAE.
Local: Academia de Polícia Silvio Terra – sala 203, (prédio amarelo – entrada Rua Marques de Pombal).

Trecho de boletim interno, afixado em delegacias: convocação para entregar armas a fim de consertá-las | Foto: Divulgação

Para solucionar o problema, duas peças estão sendo trocadas: mola interna e o 'rebatedor do cão' (tecla de segurança que evita disparo acidental). O recall só ocorreu agora por causa da agenda de técnicos da Taurus, que são do Sul, e teriam que vir para o Rio.
"Não foram todas as armas que apresentaram problema. Por medida de segurança, resolvemos fazer recall em todas. Por isso também indeferi os pedidos de cautela desses tipos de pistolas que ainda estavam em estoque", informou a delegada Leila Goulart, à frente da Dfae desde março.
"Assim que soube do problema, logo entrei em contato com a Taurus, que prontamente nos atendeu", contou ela. A convocação para o recall, que termina dia 27, foi feita pelo Boletim Interno da Polícia Civil número 122, publicado dia 9, e afixado em delegacias.

O documento diz que há necessidade do recall 'em razão da descoberta de problemas relativos à segurança do produto (defeito de fábrica)'.
"Não existe problema. Apenas estamos atualizando esse modelo, colocando um acessório a mais, que é uma alavanca que trava o cão", justificou o ***diretor*** *vice-presidente sênior da Taurus, Jorge Py Velloso.*
"O rebatedor da arma é de material frágil, quebra. E, quando isso acontece, a pistola fica inutilizada. Numa situação de confronto, coloca o policial em risco", critica um agente.
"Minha arma disparou mas a munição não teve força para sair", contou outra policial, pedindo para não ser identificada.
Carabinas também já deram "pane"
Essa não é a primeira vez que uma arma da Taurus comprada pela Secretaria de Segurança dá problema. Ano passado, um tiro acidental na 62ª DP (Imbariê) saído de uma carabina ponto 30, que feriu quatro policiais, entre eles o PM que portava a arma, levou a polícia a pedir o 'recall' das armas. O problema teria sido um defeito no guarda-mato (responsável por proteger o gatilho de uma arma). Na época, o Dfae pediu para mudar o dispositivo para fixo.
Testes nas armas constataram ainda que tinham o diâmetro do cano maior que o estipulado por norma internacional. Isso fazia com que elas soltassem fogo pela culatra, disparassem sem serem acionadas e dessem rajadas. Das 1.500, 1.321 carabinas foram para 'recall'. A compra custou R$ 4,6 milhões, retirados dos R$ 55,3 milhões liberados do Ministério da Justiça em 2008.

- Pistolas Imbel SC MD2 e modelo TC MD 6:

"- os posicionamentos dos reténs, dificultam e execução da correta empunhadura, principalmente com as policiais femininas, persistindo o prejuízo ergonômico e precisão aos Integrante de Segurança Pública;

- a presença de um inserto metálico no polímero, capaz de transferir o calor decorrente dos disparos para a empunhadura;

- a presença de cantos vivos e proeminências que ferem o usuário;

- as miras mecânicas são inadequadas, desalinhando-se;

- em desfavor da fabricante, persistem limitações referentes ao distanciamento entre a capacidade produtiva e as demandas de aquisições das Forças Regulares de Segurança e seus integrantes, ocorrendo atrasos consideráveis na entrega dos objetos.

3.2. Síntese das proposições e propostas do GT e demais colaboradores, em comparação com o contexto atual do processo, exposições teóricas e resultado dos testes aplicados as armas em conjunto com as empresas interessadas:

Em 17 e 18 de setembro de 2013, após as deliberações sobre eixos e sub-eixos afetos as definições de parâmetros das armas de porte para equiparem a FNSP, momento em que houve entendimento unânime, diante da oportunidade oferecida pela SENASP, de debate sobre temática de alta relevância e prioridade para as atividades das Forças Regulares deste país, foram elaborados dois documentos, sobre os quais devemos destacar:

- Carta de intensões propostas pelos especialistas em armamento, que consta entre as páginas 353 e 354, do Volume II – Grupo de Trabalho: Proposta de padronização para aquisição de armas, acessórios e munições para o departamento da Força Nacional de Segurança Pública, do qual se deve extrair, relatar e contextualizar no processo em epígrafe que:

> ***"- Proposta de padronização e normatização de capacitação, dentro da doutrina de Tiro Defensivo na Preservação da Vida - "Método Giraldi" –*** *a adoção integral de consolidada metodologia como norteadora do processo de capacitação e apronto dos integrantes da FNSP, em consonância com a aplicação suplementar de treinamentos e instruções especiais a segmentos de unidades, grupos e/ou frações que desempenham atividades de ações táticas especiais e operações especiais de polícia;*
>
> ***- Gestão da SENASP da realização de curso de instrutor, visando à uniformidade doutrinária no modelo do "Método Giraldi"*** *– ante ao exposto anteriormente, foi ponto pacífico e de consenso, persistindo a necessidade de aprimoramento desta gestão;*
>
> ***- Criação de um novo grupo de trabalho visando à padronização de dotação de outros tipos de armamentos e acessórios para grupos táticos e operações especiais*** *– carece de avanço na presente temática e sistemática deste trabalho, as definições de parâmetros relativos aos demais armamentos,*

munições e acessórios, em especial as armas de assalto de dotação regular para o efetivo da FNSP, bem como, esta carência se estende aos demais segmentos de unidades, grupos e/ ou frações que desempenham atividades de ações táticas especiais e operações especiais de polícia, que possuem demandas específicas decorrentes de atribuições especializadas referentes ao emprego das alternativas táticas, em face das complexidades, desdobramentos, gravidade e/ ou compreensão de tempo, que envolvem os eventos de crises;

- ***Criação de um banco de dados de boas práticas afetas a aquisições de equipamentos policiais; Banco de dados de legislação voltada para o regramento dos processos de aquisições de equipamentos policiais; Criação de um cadastro nacional de registros de acidentes e incidentes com armas de fogo e equipamentos das Forças de Segurança Pública; Criação de um banco de dados nacional de instrutores de armamento e tiro, táticas policiais e proposta de regulamentação da atividade de instrução policial; Gestão do Ministério da Justiça junto ao Ministério da Defesa, para rever procedimentos de autorização para as aquisições e controle de dotações, permitindo assim a celeridade e execução dos procedimentos licitatórios*** – estes assuntos, não foram debatidos nos outros eventos do GT e demais colaboradores / especialistas ou geraram a produção de informações ou conhecimentos ao processo, bem como, não houve resposta do SENASP, a estes questionamentos e propostas;

Criação de um Centro de avaliação de equipamentos policiais, com a finalidade de planejar, orientar, coordenar, controlar, e executar avaliações técnicos-operacionais de materiais para emprego por Forças de Segurança Pública, levantando as influências do seu desempenho operacional na doutrina, no pessoal e na logística – conforme Ofício n.º 110 COCIT/ PCOT

EUA, de 30 de outubro de 2013, que consta entre as páginas 441 e 444 do Volume III, a Embaixada do Brasil em Paris, informou que há um centro com esta características, chamado - CREAL (CENTRO DE PESQUISA, EXPERTISE E APOIO LOGÍSTICO), que faz a certificação de todos os equipamentos de investigação, munições blindagem e coletes a prova de balas das forças de segurança francesas, sendo composto de 20 técnicos, que realizam a modernização e aprimoramento do material utilizado pelas forças;

- ***Criação de um Protocolo de Avaliação de Armamento:*** apesar de em 20 de dezembro de 2010, os Especialistas do PEFRON, terem encaminhado o Esboço de Nota Técnica de pistolas semi-automáticas para integrantes de Segurança Pública, que constam entre as páginas 95 e 117, do Anexo 12, do Volume I – Grupo de Trabalho: Proposta de padronização para aquisição de armas, acessórios e munições para o DFNSP, verificou-se que não há convênio entre o MJ e o INMETRO, conforme DESPACHO n.º 13 DIOF COEFIN CGL de 08 de JANEIRO de 2014, que consta na página 435 do Volume III;"

- Parâmetros necessários para a arma de porte, tipo pistola, semi-automática, calibre .40 S&W a ser utilizada por policiais da FNSP, com sua versão consubstanciada a partir da integração e consenso das propostas decorrentes dos trabalhos apresentados pelos três grupos em que se subdividiram os membros do GT e demais colaboradores / especialistas, encaminhando para Senhora Secretária Nacional de Segurança Pública, por meio do Memorando n.º 1801/GAB/SENASP/MJ, e apensado ao processo em tela, constando entre as páginas 355 e 384, do Volume II – Grupo de Trabalho: Proposta de padronização para aquisição de armas, acessórios e munições para o Departamento da Força Nacional de Segurança Pública, do qual se deve extrair, relatar e contextualizar no processo em tela;

Em 25 de setembro de 2013, foi realizada reunião do GT, na sede da SENASP, que consolidou em ATA DE REUNIÃO, constante na página 384 do Volume II, sem prejuízo das

demais deliberações, o principal fato motivador que iniciou as tratativas e possibilitou a concretização e publicação do EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO COPAQ N.° 5/ 2013 (D.O.U. n.° 244 de 17Dez13), constante na página 628, Volume IV, em face da demanda de apreciação sobre as tecnologias disponíveis no mercado de armamento mundial, bem como, de verificação da atual capacitação dos fabricantes e seus produtos em comparativos técnicos e práticos entre si e a proposta de parâmetros elaborada pelo GT e demais colaboradores / especialistas.

Nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2014, cumpriu-se o disposto no EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO COPAQ N.° 5/ 2013, conforme constante nos documentos, avaliações e formulários apensados entre as páginas 632 do Volume IV e 863 do Volume V, acompanhado ainda do devido registro de imagens em fotografias e vídeos.

A apresentação teórica das empresas foi realizada no Salão de Conferências da sede do MJ, onde:

> "- A Empresa Taurus, Representada pelo Diretor Arsênio Franz e um auxiliar, destacaram a Portaria MD n.º 3.228 de 27/ 11/14, que conferiu a classificação de Empresa de Estratégia de Defesa à Taurus, que desenvolve os produtos a partir da média de informações coletadas junto aos clientes, sendo aberta a sessão para perguntas dos participantes, porém quando questionada sobre as questões técnicas que envolvem as falhas, inconsistências, acidentes e incidentes que se tornaram públicos sobre as armas fabricadas pela empresa, realizadas pelo Dr. Meni, Cel Giraldi e Cap Paccola, os representantes da empresa deliberaram por não respondê-las na sessão pública aos especialistas que a questionaram, estabelecendo esse limite para com os participantes do evento, colocando-se apenas para prestação de informações devidamente formalizadas e encaminhadas a empresa;
>
> - A Empresa Imbel, Representada pelo Cap A. Fonseca, informou que estão sendo realizados projetos e melhoramentos nos

produtos, visando a adequação às necessidades dos usuários e clientes, e que os novos modelos representam este avanço, respondendo a todos os questionamentos realizados pelos participantes do evento, colocando-se à disposição para solução de outras questões;

- A Empresa Glock, Representada pelo Sr. Franco Giaffone, enalteceu a qualidade do projeto e das armas produzidas pela sua representada, que está presente em mais de 300 Forças Regulares de Segurança e Militares no mundo, sendo aclamada no mercado pela segurança e eficiência dos mecanismos de acionamento, disparo e precisão, sendo a pistola de uso policial mais vendida no mundo, com baixo custo logístico e alta durabilidade, inclusive sendo arma de dotação de unidades das Forças Especiais Brasileiras e da Polícia Federal."

Na parte prática, realizada a partir das 09h00, no Estande de Tiro do BOPE da PM/DF, com efetivo heterogêneo e assimétrico, quanto à formação, especialização, compleição e características físicas (diversos biotipos) que foram divididos em três grupos, sendo que através de rodízio passaram por todas as armas, realizando no mínimo uma fase de testes em cada uma dessas armas, em síntese e interesse, verificaram-se sobre os desempenhos dos produtos apresentados pelas Empresas junto aos comentários e formulários dos usuários, que:

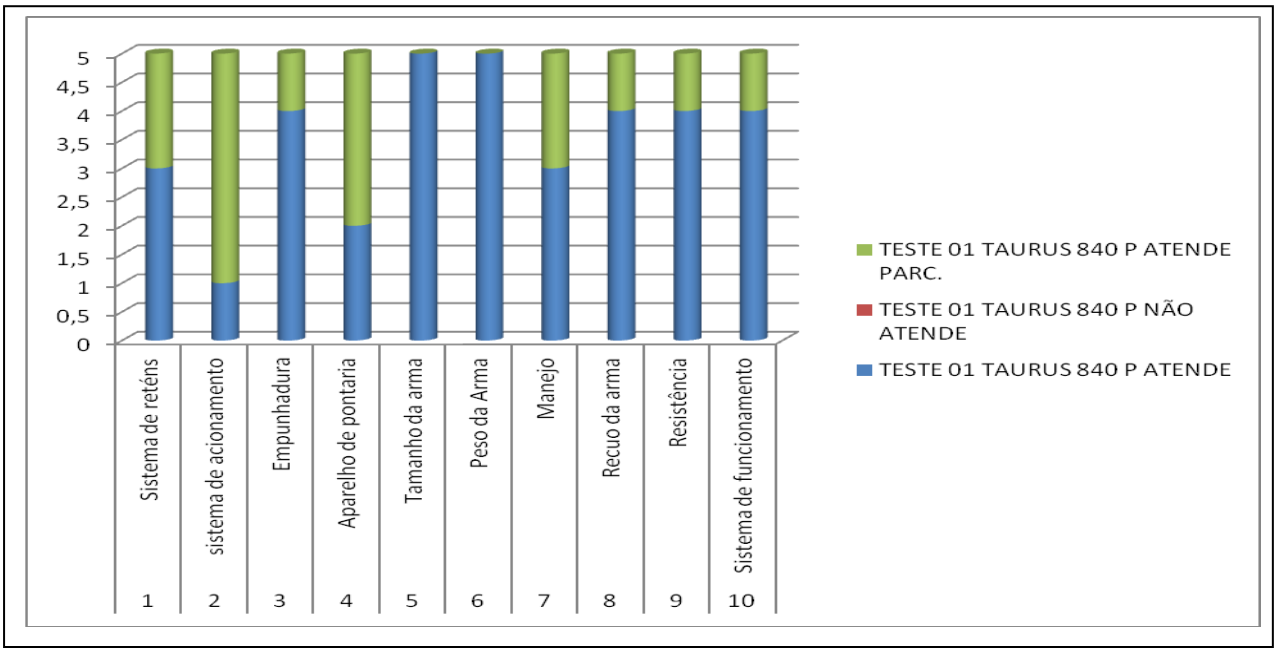
Pistola Taurus – PT 840 P:

OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 1:

1- Retém do carregador é pesado;
2- O gatilho possui um recuo e em ação dupla tem um gatilho pesado;
3- Tiro saindo à esquerda do alvo;
4- Ferrolho com mola pesada;
5- Retém do ferrolho e do carregador duros;

6- Arrasto do gatilho longo e em ação dupla é duro e pesado;
7- Boa empunhadura;
8- Aparelho de pontaria fora do centro tiro à esquerda;
9- Mola recuperadora um pouco pesada;
10- Não teve tempo suficiente para avaliar;
11- Curso do gatilho muito longo, gatilho muito pesado;
12- Aparelhos de pontaria puxando o grupamento para esquerda;
13- Recuo muito forte para o tamanho da arma;
14- Primeiro disparo em ação dupla *"muita carga"* (referência ao peso e resistência excessivos, dificultando a puxada de gatilho).

AVALIAÇÃO – TESTE 1:

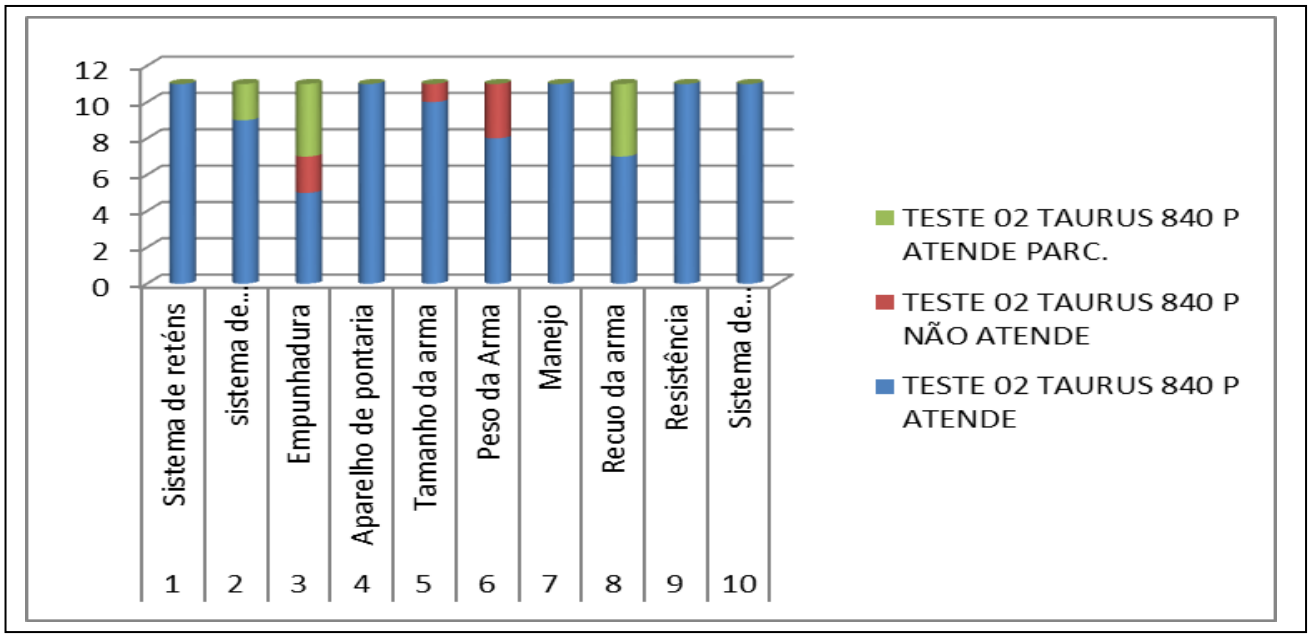


OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 2:

1- Pane de nega de disparo no segundo acionamento - 39º disparo;
2- Recurso do gatilho muito longo;
3- Punho poderia ser mais robusto para melhorar a empunhadura nos disparos;
4- Fina, tende a deslocar a arma da mão agrupando o tiro para esquerda;

5- Recuo muito forte com perda de dupla empunhadura;
6- Recurso do gatilho em ação simples muito longo;
7- Por ter a mão grande a empunhadura da mão fraca falha, tende o tiro ir à esquerda do alvo;

AVALIAÇÃO – TESTE 2

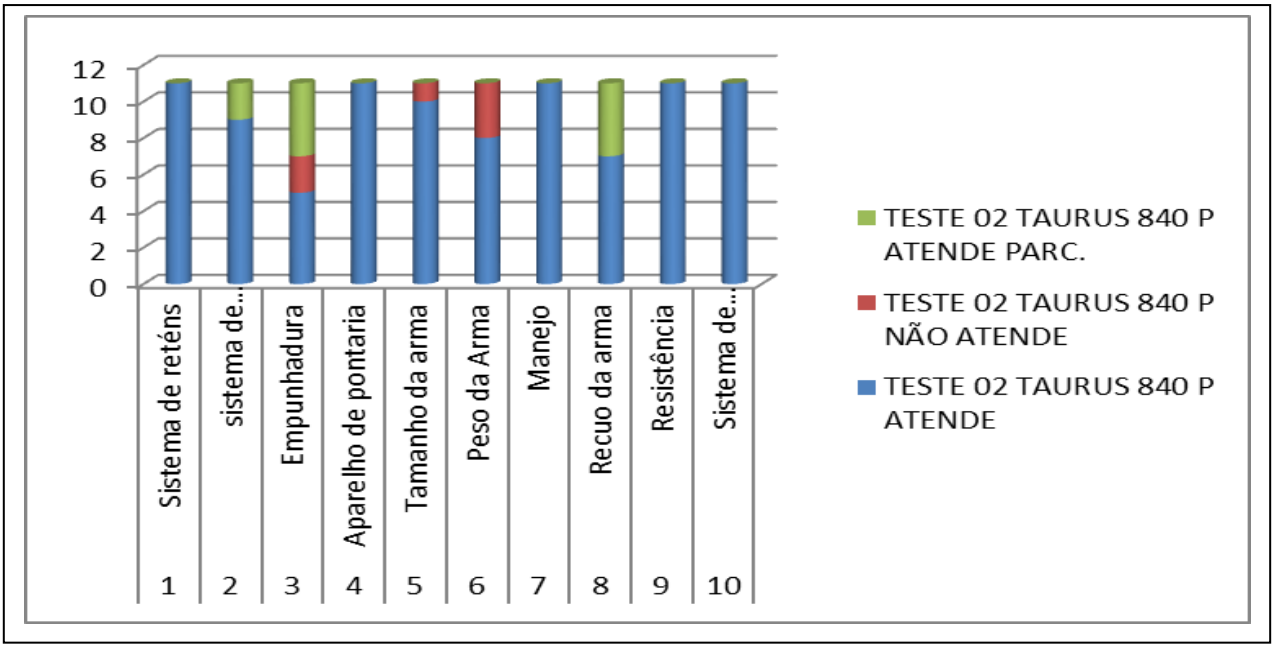


OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 3:

1- Pane de nega de disparo no segundo acionamento - 39º disparo;
2- Recurso do gatilho muito longo;
3- Punho poderia ser mais robusto para melhorar a empunhadura nos disparos;
4- Fina, tende a deslocar a arma da mão agrupando o tiro para esquerda;
5- Recuo muito forte com perda de dupla empunhadura;
6- Recurso do gatilho em ação simples muito longo;
7- Por ter a mão grande a empunhadura da mão fraca falha, tende o tiro ir à esquerda do alvo.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

AVALIAÇÃO – TESTE 3



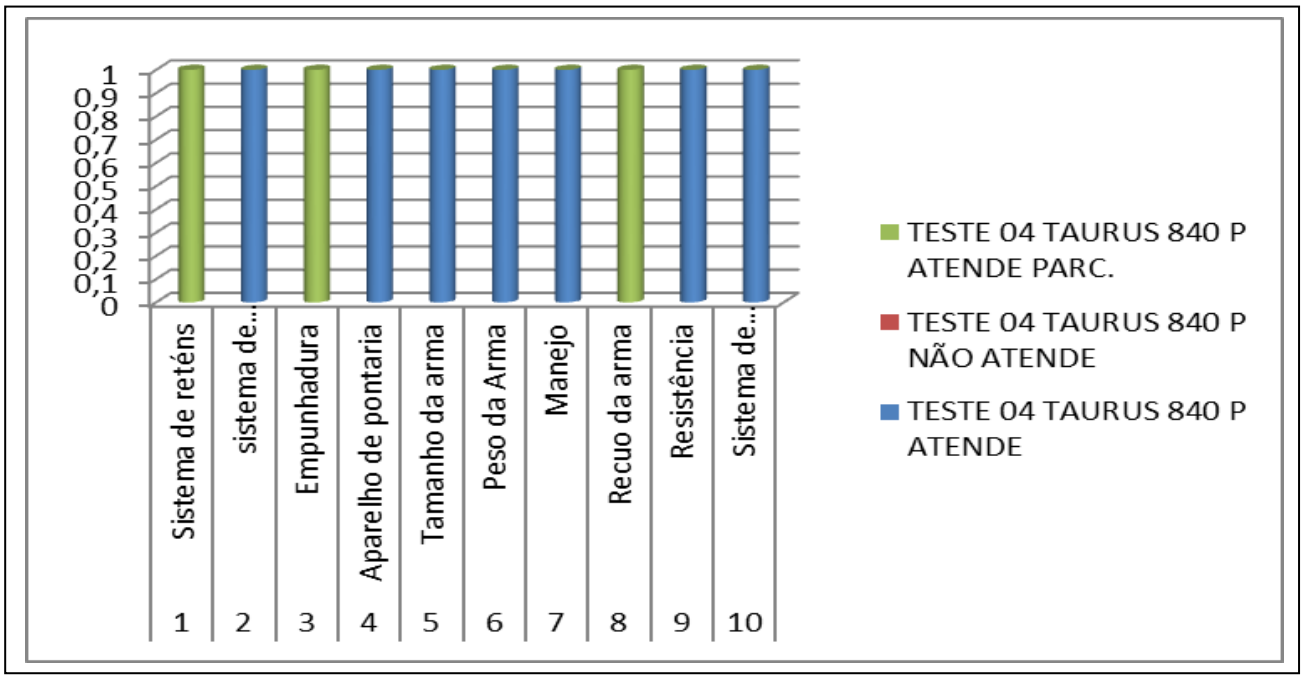
OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 4:

1- Empunhadura muito pesada;

2- Empunhadura não oferece estabilidade no disparo;

3- Recuo muito grande, ocasionando instabilidade.

AVALIAÇÃO – TESTE 4

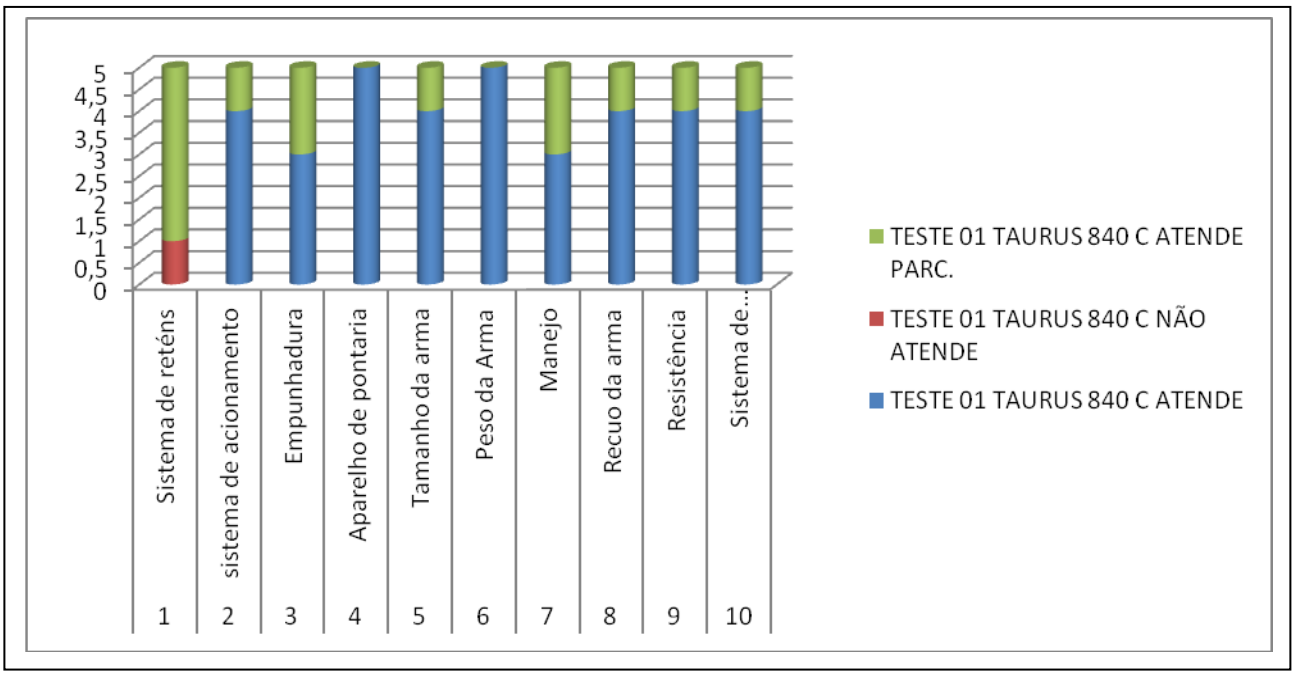


MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

Pistola Taurus – PT 840 C:

OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 1: Não constaram registros.

AVALIAÇÃO - TESTE 1



OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 2:

1- Falha na liberação de carregadores: 1compacto, 2standards;

2- Retém do carregador travando;

3- Retém do carregador não libera facilmente o carregador, sendo necessário ajustar várias vezes;

4- Percurso do gatilho muito longo;

5- Empunhadura segura, o punho deveria ser mais robusto;

6- Dificulta o manejo de forma rápida, tamanho pequeno;

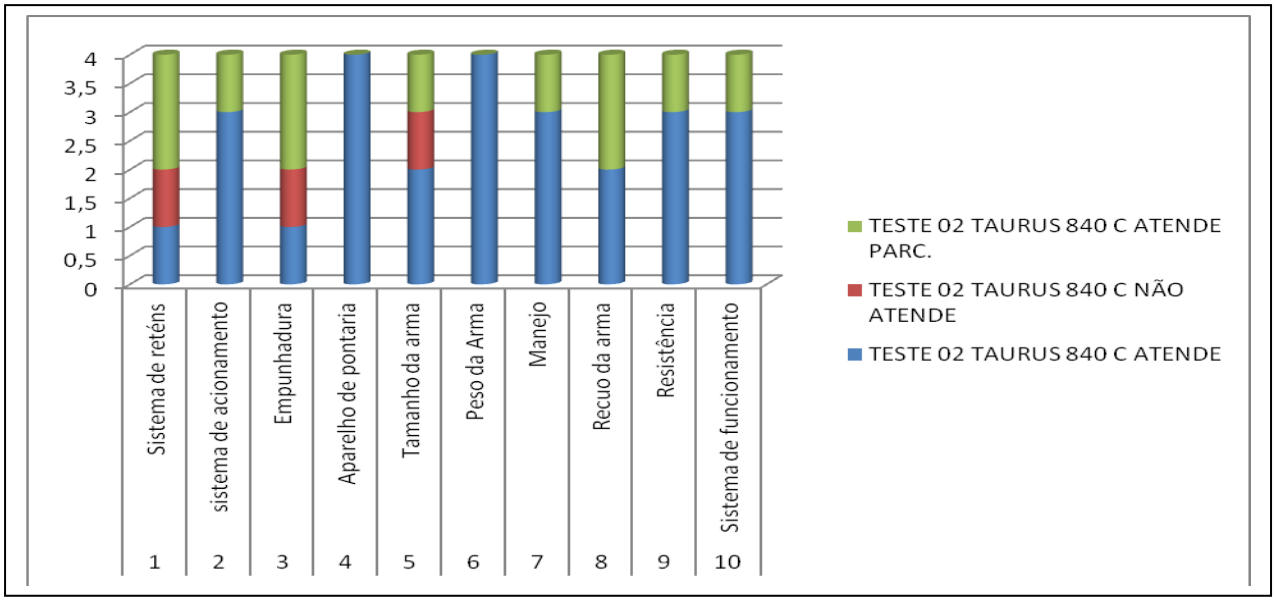
7- Pequena demais para manuseio de forma rápida;

8- Pela má empunhadura dificulta a recuperação;

9- Falha na liberação do carregador: segundo pequeno.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

AVALIAÇÃO – TESTE 2



OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 3:

1- Retém do carregador muito justo, necessita de força em excesso;

2- Empunhadura com carregador de 11 tiros, o retém do carregador muito próximo e justo;

3- Muita dificuldade de acionar o retém;

4- Retém do carregador travado, impedindo a liberação em 3 das 4 séries;

5 - Um pouco desconfortável para empunhar;

6 - No manejo houve prejuízo pelos vários problemas apresentados;

7 - Carregador muito duro para municiamento;

8 - Falha da ejeção do carregador por 3 vezes das 04 trocas dos carregadores;

9 - Retém do carregador emperra do lado direito; arma muito pequena para empunhar;

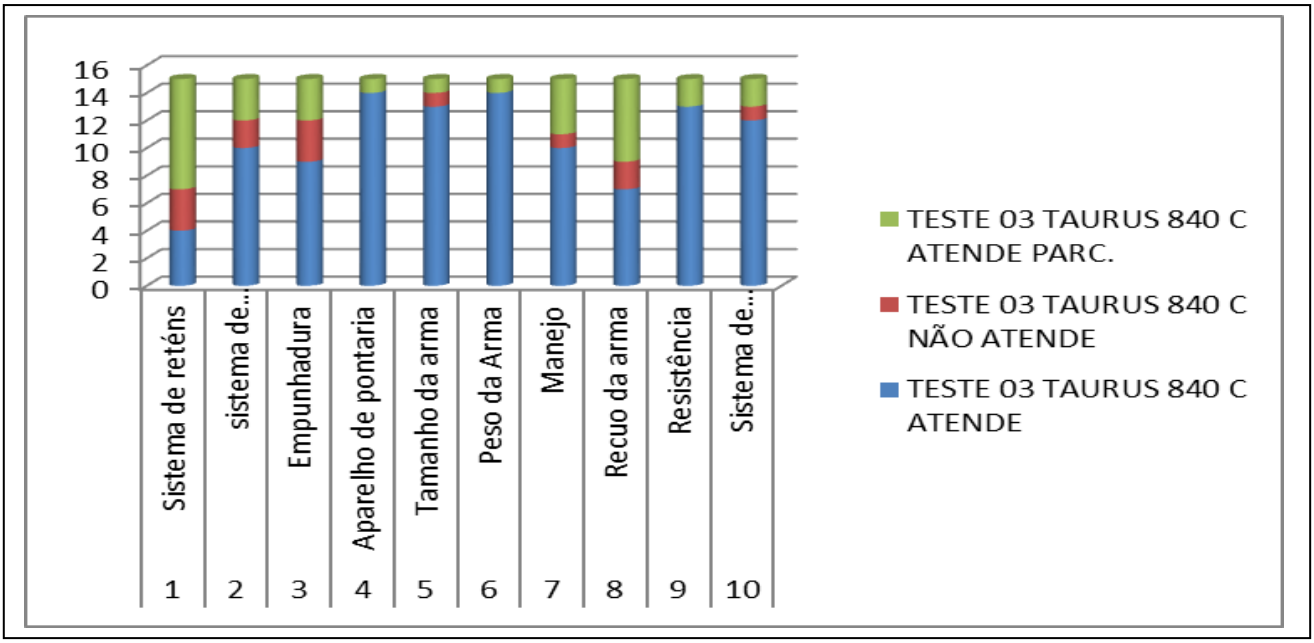
10- Recuo muito grande;

11 - Na quarta série de disparos, o gatilho apresentou problema, impossibilitando o uso da arma;

12 - Retém do ferrolho muito grande.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

AVALIAÇÃO – TESTE 3



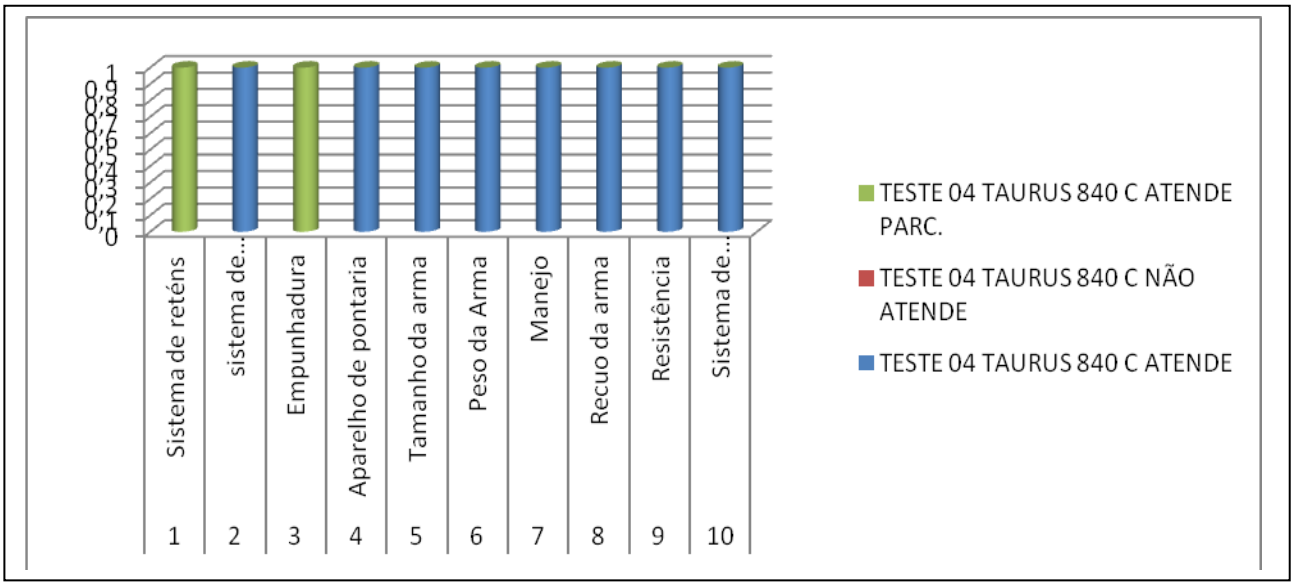
OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 4:

1 - A tecla do retém é muito saliente, dificultando a empunhadura;

2 - Não anatômica.

3 - *A arma, mesmo muito suja, trancou perfeitamente, após alimentação, tanto quanto acionada a tecla do ferrolho, quanto com o "golpe" efetuado diretamente com a mão.

AVALIAÇÃO TESTE 4:



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

Pistola Imbel – PT SC MD2

OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 1:

1- Dificuldade no acionamento;

2 - Muito pequena;

3 - Cuidado elevado no carregador para não machucar a mão;

4 - Alto recuo;

5 - Recuo excessivo;

6- Dificuldade na empunhadura sem o alongador;

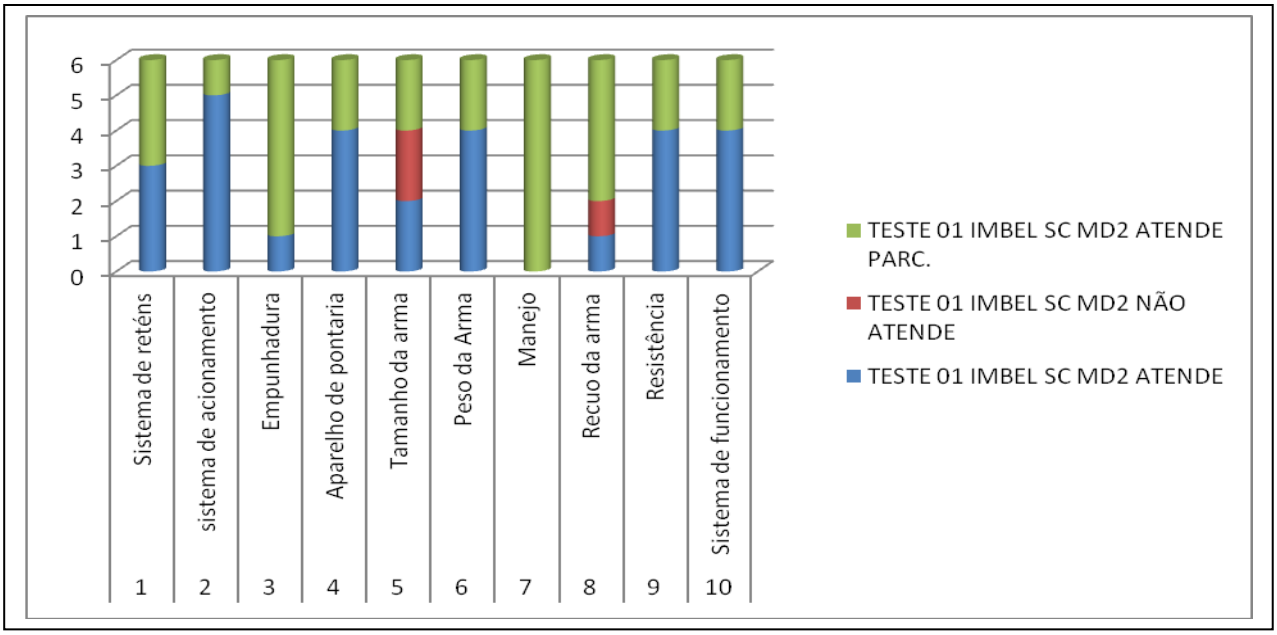
7 - Melhor empunhadura, entretanto, o destravamento do carregador não o liberava rapidamente, dando a impressão de parcialmente preso. O sistema de trava do ferrolho apresenta o mesmo problema pela posição favorecer a mudança da posição de tiro e visada.

8 - O peso ainda gera desconforto na empunhadura.

9 - Empunhadura muito curta.

10 - Trancamento arrasta um pouco.

AVALIAÇÃO – TESTE 1



OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 2:

1- Pouco anatômica;

2- O aparelho de pontaria saiu da arma;

3- Bom peso, ajuda na precisão;

4- A armação esquenta demais prejudicando o manejo e a empunhadura;

5- Retém do carregador muito duro;

6- Gatilho pesado;

7- Sistema de três pontos pequenos;

8- Muito pesado para o tamanho;

9- Sistema de mola recuperadora muito pesado;

10- Aparelho de pontaria solta da arma;

11- Dificuldade para empunhadura de mãos pequenas, não ergonômica, aquecimento exagerado;

12- Alça de mira solta;

13- Apesar de pequena a empunhadura é grande;

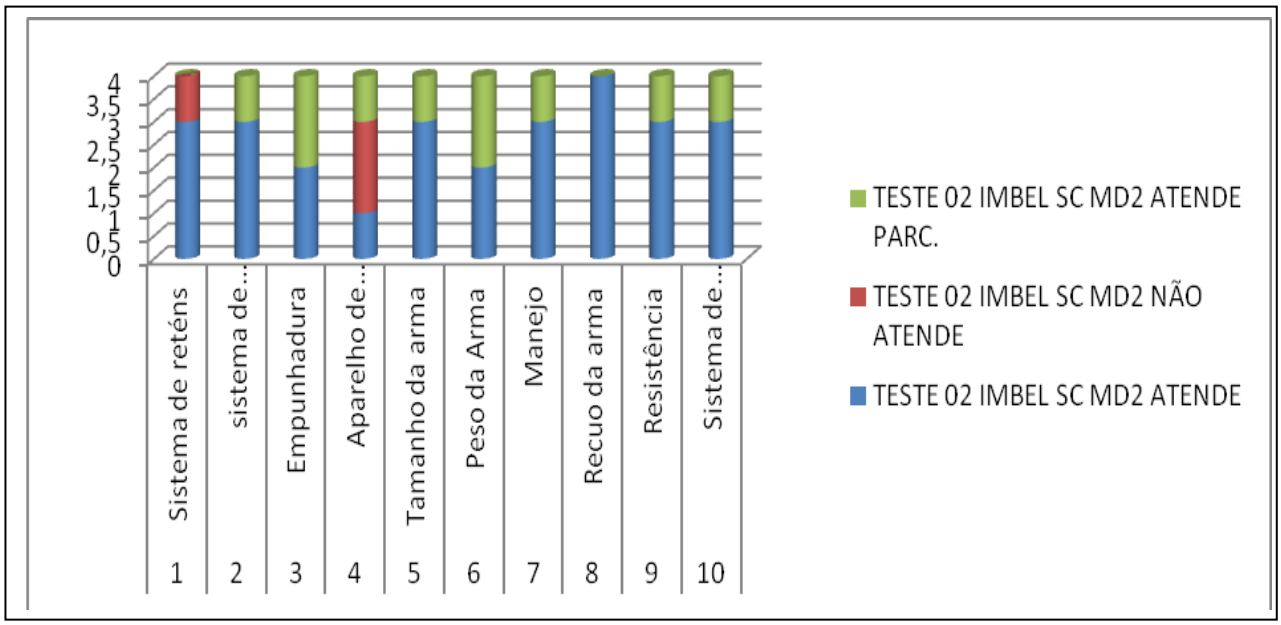
14- Muito pesado;

15- Aquecimento do corpo da arma;

16- Apresentou falhas nos 3 carregadores pequenos;

17- Mais duas falhas de alimentação com carregador grande.

AVALIAÇÃO – TESTE 2



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 3:

1- Pouco anatômica;

2- O aparelho de pontaria saiu da arma;

3- Bom peso, ajuda na precisão;

4- A armação esquenta demais prejudicando o manejo e a empunhadura;

5- Retém do carregador muito duro;

6- Gatilho pesado;

7- Sistema de três pontos pequenos;

8- Muito pesado para o tamanho;

9- Sistema de mola recuperadora muito pesado;

10- Aparelho de pontaria solta da arma;

11- Dificuldade para empunhadura de mãos pequenas, não ergonômica, aquecimento exagerado;

12- Alça de mira solta;

13- Apesar de pequena a empunhadura é grande;

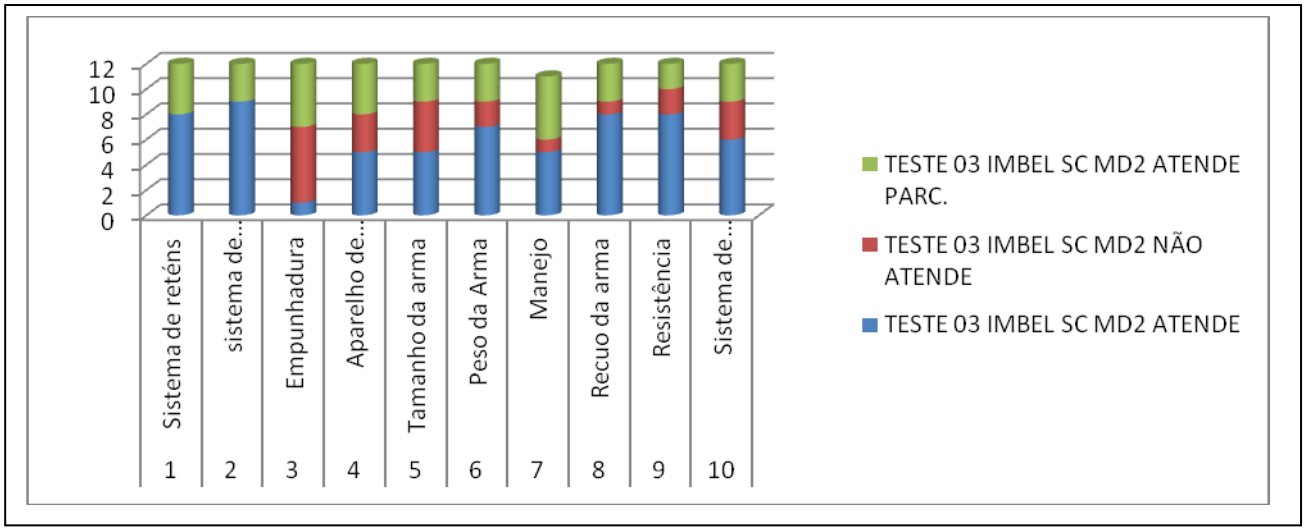
14- Muito pesado;

15- Aquecimento do corpo da arma;

16- Apresentou falhas nos 3 carregadores pequenos;

17- Mais duas falhas de alimentação com carregador grande.

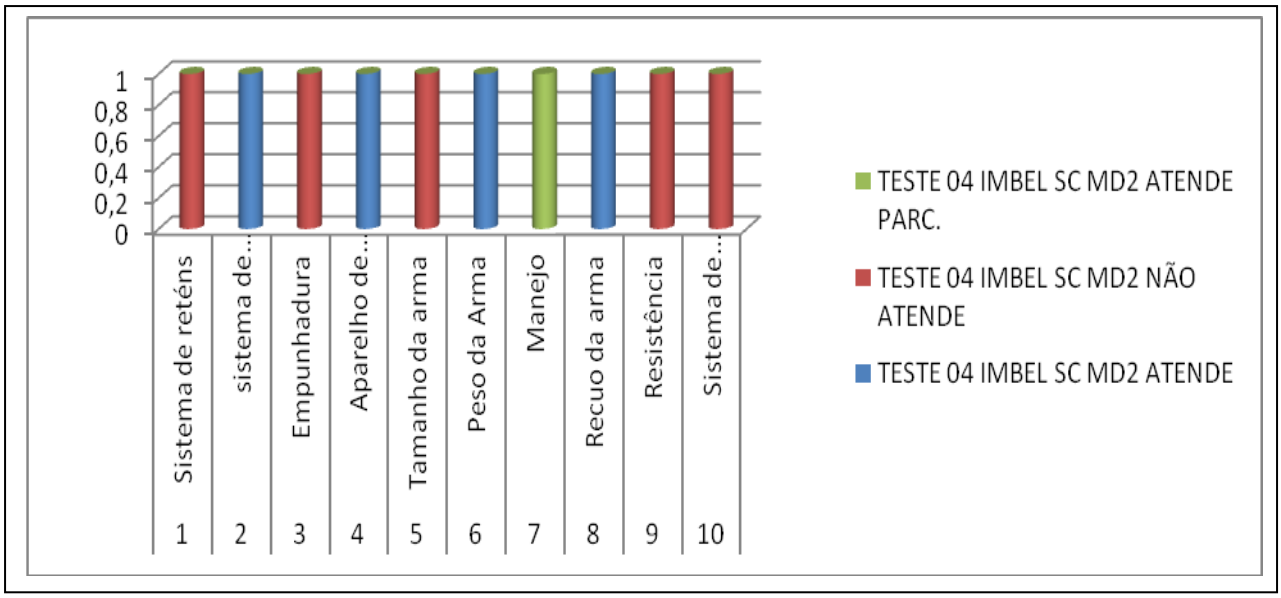
AVALIAÇÃO – TESTE 3



OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 4:

1- Ocorreram 20 (vinte) panes após o 2º carregamento;
2- Falha na alimentação (carregamento) por rampamento - dificuldade no retém;
3- Falha no trancamento - após o carregamento houve pane;
4- Mau trancamento do conjunto do ferrolho - após o carregamento.

AVALIAÇÃO – TESTE 04



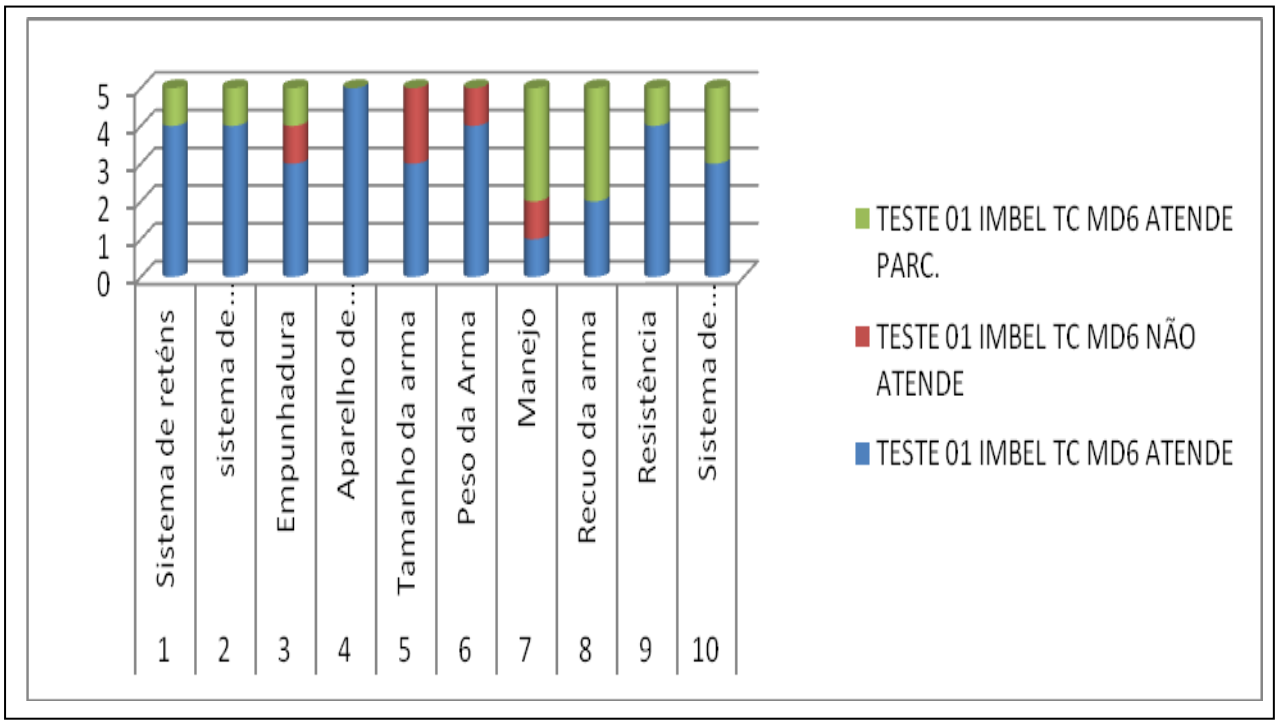
Pistola Imbel – PT TC MD6

OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 1:

1- No trancamento, não tranca com tanta velocidade;
2- Falha no trancamento;
3- Travando de leve;
4- Não empunha totalmente;
5- Cano mais longo não atenderia nossas necessidades;
6- Dificuldade na manutenção da empunhadura pelo tamanho e recuo muito forte durante o disparo;
7- O sistema de fechamento do ferrolho é desconfortável e na recarga rápida, pois provoca mudança na posição de tiro e consequente perda de visada;

8- Desconfortável para operação de risco.

AVALIAÇÃO – TESTE 1



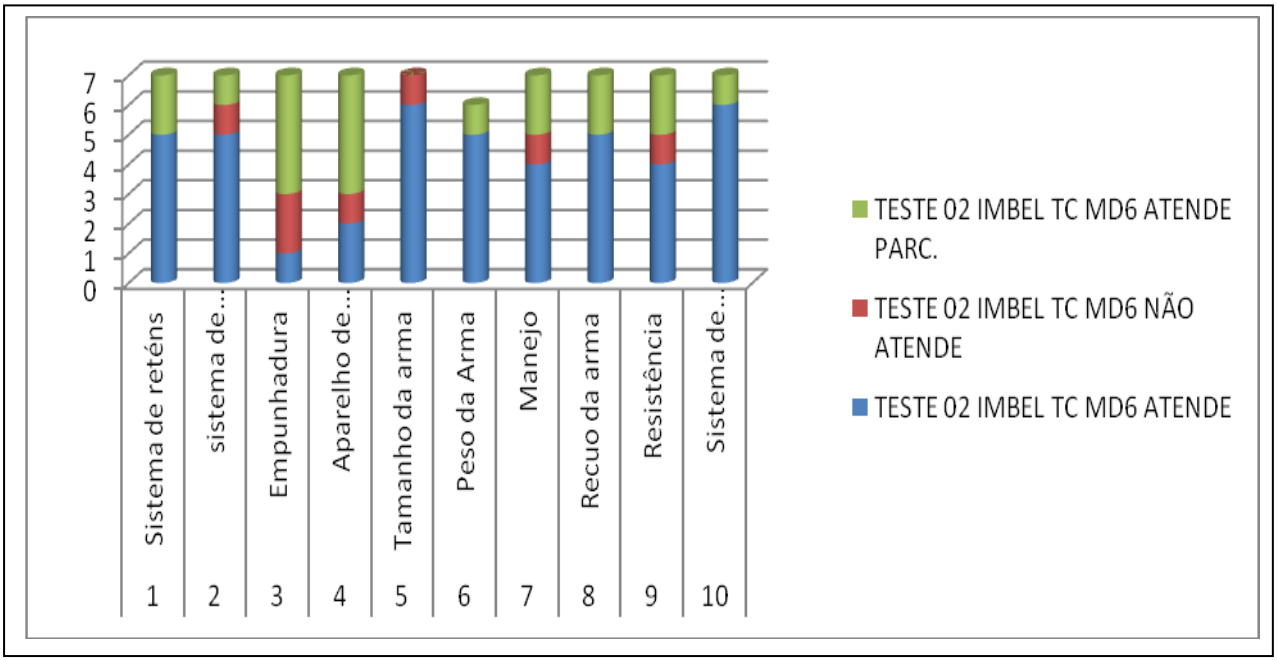
OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 2:

1- Pouco anatômica;
2- Aparelho de pontaria, bastante visível, destacado, contudo tem que ser compensado para cima, a fim de centralização;
3- O ferrolho esquenta demais após seguidos disparos, prejudicando decisivamente a empunhadura;
4- Retém muito duro;
5- Em ação simples a distância do gatilho é muito longo;
6- Muito curta comprometendo a empunhadura;
7- Todo o aparelho de pontaria deveria ser em trilho;
8- Muito pequena;
9- Superaquecimento, inviabilizando a empunhadura após sequencia de disparos;
10- Empunhadura dificultada para mãos pequenas e não ergonômica;

11- Arma pesada;
12- Material esquenta demais depois de vários tiros, prejudicando a empunhadura e precisão;
13- Depois de determinado tempo de utilização, a arma fica muito quente, dificultando a empunhadura correta;
14- Retém do ferrolho e do carregador duro;
15- Empunhadura não ergonômica;
16- Difícil enquadramento e visualização;
17- Mesmo com armação em polímero ainda mais pesada que as outras;
18- Manejo do conjunto do ferrolho muito pesado;
19- Recuperação razoável;
20- Não teve tempo suficiente para avaliar;
21- Sistema ADC;
22- Armação superaquecendo;
23- Carregador começou a desmontar após queda;
24- Na décima série de 40 disparos a empunhadura (punho) também superaqueceu ao ponto de dificultar a empunhadura;
25- Recuo intenso;
26- Arma erguendo muito a medida que vai aquecendo, devido o recuo dos disparos;
27- Gatilho um pouco pesado;
28- Após vários disparos a arma aquece não sendo possível a empunhadura;
29- Sistema de três pontos muito pequeno (aparelho de pontaria);
30- Conjunto da mola recuperadora muito pesado;
31- Arma aquece e não possibilita boa empunhadura;
32- Obteve uma melhora significativa referente a modelos anteriores.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

AVALIAÇÃO - TESTE 2

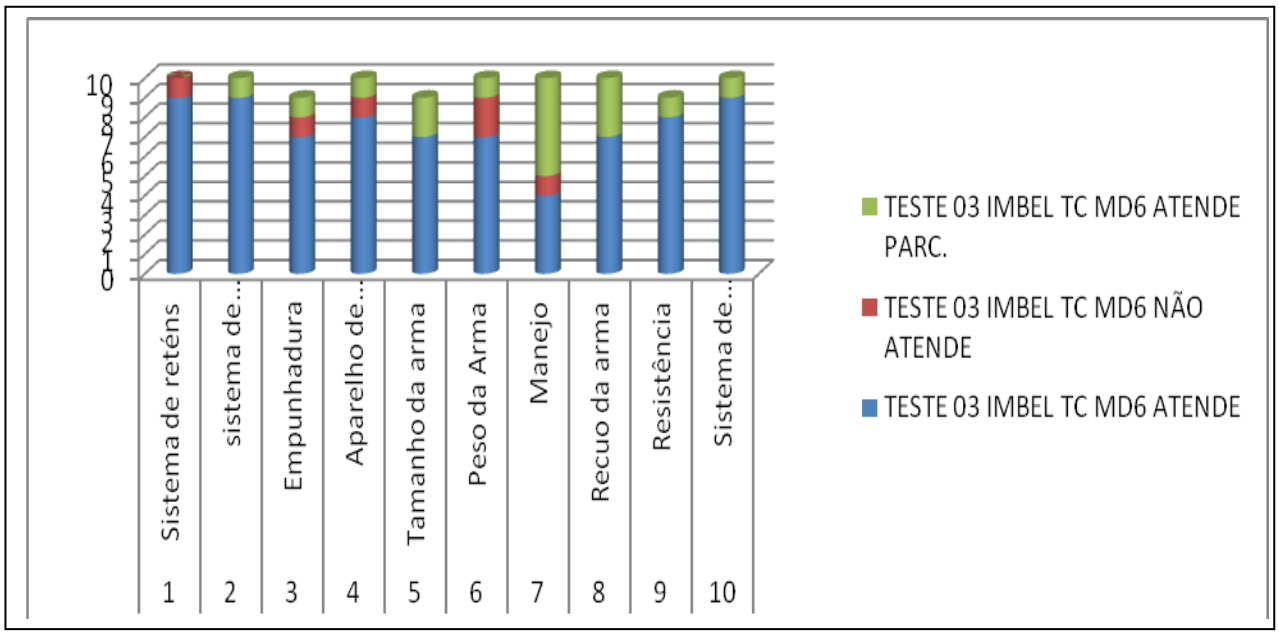


OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 3:

1- Arma com muitas partes pontiagudas podem lesionar o operador;

2- Arma deveria funcionar na ação simples e dupla.

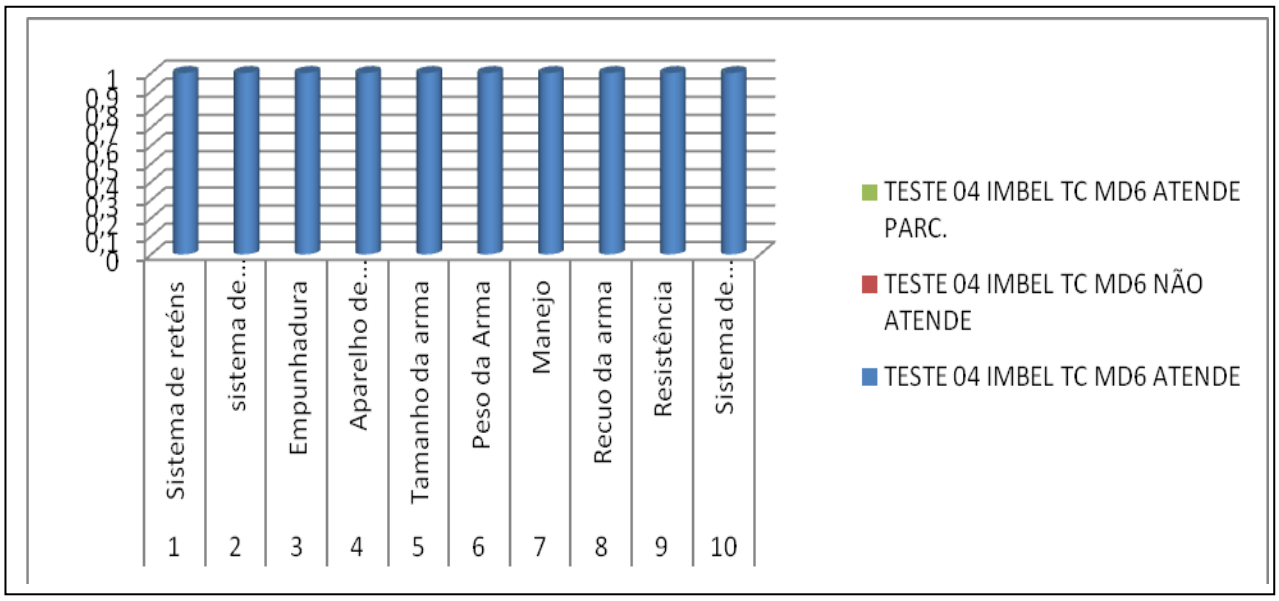
AVALIAÇÃO – TESTE 3



OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 4: Não constaram registros.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

AVALIAÇÃO – TESTE 4



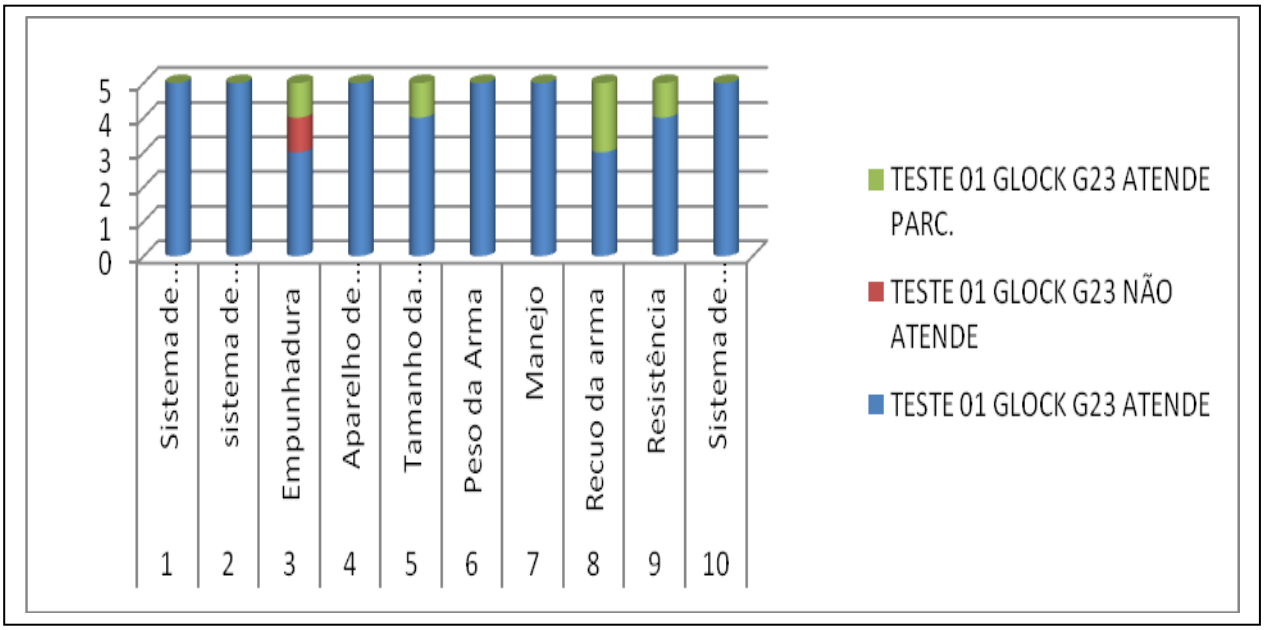
Pistola GLOCK 23 RFB 992:

OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 1:

1- Para o operador com a mão grande a arma fica com uma folga na mão (sem considerar o uso de ajuste de empunhadura);

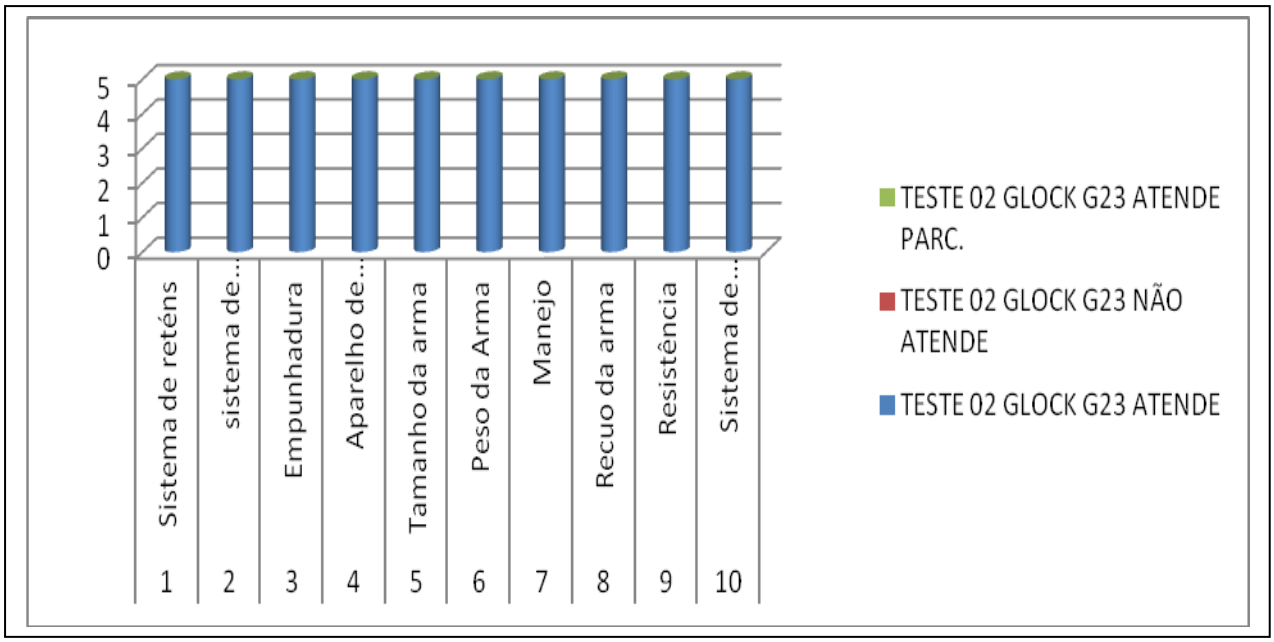
2- Empunhadura para mãos grandes - resulta em recuo maior devido à menor empunhadura.

AVALIAÇÃO – TESTE 1



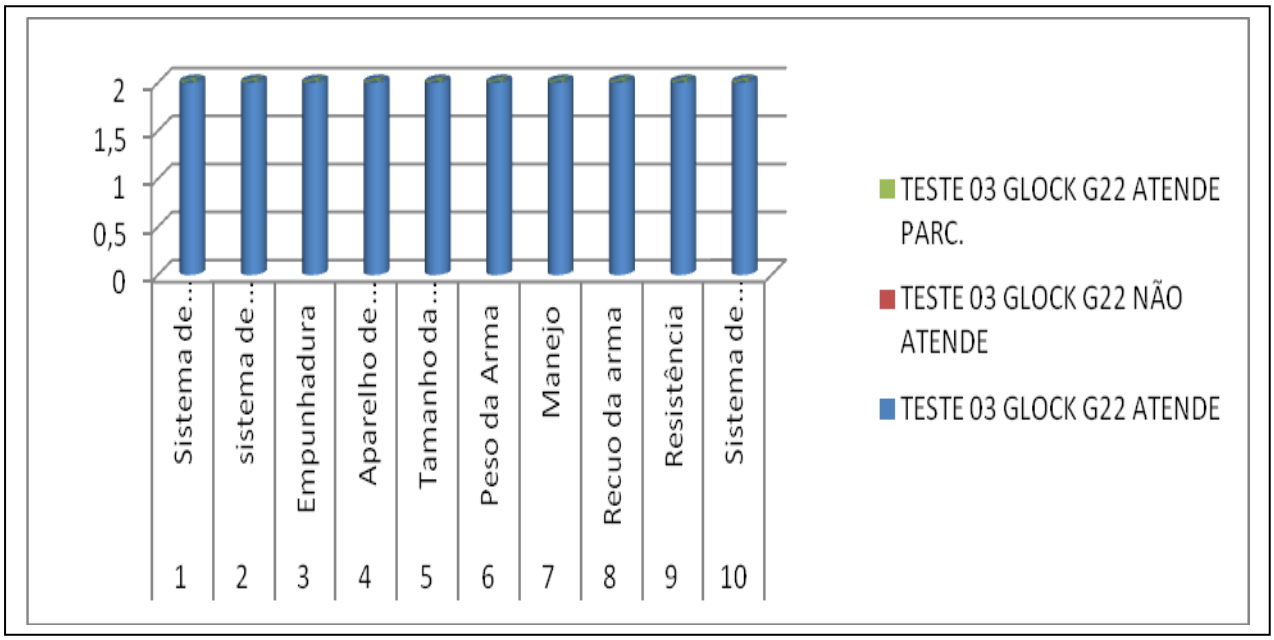
1- apesar de pequena tem uma boa empunhadura.

AVALIAÇÃO – TESTE 2



OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 3: Não constaram registros.

AVALIAÇÃO – TESTE 3



OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 4:

1 - Falha no 2º carregador;

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

2 - Falhas no 3º carregador;

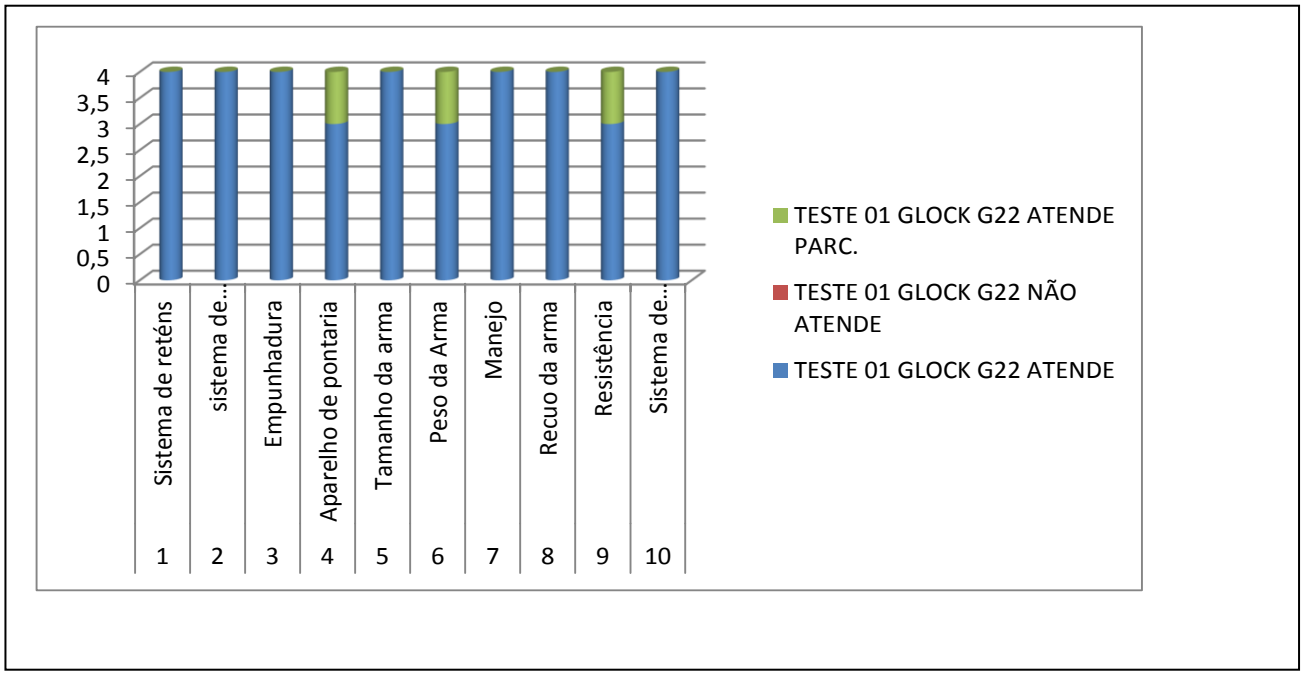
3 - Falha no 4º carregador.

AVALIAÇÃO – TESTE 4

Pistola GLOCK 22 TCR 767

OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 1: Não constaram registros.

AVALIAÇÃO – TESTE 1

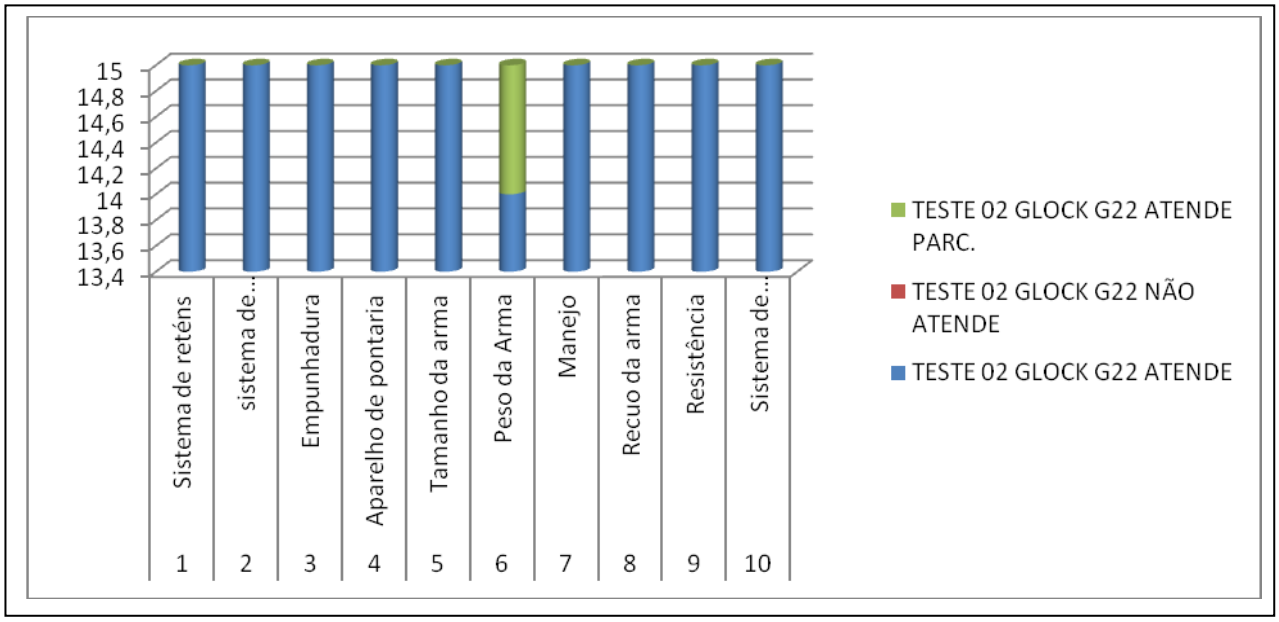


MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 2:

1- Bom recuo, fácil enquadramento do alvo, fácil manuseio;
2- Boas condições para disparo troca de carregador, destrancamento do ferrolho e recuperação da visada, confortável para empunhadura e seu peso adequado para equilíbrio do manuseio;
3- Apesar de não ter tempo suficiente, testes anteriores comprovam;
4- Ergonomia perfeita;
5- Boa empunhadura e recuo suave, mesmo em sequencia com maior quantidade de tiros.
6- Desarmador do ferrolho em posição prática e de fácil manuseio, leve.
7- Trava do carregador bastante leve e rápida resposta quando acionado;
8- Causou esfolamento na mão forte, pequeno na altura do dedo polegar.

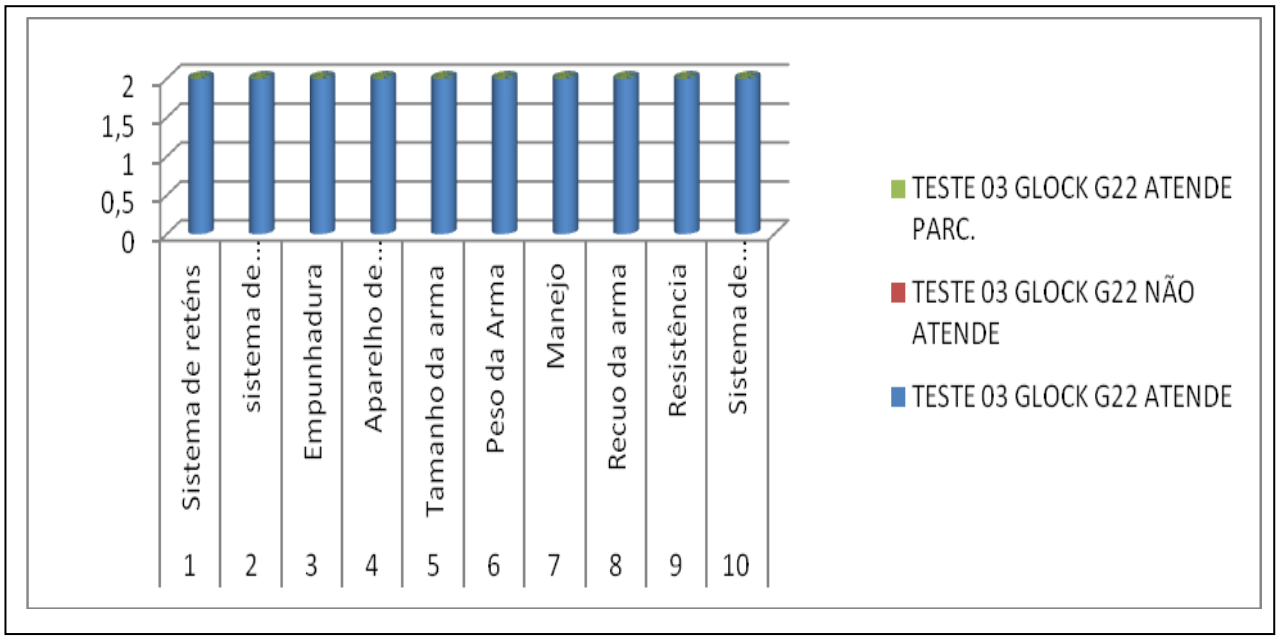
AVALIAÇÃO – TESTES 2



OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 3: Não constaram registros.

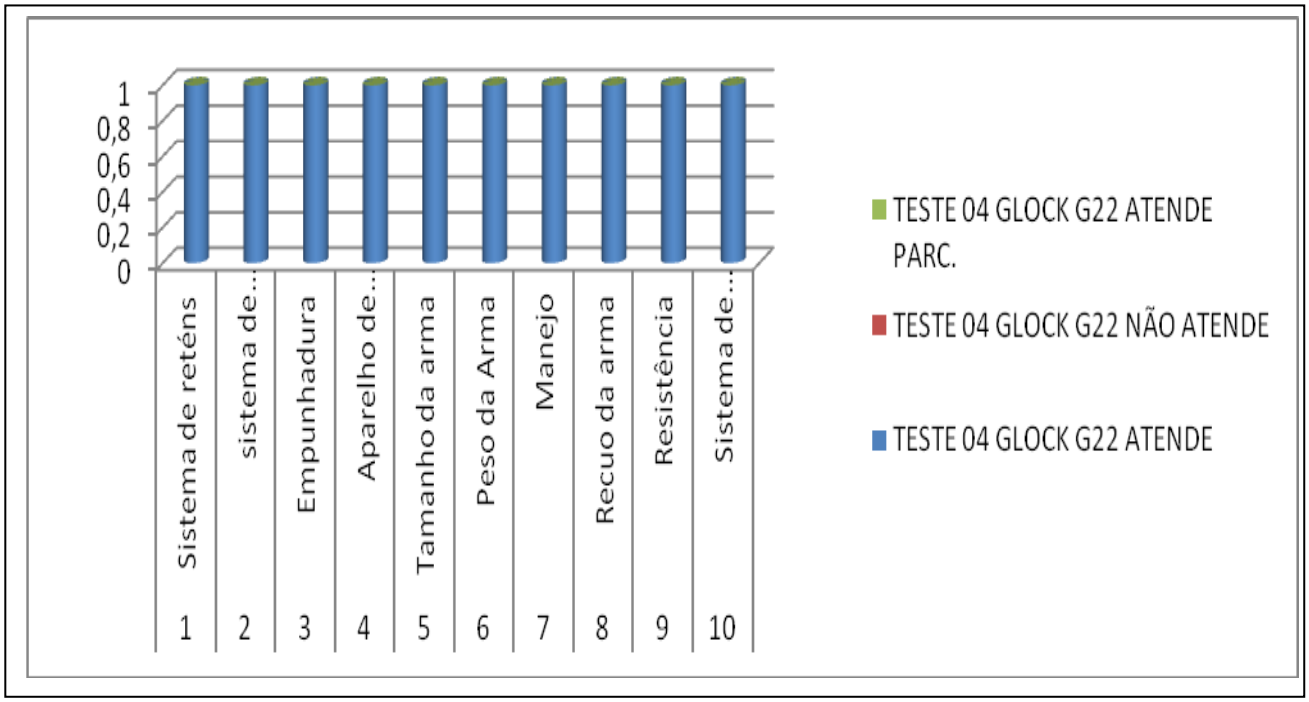
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE – SENASP
GRUPO DE TRABALHO (Portaria N.º 91, de 08 de agosto de 2013)

AVALIAÇÃO – TESTE 3



OBSERVAÇÕES DURANTE O TESTE 4: Não constaram registros.

AVALIAÇÃO – TESTE 4



Nesta data, após análises e deliberações, decorrentes da presente reunião, considerando-se ainda o constante no processo em tela, o GT e demais colaboradores/

especialistas, definiram os requisitos para o armamento de porte do DFNSP, concretizando o objetivo e finalidade da vigente portaria, sedimentando os parâmetros que devem nortear a construção do Termo de Referência, e consequente Especificação Técnica, deixando como legado o registro das razões e fundamentações que balizaram a delimitação dos requisitos (em anexo ao presente relatório), bem como, para fins de assessoramento do escalão superior e viabilidade do prosseguimento do processo, passa a inferir que:

- Para fins deste documento, em regulamentação ao disposto no ordenamento jurídico e doutrinário vigente quanto às atividades de preservação da ordem pública e polícia ostensiva, sem prejuízo de normas e procedimentos específicos, considera-se quanto às ***missões e finalidades de empregos operacionais***, da FNSP, com supedâneo na LEI Nº 11.473, DE 10 DE MAIO DE 2007, que trata da Conversão da MPv nº 345, de 2007 e dispõe sobre cooperação federativa no âmbito da Segurança Pública:

> ***"...Art. 1o A União poderá firmar convênio com os Estados e o Distrito Federal para executar atividades e serviços imprescindíveis à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.***
>
> ***Art. 2o A cooperação federativa de que trata o art. 1o desta Lei, para fins desta Lei, compreende operações conjuntas, transferências de recursos e desenvolvimento de atividades de capacitação e qualificação de profissionais, no âmbito da Força Nacional de Segurança Pública.***
>
> ***Parágrafo único. As atividades de cooperação federativa têm caráter consensual e serão desenvolvidas sob a coordenação conjunta da União e do Ente convenente.***
>
> ***Art. 3o Consideram-se atividades e serviços imprescindíveis à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, para os fins desta Lei:***
>
> ***I - o policiamento ostensivo;***
>
> ***II - o cumprimento de mandados de prisão;***

> ***III - o cumprimento de alvarás de soltura;***
>
> ***IV - a guarda, a vigilância e a custódia de presos;***
>
> ***V - os serviços técnico-periciais, qualquer que seja sua modalidade;***
>
> ***VI - o registro de ocorrências policiais...***
>
> ***...Art. 5o As atividades de cooperação federativa, no âmbito da Força Nacional de Segurança Pública, serão desempenhadas por militares e servidores civis dos entes federados que celebrarem convênio, na forma do art. 1o desta Lei...”***

- Em uma interpretação histórica, doutrinária e sistemática da regulamentação e do emprego operacional, bem como, das superveniências, periodicidades, dinâmicas, gravidades e demandas decorrentes da Segurança Pública, Entes Públicos e em especial à Sociedade, possibilitando inferir sobre o rol de atribuições das unidades empregadas pela FNSP, entre outras, sem esgotar o assunto, com supedâneo na PORTARIA Nº- 394, DE 4 DE MARÇO DE 2008, que regulamenta as disposições da LEI N°11.473, DE 10 DE MAIO DE 2007 e do Decreto nº 5.289, de 29 de novembro de 2004, relativas aos critérios de atuação e emprego da FNSP que:

> ***Art. 1º Para efeito de aplicação do art 3º, I, da Lei n° 11.473, de 2007, considera-se policiamento ostensivo as operações conjuntas com os órgãos federais no cumprimento de suas atribuições policiais ou com os órgãos de segurança pública estaduais realizadas pela Força Nacional, no cumprimento das seguintes missões:***
>
> ***I - apoio às ações de polícia para realização de cerco e contenção em áreas de grande perturbação da ordem pública;***
>
> ***II - apoio às ações de polícia sobre grandes impactos ambientais negativos;***
>
> ***III - apoio às ações de polícia na realização de bloqueios em rodovias;***

IV - atuação em grandes eventos públicos de repercussão internacional;

V - apoio às autoridades locais em ações de defesa civil em caso de desastres e catástrofes;

VI - apoio às ações do Programa Nacional de Segurança Pública - PRONASCI, criado pela Lei nº. 11.530, de 24 de outubro de 2007.

Art. 2º As atividades e serviços de guarda, vigilância e custódia de presos, previstos no art. 3º, IV, da Lei n° 11.473, de 2007, serão executadas pela Força Nacional de Segurança Pública em situações extraordinárias de grave crise no sistema penitenciário.

Art. 3º O emprego da Força Nacional de Segurança Pública em qualquer parte do território nacional, salvo nos casos de solicitação dos órgãos federais no cumprimento de suas atribuições policiais, fica condicionado à observância dos seguintes requisitos:

§ 1º A celebração de convênio de adesão ao programa de cooperação federativa da Força Nacional de Segurança Pública, entre a União e os Estados e o Distrito Federal, para execução das atividades e serviços imprescindíveis à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, nos termos do art. 1º da Lei 11.473, de 2007.

§ 2º A solicitação expressa do respectivo Governador de Estado ou do Distrito Federal, onde deverá constar:

I - descrição do fato que justifique o emprego da Força Nacional de Segurança Pública;

II - declaração da imprescindibilidade de apoio da Força Nacional de Segurança Pública para o restabelecimento da situação de preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio;

III - delimitação territorial da área de atuação da Força Nacional de Segurança Pública;

> ***VI - proposta de emprego da Força Nacional de Segurança Pública no Estado ou no Distrito Federal, indicando que o fato descrito no inciso I deste artigo compreende uma das atividades ou serviços previstos no art. 3º da Lei n° 11.473, de 2007, e no art. 1º desta portaria.***
>
> ***§ 3º O Parecer Técnico da Secretaria Nacional de Segurança Pública identificara a oportunidade e a viabilidade operacional do emprego da Força Nacional de Segurança Pública. No caso de solicitação do governador do Distrito Federal, o Parecer Técnico da Secretaria Nacional de Segurança Pública deveráconsiderar a importância de garantir o funcionamento regular dos poderes de União.***

- Para fins de qualidade, justificativa e especificação técnica, considerando-se como parâmetro a similaridade, observando-se os requisitos de ordem técnica e operacional, bem como, o conseqüente pleno atendimento da finalidade e emprego das unidades da FNSP e demais Forças Regulares de Segurança, em cumprimento aos deveres da Administração Pública, em especial a eficiência, eficácia e qualidade na prestação de serviço na área de Segurança Pública e atendimento dos anseios da própria Sociedade, resultaram do estudo que:

> ***"- As armas de porte pretendidas e necessárias são armas que apresentam a maior versatilidade de emprego, podendo ser utilizadas em missões, ambientes e finalidades múltiplas, ou seja, em ambientes: urbanos, periféricos e rurais e atendem as questões de ordens técnicas, táticas de emprego desde as atividades, ações e intervenções de policiamento rotineiro à "missões extraordinárias de polícia e de preservação da ordem pública" como dos eventos críticos, que demandam ações táticas especiais e operações especiais de polícia;***

- As armas de porte pretendidas e necessárias, são armas que possuem requisitos mínimos amplamente respeitados pelas Forças de Aplicação da Lei e Militares, de unidades que possuem reconhecido destaque mundial na área de Segurança Pública, conforme foi possível constatar:

- No Ofício n.º 106 COCIT/ PCOT EUA, de 10 de outubro de 2013, que consta entre as páginas 282 e 285 do Volume II, em síntese, que as organizações policiais têm autonomia para decidir, de forma independente, sobre o armamento a ser adotado por sua força, podendo seguir os critérios próprios mais adequados às suas necessidades, entretanto, seguem processos seletivos baseados em critérios técnicos rigorosos, como por exemplo, os padrões validados pela OTAN, como consequência, um grande número de policias termina escolhendo os mesmos armamentos, encontrando-se o mercado atualmente dominado por dois modelo de pistolas 9 mm, das marcas : Glock (65% das polícias segundo o fabricante) e Sig Sauer (muito popular, sobretudo entra as agências federais). Outras marcas de armas também empregadas pelas polícias locais: Heckler&Koch (HK), Springfield, Smith&Wesson, Kimson e Beretta. A Adidância Policial da Embaixada Brasileira em Washington, assinalou que o Departamento de Polícia Federal, conduziu extenso estudo para a definição do armamento padrão em 2005, com base em consultas a outras Adidâncias Policiais – Alemanha, França, Austrália e Reino Unido, sediadas em Brasília, conclui-se que a pistola Glock era considerada a mais confiável pelas forças policiais desses países, seguida pela Sig Sauer e HK, respectivamente, segundo e terceiro lugar, ... mais recentemente, no primeiro trimestre de 2013, apontou novamente a "irrestrita indicação" da pistola Glock para o exercício das atribuições policiais;

- No Ofício n.º 110 COCIT/ PCOT EUA, de 30 de outubro de 2013, que consta entre as páginas 441 e 444 do Volume III, em síntese, a Embaixada do Brasil em Paris informou que: a Segurança Pública francesa é dividida entre a Police Nacional (PN – de natureza civil) e a Gendarmerie National (GN – de natureza militar), ambas utilizam como modelo de base a pistola Sig Sauer SP2022 9mm, sendo o modelo escolhido após processo seletivo em 2002, ...após testes que envolveram mais de 400 policiais, ...e a escolha se deu principalmente em função de seus "numerosos dispositivos de segurança", sendo também adotada pelo serviço aduaneiro e administração penitenciária.

- Restou provado no presente processo e relatório, que as armas fabricadas em âmbito nacional, requerem um urgente desenvolvimento de qualidade e adequação as demandas dos integrantes da Segurança Pública, para se colocar em condições de pleno atendimento ao proposto.

- Também restou provado que apesar do empenho da Administração Pública, desde 2010 a indústria nacional não tem resolvido em sua totalidade os problemas de projetos e produção de suas armas, sendo constantes os processos de "recall", decorrentes de falhas ou quebras que condenam e / ou comprometem o funcionamento e emprego do armamento pelos integrantes da Segurança Pública, prejudicando a prestação do serviço à liberdade, integridade e vida resultante da ocorrência de acidentes e incidentes que independem do elemento volitivo do próprio operador da arma.

- Neste sentido, urge como alternativa, se considerado o apelo da Sociedade, o Interesse Público, a Responsabilidade pela Gestão, e a Tutela de Bens Essenciais e Emergenciais a que se prestam os serviços na área da Segurança Pública, aliados aos próprios

dispositivos legais a seguir, de propor a formação de uma Comissão para elaborar o Termo de Referência e demais peças Editalícias, visando a abertura de processo de aquisição extensivo ao âmbito internacional, sem prejuízo a participação da indústria nacional, desde que atenda os padrões de qualidade e referência de excelência, necessárias e pretendidas, favorecendo ainda, a economicidade e competitividade , para tanto em consonância com o próprio ordenamento jurídico e normativo vigente a saber:

- Fundamenta a indicação o fato das atuais demandas não serem atendidas pela indústria nacional, sendo os produtos apresentados inadequados, e não equivalentes, para as finalidades pretendidas, justificando-se por ordem técnica e operacional, a inexistência de similar nacional, conforme o inciso I, do art. 29, combinado com o inciso I, do art. 34 da Portaria Secex N.° 10 - de 24 de maio de 2010, substituída, respectivamente, porém ratificada em conteúdo, mérito e efeitos, pelo inciso I, do art. 33, combinado com o inciso I do art. 38, ambos da Portaria Secex Nº 23 - de 14 de julho de 2011, atualizada até 23/04/2013 (conforme consta no site - http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1367262480.pdf), estando vigente atualmente a Portaria, sendo as portarias em tela, elaboradas e publicadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; combinadas com: o art. 32 da referida Portaria; critérios e procedimentos previstos nos arts. 190 a 209 do Decreto n.º 6.759 de 05 de fevereiro de 2009; e inciso V, do artigo 6º, da Portaria Normativa Nº 620, do Ministério da Defesa (conforme consta no site: (http://www.dfpc.eb.mil.br/institucional/legislacao/armasFogoAvalTec/PortNormativa620MD.doc, , ante os motivos de fato e de direito adiante expostos:

"... Art. 29. Será considerado similar ao estrangeiro o produto nacional em condições de substituir o importado, observados os seguintes parâmetros:

I – qualidade equivalente e especificações adequadas ao fim a que se destine;

Art. 34. Caso seja indicada a existência de similar nacional, a interessada será informada do indeferimento, diretamente via SISCOMEX, com o esclarecimento de que o assunto poderá ser reexaminado, desde que apresentadas ao DECEX:

I – justificativas comprovando serem as especificações técnicas do produto nacional inadequadas à finalidade pretendida.... (Portaria Secex Nº 10, de 24 de maio de 2010 (...)"

"...Art. 32. O exame de similaridade será realizado pelo DECEX, que observará os critérios e procedimentos previstos nos arts. 190 a 209 do Decreto n.º 6.759 de 05 de fevereiro de 2009.

Art. 33. Será considerado similar ao estrangeiro o produto nacional em condições de substituir o importado, observados os seguintes parâmetros:

I – qualidade equivalente e especificações adequadas ao fim a que se destine;

Art. 38. Caso seja indicada a existência de similar nacional, a interessada será informada do indeferimento do pedido, diretamente via SISCOMEX, com o esclarecimento de que o assunto poderá ser reexaminado, desde que apresentadas ao DECEX:

I – justificativas comprovando serem as especificações técnicas do produto nacional inadequadas à finalidade

pretendida; (Portaria Secex Nº 23, de 14 de julho de 2011)...”

“...Art. 190. Considera-se similar ao estrangeiro o produto nacional em condições de substituir o importado, observadas as seguintes normas básicas (Decreto-Lei n.º 37 de 1966, art. 18, caput):
I – qualidade equivalente e especificações adequadas ao fim a que se destine;
(Decreto n.º 6.759 de 05 de fevereiro de 2009)...”

“ ... Art. 6º A importação de armas, munições e acessórios de uso restrito e demais produtos controlados poderá ser autorizada, de forma restrita e em caráter excepcional, nos seguintes casos específicos:
V - quando o produto a ser importado, por questão de ordem técnica ou operacional, devidamente justificada, apresentar especificações que não possam ser atendidas pela indústria brasileira... (Portaria Normativa Nº 620/MD de 04 de maio de 2006)”

- Verifica-se, portanto, que os pleitos atuais da Segurança Pública, presentes neste processo, possuem caráter restrito e excepcional, conforme os caputs do arts. 6º e 7º da Portaria Normativa N.º 620/MD de 04 de maio de 2006, em conformidade com as autorizações que se fundamentam no art. 190 do R-105, sendo as razões e méritos devidamente respondidos e comprovados no presente estudo técnico, cabendo apontar ainda que:

"....Art. 6º A importação de armas, munições e acessórios de uso restrito e demais produtos controlados poderá ser autorizada, de forma restrita e em caráter excepcional, nos seguintes casos específicos:..."(Portaria Normativa N.º 23 de 04 de Maio de 2006);

Art. 7º A autorização para importação será concedida por intermédio de Certificado Internacional de Importação – CII – expedido pelo Comando do Exército..."(Portaria Normativa N.º 23 de 04 de Maio de 2006);

"....Art. 190. O produto controlado que estiver sendo fabricado no país, por indústria considerada de valor estratégico pelo Exército, terá sua importação negada ou restringida, podendo, entretanto, autorizações especiais ser concedidas, após ser julgada a sua conveniência ..." (R-105)."

Oportuno realizar breve digressão a respeito do contexto atual, a saber:

- Tomamos conhecimento por diversos meios, de ações de uma criminalidade que organiza, planeja, equipa e executa com técnicas e táticas, por vezes, profissionais, especializadas e/ou violentas, com aspectos empresariais (hierarquia, responsabilidades definidas, procedimentos rígidos e divisão territorial), o cometimento dos crimes, atuando inclusive com a preocupação de fazer cessar a eficácia dos controles formais de combate à criminalidade (Vicente Cernicchiaro é Ministro do Superior Tribunal de Justiça – Crime sem fronteiras), desenvolvem ações que se caracterizam pelo acesso e emprego de recursos bélicos (armamentos, granadas, coletes e etc.) e tecnológicos (comunicação, informática, radiocomunicação e etc.), por vezes, restritos ou exclusivos das Forças Policiais e Armadas, de utilização anti-pessoal e anti-material, em prol do

tráfico de drogas e dos crimes contra o patrimônio e a pessoa, partindo para o enfrentamento com as Forças Regulares do Estado e FNSP;

- Outro fator de constante preocupação é o estreitamento das relações entre facções ou grupos criminosos entre si em âmbito interno, assim como em âmbito externo, com os narcotraficantes guerrilheiros das FARCs (Colômbia) e Traficantes Internacionais de Armas e Drogas do Paraguai, Peru, Colômbia, Bolívia, Nigéria, dentre outros;

- A necessidade operacional de equipar e armar as Forças Regulares dos Estados e FNSP, na proporção de suplantar as ações criminosas, preventivamente e repressivamente, tem por objetivo implementar a Segurança Pública e proporcionar de imediato o restabelecimento e preservação da ordem pública quando esta for interrompida. Para tanto, os integrantes da Segurança Pública, devem possuir, além do treinamento, armas e equipamentos apropriados para uma resposta proporcional, precisa e segura, que atenda a finalidade de elevada prestação do serviço público, defesa da sociedade e sobrevivência do policial, não podendo ter limitações de ordem técnicas e operacionais, para cumprir o seu papel de seguridade, em razão de armas e equipamentos inadequados e tecnologicamente defasados que o colocam em desvantagem ao enfrentamento de criminosos armados em situações críticas;

- Advento dos constantes eventos decorrentes da relevante evolução financeira e influência política do Brasil têm atraído à presença de investidores, autoridades e convidados estrangeiros, inclusive de países envolvidos em conflitos internos e externos, além do grande número de turistas de diversas nações, sendo a Segurança Pública preocupação primordial das Entidades Organizadoras, Comitês, Estados e União, aumento a necessidade de preparar e equipar os integrantes da Segurança Pública com qualidade e adequação.

Neste sentido, cabe outra digressão a respeito do contexto atual das Forças Regulares dos Estados e FNSP, a partir das seguintes premissas:

- Institucionalmente e individualmente (na figura do próprio integrante de Segurança Pública), são responsabilizadas nos campos: administrativo, criminal e civil, diante das consequências dos resultados das operações;

- As policias estaduais e federais precisam de autorização do EB para compra de material bélico, portanto, quando estabelecer pareceres de similaridade e/ou restrições a aquisição de materiais de qualidade adequada a finalidade pretendida, comprovada pelas demais Forças e

Autoridades Constituídas, considerando a previsão da "TEORIA DO RISCO ADMINISTRATIVO", adotada pela doutrina brasileira, e se ocorrerem "danos" a terceiros, a reparação só não existirá, diante da ocorrência de excludentes de responsabilidade: caso fortuito, força maior e culpa exclusiva da vítima, conforme trecho seguir do STF:

> ***"A teoria do risco administrativo, consagrada em sucessivos documentos constitucionais brasileiros desde a Carta Política de 1946, confere fundamento doutrinário à responsabilidade civil objetiva do Poder Público pelos danos a que os agentes públicos houverem dado causa, por ação ou por omissão. Essa concepção teórica, que informa o princípio constitucional da responsabilidade civil objetiva do Poder Público, faz emergir, da mera ocorrência de ato lesivo causado à vítima pelo Estado, o dever de indenizá-la pelo dano pessoal e/ou patrimonial sofrido, independentemente de caracterização de culpa dos agentes estatais ou de demonstração de falta do serviço público. Os elementos que compõem a estrutura e delineiam o perfil da responsabilidade civil objetiva do Poder Público compreendem (a) a alteridade do dano, (b) a causalidade material entre o eventus damni e o comportamento positivo (ação) ou negativo (omissão) do agente público, (c) a oficialidade da atividade causal e lesiva, imputável a agente do Poder Público, que tenha, nessa condição funcional, incidido em conduta comissiva ou omissiva, independentemente da licitude, ou não, do comportamento funcional (RTJ 140/636) e (d) a ausência de causa excludente da responsabilidade estatal (RTJ 55/503 – RTJ 71/99 – RTJ 91/377 – RTJ 99/1155 – RTJ 131/417)."(RE 109.615, Rel. Min. Celso de Mello, DJ 02/08/96) – (g.n.)***

- As Forças Armadas, relevando a eficácia e eficiência de suas Forças Especiais, Pronto Emprego e Proteção de Autoridades, considerando as situações críticas e o resultado pela

segurança, qualidade e finalidade, empregam armamentos com reconhecidas e comprovadas qualidades técnicas superiores, portanto, priorizando o interesse público de defesa à vida, a Sociedade e a Nação, em sua adequada condição, não bastando apenas à indústria ser considerada de valor estratégico pelo próprio EB para equipá-los, assim sendo, a prevalência do interesse público deverá nortear as situações críticas de Segurança Pública;

- Os Estados e a própria União, em questões de Segurança Pública, tem o direito de autonomia de escolha dos modelos com características técnicas, de emprego, de portabilidade e de performance, pois são responsáveis também pelas consequências em razão do estabelecido no Artigo 37, parágrafo 6º da Constituição Federal:

> ***" As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes ,nessa qualidade causarem a terceiros, assegurando-se o direito de regresso contra o responsável no caso de dolo ou culpa..."***

- As Forças de Segurança Pública no Brasil investem milhões de reais do erário público, anualmente em aquisições de armas e munições, sempre para a total garantia do respeito à cidadania na inviolabilidade do direito a vida, através do emprego operacional das armas de fogo com eficiência, eficácia e efetividade;

- A durabilidade, resistência e comprovada capacidade de manutenção de eficiência, eficácia, segurança e qualidade de funcionamento da arma durante a sua vida útil, sendo esta capaz de ser operada e de disparar constantemente, exclusivamente mediante a ação do elemento volitivo do operador através da correta e progressiva ação de puxada do gatilho, em razão da demanda operacional, habilitação e treinamento, é obrigação do fabricante, que deve produzir produtos com qualidade e especificação, apropriadas às finalidades e exigências a que se destinam, podendo-se citar ainda, por meio do diálogo entre as fontes deste relatório e merece transcrição do parágrafo primeiro, do artigo 12, do Código de Defesa do Consumidor, a seguir:

> ***"...Art. 12. O fabricante, o produtor, o construtor, nacional ou estrangeiro, e o importador respondem, independentemente da***

> ***existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos decorrentes de projeto, fabricação, construção, montagem, fórmulas, manipulação, apresentação ou acondicionamento de seus produtos, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua utilização e riscos.***
> ***§ 1° O produto é defeituoso quando não oferece a segurança que dele legitimamente se espera, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais...***
> ***II - o uso e os riscos que razoavelmente dele se esperam...”***

Destas digressões, podemos inferir na análise de que a Segurança Pública para Sociedade, Estados e União se consubstancia na relevante e essencial prestação de serviço público, cujo empenho em aperfeiçoá-lo é uma constante das Autoridades Constituídas que respondem diretamente pelos resultados nesta área, além de ser a linha de defesa diária dos entes citados, motivos pelos quais, não deveria ser tratada pela exceção de qualidade e especialidade, em prejuízo ao interesse público.

4. CONCLUSÃO:

Diante do exposto, conclui-se que:

- persiste a necessidade de prosseguimento do processo no que tange as armas portáteis, munições e coletes (material bélico), que não foram tratados pelo GT e demais colaboradores/especialistas no presente trabalho, pois não foram realizados em face da dedicação sobre as armas de porte;

- considera-se que o trabalho realizado sobre as armas de porte no que tange atribuições do GT e demais colaboradores/especialistas foi concluído;

- persiste a necessidade de aprofundamento da coleta, pesquisa, processamento, análise, produção de conhecimento e informações que possam desenvolver uma padronização e consolidação de uma doutrina, procedimentos e bancos de dados inteligentes, junto as Forças Regulares de Segurança Pública, no que tange a mensuração, registro e difusão das especificações técnicas, editais e fatores positivos e negativos das empresas e produtos que causam acidentes,

incidentes, inadequações, e que por ventura, não atendem as finalidades e qualidades equivalentes à exigência de prestação de um serviço público com qualidade e segurança;

- persiste a necessidade de padronização, parametrização e normatização dos protocolos de aceitação dos materiais, armamentos e acessórios;

- persiste a necessidade de intensificar o processo de integração e conhecimento com os Órgãos e/ou Instituições congêneres e/ou responsáveis pelo controle externo, como o Exército Brasileiro, Receita Federal e Agências Controladoras, para viabilizar os processos de aquisições internacionais;

- em face da indicação de formação de uma Comissão que será responsável por elaborar o Termo de Referência e demais peças Editalícias, visando o prosseguimento do processo no que tange as armas de porte, propondo-se um processo de aquisição de âmbito internacional, e considerando as dificuldades de importação de materiais controlados, bem como, pela necessidade de aprofundamento técnico e suporte jurídico, sugere-se que: esta Comissão seja integrada e multidisciplinar, sendo uma parte encarregada de desenvolver a produção formal e jurídica e outra parte encarregada de desenvolver a produção de especificação, conferência e fundamentação técnicas; e execute viagens técnicas aos principais pólos industriais e/ ou tecnológicos que produzem os objetos a serem licitados, visando o contato direto com o parque fabril e corpo técnico para verificação das soluções e capacidade técnica, mitigando eventuais inconsistências e não conformidades no processo de aquisição, que possam comprometê-lo ou extingui-lo;

- a sugestão por um processo de aquisição de âmbito internacional, em suma, prende-se ao fato de que foi diagnosticado no presente trabalho o não atendimento a finalidade e a qualidade não equivalente dos produtos nacionais, portanto em patamares inadequados e inferiores, as demandas operacionais, doutrinas e logísticas que se impõem pelo dever às Forças Regulares de Segurança e Instituições responsáveis pelo suporte, controle externo e interno, na consolidação de uma política e sensação de Segurança Pública, para garantia da tranquilidade e diminuição dos riscos a Sociedade, bem como, consubstanciando uma política de valorização do profissional de Segurança Pública.

- assevera-se que houve congruência entre as determinações, trabalhos, atas, eventos, reuniões e juntadas com o disposto na portaria e presente relatório;

- para fins de orientação da Comissão responsável pela elaboração do Termo de Referência, após consulta sobre as normas de aplicação de testes em armas de porte mais confiáveis e usuais no mercado mundial de armamento, destacam-se três normas utilizadas pelos encarregados de aplicação da lei e militares:

- Erprobungsr-Pistolen-07-96, NORMA ALEMÃ, também utilizada por países europeus;
- NIJ Standard 0112.03 – Pistols, NORMA AMERICANA, de aceitação e emprego amplo no cenário internacional;
- NATO - OTAN AC/225 (LG/3-SG/10) D/14 + DISTR FG/3, de aceitação e emprego amplo no cenário internacional, sendo esta de maior reconhecimento técnico;

- PERSISTE ENFATIZAR QUE NÃO FOI REALIZADA QUALQUER ESCOLHA DO OBJETO POR PREFERÊNCIA DE MARCA, MODELO, EMPRESA E/OU FABRICANTE, SENDO O TRABALHO REGRADO PELA FINALIDADE E QUALIDADE PRETENDIDAS E NECESSÁRIAS, CONSIDERANDO-SE SOMENTE AS CARACTERÍSTICAS E CAPACIDADES TÉCNICAS.

5. ANEXOS:

5.1. DEFINIÇÃO DOS REQUISITOS PARA O ARMAMENTO DE PORTE DO DFNS - ESPECIFICAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO, que consubstanciou o arcabouço desta temática, referente ao processo de PORTARIA N.º 91, de 08 de agosto de 2013, em reunião com os especialistas em armamento de 17 de setembro de 2014, realizada na sede do Ministério da Justiça;

5.2. Normas de aplicação internacional para teste de armas de porte, com o intuito de auxiliar a Comissão responsável pelo Termo de Referência:

5.2.1. *"Erprobungsr-Pistolen-07-96";*

5.2.2. *"NIJ Standard 0112.03 – Pistols".*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE ARMAS, MUNIÇÕES E EXPLOSIVOS – DAME

CÓPIA

Of. nº 08/2016/GAB DAME

Porto Alegre, 04 de fevereiro de 2016.

Ref. Ofício nº 023/2016/DAP

Ilmo. Sr.
EDUARDO MINGHELLI
M.D. Diretor De Marketing
Forjas Taurus S.A
São Leopoldo/RS

Ilustríssimo Senhor Diretor:

Em complemento ao similar nº 023/2016/DAP, encaminho a Vossa Senhoria relação das pistolas PT 24/7 PRO DS adquiridas pela Polícia Civil/RS no ano de 2015 por meio das Notas Fiscais nº 181907 e nº 187136 que apresentaram panes, com a respectiva descrição destas, a fim de ser providenciada sua imediata substituição, ante a gravidade dos problemas de segurança constatados.

Atenciosamente,

Gustavo de Mattos Brentano
Delegado de Polícia
Diretor da DAME/DAP

Recebido em 04/02/16.
C.I 1025219823

Avenida João Pessoa, nº 2050 sala 102, Bairro Farroupilha, Porto Alegre/RS, CEP 90040-001
Telefone (51) 3288.2595
E-mail – dinp-dame@pc.rs.gov.br

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
POLÍCIA CIVIL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO POLICIAL
DIVISÃO DE ARMAS, MUNIÇÕES E EXPLOSIVOS – DAME

TESTE PISTOLAS TAURUS 24/7 PRO DS
(Turma de Agentes 2014)

Nº de Serie	Defeito
SIX-45906	A pistola, com carregador municiado, não fecha puxando o ferrolho
SIX-45877	Carregador sem parte do bumper
SIX-45930	Ao fechar o ferrolho pelo retém, é necessário emprego de muita força
SIX-45596	Apresenta alça de mira desregulada
SIX-45518	Travamento do gatilho (tirante)
SIX-45818	Sistema desarmador do percussor não funciona; arma permanece em ação dupla; qualquer batida na arma coloca-a em ação dupla; problema no gatilho ("nega" de disparo)
SIX-45926	Com carregador inserido, arma não fecha dando golpe no ferrolho; arma ficou um pouco aberta ao conduzir o ferrolho
SIX-45521	Não apresentou problemas em 15 disparos efetuados, usando os 3 carregadores, salvo dificuldade em inserir um dos carregadores na arma (estava "duro")
SIO-86067	Ao travar a arma ou desarmar o percussor, arma dispara, sem que o gatilho tenha sido acionado, não ciclando também
SIX-45828	Ferrolho arrastado, não desliza direito
SIX-45651	Ferrolho trancou com munição "viva" na câmara e, ao dispará-la, o estojo não foi ejetado, ficando o ferrolho trancado, parcialmente aberto
SIX-45509	Ferrolho trancou com munição "viva" na câmara

Gustavo de Mattos Brentano
Delegado de Polícia
ID. Func. 3446820

Encaminhado por e-mail

CÓPIA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE ARMAS, MUNIÇÕES E EXPLOSIVOS – DAME

Of. nº 09/2016/GAB DAME — Porto Alegre, 05 de fevereiro de 2016.

Ref. Ofício nº 023/2016/DAP e Ofício nº 08/2016/GAB DAME

Ilmo. Sr.
EDUARDO MINGHELLI
M.D. Diretor De Marketing
Forjas Taurus S.A
São Leopoldo/RS

Ilustríssimo Senhor Diretor:

Em complemento aos similares nº 023/2016/DAP e nº 08/2016/GAB DAME, e conforme ajustado em reunião ocorrida na data de ontem nas instalações da empresa Forjas Taurus S.A., encaminho a Vossa Senhoria as pistolas PT 24/7 PRO DS nº de série SIX-45651 e nº de série SIX-45509, adquiridas pela Polícia Civil/RS no ano de 2015 por meio das Notas Fiscais nº 181907 e nº 187136, que apresentaram panes, a fim de ser providenciada sua imediata substituição, ante a gravidade dos problemas de segurança constatados.

Atenciosamente,

Gustavo de Mattos Brentano
Delegado de Polícia
Diretor da DAME/DAP

Avenida João Pessoa, nº 2050 sala 102, Bairro Farroupilha, Porto Alegre/RS, CEP 90040-001
Telefone (51) 3288.2595
E-mail – dinp-dame@pc.rs.gov.br

CÓPIA

ATA Nº 01/16 - REUNIÃO COMISSÃO DE MATERIAL BÉLICO DA POLÍCIA CIVIL

ANÁLISE DE AMOSTRAS DE PISTOLAS MODELO PT 840 P EM SUBSTITUIÇÃO ÀS ADQUIRIDAS PELO CONTRATO DE FORNECIMENTO DE BENS 032/2014-SFEC/DCC/DAP/PC (SPI 023781-12.04/13-0)

Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de 2016, reuniram-se os componentes da Comissão de Material Bélico da Polícia Civil, criada pela portaria nº 144/2015 CH/PC, abaixo relacionados, com a finalidade de realizar análise de pistolas no calibre .40 S&W para substituir as pistolas 24/7 PRO DS adquiridas conforme **Contrato de Fornecimento de Bens 032/2014- SFEC/DCC/DAP/PC** e **notas fiscais nº 181907 e nº 187136** que apresentaram, dentre outros, os seguintes defeitos:

1- **Ao acionar a trava externa e acionar o desarmador do percussor, a arma dispara sem que o gatilho tenha sido acionado (FALHA GRAVÍSSIMA, com risco de disparo acidental causador de evento morte);**
2- Pistola com carregador municiado não fecha puxando o ferrolho;
3- Carregador sem parte do bumper;
4- Ao fechar o ferrolho pelo retém, aplica-se força desproporcional para liberação do retém do ferrolho;
5- Apresenta alça de mira desregulada;
6- Travamento do gatilho (tirante);
7- Sistema desarmador do percussor não funciona; arma permanece em ação dupla, qualquer batida na arma coloca-a em ação dupla, problema no gatilho (nega de disparo);
8- Com carregador inserido, arma não fecha dando golpe no ferrolho, ficando a arma um pouco aberta ao conduzir o ferrolho;
9- Carregadores apresentando dificuldade de inserção no alojamento do carregador;
10- Ferrolho arrastando ou trancando e não deslizando direito;
11- Ferrolho trancado com "munição viva" na câmara e, ao disparar, o estojo não ejeta, ficando o ferrolho trancado e parcialmente aberto.

Avenida João Pessoa, nº 2050 sala 102, Bairro Farroupilha, Porto Alegre/RS, CEP 90040-001
Telefone (51) 3288.2595
E-mail – dinp-dame@pc.rs.gov.br

Discussão:

A Comissão de Material Bélico verificou amostras das pistolas da marca **Taurus, modelo PT 840 P** no calibre .40 S&W, analisando e efetuando a checagem das especificações técnicas do armamento, e constatou que as mesmas correspondem ao descritivo técnico e critérios estabelecidos pela Comissão de Material Bélico, tais como, calibre .40 S&W, capacidade de no mínimo 15 cartuchos, ação simples e dupla, funcionamento semiautomático, cano e ferrolho em aço e armação em polímero, miras em trítio, sendo elas fixas e do tipo três pontos, indicador de cartucho na câmara, trava de percussor, desarmador do cão e trava manual externa ambidestros, comprimento do cano de 108,6mm, trilho para acoplagem de acessórios ópticos e luminosos, de acordo com fls. 17, 19 e 38 do SPI 023781-12.04/13-0. Assim, manifestou-se pela aprovação do recebimento definitivo do material, desde que submetidas cada uma das 700 pistolas a serem recebidas a um teste de tiro com cada um dos três carregadores a serem fornecidos, municiados com capacidade total (16 tiros), com munição a ser dada pelo fornecedor em suas dependências, com o devido acompanhamento de dois membros desta Comissão de Material Bélico em datas e horários a serem previamente agendados, de modo a não prejudicar as atividades normais profissionais dos referidos membros desta Comissão.

A seguir foi encerrada a reunião, sendo subscrita por todos abaixo relacionados.

Mauro Duarte de Vasconcellos
Delegado de Polícia

Gustavo de Mattos Brentano
Delegado de Polícia

Daniel Mendelski Ribeiro
Delegado de Polícia

Ricardo de Souza Salamon
Comissário de Polícia

Avenida João Pessoa, nº 2050 sala 102, Bairro Farroupilha, Porto Alegre/RS, CEP 90040-001
Telefone (51) 3288.2595
E-mail – dinp-dame@pc.rs.gov.br

CÓPIA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
POLÍCIA CIVIL
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA POLICIAL
DIVISÃO DE ARMAS, MUNIÇÕES E EXPLOSIVOS

POLÍCIA CIVIL/RS
DAME-DINP
Nº 518
DATA 28-06-13
JURÍDICA

RELATÓRIO

Conforme Ordem de Serviço 12/2013 da ACADEPOL, deslocamos até a cidade de Montenegro/ RS onde ministramos o **Curso de Habilitação para Carabina TAURUS - FAME CT40 e treinamento em pistola** todas no calibre .40 S&W para policiais lotados naquela região. Observamos que pelo menos 04 (quatro) pistolas da marca Taurus, todas no calibre .40 S&W sendo uma delas no modelo **PT 840E** e as outras modelo **PT24/ 7 G2** apresentaram panes trancando a munição na entrada da rampa, sendo que uma delas **PT24/ 7 G2** ocorreu o trancamento de tal forma que necessitou que o carregador fosse desmontado para a retirada do restante da munição por baixo, tendo em vista que não era possível a retirada deste carregador que ficou emperrado. Uma outra pistola no modelo **Taurus 24/7 G2** nem sequer provocava o lançamento do percutor com o acionamento da tecla do gatilho impossibilitando qualquer disparo, o que causou preocupação destes instrutores da Acadepol com a segurança dos policias que utilizam quotidianamente estes armamentos.

Diante destes fatos, orientamos o Delegado Marcelo Farias Pereira e os policiais que detinham a carga dos referidos armamentos para encaminharem imediatamente o armamento à DAME via Delegacia de Polícia Regional para que os mesmos fossem enviados às Forjas Taurus S/A para reparo e avaliação dos referidos lotes.

Solicitamos ainda que o teor deste relatório seja encaminhado para conhecimento e análise pela Comissão do Material Bélico da Polícia Civil/ RS.

É o relatório.

Porto Alegre, 28 de junho de 2013.

Cezar Augusto de Moraes Salvador
Inspetor de Polícia

Ricardo de Souza Salamon
Comissário de Polícia
Membro da CMB

Edson Norberto Engel
Investigador de Polícia

DAME/DINP/PC: Av. João Pessoa, 2050, salas 101 a 104, fone: 32882595, fax: 32232544